

UNIVERSITY OF TORONTO
3 1761 01798445 1



Offerecido pelo Ministro Raul do Rio Branco
14 de Abril de 1934.

ARCHIVO

NOBILIARCHICO BRASILEIRO

ARCHIVO

Nobiliarchico Brasileiro

ORGANISADO PELO

BARÃO DE VASCONCELLOS

FIDALGO CAVALLEIRO DA CASA REAL
COMMENDADOR DA REAL ORDEM DE ISABEL A CATHOLICA
SOCIO DO INSTITUTO DO CEARÁ, ETC.

E O

BARÃO SMITH DE VASCONCELLOS

DOUTOR EM MEDICINA
BACHAREL EM SCIENCIAS E LETTRAS
MEMBRO DE VARIAS ASSOCIAÇÕES HISTORICAS, ARTISTICAS E SCIENTIFICAS

Desenhos de Fernand Jâmes Junod, Lausanne.



LAUSANNE (SUISSE)
IMPRIMERIE LA CONCORDE
MLCCCCXVIII



DEDICADO

Á

SUA ALTEZA IMPERIAL

O SENHOR

DOM LUIZ DE ORLÉANS BRAGANÇA

SENHOR,

Permitta Vossa Alteza Imperial que, ao dedicar este modesto trabalho — ARCHIVO NOBILIARCHICO BRASILEIRO — sobre os titulares do 1.º e 2.º Reinados, nos sirvamos dos grandes feitos dos homens do passado, de um passado que ainda não vae longe, em que o nosso Paiz foi governado pelos gloriosos antepassados de Vossa Alteza Imperial, para com elles exemplificarmos as virtudes dos homens que fizeram a grandeza de nossa Patria querida, servindo-a com essa dedicação tenaz e integra, que, infelizmente, tende a dissolver-se, no turbilhão demolidor dos ideaes modernos.

Oxalá possa este trabalho, a que votamos boa dóse de paciencia e a mais escrupulosa imparcialidade e verdade, servir de estimulo áquelles cuja fibra ainda é robustecida pela virilidade hereditaria, e tambem aos que, de ascendencia mais modesta, anceiam galgar a culminancia dos grandes.

E á mocidade de nossa Patria, exhortaremos a que continue a ser digna das gerações passadas, cuja grandeza moral rivalisou com as mais pujantes do universo.

O Brasil foi grande pelos seus homens : esforcemo-nos para que o seja sempre.

Aos moços cumpre, portanto, continuar com o ardor de seus corações juvenis, ainda virgens do virus da épocha, a laboriosa construcção de uma

Patria grande. Que não vejam elles, nestes titulares do Imperio, — os previlegiados do sangue, os aristocratas intransigentes, — elles o foram pelo valor, pela bravura indomita nos campos de batalha, pelo proprio esforço nas grandes conquistas do Saber e da Honra; edificaram com a espada, com a penna e com a enxada, o nosso amado Brasil. São os mais dignos de serem imitados.

Não foi uma casta o que o Imperio creou, mas sim a verdadeira Aristocracia do Saber, da Virtude, da Bravura e da Honra, de que essa mocidade herdou o exemplo, e que a ella cumpre não deixar extinguir.

Collocamos este modesto trabalho sob a égide de Vossa Alteza Imperial como tributo de profunda veneração e grande admiração.

BARÃO DE VASCONCELLOS.
BARÃO SMITH DE VASCONCELLOS.

Lausanne, 23 de Maio de 1917.

PREFACIO

Este trabalho representa a primeira tentativa de um estudo heraldico-genealogico nacional. Nada se havia feito até o presente, não acceitando o nosso meio, como não acceita ainda hoje, qualquer ensaio n'esse sentido.

Á deficiencia dos nossos conhecimentos historicos e á nossa incompetencia devem-se, na sua maior parte, os erros e omissões que n'elle se encontram. Além do pouco interesse que em geral observamos da parte dos que, mesmo ligados ao assumpto, não se prestaram a nos fornecer os dados necessarios a um maior desenvolvimento, verificamos que haviam desapparecido todos os Registros de armas e brazões concedidos desde 1822 : diante de tão grandes difficuldades fomos forçados a um paciente e minucioso trabalho de reconstrucção, recorrendo ás fontes mais diversas.

O nosso intuito, publicando este ARCHIVO, é o de fazer reviver uma epocha mais brilhante do que aquella que ora atravessamos, sem commental-a e apenas descrevendo com a maior concisão aquelles que a produziram, provando eloquentemente que a grandeza de um paiz não se méde nem pela sua extensão nem pela sua fortuna, mas pela virtude dos seus homens.

A parte heraldica, com um formidavel esforço e absoluta imparcialidade, foi organisada a titulo puramente historico : os brazões brasileiros se não são primores de arte heraldica, são comtudo dignos de algum estudo. E por isso

mesmo levamos adiante a nossa tentativa, apezar de conhecermos de antemão o insuccesso que talvez lhe esteja reservado.

Em Appendice, damos algumas Cartas de Brazões de Armas concedidas a não titulares, que compulsamos de uma relação authenticada e fornecida pelo fallecido Luiz Aleixo Boulanger, Escrivão da Nobreza e Fidalguia do Imperio, ao Visconde de Sanches de Baêna, que ainda a poude publicar, em appendice, no seu — « Archivo Heraldico-Genealogico ». — Lisbôa, 1872 — fls. CXCIII a fls. CCXXX.

E, agradecendo a todos aquelles — em bem pequeno numero — que tão gentilmente nos auxiliaram, fornecendo-nos os preciosos dados que permittiram a realisação do pouco que fizemos, desejamos que outros mais felizes e com maior successo possam desenvolver esta parte, talvez a mais interessante.

Eis em poucas palavras a origem e o fim d'este modesto trabalho, que lançamos em um meio tão pouco propicio...

Que importa ?... O trabalho aqui está : o tempo fará o resto !...



AUGUSTISSIMA CASA IMPERIAL.

GENEALOGIA

Sua Magestade o Senhor DOM PEDRO I, de Alcantara, Francisco, Antonio, João, Carlos, Xavier de Paula, Miguel, Raphael, Joaquim, José, Gonzaga, Paschoal, Cypriano, Seraphim, de Bragança e Bourbon, era filho do Senhor Dom João VI, 27.º Rei de Portugal, 1.º Rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, Imperador titular do Brasil, que nasceu no Paço da Real Quinta de Queluz, a 13 de Maio de 1767, vindo a fallecer, no Real Paço da Bemposta, pelas 4 horas e 40 minutes da tarde, de 10 de Março de 1826, e da Serenissima Senhora Infanta de Hespanha Dona Carlota Joaquina de Bourbon que nasceu no Paço de Aranjuez, a 25 de Abril de 1775, fallecendo no Real Paço de Queluz, pelas tres horas e tres quartos da tarde, de 7 de Janeiro de 1830.

Nasceu o Senhor Dom Pedro I, no Real Paço de Queluz, a 12 de Outubro de 1798, pelas seis e meia horas da manhã, vindo a fallecer no dito Paço, a 24 de Setembro de 1834, ás duas e meia da tarde.

Foi Infante de Portugal e Principe da Beira, em 11 de Junho de 1801, e do Brasil em 20 de Março de 1816; Grão-Prior do Crato, e depois Principe do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, em 9 de Janeiro de 1817; Regente do Reino do Brasil, em nome de seu Augusto Pae, em 22 de Abril de 1821; Regente Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil, em 13 de Maio de 1822.

Acclamado Imperador do Brasil, a 12 de Outubro de 1822, foi corôado e sagrado a 1 de Desembro do mesmo anno.

Succedeu no throno de Portugal, em 10 de Março de 1826 a seu Pae, El-Rei Dom João VI, como Dom Pedro IV, do nome, sendo o 28.º Rei de Portugal, 22.º Duque de Bragança etc., e reconhecido legitimo herdeiro da Corôa pela Regencia do Reino, em 26 de Abril de 1826, e pelas Côrtes Geraes da Nação. Nessa qualidade outhorgou a Carta Constitucional de 29 de Abril de 1826 e abdicou a corôa em sua filha primogenita a Senhora Dona Maria II, da Gloria, em 2 de Maio de mesme anno. —

Aos 7 de Abril de 1831 tambem abdicou a Corôa Imperial em seu filho o Senhor Dom Pedro II, partindo do Rio de Janeiro para a Europa, no dia 14 pela manhan, a bordo da corveta Inglesa *Volage,* commandada por Lord Colchester.

Sob o titulo de Duque de Bragança, como pae, tutor e natural defensor dos direitos de Dona Maria II á corôa de Portugal, que lhe era disputada por seu tio o Infante Dom Miguel, a 3 de Março de 1832 proclamou e assumíu a Regencia, que exerceu até o dia 19 de Setembro de 1834, em que foi declarada pelas Côrtes a maioridade da Rainha Dona Maria II que logo no dia seguinte assumíu a direcção do governo como 29.ª Reinante de Portugal.

Possuia o Senhor D. Pedro I, as seguintes condecorações : Grão-Mestre das Imperiaes Ordens, de Pedro I, do Cruzeiro e da Rosa, por elle instituidas ; Grão-Mestre das Ordens de Nosso Senhor Jesus Christo, de S. Bento de Aviz ; de S. Thiago da Espada e da Antiga Ordem da Torre Espada ; Gran-Cruz das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, de Carlos III, Isabel a Catholica ; de S. Luiz, de França ; Santo Estevão, da Hungria, e da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito ; Cavalleiro da Insigne Ordem do Tosão de Ouro ; do Santo Espirito e São Miguel, da França.

Casou em primeiras nupcias, a 13 de Maio de 1817, com a PRINCESA DONA MARIA LEOPOLDINA, Josefa, Carolina, ARCHIDUQUESA D'AUSTRIA, que nasceu, a 22 de Janeiro de 1797, e falleceu no Rio de Janeiro, a 11 de Desembro de 1826, segunda filha de Francisco I, Imperador d'Austria.

Passou a segundas nupcias, em 2 de Agosto de 1829, com a PRINCESA DONA AMELIA, Augusta, Eugenia, Napoleão DE BEAUHARNAIS que nasceu a 31 de Julho de 1812, Imperatriz viuva que falleceu em Lisbôa a 26 de Janeiro de 1873, e era filha do Principe Eugenio de Beauharnais, Duque de Leuchtenberg e Principe de Eichstätt, e da Princesa Dona Augusta Amelia, filha de Maximiliano I, Rei da Baviera, e da Rainha Dona Maria, Guilhermina, Augusta, Princesa de Hessen-Darmstadt.

1. Dona Maria II, da Gloria, Joanna, Carlota, Leopoldina, Isidora da Cruz, Francisca, Xavier de Paula, Michaela, Gabriela, Raphaela, Gonzaga, 29.ª Reinante de Portugal, tendo succedido ao throno por abdicação de seu Augusto Pae, em 3 de Maio de 1826; nasceu no Paço da Boa Vista (S. Christovam), no Rio de Janeiro, a 4 de Abril de 1819, e falleceu em Lisboa, a 15 de Novembro de 1853. Casou, em primeiras nupcias, a 26 de Janeiro de 1835, com o Principe Dom Augusto, Carlos, Eugenio, Napoleão, Duque de Leuchtenberg e de Santa Cruz, que nasceu a 9 de Desembro de 1810, vindo a fallecer, sem descendencia, a 28 de Março de 1835; e em segundas nupcias, a 9 de Abril de 1836, com Dom Fernando Augusto, Francisco, Antonio, Principe de Saxe-Coburgo-Gotha, Duque de Saxe, nascido a 29 de Outubro de 1816 e fallecido, a 13 de Desembro de 1885, com descendentes — Casa Reinante de Portugal.

2. Dom Miguel, nasceu a 26 de Abril de 1820, fallecendo pouco depois.

3. Dom João, Carlos, Pedro, Leopoldo, Principe da Beira, nasceu a 6 de Março de 1821, e falleceu a 4 de Fevereiro de 1822.

4. Dona Januaria, Maria, Joanna, Carlota, Leopoldina, Candida, Francisca, Xavier de Paula, Michaela, Gabriela, Raphaela, Gonzaga; Princesa Imperial, nasceu no Rio de Janeiro, a 11 de Março de 1822, e casou a 28 de Abril de 1844, com Luiz, Carlos, Maria, José de Bourbon, Principe das Duas Sicilias, Conde d'Aquila, que nasceu a 19 de Julho de 1824 e falleceu a 5 de Março de 1897 com descendencia.

5. Dona Paula, Marianna, Joanna, Carlota, nasceu a 17 de Fevereiro de 1823, no Rio de Janeiro, onde falleceu a 15 de Janeiro de 1833.

6. Dona Francisca, Carolina, Joanna, Carlota, Leopoldina, Romana, Xavier de Paula, Michaela, Gabriela, Raphaela, Gonzaga, nasceu no Rio de Janeiro, a 2 de Agosto de 1824, e falleceu a 27 de Março de 1898, tendo casado, a 1 de Maio de 1843, com Francisco, Fernando, Felippe, Luiz de Orleans, Principe de Joinville, que nasceu, a 14 de Agosto de 1818, e falleceu, a 16 de Junho de 1900, — com descendencia.

7. S. M. o Senhor Dom Pedro II, Imperador do Brasil, que segue.

8. DONA MARIA AMELIA, Augusta, Eugenia, Josephina, Luisa, Theolinda, Heloïsa, Francisca, Xavier de Paula, Michaela, Gabriela, Raphaela, Gonzaga; nasceu em Paris, a 1 de Desembro de 1831 e falleceu a 4 de Fevereiro de 1853, pelas quatro horas da manhã, na cidade de Funchal, Ilha da Madeira.



ua Magestade o Senhor DOM PEDRO II, de Alcantara, João, Carlos, Leopoldo, Salvador, Bibiano, Francisco, Xavier de Paula, Leocadio, Miguel, Gabriel, Raphael, Gonzaga.

Nasceu, a 2 de Desembro de 1825, pelas duas horas e meia da madrugada no palacio da Boa Vista (São Christóvam), no Rio de Janeiro, e falleceu em Paris, á uma hora da manhã, do dia 5 de Desembro de 1891.

Imperador Constitucional, — Defensor Perpetuo do Brasil, succedeu no Throno, por abdicação de seu Augusto Pae, o Senhor Dom Pedro I, em 7 de Abril de 1831. Declarado maior, tomou as redeas do governo desde 23 de Julho de 1840 até 15 de Novembro de 1889.

Possuia Sua Magestade as seguintes condecoracões : Grão-Mestre de todas as Ordens Brasileiras, do Cruzeiro, D. Pedro I, Rosa, de Nosso Senhor Jesus Christo, de S. Bento de Aviz e de S. Thiago da Espada ; Gran-Cruz da Ordem de Santo Estevão, da Hungria ; Gran-Cruz da Ordem de Leopoldo, da Belgica ; Cavalleiro da Insigne Ordem do Tosão de Ouro, da Hespanha, e da Ordem do Elephante, da Dinamarca ; Gran-Cruz das Ordens de S. Fernando e S. Januario, das Duas Sicilias ; Gran-Cruz da Ordem da Legião de Honra, da França ; Gran-Cruz da Ordem de S. Salvador da Grecia ; Grand-Cruz da Ordem do Leão Neerlandez, da Hollanda ; Cavalleiro da Jarreteira, da Inglaterra ; Gran-Cruz das Ordens de S. João de Jerusalem e do Santo Sepulchro, de Roma ; Gran-Cruz da Ordem Imperial Angelica Constantiniana de S. Jorge, de Parma ; Gran-Cruz das Ordens, de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa e da Muito Nobre e Antiga Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito, de Portugal ; Gran-Cruz de todas as Ordens da Russia ; Cavalleiro da Ordem d'Annunciada, da Italia ; Grand-Cruz das Ordens da Estrella do Norte e dos Seraphins, da Suecia ; e da Ordem de Medjidié, de 1.ª Classe, da Turquia.

Casou, por procuração em Napoles, a 30 de Maio de 1843, recebendo as bençoes nupciaes no Rio de Janeiro, a 4 de Setembro do mesmo anno com a

PRINCESA DONA THERESA CHRISTINA, Maria, de Bourbon, das Duas Sicilias; 3.ª Imperatriz do Brasil — « A Mãe dos Brasileiros ». —

Nasceu, a 14 de Março de 1822, em Napoles, e falleceu na cidade do Porto, a 28 de Desembro de 1889. Era filha de Francisco I, Rei das Duas Sicilias, que nasceu a 20 de Agosto de 1777, fallecendo a 8 de Novembro de 1830, e de Dona Maria Isabel de Bourbon, Infanta de Hespanha que nasceu a 6 de Julho de 1789 e falleceu a 13 de Setembro de 1848, filha de Carlos IV, Rei de Hespanha.

Possuia a Banda da Ordem Hespanhola das Damas Nobres de Maria Luisa, a de Santa Isabel, de Portugal; da Ordem da Cruz Estrellada, d'Austria; da Ordem Bávara de Santa Isabel; Gran-Cruz da Ordem do Santo Sepulchro, e Grande Dama de Devoção da Ordem de Malta.

FILHOS

(1) DOM AFFONSO, Pedro, Christiano, Leopoldo, Felippe, Miguel, Gabriel, Raphael, Gonzaga; Principe Imperial.

Nasceu, no Rio de Janeiro, a 23 de Fevereiro de 1845, e falleceu, a 11 de Junho de 1847.

(2) DONA ISABEL, Christina, Leopoldina, Augusta, Michaela, Gabriela, Raphaela, Gonzaga, Princesa Imperial; Herdeira Presumptiva da Corôa; Ex-Regente do Imperio — « A Redemptora ». —

Nasceu, a 29 de Julho de 1846, no Palacio da Boa Vista (S. Christóvam), no Rio de Janeiro, pelas 6 horas e 25 minutos da tarde, e foi baptisada, na Cathedral e Imperial Capella, aos 15 de Novembro do mesmo anno.

Foi por tres vezes Regente do Imperio, na ausencia de seu Augusto Pae: de 25 de Maio de 1871 a 31 de Março de 1872, de 26 de Março de 1876 a 25 de Setembro de 1877 e finalmente de 30 de Junho de 1887 a 22 de Agosto de 1888.

Possue as Bandas: da Ordem Hespanhola das Damas Nobres de Maria Luisa; de Santa Isabel, de Portugal; a Ordem da Cruz Estrellada d'Austria, e a Rosa de Ouro, conferida por S. S. Leão XIII.

Casou, no Rio de Janeiro, a 15 de Outubro de 1864, com SUA ALTESA REAL O PRINCIPE Luiz, Felippe, Maria, Fernando, GASTÃO DE ORLEANS, CONDE D'EU, que nasceu em Neuilly-sur-Seine, a 28 de Abril de 1842. É filho primogenito do Duque de Nemours, Luiz, Carlos, Felippe, Raphael de Orleans (2.º filho de Luiz Felippe I, Rei dos Franceses), e da Princesa Victoria, Augusta, Antonieta de Saxe-Coburgo-Gotha.

O Senhor Conde d'Eu, Conselheiro de Estado do Imperio, Marechal do Exercito effectivo, possue a Gran-Cruz de todas as Ordens Brasileiras,

condecorado com as medalhas Brasileiras de Uruguayana, Merito Militar, da Campanha Geral do Paraguay, idem da Republica Argentina; a medalha Hespanhola da Campanha d'Africa; Gran-Cruz da Ordem Ducal da Casa Ernestina da Saxonia; Gran-Cruz da Muito Nobre e Antiga Ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Merito, de Portugal; Gran-Cruz de S. Estevão, da Hungria; Gran-Cruz da Ordem de N. S. Jesus-Christo, e de S. Bento de Aviz, de Portugal; Gran-Cruz de Carlos III, de Hespanha; Gran-Cruz de Leopoldo, da Belgica; Gran-Cruz da Legião de Honra, da França; Gran-Cruz da Imperial Ordem da Aguia Mexicana, e do Sol Nascente, do Japão, e Cavalleiro de 1.ª classe da Real e Militar Ordem Hespanhola de S. Fernando.

FILHOS

a. DOM PEDRO de Alcantara, Luiz, Felippe, Maria, Gastão, Miguel, Gabriel, Raphael, Gonzaga; Principe Imperial do Brasil. Principe do Grão Pará.

Nasceu em Petropolis, Provincia do Rio de Janeiro, a 15 de Outubro de 1875.

Possue a Gran-Cruz das Ordens do Cruzeiro, de D. Pedro I, da Rosa, e a do Sol Nascente, do Japão.

Casou em Versailles, a 14 de Novembro de 1908, com DONA MARIA, Elisabeth, Adelaide, CONDESSA DOBRZENSKY DE DOBRZENICZ, que nasceu em Choteboï (Bohemia), a 7 de Desembro de 1875; filha de João, Conde Dobrzensky de Dobrzenicz, membro hereditario da Camara dos Senhores do Imperio d'Austria, e membro da Dieta do Reino da Bohemia, e de Elisabeth, Condessa Kottulinsky von Kottulin und Krzischkowitz.

FILHOS

(a) DONA ISABEL, Maria, Amelia, Luisa, Victoria, Theresa, Joanna, nasceu no Castelló d'Eu, a 13 de Agosto de 1911.

(b) DOM PEDRO de Alcantara, Gastão, João, Maria, Felippe, Lourenço, Humberto, nasceu no Castello d'Eu, a 19 de Fevereiro de 1913.

(c) DONA MARIA Francisca, nasceu no Castello d'Eu, a 8 de Setembro de 1914.

b. DOM LUIZ, Maria, Felippe, Pedro de Alcantara, Gastão, Miguel, Gabriel, Raphael, Gonzaga. Principe Imperial do Brasil, depois da

renuncia de seu Irmão Dom Pedro aos seus direitos á Corôa, datada de Cannes (França), 30 de Outubro de 1908.

Nasceu, em Petropolis, Provincia do Rio de Janeiro, a 26 de Janeiro de 1878.

Possue a Gran-Cruz das Ordens de Pedro I, e Rosa do Brasil, e de Carlos III, de Hespanha.

Casou, a 4 de Novembro de 1908, com Dona Maria Pia, Clara, Anna, de Bourbon, Princesa das Duas Sicilias, que nasceu, a 12 de Agosto de 1878; filha de Affonso de Bourbon, Conde de Caserta, Chefe da Casa Real das Duas Sicilias; e de Dona Maria Antonieta de Bourbon, Princesa das Duas Sicilias.

FILHOS

(a) Dom Pedro, Henrique, Affonso, Felippe, Maria, Principe do Grão-Pará, nasceu em Boulogne-sur-Seine, a 13 de Setembro de 1909.

(b) Dom Luiz, Gastão, Antonio, Maria, Felippe, nasceu em Cannes, a 19 de Fevereiro de 1911.

(c) Dona Pia, Maria, Raniera, Isabel, Antonia, Victoria, Theresa, Amelia, Geralda, Raymunda, Anna, Michaela, Raphaela, Gabriela, Gonzaga, nasceu em Boulogne-sur-Seine, a 4 de Março de 1913,

c. Dom Antonio, Gastão, Felippe, Francisco de Assis, Maria, Miguel, Gabriel, Raphael, Gonzaga.

Nasceu, em Paris, a 9 de Agosto de 1881.

Possue a Gran-Cruz de Pedro I, et da Rosa, do Brasil; de N. S. Jesus Christo, de Portugal, de Carlos III, de Hespanha, e do Merito, da Bulgaria.

(3) Dona Leopoldina, Theresa, Francisca, Carolina.

Nasceu, a 13 de Julho de 1847, no Palacio da Boa Vista (S. Christóvam) e falleceu, em Vienna, d'Austria, a 7 de Fevereiro de 1871 e d'ahi trasladada para a Cidade de Coburgo, n'Allemanha.

Possuia as Bandas: da Ordem Hespanhola das Damas Nobres de Maria Luisa, de Santa Isabel, de Portugal, a Ordem Estrellada d'Austria.

Casou, a 15 de Desembro de 1864, na cidade do Rio de Janeiro, com Luiz, Augusto, Maria, Eudes, Principe de Saxe-Coburgo-Gotha, Duque de Saxe, que nasceu no Castello d'Eu, a 9 de Agosto de 1845, e falleceu, em Carlsbad (Bohemia), a 14 de Setembro de 1907.

FILHOS

a. Dom Pedro, Augusto, Luiz, Maria, Gabriel, Raphael, Gonzaga.

Nasceu, no Rio de Janeiro, a 19 de Março de 1866. Duque de Saxe.

Possue a Gran-Cruz do Cruzeiro e a da Antiga Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; Gran-Cruz da Ordem Ernestina da Casa Ducal de Saxe, Gran-Cruz de Leopoldo da Belgica.

b. Dom Augusto, Leopoldo, Felippe, Maria, Miguel, Gabriel, Raphael, Gonzaga.

Nasceu a 6 de Desembro de 1867, na cidade de Petropolis. Duque de Saxe.

Possue a Gran-Cruz da Ordem Ducal da Casa Ernestina de Saxe.

Casou, a 30 de Maio de 1894, com Carolina, Maria, Immaculada, Archiduquesa d'Austria, Princesa da Toscana, que nasceu em Alt Münster (Austria), a 5 de Setembro de 1869. Com geração.

c. Dom José, Fernando, Francisco, Maria, Miguel, Gabriel, Raphael, Gonzaga.

Nasceu, no Rio de Janeiro, a 21 de Maio de 1869 e falleceu, na Escola Militar de Wiener-Neustadt (Austria), a 13 de Agosto de 1888.

d. Dom Luiz, Gastão, Clemente, Maria, Miguel, Gabriel, Raphael, Gonzaga.

Nasceu, em Ebenthal, na Austria, a 15 de Setembro de 1870. Duque de Saxe.

Casou, em primeiras nupcias, em Münich, a 1 de Maio de 1900, com Mathilde, Princesa da Baviera, que nasceu em Villa Amsee (Austria) a 17 de Agosto de 1877, e falleceu em Davos (Suissa) a 6 de Agosto de 1906; e em segundas nupcias, a 30 de Novembro de 1907, com Maria Anna, Condessa de Trauttmansdorff-Weinsberg, que nasceu, em Ober-Waltersdorf (Austria), a 27 de Maio de 1873. Com geração de ambos os casamentos.

(4) Dom Pedro, Affonso, Christino, Leopoldo, Miguel, Gabriel, Raphael, Gonzaga.

Nasceu, no Rio de Janeiro, a 19 de Julho de 1848, e falleceu, na Imperial Fasenda de Santa Cruz, a 9 de Janeiro de 1850.

ARCHIVO

Nobiliarchico Brasileiro



ABBADIA. (1.º Barão de) Gregorio Francisco de Miranda.
Falleceu na cidade de Campos, Provincia do Rio de Janeiro, em 26 de Fevereiro de 1850.

Casou com D. Maria Izabel de Gusmão Miranda, irmã da Baroneza da Lagôa Dourada.

Era Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 15 de Abril de 1847.



ABBADIA. (2.º Barão de) Francisco Dyonisio de Faria.
Era-Tenente Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 10 de Agosto de 1889.



ABAETÉ. (Visconde com grandeza de) Antonio Paulino Limpo de Abreu.

Nasceu em Lisboa, em 22 de Setembro de 1798 e falleceu em 14 de Setembro de 1883 no Rio de Janeiro.

Filho do Tenente-Coronel de Engenheiros, Manuel do Espirito Santo Limpo e de sua mulher D. Maria da Maternidade de Abreu e Oliveira.

Casou com D. Anna Luiza Carneiro de Mendonça, filha de João José Carneiro de Mendonça, Tenente-Coronel de Milicias e Fazendeiro, fallecido no Rio de Janeiro, em 10 de Desembro de 1873.

Formado em leis, pela Universidade de Coimbra, em 1820; era brasileiro, *ex-vi* da Constituição. Exerceu todos os cargos da magistratura até o de Ministro do Supremo Tribunal de Justiça em 1846. Foi Presidente da Provincia de Minas Geraes, em 1833; Deputado á Assembléa Geral por essa Provincia, na 1.ª e 4.ª legislaturas, de 1826 a 1841; na 5.ª de 1842, na 6.ª de 1845 a 1847; presidindo a Camara de 1830 a 1833 e de 1845 a 1847.

Senador por Minas Geraes, em 1847. Foi doze vezes Ministro de Estado, sendo tres vezes nos tres Gabinetes da Regencia de Diogo Antonio Feijó.

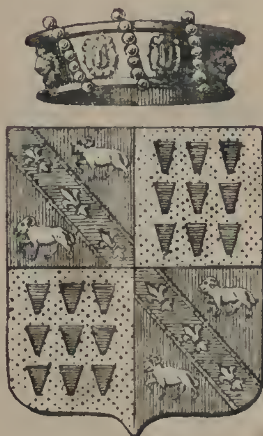
Era Conselheiro de Estado em 1848; presidiu o Senado de 1861 a 1873; do Conselho de S. M. o Imperador. Como Enviado Extraordinario em missão especial ao Rio da Prata celebrou o tratado de commercio de 7 Março de 1856 com a Argentina. Presidente do Conselho varias vezes; era Gentil-Homem da Casa Imperial, Grande do Imperio, Dignitario da I. Ordem do Cruzeiro, Grã-

Cruz da I. Ordem de Christo, e de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal, socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, etc., etc.

BRAZÃO DE ARMAS : Em camp azul, uma asna de prata acompanhada, em chefe, de duas estrellas de oiro e em ponta, de uma palmeira do mesmo, posta em um monte de sinople. DIVISA : *Consilium in providendo, celeritas in conficiendo.* (Brazão passado em 22 de Julho de 1864. Registrado no Cartorio da Nobreza Liv. VI, fls. 63).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1854.



ABIAHY. (Barão de) Silvino Elvidio Carneiro da Cunha.

Natural da Provincia da Parahyba, onde nasceu em 31 de Agosto de 1831, e falleceu a bordo do vapor *Olinda,* pouco antes de chegar ao Recife, em 8 de Abril de 1892.

Filho de Manuel Florentino Carneiro da Cunha.

Bacharel em direito pela Faculdade de Olinda em 1853, foi Presidente das Provincias do Maranhão, do Rio Grande do Norte, da Parahyba e de Sergipe. Inspector da Alfandega da Parahyba, Deputado Provincial desde 1855 até 1870 na Provincia da Parahyba do Norte, Delegado de Policia, Promotor Publico e Secretario do Governo, foi tambem Director da Instrucção Publica e Procurador Fiscal da Fazenda, nessa Provincia. Foi Inspector das Alfandegas da Parahyba, de Manáos e do Maranhão.

Era membro do Instituto Historico e Geographico de Pernambuco, Official do Merito Agricola e da Legião de Honra da França e Commendador da Imperial Ordem da Rosa e da de Christo. Era Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro, as armas dos Carneiros, — em campo de góles uma banda azul coticada de oiro e carregada de tres flôres de liz de mesmo metal, entre dois car-

neiros de prata armados de oiro; no segundo, as armas dos Cunhas, — em campo de oiro nove cunhas de azul em tres palas; e assim os alternos.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 8 de Agosto de 1888.



ABRANTES. (Visconde com grandeza e Marquez de) Miguel Calmon du Pin e Almeida.

Nasceu em Santo Amaro (Bahia), em 26 de Outubro de 1796, e falleceu no Rio de Janeiro, em 13 de Setembro de 1865.

Filho de José Gabriel Calmon de Almeida, e de sua mulher D. Maria Germana de Souza Magalhães.

Casou com D. Maria Carolina da Piedade Pereira Bahia, filha dos Barões de Merity, a qual casou em segundas nupcias com o Barão do Cattete.

Doutor em leis pela Universidade de Coimbra em 1821, voltou ao Brasil no anno seguinte.

Foi nomeado membro do Governo interino da Cachoeira, proclamado em nome da Patria e da Independencia. Deputado pela Bahia na Assembléa Constituinte de 1823, e seu primeiro secretario. Representou ainda sua Provincia nas 1.ª, 2.ª, 4.ª legislaturas de 1826 a 1841. Foi Ministro Plenipotenciario junto á Côrte de Vienna, em 1836, e em Missão especial, á de Berlin, em 1844.

Senador pelo Ceará, em 1840, Conselheiro de Estado, em 1843, e do Conselho de S. Magestade. Fez parte dos Conselhos da Corôa: no 7.º Gabinete de 1827, na Pasta da Fazenda; no 8.º de 1829, como Ministro dos Negocios Estrangeiros; no 1.º Gabinete de 1837, na da Fazenda, e tambem no 2.º de 1841, e por ultimo dos Estrangeiros no 18.º Gabinete de 1862, quando com tanto patriotismo e energia defendeu os direitos e a honra do Brasil, na questão Christie, com o Ministro da Grã Bretanha.

Era Grande do Imperio, Veador de S. M. a Imperatriz, Dignitario da I. Ordem da Rosa, Grã-Cruz da I. Ordem do Cruzeiro, da de Conceição de Villa Viçosa, de Portugal, da Real Ordem Constantina das Duas Sicilias, da de S. Mauricio e S. Lazaro, e da de Leopoldo, da Belgica.

Era socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, commissario do Governo no Instituto dos Surdos-Mudos, Provedor da Santa Casa de Misericordia, Presidente da Imperial Academia de Musica, e foi o organisador da Caixa de Amortisação.

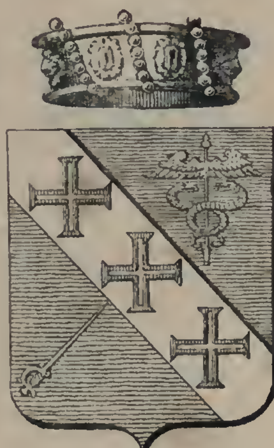
CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 18 de Julho de 1841. Marquez por decreto de 2 de Desembro de 1854.



ACEGUÁ. (Barão de) Astrogildo Pereira da Costa.

Era Brigadeiro do Exercito e se distinguio na Campanha do Paraguay.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 22 de Desembro de 1888.



AGUA BRANCA. (1.º Barão de) Joaquim Antonio de Siqueira Torres.

Filho do Capitão Theotonio Victoriano Torres e de sua mulher D. Gertrudes Maria da Trindade.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo azul, uma banda de prata carregada de trez cruzes da ordem de Christo, de góles, vasia do campo, entre um caduceu de oiro á sinistra, e uma espada de prata á destra.

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 15 de Novembro de 1879.



AGUA BRANCA. (2.º Barão de) Joaquim Ignacio Ramalho.

Creado Barão por decreto de 7 de Maio de 1887, decreto este que foi annulado e substituido pelo de 28 de Maio do mesmo anno, creando-o Barão de Ramalho. *(Vide noticia nesse titulo)*.



AGUAS BELLAS. (Barão de) João da Cunha Magalhães.

Era Commendador da Real Ordem de Christo e de Villa Viçosa, de Portugal.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 28 de Agosto de 1877.



AGUAS CLARAS. (Barão de) D.r Guilherme Augusto de Souza Leite.

Nasceu a 10 de Novembro de 1850 e ainda vive.

Formado em engenharia, em 1872, concluio seus estudos em Liège, na Belgica. Fazendeiro em Aguas Claras, no Estado do Rio de Janeiro.

Foi Inspector da Instrucção e Superintendente do Ensino, em seu Municipio; Membro e Secretario do Conselho Fiscal da Caixa Economica e Monte de Soccorro, do Rio de Janeiro. Vice Presidente da Junta Administrativa da Caixa de Amortisação ; Presidente do Conselho Fiscal do Banco do Brasil ; Director da Caixa de Conversão, etc. Teve a honra de hospedar em 1887 S. M. o Imperador, durante um mez, em sua fazenda.

É Official da Imperial ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 2 de Maio de 1887.



AGUAPEHY. (Barão de) João Baptista de Oliveira.

Falleceu na Provincia de Matto-Grosso, em 1878.

Era Brigadeiro do Exercito.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 20 de Maio de 1863.



AGUIAR DE ANDRADA. (Barão de) Francisco Xavier da Costa Aguiar de Andrada.

Nasceu na Provincia de S. Paulo e falleceu em Washington, em 28 de Março de 1892.

Filho de Francisco Xavier da Costa Aguiar de Andrada e de sua mulher D. Maria Zelinda de Andrada. Era irmão da Baroneza de Penedo.

Casou com sua prima D. Jesuina da Costa Aguiar de Andrada, filha do Dr. José Ricardo da Costa Aguiar de Andrada.

Magistrado na Provincia de S. Paulo; entrou para a carreira diplomatica, como addido de Legação, passando depois a Secretario em Londres e Ministro Plenipotenciario em diversas Côrtes. Foi colhido pela morte no momento em que, em Washington, tratava da Questão das Missões como Ministro Brasileiro.

Era do Conselho de S.Magestade, Grã-Cruz da Imperial Ordem da Rosa, da Real Ordem de Christo de Portugal, da Corôa de Ferro, da Austria, e da Ordem de Medjidié, de 3.a classe, da Turquia.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 3 de Maio de 1876.



AGUIAR TOLEDO. (2.o Barão de Bella Vista e visconde de) José de Aguiar Toledo.

Nasceu em Bananal, Provincia de S. Paulo, em 13 de Junho de 1823.

Falleceu nessa cidade, em 14 de Agosto de 1898.

Filho do Tenente-Coronel Francisco Aguiar Vallim e de sua mulher D. Maria Ribeiro Barbosa.

Casou em primeiras nupcias com D. Maria Guilhermina Pacheco, filha do Desembargador Joaquim José Pacheco e em segundas nupcias com D. Maria Magdalena Hüs. Era sogro do Barão de Almeida Vallim.

Tenente-Coronel Commandante Superior da Guarda Nacional de Bananal, era proprietario, fazendeiro em Bananal, chefe do partido conservador, e foi deputado geral nas legislaturas de 1861 á 1864. Era Commendador da Imperial Ordem da Rosa e da de Christo.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado ; no primeiro quartel, as armas dos Pintos, — em campo de oiro uma aguia de vermelho, estendida, armada de preto — ; no segundo, enxequetado de oito peças de prata, em pala, e sete de azul em faxa, e assim os contrarios ; e sobreposto, um escudete tendo, em campo de oiro, um cafeeiro ao natural.

CORÔA : A de Visconde

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão de Bella Vista por decreto de 22 de Abril de 1854. Visconde de Aguiar Toledo por decreto de 31 de Julho de 1877.



AGUIAR VALLIM. (Barão de) Manuel de Aguiar Vallim.

Filho do Commendador Manuel de Aguiar Vallim e de sua mulher D. Domiciana Maria de Almeida Vallim. Era irmão do Barão de Almeida Vallim.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 16 de Setembro de 1884.



ALAGÔAS. (Barão com grandeza de) Severiano Martins da Fonseca.

Nasceu na Provincia de Alagôas a 8 de Novembro de 1825.

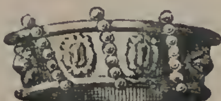
Falleceu no Rio de Janeiro em 19 de Março de 1889, dias depois de ter sido agraciado com o titulo de Barão.

Filho do Tenente-Coronel Manuel Mendes da Fonseca e de sua mulher, D. Rosa Maria Paulina da Fonseca. Era irmão do Marechal Deodoro da Fonseca.

Casou com D. Maria Amalia de Carvalho, filha do Coronel Francisco José de Carvalho e irmã do Desembargador Antonio Gonçalves de Carvalho, Ministro do Supremo Tribunal Federal e um dos mais puros e austeros magistrados brasileiros. A Baroneza falleceu no Rio de Janeiro em 25 de Maio de 1915.

Marechal de Campo, fez a campanha do Paraguay, onde se distinguio. Publicou varios trabalhos technicos sobre Artilharia. Foi Ajudante-General do Exercito, Conselheiro e Vogal do Conselho Supremo Militar, do Conselho de S. Magestade, Veador de S. Magestade a Imperatriz, Commendador da I. Ordem de Christo, de S. Bento de Aviz, Official da I. Ordem da Rosa e do Cruzeiro. Condecorado com as medalhas militares de Paysandú, da campanha do Paraguay, com passador de oiro e com a de Merito e Bravura Militar.

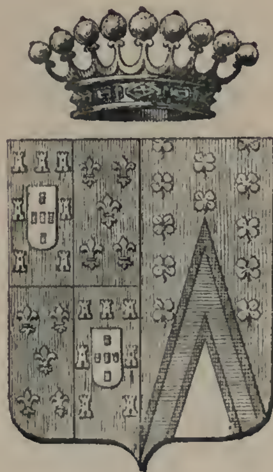
CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 2 de Março de 1889.



ALAGÔINHAS. (Barão de) Francisco Pereira Sodré.
Natural da Bahia.

Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 20 de Abril de 1879.



ALBUQUERQUE. (Visconde com grandeza de) Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.

Nasceu em Pernambuco em 21 de Agosto de 1797.

Falleceu no Rio de Janeiro em 14 de Abril de 1863.

Filho do Capitão-Mór Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque e de sua mulher D. Maria Rita de Albuquerque Mello ; neto paterno do Coronel Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque e materno do Tenente-Coronel Antonio de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque e de sua mulher D. Maria Manuela de Mello.

Casou com D. Emilia Cavalcanti de Albuquerque, filha do Conselheiro Senador Manuel Caetano de Almeida e Albuquerque. e de sua mulher. D. Emilia Amalia e Albuquerque.

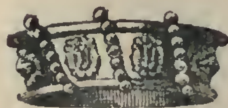
Sentou praça aos dez annos, como cadete. sendo promovido mais tarde a Tenente-Coronel, posto em que foi reformado. Foi lente da Escola Real de Pelotas. Deputado por sua Provincia na 1.ª legislatura de 1826 a 1829, na 2.ª e 3.ª, de 1830 a 1837. Senador em 1838. Ministro da Fazenda do 8.º Gabinete de 1829, da mesma pasta no 9.º de 1831, do Imperio e da Fazenda no 2.º de 1832, da Regencia Permanente; da Marinha no 1.º Gabinete de 1840 e no 4º de 1844, da Fazenda e Marinha no 6.º de 1846 e finalmente da Fazenda no 18.º Gabinete de 1862.

Era Conselheiro de Estado extraordinario e ordinario, em 1850; do Conselho de S. Magestade, Gentil-Homem da Imperial Camara, Dignitario da Ordem do Cruzeiro, e Cavalleiro da de Christo.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido em pala ; na primeira pala as armas dos Albuquerques, que são : esquarteladas ; no primeiro quartel, as armas inteiras de Portugal ; no segundo cinco flôres de liz de oiro; em campo vermelho, e assim os contrarios ; na segunda pala, as armas dos Calvacantis que são : de vermelho e de prata, divididos estes esmaltes por uma asna de azul coticada de sable ; a parte de baixo é de prata e a de cima de vermelho, semeada de flôres de prata, de quatro folhas.

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1854.



ALBUQUERQUE. (Barão de) Manuel Arthur de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.

Foi Deputado Geral pela Provincia de Pernambuco, na 16.ª legislatura de 1878.

E' Cavalleiro da Real Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 28 de Setembro de 1882.



ALCANTARA. (Barão e Visconde com grandeza de) João Ignacio da Cunha.

Nasceu em S. Luiz do Maranhão, em 23 de Junho de 1781.

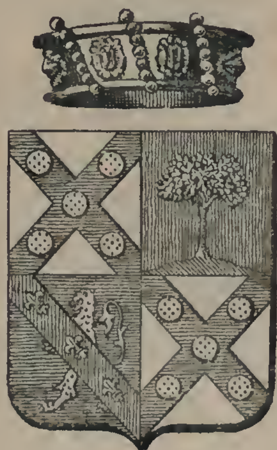
Falleceu no Rio de Janeiro em 14 de Fevereiro de 1834.

Filho do Dr. Bento da Cunha, e de sua mulher, D. Marianna Mendes da Cunha.

Casou com D. Violante Luiza de Vasconcellos, que nasceu a 5 de Outubro de 1780 e falleceu no Rio de Janeiro, em 9 de Maio de 1855; era filha do Capitão Felippe Nery de Vasconcellos e de sua mulher D. Antonia da Cunha Vasconcellos.

Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra em 1806, foi Juiz de Orphãos em Lisboa em 1807. Magistrado, foi Desembargador dos Aggravos e do Paço, em 1822; Chanceller da Casa de Supplicação, Intendente Geral de Policia, Conselheiro de Estado em 1823, Senador pela Provincia do Maranhão em 1826, Ministro do Imperio no 8.º Gabinete de 1829 e da Justiça no 10.º Gabinete de 1831. Era membro do Supremo Tribunal de Justiça e do Conselho de S. Magestade. Cavalleiro da Real Ordem da Torre e Espada de Portugal, da I. Ordem do Cruzeiro e da de Christo.

CREAÇÃO DOS TITULOS: Barão por decreto de 12 de Outubro de 1825. Visconde com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1826.



ALEGRETE. (1.º Barão de) João José de Araujo Gomes.

Casou com D. Joaquina de Oliveira Alvares, nascida em 30 de Junho

de 1805 e fallecida em 21 de Maio de 1853, filha do Tenente-General Joaquim de Oliveira Alvares.

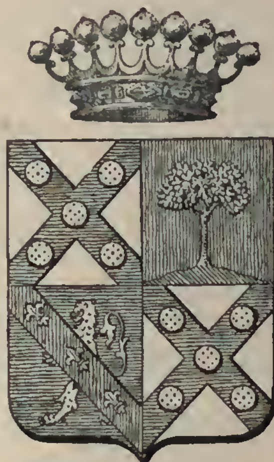
Falleceu em 3 de Março de 1862.

Foi Moço Fidalgo com exercicio na Casa Imperial, Veador da mesma Casa e Commendador da Ordem de Christo.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro e quarto, as armas dos Araujos, — em campo de prata, uma aspa de azul e nella cinco besantes de oiro ; no segundo, as armas dos Oliveiras, — de góles, uma oliveira de verde com perfis e azeitonas de oiro e firmada em campo de sinople ; no terceiro quartel, de azul, um leão de oiro rompente e, sobretudo, uma banda de góles, carregada de de tres flôres de liz de prata.

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 15 de Novembro de 1846.



ALEGRETE. (2.º Barão com grandeza de) José Maria de Araujo Gomes.

Nasceu no Rio de Janeiro.

Falleceu em 29 de Setembro de 1891.

Filho do 1.º Barão de Alegrete.

Casou com D. Rosa Teixeira Bernardes, filha do Commendador Pedro J. Bernardes.

Foi Thesoureiro da Alfandega da Côrte, e da Santa Casa dos Expóstos, Commendador da Imperial Ordem da Rosa e Moço Fidalgo com exercicio na Casa Imperial.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro e quarto, as armas dos Araujos, — em campo de prata, uma aspa de azul e nella cinco besantes de oiro ; no segundo, as armas dos Oliveiras, — de góles, uma oliveira de verde com perfis e azeitonas de oiro e firmada em campo de sinople ; no

terceiro quartel, de azul, um leão de oiro rompente e, sobretudo, uma banda de góles, carregada de tres flôres de liz de prata.

CORÓA : A de Conde.

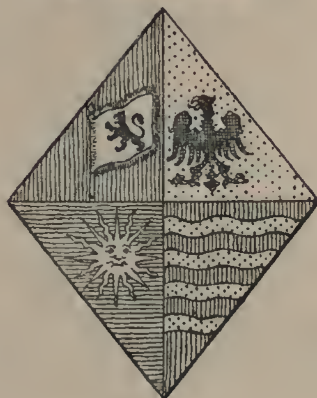
CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 16 de Fevereiro de 1867.



ALEM PARAHYBA. (Barão d') Joaquim Barbosa de Castro. Natural de Mar de Hespanha.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 8 de Agosto de 1888.





ALEMQUER. (Baroneza de) D. Francisca de Assis Vianna Muniz Bandeira.

BRAZÃO DE ARMAS : Uma lisonja esquartelada ; no primeiro quartel, as armas dos Bandeiras, — em campo vermelho uma bandeira de oiro, franjada de prata com um leão rompente de azul, armado de purpura e a bandeira enfiada em uma haste de oiro com os ferros de sua côr ; no segundo quartel as armas dos Viennas, — em campo de oiro uma aguia de sable estendida ; no terceiro, em campo de azul, um sól com seus raios de oiro ; no quarto, em campo de góles, quatro faxas de oiro onduladas.

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Baroneza por decreto de 19 de Julho de 1872.



ALENCAR. (Barão de) Leonel Martiniano de Alencar.
Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, e ainda vive.

Filho do Senador José Martiniano de Alencar e de D. Anna Josephina de Alencar, e irmão do Conselheiro José Martiniano de Alencar, romancista e poeta.

Bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Academia de S. Paulo, em 1853; entrou logo para a carreira diplomatica, como addido á Legação em Montevidéo, donde passou a outros cargos, até o de Ministro Plenipotenciario em diversos Paizes.

Do Conselho de S. Magestade, é Cavalleiro da Imperial O. da Rosa, e de Christo, Commendador de Izabel a Catholica e de Christo de Portugal, socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e do Instituto do Ceará, etc.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 7 de Novembro de 1885.



ALFENAS. (1.º Barão de) Gabriel Francisco Junqueira.
Falleceu na Provincia de Minas-Geraes em 1869.

Deputado pela Provincia de Minas Geraes na 2.ª legislatura de 1830 á 1833 e na 3.ª de 1834 á 1837. Era Commendador da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 11 de Outubro de 1848.



ALFENAS. (2.º Barão de) José Dias de Gouveia.
Era Capitão da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 7 de Novembro de 1882.



ALFIÉ. (Barão de) Joaquim Carlos da Cunha Andrade.
Falleceu em 27 de Julho de 1881, em Itabira, Provincia de Minas Geraes.

Era Tenente-Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Julho de 1870.



ALHANDRA. (Barão de Dr.) José Bernardo de Figueiredo.
Nasceu em 1805 em Pernambuco.
Falleceu a 1 de Março de 1885, em S. Petersburgo.
Filho do Brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo, e de sua mulher D. Izabel de Souza de Figueiredo.
Casou com D. Amelia Anna de Figueiredo, filha de Ralph Forster e de sua mulher D. Amelia Temple Forster, e fallecida em 5 de Maio de 1884, em S. Petersburgo.

Fez os estudos em Paris, onde bacharelou-se em lettras e sciencas, e cursando a Faculdade de Medicina de Paris, recebeu o gráo de doutor.

Em 1835, entrou para a carreira diplomatica, na qual serviu durante cincoenta annos.

Foi nomeado ministro em varios paizes da Europa, e por ultimo na Russia, onde viveu os ultimos annos de sua vida, ahi fallecendo.

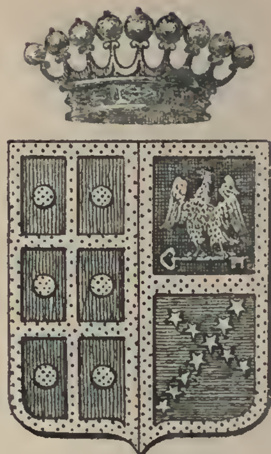
Era Grã-Cruz honorario da Imperial O. da Rosa, Cavalleiro da Imperial O. de Christo, Grã-Cruz da O. Pontificia de Christo, da de S. Gregorio Magno, de Roma, de Francisco I, de Napoles, de Sant'Anna, da Russia, Commendador da Real O. de Christo, de Portugal, Moço Fidalgo da Casa Imperial e socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 11 de Janeiro de 1873.



ALLIANÇA. (Barão de) Manuel Vieira Machado da Cunha.
Commissario de café no Rio de Janeiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 20 de Março de 1882.



ALMEIDA. (Visconde e Visconde com grandeza de) Paulo Martins de Almeida.

Nasceu no Rio de Janeiro em 18 de Junho de 1807 e falleceu em Münich em 7 de Abril de 1874.

Filho de Carlos Martins de Almeida e de sua mulher D. Mathilde Ferreira, natural do Rio de Janeiro.

Casou em Tegernsee, em 7 de Julho de 1845, com a Condessa de Bayerstorff, - D. Sophia Francisca, Dama Honoraria de S. Magestade a Imperatriz e filha do Principe Carlos Theodoro de Baviera, casado morganaticamente com D. Sophia, Baroneza de Bayerstorff.

Gentil-Homem da Casa Imperial, era grande do Imperio, Commendador da Imperial Ordem da Rosa, Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo, da do Cruzeiro, Commendador da R. Ordem de Christo de Portugal, da de Leopoldo de Belgica, da Corôa de Ferro da 'Austria, Official da Legião de Honra da França e da Torre e Espada de Portugal.

BRAZÃO DE ARMAS : Um escudo partido em pala ; na primeira as armas dos Almeidas, — em campo vermelho, seis besantes de oiro entre uma dobre cruz e bordadura do mesmo metal — ; a segunda partida em faxa : na primeira em campo negro, uma aguia de oiro estendida, tendo nas garras uma chave de oiro e bordadura de oiro ; na segunda, em camp azul, uma cruz composta de onze estrellas de prata e bordadura de oiro.

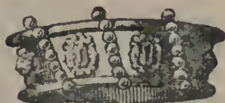
CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Visconde por decreto de 14 de Março de 1846. Visconde com grandeza por decreto de 24 de Julho de 1872.



ALMEIDA GALEÃO. (Barão de) Manuel Caetano de Almeida Galeão. Natural da Bahia.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 28 de Setembro de 1882.

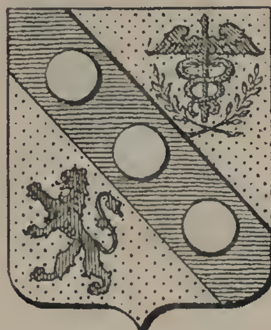


ALMEIDA LIMA. (Barão de) Manuel Bernardino de Almeida Lima. *Filho* do Alferes Bernardino José de Camargo, fallecido em 1822 em Porto Feliz, na Provincia de S. Paulo e de sua mulher D. Constantina Maria, filha do Capitão Lourenço de Almeida Lima.

Casou com sua prima D. Anna Jacintha de Arruda, filha de Antonio Manuel de Arruda e de sua mulher D. Maria Baptista Aranha. A Baroneza de Almeida Lima era irmã do Barão de Atibaia.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 28 de Feveirero de 1885.





ALMEIDA RAMOS. (Barão de) Dr. Joaquim de Almeida Ramos. *Nasceu* em 4 de Outubro de 1834.

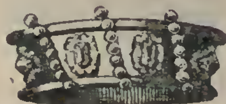
Filho do Alferes João Luiz de Almeida e de sua mulher D. Maria Bernarda de Almeida.

Casou em 1865 com D. Francisca Peregrina das Chagas Werneck de Almeida Ramos, filha do Coronel Peregrino José de Almeida Pinheiro e de sua mulher D. Anna Francisca das Chagas Werneck, 1.os Barões de Ipiabas.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de oiro, uma banda de azul, carregada de tres besantes de prata, acompanhada á sinistra de um caduceu sanguineo e serpes de oiro entre dois ramos de cafeeiro de sua côr e á destra de um leão de góles, rompente.

CORÔA : A de Barão.

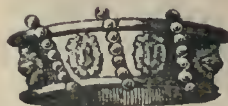
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 18 de Janeiro de 1882.



ALMEIDA VALLIM. (Barão de) Luciano José de Almeida Vallim. *Nasceu* em Bananal, Provincia de S. Paulo, em 9 de Maio de 1855.
Filho do Commendador Manuel de Aguiar Vallim e de sua muhler D. Domiciana Maria de Almeida Vallim.
Casou em 24 de Junho de 1878 com D. America Brazilia de Toledo, filha dos Viscondes de Aguiar Toledo. Era sobrinho do Barão de Joatinga, e irmão do Barão de Aguiar Vallim.

Fazendeiro em Bananal, foi Deputado Provincial varias vezes e Senador Estadual em 1892.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 3 de Novembro de 1888.



ALTO MEARIM. (Barão de) José João Martins de Pinho. *Nasceu* em Portugal.
Casou com D. Isabel de Labourdonnay Gonçalves Roque de Pinho, nascida no Rio de Janeiro e fallecida n'essa cidade em 1.º de Desembro de 1888; filha dos Viscondes de Rio Vez, por Portugal, Boaventura Gonçalves Roque e de sua mulher D. Maria Luiza de Labourdonnay.

Era Dignitario da Imperial Ordem da Rosa, Conde de Alto Mearim por Portugal, do Conselho de S. Magestade Fidelissima. Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Commendador da Ordem de S. Thiago da Espada e do Merito

Litterario e Scientifico e Commendador da Real Ordem de Villa Viçosa de Portugal. Laureado com a medalha de oiro do Lyceu Litterario Portuguez, com a medalha humanitaria, etc. Foi Presidente do Lyceu Litterario e de varias outras sociedades portuguezas no Brasil.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 20 de Janeiro de 1889.



ALTO MURIAHÉ. (Barão do) Antonio Theodoro da Silva.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 23 de Janeiro de 1880.



ALVARENGA. (Visconde de) Dr. Albino Rodigues de Alvarenga.

Nasceu na cidade de Campos, Provincia do Rio de Janeiro.

Filho de Manuel Rodrigues de Alvarenga.

Doutor em Medecina pela Faculdade do Rio de Janeiro, da qual foi lente de therapeutica e por muitos annos Director. Era medico da Imperial Camara, do Conselho de S. Magestade, Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa e Grande do Imperio.

CREAÇÃO DOS TITULOS ; Barão com grandeza de S. Salvador de Campos por decreto de 20 de Junho de 1887. Visconde de Alvarenga, com grandeza, por decreto de 2 de Maio de 1889.



AMARAGY. (Barão de) Antonio Alves da Silva.

Falleceu na Provincia de Pernambuco em 12 de Julho de 1873.

Casou em Pernambuco com D. Antonia Alves de Araujo, natural d'essa Provincia.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de prata um leão rompente, de purpura ; bordadura de góles carregada de tres gafanhotos de oiro e uma estrella de prata, de cinco raios, em chefe.

CORÔA : A de Bãrao.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 29 de Maio de 1807.



AMAZONAS. (Barão com grandeza de) Francisco Manuel Barrozo da Silva.

Nasceu em Portugal, em 29 de Setembro de 1804.

Falleceu a 8 de Agosto de 1882, em Montevidéo. Ahi foi sepultado bem como a sua esposa tambem fallecida em Montevidéo em 10 de Fevereiro de 1875.

Era Commandante em chefe da Esquadra Brasileira na memoravel batalha naval do Riachuelo, tendo uma carreira brilhante como official de Marinha. Suas cinzas foram transportadas, com as do Contra Almirante Luiz Fellipe de Saldanha da Gama, de Montevidéo para o Rio de Janeiro, a bordo do Cruzador *Barrozo,* comboiado por uma divisão da esquadra e acham-se hoje depositadas na base do monumento erguido em sua memoria, commemorando a victoria do Riachuelo. Este monumento acha-se situado á Praia do Russell, dando a frente para o mar.

O Almirante Barrozo, barão de *Amazonas* — nome do navio em que arvorava a sua insignia durante a batalha, — era Grã-Cruz da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz, Grande Dignitario da Imperial Ordem da Rosa, Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro, Commendador da Imperial Ordem de Christo, Grande do Imperio e socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 3 de Janeiro de 1866.



AMPARO. (1.º Barão do) Manuel Gomes de Carvalho.

Nasceu na quinta de seus paes em S. Thiago de Amorim, em Braga, Portugal, em 21 de Fevereiro de 1788.

Falleceu em Barra Mansa, na Provincia do Rio de Janeiro, em 25 de Maio de 1855.

Filho de Mathias Gomes de Carvalho e de sua mulher D. Josepha Martins de Carvalho.

Casou com D. Francisca Bernardina Leite de Carvalho, que falleceu em 15 de Outubro de 1875. Eram paes do Barão do Rio Negro, do 2.º Barão do Amparo e do Visconde de Barra Mansa.

Veio para o Brasil, com treze annos de idade, para a companhia de alguns seus parentes. Era fazendeiro e grande capitalista na Provincia do Rio de Janeiro. Tenente-Coronel do Corpo de Cavallaria das Milicias e Commendador da Imperial Ordem de Christo.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado; no primeiro e quarto, em campo de oiro, tres cabeças de indios araris, com turbantes de pennas de côres, póstas em roquete, duas e uma ; no segundo e terceiro, em campo vermelho, um pelicano de oiro em um ninho, mordendo as entranhas, para com seu sangue nutrir os filhos ; tendo em chefe uma banda azul com tres besantes de prata.

TIMBRE : Uma das cabeças de indio do escudo. DIVISA : *Ambitio et invidia sit procul.* (Brazão passado em 21 de Agosto de 1853. Reg. no Cartorio da Nobreza Liv. VI, fls. 63).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Janeiro de 1853.



AMPARO. (2.º Barão do) Joaquim Gomes Leite de Carvalho.

Nasceu em 17 de Abril de 1830, no Amparo da Barra Mansa, Provincia do Rio de Janeiro e ainda vive em Vassouras, no Estado do Rio de Janeiro.

Filho de Manuel Gomes de Carvalho, 1.º Barão do Amparo, e de sua mulher a Baroneza D. Francisca Bernardina Leite de Carvalho.

Casou com D. Amelia Teixeira Leite de Carvalho, que ainda vive.

Era irmão do Visconde de Barra Mansa e do Barão do Rio Negro. Proprietario e capitalista, residente em Vassouras.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado; no primeiro e quarto, em campo de oiro tres cabeças de indios araris com turbante de pennas de côres, póstas em roquete, duas e uma; no segundo e terceiro, em campo vermelho, um pelicano de oiro, em seu ninho, mordendo as entranhas, para com seu sangue nutrir os filhos; tendo em chefe uma banda azul com tres besantes de prata.

TIMBRE : Uma das cabeças de indio do escudo. DIVISA : *Ambitio et invidia sit procul.* (Brazão passado em 21 de Agosto de 1853. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 83).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 30 de Janeiro de 1867.



ANADIA. (Barão de) Manuel Joaquim de Mendonça Castello Branco.

Falleceu em 5 de Setembro de 1886.

Bacharel em Direito e Magistrado. Foi Deputado Geral pela Provincia, de Alagoas nas 8.ª a 11.ª legislaturas de 1850 a 1864 e nas 14.ª, 16.ª, 18.ª, 19.ª legislaturas, de 1869 até 1885.

Era official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 23 de Setembro de 1870.



ANAJATUBA. (Barão de) D.r José Maria Barreto.
Nasceu na Provincia do Maranhão.
Falleceu em 25 de Agosto de 1871.
Casou com D. Monica Theresa Raposo Barreto.

Foi Deputado Geral na 14.ª legislatura de 1869 a 1872, por sua Provincia natal.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Março de 1867.



ANAJAZ. (Barão de) Antonio Emiliano de Souza Castro.
Natural do Pará.

Bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

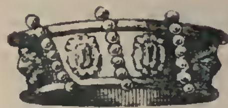
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 20 de Outubro de 1888.



ANDARAHY. (1.º Barão e Visconde com grandeza de) Militão Maximo de Souza.
Falleceu em 10 de Agosto de 1888, no Rio de Janeiro.

Negociante e Capitalista. Membro da Junta Administrativa da Caixa da Amortisação, Thesoureiro da Santa Casa de Misericordia. Sua mulher morreu Condessa do mesmo titulo. O Barão era Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 10 de Julho de 1872 e Visconde com grandeza por decreto de 30 de Maio de 1888.



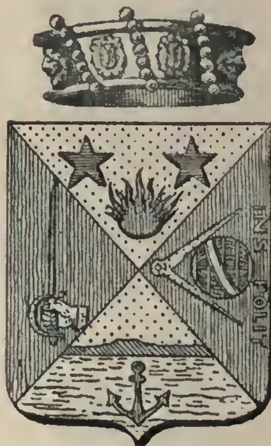
ANDARAHY. (2.º Barão de) Militão Maximo de Souza Junior.

Falleceu no Rio de Janeiro em 12 de Outubro de 1904, com 73 annos de idade.

Casou com D. Anna Joaquina Braga, natural do Rio Grande do Sul, onde nasceu em 14 de Setembro de 1835 e falleceu no Rio de Janeiro em 2 de Julho de 1914 ; era filha de Antonio Rodrigues Fernandes Braga, que foi Senador em 1875, e Presidente da Provincia do Rio Grande do Sul, em 1834.

Capitalista, foi Director do Banco do Brasil, Presidente do Conselho Administrativo da Caixa Economica e Monte de Soccorro e Thesoureiro da Santa Casa de Misericordia. Era Commendador da Imperial Ordem da Rosa, Commendador da R. Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal, Grã-Cruz da Ordem de S. Gregorio o Magno, de Roma.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 25 de Setembro de 1882.



ANGRA. (Barão de) Elysiario Antonio dos Santos.

Falleceu em 27 de Setembro de 1883.

Era Chefe de Esquadra, tendo sido um excellente Official de Marinha. Entre as obras que escreveu se destaca o seu *Diccionario de termos nauticos,* que ainda hoje constitue um auxilio valioso na sua classe.

Conselheiro de Guerra, era Commendador da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz, Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro e Commendador da

Imperial Ordem da Rosa. Tinha as medalhas da Independencia da Bahia e a Geral da Campanha do Paraguay, com passador de oiro.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado em aspa ; no primeiro, de góles, uma mão empunhando uma espada levantada, guarnecida de cópos de oiro ; no segundo, em campo de oiro, duas estrellas de azul, de cinco raios e um facho accêso, posto em roquete ; no terceiro, de góles, a esphera armilar de oiro, entre as pontas de um compasso de oiro aberto, tendo á sinistra o lemma *Ins polit ;* no quarto, em campo de oiro, uma angra ou enseada e no meio d'esta, em ponta, uma ancora de sua côr.

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Maio de 1871.



ANHAMBAHY. (Barão com grandeza de) Antonio Maria Coelho. Era Brigadeiro de Exercito.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 28 de Agosto de 1889.



ANHUMAS. (Barão de) Manuel Carlos de Souza Aranha. *Falleceu* em 1893.

Casou em primeiras nupcias com sua prima D. Anna Theresa de Souza Aranha, filha do Coronel Francisco Egydio de Souza Aranha e de sua mulher e prima D. Maria de Souza Aranha. Em segundas nupcias casou com D. Bernardina de Queiroz Aranha, filha do Capitão José Pereira de Queiroz e de sua mulher e sobrinha D. Escholastica Saturnina de Moraes Jordão.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 25 de Setembro de 1889.



ANTONINA. (Barão com grandeza de) João da Silva Machado.

Nasceu na villa de Taquary, no Rio Grande do Sul, em 17 de Junho de 1782.

Falleceu em S. Paulo em 19 de Março de 1875.

Filho de Manuel da Silva Jorge e de sua mulher D. Antonia Maria de Bittencourt.

Casou com D. Anna Ubaldina do Paraiso Guimarães, deixando grande descendencia.

De simples tropeiro, diz um seu biographo, tournou-se um elemento de progresso de S. Paulo, por seu perseverante trabalho e valor, alcançando uma brilhante posição.

Era Tenente-Coronel de Milicias, em 1829, Coronel Honorario do Exercito em 1842, Chefe de Legião e Commandante Superior da Guarda Nacional. Foi Deputado provincial em S. Paulo, Senador pela Provincia do Paraná, em 1854; Director da Fabrica de Ferro de Ipanema e Veador Honorario de S. Magestade a Imperatriz.

Era Grande do Imperio, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, grande Dignitario da I. Ordem da Rosa, Official da I. Ordem do Cruzeiro, e socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de prata, um leão de purpura armado de góles, tendo na garra destra um catecismo e um rosario de oiro e na espadoa um machado do mesmo metal ; acompanhado á sinistra de um indio ao natural, virado para a esquerda, depondo as armas, que são de oiro. (Brazão passado em 17 de Setembro de 1859. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 40).

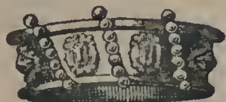
CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 11 de Setembro de 1843. Barão com grandeza por decreto de 13 de Agosto de 1860.



APPARECIDA. (Barão de) José de Souza Brandão.
Falleceu em 16 de Junho de 1883.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 27 de Março de 1867.



AQUINO. (Barão de) José de Aquino Pinheiro.
Nasceu a 7 de Março de 1837, na freguesia da Conceição de Duas Barras, no municipio de Cantagallo, Provincia do Rio de Janeiro.

Filho de Joaquim Luiz Pinheiro, Barão de Paquequer, depois Visconde de Pinheiro, com grandeza.

Casou com D. Rita Luisa Ribeira, que nasceu no dita freguesia da Conceição de Duas Barras, em 16 de Janeiro de 1841, e era filha do Commendador Francisco Alves Ribeiro.

Fazendeiro na Provincia de Rio de Janeiro, é Coronel da Guarda Nacional. Commendador da Imperial Ordem da Rosa e da de N. S. da Conceição de Villa Viçosa de Portugal e Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 15 de Junho de 1881.



AQUIRAZ. (Barão de) Gonçalo Baptista Vieira.
Nasceu no Arraial de S. Matheus, na Provincia do Ceará, em 17 de Maio de 1819.

Falleceu n'essa Provincia, em Fortaleza, em 10 de Março de 1896.

Filho do Capitão-Mór de S. Matheus, Gonçalo Baptista Vieira.

Casou em primeiras nupcias com D. Anna Fernandes Vieira e em segundas com D. Senhorinha Fernandes Vieira, ambas filhas dos Viscondes de Icó e em terceiras nupcias com D. Anna Angelina, filha do Desembargador André Bastos de Oliveira e viuva do Senador Miguel Fernandes Vieira, que era primo e cunhado do Barão de Aquiraz.

Formado em Direito pela Academia de Olinda, em 1843, foi Deputado geral por sua Provincia na 16.ª Legislatura de 1878 e Vice-Presidente

da Camara do Ceará, em 1877. Era chefe politico de valor em sua Provincia.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Maio de 1871.



ARAÇAGY. (Barão de) D.r Francisco de Caldas Lins.

(Vide noticia no titulo Visconde do Rio Formoso).

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 9 de Novembro de 1867.

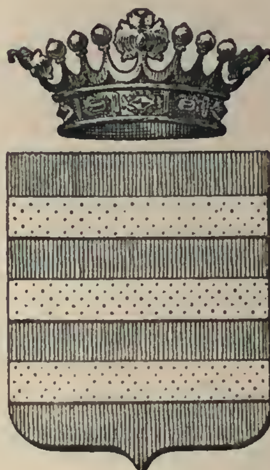


ARACAJÚ. (Barão de) José Ignacio Accioli do Prado.

Falleceu na Provincia de Sergipe, em 28 de Março de 1904, com 80 annos de idade.

Era fazendeiro e criador abastado, na Provincia de Sergipe.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 28 de Agosto de 1872.



ARACATY. (Visconde com grandeza e Marquez de) João Carlos Augusto de Oyenhausen Gravenburg.

Nasceu em Lisboa.

Falleceu em Moçambique em 28 de Maio de 1838.

Filho do Conde de Oyenhausen Gravenburg, na Austria, Ministro de Portugal na Côrte de Vienna e de sua mulher D. Leonor de Almeida Portugal,

4.ª Marqueza d'Alorna, 6.ª Condessa d'Assumar e Condessa de Oyenhausen Gravenburg.

Sentou praça de Aspirante na Marinha Real em 1793, sendo transferido no posto de 2.º Tenente para o Exercito ; fez a Campanha Peninsular como Capitão. Veio ao Brasil como Governador do Pará e Rio Negro. Servio como Ajudante de Ordens do General Gomes Freire. Brasileiro, *ex-vi* da Constituição, foi o segundo Governador do Ceará em 1802, 8.º Governador da Capitania de Matto-Grosso de 1807 á 1818 e Governador e Capitão General da Capitania de S. Paulo, de 1819 á 1821.

Brigadeiro do Exercito em 1820, foi Ministro das Relações Exteriores e da Marinha no Gabinete de 1827 e novamento no Gabinete de 1831, quando, renunciando aos direitos de brasileiro, acceitou o logar de Governador e Capitão General de Moçambique, em 1836 e ahi falleceu. Era Conselheiro da Fazenda, Senador pela Provincia do Ceará, nomeado em 1826 e exonerado em 1831. Era do Conselho de S. Magestade.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo vermelho tres faxas de oiro. TIMBRE : um leão vermelho armado de oiro.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Visconde com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1824 e Marquez po decreto de 12 de Outubro de 1826.



ARACATY. (Barão de) José Pereira da Graça.

Nasceu no Aracaty, na Provincia do Ceará, em 14 de Março de 1812.

Falleceu no Rio de Janeiro em 29 de Janeiro de 1889.

Filho de José Pereira da Graça, de nacionalidade portugueza e de sua mulher D. Maria Candida Carneiro Monteiro.

Casou no Recife, em Pernambuco, em 1833, com D. Maria Adelaide de Alencastro, filha de José Joaquim de Alencastro e de sua mulher D. Maria Eduarda Carneiro Leão.

Fez o curso de Direito na Faculdade de Olinda, formando-se em 1834 ; foi Juiz de Direito em Icó, Deputado provincial em diversas legislaturas, Deputado Geral pela Provincia do Ceará de 1843 á 1844 e de 1850 á 1852. Desembargador da Relação no Maranhão em 1857. Adjunto e Presidente do Tribunal do Commercio d'esta Provincia ; foi Presidente da Relação em 1874, membro do Tribunal Superior de Justiça em 1876 e Vice Presidente da Provincia do Maranhão. Era do Conselho de S. Magestade.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 10 de Março de 1887.



ARAGUARY. (1.º Barão de) José Maria Wandenkolk.

Nasceu em Portugal em 30 de Agosto de 1806, fallecendo em Nictheroy, Provincia do Rio de Janeiro, a 28 de Fevereiro de 1874. A Baroneza falleceu em S. Domingos, Nictheroy, em 17 de Agosto de 1877.

Entrou para a Armada como Aspirante, em 1822 e reformou-se como Almirante, em 1874. Serviu como Ajudante de Ordens do Barão do Rio da Prata na guerra entre o Brasil e o Rio da Prata ; commandou diversas divisões e como commandante da corveta *Euterpe*, fez parte da comitiva que foi buscar a Imperatriz D. Theresa Christina, á Napoles, em 1843.

Foi Chefe do Quartel General, Director da Escola de Marinha e Commandante Geral dos Guardas-Marinha. Era do Conselho Naval.

Era Commandador da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz, Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro, Commendador da Imperial Ordem de Christo, e tinha as medalhas da Divisão Cooperadora da Bôa Ordem, etc.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 10 de Maio de 1878.



ARAGUARY. (2.º Barão de) Antonio Dias Maciel.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 10 de Agosto de 1889.



ARAGUAYA. (1.º Barão e Visconde de) D.r Domingos José Gonçalves de Magalhães.

Nasceu no Rio de Janeiro em 13 de Agosto de 1811.

Falleceu em 10 de Julho de 1882, em Roma.

Filho de Pedro Gonçalves de Magalhães Chaves.

Formado em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1832 ; dois annos depois foi nomeado Addido de Legação em Paris. Em

1839, na qualidade de Secretario, acompanhou o Duque de Caxias na missão de pacificar a Provincia do Maranhão. Em 1841 foi nomeado Professor de Philosophia do Collegio D. Pedro II.

Representou a Provincia do Rio Grande do Sul na 6.ª legislatura de 1845, na Assembleia Geral.

Entrou para a carreira diplomatica em 1847, sendo encarregado de negocios em Turim, Napoles e Vienna; d'ahi passou a servir nas Republicas Platinas e finalmente voltou como Ministro Junto á Santa Fé, fallecendo n'esse cargo. Foi um dos mais notaveis poetas brasileiros, tendo deixado precioso archivo de geniaes composições poeticas, sendo considerado o chefe da nova escola poetica do Brasil.

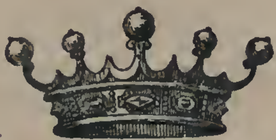
Era Grande do Imperio, do Conselho de S. Magestade, Commendador da I. Ordem de Christo, Dignitario da I. Ordem da Rosa, Official da I. Ordem do Cruzeiro, Commendador da Ordem de Francisco I de Napoles e do Merito. Era socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e de muitas outras sociedades scientificas e litterarias.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 18 de Julho de 1872; Visconde com grandeza por decreto de 25 de Junho de 1874.



ARAMARÉ. (Barão e Visconde com grandeza de) Manuel Lopes da Costa Pinto.

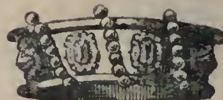
CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 6 de Setembro de 1866. Visconde com grandeza por decreto de 26 de Abril de 1870.



ARANTES. (Barão e Visconde de) Antonio Belfort Ribeiro de Arantes. Negociante.

Era Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 10 de Julho de 1879. Visconde por decreto de 11 de Julho de 1888.



ARARAQUÁRA. (1.º Barão de) José Estanisláo de Oliveira.
(Vide noticia no titulo Visconde do Rio Claro).

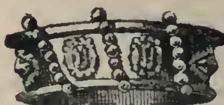
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 30 de Maio de 1867.



ARARAQUÁRA. (2.º Barão de) Estanislaó José de Oliveira.
Filho dos primeiros Barões de Araraquára e Viscondes do Rio Claro.
Casou com sua prima D. Amelia de Oliveira, filha do Capitão João Baptista de Oliveira e de sua mulher D. Anna Maria de Oliveira.

Era Coronel da Guarda Nacional e importante fazendeiro em Annapolis.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 28 de Fevereiro de 1885.



ARÁRAS. (Barão de) Bento de Lacerda Guimarães.
Natural da Provincia de S. Paulo.
Falleceu em S. Paulo, em 1898.
Filho de Antonio Correa de Lacerda e de sua mulher D. Maria Franco.
Casou com sua prima irmã D. Manuela de Cassia Franco, filha do Alferes Joaquim Franco de Camargo, e de sua segunda mulher D. Maria Lourença de Moraes.

Era irmão do Barão de Arary.
Fazendeiro no Municipio de Aráras, na Provincia de São Paulo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 7 de Maio de 1887.



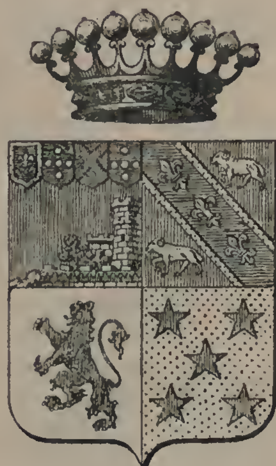
ARARIBÁ. (Barão de) João Luiz Gonçalves Ferreira.
Era Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 5 de Maio de 1883.



ARARIPE. (Barão de) Antonio Vieira da Cunha.
Era Tenente-Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 20 de Março de 1875.



ARARUAMA. (1.º Barão e 1.º Visconde com grandeza de) José Carneiro da Silva.

Nasceu em Quissamã, na Provincia do Rio de Janeiro, em 21 de Maio de 1788 e ahi falleceu em 3 de Maio de 1864.

Filho do Capitão Manuel Carneiro da Silva e de sua mulher D. Anna Francisca Velasco.

Casou com D. Francisca Antonia de Castro Carneiro, filha do Capitão-Mór Barão de Santa Rita.

Eram paes do 2.º Visconde de Araruama, do Visconde de Ururahy e dos Barões de Monte Cedro e de Quissamã.

Negociante e agricultor abastado na Provincia do Rio de Janeiro, foi Deputado Provincial á Assembléa d'essa Provincia em 1884 e n'essa occasião pugnou pela construcção do grande canal que hoje liga a cidade de Campos á Macahé.

Membro correspondente do Instituto Historico de Paris e fundador do Instituto Fluminense de Agricultura, era socio da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Grande do Imperio e Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

Sem ter frequentado Academias, era bom litterato, philosopho e cultivador das musas, tendo deixado varios trabalhos publicados.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado ; no primeiro quartel, em campo de góles, um castello com sua muralha e torre, e firmados em chefe, quatro escudetes : ao primeiro, em campo azul, uma flôr de liz de prata e bordadura de oiro ; ao segundo e quarto, de azul, cinco besantes de prata póstos em santor e ao terceiro em campo de azul, uma aspa de góles ; no segundo quartel, as armas dos Carneiros, em campo vermelho uma banda de azul coticada de oiro e carregada de tres flôres de liz do mesmo metal, entre dous carneiros de prata passantes, armados de oiro ; no terceiro quartel, as armas dos Silvas, — em campo de prata um leão de góles, rompente, armado de azul — ; e no quarto as armas dos Fonsecas, — em campo de oiro cinco estrellas de vermelho, com cinco raios, póstas em aspa. — TIMBBE : um dos carneiros das armas.

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 5 de Maio de 1844. Visconde com grandeza por decreto de 15 de Abril de 1847.



ARARUAMA. (2.º Barão e 2.º Visconde com grandeza de) Bento Carneiro da Silva.

Nasceu em 19 de Setembro de 1826.

Filho dos primeiros Viscondes de Araruama.

Casou com D. Rachel Francisca de Castro Netto. Era irmão do Visconde de Ururahy e dos Barões de Monte Cedro e de Quissamã.

Era Coronel da Guarda Nacional. Moço Fidalgo com exercicio na Casa Imperial e Veador de S. Magestade a Imperatriz.

BRAZÃO DE ARMAS : O brazão de seu Pae, o 1.º Barão e 1.º Visconde de Araruama. Vêr a descripção neste titulo.

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 3 de Novembro de 1860. Barão com grandeza por decreto de 28 de Março de 1877. Visconde com grandeza por decreto de 19 de Setembro de 1877.

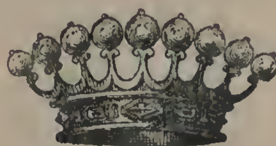


ARARUNA. (Barão de) Estevão José da Rocha.

Falleceu na Parahyba do Norte, a 30 de Março de 1874, donde era natural.

Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Maio de 1871.



ARARY. (1.º Barão e Visconde com grandeza de) Antonio Lacerda de Chermont.

Falleceu na Provincia do Pará, em 5 de Agosto de 1879.

Importante fazendeiro em Marajó, na Provincia do Pará ; era Coronel Commandante Superior da Guarda Nacional.

Commendador da Imperial Ordem de Christo e da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 18 de Outubro de 1853. Visconde com grandeza por decreto de 10 de Julho de 1867.



ARARY. (2.º Barão de) José de Lacerda Guimarães.

Natural da Provincia de S. Paulo.

Filho de Antonio Corrêa de Lacerda e de sua mulher D. Maria Franco, casados em 1813, na Provincia de São Paulo.

Casou a primeira vez com sua prima irmã D. Clara Franco de Camargo, filha do Alferes Joaquim Franco de Camargo e de sua segunda mulher D. Maria Lourença de Moraes, e a segunda vez com sua sobrinha, a Baroneza de Arary, D. Maria Dalmacia, filha dos Barões de Aráras.

O Barão era irmão do Barão de Aráras.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 7 de Maio de 1887.



ARASSUAHY. (Barão de) Seraphim José de Menezes.

Falleceu em 22 de Fevereiro de 1867.

Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo e Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Março de 1855.



ARATANHA. (Barão de) José Francisco da Silva Albano.

Nasceu em Fortaleza, na Provincia do Ceará, em 21 de Maio de 1830 e ahi falleceu em 13 de Junho de 1901.

Filho de Manuel Francisco da Silva e de sua mulher D. Maria Angelica da Costa e Silva.

Casou com D. Liberalina Angelica da Silva Albano, que falleceu em 10 de Agosto de 1900.

Negociante e Coronel da Guarda Nacional, era Cavalleiro da Ordem de S. Gregorio o Magno, de Roma.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 3 de Desembro de 1887.



ARAUJO FERRAZ. (Barão de) Francisco Ignacio de Araujo Ferraz.

Filho do Sargento-Mór Ignacio de Araujo Ferraz e de sua mulher

D. Marianna Ferreira do Espirito Santo.

Casou com sua sobrinha, D. Francisca Belmira de França, que falleceu no Rio de Janeiro em 1905. filha de José Belmiro de França e de sua mulher D. Maria Josephina Ferreira França.

Negociante, foi commissario de café no Rio de Janeiro e Director do Banco do Brasil. Era Commendador da Imperial Ordem da Rosa e da de Christo de Portugal e Grande Official da Ordem de Santo Estanisláo. da Russia

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Junho de 1882.



ARAUJO GÓES. (Barão de) Innocencio Marques de Araujo Góes. Bacharel em Direito. Ministro aposentado do Supremo Tribunal de Justiça. Presidiu a Provincia de Pernambuco em 1886 e foi Deputado á Assembléa Geral na 10.ª legislatura de 1857 á 1860, na 14.ª á 16.ª de 1869 á 1878, e na 19.ª á 20.ª de 1885 á 1889.

Era do Conselho de S. Magestade, Commendador da Imperial Ordem de Christo e da Imperial Ordem da Rosa e Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 11 de Desembro de 1886.



ARAUJO GONDIM. (Barão de) Antonio José Duarte de Araujo Gondim.

Casou com D. Maria Carolina Cochrane de Araujo Gondim.

Era do Conselho de S. Magestade, Dignitario da Imperial Ordem da Rosa, Commendador da Real Ordem de Carlos III da Hespanha e Official da Aguia Vermelha, da Prussia.

CREAÀÇO DO TITULO : Barão por decreto de 3 de Maio de 1876.



ARAUJO MAIA. (Barão de) Honorio de Araujo Maia.

Casceu em 8 de Janeiro de 1838, na Fazenda de Bom Jardim, na

Estação do Commercio, Municipio de Valença.

Falleceu em Petropolis a 8 de Maio de 1904.

Filho do Major José Joaquim de Araujo Maia e de sua mulher D. Theodosia Vieira da Cunha Maia.

Casou em 9 de Novembro de 1861 com D. Candida Rosalina de Souza Maia, nascida em Diamantina, na Provincia de Minas Geraes, em 4 de Setembro de 1843 e ainda vive. Era filha de José Joaquim de Souza Maia e de sua mulher, D. Francisca Theresa de Aguiar Souza.

Era sobrinho do Barão de Magdalena, por Portugal, já fallecido.

Era fazendeiro de café em Petropolis, depois dedicou-se ao commercio de café na cidade do Rio de Janeiro. Esteve por algum tempo no estrangeiro fazendo propaganda d'este producto e quando na Russia, foi honrado com o titulo de cidadão da Municipalidade de Nidji-Novgorod. Foi um dos organisadores da Estrada de Ferro Principe do Grão-Pará.

Commendador da Imperial Ordem de S. Estanisláo da Russia e Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 9 de Agosto de 1884.



ARAXÁ. (Visconde com grandeza de) Domiciano Leite Ribeiro.

Nasceu em S. João del-Rey, em Minas Geraes, a 23 de Abril de 1812.

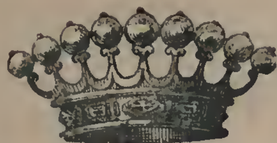
Falleceu em 12 de Junho de 1881, em Vassouras (Rio de Janeiro).

Casou em 1843 com sua prima, D. Maria Jacintha Leite Ribeiro, nascida em 1825 e fallecida em 1880.

Bacharel em Direiro pela Academia de S. Paulo, em 1833 ; exerceu o cargo de Juiz de Direito da Comarca de Rio das Mortes, dedicando-se mais tarde á advocacia. Foi Presidente das Provincias do Rio de Janeiro e S. Paulo, respectivamente em 1865 e 1848 ; Ministro da Agricultura Commercio e Obras Publicas no 19.º Gabinete de 1864, Deputado por Minas Geraes á Assembléa Geral de 1842 que foi dissolvida pelo decreto de 1.º de Maio d'esse anno.

Era Grande do Imperio, do Conselho de S. Magestade e Conselheiro de Estado extraordinario em 1866, passando á ordinario em 1878.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 15 de Outubro de 1872.



ARINOS. (Barão e Visconde com grandeza de) Thomaz Fortunato de Brito.

Falleceu no Rio de Janeiro em 27 de Fevereiro de 1894.

Começou a carreira diplomatica como addido de primeira classe em Roma, em 1847. Foi Ministro em diversos paizes e arbitro do Brasil na questão franco-americana, em 1880, em Washington.

Era do Conselho de S. Magestade, Grã-Cruz da Imperial Ordem da Rosa, Commendador da Imperial Ordem de Christo, Grã-Cruz de 2.ª Classe da Ordem de S. Gregorio o Magno, de Roma; da Ordem de Leopoldo da Belgica, Commendador da Real Ordem do Danebrog da Dinamarca e da de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia. Era Grande do Imperio.

CREAÇÃO DOS TITULOS: Barão por decreto de 14 de Julho de 1872. Visconde com grandeza por decreto de 9 de Janeiro de 1880.



ARIRÓ. (Barão e Visconde de) Henrique José da Silva.

Nasceu em Laguna, Provincia de Santa Catharina, em 11 de Maio de 1811.

Falleceu em Bananal, na Provincia de S. Paulo, em 4 de Outubro de 1880.
Casou com D. Amelia Augusta de Camargo.

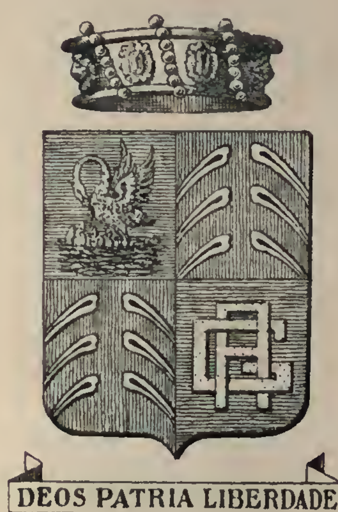
Major reformado da Guarda Nacional, foi chefe do partido conservador de Bananal, onde exerceu varios cargos de eleição popular.

Era Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado ; no primeiro e quarto, de oiro, um leão de purpura, rompente, tendo na garra destra um ramo de cafeeiro ao natural ; no segundo e terceiro, em campo de sinople, um rio de prata ondeado de azul entre seis besantes de oiro, com um chefe de prata carregado de duas cabeças de indios affrontadas. PAQUIFE : das côres e metaes das armas. (Brazão passado em 17 de Setembro de 1869. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 105).

CORÔA : A de Visconde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 6 de Julho de 1867. Visconde por decreto de 10 de Junho de 1876.



ARROYO GRANDE. (Barão de Francisco) Antonio Gomes da Costa.

Era Tenente-Coronel da Guarda Nacional, na Provincia do Rio Grande do Sul.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado ; no primeiro, as armas dos Gomes, — em campo azul um pelicano de oiro, ferindo com o bico o peito e dando a seus filhos o sangue que d'elle corre ; no segundo e terceiro as armas dos Costas, — em campo de góles seis costas de prata, póstas em tres faxas — ; e no quarto quartel, em campo azul, o monogramma das iniciaes A. G. de oiro. DIVISA : *Deos, Patria, Liberdade.*

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 5 de Julho de 1884.



ASSIS MARTINS. (Visconde de) Ignacio Antonio de Assis Martins.
Nasceu na cidade de Sabará, em Minas Geraes, a 16 de Novembro de 1839.
Falleceu em 5 de Março de 1903.
Filho de Francisco de Assis Martins da Costa.
Casou com D. Angelina Sylvina Moreira Martins.

Bacharel em sciencias juridicas e sociaes, pela Faculdade de S. Paulo em 1862. Foi Juiz Municipal e de Orphãos em Rio das Velhas (Minas Geraes) sendo habilitado ao cargo de Juiz de Direito em 1868. Deputado Provincial em 1867, e Geral por sua Provincia na 15.ª legislatura de 1872 a 1875, na 16.ª, 17.ª, 18.ª, de 1878 a 1884. Senador pela Provincia de Minas Geraes em 1884.

Era membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e de diversas associações philantropicas e scientificas.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde por decreto de 20 de Julho de 1889.



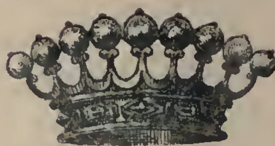
ASSÚ. (Barão de) Luiz Gonzaga de Brito Guerra.
Era membro do Supremo Tribunal de Justiça e do Conselho de S. Magestade. Commendador da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Novembro de 1888.



ASSÚ DA TORRE. (Barão de) Luiz Antonio Simões de Meirelles.
Era Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 31 de Agosto de 1889.



ATALAYA. (Barão com grandeza de) Lourenço Cavalcanti de Albuquerque Maranhão.

Falleceu em 13 de Fevereiro de 1867.

Casou com D. Anna Luiza Vieira de Sinimbú, que falleceu em Maceió, a 3 de Maio de 1876.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo e da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 10 de Fevereiro de 1858. Barão com grandeza por decreto de 14 de Março de 1860.



ATALIBA NOGUEIRA. (Barão de) João Ataliba Nogueira.

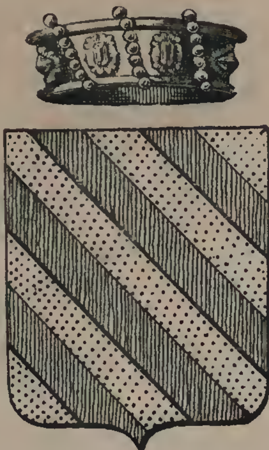
Nasceu na Provincia de S. Paulo em 1834.

Filho de José Teixeira Nogueira, natural de Campinas, em S. Paulo, onde falleceu em 1844, e de sua mulher D. Anna Eufrasia de Almeida.

Casou em 1864 com D. Luiza Xavier de Andrade, filha do Capitão Camillo Xavier Bueno da Silveira e de sua primeira mulher D. Luiza Ursulina Barbosa de Andrade.

Era Bacharel em direito pela Faculdade de Direito de S. Paulo, e importante fazendeiro em Jaguary, nessa Provincia.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 20 de Junho de 1888.



ATIBAIA. (Barão de) Joaquim Antonio de Arruda.
Falleceu em 20 de Junho de 1881.

Filho de Antonio Manuel de Arruda e de sua prima e mulher D. Maria Baptista Aranha. Era irmão da Baroneza de Almeida Lima.

Casou em 1841, na Villa de S. Carlos, na Provincia de S. Paulo, com D. Gertrudes Leopoldina Soares, filha do Capitão Joaquim José Soares de Carvalho, e de sua mulher D. Maria Felicissima de Abreu, e irmã do Barão de Paranapanema.

Era Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo.

BRAZÃO DE ARMAS : As dos Botelhos, que são : em campo de oiro quatro bandas de góles. TIMBBE : um leão do mesmo metal, nascente, bandado de vermelho.

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 15 de Novembro de 1862.



AVANHANDAVA. (Barão de) José Emygdio de Almeida Cardia.
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 25 de Setembro de 1889.



AVELLAR E ALMEIDA. (Barão de) Laurindo de Avellar e Almeida.

Filho dos Barões de Ribeirão.

Era Commendador da Real Ordem de Christo de Portugal.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de oiro, uma banda de góles, carregada de tres estrellas de prata de cinco raios, entre um cafeeiro de sua côr e fructos de góles, á sinistra, e uma abelha de sua côr á destra. DIVISA : *Virtute et Honore.*

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 7 de Janeiro de 1881.



AVELLAR REZENDE. (Barão de) Quirino de Avellar Monteiro de Rezende.

Natural de Minas Geraes.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 9 de Setembro de 1882.



AYMORÉ. (Barão de) Antonio Rodrigues da Cunha.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 24 de Agosto de 1889.



AYURUÓCA. (1.º Barão de) Custodio Ferreira Leite.

Nasceu na fazenda de seus paes, no Rio das Mortes, Provincia de Minas Geraes, em 3 de Desembro de 1782.

Falleceu na Barra do Louriçal, em Mar de Hespanha (Minas Geraes), em 17 de Novembro de 1859.

Filho do Sargento-Mór José Leite Ribeiro e de sua mulher D. Escholastica Maria de Jesus.

Casou com D. Theresa Maria Rosa de Magalhães Velloso, fallecida em Minas-Geraes, em 1868. Era tio do Barão de Vassouras.

Tomou assento na Assembléa Provincial de Minas Geraes, foi Coronel de Milicias e Capitão-Mór.

Era importante e rico fazendeiro, muito conceituado e emprehendedor, a quem muito deveu a Provincia de Minas Geraes.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Março de 1855.



AZEVEDO COUTINHO. (Barão de) Sebastião da Cunha de Azevedo Coutinho.

Natural de S. Fidelis, Rio de Janeiro.

Era Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Desembro de 1881.



AZEVEDO MACHADO. (Barão de) Antonio José de Azevedo Machado.

Natural da Provincia do Rio Grande do Sul.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Desembro de 1885.



BAEPENDY. (1.º Visconde com grandeza, 1.º Conde e Marquez de) Manuel Jacintho Nogueira da Gama.

Nasceu em S. João d'El-Rei, em Minas Geraes, a 8 de Setembro de 1765.

Falleceu no Rio de Janeiro em 15 de Fevereiro de 1847.

Filho de Nicoláo Antonio Nogueira e de sua mulher D. Anna Joaquina de Almeida e Gama.

Casou em 7 de Agosto de 1809 com D. Francisca Monica Carneiro da Costa e Gama, Dama Honoraria de S. Magestade a Imperatriz, que falleceu em S. Monica a 11 de Maio de 1869, tendo nascido em 4 de Maio de 1795; filha de Braz Carneiro Leão e de sua mulher D. Anna Francisca Maciel da Costa, Baroneza de S. Salvador de Campos de Goytacazes.

Doutor em Mathematicas e Philosophia pela Universidade de Coimbra, lente da Real Academia de Marinha de Lisboa (1791-1801). Inspector das nitreiras e fabricas de polvora em Minas, Marechal de Campo, Conselheiro de Estado em 1823.

Foi Deputado á Constituinte, pelo Rio de Janeiro, em 1823 e um dos signatarios da Constituição; Presidente do Senado e Senador por Minas Geraes, em 1826; Ministro da Fazenda no 2.º Gabinete de 1823, no 5.º de 1826 e no 10.º de 1831, que foi o ultimo do primeiro Reinado.

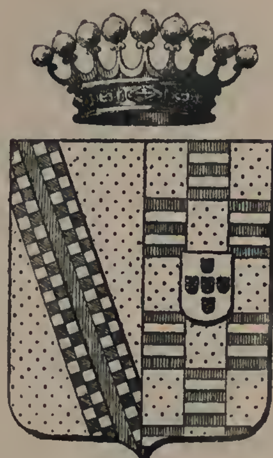
Era Grande do Imperio, do Conselho de S. Magestade, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Dignitario da I. Ordem de Cruzeiro, Grã-Cruz da I. Ordem da Rosa, em 1841, Commendador da I. Ordem de S. Bento de Aviz, etc.

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo partido em pala; na primeira, as armas dos Nogueiras, — em campo de oiro uma banda xadresada de prata e sinople de cinco peças em faxa, com a ordem do meio coberta toda de uma cotica de góles — ; na segunda as armas dos Gamas, dos que descendem de D. Vasco da

Gama, que são; o escudo xadresado de oiro e vermelho, de tres peças em faxa e cinco em pala, oito de oiro e sete de vermelho, estas carregadas de duas faxas de prata; e no meio das armas um escudete com as quinas de Portugal. TIMBRE: meio nayre vestido ao modo da India com uma trunfa e um bolante que le cáe pelas costas; braços nús e na mão direita um escudo das armas dos Gamas, e na esquerda um ramo de canella verde com rosas de oiro.

CORÔA: A de Marquez.

CREAÇÃO DOS TITULOS: 1.º Visconde com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1824. 1.º Conde por decreto de 2 de Desembro de 1825. Marquez por decreto de 12 de Outubro de 1826.



BAEPENDY. (2.º Visconde com grandeza e 2.º Conde de) Braz Carneiro Nogueira da Costa e Gama.

Nasceu no Rio de Janeiro em 22 de Maio de 1812.

Falleceu em 12 de Maio de 1887.

Filho dos 1.os Marquezes de Baependy, Manuel Jacintho Nogueira da Gama e de sua mulher, D. Francisca Monica Carneiro da Costa e Gama.

Casou em 22 de Outubro de 1824 com sua prima D. Rosa Monica Nogueira Valle da Gama, Dama honoraria de S. M. a Imperatriz, que nasceu a 23 de Outubro de 1820 em Minas Geraes e era filha do Coronel José Ignacio Nogueira da Gama, irmão do Marquez de Baependy, e de sua mulher D. Francisca Maria Valle de Abreu e Mello, Baroneza de S. Matheus.

Foi Presidente da Provincia de Pernambuco em 1868, Deputado á Assembléa Provincial e Geral, pelo Rio de Janeiro, nas 8.ª á 10.ª legislaturas, de 1850 a 1864 e na 14.ª, de 1869 a 1872. Nomeado Senador pela mesma Provincia, em 1872, presidiu o Senado em 1885 e a Camara dos Deputados varias vezes.

Era Gentil-Homem da Camara Imperial, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Grande do Imperio, Commendador da I. Ordem de Christo, Grande Dignitario da I. Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : As de seu Pae, o Marquez de Baependy. (Vide descripção nesse titulo).

CORÔA : A de Conde.

GREAÇÃO DOS TITULOS : 2.º Visconde com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1828. 2.º Conde por decreto de 2 de Desembro de 1858.



BAGÉ. (1.º Barão com grandeza de) Paulo José da Silva Gama. *Falleceu* em Lisboa, em 1869.

Foi o 48.º Governador da Capitania do Maranhão.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 12 de Janeiro de 1821. Barão com grandeza por decreto de 22 de Janeiro de 1823.



BAGÉ. (2.º Barão com grandeza de) Paulo José da Silva Gama Filho. *Falleceu* em Lisboa em 20 de Agosto de 1869, e a Baroneza na mesma cidade em Novembro de 1870.

Filho dos 1.os Barões com grandeza de Bagé.

Era Marechal do Exercito.

Dignitario da I. Ordem do Cruzeiro e Commendador da I. Ordem de S. Bento de Aviz.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 12 de Outubro de 1825. Barão com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1826.



BAMBUHY. (Barão de) Francisco das Chagas Andrade. *Nasceu* em Minas Geraes.

Falleceu no Rio de Janeiro em 25 de Novembro de 1877, com 72 annos de idade.

Casou com D. Maria Constança das Chagas.

Era Commendador da I. Ordem de Christo e da I. Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 26 de Desembro de 1866.



BANANAL. (Barão do) Luiz da Rocha Miranda Sobrinho.

Nasceu em Rezende a 7 de Agosto de 1836.

Falleceu no Rio de Janeiro em 28 de Outubro de 1915.

Filho do Commendador Antonio da Rocha Miranda e de sua mulher D. Anna Silveira Pompeu de Miranda.

Casou em primeiras nupcias com D. Amelia Nogueira da Rocha Miranda, fallecida em 11 de Janeiro de 1875 e em segundas nupcias com D. Adriana Nogueira Torres da Rocha Miranda.

Era Tenente-Coronel da Guarda Nacional e militou na politica do Imperio.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 29 de Maio de 1869.



BARBACENA. (1.º Visconde com grandeza e Marquez de) Felisberto Caldeira Brant Pontes Oliveira e Horta.

Nasceu no arraial de S. Sebastião, em Marianna, na Provincia de Minas Geraes, em 19 de Setembro de 1772.

Falleceu em 13 de Junho de 1842, no Rio de Janeiro.

Filho do Coronel Gregorio Caldeira Brant e de sua mulher D. Anna Francisca de Oliveira e Horta sua prima, ambos naturaes da Provincia de

Minas Geraes ; ella, filha do Coronel José Caetano Rodrigues Horta e de sua mulher, D. Ignacia Maria Pires de Arruda.

Casou em 1801, na Provincia da Bahia, com D. Anna Constança Guilhermina de Castro Cardoso, natural d'essa Provincia e filha do Coronel Antonio Cardoso dos Santos e de sua mulher D. Anna Joaquina de S. Miguel e Castro.

Sentou praça de cadete e, seguindo para Lisboa, frequentou o Collegio dos Nobres e matriculou-se na Academia de Marinha, d'onde sahiu após ter concluido o curso. Tendo direito ao posto de Capitão de Mar e Guerra aos 19 annos de idade e não lhe tendo sido conferido esse posto, devido á sua pouca idade, foi transferido para o Estado Maior do Exercito como Major e Ajudante de Ordens do Governador de Angola. Veio para o Brasil em 1808 com D. João VI, como Tenente-Coronel, e foi Inspector Geral das tropas da Bahia e Brigadeiro em 1811.

Foi Commandante em chefe das operações no Sul, em 1816, e Marechal de Campo.

Deputado á Constituinte em 1823, pela provincia da Bahia, foi Ministro do Imperio no 3.º Gabinete de 1823, da Fazenda no 4.º de 1825, e organisador do 8.º Gabinete de 1829, occupando a pasta da Fazenda. Senador pela Provincia de Alagoas, em 1826, foi o emissario que tratou o reconhecimento da independencia do Brasil, em Londres, e n'essa occasião igualmente da emissão de um emprestimo. Em 1828 voltou á Europa levando em sua companhia como tutor a jovem Rainha D. Maria II e tambem para ajustar o casamento da Princeza D. Amelia de Leuchtenberg com S. M. o Imperador D. Pedro I, com a qual chegou ao Rio de Janeiro, em 1829. A elle se deve a introducção da vaccina jenneriana no Brasil em 1798.

Era Grande do Imperio, Gentil-Homem da Imperial Camara, Veador de S. M. a Imperatriz, Alcaide-Mór da villa de Jaguaripe, Cavalleiro da Real Ordem da Torre e Espada, Grã-Cruz da Imperial Ordem da Rosa e do Cruzeiro, Commendador da I. Ordem de Christo e Grã-Cruz da Corôa de Ferro.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no 1.º e 4.º as armas dos Caldeiras, — em campo azul uma banda de prata, entre duas flôres de liz de oiro — ; no segundo, as dos Oliveiras, — em campo vermelho uma oliveira verde com fructos de oiro e raizes de prata — ; no terceiro as dos Hortas, — em campo de oiro, um braço nú, posto fixo em faxa, no cabo do escudo com uma chave grande na mão, posta em pala, de sua côr, e o contra chefe ondeado de agua. (Brazão passado em 12 de Fevereiro de 1801. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 164v).

CORÔA : A de Marquez.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1824. Marquez por decreto de 12 de Outobro de 1826.



BARBACENA. (2.º Visconde com grandeza de) Felisberto Caldeira Brant Pontes.

Nasceu na Bahia em 20 de Julho de 1802.

Falleceu no Rio de Janeiro em 28 de Maio de 1906.

Filho dos Marquezes de Barbacena.

Casou com D. Augusta Isabel Kirckhoefer, natural de Hamburgo.

Abraçou a carreira das Armas e acompanhou seu Pae em diversas missões (1818 a 1821). Regressando de Londres, a primeira vez, occupou uma cadeira de deputado da Assembléa Bahiana.

De 1825 a 1827 exerceu cargos diplomaticos em Paris, Londres, Vienna d'Austria, e na Hollanda em 1846, tendo assistido á coroação de Jorge IV da Inglaterra e só em 1830 de novo voltou ao Brasil. Foi Presidente do Rio de Janeiro em 1848 e, ao deixar o governo da Provincia, voltou suas vistas para o progresso industrial e agricola do paiz, o que foi a méta principal da sua actividade em uma longa e gloriosa existencia.

Á elle cabe a iniciativa da construcção da Estrada de Ferro D. Pedro II (hoje Estrada de Ferro Central do Brasil) o melhor e mais rico proprio nacional, em 1850, a da Estrada de Ferro de Cantagallo em 1856, a da de D. Theresa Christina em 1862. Cabe-lhe tambem a primazia da introducção da canna de assucar. Foi socio honorario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, admittido em 12 de Agosto de 1841.

Era Grande do Imperio, Grande Dignitario da I. Ordem da Rosa, Commendador da I. Ordem de Christo.

BRAZÃO DE ARMAS : As de seu Pae, o Marquez de Barbacena. (Vêr a descripção nesse titulo).

CORÔA : A de Conde.

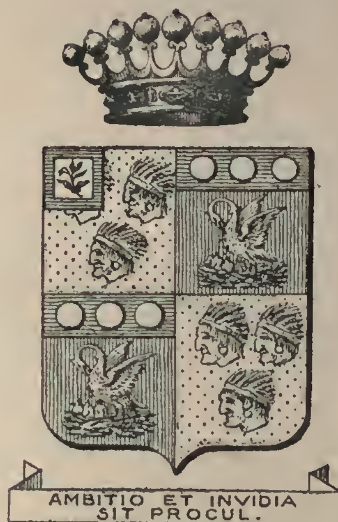
CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 31 de Julho de 1830.



BARCELLOS. (Barão de) Domingos Alves Barcellos Cordeiro.
Nasceu em S. João da Barra, na Provincia do Rio de Janeiro.

Bacharel em direito pela Faculdade de S. Paulo, era fazendeiro na Provincia do Rio de Janeiro, tendo inaugurado em 1878 a segunda grande usina de assucar.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Julho de 1879.



BARRA MANSA. (Barão e Visconde com grandeza de) João Gomes de Carvalho.

Nasceu no Amparo da Barra Mansa, na Provincia do Rio de Janeiro em 30 de Abril de 1839.

Falleceu no Rio de Janeiro em 26 de Abril de 1899, solteiro.

Filho de Manuel Gomes de Carvalho, 1.º Barão do Amparo e de sua mulher, a Baroneza, D. Francisca Bernardina Leite de Carvalho. Era irmão do 2.º Barão do Amparo e do Barão do Rio Negro.

Proprietario e fazendeiro no Municipio de Barra Mansa, Provincia do Rio de Janeiro.

Era Moço Fidalgo com exercicio na Casa Imperial, Dignitario da Imperial Ordem da Rosa, Commendador da I. Ordem de Christo e da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado ; no primeiro e quarto, — em campo de oiro, tres cabeças de indios araris com um turbante de pennas de côres na cabeça, postas em roquete — ; no segundo e terceiro, em campo vermelho um pelicano de oiro em seu ninho, mordendo as entranhas para com seu sangue nutrir os filhos ; chefe de azul, com tres besantes de prata. Por differença uma brica de prata com um ramo de cafeeiro de sinople e bordadura de azul. TIMBRE : uma das cabeças de indio do escudo. DIVISA : *Ambitio et invidia sit procul*. (Brazão passado em 18 de Julho de 1867. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 82).

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão com grandeza por decreto de 5 de Maio de 1867. Visconde com grandeza por decreto de 15 de Janeiro de 1868.



BATOVY. (Barão com grandeza de) Manuel de Almeida Gama Lobo d'Eça. *Falleceu* no Paraná, durante a revoluçao que tentára derrubar o Marechal Floriano Peixoto.

Casou com D. Anna L. Pereira da Gama.

Marechal de Campo, prestou relevantes serviços durante a guerra do Paraguay. Foi Presidente da Provincia de Matto-Grosso, em 1883.

Era Commendador da I. Ordem de S. Bento de Aviz, Official da I. Ordem do Cruzeiro, Commendador da I. Ordem da Rosa.

Tinha as medalhas de campanha do Estado Oriental do Uruguay, em 1852, a Geral de Campanha do Paraguay e a do Merito e Bravura Militar.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 8 de Abril de 1879. Barão com grandeza por decreto de 28 de Agosto de 1889.



BEAUREPAIRE ROHAN. (Visconde com grandeza de) Henrique (Pedro Carlos) de Beaurepaire Rohan.

Nasceu no sitio de Sete Pontes, em S. Gonçalo, Nictheroy, em 12 de Maio de 1812.

Falleceu no Rio de Janeiro em 19 de Julho de 1894.

Filho de Jacques Antonio Marcos de Beaurepaire, Conde de Beaurepaire, que acompanhou D. João VI ao Brasil, onde prestou importantissimos serviços. Nasceu em 17 de Novembro de 1770 e falleceu no Rio de Janeiro em 26 de Julho de 1838 no elevado posto de Marechal de Campo. A 28 de Julho de 1811 casou com D. Maria Margarida Skeys de Rohan descendente da nobra casa dos Rohans, nascida em Portugal em 24 de Desembro de 1783 e fallecida na Bahia em 30 de Desembro de 1825.

Casou com D. Guilhermina Müller de Campos, em S. Paulo, em 10 de Agosto de 1848, viuva do Major Francisco Manuel das Chagas e filha do Marechal de Campo Daniel Pedro Müller de Campos e de sua primeira mulher D. Gertrudes Maria do Carmo.

Aos 9 de Junho de 1819, por graça especial do Rei D. João VI, e em homenagem aos serviços prestados por seu Pae, teve praça de cadete e, sempre por merecimento, galgou todos os póstos até o de Marechal do Exercito, em 30 de Janeiro de 1890.

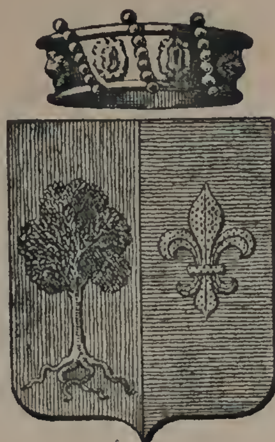
Matriculou-se na Academia Militar, em 1832, e concluio o curso de Engenharia em 1837. Foi Presidente das Provincias do Pará em 1856 e do Ceará em 1857, Ministro da Guerra no Gabinete Furtado, de 1864, Conselheiro de Guerra em 1876 e de Estado em 1887.

Era Ministro do Supremo Tribunal Militar, Grande do Imperio, Gentil-Homem da I. Camara, Grã-Cruz, da I. Ordem de S. Bento de Aviz, Dignitario da I. Ordem da Rosa, Commendador da I. Ordem de Christo e Condecorado com as medalhas de campanha da Rendição de Uruguayana e outras. Era Guarda-Roupa do Paço e Veador de S. Magestade a Imperatriz e afilhado de S. Magestade o Imperador.

Foi Vice-Presidente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e socio de muitas outras associações scientificas e litterarias.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de sable tres feixes de aveia de prata.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 13 de Junho de 1888.



BEBERIBE. (Barão de) Francisco Antonio de Oliveira.

Nasceu no Recife, Provincia de Pernambuco, em 21 de Setembro de 1788.

Falleceu nessa cidade em 24 de Setembro de 1855.

Filho de Francisco de Oliveira Guimarães e de sua mulher D. Maria Joaquina da Conceição e Oliveira.

Casou em primeiras nupcias com D. Maria Gertrudes Carneiro e em segundas nupcias com D. Anna Josephina Pereira Pinto, filha do Conselheiro Chefe de Esquadra José Pereira Pinto.

Proprietario e capitalista na praça de Pernambuco, foi por mais de vinte annos membro da Municipalidade da sua Provincia. Fundador da Associação Commercial e do Banco Commercial de Pernambuco.

Era Commendador da I. Ordem de Christo.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido em pala ; na primeira as armas dos Oliveiras, — em campo vermelho uma oliveira da sua côr com raizes de prata — ; na segunda, em campo azul, uma flôr de liz de oiro.

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 13 de Desembro de 1853.



BELEM. (1.º Barão com grandeza de) José Araujo de Aragão.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 18 de Outubro de 1829. Barão com grandeza por decreto de 10 de Julho de 1830.



BELEM. (2.º Barão de) Rodrigo Antonio Falcão Bulcão.

Nasceu na cidade de Cachoeira, na Provincia da Bahia, em 7 de Abril de 1789.

Falleceu em 10 de Setembro de 1855, na Capital da Bahia.

Sentou praça de Capitão de Cavallaria em 1811 e entrou na lucta da Independencia em 25 de Junho de 1822, na Cachoeira. Era Brigadeiro do Exercito.

Commendador da I. Ordem de Christo, Official da I. Ordem do Cruzeiro e Commendador da I. Ordem de S. Bento de Aviz.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 4 de Maio de 1852.



BELEM. (3.º Barão de) José Maria de Almeida Belem.

Era Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 26 de Março de 1884.



BELLA VISTA. (Barão de) José de Aguiar Toledo.

(Vide noticia no titulo Visconde de Aguiar Toledo).

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 22 de Abril de 1854.



BELMONTE. (Condessa de) D. Marianna Carlota Verna de Magalhães Coutinho.

Nasceu na Freguesia de S. Salvador, em Elvas, Portugal.

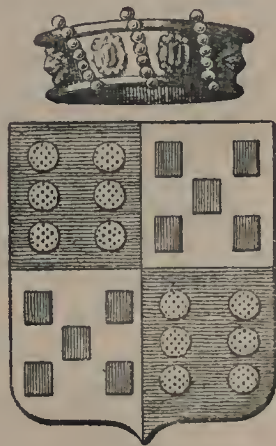
Falleceu no Rio de Janeiro em 17 de Outubro de 1855, com 76 annos de idade.

Casou com Joaquim José de Magalhães Coutinho, Guarda-Roupa de S. Magestade, natural de Portugal, que veio para o Brasil com sua familia, fazendo parte da comitiva de S. M. a Rainha D. Maria I e de seu filho o Principe Regente, fallecendo no Rio de Janeiro em 9 de Agosto de 1823.

Foi agraciada com o titulo de Condessa quando já era viuva.

Era Camareira-Mór por alvará de 5 de Maio de 1844, sendo a ella confiada S. M. o Imperador D. Pedro II, desde o seu nascimento, gosando por isso grande estima e prestigio na Côrte.

CREAÇÃO DO TITULO : Condessa por decreto de 5 de Maio de 1844.



BEMFICA. (Barão de) Antonio José de Castro.

Falleceu em Lisboa em 6 de Agosto de 1880.

Casou com D. Herminia de Oliveira Castro.

Negociante, proprietario e fazendeiro na Provincia de Pernambuco.

Era Official da I. Ordem da Rosa, Commendador da R. Ordem de Christo de Portugal.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado ; no primeiro, em campo azul, seis besantes de oiro póstos em duas palas ; no segundo, em campo de prata cinco quadrilongos de góles póstos em aspa ; e assim os contrarios. (Brazão passado em 5 de Junho de 1867. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 78).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 27 de Abril de 1867.



BEMPOSTA. (Barão de) Ignacio Barboza dos Santos Werneck. *Falleceu* a 2 de Maio de 1889.

Proprietario e fazendeiro em S. José do Rio Preto, na Parahyba do Sul, Provincia do Rio de Janeiro.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de prata um cafeeiro de sinople com fructos de góles, acompanhado em chefe de duas estrellas do mesmo e uma bordadura de azul, carregada de oito bezantes de oiro. (Brazão passado em 1 de Desembro de 1868. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 103).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 1 de Maio de 1867.



BENEVENTE. (Barão e Visconde de) José Feliciano de Moraes Costa. *Nasceu* na cidade de Pirahy, na Provincia do Rio de Janeiro. *Falleceu* no Rio de Janeiro em 14 de Abril de 1904, com 71 annos de idade.

Era Bacharel pelo Collegio D. Pedro II, e foi Deputado Provincial, e Geral pela Provincia do Rio de Janeiro na 12.ª legislatura de 1864-1866. Era poeta e orador fluente.

Commendador da R. Ordem de Christo de Portugal.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 18 de Outubro de 1873. Visconde por decreto de 25 de Março de 1888.



BERTIÓGA. (Barão da) José Antonio da Silva Pinto.
Falleceu em Juiz de Fóra, na Provincia de Minas Geraes, em 1870.

Commendador da I. Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 16 de Maio de 1861.



BOA ESPERANÇA. (Barão da) Antonio Ferreira de Brito.
Era Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 11 de Julho de 1888.



BOA VIAGEM. (Barão de) Francisco José de Mattos Pimenta.
Falleceu em 23 de Desembro de 1883.

Era Capitão-Tenente da Armada.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 7 de Agosto de 1867.





BOA VISTA. (1.º Barão com grandeza, Visconde com grandeza e Conde de) Francisco do Rego Barros.

Nasceu no Engenho do Trapiche, no cabo de S. Agostinho em Pernambuco, em 4 de Fevereiro de 1802.
Falleceu em Pernambuco em 4 de Outubro de 1870.
Filho do Coronel Francisco do Rego Barros, Fidalgo Cavalleiro, Coronel de Milicias, e de sua mulher D. Marianna Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque. Neto paterno de Sebastião Antonio de Barros e Mello, Fidalgo Cavalleiro e Professo na Ordem de Christo, e de sua mulher D. Maria de Albuquerque e Mello, e materno do Coronel Francisco Xavier Cavalcanti e de sua mulher D. Felippa Cavalcanti de Albuquerque. Era irmão do Barão de Ipojuca.
Casou com D. Maria Anna Calvacanti do Rego Barros.

Bacharel em Mathematicas pela Universidade de Paris, foi Brigadeiro do Exercito, Deputado á Assembléa Geral por Pernambuco na 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 8.ª legislaturas de 1830 a 1852. Senador por essa Provincia em 1850, Presidente da mesma duas vezes, de 1837 a 1841 e de 1841 a 1844, foi tambem Presidente da Provincia do Rio Grande do Sul, em 1865 e seu Commandante das Armas.

Grande do Imperio, Veador de S. M. a Imperatriz, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Dignitario da I. Ordem do Cruzeiro, Cavalleiro da I. Ordem da Rosa, de S. Bento de Aviz, Commendador da Real Ordem de Christo de Portugal, membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, etc.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido de sinople e de góles ; no primeiro as armas dos Regos, que são: uma banda de prata ondeada de azul e sobre ella tres vieiras de oiro ; no segundo, as armas dos Barros, — de vermelho com tres bandas de prata e no campo nove estrellas de oiro, 1, 3, 3 e 2 — ; campanha de oiro com uma canna de assucar e um ramo de cafeeiro ao natural, póstos em santor, este em barra e aquella em banda. (Brazão passado em 30 de Agosto de 1870. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fl. 110).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 18 de Junho de 1841. Barão com grandeza por decreto de 2 de Dezembro de 1854. Visconde com grandeza por decreto de 12 de Dezembro de 1858. Conde por decreto de 29 de Agosto de 1860.



BOCAINA. (Barão da) Francisco de Paula Vicente de Azevedo.
Nasceu em Lorena, na Provincia de S. Paulo, em 8 de Outubro de 1856, e ainda vive.
Filho do Coronel José Vicente de Azevedo e de sua mulher D. Angelica

Moreira de Azevedo, irmã do Conde de Moreira Lima e do Barão de de Castro Lima.

Casou com D. Rosa Bueno Lopes de Oliveira, filha de Manuel Lopes de Oliveira e de sua mulher D. Francisca de Assis Vieira Bueno.

Foi Director da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio, do Banco Commercial de S. Paulo. Negociante matriculado na Junta Commercial do Rio de Janeiro, foi Collector das Rendas Federaes em Lorena.

Commendador da I. Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 7 de Maio de 1887.



BOJURÚ. (Barão de) Innocencio Velloso Pederneiras.

Brigadeiro, Director da Directoria Geral das Obras Militares em 1889. Representou a Provincia do Rio Grande do Sul na 14.ª legislatura de 1869 a 1872.

Commendador de S. Bento de Aviz, Dignitario da I. Ordem da Rosa, Commendor da de Christo, e condecorado com a medalha da Campanha do Paraguay com passador de oiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 13 de Julho de 1889.



BOM CONSELHO. (Visconde com grandeza de) D.r José Bento da Cunha Figueiredo.

Nasceu na villa da Barra do Rio S. Francisco, em Pernambuco, em 22 de Abril de 1808.

Falleceu no Rio de Janeiro em 14 de Julho de 1891.

Filho do Capitão Manuel da Cunha Figueiredo e de sua mulher D. Joanna Alves de Figueiredo.

Doutor em Direito pela Faculdade de Olinda, em 1833 ; foi lente jubilado da mesma Faculdade em 1864. Inspector Geral da Instrucção Publica do Rio de Janeiro ; Deputado Provincial em 1844 ; presidiu as Provincias do Pará em

1868, Pernambuco em 1855, Alagoas em 1849 e Minas Geraes em 1861. Foi Deputado Geral por Pernambuco nas 6.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, 14.ª legislaturas, de 1845 a 1872. Senador pela mesma Provincia em 1869; foi Ministro de Estado na pasta do Imperio no 26.º Gabinete de 1875.

Era do Conselho de S. Magestade, Conselheiro de Estado em 1882, Grande do Imperio e grande Dignitario da I. Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 13 de Junho de 1888.



BOMFIM. (Barão e Visconde com grandeza, Conde e Marquez de) José Francisco de Mesquita.

Nasceu em 11 de Janeiro de 1790, em Minas Geraes.

Falleceu no Rio de Janeiro em 11 de Desembro de 1873.

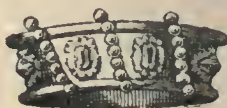
Filho de Francisco José de Mesquita e de sua mulher D. Joanna Francisca de Mesquita.

Casou com D. Francisca Freire de Andrade, filha do Coronel Francisco de Paula Freire de Andrade (da Inconfidencia Mineira), e de sua mulher D. Isabel Alves Maciel.

Capitalista abastado e banqueiro cuja bolsa muitas vezes abriu-se para acudir ao Estado.

Era Veador da Casa Imperial, Commendador da I. Ordem de Christo, da I. Ordem do Cruzeiro, Dignitario da I. Ordem da Rosa, Cavalleiro da Legião de Honra da França, Membro da Junta da Caixa da Amortisação, Bemfeitor da Santa Casa de Misericordia, Vereador da Camara Municipal da Côrte, etc.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 18 de Julho de 1841. Barão com grandeza por decreto de 15 de Novembro de 1846. Visconde com grandeza por decreto de 2 de Outubro de 1854. Conde por decreto de 12 de Outubro de 1860. Marquez por decreto de 17 de Julho de 1872.



BOMFIM. (2.º Barão de) José Jeronymo de Mesquita.

Nasceu em 15 de Novembro de 1856.

Falleceu em 23 de Setembro de 1895.

Filho do Conde de Mesquita Jeronymo José de Mesquita.

Casou em 29 de Julho de 1879 com D. Maria José de Siqueira, filha de Antonio Antunes de Siqueira e de sua mulher D. Josephina Villas-Bôas de Siqueira.

Foi abastado Capitalista, fazendeiro e proprietario.

Era Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Agosto de 1888.



BOM JARDIM. (Barão de) Luiz Barbalho Muniz Fiusa Barreto de Menezes.

Nasceu em S. Amaro, na Provincia da Bahia, em 25 de Agosto de 1813.

Falleceu em 11 de Setembro de 1866.

Filho do Commendador João Lopes Fiuza Barreto de Menezes Barbalho e de sua mulher e prima irman D. Theresa Eugenia de Menezes.

Casou com sua prima D. Francisca de Assis Muniz Barreto.

Com sete annos de idade começou seus estudos na Bahia, tendo-se formado em Direito em 1833, na Faculdade de Olinda. Foi Deputado Provincial pela Provincia da Bahia de 1838 a 1842, e Geral pela mesma Provincia na 10.ª legislatura de 1857 a 1860 e Presidente de Pernambuco por Carta Imperial de 15 de Outubro de 1859, servindo até 30 de Abril de 1860.

Era Official da I. Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Março de 1860.



BOM RETIRO. (Barão e Visconde com grandeza de) D.r Luiz Pedreira do Couto Ferraz.

Nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 7 de Maio de 1818.

Falleceu em 12 de Agosto de 1886.

Filho do Desembargador Luiz Pedreira do Couto Ferraz e de sua mulher D. Guilhermina Amalia Correia Pedreira.

Doutor em Direito pela Faculdade de S. Paulo em 1839, n'ella foi professor em seguida. Presidiu as provincias do Espirito Santo em 1846, do Rio de Janeiro em 1848, até 1853. Foi Deputado Provincial á Assembléa do Rio de Janeiro em 1846 e á Assembléa Geral pelo Espirito Santo na 7.ª, 8.ª legislaturas, de 1848 a 1852 e pelo Rio de Janeiro na 9.ª, 10.ª, 11.ª legislaturas, de 1853 a 1864. Era Desembargador aposentado e foi Ministro do Imperio no 12.º Gabinete de 1853. Senador pelo Rio de Janeiro em 1867, Conselheiro de Estado Extraordinario em 1867 e Ordinario em 1871.

Era do Conselho de S. Magestade, Veador de S. M. a Imperatriz, Grande do Imperio, Gentil-Homem da Imperial Camara, foi Inspector Geral da Caixa da Amortisação, Presidente do Imperial Instituto Fluminense da Agricultura, socio fundador do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Grã-Cruz da Real Ordem de Christo e de Villa Viçosa de Portugal, Official da Imperial Ordem do Cruzeiro, Grande Official da Legião de Honra da França, Grã-Cruz da Ordem de Leopoldo da Belgica, de S. Mauricio e S. Lazaro da Italia, do Danebrog da Dinamarca e da I. Ordem de Christo. Era amigo particular de S. Magestade o Imperador, a quem acompanhou em suas viagens dentro e fóra do paix.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado ; no primeiro quartel, de góles, seis besantes de oiro (cada um delles cortado por tres fachas de negro), póstos em duas palas ; no segundo, de prata, uma

banda azul carregada de tres crescentes de oiro, entre dois leões de purpura, rompentes, que se defrontam; o terceiro, partido em pala, tendo na primeira, de prata, uma aguia bifronte, estendida, de negro; na segunda pala, de azul, cinco flôres de liz de oiro, postas em santor; no quarto quartel um enxequetado de prata e góles; e por differença uma brica azul com uma estrella de prata.

CORÔA: A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS: Barão por decreto de 19 de Outubro de 1867. Visconde com grandeza por decreto de 10 de Julho de 1872.



BONITO. (Barão do) Manuel Gomes da Cunha Pedrosa.
Nasceu na Provincia de Pernambuco.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 11 de Julho de 1888.



BUIQUE. (Barão de) Francisco Alves Cavalcanti Camboim.
Nasceu na Provincia de Pernambuco.
Falleceu em 1895 ou pouco depois, em avançada idade, cerca de 85 annos.
Casou com D. Anna de Siqueira Cavalcanti Camboim.

Foi Deputado á 1.ª legislatura da Assembléa Provincial de Pernambuco, biennio de 1835-1837. Em 1893 foi eleito Prefeito do municipio do Bréjo.

Era Commandante Superior da Guarda Nacional, fazendeiro, proprietario da fazenda do Pôço, no Bréjo de Madre Deus, em Pernambuco, e Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 17 de Maio de 1871.



BUJARY. (Barão de) Antonio Francisco Pereira.
Falleceu em 8 de Desembro de 1868.

Era Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 23 de Novembro de 1867.



BUTUHY. (Barão de) José Antonio Moreira.
Era Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 10 de Junho de 1873.



CABO-FRIO. (1.º Visconde com grandeza de) Luiz da Cunha Moreira.
Nasceu na Bahia em 1 de Outubro de 1777.
Falleceu no Rio de Janeiro em 28 de Agosto de 1865.

Almirante reformado, foi Ajudante de Ordens do Major-General que acompanhou a Familia Real para o Brasil. Concluio o curso no Collegio dos Nobres de Lisbóa, em 1799. Commandou um navio de guerra que seguio com a expedição do Pará para a conquista da Guayana Franceza e a força que conquistou Proaqui, onde foi ferido na cabeça. Assistiu á tomada de Cayenna, seguindo depois para a França como parlamentario de Maldonado, em 1816; assistio tambem ao bloqueio de Pernambuco em 1817. Foi Ministro da Marinha no 2.º Gabinete de 1823, retirando-se do Gabinete por negar-se a subscrever o decreto da dissolução da Constituinte ; Inspector do Arsenal de Marinha, por duas vezes ; Director da Academia da Marinha ; Presidente da Provincia do Pará em 1831, cargo que não acceitou.

Era do Conselho de Guerra, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Grande do Imperio, Grã-Cruz da I. Ordem de S. Bento de Aviz, Grande Dignitario da I. Ordem da Rosa, Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada ; tinha a medalha de oiro da guerra Cisplatina e a da conquista de Cayenna.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 10 de Junho de 1858.



CABO-FRIO. (2.º Barão e Visconde com grandeza de) Joaquim Thomaz do Amaral.

Nasceu no Rio de Janeiro em 16 de Agosto de 1818.
Falleceu nessa cidade em 1907.
Filho de Antonio José do Amaral e de sua mulher D. Maria Benedicta Carneiro da Silva Amaral.

Entrando para a carreira diplomatica, foi Secretario de Legação e Ministro Plenipotenciario em Londres, Paris, Bruxellas, Argentina, Uruguay e Paraguay. Foi, em 1840, Commissario Arbitro da Commissão Mixta Brasileira e Ingleza em Serra Leôa; mais do que benemerito diplomata, era o Archivo animado da Secretaria das Relações Exteriores, que regeu por varios lustros.

Era do Conselho de S. Magestade, Commendador da I. Ordem da Rosa, Cavalleiro da Legião de Honra, Grã-Cruz da Ordem de Leopoldo da Belgica, de Isabel a Catholica, da Hespanha, da Corôa de Ferro, da Imperial Ordem do Duplo-Dragão da China, da Aguia Vermelha da Prussia e socio honorario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, etc.

CREAÇÃO DOS TITULOS: Barão por decreto de 2 de Maio de 1874. Visconde com grandeza por decreto de 2 de Maio de 1889.



CABO-VERDE. (1.º Barão de) Antonio Belfort de Arantes.
Falleceu em 19 de Julho de 1885.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 15 de Junho de 1881.



CABO-VERDE. (2.º Barão de) Luiz Antonio de Moraes Navarro.
Era Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 3 de Agosto de 1889.



CAÇAPAVA. (Barão com grandeza de) Francisco José de Souza Soares de Andréa.

Nasceu em Lisboa em 29 de Janeiro de 1781.
Falleceu na Provincia do Rio Grande do Sul em 2 de Outubro de 1858.

Sentando praça como voluntario, em 1796, foi reconhecido cadete em 1797. Fez o curso de Engenharia e Navegação e depois de ter feito a campanha de 1801, em Portugal, veio ao Brasil com D. João VI, em 1808. Declarando-se a Independencia, prestou á sua patria adoptiva os mais relevantes serviços. Commandou a Brigada de Engenheiros em 1817, em Pernambuco. Acompanhou em 1822 o General Joaquim Xavier Curado ao Quartel General de S. Gonçalo, por occasião da ravolta do General portuguez Jorge Avilez. Tomou parte na Campanha do Rio Grande do Sul e na campanha Cisplatina, assistindo á batalha de Ituzaingó, em 1827.

Era encarregado do destacamento da Quinta da Boa-Vista e fez o levantamento da Cidade e de Copacabana. Presidiu as Provincias do Pará, em 1832; de Minas Geraes, por occasião da revolução, em 1843; da Bahia, em 1844 e do Rio Grande do Sul em 1848, exercendo em todas ellas o cargo de Commandante das Armas.

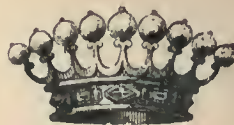
Commandou o Corpo de Engenheiros em 1842 e presidiu a commissão de limites entre o Brasil e o Estado Oriental do Uruguay, em 1854. Presidiu a Provincia do Pará em 1836 e representou a dita Provincia na 4.ª legislatura de 1838 a 1841, e a do Rio de Janeiro, na 5.ª legislatura, de 1843 a 1844.

Era Grande do Imperio, Conselheiro de Guerra e de Estado em 1856, Marechal reformado do Exercito e Grã-Cruz da I. Ordem de S. Bento de Aviz, Commendador da I. Ordem da Rosa e Official da I. Ordem do Cruzeiro.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão com grandeza por decreto de 14 de Março de 1858.



CACEQUY. (Barão de) Francisco Antunes Maciel.
CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 23 de Maio de 1883.



CACHOEIRA. (1.º Visconde com grandeza da) Luiz José de Carvalho e Mello.

Nasceu na Bahia em 8 de Maio de 1764.

Falleceu em 6 de Junho de 1826.

Filho de Eusebio João de Carvalho e de sua mulher D. Antonia Maria de Mello.

Casou com D. Anna Vidal Carneiro da Costa, 3.ª filha de Braz Carneiro Leão e de sua mulher, D. Anna Francisca Maciel da Costa, Baroneza de S. Salvador de Campos, nascida no Rio de Janeiro em 28 de Abril de 1779 e fallecida em 3 de Desembro de 1851, no Rio de Janeiro. Era dama honoraria de S. Magestade a Imperatriz.

Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, foi Magistrado no Rio de Janeiro, Juiz da Alfandega, Desembargador da Relação do Rio de Janeiro, Deputado á Assembléa Constituinte de 1823, pela Bahia, e nomeado Senador por essa Provincia em 1826.

Ministro dos Estrangeiros no 3.º Gabinete de 1823, Conselheiro de Estado effectivo, foi um dos signatarios da Constituição do Imperio. Era Grande do Imperio, Dignitario da I. Ordem do Cruzeiro, Commendador da I. Ordem de Christo e de N. S. da Conceição de Villa Viçosa de Portugal.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1824.



CACHOEIRA. (2.º Visconde com grandeza da) Luiz José Carneiro de Carvalho e Mello.

Nasceu em 1808.

Falleceu em 1827, solteiro.

Filho de Luiz José de Carvalho e Mello e de sua mulher D. Anna Vidal Carneiro da Costa, 1.ºs Viscondes da Cachoeira.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1827.



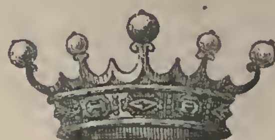
CACHOEIRA. (3.º Visconde com grandeza da) Pedro Justiniano Carneiro de Carvalho e Mello.

Nasceu no Rio de Janeiro em 25 de Desembro de 1811.

Filho de Luiz José de Carvalho e Mello e de sua mulher D. Anna Vidal Carneiro da Costa, 1.os Viscondes da Cachoeira, e irmão do 2.º Visconde.
Casou com sua prima, D. Maria de Loreto, filha dos Condes de S. Simão, nascida em 9 de Fevereiro de 1832.

Era Official do Exercito, Grande do Imperio e Moço Fidalgo com exercicio da Casa Imperial, Official da Imperial Ordem de Christo e Commendador de Christo de Portugal.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1828.



CAETHÉ. (Visconde de) José Teixera da Fonseca e Vasconcellos.
Nasceu na Fazenda de seus Paes, em Sabará, em 18 de Outubro de 1767.
Falleceu em 10 de Fevereiro de 1838.
Casou em 23 de Janeiro de 1822, com D. Theresa Maria de Jesus, fallecida em Minas Geraes em 1855, de quem teve oito filhos.

Formado em direito pela Universidade de Coimbra, seguiu a carreira da Magistratura, nos cargos de Intendente do Oiro, Juiz de Fóra e Ouvidor de Sabará, chegando á Desembargador. Foi o 1.º Presidente da Provincia de Minas Geraes, de 1824 a 1826, e Senador por essa Provincia em 1826. Foi Membro e Vice-Presidente da 1.ª Junta do Governo Provisorio da Provincia de Minas Geraes e Deputado á Assembléa Constituinte dissolvida violentamente em 1823. Compôz um diccionario da lingua Tupy, que infelizmente perdeu-se.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 12 de Outubro de 1825. Visconde por decreto de 12 de Outubro de 1826.



CAETITÉ. (Barão de) José Antonio Gomes Netto.
Nasceu na cidade de Caetité, Bahia.

Era Bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes. Foi Desembargador.
Era Official da I. Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 8 de Março de 1880.



CAHY. (Barão de) Francisco Ferreira Porto.

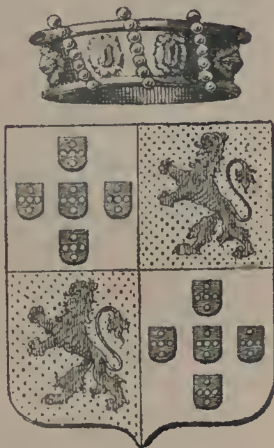
Nasceu no Rio Grande do Sul.

Falleceu a 12 de Fevereiro de 1884.

Casou com D. Maria L. Meffredy Porto.

Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Setembro de 1870.



CAIARÁ. (Barão do) Augusto de Souza Leão.

Nasceu no Engenho Caraúna, municipio de Jaboatão, na Provincia de Pernambuco, em 13 de Desembro de 1830.

Falleceu em Olinda, nessa Provincia, em 4 de Setembro de 1898.

Filho do Tenente-Coronel Domingos de Souza Leão e de sua mulher D. Theresa de Jesus Coelho de Souza Leão. Era irmão do Barão de Villa Bella.

Casou com sua sobrinha D. Idalina Carlota de Souza Leão, filha do Commendador Luiz Francisco de Barros Rego e de sua mulher D. Carlota Guilhermina de Barros Rego.

Formado em direito pela faculdade do Recife, dedicou-se á agricultura. Foi deputado provincial em successivas legislaturas, Presidente da Assembléa Provincial ; governou a Provincia de Pernambuco na qualidade de Vice-Presidente, em 1885 e 1889. Foi Juiz de Paz e Senhor do Engenho de Capibaribe, em S. Lourenço da Matta, nessa Provincia.

Era Cavalleiro da I. Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro e quarto, em campo de prata, as quinas de Portugal, póstas em aspa ; no segundo e terceiro, em campo de oiro, um leão de góles, rompente. TIMBRE : o leão das armas. (Brazão passado em 30 de Agosto de 1867. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 68).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 25 de Julho de 1885.



CAIRARY. (Barão de) Antonio Manuel Correia de Miranda.
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 8 de Agosto de 1888.



CAJAHYBA. (Barão com grandeza de) Alexandre Gomes de Argollo Ferrão.

Falleceu na Provincia da Bahia, em 10 de Maio de 1870, com 70 annos de idade.

Era Marechal de Campo e uma das glorias da Independencia. Foi Vice-Presidente da Provincia da Bahia durante vinte annos.

Era Veador de S. Magestade a Imperatriz, Commendador da I. Ordem de S. Bento de Aviz, da I. Ordem de Christo e Official da I. Ordem da Rosa. Tinha a medalha da Guerra da Independencia da Bahia.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 18 de Julho de 1841. Barão com grandeza por decreto de 25 de Março de 1849.



CAJURÚ. (1.º Barão de) João Gualberto de Carvalho.
Falleceu em 21 de Fevereiro de 1869.

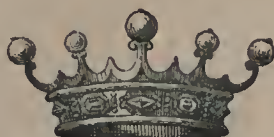
Era Commendador da I. Ordem de Christo e da I. Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 30 de Junho de 1860.



CAJURÚ. (2.º Barão de) Militão Honorio de Carvalho.
Commendador da I. Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 20 de Junho de 1889.



CALDAS. (Barão e Visconde de) Luiz Antonio de Oliveira.
Nasceu em Minas Geraes.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 19 de Julho de 1879. Visconde por decreto de 10 de Agosto de 1889.



CALERA. (Barão de) D. Thomaz Garcia de Zuniga.
Nasceu em Montevidéo, em 1783.

Serviu no Exercito Brasileiro, tendo chegado ao posto de Coronel de Milicias em 18 de Maio de 1818; Brigadeiro Graduado de Commissão e Commandante de todas as Milicias da Provincia Cisplatina, em 12 de Janeiro de 1823, confirmado neste posto e commando por decreto de 11 de Março de 1825. Era Syndico Geral do Estado Cisplatino em 1822. Fez as campanhas da Provincia Cisplatina desde 1819 até 1822, de 1823 a 1824 e de 1825 a 1828. Prestou relevantes serviços durante a epocha da Independencia e tendo sido demittido do posto de Brigadeiro, allegou que era nascido na então Provincia Cisplatina e ter prestado bons serviços á causa da Independencia do Imperio, tomando parte em todas as campanhas dessa Provincia e não ser estrangeiro como o julgava o decreto de 6 de Maio de 1831 que o demittira e, como natural de uma Provincia Brasileira, embora presentemente separada do Imperio, pedia a conservação do seu posto e revogação do decreto de 6 de Maio, o que conseguio, sendo reformado nesse posto.

Era Dignitario da I. Ordem do Cruzeiro e tinha a medalha de oiro de Distincção por serviços prestados á Nação, na Provincia de Montevidéo, de 1819 a 1822.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 12 de Outubro de 1828.



CAMAÇARY. (Barão de) Antonio Calmon de Araujo Góes.
Nasceu na Provincia da Bahia.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 13 de Setembro de 1871.



CAMAMÚ. (1.º Visconde com grandeza de) José Egydio Gordilho Velloso de Barbuda.

Nasceu na villa de Chamusca, na Provincia do Rio Grande do Sul, em 1 de Agosto de 1787.

Falleceu na Provincia da Bahia em 28 de Fevereiro de 1830 quando presidia essa Provincia.

Filho do Desembargador José Julio Henrique Gordilho Cabral e de sua mulher D. Maria Barbosa Cabral Velloso de Barbuda.

Casou com D. Caetana Augusta de Vasconcellos Gordilho de Barbuda, que falleceu no Rio de Janeiro em 2 de Agosto de 1860. Eram Paes do 2.º Visconde de Camamú.

Sentou praça de cadete no Corpo de Artilharia, com 12 annos de idade, sendo promovido á 2.º Tenente ; embarcou para o Brasil, onde foi Tenente da Legião de Caçadores da Bahia e Ajudante de Ordens do Governo dessa Capitania. Brigadeiro em 1824, foi Commandante das Armas e Presidente do Rio Grande do Sul, em 1824 ; da Provincia da Bahia em 1827, cargo que exercia quando foi assassinado por varios tiros de bacamarte disparados por um grupo de individuos.

Era Veador de S. Magestade, Guarda-Roupa da I. Camara, Grande do Imperio, Grã-Cruz da I. Ordem do Cruzeiro, Commendador da I. Ordem de Christo, e tinha a medalha da Independencia da Bahia.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1828.



CAMAMÚ. (2.º Visconde com grandeza de) José Egydio Gordilho de Barbuda.

Nasceu na ilha da Madeira, onde seu Pae estava de guarnição, em 25 de Fevereiro de 1808.

Falleceu no Rio de Janeiro em 11 de Março de 1867.

Filho dos 1.os Viscondes (com grandeza) de Camamú.

Sentou praça em 2 de Novembro de 1818, chegando ao posto de Tenente-General do Exercito, em 1866. Tomou parte na revolução do Rio Grande do Sul, em 1835, ao lado da legalidade. Foi Ministro da Guerra em 1865, Director da Directoria do Material do Exercito e exerceu varias commissões technicas.

Era Grande do Imperio, do Conselho de S. Magestade, Commendador da I. Ordem de Christo, Official da I. Ordem da Rosa e Grã-Cruz da I. Ordem de S. Bento de Aviz.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Visconde por decreto de 17 de Outubro de 1830. Visconde com grandeza por decreto de 12 de Fevereiro de 1856.



CAMANDUCÁIA. (Barão de) Joaquim da Motta Paes.

Nasceu na Provincia de Minas Geraes.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 15 de Junho de 1881.



CAMAQUAN. (Barão com grandeza de) Salustiano Jeronymo dos Reis.

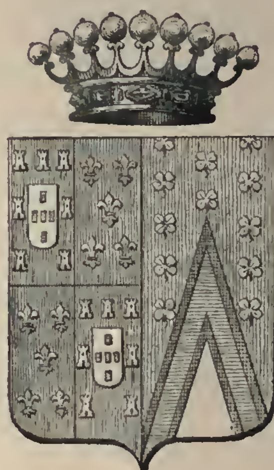
Falleceu na cidade de Porto Alegro, Provincia do Rio Grande do Sul, em 4 de Julho de 1893.

Marechal reformado do Exercito, foi Commandante das Armas no Rio Grande do Sul, fez as campanhas dos Farrapos, na mesma Provincia, até a sua

pacificação, em 1844, e a do Urugay, contra o dictador Rosas e parte da do Paraguay.

Era Commendador da I. Ordem de S. Bento de Aviz, da I. Ordem de Christo, da Imperial Ordem da Rosa, Official da do Cruzeiro; tinha a medalha da 1.ª Divisão que assistiu a batalha do dia 3 de Fevereiro de 1852, em Monte Caseros, a do Paysandú, a de Matto Grosso e Corumbá e a da Campanha do Paraguay com passador de oiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 2 de Março de 1889.



CAMARAGIBE. (Barão e Visconde com grandeza de) Pedro Francisco de Paula Calvacanti de Albuquerque.

Nasceu no Municipio de Jaboatão, em Pernambuco, a 19 de Abril de 1806.

Falleceu em Camaragibe, Pernambuco, a 2 de Desembro de 1875.

Filho do Capitão-Mór Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque e de sua mulher D. Maria Rita de Albuquerque Mello, que eram tambem paes dos Viscondes de Suassuna, do Visconde de Albuquerque e do Barão de Muribeca.

Fez o curso de humanidades em Pernambuco, estudou dois annos na Universidade de Coimbra e seguio o curso da Universidade de Göttingen, na Allemanha, onde doutorou-se em 1827. Voltando ao Brasil, foi nomeado lente da Academia de S. Paulo em 1829 e depois da Academia de Olinda em 1830, onde regeu a cadeira de Direito Civil. Director da Faculdade de Direito do Recife, jubilou-se em 1875, resignando a percepção dos honorarios a que tinha direito. Presidiu a Provincia de Pernambuco em 1859, tendo sido seu Vice-Presidente em 1844. Deputado Provincial diversas vezes, sempre eleito

Presidente da Camara ; foi Deputado á Assembléa Geral em seis legislaturas, tendo presidido a Camara diversas vezes. Senador por sua Provincia, nomeado em 1869, era do Conselho de S. Magestade, Grande do Imperio, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Grã-Cruz da I. Ordem de Christo, Commendador da Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa de Portugal.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partida em pala ; na primeira, as armas dos Albuquerque, — escudo esquartelado, tendo no primeiro quartel as armas inteiras de Portugal — ; no segundo, de góles, cinco flôres de liz de oiro, póstas em santor, e assim os contrarios — ; na segunda pala, as armas dos Cavalcantis, — de vermelho e de prata, divididos estes esmaltes por uma asna de azul, coticada de sable ; sendo a parte de baixo de prata e a de cima de góles semeada de flôres de prata de quatro folhas.

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1854. Visconde com grandeza por decreto de 14 de Março de 1860.



CAMARGOS. (1.º Barão de) Manuel Teixeira de Souza.

Nasceu na cidade de Ouro Preto, capital da Provincia de Minas Geraes, em 20 de Outubro de 1811.

Falleceu nessa cidade em 20 de Agosto de 1878.

Filho do Sargento-Mór Manuel Teixeira de Souza e de sua mulher D. Ignacia Francellina Candida da Silva, ambos das mais respeitaveis familias de Minas Geraes.

Casou com D. Maria Leonor Teixeira de Magalhães, que mais tarde foi Viscondessa de Camargos.

Inspector da Thesouraria Geral e Secretario da Presidencia da Provincia de Minas Geraes em 1849. Foi Vice-Presidente dessa Provincia, Deputado á Assembléa Provincial na 3.ª legislatura, de 1840 e na 7.ª de 1848 e á Assembléa Geral na 8.ª e 9.ª legislaturas, de 1849 a 1856. Era Senador pela Provincia de Minas Geraes, nomeado em 1860 e foi Director do Banco do Brasil em Ouro Preto. Dignitario da I. Ordem da Rosa e Cavalleiro da I. Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Maio de 1871.



CAMARGOS. (Baroneza e Viscondessa de) D. Maria Leonor Teixeira de Magalhães.

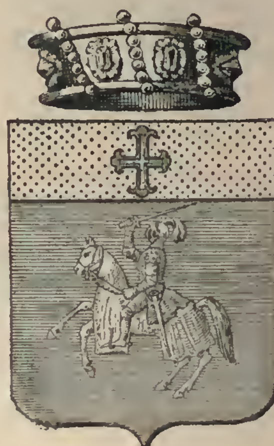
Casou com o 1.º Barão de Camargos, Manuel Teixeira de Souza e depois de viuva foi agraciada com o titulo de Viscondessa de Camargos.

CREAÇÃO DO TITULO : Viscondessa por decreto de 15 de Junho de 1881.



CAMARGOS. (2.º Barão de) D.r Antonio Teixeira de Souza Magalhães. *Nasceu* em Ouro Preto, Provincia de Minas Geraes.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 20 de Junho de 1888.



CAMBAHY. (Barão de) Antonio Martins da Cruz Jobim. *Falleceu* no Rio Grande do Sul em 17 de Junho de 1869.

Proprietario na Provincia do Rio Grande do Sul.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo azul, um cavalleiro armado de prata, e um chefe de oiro carregado de uma cruz florida de góles, vasia do campo. (Brazão passado em 2 de Abril de 1862. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 50).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 11 de Abril de 1859.



CAMBUHY. (Barão de) João de Mello e Souza.
Era Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Agosto de 1888.



CAMETÁ. (1.ª Baroneza de) D. Anna Rufina de Souza Franco Correia.
Falleceu em 20 de Junho de 1864, em Cametá, na Provincia do Pará.

CREAÇÃO DO TITULO : Baroneza por decreto de 2 de Desembro de 1858.



CAMETÁ. (2.º Barão de) Antonio Bento Dias de Mello.
Nasceu na Provincia do Pará.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 2 de Maio de 1889.



CAMPINAS. (1.º Barão de) Bento Manuel de Barros.
Nasceu em S. Paulo.

Falleceu em Limeira em 6 de Desembro de 1873.

Filho de Francisco Xavier de Barros e de sua mulher D. Anna Joaquina de Moraes.

Casou em Itú, S. Paulo, em 1810, com D. Escholastica Francisca Bueno, filha do Capitão Bernardo de Quadros Aranha e de sua mulher D. Agostinha Rodrigues Bueno.

Era fazendeiro na Provincia de S. Paulo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 21 de Setembro de 1870.



CAMPINAS. (2.ª Baroneza de) D. Maria Luiza de Souza Aranha.

Filha do Tenente Joaquim Aranha de Camargo e de sua mulher D. Euphrosina Mathilde da Silva Botelho, casados em 1796.

Casou em 1817 com o Coronel Francisco Egydio de Souza Aranha, seu primo irmão, natural de Curytiba, na Provincia do Paraná. Foi o Coronel Aranha, com seu irmão Pedro Aranha, o iniciador do plantio de café em S. Paulo, na então villa de S. Carlos, hoje cidade de Campinas.

Era paes do Marquez de Tres Rios e da Baroneza de Itapura, D. Libania de Souza Aranha.

CREAÇÃO DO TITULO : Baroneza por decreto de 9 de Janeiro de 1875. (Pelo decreto de 19 de Julho de 1879, foi agraciada com o titulo de Viscondessa, porem este decreto ficou archivado, por constar ter a Baroneza fallecido.



CAMPINAS. (2.º Barão de) Joaquim Pinto de Araujo Cintra.

Nasceu em Atibaia, na Provincia de S. Paulo, em 5 de Agosto de 1824.

Falleceu em S. Paulo em 13 de Janeiro de 1894.

Filho de Joaquim Desiderio Pinto e de sua mulher D. Antonia Bernardina de Araujo Cintra.

Casou com D. Anna Francisca da Silveira Cintra, filha de Joaquim Cintra da Silveira, e de sua mulher D. Helena de Moraes Cintra, deixando grande descendencia.

Juiz de Paz, Vereador na Provincia de Minas Geraes, era Coronel Commandante da Guarda Nacional do Amparo e Bragança em 1879 e fundador do Hospital Anna Cintra.

Commendador da I. Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 13 de Agosto de 1889.



CAMPO ALEGRE. (Barão e Visconde de) Joaquim de Souza Leão. *Nasceu* na Provincia de Pernambuco.

Filho do Tenente-Coronel Filippe de Souza Leão e de sua mulher D. Rita de Cassia Pessôa de Mello. Era irmão do Barão de Morenos.

Casou com sua prima D. Francisca de Souza Leão, filha do Commendador Antonio de Paula de Souza Leão e de sua mulher D. Theresa Victorina Bezerra da Silva Cavalcanti. Era pae da Condessa de Ulysses Vianna, que falleceu no Rio de Janeiro.

Era Senhor des Engenhos de Bôa-Vista, Ilha das Cobras, Jurissaca, Serraria, Algodoaes, Tiriri e Santa Fé, na Provincia de Pernambuco. Major commandante de uma secção de guerra da Guarda Nacional.

Era Commendador da I. Ordem da Rosa e da R. Ordem de Christo e de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal.

BRAZÃO DE ARMAS : As do seu irmão, o Barão de Morenos. Escudo esquartelado : no primeiro quartel, em campo de prata, as Quinas de Portugal, póstas em aspa ; no segundo, em campo de oiro, um leão rompente, de góles ; e assim os contrarios. (Brazão passado em 30 de Agosto de 1871. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 89).

CORÔA : A de Visconde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 12 de Abril de 1867. Visconde por decreto de 9 de Agosto de 1884.



CAMPO ALEGRE. (Barão de) Antonio José Correia.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 26 de Novembro de 1887.



CAMPO BELLO. (Barão de) Lauriano Correia de Castro.
Falleceu em 1862.
Casou com D. Anna Josephina Pereira Pinto, que falleceu na Bahia em 9 de Julho de 1873.

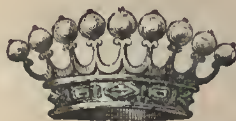
Era Cavalleiro da I. Ordem de Christo e Commendador da I. Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 2 de Desembro de 1854.



CAMPO FORMOSO. (Barão de) João Evangelista de Carvalho.
Nasceu na Provincia de Minas Geraes.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 4 de Julho de 1858.



CAMPO GRANDE. (Barão com grandeza de) Francisco Gomes de Campos.
Nasceu em 19 de Fevereiro de 1788.
Falleceu no Rio de Janeiro em 17 de Janeiro de 1865.

Bacharel em Direito, Juiz Procurador da Corôa, do Conselho de S. Magestade e Deputado Geral na 4.ª legislatura, de 1838 a 1841.

Era Cavalleiro da I. Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 16 de Janeiro de 1861.



CAMPO LARGO. (Barão de) Antonio Mariani Primo.
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Julho de 1889.



CAMPO MAIOR. (Barão de) Augusto da Cunha Castello Branco. *Nasceu* em Theresina, Provincia do Piauhy.

Era Tenente-Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO ; Barão por decreto de 16 de Janeiro de 1875.



CAMPO MYSTICO. (Barão de) Antonio Teixeira Diniz. *Nasceu* na Provincia de Minas Geraes.

Era Coronel da Guarda Nacional.

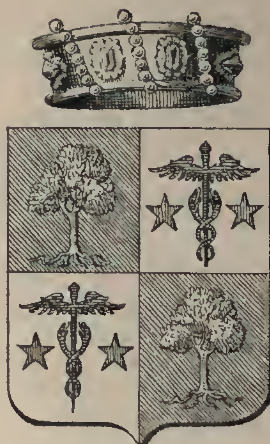
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 24 de Agosto de 1889.



CAMPO GERAES. (Barão de) David dos Santos Pacheco. *Falleceu* em 28 de Desembro de 1893, na Provincia do Paraná, com 84 annos de idade.

Era Coronel Commandante Superior da Guarda Nacional de Curytiba, capital da Provincia do Paraná e prestou relevantes serviços durante a guerra do Paraguay, apresentando 150 voluntarios fardados e equipados á sua custa. Era o chefe do partido liberal da Provincia e foi della Vice-Presidente.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 31 de Agosto de 1880.



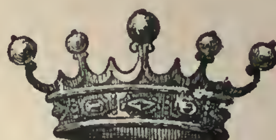
CAMPO VERDE. (Barão de) Francisco Xavier de Oliveira.
Falleceu em Pernambuco, em 12 de Julho de 1876.
Casou com D. Joaquina Neves de Oliveira.

Proprietario e negociante na cidade do Recife, em Pernambuco.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro e quarto, em campo verde, uma oliveira de oiro com fructos de sinople e raizes de prata ; no segundo e terceiro, em campo de prata, um caduceu de azul, entre duas estrellas de góles, de cinco raios. (Brazão passado em 31 de Julho de 1867. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 84).

CORÔA : A de Barão.

CREAÃÇO DO TITULO : Barão por decreto de 6 de Junho de 1867.



CANANÉA. (Barão e Visconde de) Bernardino Rodrigues de Avellar.
Era Tenente-Coronel da Guarda Nacional de Vassouras, Rio de Janeiro. Foi negociante.

Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 15 de Outubro de 1868. Visconde por decreto de 18 de Setembro de 1886.



CANDIOTA. (Barão de) Luiz Gonçalves das Chagas.
Nasceu na Provincia do Rio Grande do Sul.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 20 de Março de 1875.



CANINDÉ. (Barão de) D.r Paulino Franklin do Amaral.
Nasceu no Ceará.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 25 de Março de 1892.

Filho de Manuel Franklin do Amaral, empregado publico, em Fortaleza, ahi fallecido em 24 de Desembro de 1870, e de sua mulher D. Paulina do Amaral, natural de Fortaleza.

Doutor formado em Medicina pela Academia do Rio de Janeiro. Foi Deputado Geral por sua provincia natal, na 18.ª legislatura de 1881 a 1884 e na 20.ª de 1886 a 1889.

Era Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, Commendador da Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, e tinha a Condecoração do Busto do Libertador Simão Bolivar, da Venezuela.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 28 de Março de 1877.



CANTAGALLO. (Barão, Visconde e Marquez de) João Maria da Cama Freitas Berquó.

Falleceu em Lisboa a 9 de Março de 1852.

Filho de José Mauricio da Gama e Freitas, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Doutor em Leis, e de sua mulher D. Josepha Joaquina Maria Anna Berquó, Açafata de S. M. D. Maria I e Dona da Camara da Princeza Viuva D. Maria Benedicta. Era irmão das duas esposas do 1.º Visconde de Magé, por Portugal, Mathias Antonio de Souza Lobato.

Casou com D. Maria Theresa Pinto Guedes Smissaert Caldas, filha de José Pereira Caldas e de sua mulher D. Constança Smissaert.

Era Ajudante do Quartel General da Guarda de Honra de S. M. o Imperador.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1825. Visconde com grandeza por decreto de 22 de Janeiro de 1826. Marquez por decreto de 12 de Outubro de 1826



CANTAGALLO. (Barão de) Augusto de Souza Brandão.

Nasceu em Cantagallo, na Provincia do Rio de Janeiro.

Era Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 24 de Fevereiro de 1883.



CAPANEMA. (Barão de) Guilherme Schüch de Capanema.

Nasceu na Provincia de Minas Geraes em 27 de Janeiro de 1824.

Falleceu no Rio de Janeiro em 26 de Agosto de 1908.

Filho de Roque Schüch e de sua mulher D. Cecilia Bors, ambos naturaes da Austria.

Doutor em mathematicas e sciencias physicas pela Escola Militar do Rio de Janeiro, era Engenheiro pela Escola Polythecnica de Vienna d'Austria.

Era Major Honorario do Exercito. Foi lente jubilado da Escola Polythecnica e da Escola de Bellas Artes, Director e fundador da Repartição Geral dos Telegraphos e Chefe da Commissão de Limites entre a Argentina e o Brasil, etc.

Era do Conselho de S. Magestade, membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Commendador da I. Ordem da Rosa e da de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 26 de Fevereiro de 1881.



CAPIBERIBE. (Barão de) Manuel de Souza Teixeira.
Nasceu no Recife, Capital da Provincia de Pernambuco.
Falleceu nessa cidade em 11 de Agosto de 1861.

Alferes reformado do Batalhão de Caçadores do Exercito, em 1808 e, fazendo parte do movimente revolucionario na sua Provincia em 1817, foi preso e condemnado á degredo perpetuo na Costa d'Africa ; amnistiado em 1821, voltou á essa Provincia, sendo Vereador da Camara Municipal do Recife, a qual presidiu.

Deputado Provincial em varias legislaturas e Presidente da Provincia em 1841, 1845 e 1848.

Era Tenente-Coronel Commandante da Guarda Nacional de Pernambuco, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Commendador da I. Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 25 de Março de 1849.



CAPIVARY. (Barão com grandeza de) Joaquim Ribeiro de Avellar.
Nasceu em 1791.
Falleceu em sua Fazenda no Paty do Alferes, Provincia do Rio de Janeiro, em 2 de Julho de 1863.
Filho de Antonio Ribeiro de Avellar e de sua mulher D. Antonia da Conceição, filha de Braz Gonçalves Portugal e de sua mulher D. Brigida de Macedo.
Era pae do Visconde de Ubá, tio dos Barões de S. Luiz, de Guaribú e do Visconde da Parahyba.

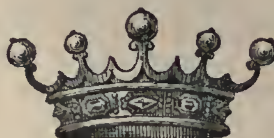
Fazendeiro abastado em Paty do Alferes. Era Grande do Imperio e Commendador da I. Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 15 de Novembro de 1846. Barão com grandeza por decreto de 11 de Outubro de 1848.



CAPIVARY. (2.º Barão de) Porphirio Pereira Fraga.
Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 12 de Junho de 1886.



CARANDAHY. (Barão e Visconde de) Belisario Augusto de Oliveira Penna.

Nasceu em Barbacena, na Provincia de Minas Geraes.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 11 de Desembro de 1872. Visconde por decreto de 11 de Abril de 1888.



CARAPEBÚS. (1.º Barão de) Joaquim Pinto Netto dos Reis.

Nasceu na Freguezia de S. Salvador de Campos dos Goytacazes, na Provincia do Rio de Janeiro.

Falleceu no Rio de Janeiro em 12 de Março de 1867.

Filho do Guarda-Mór Bernardo Pinto Netto da Silva, natural de Portugal e irmão germano do Capitão Jeronymo Pinto Netto, pae de Manuel Pinto Netto Cruz, 1.º Barão de Muriahé, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial

e Commendador da I. Ordem de Christo, e de sua mulher D. Maria Anna Pereira, natural de Campos dos Goytacazes.

Casou com D. Antonia Joaquina da Cruz Netto dos Reis, filha do Capitão Antonio Dias Coelho Netto Filho, natural do Rio de Janeiro, e de sua mulher D. Maria Pinto da Cruz Netto.

Bacharel em direito pela Universidade de Coimbra, era Tenente-Coronel Commandante do 13.º Batalhão da Guarda Nacional da Provincia do Rio de Janeiro.

Era Commendador da I. Ordem da Rosa e da de Christo, Moço Fidalgo da Casa Imperial e Guarda-Roupa de S. Magestade o Imperador.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo equartelado : no primeiro quartel as armas dos Pintos, — em campo de prata, cinco crescentes de lua vermelhos, póstos em aspa — ; no segundo as dos Nettos, — campo partido em pala, vermelho e azul e sobretudo um leão de oiro rompente, armado de prata, e uma bordadura de oiro com quatro flôres de liz de azul e quatro folhas de figueira ao natural — ; e assim os contrarios. TIMBRE : o leão das armas com uma folha de figueira ao natural, na testa. (Brazão passado em 10 de Maio de 1855. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 20).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 2 de Desembro de 1854.



CARAPEBÚS. (2.º Barão, Visconde com grandeza e Conde de) Antonio Dias Coelho Netto dos Reis.

Nasceu na cidade de Campos em 4 de Setembro de 1829.

Falleceu em Paris em 9 de Fevereiro de 1896.

Filho dos 1.ºs Barões de Carapebús.

Casou com D. Francisca Jacintha Nogueira da Gama em 1 de Agosto de 1854, filha dos Condes de Baependy, nascida em 12 de Setembro de 1835 e fallecida em Paris em 7 de Fevereiro de 1899. Era condecorada com a

Grã-Cruz da Ordem de Isabel a Catholica e com a da Ordem das Damas Nobres de Maria Luiza e de Sant'Anna da Baviera.

Formado em direito pela Universidade de Coimbra, foi membro da Assembléa Provincial do Rio de Janeiro, Thesoureiro Geral do Thesouro Nacional e Supplente de Deputado á Assembléa Geral pelo Districto de Campos.

Era Grande do Imperio, Veador de S. Magestade a Imperatriz, Commendador da I. Ordem de Christo, Official da I. Ordem da Rosa, Commendador da Legião de Honra da França, Cavalleiro da Ordem de S. João de Jerusalem (Malta), Grã-Cruz da Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa de Portugal e da de Christo de Portugal, de Francisco José da Austria, de Isabel a Catholica da Hespanha, de Sant'Anna da Russia, de S. Miguel da Baviera, do Leão de Zähringen de Baden, Grande Official da de Leopoldo da Belgica e Commendador de 1.ª Classe de Ernestina de Saxe-Coburgo-Gotha.

BRAZÃO DE ARMAS : As de seu pae, o 1.º Barão de Carapebús.

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão com grandeza por decreto de 6 de Abril de 1867. Visconde com grandeza por decreto de 9 de Maio de 1874. Conde por decreto de 8 de Agosto de 1888.



CARAVELLAS. (1.º Visconde com grandeza e Marquez de) José Joaquim Carneiro de Campos.

Nasceu na cidade da Bahia em 4 de Março de 1768.

Falleceu no Rio de Janeiro em 8 de Setembro de 1836.

Filho de José Carneiro de Campos, negociante na Bahia, e de sua mulher D. Custodia Maria do Sacramento.

Formado em theologia e depois em direito pela Universidade de Coimbra, foi preceptor dos filhos do Conde de Linhares.

Veio para o Brasil em 1807, sendo nomeado Official Maior da Secretar[illegible] os Negocios do Reino. Foi Deputado á Assembléa Constituinte, em 18[illegible] Ministro de Estado do Imperio e Negocios Estrangeiros no 2.º Gabinete de 1823, da Justiça no 5.º Gabinete de 1826, e dos Estrangeiros no 8.º Gabinete de 1829.

Era do Conselho de S. Magestade em 1818, Conselheiro de Estado em 823, redactor do projecto de Constituição do Imperio, Senador pela Pro

vincia da Bahia em 1826, Regente do Imperio eleito em 7 de Abril de 1831.

Era Commendador da R. Ordem de Christo de Portugal e da Corôa de Ferro da Austria, Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, Dignitario da I. Ordem do Cruzeiro, Conselheiro honorario de Capa e Espada, Membro do Conselho da Fazenda em 1820, etc.

Socio honorario da Sociedade de Medicina e da Academia de Industria Agricola Manufactureira e Commercial de Paris, membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e de varias outras sociedades scientificas.

S. Magestade o Imperador D. Pedro I lhe fez mercê do titulo de Visconde em 1824, em attencção aos « singulares serviços prestados por elle e ao patriotico empenho que mostrou de querer salvar a Nação das desgraças da anarchia, concorrendo con illuminado zêlo para a segurança do Throno e conservação do systhema constitucional. »

Foi o Ministro que entregou ao Conde do Rio Mayor o *ultimatum* sobre a scisão entre o Brasil e Portugal em 1823.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Visconde com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1824. Marquez por decreto de 12 de Outubro de 1826.



CARAVELLAS. (2.º Visconde com grandeza de) Manuel Alves Branco.
Nasceu na Bahia a 7 de Junho de 1797.
Falleceu no Rio de Janeiro em 13 de Julho de 1855.
Filho do negociante na Bahia, João Alves Branco e de sua mulher D. Anna Joaquina de São Silvestre Branco.
Casou com D. Joanna Carneiro Alves Branco.

Formou-se em direito pela Universidade de Coimbra em 1822. Voltou ao Brasil em 1824, sendo despachado Juiz de Fóra em Santo Amaro. Foi Deputado á Assembléa Geral na 2.ª legislatura, de 1830 a 1833, pela Provincia da Bahia. Contador Geral e Membro do Tribunal do Thesouro em 1832, Senador pela Bahia em 1837; foi Ministro de Estado dos Negocios Estrangeiros no 1.º Gabinete de 1835, do Imperio e da Fazenda no 4.º de 1837, da Fazenda no 3.º de 1839, da Justiça e da Fazenda no 4.º de 1844 e no 5.º Gabinete de 1845. Presidente do Conselho com a pasta da Fazenda no 7.º Gabinete de 1847.

Era Conselheiro de Estado em 1842, Official da I. Ordem do Cruzeiro, etc.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1854.



CARAVELLAS. (3.º Visconde com grandeza de) Carlos Carneiro de Campos.

Nasceu na Bahia a 1 de Novembro de 1805.

Falleceu no Rio de Janeiro em 28 de Abril de 1878.

Filho dos 1.os Viscondes e Marquezes de Caravellas, José Joaquim Carneiro de Campos e de sua mulher D. Custodia Maria do Sacramento.

Serviu com praça de cadete no Batalhão de D. Pedro I. Formou-se em sciencias juridicas e sociaes pela Universidade de Paris em 1827. Foi nomeado lente da Academia de Direito de S. Paulo em 1828 e, mais tarde, seu Director.

Deputado pela Provincia de S. Paulo nas 4.ª, 5.ª, 8.ª e 9.ª legislaturas, de 1838 a 1856. Senador por essa Provincia em 1857. Presidiu duas vezes a Provincia de Minas Geraes, em 1842 e 1857. Foi Ministro dos Estrangeiros no 17.º Gabinete de 1862, no 20.º de 1864 e no 25.º de 1871. Conselheiro de Estado Ordinario em 1870, desempenhou ainda altas commissões administrativas, sendo fiscal do Governo junto ao Banco Rural e Hypothecario, Director do Banco do Brasil, Inspector Geral do Thesouro Nacional, etc.

Era Grande do Imperio, do Conselho de S. Magestade, Veador de S. Magestade a Imperatriz, Commendador da I. Ordem de Christo, Grã-Cruz da Legião de Honra da França, de Leopoldo da Belgica, da Corôa da Italia, da Aguia Vermelha da Allemanha, de Ernestina de Saxe-Coburgo-Gotha e da Corôa de Ferro da Austria. Socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 15 de Outubro de 1872.



CARMO. (1.º Barão de) Manuel Ferreira Pinto.

Nasceu na cidade de Ouro Preto, na Provincia de Minas Geraes.

Falleceu em Cantagallo, na Provincia do Rio de Janeiro, em 1878, com 85 annos de idade.

Era Commendador da I. Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 12 de Julho de 1876.



CARMO. (2.º Barão de) José da Silva Figueiredo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 7 de Janeiro de 1881.



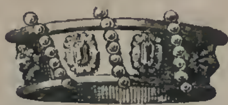
CARUARÚ. (Barão de) D.r Francisco Antonio Raposo.

Nasceu na Provincia de Pernambuco em 24 de Novembro de 1812.
Falleceu no Rio de Janeiro em 23 de Março de 1880.
Filho de Miguel Francisco Raposo e de sua mulher D. Joaquina Maria de Lemos.
Casou com D. Maria Augusta de Oliveira Raposo.

Sentou praça em 2 de Desembro de 1838, e, matriculando-se na Escola Militar, tomou o gráo de Engenheiro civil e militar e doutor em mathematicas. Foi lente substituto dessa Escola e cathedratico de sciencias physicas em 1849. Foi Director da Fabrica de Ferro de Ipanema em 1848, Commandante das Armas da Provincia de Matto-Grosso em 1870, Director da Escola Polythecnica em 1879 e Chefe da Commissão de Compras de Material de Guerra na Europa durante a Guerra do Paraguay. Era Conselheiro de Guerra e Brigadeiro do Exercito.

Era Dignitario da I. Ordem da Rosa, Commendador da I. Ordem de S. Bento de Aviz e da de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 29 de Janeiro de 1880.

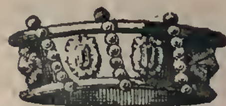


CARVALHO BORGES. (Barão de) Antonio Pedro de Carvalho Borges.

Diplomata, foi Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario em Portugal, Vienna, Hollanda, e membro da Commissão da Exposição de Philadelphia.

Do Conselho de S. Magestade, Cavalleiro da I. Ordem de S. Bento de Aviz, de Christo, Official da I. Ordem da Rosa e Grã-Cruz da Ordem da Corôa de Ferro da Austria.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 31 de Desembro de 1881.



CASA BRANCA. (1.º Barão da) Vicente Ferreira de Telles Pereira.
Pae da 1.ª Baroneza de Mogy-Guassú.

Fra Tenente-Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 7 de Maio de 1887.



CASA FORTE. (Barão de) Antonio João do Amorim.
Foi Vice-Consul e Encarregado do Consulado da Republica do Chile, no Recife, Pernambuco.

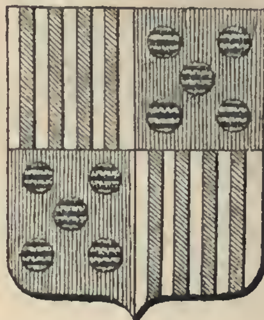
CREAÇÃO DO TITULO ; Barão por decreto de 25 de Março de 1888.



CASALVASCO. (Barão de) Firmo José de Mattos.
Foi Desembargador em Corumbá, Matto-Grosso.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 24 de Agosto de 1889.





CASCALHO. (Barão de) José Ferraz de Campos.
Nasceu na cidade de Itú, na Provincia de S. Paulo.

Falleceu nessa Provincia em 24 de Setembro de 1869.

Filho do Sargento-Mór Antonio Ferraz de Campos e de sua mulher D. Maria da Cunha de Almeida, casados em Itú em 1772.

Casou com D. Umbellina de Camargo na villa de S. Carlos, nessa Provinca em 1806 ; era filha de Antonio Pompeu de Camargo Penteado e de sua mulher D. Anna de Arruda Campos.

Eram Paes do Barão de Porto Feliz e de Monte Mór.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro e quarto, de prata, quatro palas de sinople ; no segunde e terceiro, de góles, cinco besantes de oiro póstos em aspa, cada um com tres faxas de sable. (Brazão passado em 5 de Fevereiro de 1868. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 96).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Agosto de 1867.



CASTELLO. (Barão de) Manuel Luiz Ribeiro.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de prata um castello de góles, entre dois ramos, um de tabaco á destra e outro de cafeeiro á sinistra, de sua côr.

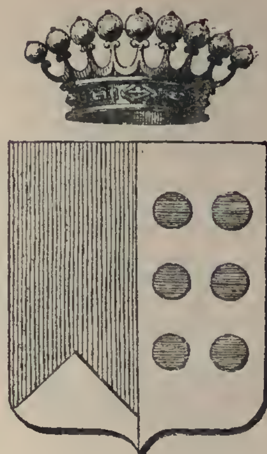
CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Desembro de 1881.



CASTELLO BRANCO. (Barão de) Marianno Gil Castello Branco. Era Capitão da Guarda Nacional do Piauhy.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 2 de Outubro de 1889.



CASTRO. (1.º Visconde com grandeza de) João de Castro Canto e Mello.

Nasceu na Ilha Terceira em 1740.

Falleceu em S. Paulo em 1826.

Filho de João Baptista de Canto e Mello, natural da Ilha Terceira, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, e de sua mulher D. Isabel Ricketts, natural da Ilha da Jamaica, filha de George Ricketts e de sua mulher D. Sarah White, naturaes da Inglaterra.

Casou com D. Escholastica Bonifacia de Toledo Ribas, natural de S. Paulo, filha de José Bonifacio Ribas, natural do Rio de Janeiro e de sua mulher D. Anna Maria de Toledo e Oliveira. Eram paes do 2.º Visconde de Castro, da Marqueza de Santos e da Baroneza de Sorocaba.

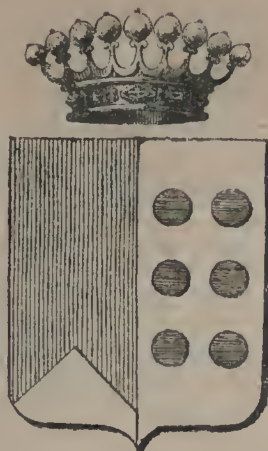
Veio para S. Paulo em 1772, no posto de Alferes e passou a Tenente no Regimento dos Voluntarios Reas. Militou com distincção na Campanha do Rio Grande, onde conquistou o posto de Brigadeiro.

Era Grande do Imperio, Fidalgo Cavalleiro da Casa de S. M. Fidelissima, Gentil-Homem da Imperial Camara, Commendador da R. Ordem de Christo, e da I. Ordem de S. Bento de Aviz, era Monteiro-Mór do Rei e Camarista de S. Magestade D. Pedro I.

BRAZÃO DE ARMAS ; Escudo partido em pala ; na primeira as armas dos Cantos, — de vermelho, um baluarte ou canto de muralha de prata, posto de quina, — e no segundo as armas dos Castros, — de prata, seis arruelas de azul, póstas em duas palas. TIMBRE : o canto do escudo de prata e sobre elle, na ponta, um pombo do mesmo metal.

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Visconde por decreto de 12 de Outubro de 1825. Visconde com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1826.



CASTRO. (2.º Visconde com grandeza de) João de Castro Canto e Mello.

Nasceu na Provincia de S. Paulo em 1778.

Falleceu na cidade de Porto Alegre em 11 de Setembro de 1853.

Filho dos 1.os Viscondes de Castro. Era irmão da Marqueza de Santos e da Baroneza de Sorocaba.

Casou com D. Innocencia Laura Vieira de Azambuja, natural do Rio Grande do Sul e filha de Manuel Vieira Rodrigues e de sua mulher D. Patricia Vieira de Azambuja.

Sentou praça na Legião de S. Paulo em 1 de Setembro de 1791 e foi reconhecido cadete em 1794.

Fez a Campanha de 1811 na Provincia Cisplatina, estando presente nos combates de Alcorta e Laureles. Tenente-Coronel em 1824, jurou a Constituição do Imperio. Foi Brigadeiro em 1838.

Era Gentil-Homem da Imperial Casa, Grande do Imperio, Commendador da I. Ordem de S. Bento de Aviz e da de Christo, e Official da I. Ordem de Cruzeiro e Dignitario da I. Ordem da Rosa. Tinha as medalhas da Campanha Cisplatina de 1811-1812 e de 1815.

BRAZÃO DE ARMAS : As de seu Pae, o 1.º Visconde de Castro. (Vêr a descripção nesse titulo).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1827.



CASTRO LIMA. (Barão de) Antonio Moreira de Castro Lima.

Nasceu em Lorena, S. Paulo, em 5 de Setembro de 1828.

Falleceu nessa cidade em 16 de Fevereiro de 1900.

Filho de Joaquim José Moreira Lima e de sua mulher D. Carlota Leopoldina de Castro Lima, depois Viscondessa de Castro Lima.

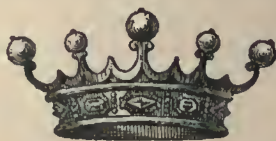
Casou em 17 de Maio de 1859 com D. Leduina Leitão de Castro Lima, filha do Conselheiro João da Costa Gomes Leitão, e de sua mulher D. Dina Maria da Conceição Leitão.

Era Pae da Condessa de Moreira Lima e irmão da Baroneza de Santa Eulalia e do Conde de Moreira Lima.

Coronel Chefe do Estado Maior da Guarda Nacional de Guaratinguetá e Lorena, na Provincia de S. Paulo, em 1866, foi negociante matriculado no Tribunal de Commercio do Rio de Janeiro em 1861.

Foi Vereador da Camara Municipal de Lorena durante 12 annos, tendo presidido essa Camara diversas vezes. Chefe do partido liberal, foi o fundador do Hospital de Caridade de Lorena e do Collegio Salesiano de S. Joaquim, nessa cidade. Fez durante sua vida grandes donativos a todas a instituições de caridade de Lorena e Guaratinguetá, onde o seu nome é hoje coberto da benção dos pobres. Foi Vice-Presidente da Provincia de S. Paulo, em 1889, e era Commendador da I. Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Outubro de 1884.



CASTRO LIMA. (Viscondessa de) D. Carlota Leopoldina de Castro Lima.

Falleceu em Lorena, na Provincia de S. Paulo, em 8 de Desembro de 1882.

Casou com Joaquim Jose Moreira Lima. Eram Paes do Barão de Castro Lima, do Conde de Moreira Lima e da Baroneza de Santa Eulalia.

CREAÇÃO DO TITULO : Viscondessa por decreto de 16 de Agosto de 1879.



CATAGUAZES. (Barão dos) Manuel de Castro Guimarães.
Nasceu na Provincia de Minas Geraes.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 13 de Desembro de 1876.



CATTAS ALTAS. (1.º Barão de) João Baptista Ferreira de Souza Coutinho.
Nasceu na Provincia de Minas Geraes.
Falleceu nessa Provincia em 31 de Maio de 1839.
Casou successivamente com duas filhas de seu cunhado, Guarda-Mór José Alves da Cunha.

Foi Senhor de muitas minas de oiro riquissimas e dellas extrahiu fabulosa quantidade de oiro. Depois de faustosa vida, morreu pobre, tendo vendido, por julgal-a esgotada, a Mina de Gongo Secco, á Imperial Brasilian Mining Company, em 1824, da qual mina os inglezes extrahiram em 12 annos mais de 30.000 libras de oiro ou mais de um milhão e duzentas mil libras esterlinas !

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 18 de Outubro de 1829.



CATTAS ALTAS. (2.º Barão de) Antonio José Gomes Bastos.
Nasceu na Provincia de Minas Geraes.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 23 de Desembro de 1887.



CATTETE. (Barão com grandeza do) D.r Joaquim Antonio de Araujo e Silva.

Nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 25 de Desembro de 1827, tendo fallecido na mesma cidade.

Filho do Capitão João da Silva e de sua mulher D. Rosa Maria do Sacramento Silva.

Casou com D. Maria Carolina da Piedade Pereira Bahia, viuva do Marquez de Abrantes e filha dos Barões de Merity.

Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1849, foi Medico do Hospicio de D. Pedro II e Director do Instituto Ophthalmologico do Brasil. Foi Vereador da Camara e Delegado da Instrucção Publica.

Era Commendador da R.˙ Ordem de Christo de Portugal e de N. S. da Conceição de Villa Viçosa do mesmo paiz e Official da I. Ordem da Rosa.

Era Visconde de Silva por Portugal e Fidalgo Cavalleiro da Casa Real de Portugal.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido em pala : na primeira, as armas dos Silvas : — em campo de prata um leão rompente de purpura, armado de azul ; na segunda, as dos Araujos, — em campo de prata uma aspa de azul, carregado de cinco besantes de oiro ; e por differença uma brica de azul com un farpão de prata.

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por dercreto de 28 de Junho de 1876. Barão com grandeza por decreto de 13 de Outubro de 1887. Visconde de Silva por Portugal, por decreto de 25 de Janeiro de 1872.



CATÚ. (Barão do) Fructuoso Pinto da Costa.
Nasceu na Provincia da Bahia.

Commandante Superior da Guarda Nacional da Villa de Jaguaripe, na Bahia.

Era Cavalleiro da I. Ordem de Christo.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido em faxa : na primeira, de azul, dois colheireiros de prata, affrontados ; na segunda, de verde, uma sussuarana de oiro, deitada. (Brazão passado em 31 de Agosto de 1864. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 66).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 18 de Agosto de 1860.

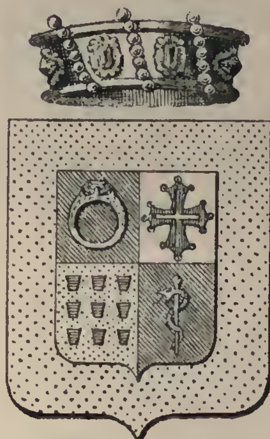


CATUAMA. (Barão de) João José Ferreira de Aguiar.
Nasceu na cidade de Goyanna, em Pernambuco, a 10 de Janeiro de 1810.
Falleceu no Recife em 15 de Novembro de 1888.
Filho de Antonio Ferreira de Aguiar e de sua mulher D. Ursula das Virgens Martins.

Bacharel em direito pela Faculdade do Recife em 1833, Juiz de Direito em 1834, foi Presidente do Ceará em 1877, do Rio Grande do Norte em 1836. Lente da Faculdade de Direito do Recife em 1855, jubilado em 1884. Foi deputado á Assembléa Provincial na sua Provincia e deputado Geral pela mesma Provincia nas 5.ª, 8.ª, 10.ª e 16.ª legislaturas.

Era do Conselho de S. Magestade em 1874, Dignitario da I. Ordem da Rosa, Cavalleiro da I. Ordem de Christo, socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e Membro Titular do Instituto d'Africa, de Paris.

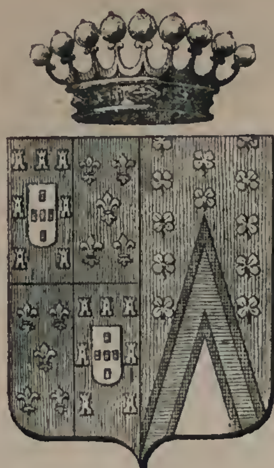
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 5 de Julho de 1888.



CATUMBY. (Barão de) D.r Francisco Lopes da Cunha.
Falleceu no Rio de Janeiro em 26 de Fevereiro de 1874.
Casou com D. Julia Alves Pereira da Cunha.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro, de sinople, um annel de oiro perfilado, com uma esmeralda ; no segundo, de prata, uma cruz florida, de góles, vasia do campo ; no terceiro as armas dos Cunhas, — de oiro, nove cunhas de azul em tres palas ; no quarto, de sinople, o emblema de Esculapio, de oiro ; bordadura de oiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Agosto de 1872.



CAVALCANTI. (Visconde com grandeza de) Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque.

Nasceu na Parahyba do Norte a 9 de Novembro de 1829.

Falleceu em Juiz de Fóra (Minas Geraes) em 13 de Junho de 1899.

Filho de Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque e de sua mulher D. Angela Sophia Cavalcanti Pessoa.

Casou com D. Amelia Machado Coelho de Castro, filha do D.r Constantino Machado Coelho de Castro e de sua mulher D. Marianna Barboza de Assis Machado.

Bacharel em direito pela Faculdade de Olinda, foi Deputado Provincial e Geral por sua Provincia nas 10.ª, 11.ª, 14.ª, 15.ª. 16.ª legislaturas, de 1857 a 1878.

Presidiu as Provincias do Piauhy, em 1859, do Ceará, em 1868 e de Pernambuco, em 1870. Senador pela Provincia do Rio Grande do Norte, nomeado en 1877, Ministro da Justiça no 26.º Gabinete de 25 de Junho de 1875, e dos Estrangeiros em 1877 ; da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, no 23.º Gabinete de 16 de Julho de 1868. Foi Commissario Geral do Brasil na Exposição Universal de Paris de 1889 ; Conselheiro de Estado Extraordinario em 1889 ; do Conselho de S. Magestade.

Era Grande do Imperio, Veador de S. Magestade a Imperatriz, Commendador da I. Ordem de Christo, Grã-Cruz da de Villa Viçosa de Portugal, da Corôa Real da Prussia e Grande Official da Legião de Honra da França.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido em pala : na primeira as armas dos Albuquerques ; — esquartela das : no primeiro, as armas inteiras de Portugal ; no segundo, de vermelho, cinco flôres de liz de oiro ; e assim os contrarios ; na segunda pala as armas dos Cavalcantis, — de vermelho e de prata, divididos estes esmaltes por uma asna de azul, coticada de sable, a parte de baixa de prata e a de cima

de vermelho, semeada de flôres de prata de quatre folhas. TIMBRE : o dos Cavalcantis, — um hippogrypho de castanho com azas e levantado sobre os pés, entre chammas.

CORÔA : A de Conde.

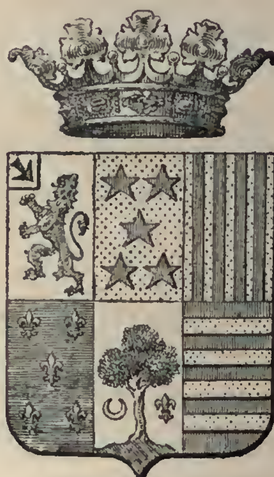
CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 30 de Maio de 1888.



CAXANGÁ. (Barão de) Lourenço Bezerra Alves da Silva.
Nasceu na Provincia de Pernambuco.

Era Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 20 de Julho de 1889.



CAXIAS. (Barão, Visconde, Conde, Marquez e Duque de) Luiz Alves de Lima e Silva.

Nasceu no Rio de Janeiro, no Arraial do Porto da Estrella, em 25 de Agosto de 1803.

Falleceu em sua Fazenda de Santa Monica em 7 de Maio de 1880.

Filho do Marechal Senador Francisco de Lima e Silva, que foi um dos tres membros da regencia, nomeados no dia da abdicacação de D. Pedro I, em 7 de Abril de 1831, e que falleceu em 2 de Desembro de 1853, e de sua mulher D. Marianna Candida de Oliveira Bello, que falleceu em 11 de Novembro de 1841, Dama Honoraria de S. M. a Imperatriz. Era irmão do Conde de Tocantins e da Baroneza de Suruhy.

Casou em 6 de Janeiro de 1833 com D. Anna Luiza Carneiro Vianna, nascida em 30 de Desembro de 1816 e fallecida no Rio de Janeiro em 23 de Março de 1874. Era filha do Conselheiro Paulo Fernandes Vianna e de sua mulher D. Luiza Rosa Carneiro da Costa, que era filha de Braz Carneiro Leão e de sua mulher D. Anna Francisca Maciel da Costa, Baroneza de S. Salvador de Campos.

Eram paes da Baroneza de Ururahy, D. Anna Francisca de Loreto. Reconhecido cadete aos 5 annos de idade, no 1.º Regimento de Infantaria da Côrte, cursou com brilhantismo a Real Academia Militar em 1823.

Ainda Tenente, foi fazer a Campanha da Bahia e, desde esta data, a sua gloriosa espada esteve sempre em defeza da Patria. Em 1835, occorrendo a revolução do Rio Grande do Sul, que durou 10 annos, foi o então Barão de Caxias o pacificador desta terrivel lucta. Em 1840 pacifica o Maranhão ; em 1842, depois de alguns combates, suffocou o rebellião nas Provincias de S. Paulo e Minas Geraes, derrotando os rebeldes em Santa Luzia a 20 de Agosto de 1842. Em 1851, declarada a guerra entre o Brasil e o dictador Rosas, foi ainda o Conde de Caxias que, á frente de 18.000 brasileiros, em Setembro desse anno, entrou no Territorio Oriental e, a 18 de Outubro, Oribe rendia-se com todo o seu Exercito. Fez toda a Campanha do Paraguay e, como Commandante em chefe das forças brasileiras, levou de vencida os Paraguayos successivamente nas Batalhas de Tuyuty, Humaytá, Uruguayana, etc., até a entrada triumphal em Assumpção, em 5 de Janeiro de 1869.

Foi Marechal do Exercito Brasileiro, Senador pela Provincia do Rio Grande do Sul, em 1845, Conselheiro de Estado em 1870 ; era Grande do Imperio, Adjudante de Campo de S. M. o Imperador. Foi Ministro da Guerra no 12.º Gabinete de 1853, Presidente do Conselho em 1856, 1861 e 1875, gerindo sempre a Pasta da Guerra.

Era Grã-Cruz da I. Ordem do Cruzeiro, da I. Ordem de D. Pedro I (unica pessoa que possuio a Grã-Cruz desta Ordem, reservada sómente aos Principes de sangue), da I. Ordem de S. Bento de Aviz, Grã-Cruz effectivo da I. Ordem da Rosa, da Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa de Portugal, etc.

Tinha as seguintes medalhas : Medalha Oval da Independencia da Bahia com passador de oiro, a Commemorativa da rendição de Uruguayana, a do Exercito Oriental do Uruguay, a de oiro de Merito e Bravura Militar e a da Campanha do Paraguay, com passador de oiro.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido em seis quarteis : no primeiro as armas dos Silvas, — de prata, um leão de purpura, rompente, armado de azul ; ne segundo de oiro, cinco estrellas de góles, com cinco pontas, póstas em aspa ; no terceiro as armas dos Limas, — de oiro, quatro palas de góles ; no quarto, de azul, cinco flôres de liz de oiro, póstas em aspa ; no quinto, de prata, uma pereira de

sinople, entre um crescente de oiro e uma flôr de liz de mesmo; no sexto as armas dos Ferreiras, — de góles, quatro faxas de oiro; e por differença uma brica de prata com um farpão de sable.

CREAÇÃO DOS TITULOS: Barão por decreto de 18 de Julho de 1841. Visconde por decreto de 15 de Agosto de 1843. Conde por decreto de 25 de Março de 1845. Marquez por decreto de 20 de Junho de 1852. Duque por decreto de 23 de Março de 1869.



CAYRÚ. (1.º Barão e Visconde de) José da Silva Lisboa.
Nasceu na cidade da Bahia em 16 de Julho de 1756.
Falleceu em 20 de Agosto de 1835.
Filho de Henrique da Silva Lisboa, natural de Lisboa, architecto, e de sua mulher D. Helena Nunes de Jesus, natural da Bahia.
Casou na Bahia com D. Anna Benedicta de Figueiredo.

Bacharel em direito canonico e philosophico em 1779, pela Universidade de Coimbra, onde foi professor de hebraico, grego e latim, jurisprudencia, economia politica e philosophia. Voltou ao Brasil com D. João VI, á convite deste soberano, para « *auxilial-o á levantar o Imperio Brasilico* ».

Foi nomeado Desembargador do Paço, Deputado á Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas e Navegação, foi Desembargador da Relação, Senador pela Bahia em 1826, membro da Assembléa Constituinte. Aos seus esforços deve-se a carta régia de 21 de Janeiro de 1808, declarando livres os pórtos e o commercio do Brasil á todos os povos.

Foi um dos maiores jurisconsultos e politicos brasileiros, tendo deixado 27 volumes de grande valor, como o *Direito Mercantil* (1801), *Principios de Economia Politica* (1804), etc.

Era do Conselho de S. M. o Imperador D. Pedro I e de S. M. Fidelissima, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Commendador da I. Ordem de Christo, Official da I. Ordem do Cruzeiro, membro da Sociedade Philosophica de Philadelphia, da de Münich, do Instituto Historico de França, do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e de muitas outras associacões scientificas.

CREAÇÃO DOS TITULOS: Barão por decreto de 12 de Outubro de 1825. Visconde por decreto de 12 de Outubro de 1826.



CAYRÚ. (2.º Barão de) Bento da Silva Lisbôa.
Nasceu em 4 de Fevereiro de 1793, na Bahia.
Falleceu no Rio de Janeiro em 26 de Desembro de 1864.
Filho dos 1.os Viscondes de Cayrú, José da Silva Lisbôa e de sua mulher D. Anna Benedicta de Figueiredo.
Casou com D. Anna Rita Lisbôa.

Official-Mór da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros, Ministro desta Pasta no 3.º Gabinete de 1846, foi em 1840, em missão diplomatica, contractar o casamento de S. M. D. Pedro II. Soube honrar o brilhante nome que o berço lhe déra.

Era Commendador da I. Ordem de Christo, da de Leopoldo da Belgica, da Legião de Honra da França, Grã-Cruz da Ordem de S. Januario de Napoles, da de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, etc.

Foi um des 27 membros fundadores do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e membro de varias associações scientificas e litterarias.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Março de 1844.



CEARÁ. (Duqueza do) D. Maria Isabel de Bragança.
Nasceu no Rio de Janeiro em 13 de Agosto de 1827.
Falleceu em 25 de Outobro de 1828.
Filha da Marqueza de Santos D. Dometilla de Castro Canto e Mello e de S. Magestade D. Pedro I, Imperador do Brasil.

CREAÇÃO DO TITULO : Duqueza ao nascer.



CEARÁ-MIRIM. (Barão de) Manuel Varella do Nascimento.
Falleceu na Provincia do Rio Grande do Norte em 22 de Março de 1881.

Era Coronel da Guarda Nacional, em sua Provincia.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 22 de Junho de 1874.



CHRISTINA. (Barão de) Francisco Ribeiro Junqueira. Era Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 25 de Setembro de 1889.



CIMBRES. (1.º Barão com grandeza de) Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira.

Nasceu no Recife, em Pernambuco, a 3 de Novembro de 1788.

Falleceu nesta Provincia em 10 de Desembro de 1859.

Filho de José Estevão de Aguiar, natural de Lisbôa e de sua mulher D. Maria do Sacramento Pires Ferreira, natural de Pernambuco.

Casou com sua prima, D. Joaquina Angelina, filha do D.r João de Deus Pires Ferreira.

Estudou Humanidades no Seminario de Olinda e depois Mathematicas, em Coimbra. Foi Deputado ás Côrtes de Portugal em 1821. Presidente da Provincia de Alagoas nomeado em 1823, cargo que não acceitou ; Deputado pela Provincia de Pernambuco na 1.ª legislatura de 1826 a 1829 e Vice-Presidente dessa Provincia em 1848.

Era Commendador da I. Ordem de Christo e Official da I. Ordem da Rosa e Grande do Imperio.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 21 de Outubro de 1853. Barão com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1854.



CIMBRES. (2.º Barão de) Candido Xavier Pereira de Brito. Era Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 20 de Julho de 1889.



CINTRA. (Barão de) José Joaquim da Silveira Cintra.

Nasceu em Mogymirim, Provincia de S. Paulo.

Filho de Ignacio de Loyola Cintra e de sua mulher D. Anna Francisca Cardoso.

Casou em primeiras nupcias com sua prima, D. Maria Francisca Cardoso de Araujo Cintra, filha do Commendador João Baptista e de sua mulher D. Maria Jacintha de Araujo, sua sobrinha ; em segundas nupcias com D. Carolina Candida de Araujo, filha do Tenente-Coronel Joaquim Floriano de Araujo e de sua mulher e prima, D. Maria Rosa Leopoldina da Cunha, que era viuva do Tenente-Coronel Joaquim de Paula Ferreira.

Era chefe do partido liberal em Mogymirim, na Provincia de S. Paulo, e opulento fazendeiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 26 de Novembro de 1887.



COCAES. (Barão com grandeza de) José Feliciano Pinto Coelho da Cunha.

Nasceu na Provincia de Minas Geraes.

Falleceu na mesma Provincia em 9 de Julho de 1869.

Filho de Brigadeiro Antonio Caetano Pinto Coelho da Cunha e de sua mulher D. Anna Casemira Furtado de Mendonça.

Casou com D. Antonia Thomasia de Figueiredo Neves, natural da Provincia de Minas Geraes.

Foi Deputado Geral por sua Provincia nas 4.ª, 5.ª, 6.ª e 7.ª legislaturas, de 1838 a 1848.

Era Coronel do Exercito, foi Veador Honorario da Casa Imperial e Commendador da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 14 de Março de 1855.



COMOROGY. (Barão de) Antonio Felix de Carvalho.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 22 de Abril de 1871.



CONCEIÇÃO. (Conde da) D. Antonio Ferreira Viçoso, Bispo de Marianna.

Nasceu em Peniche (Portugal) em 13 de Maio de 1787.

Falleceu em Marianna, Provincia de Minas Geraes, em 7 de Julho de 1875.

Filho de Jacintho Ferreira Viçoso, por antonomasia, o Manso, e de sua mulher D. Maria Gertrudes ; neto paterno do Francisco Ferreira Viçoso e de sua mulher D. Joanna Maria, e materno de Luiz dos Remedios e de sua mulher D. Joanna Francisca.

Veio de Portugal como missionario da Congregação de S. Vicente de Paula, á instancias de D. João VI, para abrir missões em Matto-Grosso, porem, chegando ao Rio, foi tomar a direcção do Collegio de Caraças, em Minas Geraes e mais tarde a do de Jacuecanga, perto de Angra dos Reis, até ser nomeado Visitador.

7.º Bispo de Marianna, confirmado em 1844 por Gregorio XVI e sagrado pelo Conde de Irajá, D. Manuel do Monte Rodrigues de Araujo, Bispo do Rio de Janeiro.

Era do Conselho de S. Magestade, socio de Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Commendador da I. Ordem de Christo e official da I. Ordem da Rosa.

Autor de muitas obras religiosas, foi redactor do *O Romano*.

CREAÇÃO DO TITULO : Conde por decreto de 7 de Março de 1868.



CONCEIÇÃO, (Barão da) José Rodrigues da Costa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 27 de Fevereiro de 1886.



CONCEIÇÃO DA BARRA. (Barão da) José Rezende de Carvalho.

Nasceu na Provincia de Minas Geraes.

Falleceu em S. João d'El-Rey em 10 de Outubro de 1893, com 70 annos de idade.

Era chefe politico conservador em sua Provincia.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 11 de Julho de 1888.



CONGONHAS DE CAMPOS. (Barão e Visconde com grandeza de) Lucas Antonio Monteiro de Barros.

Nasceu em Congonhas, na Provincia de S. Paulo, em 18 de Outubro de 1765.

Falleceu no Rio do Janeiro em 10 de Outubro de 1851.

Filho de Manuel José Monteiro de Barros, natural de Barcellos, em Portugal, e de sua mulher D. Maria Euphrasia da Cunha Mattos.

Casou com sua prima, D. Maria Theresa Joaquina de Sauvan, filha do D.r Manuel Monteiro de Barros e de sua mulher D. Maria Joaquina de Sauvan.

Formado em direito pela Universidade de Coimbra, exerceu o cargo de Juiz de Fóra nas Ilhas, foi Desembargador da Relação na Bahia, Ouvidor da Comarca de Ouro-Preto, Intendente do Oiro no Rio de Janeiro, em 1812, e Presidente do Supremo Tribunal da Justiça.

Foi o primeiro Presidente de sua Provincia natal em 1824, e Senador em 1826. Foi o creador da Bibliotheca Publica de S. Paulo, em 1825.

Era Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Grande do Imperio, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Imperial Ordem de Christo e Official da do Cruzeiro.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 12 de Outubro de 1825. Visconde por decreto de 12 de Outubro 1826. Visconde com grandeza por decreto de 2 de Junho de 1841.



CONGONHAS DE CAMPOS. (2.º Barão de) Lucas Antonio Monteiro de Castro.

Falleceu em 21 de Agosto de 1878.

Era Major da Guarda Nacional e Fazendeiro na Provincia de Minas Geraes. Official da I. Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Maio de 1871.



CONTENDAS. (Barão de) Antonio Epaminondas de Barros Correia.
Nasceu na Povoação de Altinho, na Provincia de Pernambuco, em 1839.

Falleceu em seu engenho Contendas, no Municipio de Amaragy, nessa Provincia, em 13 de Abril de 1905.

Era formado em direito pela Faculdade de Recife, foi Promotor de Caruarú e presidiu a Provincia de Pernambuco em 1882-1883.

Era agricultor e grande influencia politica.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 26 de Julho de 1889.



COROMANDEL. (Barão de) D.r José Francisco Netto.
Falleceu em sua fazenda em Queluz, na Provincia de Minas Geraes, em 3 de Janeiro de 1886, com 58 annos de idade.

Medico e grande influencia politica em Minas Geraes, foi o chefe do partido liberal, membro da Assembléa Provincial de Minas Geraes nas legislaturas de 1880, 1882 e 1886, quando serviu na presidencia dessa Assembléa. Foi 1.º Vice-Presidente da Provincia de Minas Geraes tomando o Governo em 1880 a 1881.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 15 de Junho de 1881.



CORRENTES. (Barão de) Felisberto Ignacio da Cunha.
Nasceu em Pelotas a 11 de Novembro de 1824.

Filho do Commendador José Ignacio da Cunha e de sua mulher D. Zeferina Gonçalves da Cunha.

Casou em primeiras nupcias com D. Maria Antonia Coelho da Cunha, filha do Coronel Francisco Jeronymo Coelho, e de sua mulher D. Gertrudes Gonçalves Coelho, e em segundas nupcias com D. Silvana Belchior que

era filha de Custodio Gonçalves Belchior e de sua mulher D. Silvana Coelho Belchior.

Estancieiro e Industrial, foi Vereador da Camara Municipal de Pelotas, Deputado á Assembléa Provincial, Commandante Superior da Guarda Nacional e durante a guerra do Paraguay Commandante da Guarnição da Cidade de Pelotas. Foi Vice-Presidente de sua Provincia natal. Deu liberdade incondicional a dusentos escravos que possuia em seus estabelecimentos fabris pelo que recebeu o titulo nobiliarchico. Era Official da I. Ordem da Rosa e Cavalleiro da de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Julho de 1884.



CORUMBÁ. (Barão com grandeza de) João Mendes Salgado. *Nasceu* em 3 de Março de 1832.
Falleceu no Rio de Janeiro em 30 de Julho de 1894.

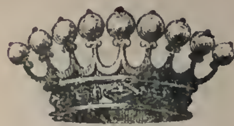
Foi Aspirante de Marinha em 1847, tendo feito a Campanha do Paraguay, galgando todos os postos até o de Vice-Almirante, Ajudante-General da Armada, tendo exercido muitas e importantes commissões, já ne paiz, já no estrangeiro.

Era Veador de S. M. a Imperatriz, Grande do Imperio, Cavalleiro da I. Ordem de S. Bento de Aviz, Commendador da I. Ordem de Christo e da da Rosa, Official da I. Ordem do Cruzeiro ; condecorado com as medalhas das Operações da Esquadra no Rio da Prata, a de prata por Serviços extraordinarios prestados á Humanidade, a de Merito e Bravura Militar, a geral da Campanha do Paraguay. Era tambem Grã-Cruz da Ordem de S. Stanisláo da Russia, Grande Official da Corôa de Italia, Commendador de Villa Viçosa de Portugal, Official da Legião de Honra da França e Commendador da R. Ordem de S. Bento de Aviz de Portugal.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 20 de Junho de 1888.



CURURIPE. (Barão de) Miguel Soares Palmeira.
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Julho de 1889.



COTEGIPE. (Barão com grandeza de) João Mauricio Wanderley.

Nasceu na villa da Barra do Rio S. Francisco, na Bahia, em 23 de Outubro de 1815.

Falleceu na cidade do Rio de Janeiro em 13 de Fevereiro de 1889.

Filho do Capitão-Mór João Mauricio Wanderley e de sua mulher D. Francisca Antonia Wanderley.

Casou com D. Antonia da Rocha Pitta e Argollo, filha dos Condes do Passé.

Bacharel em Direito pela Faculdade de Olinda em 1837, foi Juiz de Direito de Comarca de Santo Amaro, Chefe de Policia e depois Presidente da Bahia, em 1852. Deputado Provincial, representou tambem sua Provincia natal na 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª legislaturas, desde 1843 até 1856, sendo nomeado Senador em 1856. Presidiu o Senado na sessão de 1882-1885.

Foi 8 vezes Ministro de Estado, occupando as pastas do Imperio, Estrangeiros, Marinha, Fazenda, nos seguintes Gabinetes: 12.º de 1853, 23.º de 1868, 26.º de 1875 e 34.º de 20 de Agosto de 1885, do qual foi Presidente do Conselho. Como Ministro Plenipotenciario e Enviado Extraordinario esteve em Missão Especial na Republica do Prata para firmar o tratado de paz nos termos do tratado da Triplice Alliança. Foi Provedor da Santa Casa de Misericordia, cargo que o illustre servidor da Patria desempenhou desde 5 de Agosto de 1883 até seu fallecimento, e, por iniciativa de S. Magestade o Imperador, deve-se a seus esforços a fundação, no Rio de Janeiro, do Instituto Pasteur, inaugurado em 25 de Fevereiro de 1888, destinado ao tratamento prophilatico da raiva.

Foi Presidente eleito pelos accionistas de Banco do Brasil, socio do Instituto Historico e Geographica Brasileiro desde 1845, etc.

Era Grande do Imperio, do Conselho de S. Magestade, Dignitario da I. Ordem de Cruzeiro, Commendador da I. Ordem da Rosa, Grã-Cruz da de Villa Viçosa de Portugal, da R. Ordem de Carlos III e de Isabel a Catholica da Hespanha, de Leopoldo da Belgica, da Corôa da Italia, e da Aguia Vermelha da Prussia.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão com grandeza por decreto de 14 de Março de 1860.



COTINGUIBA. (Barão de) Bento de Mello Pereira.
Falleceu na Provincia do Ceará em 1862.

Era Commendador da I. Ordem de Christo e Official da I. Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 25 de Março de 1849.



CRATO. (Barão do) Bernardo Duarte Brandão.
Nasceu em 15 de Julho de 1832, na cidade de Icó, no Ceará.
Falleceu em Paris em 19 de Junho de 1880.
Filho de Bernardo Duarte Brandão.

Bacharel em Direito em 1854, foi duas vezes Deputado Provincial e Vice-Presidente da Provincia do Ceará, que representou na Assembléa Geral, na 12.ª legislatura de 1864 a 1866 e na 13.ª de 1867 a 1870.

Era Official da I. Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Setembro de 1866.



CROATÁ. (Barão de) Manuel Gomes da Silva Belfort.
Falleceu na Provincia do Maranhão em 20 de Abril de 1861.

Era Commendador da I. Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 2 de Desembro de 1854.



CRUANGY. (Barão de) Felisberto Ignacio de Oliveira.
Nasceu na Provincia de Pernambuco.
Falleceu na Bahia em 1870.

Era irmão do Barão de Ouricury.

Commendador da Real Ordem de Christo de Portugal.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo de prata partido : ao primeiro, uma oliveira de sinople com fructos de oiro : ao segundo, tres faxas de azul com uma abelha em cada uma. TIMBRE : uma cruz de góles, florida e aberta. (Brazão passado em 30 de Agosto de 1867. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 86).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 22 de Junho de 1867.



CRUZ ALTA. (1.º Barão da) José Gomes Portinho.
Nasceu no Rio Grande do Sul.
Casou com D. Branca Sertorio Portinho, fallecida com cerca de 80 annos, no Rio Grande do Sul, em 6 de Abril de 1915.

Era Brigadeiro honorario do Exercito. Tinha a medalha de Paysandú.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 11 de Março de 1878.



CRUZ ALTA. (2.º Barão da) Joaquim de Campos Negreiros.

Casou com D. Maria Luisa Mendes Ribeiro, natural do Rio de Janeiro, filha de Luiz Mendes Ribeiro.

Fazendeiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Junho de 1887.



CRUZEIRO. (Visconde com grandeza de) Jeronymo José Teixeira Junior.

Nasceu no Rio de Janeiro em 25 de Novembro de 1830.

Falleceu em Roma em 26 de Desembro de 1892.

Filho de Jeronymo José Teixeira e de sua mulher D. Anna Maria Netto Teixeira.

Casou com uma filha dos Marquezes de Paraná.

Bacharel pelo Collegio D. Pedro II e em sciencias juridicas e sociaes pela Academia de S. Paulo em 1853. Foi Deputado Provincial em 2 legislaturas e representou igualmente sua Provincia natal na Assembléa Geral, nas 14.ª e 15.ª legislaturas, desde 1869 até 1875, presidindo a Camara dos Deputados em 1871-1872.

Foi nomeado Senador por sua Provincia em 1873. Ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas no 24.º Gabinete de 1870, Director do Banco do Brasil, Provedor da Santa Casa de Misericordia e Director da Estrada de Ferro D. Pedro II, etc.

Foi Conselheiro de Estado em 1874, do Conselho de S. Magestade e Grande do Imperio. Era Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Commendador da I. Ordem de Christo e Official da I. Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : De azul, cinco estrellas de prata de cinco raios, representando a constellação do Cruzeiro do Sul.

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 13 de Junho de 1888.



CUNHA. (Visconde com grandeza e Marquez da) Dom Francisco da Costa de Souza Macedo.

Nasceu em Lisbôa em 9 de Maio de 1788.

Falleceu nessa cidade em 16 de Agosto de 1852.

Filho de D. Maria José de Souza Macedo, 2.ª Viscondessa de Mesquitella e 4.ª Baroneza de Mullingar, no Pareato da Inglaterra e de seu marido, D. José Francisco da Costa de Souza e Albuquerque, Armador-Mór, e do Conselho de S. Magestade a Rainha D. Maria I. Era irmão do Conde de Mesquitella, em Portugal.

Casou com D. Maria Leonor Carneiro Vianna, filha de Paulo Fernandes Vianna e de sua mulher D. Luiza Rosa Carneiro da Costa e irmã do Conde de S. Simão ; era Dama Honoraria de S. Magestade a Imperatriz D. Maria Leopoldina e nasceu em 26 de Junho de 1808, fallecendo no Rio de Janeiro em 30 de Maio de 1826, sendo entrão Viscondessa da Cunha.

Foi Official General do Exercito Brasileiro, Veador, Gentil-Homem da Imperial Camara, Mordomo-Mór de S. Magestade a Imperatriz D. Maria Leopoldina.

Era condecorado com diversas medalhas militares, Commendador das I. I. Ordens do Cruzeiro e de Christo. Falleceu em Lisbôa, completamente retirado da sociedade e entregue á vida religiosa.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Visconde com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1824. Marquez por decreto de 12 de Outubro de 1826.



CUNHA BUENO. (Barão de Itaquary, da Cunha Bueno e Visconde da) Francisco da Cunha Bueno.

Nasceu na Provincia de S. Paulo.
Falleceu na mesma Provincia em 1903, aos 73 annos de idade.
Filho do Sargento-Mór Francisco Marianno da Cunha e de sua segunda mulher D. Joaquina Angelica de Barros.
Casou em primeiras nupcias com D. Eudoxia Henriqueta de Oliveira, filha do Coronel João Baptista de Oliveira e de sua mulher D. Anna Rufina Teixeira do Prado e em segundas nupcias com D. Theresa de Aguirre, filha de João Baptista de Campos Pinto e de sua mulher D. Rosa Amelia de Aguirre.

Era chefe politico na Provincia de S. Paulo e fazendeiro. Foi agraciado, primeiro com o titulo de Barão de Itaquary, titulo este que foi substituido pelo de Barão da Cunha Bueno.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão de Itaquary por decreto de 7 de Maio de 1887. Barão da Cunha Bueno por decreto de 6 de Junho de 1887. Visconde da Cunha Bueno por decreto de 2 de Janeiro de 1889.



CURVELLO. (Barão com grandeza do) Joaquim José Meirelles Freire.
Falleceu em Portugal em 11 de Julho de 1877, com 85 annos de idade.
Casou com D. Antonio Flora de Almeida Barradas, que falleceu em 23 de Agosto de 1861.

Era Commendador da I. Ordem de Christo e Official da I. Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 17 de Novembro de 1851. Barão com grandeza por decreto de 21 de Desembro de 1871.



DESCALVADO. (Barão de) José Elias de Toledo Lima.
Nasceu na cidade de Mogymirim, na Provincia de S. Paulo, em 7 de novembro de 1816.
Filho de Elias Antonio Aranha de Camargo, e de sua primeira mulher D. Maria Gertrudes de Toledo, com quem casou em 1801.

Casou com D. Anna Leduina da Cunha, filha de João Gonçalves Teixeira e de sua mulher D. Anna Leduina da Cunha.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 23 de Desembro de 1887.



DESTERRO. (Barão do) João José de Almeida Couto.

Nasceu na cidade de Maragogipe, na Bahia, a 24 de Desembro de 1812.

Casou em primeiras nupcias com D. Lina da Costa Lima e em segundas nupcias com D. Anna Bernardina de Almeida Torres.

Bacharel em Direito, em 1835, pela Faculdade de S. Paulo, foi logo nomeado Secretario do Governo da Bahia. Eleito Deputado pela Bahia na 6.ª legislatura de 1845 a 1847, e na 8.ª de 1850 a 1852. Foi Juiz de Direito em Sorocaba (S. Paulo), em Cabo Frio e Macahé.

Foi Auditor da Marinha na Côrte, Desembargador da Relação da Bahia, e ahi exerceu tambem o cargo de Vice-Presidente de 1870 a 1878.

Foi nomeado Ministro do Supremo Tribunal em 1881, aposentando-se em 1886. Era do Conselho de Sua Magestade, Socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Cavalleiro da I. Ordem de Christo e Official da I. Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 29 de Novembro de 1886.

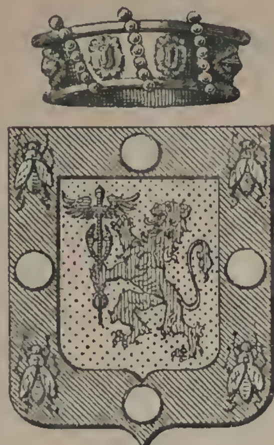


DIAMANTINA. (Barão de) Francisco José de Vasconcellos Lessa.

Falleceu em 2 de Abril de 1862, na Provincia de Minas Geraes.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 2 de Desembro de 1854.



DIAMANTINA. (Barão de) Antonio de Cerqueira Caldas. Natural da Provincia de Cuyabá, Matto-Grosso.

Era Coronel Commandante Superior da Guarda Nacional de Cuyabá, na Provincia de Matto-Grosso. Foi Vice-Presidente dessa Provincia e Deputado Geral na 20.ª legislatura de 1866 a 1889. Era Proprietario e negociante e Commendador da Imparial Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de oiro, um leão de góles rompente, tendo na garra esquerda um caduceu de oiro ; bordadura de sinople carregada de quatro abelhas de oiro acantonadas, e de quatro besantes de prata em cruz. (Brazão passado em 29 de Junho de 1871. Reg. no Cartorio da Nobraza, Liv. VI, fls. 115).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Maio de 1871.



DORES DE GUAXIPÉ. (Barão das) Manuel Joaquim Ribeiro do Valle.

Tenente-Coronel du Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 3 de Agosto de 1889.



DOURADO. (1.º Barão do) José Antonio da Silva Freire.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 21 de Abril de 1883.



DOURADO. (2.º Barão do) José Luiz Borges.

Casou com D. Amalia Carolina de Oliveira, filha dos Viscondes do Rio Claro, José Estanisláo de Oliveira e sua mulher D. Eliza de Mello Franco. Era portanto irmã do 2.º Barão de Araraquára, Barão de Mello e Oliveira e da 2.ª Baroneza de Piracicaba.

Tenente-Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 13 de Agosto de 1889.



DRUMMOND. (Barão de) João Baptista Vianna Drummond.

Foi Director da Companhia Ferro-Carril de Villa-Isabel, no Rio de Janeiro, e o Creador do Jardim Zoologico na encosta da Serra do Engenho Novo, no Rio de Janeiro.

Era Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Agosto de 1888.



DUAS BARRAS. (1.º Barão das) João Antonio de Moraes.

Falleceu a 9 de Outubro de 1883.

Era Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO ; Barão por decreto de 8 de Julho de 1867.



DUAS BARRAS. (2.º Barão das) Elias Antonio de Moraes.

Bacharel em Direito.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 24 de Agosto de 1889.



EMBARÉ. (Barão e Visconde com grandeza de) Antonio Ferreira da Silva.

Nasceu na cidade de Santos, Provincia de S. Paulo, em 21 de Desembro de 1826.

Falleceu em 21 de Desembro de 1887.

Filho do Commendador Antonio Ferreira da Silva, de nacionalidade portugueza, e de sua mulher D. Maria Luiza Ferreira, natural de S Paulo.

Casou em primeiras nupcias com D. Gabriella Anna de Carvalhaes Ferreira, e em segundas com sua cunhada D. Josephina de Carvalhaes Ferreira, filhas do Commendador Barnabé Vaz de Carvalhaes.

Commandante Superior da Guarda Nacional de Santos, foi Delegado de Policia, Vereador da Camara Municipal diversas vezes, Deputado Provincial em 1854 e Provedor da Santa Casa de Misericordia, em 1880.

Era Commendador da Imperial Ordem da Rosa e Grande do Imperio.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 2 de Maio de 1874. Visconde por decreto de 31 de Desembro de 1880. Visconde com grandeza por decreto de 7 de Maio de 1887.



ENGENHO NOVO. (Barão do) Antonio Pereira de Souza Barros. Natural da cidade de Valença, no Estado do Rio de Janeiro, onde nasceu em 30 de Maio de 1815.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 12 de Outubro de 1884.

Filho de Manuel Pereira Terra, de nacionalidade portugueza, e de sua mulher

D. Carlota Maria de Souza Barros, que era filha do Tenente Antonio de Souza Barros.

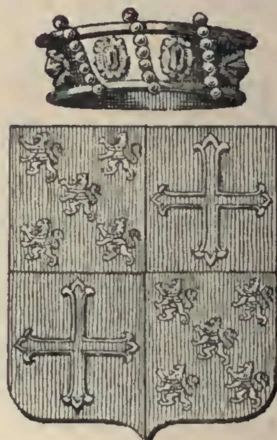
Casou com D. Rita Nunes, nascida em 11 de Abril de 1821 e fallecida em 6 de Novembro de 1885, e era filha de Matheus José Nunes e de sua mulher D. Rita Victorina de Cassia Nunes, ambos naturaes de Portugal.

Era fazendeiro em Valença e proprietario no Rio de Janeiro, possuindo avultado numero de predios no Engenho Novo.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido em pala : na primeira as armas dos Souzas do Prado, — escudo esquartelado ; no primeiro quartel, as quinas do Reino, sem a orla dos castellos ; no segundo, em campo de prata, um leão rompente, de góles ; e assim os contrarios ; na segunda pala, as armas dos Barros, — de vermelho, tres bandas de prata, e sobro o campo, nove estrellas de oiro, 1, 3, 3 e 2. TIMBRE : uma aspa vermelha e azul, uma perna de cada côr, e carregadas de cinco estrellas das armas. (Brazão passado em 10 de Agosto de 1881.)

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 4 de Outubro de 1876).



ENTE RIOS. (1.º Barão de) Antonio Barroso Pereira. Natural da Parahyba do Sul.

Falleceu em Petropolis, na Provincia do Rio de Janeiro, em 12 de Desembro de 1862, e a Baroneza, a 20 de Junho de 1876, em Parahyba do Sul, Rio de Janeiro.

Commendador da Imperial Ordem de Christo e Official da Imperial Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro, as armas dos Barrosos, — de vermelho, com cinco leões de prata, cada um com duas faxas xadresadas de oiro e vermelho, póstos em santor ; no

segundo, as dos Pereiras, — de góles, com uma cruz de prata, florida, vasia do campo; e assim os alternos.

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 15 de Desembro de 1852.



ENTRE RIOS. (2.º Barão e Visconde de) Antonio Barroso Pereira.
Filho dos 1.os Barões de Entre Rios.

BRAZÃO DE ARMAS : As de seu pae o 1.º Barão de Entre Rios. Escudo esquartelado: no primeiro, as armas dos Barrosos, — de vermelho, em cinco leões de prata, cada um com duas faxas xadresadas de oiro e vermelho, póstos em santor; no segundo, as dos Pereiras, — de góles, com uma cruz de prata, florida, vasia do campo; e assim os alternos.

CORÔA : A de Visconde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 28 de Agosto de 1877. Visconde por decreto de 17 de Fevereiro de 1883.



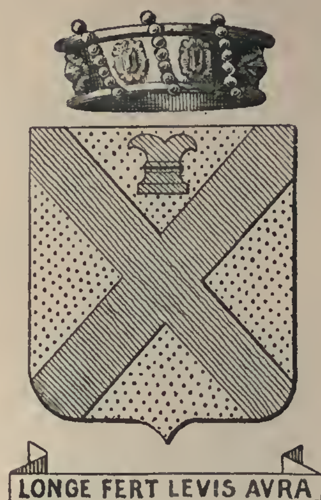
ESCADA. (Barão da) Belmiro da Silveira Lins.
Falleceu assassinado por occasião de uma eleição senatorial na cidade da Victoria.

Filho do Visconde de Utinga, e 1.º Barão do mesmo titulo, Henrique Marques Lins e de sua mulher a Viscondessa D. Carolina de Caldas Lins.

Casou com D. Maria de Souza Lins.

Era Tenente-Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 9 de Setembro de 1874.



ESCRAGNOLLE. (Barão de) Gastão (Luiz, Henrique de Robert) de Escragnolle.

Nasceu no Rio de Janeiro em 16 de Abril de 1821.

Falleceu nessa cidade em 1888.

Filho de Alexandre Luiz Maria de Robert de Escragnolle, conde de Escragnolle, nascido no castello d'Escragnolle, no Departamento dos Alpes Maritimos, em França, em 1785, e falleceu a 16 de Junho de 1828, quando exercia a Commissão de Coronel Commandante e Governador das Armas no Maranhão. Veio n'armada que accompanhou D. João VI e, devotado a causa brasileira em 1822, prestou relevantes serviços ao paiz. Era condecorado com a Ordem de S. Bento de Aviz, do Cruzeiro, de S. Luiz da França, e com a Medalha do Exercito. Foi o fundador da nobre familia brasileira do seu appellido. Casou em 1810 com D. Adelaide Francisca Magdalena de Beaurepaire, nascida em 1785 e fallecida no Rio de Janeiro em 22 de Setembro de 1840; filha do Conde Amadeo de Beaurepaire, e de sua mulher D. Clara Fery.

Casou em 1845 com D. Anna Leopoldina da Silva Porto, descendente de velha familia da Provincia de Minas Geraes.

O Barão de Escragnolle, titular Brasileiro, Conde e mais tarde Marquez do mesmo titulo em França, serviu com a Barão de Caxias nas campanhas de pacificação do Maranhão em 1840, de Minas Geraes em 1842 e do Rio Grande do Sul em 1844.

Completa e irremediavel surdez obrigou-o á cortar a brilhante carreira das armas aos quarenta annos de idade, quando já Tenente-Coronel. Nomeado

por D. Pedro II Administrador da Floresta Nacional da Tijuca, foi o creador do admiravel Parque Nacional que se extende pelos valles e quebradas da Serra do Andarahy.

Era Cavalleiro da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de oiro uma aspa de sinople acompanhada em chefe de um roque de xadrez do mesmo, supportes, duas aguias de sua côr. DIVISA : *Longe fert levis aura.*

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 1 de Setembro de 1880.

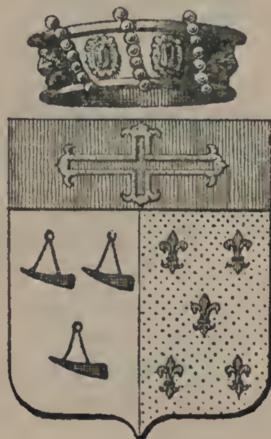


ESTANCIA. (Barão da) Antonio Dias Coelho de Mello.
Natural da Provincia de Sergipe.

Foi fazendeiro; Deputado Geral na 13.ª legislatura de 1867 a 1870, na 17.ª e 18.ª de 1878 a 1884 e Senador em 1885, tudo por sua Provincia natal.

Possuio as Imperiaes Ordens de Christo e da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 18 de Setembro de 1867.



ESTRELLA. (Barão da) José Joaquim de Maia Monteiro.
Nasceu no Rio de Janeiro.

Falleceu nessa cidade.

Filho de Joaquim Manuel Monteiro, Visconde e 1.º Conde da Estrella, por Portugal, capitalista e abastado proprietario no Rio de Janeiro, nasceu na freguesia de Santa Maria de Carvoeiros, Conselho e districto de Vianna

do Castello, em Portugal, a 13 de Fevereiro de 1800, fallecido no Rio de Janeiro, a 31 de Maio de 1875, e de sua segunda mulher D. Luisa Amalia da Silva Maia, que nasceu em 31 de Outubro de 1823 e era filha do Conselheiro de Estado e Senador por Goyaz, nomeado em 1843 e fallecido em 1853, Desembargador José Antonio da Silva Maia e de sua mulher D. Maria Luisa Innocencia Gomes.

Era irmão do Barão de Maia Monteiro, e por parte do pae do 2.º Conde da Estrella, por Portugal, Joaquim Manuel Monteiro.

Casou com D. Theresa de Vasconcellos Drummond, filha do antigo diplomata Conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond (N. em 21 de Maio de 1794, † em 15 de Janeiro de 1874).

Era Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial e da Real Casa de Portugal e Commendador da Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa.

BRAZÃO DE ARMAS : As de seu Pae, o 1.º Conde da Estrella. Escudo partido em pala ; na primera, as armas dos Monteiros, — em campo de prata tres buzinas de preto, com bocaes de oiro e cordões vermelhos, póstas em roquete ; na segunda, as dos Rodrigues, — de oiro com cinco flôres de liz de vermelho em santor ; chefe de vermelho com uma cruz de oiro florida aberta do campo. (Brazão passado em 19 de Fevereiro de 1855. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VIII, fls. 397).

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 13 de Outubro de 1876.



EXÚ. (Barão de) Gualter Martiniano de Alencar Araripe. Natural da Ceará.

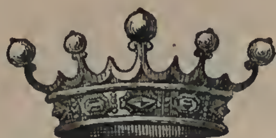
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 3 de Novembro de 1888.



FANADO. (Visconde com grandeza do) João Gomes da Silveira Mendonça.

Vide noticia no titulo Marquez de Sabará.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1824.



FERREIRA BANDEIRA. (2.º Barão de Fiaes, de Ferreira Bandeira e Visconde de) Pedro Ferreira de Vianna Bandeira.

Natural de Bahia.

Era Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão de Fiães, por decreto de 11 de Desembro de 1875, que foi annulado. Barão de Ferreira Bandeira, por decreto de 28 de Março de 1877. Visconde de Ferreira Bandeira por decreto de 28 de Outubro de 1882.



FIAES. (1.º Barão com grandeza e Visconde com grandeza de) Luiz Paulo de Araujo Bastos.

Nasceu no Rio de Janeiro em 3 de Janeiro de 1797, e falleceu na Bahia em 27 de Julho de 1863.

Doutor em direito canonico, foi Desembargador da Casa da Supplicação, com 29 annos apenas. Intendente Geral de Policia em 1824-1830, sustentou a sua custa 50 soldados de caçadores nas guerras do Maranhão e Rio Grande do Sul. Era do Conselho de S. Magestade e Deputado Geral na 1.ª legislatura de 1826 a 1829 e na 3.ª de 1834 a 1837 pela Provincia da Bahia.

Era Official da Imperial Ordem do Cruzeiro, em 1823, Commendador da Imperial Ordem da Rosa, em 1860, tinha o Habito de Christo, e era Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, em 1829.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 7 de Julho de 1841. Barão com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1849. Visconde com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1854.



FIAES. (2.º Barão de) Pedro Ferreira de Vianna Bandeira.

Vide noticia no titulo Visconde de Ferreira Bandeira acima.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 11 de Desembro de 1875.



FIGUEIREDO. (Visconde e Conde de) Francisco de Figueiredo.

Nasceu no Rio de Janeiro a 13 de Novembro de 1843 e ainda vive. *Filho* de José Antonio de Figueiredo Junior, e de sua mulher D. Joaquina Carlota Penna de Figueiredo.

Notavel banqueiro, economista e financeiro, foi Director do Banco do Brasil, e fundador de diversos estabelecimentos bancarios. Socio bemfeitor do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, era grande do Imperio, Official da I. Ordem da Rosa e Commendador da N. S. da Conceição de Villa Viçosa.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo azul uma banda de oiro carregada de tres estrellas de góles entro uma flôr de liz de prata e uma cruz florida do mesmo. DIVISA : *Agere non loqui.*

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Visconde por decreto de 19 de Julho de 1879. Conde por decreto de 31 de Outubro de 1889.



FLAMENGO. (Barão do) Luiz de Mattos Perreira de Castro.

Casou com D. Luiza Amalia Pereira de Castro, nascida em 1833 e fallecida no Rio de Janeiro em 27 de Junho de 1815.

Capitalista e proprietario foi Director do Banco Commercial do Rio de Janeiro.

Era Official da Ordem da Rosa, Commendador da Conceição de Villa Viçosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Desembro de 1881.



FONSECA. (Barão do) João de Figueiredo Pereira de Barros. Proprietario na cidade e Provincia do Rio de Janeiro, Official da Imperial Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido de azul e prata, no primeiro um castello de oiro acompanhado em chefe de uma aguia de prata estendida, no segundo um leão de góles rompente armado de sable, tendo na bocca uma espada de azul com punhos de oiro. DIVISA : *Libenter*. (Brazão passado em 11 de Desembro de 1867. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 95).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 3 de Abril de 1867.



FONSECA COSTA. (Baroneza e Viscondessa com grandeza da) D. Joaquina da Fonseca Costa.

Nasceu no Rio de Janeiro a 18 de Novembro de 1808 e falleceu em 4 de Junho de 1896 na mesma cidade.

Filha de José Maria da Fonseca Costa, irmão do Marquez da Gavea e de sua mulher D. Libania Carneiro da Silva.

Foi Aia da Imperatriz e Dama da Ordem Pontificia do Santo Sepulchro, e Dama ao serviço de S. M. a Imperatriz, nomeada em 1846.

BRAZÃO DE ARMAS : Uma lisonja partida em pala : na primeira, as armas dos Fonsecas, — de oiro, com cinco estrellas de góles de cinco raios, póstas em santor, et na segunda, as dos Costas, — de vermelho, com seis costas de prata firmadas e póstas em duas palas.

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Baroneza por decreto de 14 de Março de 1877. Viscondessa com grandeza por decreto de 8 de Agosto de 1888.



FORTE DE COIMBRA. (Barão do) Hermenegildo de Albuquerque Porto Carrero.

Falleceu no Rio de Janeiro em 12 de Setembro de 1893.

Depois de ter occupado todos os postos do exercito, chegou á Tenente-General. Prestou relevantes serviços a'Patria, tanto em paz como en guerra, onde sobresahiu pela heroica e epica defesa do forte de Coimbra, em Matto-

Grosso, contra os ataques dos Paraguayos, em 1864, quando ainda Tenente-Coronel Commandante do 3 Batalhão de Artilharia.

Tinha a medalha Geral da Campanha do Paraguay, com passador de oiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 13 de Julho de 1889.



FRANCA. (Barão de) José Garcia Duarte.
Coronel da Guarda Nacional.

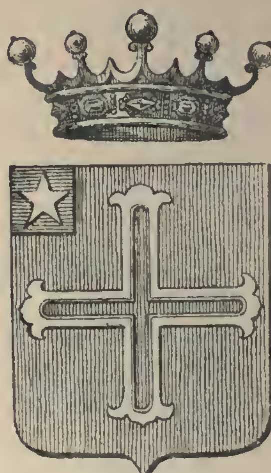
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Novembro de 1888.



FRECHEIRAS. (Barão de) Antonio dos Santos Pontual.
Nasceu na Provincia de Pernambuco.
Falleceu na dita Provincia em 1895.
Filho de João Manuel Pontual e de sua mulher D. Theresa dos Santos Pontual. Era irmão do Barão de Petrolina.
Casou com sua prima D. Francisca Dias dos Santos Pontual, natural de Pernambuco, filha de André Dias, e irmã do Barão de Jundiá.

Era Agricultor e proprietario de usinas na Provincia de Pernambuco.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 8 de Março de 1880.

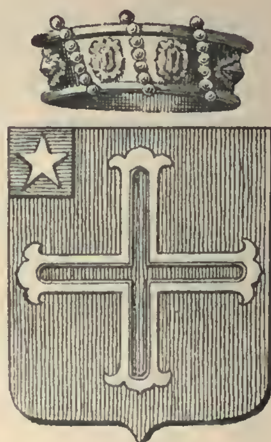


GAMBOA. (1.º Barão e Visconde da) José Manuel Fernandes Pereira de Barros.

Casou com D. Delfina Margarida de Barros.

BRAZÃO DE ARMAS : De góles, com uma cruz de prata florida e vasia do campo ; e por differença uma brica de azul carregada de uma estrella de prata de cinco raios. TIMBRE : uma cruz vermelha, florida e vasia, entre dois côtos de azas de anjos.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 12 de Outubro de 1825. Visconde por decreto de 12 de Outubro de 1826.

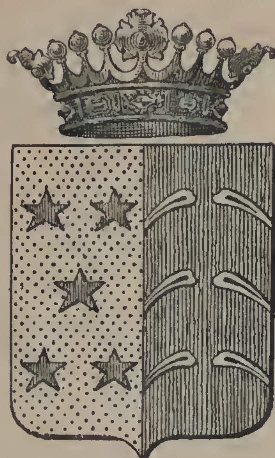


GAMBOA. (2.º Barão da) José Manuel Fernandes Pereira.
Filho do 1.º Barão e Visconde da Gamboa.

Casou com D. Delfina Rosa dos Santos Pereira.

BRAZÃO DE ARMAS : As de seu pae. De góles, com uma cruz de prata florida e aberta do campo ; e por differença uma brica de azul carregada de uma estrella de prata de cinco póstas. TIMBRE : uma cruz vermelha, florida e vasia, entre dois côtos de azas de anjos.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 27 de Abril de 1849.



GAVEA. (Barão, Visconde com grandeza e Marquez da) Manuel Antonio da Fonseca Costa.

Nasceu no Rio de Janeiro a 24 de Abril de 1803.

Falleceu nessa cidade em 13 de Junho de 1890.

Filho do Tenente-Coronel Manuel Antonio da Fonseca Costa e de sua mulher D. Maria Balbina da Costa Barros.

Casou com Maria Amalia de Mendonça Côrte Real. Eram Paes do Visconde da Penha.

Sentou praça em 17 de Março de 1808. Em 1824 foi sob as ordens do Coronel Lima e Silva na Expedição de Pernambuco, como Ajudante de Esquadrão. Foi Ajudante de Ordens do Governador das Armas da Provincia de São Paulo, e da Côrte, em 1829.

Commandante das armas da Bahia em 1855, e Brigadeiro nesse anno. Foi Commandante Superior da Guardia Nacional da Côrte e Vogal do Conselho Supremo Militar. Marechal de Campo, em 1866, Tenente-General em 1871 e Marechal do Exercito em 1880. Offereceu durante um anno em 1863, 10 % de seu soldo, em beneficio da defesa da Patria. Foi Ajudante General do Exercito.

Era Grando do Imperio, Conselheiro de Guerra, Gentil-Homem da Imperial Camara, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Grã-Cruz da Imperial Ordem de São Bento de Aviz, e da Imperial Ordem da Rosa, Commendador da

Imperial Ordem de Christo, e da de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal. Tinha a medalha da Divisão Cooperadora da Boa Ordem.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido em pala, na primeira as armas dos Fonsecas, — de oiro com cinco estrellas sanguinhas de cinco raios, póstas em santor, na segunda, as armas dos Costas, — de vermelho, seis costas de prata firmadas nos flancos e póstas em duas palas. TIMBRE : duas costas em aspa atadas com um torçal vermelho. PAQUIFE das côres e metaes do escudo.

CORÔA : A de Marquez.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 17 de Maio de 1871. Visconde com grandeza por decreto de 19 de Julho de 1879. Marquez por decreto de 16 de Maio de 1888.



GERALDO DE REZENDE. (Barão de) Geraldo Ribeiro de Souza Rezende.

Nasceu em Campinas, S. Paulo.

Falleceu em 1 de Outubro de 1907.

Filho do Marquez de Valença, Senador Estevão Ribeiro de Rezende, e da Marqueza sua mulher D. Ilidia Mafalda de Souza Rezende.

Irmão do Barão de Rezende.

Casou com sua prima D. Maria Amelia Barbosa de Oliveira, filha do Conselheiro Albino José Barbosa de Oliveira e de sua mulher D. Izabel Augusta de Souza Queiroz.

Foi Deputado Geral pela Provincia de S. Paulo. Era um dos Maiores fazendeiros de Campinas, no Estado de S. Paulo, sendo sua Fazenda citada como modelo de cultura adiantada.

Era commendador da I. Ordem de Christo, e Moço Fidalgo com exercicio na Casa Imperial.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado, no primeiro e quarto, as armas de Damião Dias Ribeiro, — em campo azul, um leopardo de prata, passante, e um chefe de oiro, carregado de tres estrellas de

góles ; no segundo, as armos dos Souzas, que são esquarteladas com as quinas de Portugal (1º e 4º) ; e as de leão (2º e 3º) ; no terceiro, as armas dos Rezendes, — em campo de oiro, duas cabras de preto gotadas de oiro ; e por differença uma brica de azul com uma flôr de oiro. TIMBRE : o dos Ribeiros, — o leopardo das armas, com uma estrella de góles na espadoa. (Brazão passado em 27 de Junho de 1870. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 108).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Junho de 1889.



GEREMOABO. (Barão de) Cicero Dantas Martins.

Natural de Alagoinhas, Bahia.

Era Bacharel em sciencias juridicas e sociaes, e Deputado pela Provincia da Bahia na 14.ª e 15.ª legislaturas de 1869 a 1875, na 16.ª de 1878 e na 20.ª de 1886 a 1889.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 8 de Março de 1880.



GERICINÓ. (Visconde com grandeza de) Ildefonso de Oliveira Caldeira Brant.

Nasceu na Provincia de Minas Geraes.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 24 de Abril de 1829, solteiro, com 55 annos de idade.

Filho do Coronel Gregorio Caldeira Brant, e de sua prima e mulher D. Anna Francisca Joaquina de Oliveira e Horta, ambos naturaes da Provincia de Minas Geraes.

Era irmão do Marquez de Barbacena, Felisberto Caldeira Brant Pontes, Oliveira e Horta.

Gentil-Homem da Imperial Camara, Grande do Imperio e Commendador da Imperial Ordem de Christo.

BRAZÃO DE ARMAS : As de suo irmão o Marquez de Barbacena. Escudo esquartelado : no primeiro e quarto quarteis, as armas dos Caldeiras, — em campo azul, uma banda de prata carregada de tres caldeiras de preto com os bocaes de oiro, entre duas flôres de liz tambem de oiro ; no segundo, as dos Oliveiras, — em campo vermelho, uma oliveira verde com fructos de oiro e raizes de prata ; no terceiro, as dos Hortas, — em campo de oiro, um braço nú, posto fixo em faxa no cabo do escudo com uma chave grande na mão, pósta em pala, de sua côr ; e o contrachefe ondeada de agua. (Brazão passado em 12 de Fevereiro de 1801. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 164_v).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1826.



GINDAHY. (Barão de) Antonio da Rocha de Holanda Cavalcante.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Novembro de 1888.



GORUTUBA. (Barão de) Angelo de Quadros Bittencourt.
Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 20 de Junho de 1889.



GOYANNA. (1.º Barão com grandeza de) D.r José Correia Picanço.
Nasceu na cidade de Goyanna, na Provincia de Pernambuco, a 10 de Novembro de 1745.

Falleceu no Rio de Janeiro a 20 de Outubro de 1823.

Filho de Francisco Correia Picanço, doutor pela Curia Romano, Protonotario Apostolico e Commissario do Santo Officio, e de D. Joanna do Rosario.

Casou com D. Catharina Brochot, em França, e eram paes do Marechal José Correia Picanço e do Desembargador Antonio Correia Picanço.

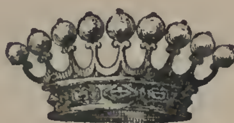
Doutor em medicina pela Faculdade de Montpellier, foi lente da Universidade de Coimbra, em 1789. Vindo com D. João VI para o Brasil, obteve deste soberano a creação do primeiro curso de cirurgia na Bahia, em 18 de Fevereiro de 1808, do qual foi lente cathedratico e jubilado.

Era Cirurgião-Mór da Real Casa, e foi o primeiro medico a praticar em Pernambuco a operação cesariana, em uma preta, que sobreviveu.

Acompanhou o parto da Imperatriz D. Maria Leopoldina, do qual nasceu D. Maria da Gloria, Rainha de Portugal, com o titulo de D. Maria II.

Era do Conselho de S. M. Fidelissima, Socio da Academia Real de Sciencias de Lisbôa, Grande do Imperio, Cavalleiro professo na Ordem de Christo e Barão em Portugal.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 26 de Março de 1821. Barão com grandeza por decreto de 22 de Janeiro de 1823. Barão em Portugal por decreto de 20 de Março de 1820.



GOYANNA. (2.º Barão, Visconde e Visconde com grandeza de) Bernardo José da Gama.

Nasceu no Recife, em Pernambuco, em 20 de Agosto de 1782.

Falleceu em Pernambuco em 3 de Agosto de 1854.

Filho do Coronel Amaro Bernardo da Gama, e de sua mulher D. Francisca Maria da Conçeição.

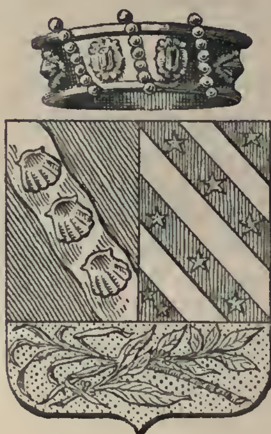
Casou com D. Izabel Ursulina de Albuquerque Gama, que falleceu em Pernambuco em 1877.

Formado na Universidade de Coimbra, em 1805, veio com a Familia Real para o Brasil, em 1807. Foi Ouvidor em Sabará, em 1815, Juiz de Fóra no Maranhão, e Desembargador da Relação em Pernambuco, em 1821, e na Bahia.

Ministro doImperio no 9.º Gabinete do Primeiro Imperio, em 19 de Março de 1831, foi Presidente da Provincia do Pará, em 1830, neste mesmo anno foi preso e deposto por uma sedição militar (Confederação do Equador). Foi Chanceller e Regedor da Justiça, Inspector da Caixa da Amortisação, e Director da Faculdade de Direito de Olinda, em 1849.

Tomou parte na Constituinte, sendo Deputado pela Provincia do Pará na 3.ª legislatura de 1834 a 1837. Era Grande do Imperio.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão com grandeza por decreto de 24 de Desembro de 1829. Visconde por decreto de 24 de Outubro de 1830. Visconde com grandeza por decreto de 25 de Março de 1845.



GOYANNA. (3.º Barão de) João Joaquim da Cunha Rego Barros. *Nasceu* em Pernambuco em 1796.
Falleceu nessa Provincia em 28 de Novembro de 1874.
Filho de Joaquim José da Cunha Rego Barros.
Casou com D. Manuela de Castro Caldas do Rego Barros.

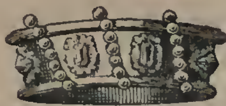
Era Coronel da Guarda Nacional em Pernambuco, Vereador da Camara Municipal. Official de Milicias e Commandante Superior da Guarda Nacional.

Dignitario da Imperial Ordem da Rosa, em 1859, e Commendador da Imperial Ordem de Christo.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido de sinople e de góles, no primeiro as armas dos Regos, que são : uma banda de prata, ondeada de azul, e sobre ella tres vieiras de oiro ; no segundo as armas dos Barros, — de vermelho, com tres bandas de prata e no campo nove estrellas de oiro, 1, 3, 3 e 2. Campanha de oiro com uma canna de assucar e um ramo de cafeeiro ao natural, póstos em santor ; este em barra e aquella em banda. (Brazão passado em 30 de Agosto de 1870. Reg. no Cart. da Nobreza, Liv. VI, fls. 110).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 6 de Julho de 1870.



GOYANNA. (4.º Barão de) D.r Sebastião Antonio Accioli Lins.
Natural da Provincia de Pernambuco.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 18 de Janeiro de 1882.



GOYAZ. (Duqueza de) Sua Alteza a Senhora D. Izabel Maria de Alcantara Brasileira.

Nasceu no Rio de Janeiro, em 23 de Maio de 1824.

Falleceu em 14 de Maio de 1867.

Filha legitimada em 4 de Julho de 1826, de S. M. o Imperador D. Pedro I, e de D. Dometila de Castro Canto e Mello, Viscondessa e Marqueza de Santos, filha dos 1.os Viscondes de Castro.

Casou com o Conde Ernesto Fischer de Treuberg, que nasceu em 1 de Junho de 1810 e falleceu em 14 de Maio de 1867, perdendo o titulo de Duqueza.

CREAÇÃO DO TITULO : Duqueza por decreto de 4 de Julho de 1826.



GOYTACAZES. (Barão de) Antonio José de Magalhães.
Natural de Campos, Rio de Janeiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Desembro de 1881.



GRAÇA. (Barão e Visconde da) João Simões Lopes.
Falleceu em Pelotas em 24 de Outubro de 1893.

Casou com D. Zeferina da Luz Simões Lopes, residente na Provincia do Rio Grande do Sul.

Foi Vice-Presidente da Provincia do Rio Grande do Sul.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 6 de Novembro de 1872. Visconde por decreto de 9 de Fevereiro de 1876.



GRAJAHÚ. (Barão de) D.r Carlos Fernandes Ribeiro.
Natural do Maranhão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Março de 1884.



GRANITO. (Barão do) José Manuel de Barros Wanderley.
Natural de Granito, Pernambuco.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 25 de Março de 1888.



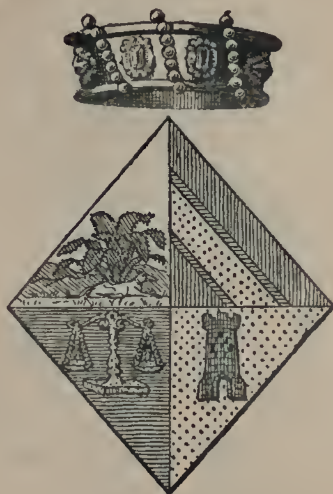
GRÂO MOGOL. (Barão do) Gualter Martins.
Natural de Minas Geraes.

Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Setembro de 1873.



GRAVATÁ. (Barão de) Pedro Emiliano da Silveira Lessa.
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 8 de Agosto de 1888.



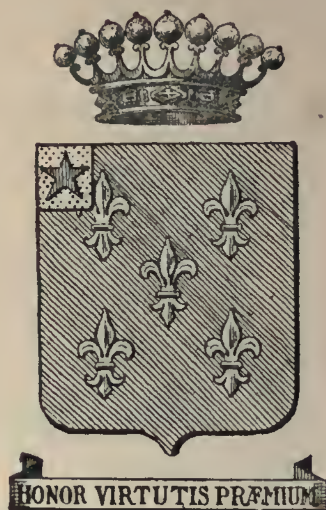
GRAVATAHY. (Barão de) João Baptista da Silva Pereira.
Nasceu em 15 de Janeiro de 1797.
Falleceu em 9 de Agosto de 1853 na Provincia do Rio Grande do Sul.
Casou com D. Maria Emilia da Silva Pereira.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo.

BRAZÃO DE ARMAS : Concedido a Viuva do Barão de Gravatahy. Uma lisonja esquartelada, no primeiro quartel, em campo de prata um gravatá de verde sahindo de uma campina do mesmo, tendo ao pé do tronco uma cadella ao natural, deitada, olhando para o lado esquerdo ; no segundo quartel, em campo vermelho uma banda de oiro orlada de azul ; no terceiro, em campo azul uma balança de oiro, e no quarto em campo de oiro, uma torre vermelha. TIMBRE : o gravatá das armas. (Brazão passada em 3 de Outubro de 1854. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 29 de Julho de 1852.



GUAHY. (Barão com grandeza e Visconde de) Joaquim Elysio Pereira Marinho.

Nasceu na Bahia em 21 de Janeiro de 1841.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 13 de Agosto de 1914.

Filho do Conde de Pereira Marinho, por Portugal, Joaquim Pereira Marinho que nasceu em 1816 e falleceu na Bahia em 26 de Abril de 1887 e da Condessa, sua mulher, D. Francisca da Piedade Oliveira que nasceu em 19 de Outubro de 1824.

Era irmão do Visconde de Marinho, por Portugal, Antonio Pereira Marinho, casado com D. Maria Luiza de Saldanha da Gama.

Casou em 1865 com D. Helena Leal, nascida no Rio de Janeiro, a 18 de Julho de 1849.

Foi Deputado Geral pela Bahia nas legislaturas de 1881 a 1889, ministro da Marinha no 34.º Gabinete, do Conselho de S. Magestade o Imperator. Foi Director do Banco do Brasil e do Banco Nacional e Presidente de varias emprezas industriaes.

BRAZÃO DE ARMAS : De sinople com cinco flôres de liz de prata, póstas em santor, e por differença uma brica de oiro, com uma estrella de góles de cinco pontas. TIMBRE : uma sereia com cabellos de oiro. DIVISA : *Honor virtutis præmium.*

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 26 de Abril de 1879. Barão com grandeza por decreto de 13 de Outubro de 1887. Visconde por decreto de 31 de Outubro de 1889.



GUAHYBA. (1.º Barão de) Manuel Alves dos Reis Louzada.
Falleceu em Porto Alegre, Provincia do Rio Grande do Sul, em 16 de Julho de 1862, com 78 annos de idade.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 20 de Desembro de 1855.



GUAHYBA. (2.º Barão de) D.r Manuel José de Campos.
Natural do Rio Grande do Sul.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Junho de 1887.



GUAJARÁ. (Barão de) Dominhos Antonio Raiol.
Nasceu na Provincia do Pará em 30 de Março de 1830.
Falleceu em 27 de Outubro de 1912.
Filho de Pedro Antonio Raiol e de sua mulher D. Archangela Maria da Costa Raiol.

Era Bacharel em Sciencas juridicas e sociaes, pela Faculdade do Recife, em 1854; foi Procurador dos Feitos da Fazenda Nacional no Pará, Deputado Provincial varias vezes e Geral na 12.ª legislatura de 1864, por sua Provincia, foi Presidente da Provincia de Alagoas em 23 Junho de 1882, e da Provincia do Ceará em 29 de Outubro de 1882.

Socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, e honorario do Instituto do Ceará, etc.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 3 de Março de 1883.



GUAMÁ. (Barão de) Francisco Accacio Correia.
Natural de Belem, Pará.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 3 de Março de 1883.



GUANABARA. (Barão de) José Gonçalves de Oliveira Roxò.
Falleceu a 11 de Junho de 1875 com 38 annos.

Casou com D. Emiliana de Moraes Rôxo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Abril de 1875.



GUANDÚ. (1.º Barão do) Ignacio Antonio de Souza Amaral.
Falleceu em Iguassú, em 21 de Abril de 1878.

Era dignitario da Imperial Ordem da Rosa e Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 3 de Março de 1856.



GUANDÚ. (2.º Barão de) João Bernardes de Souza.
Tenente-Coronel da Guarda Nacional, em Santa Helena, estação do Castello, Espirito Santo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 25 de Setembro de 1889.



GUAPY. (Barão de) Joaquim José Ferraz de Oliveira.
Falleceu em Barra Mansa, na Provincia do Rio de Janeiro, em 21 de Novembro de 1893, com 81 annos de Idade.

Coronel Commandante Superior da Guarda Nacional, prestou relevantes serviços durante a guerra do Paraguay. Exerceu varios cargos electivos e foi Presidente da Camara Municipal do Estado do Rio de Janeiro.

Fra Commendador da Imperial Ordem de Christo e da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 16 de Janeiro de 1861.



GUAPYMIRIM. (Barão de) Thomé Ribeiro de Faria.
Nasceu em Portugal em 22 de Janeiro de 1770.
Falleceu no Rio de Janeiro, em 16 de Novembro de 1850.

Abastado capitalista, era Grande do Imperio e Commendador da Imperial, Ordem da Rosa.

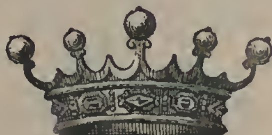
CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 25 de Agosto de 1846. Barão com grandeza por decreto de 20 de Maio de 1848.



GUARACIABA. (Barão de) Francisco Paulo de Almeida.
Natural de Santa Fé, Minas Geraes.

Negociante.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 16 de Setembro de 1887.



GUARAPUAVA. (Barão e Visconde de) Antonio de Sá Camargo.
Natural da Provincia do Paraná.
Filho de Antonio Joaquim de Camargo, casado em 1807 com D. Mathilde Umbelina.
Casou na Villa da Palmeira, na Provincia de Paraná, com D. Zeferina Marcondes de Sá, filha dos Barões de Tibagy.

Era Coronel Chefe Superior da Guarda Nacional da Provincia do Paraná, e fazendeiro nessa Provincia.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 14 de Julho de 1870. Visconde por decreto de 31 de Agosto de 1880.



GUARARAPES. (Barão e Visconde de) Lourenço de Sá e Albuquerque.

Natural de Pernambuco.

Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 14 de Março de 1860. Visconde por decreto de 8 de Março de 1880.



GUARAREMA. (Luiz José de Souza Breves).
Commissario de Café no Rio de Janeiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 15 de Junho de 1881.



GUARATIBA. (1.º Barão, Barão com grandeza e Visconde com grandeza de) Joaquim Antonio Ferreira.

Nasceu a 4 de Fevereiro de 1777, em Valença do Minho, Portugal.

Falleceu no Rio de Janeiro em 11 de Março de 1859, solteiro.

Filho de Manuel Gonçalves Ferreira, natural de Braga, e de sua mulher D. Joanna Francisca Ferreira, natural de Valença.

Portuguez de nascimento, muito amou o Brasil, onde chegou em 1796, e viveu toda a sua vida praticando actos de benemerencia que fizeram seu nome querido dos pobres.

Foi Capitão de Ordenanças do Regimento de Minas Novas e depois Tenente-Quartel-Mestre graduado em Capitão do 2 regimento de Milicias da Côrte.

Negociante matriculado na Real Junta do Commercio, era senhor de avultadissima fortuna. Foi pela Regencia nomeado membro da Commissão liquidante das presas brasileiras pelo cruzeiro inglez, na Costa d'Africa, e membro da Commissão de Superintendencia das subscripções para o novo Banco da Côrte.

Era membro da Junta Administrativa da Caixa da Amortisação, onde serviu desde a sua installação, em 27 de Fevereiro de 1828, até 28 de Junho de 1848 ; Provedor da Santa Casa da Misericordia, no biennio de 1828-1829 e Irmão (em 1813) Grande Benemerito, tendo exercido os cargos de Thesoureiro, durante 6 annos, e de Definidor desde 1823 até a sua morte, etc.

Grande do Imperio, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, por alvará de 20 de Julho de 1841 ; Commendador da Imperial Ordem da Rosa, em 1858, e da de Christo, em 1829 ; Cavalleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro, em 1826 ; Cavalleiro da Real Ordem de Christo, em 1821 ; Cavalleiro Professo na Imperial Ordem de Christo, em 1826, e Commendador de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal.

BRAZÃO DE ARMAS : De prata e azul cortado por uma faxa arqueada de oiro, carregada em chefe de uma aguia estendida, de sable ; e em ponta, sobre um monte, uma peça de artilharia de prata e sobre ella uma pomba com um ramo de oliveira no bico.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 5 de Maio de 1844. Barão com grandeza por decreto de 15 de Novembro de 1846. Visconde com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1854.



GUARATIBA. (2.º Barão de) Joaquim José Ferreira.
Nasceu em Valença do Minho, em Portugal.
Falleceu no Rio de Janeiro, em 21 de Abril de 1871.
Filho de Francisco Coelho de Figueiredo, e de sua mulher D. Anna Maria Ferreira, irmã do Visconde de Guaratiba, e tia do 1.º Conde de São Mamede, por Portugal, Rodrigo Pereira Felicio, e tambem tia da 1.ª Condessa de São Mamede, D. Joanna Maria Ferreira, natural do Rio Grande do Sul.

Foi o herdeiro, bem como o Conde de S. Mamede, da fortuna de seu tio o Visconde de Guaratiba.

Negociante abastado e proprietario no Rio de Janeiro, era Commendador da Imperial Ordem da Rosa, em 1868, e da Real Ordem de Christo de Portugal. Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial.

BRAZÃO DE ARMAS : As de Visconde de Guaratiba. (Vêr a descripção nesse titulo).

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 30 de Novembro de 1870.



GUARATINGUETÁ. (Barão e Visconde com grandeza de) Francisco de Assis e Oliveira Borges.
Nasceu na freguezia de Guaratinguetá, Provincia de S. Paulo, em 25 de Março de 1808.
Falleceu na capital de S. Paulo, em 19 de Abril de 1879.

Filho do Alferes Ignacio Joaquim Monteiro de Oliveira e de sua mulher D. Anna Joaquina de Oliveira.

Casou em primeiras nupcias em 1828, com D. Anna Silveira do Espirito Santo, fallecida em 31 de Janeiro de 1854, e em segundas com D. Amelia Casal de Oliveira.

Commandante Superior da Guarda Nacional, foi prestigioso chefe politico conservador em Guaratinguetá, e um dos fundadores da Santa Casa da Misericordia dessa cidade.

Era Grande do Imperio, Grande Dignitario da Imperial Ordem da Rosa, em 1877.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 2 de Desembro de 1854. Visconde por decreto de 10 de Abril de 1867. Visconde com grandeza por decreto de 17 de Maio de 1871.



GUARAÚNA. (Barão de) Domingos Ferreira Pinto.
Natural do Paraná.

Major da Guarda Nacional no Paraná.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 31 de Agosto de 1880.



GUARIBÚ. (Barão de) Claudio Gomes Ribeiro de Avellar.
Falleceu na freguezia do Paty do Alferes, Provincia do Rio de Janeiro, em 2 de Agosto de 1863.

Filho de Luiz Gomes Ribeiro de Avellar e de sua mulher D. Joaquina Mathilde de Assumpção.

Era irmão do 1.º Barão de S. Luiz e do Visconde da Parahyba, e sobrinho do 1.º Barão de Capivary.

Era importante fazendeiro na Provincia do Rio de Janeiro.

Guarda Roupa de S. Magestade e Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo e Official da Imperial Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : As de seu irmão o Visconde de Parahyba. Escudo esquartelado, no primeiro e quarto, de verde, um leopardo de oiro passante e um chefe de oiro com tres estrellas de góles; no segundo e terceiro, de oiro, tres faxas de azul, carregadas de tres besantes de prata cada uma, e no centro um escudete tendo em campo de prata um ramo de cafeeiro e uma canna de assucar ao natural, póstos em aspa. (Brazão passado em 30 de Desembro de 1858. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 39).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 31 de Agosto de 1860.



GUARULHOS. (Barão de) José Joaquim de Moraes. Natural de Campos, Rio de Janeiro.

Tenente-Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Maio de 1884.



GUAYCUHY. (Barão de) Josephino Vieira Machado. *Nasceu* em Minas Geraes.

Falleceu na cidade de Diamantina, na Provincia de Minas Geraes, em 22 de Novembro de 1879, com 65 annos de idade.

Capitalista e proprietario, foi o emprehendedor de varias emprezas importantes e entre ellas a da Navegação do Rio das Velhas. Era Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Julho de 1879.



GUIMARÃES. (Barão de) José Agostino Moreira Guimarães.
Foi Director apozentado da Directoria do Commercio no Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

Era do Conselho de S. Magestade, Commendador da Imperial Ordem de Christo, e da Imperial Ordem da Rosa, e da Legião de Honra, da França.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 26 de Julho de 1881.



GURGUEIA. (Barão de) João do Rego Monteiro.
Natural de Piauhy.

Era Commendador da I. Ordem da Rosa, Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 16 de Setembro de 1874.



GURJABÁ. (Barão de) José de Souza Leão.
Natural de Pernambuco.

Filho do Commendador Major Manuel de Souza Leão e de sua mulher e prima D. Francisca Severina Cavalcanti de Souza Leão.

Casou com sua prima Lilia Ermelinda de Souza Leão, filha de Antonio Francisco dos Santos Braga e de sua mulher Anna Isabel de Souza Leão.

Era Coronel Commandante Superior da Guarda Nacional do Municipio de Jaboatão, em Pernambuco, foi eleitor e Juiz de Paz e senhor do Engenho Novo da Conceição.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 5 de Maio de 1883.



GURUPÁ. (Barão de) Zeferino Urbano da Fonseca.
Natural do Pará.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de Desembro de 1885.



GURUPY. (Barão de) Antonio Raymundo Teixeira Vieira Belfort. *Nasceu* no Maranhão, em 17 de Junho de 1818.

Falleceu no Rio de Janeiro.

Filho de José Joaquim Vieira Belfort, Coronel de Milicias no Maranhão, e de sua mulher D. Maria Theresa Teixeira Belfort, sua prima.

Casou com D. Augusta Carlota Bandeira Duarte, filha de Francisco de Paula Pereira Duarte, Veador de S. Magestade a Imperatriz, e Desembargador da Relação, e de sua mulher D. Carlota Joaquina Bandeira Duarte.

Bacharel em Direito, seguio a magistratura, sendo Chanceller e Desembargador da Relação no Maranhão. Foi Presidente do Supremo Tribunal de Justiça. Representou sua Provincia natal na 9.ª legislatura de 1853 a 1856.

Era Guarda Roupa de S. Magestade, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Commendador da I. Ordem da Rosa, e da I. Ordem de N. S. de Villa Viçosa, de Portugal, Cavalleiro da I. Ordem de Christo. Era Visconde de Belfort em Portugal.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido em pala : na primeira, as armas dos Souzas, dos que descendem de Martim Affonso Chichorro, e de Affonso Diniz, filhos de D. Affonso III, que casaram com duas netas de Mem Garcia de Souza, neto do Conde D. Mendo o Souzão, — escudo esquartelado : no primeiro quartel as quinas de Portugal, sem a orla dos castellos ; no segundo quartel, em campo de prata, um leão de góles ; e assim os alternos ; na segunda pala, as armas dos Gomes, — em campo azul, um pelicano ferindo o peito e dando aos filhos o sangue que delle corre. (Brazão passado em 6 de Abril de 1894. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VII; fls. 5).

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão de Gurupy por decreto de 11 de Desembro de 1855. Visconde de Belfort, em Portugal, por decreto de 12 de Setembro de 1872.



HERVAL. (Barão, Visconde com grandeza e Marquez do) Manuel Luiz Osorio.

Nasceu em Conceição do Arroyo, no Rio Grande do Sul, em 10 de Maio de 1808.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 4 de Outubro de 1879.

Filho de Manuel Luiz da Silva Borges e de sua mulher Anna Joaquina Luiza Osorio, neto paterno de Pedro Luiz e de sua mulher D. Maria Rosa, e materno do Tenente Thomaz José Luiz Osorio e de sua mulher D. Rosa Joaquina de Souza.

Casou com D. Francisca Fagundes Osorio, que falleceu Viscondessa.

Entrou para o exercito como praça, e por seu valor, merecimento e heroismo galgou todos os postos até o de Marechal de Exercito.

Foi o heróe de Monte Caseros na guerra contra o dictador de Buenos Aires. Nomeado General em Chefe para commandar o exercito na guerra do Paraguay, toma parte no cêrco que obrigou a rendição de Uruguayana, estando presente S. M. o Imperador, atravessa Corrientes, transpõe o Passo da Patria, e é elle, General imprudente, que por assanhos de bravura, antes de todos, salta e crava sua lança em territorio Paraguayo.

Na batalha de 2 de Maio, salva o exercito da Republica Oriental, levando de rôjo as hostes inimigas. Em 24 de Maio, na maior batalha da America do Sul, derrota por completo o exercito paraguayo. Ferido gravemente na face, na segunda batalha de Desembro de 1869, volta ao Rio Grande do Sul, e ahi recebe communicação do Marechal de Exercito S. Alteza o Senhor Conde d'Eu, avisando-o da sua nomeação de General em Chefe de todas as forças brasileiras no Paraguay e lastimando que a enfermidade o privasse da cooperação de tão

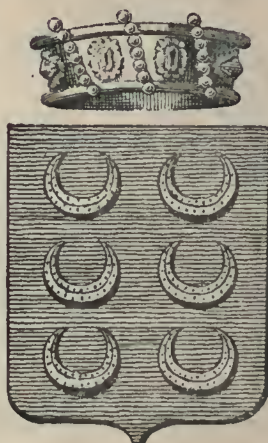
bravo General. O *legendario,* electrisado, ergueu-se do leito, e ainda de apparelho no rosto, tomou a lança e marchou ao lado do Principe para a campanha chamada das Cordilheiras. Foi o seu ultimo feito de armas o de Perebebuy, nos cincoenta annos de gloriosa vida militar.

Foi Senador por sua Provincia em 1877, Ministro da Guerra no 27.º Gabinete de 1878, do Conselho de S. Magestade, Grande do Imperio, Grã-Cruz de todas as Ordens Brasileiras, e tinha grande numero medalhas militares.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de góles, um leopardo de prata batalhante, tendo na garra destra uma espada de oiro ; chefe de azul com tres estrellas de prata.

CORÔA : A de Marquez.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão com grandeza por decreto de 1 de Maio de 1866. Visconde com grandeza por decreto de 3 de Março de 1868. Marquez por decreto de 29 de Desembro de 1869.



HOMEM DE MELLO. (Barão de) Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello.

Nasceu em Pindamonhangaba, S. Paulo, em 1 de Maio de 1837. Reside no Rio de Janeiro.

Filho dos 2.os Barões de Pindamonhangaba, Francisco Marcondes Homem de Mello e de sua 1.ª mulher e prima D. Anna Francisca de Mello, que era filha do Capitão-Mór Francisco Homem de Mello e de sua mulher D. Maria Francisca Guimarães ; e neto paterno do Capitão-Mór José Homem de Mello e de sua mulher D. Maria Marcondes de Andrade.

Casou em 1857, em primeiras com D. Maria Joaquina Marcondes Ribas, fallecida no Rio de Janeiro, em 1904, filha do Capitão da Guarda de Honra do D. Pedro I, Candido Marcondes Ribas e de sua mulher D. Anna Rosa Marcondes Ribas ; e em segundas nupcias com D.... 2.ª Baroneza Homem de Mello.

Fez o curso de humanidades no Seminario Episcopal de Marianna e formou-se em direito na Academia de S. Paulo em 1858. Foi Presidente da Camara Municipal de Pindamonhangaba em 1860; Professor do Collegio D. Pedro II em 1861, do Collegio Militar desde a sua fundação e da Escola Nacional de Bellas Artes.

Foi Presidente das Provincias, de S. Paulo em 1861, do Ceará em 1865, do Rio Grande do Sul em 1867 e da Bahia em 1874; Inspector da Instrucção Publica do Municipio da Côrte de 1873 a 1878; Director do Banco do Brasil; e Presidente da Directoria que levou a effeito a construcção da Estrada de Ferro de S. Paulo e Rio de Janeiro.

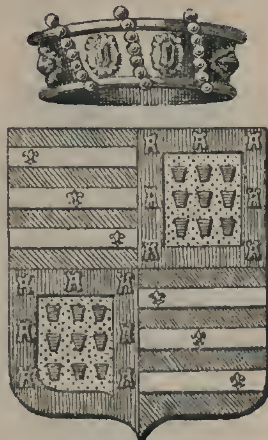
Foi Ministro do Imperio no 28.º Gabinete de 28 de Março de 1880, e representou sua Provincia natal na 17.ª legislatura de 1878 a 1881.

Do Conselho de S. M. o Imperador, Veador da Casa Imperial, Dignitario da I. Ordem da Rosa, é socio Benemerito do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, admittido em 1859, e pertence a grande numero de Associações scientificas e litterarias.

BRAZÃO DE ARMAS: Em campo azul, seis crescentes de lua de oiro, em duas palas. TIMBRE: um leão azul armado de oiro com uma alabarda nas garras, cabo de oiro e o ferro de sua côr.

CORÔA: A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 4 de Julho de 1877.



IBIAPABA. (Barão de) Joaquim da Cunha Freire.
Nasceu no Ceará em 18 de Outubro de 1827.
Falleceu no Rio de Janeiro em 13 de Outubro de 1907.

Filho de Felisberto Correia da Cunha, que falleceu em Piauhy, em 1832, e de sua mulher D. Custodia Ribeiro da Cunha, natural de Portugal.

Era irmão do Visconde de Cauhipe, Severiano Ribeiro da Cunha, titular portuguez, por decreto de 1 de Março de 1873, que nasceu em Cauhipe, junto á Soure, na Proviucia do Ceará, a 6 de Novembro de 1831, e falleceu em Fortaleza, a 4 de Setembro de 1876; casado com D. Euphrasia Gouvêa, que era filha de Manuel Caetano de Gouvêa e de sua mulher D. Francisca Agrella de Gouvêa.

Casou com D. Maria Eugenia dos Santos, que ainda vive.

Dedicando-se á carreira commercial, soube accumular avultada fortuna, tendo collaborado para melhoramentos materiaes de Fortaleza. Governou a Provincia varias vezes como Vice-Presidente. Chefe politico de grande influencia, foi Coronel da Guarda Nacional; Presidente da Camara Municipal de Fortaleza, da Junta Commercial, da Caixa Economica e Monte de Soccorro da Provincia.

Era Commendador da I. Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo esquartelado, tendo o superior da direita e o seu alterno interceptados cada um por tres faxas de prata, carregadas cada uma com uma flôr de liz purpurina, e dispóstas em banda, e aquellas sobre o campo verde; o superior da esquerda e o seu alterno, carregadas cada uma por nove cunhas azues collocadas em tres palas, de tres cada uma, sobre campo de oiro, e com orla carmezim, carregada por sete castellos de ouro, sendo tres em chefe e os restantes igualmente repartidos pelos lateraes. (Brazão concedido á seu irmão o Visconde de Cauhipe por alvará de 16 de Março de 1874. Reg. no Arch. da Torre do Tombo-Mercês de D. Luiz I, Liv. XXIV, fls. 243v).

N. B. — Esta descripção aparta-se da terminologia heraldica; copiamol-a como a fez o Escrivão da Nobreza dessa epoca, em Portugal.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 17 de Janeiro de 1868.



IBICUHY. (Barão de) Francisco de Paula e Silva.
Natural do Rio Grande do Sul.

Tinha a medalha da Passagem do Humaytá.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 2 de Novembro de 1861.



IBIRÁMIRIM. (Barão de) José Luiz Cardoso de Salles Filho.
Casou com D. Maria Carolina de Souza, filha do Visconde de Mauá,

Irinêo Evangelista de Souza e da Viscondessa D. Maria Joaquina de Souza.

Foi Consul Geral honorario e Secretario do Consulado do Imperio em Londres.

Tinha a Commenda da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 5 de Janeiro de 1883.



IBIROCAHY. (Barão de) Luiz de Freitas Valle.

Nasceu na cidade de Alegrete, no Rio Grande do Sul, em 18 de Agosto de 1855, e ainda vive no Rio de Janeiro.

Filho de Manuel de Freitas Valle, natural de S. Paulo, e de sua mulher D. Luiza Jacques de Freitas, natural do Rio Grande do Sul.

Casou a 16 de Agosto de 1879 com D. Noemy de Sá que nasceu na cidade do Rio Grande do Sul a 13 de Maio de 1860, e falleceu no Rio de Janeiro a 18 de Julho de 1916, filha do Com. Miguel Tito de Sá, natural do Rio de Janeiro, e de sua mulher D. Maria de Miranda de Sá, natural do Rio Grande do Sul.

Presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro, Corretor de Fundos, foi Commendador da I. Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 11 de Julho de 1888.



IBITINGA. (Barão de) Joaquim Ferreira de Camargo Andrade.

Falleceu em Campinas, em 21 de Agosto de 1915, com 85 annos de idade.

Filho de Joaquim Ferreira Penteado, Barão de Itatiba, e de sua mulher D. Francisca de Paula Camargo, filha do Capitão-Mór Floriano de Camargo Penteado, e de sua mulher D. Paula Joaquina de Andrade.

Casou a primeira vez com D. Candida Franco, e em segunda nupcias com D. Maria Hygina Alves de Lima, viuva do D.r João Carlos Leite Penteado, e filha de Antonio Alvares de Almeida Lima e de sua mulher D. Maria Emilia de Toledo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 7 de Maio de 1887.



IBITURUNA. (Barão e Visconde com grandeza de) D.r João Baptista dos Santos.

Nasceu em S. João d'El-Rey, Provincia de Minas Geraes, a 14 de Junho de 1828.

Falleceu no Rio de Janeiro, a 10 de Janeiro de 1911.

Filho de João dos Santos Pinho, natural de S. João d'El-Rey.

Doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, foi medico notavel, Capitão cirurgião de cavallaria da Guarda Nacional, medico da Imperial Camara e foi o primeiro Inspector da Inspectoria Geral de Hygiene Publica. Presidiu a Provincia de Minas Geraes em 1889.

Era do Conselho de S. Magestado, Official da Imperial Ordem da Rosa, Commendador da Real Ordem de Christo de Portugal e Grando do Imperio.

Era socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, em 1888, e da Imperial Academia de Medicina do Rio de Janeiro. Deixou varios trabalhos medicos importantes.

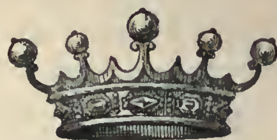
CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 18 de Junho de 1882. Barão com grandeza por decreto de 19 de Maio de 1887. Visconde com grandeza por decreto de 3 de Agosto de 1889.



IBYRAPUITAN. (Barão de) Antonio Caetano Pereira. Natural do Rio Grande do Sul.

Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 8 de Abril de 1879.



ICÓ. (Barão e Visconde de) Francisco Fernandes Vieira. *Nasceu* em Saboeiro, Ceará, a 20 de Maio de 1784.

Falleceu nessa mesma villa, em 9 de Julho de 1862.

Casou com D. Anna Angelica Fernandes Viera, e era sogro do Barão de Aquiraz.

Grande creador e fazendeiro no Ceará, era influente politico, tendo feito parte do Governo Provisorio empossado em 23 de Janeiro de 1823.

Era Official da Imperial Ordem do Cruzeiro.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão e depois Visconde por decreto de 14 de Março de 1855.



IGARAPÉMIRIM. (Barão de) Antonio Gonçalves Nunes.

Natural da Provinçia do Pará.

Filho de D. Gertrudes Rosa da Cunha Ledo.

Casou com D. Rita Gonçalves Acatanassú, filha do Commendador Domingos Borges Machado Acatanassú e de sua mulher D. Anna Thereza Gonçalves Acatanassú.

Era Bacharel em direito pela Faculdade de Olinda em 1844, e Director da Instrucção Publica do Pará.

Foi Promotor dos Residuos e Procurador Fiscal. Foi Deputado Provincial.

Era Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 3 de Março de 1883.



IGUAPE. (Barão com grandeza de) Antonio da Silva Prado.

Nasceu na Provincia de S. Paulo, em 13 de Junho de 1778.

Falleceu em S. Paulo a 17 de Abril de 1875.

Filho do Capitão Antonio da Silva Prado e de sua mulher D. Anna Vicencia Rodrigues Jordão.

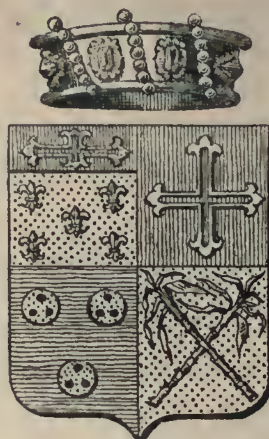
Casou com D. Maria Candida de Moura Vaz, fallecida em 6 de Março de 1868.

Capitão de Ordenanças, em 1819, Capitão-Mór, em 1826, foi Provedor da Santa Casa da Misericordia, durante 29 annos.

Foi Vice-Presidente da Provincia de S. Paulo, em 1841, Eleitor da Parochia da Sé, e Director do Banco do Brasil, em S. Paulo.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo, em 1845, e Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 12 de Outubro de 1848. Barão com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1854.

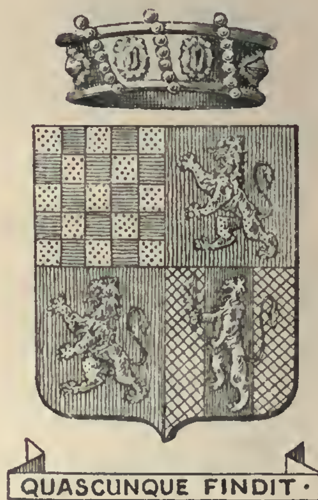


IGUAPE. (2.º Barão de) Ignacio Rodrigues Pereira Dutra.
Coronel da Guarda Nacional, na Provincia da Bahia.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro quartel, as armas dos Rodrigues, — de oiro, com cinco flôres de liz de góles em aspa, e chefe de vermelho carregado de uma cruz de oiro florida e vasia do campo ; no segundo, as dos Pereiras, — de vermelho, com uma cruz de prata florida e vasia do campo ; no terceiro, as dos Dutras, — de azul, com tres besantes de oiro em roquete, carregado cada um de tres gotas negras em contra roquete, e no quarto, de oiro, duas cannas de assucar com suas folhas de sinople, póstas em aspa.

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 26 de Abril de 1879.



IGUARASSÚ. (Barão de) D.r Domingos Ribeiros dos Guimarães Peixoto.
Nasceu na Provincia de Pernambuco em 14 de Agosto de 1790.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 29 de Abril de 1846.

Filho de Luiz Ribeiro Peixoto dos Guimarães, e de sua mulher D. Josepha Maria da Conceição Peixoto.

Casou com D. Francisca Candida da Nobrega Peixoto, que falleceu em 5 de Março de 1854.

Era doutor em medicina pela Universidade de Paris, em 1831, e foi Director da Escola de Medicina do Rio de Janeiro em 1833 e seu professor de Cirurgia.

Era medico da Imperial Camara, lente jubilado, membro correspondente da Academia de Paris e de outras Associações scientificas nacionaes e extrangeiras.

Em 1824 foi-lhe conferido o fôro de Fidalgo Cavalleiro, o titulo de Conselho, em 1825. Assistiu ao nascimento de S. M. o Imperador D. Pedro II, e de suas Augustas Irmãs, como parteiro.

Era Official-Mór da Casa Imperial e Commendador da Imperial Ordem de Christo e Official da Imperial Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado ; no primeiro, enxequetado de oiro e azul. de cinco peças em faxa ; no segundo e terceiro, de góles, um leão de oiro rompente, e no quarto, de prata, fretado de negro, com uma pala de góles, carregada de um leão de prata com uma espada ensanguentada na mão (armas dos Guimarães). TIMBRE : o mesmo leão com uma maça de oiro em ambas as mãos. DIVISA : *Quascunque findit.* (Brazão passado em 14 de Agosto de 1845. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI. fls. 53).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 25 de Março de 1845.



IGUASSÚ. (Conde de) Pedro Caldeira Brant.

Nasceu em 20 de Junho de 1814.

Falleceu em 18 de Fevereiro de 1881.

Filho dos Marquezes de Barbacena.

Casou em primeiras nupcias com D. Cecilia Rosa de Araujo Vahia, Dama do Paço, natural do Rio de Janeiro, e filha dos Condes de Sarapuhy, e em segundas nupcias em 2 de Setembro de 1848 com D. Maria Izabel de Bragança, filha legitimada da Marqueza de Santos e de S. M. D. Pedro I, nascida em S. Paulo em 28 de Fevereiro de 1830 e fallecida no Rio de Janeiro.

Era Gentil-Homem da Imperial Camera e Grande do Imperio. Commendador da Imperial Ordem de Christo, Grã-Cruz da Imperial Ordem de S. Stanislão, da Russia.

BRAZÃO DE ARMAS : As de seu Pae o Marquez de Barbacena. Escudo esquartelado : no primeiro e quarto quarteis, as armas dos Caldeiras, — em campo azul, uma banda de prata carregada de tres caldeiras de preto com os bocaes de oiro, entro duas flôres de liz tambem de oiro ; no segundo, as dos Oliveiras, — em campo vermelho, uma oliveira verde com fructos de oiro e raizes de prata ; no terceiro, as dos Hortas, — em campo de oiro, um braço nu, posto fixo em faxa no cabo do escudo com uma chave grande na mão, pósta em pala, de sua côr, e o contrachefe ondeado de agua. (Brazão passado em 12 de Fevereiro de 1801. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 164v).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DO TITULO : Conde por decreto de 2 de Desembro de 1840.



IGUATEMY. (Barão de) Francisco Cordeiro Torres Alvim.

Nasceu na cidade do Desterro, Provincia de Santa Catharina, em 4 de Agosto de 1822.

Falleceu em 10 de Fevereiro de 1883.

Filho do Chefe de Esquadra Miguel de Souza Mello e Alvim e de sua mulher D. Mauricia Elysa Alvim.

Sentou praça de aspirante em 4 de Março de 1839, sendo promovido a Guarda Marinha em 1841. Fez parte da frota que foi á Napoles buscar a Imperatriz D. Thereza Christina, em 1843. Tomou parte como Commandante de navio, nos combates no Rio da Prata, em 1851, e substituio o Barão da Laguna, em 1860, no Commando da Divisão naval do Rio da Prata. Tomou parte na guerra do Paraguay onde portou-se com grande bravura, nas batalhas de Curupaity e Humayta. Promovido á Chefe de Divisão em 1867, e Chefe de Esquadra em 1869. Foi Ajudante General da armada em 1873, Director da Escola da Marinha e Vice-Almirante em 1874.

Membro effectivo do Conselho Naval.

Era Moço Fidalgo da Casa Imperial, Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro, Grã-Cruz da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz, Official da

Imperial Ordem da Rosa, e da Torre e Espada, de Portugal, Grã-Cruz da Imperial Ordem de S. Stanislão, da Russia.

Tinha as medalhas de oiro de Toneleros, e a Geral da Campanha do Paraguay.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 10 de Julho de 1872.



IJUHY. (Barão de) Bento Martins de Menezes.

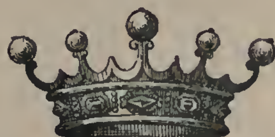
Nasceu na Freguezia do Triumpho, na Provincia do Rio Grande do Sul, em 7 de Setembro de 1818.

Falleceu na cidade de Uruguayana, nessa Provincia, a 27 de Março de 1881.

Era Brigadeiro do Exercito e prestou relevantes serviços á legalidade, nas rebelliões do Rio Grande do Sul e na Campanha do Paraguay.

Tinha a medalha Geral da Campanha do Paraguay.

CREAÇÃO DO TITULO ; Barão por decreto de 22 de Junho de 1870.



IMBÉ. (Barão e Visconde de) José Antonio de Moraes.

Natural de Santa Maria Magdalena.

Tenente-Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 13 de Setembro de 1882. Visconde por decreto de 11 de Julho de 1888.



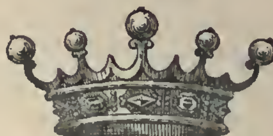
IMBURY. (Barão de) Manuel da Cunha Lima Ribeiro.

Natural de Alagôas.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Maio de 1871.



INDAIÁ. (Barão de) Antonio Zacharias Alvares da Silva.
Natural de Minas Geraes.
Coronel da Guarda Nacional em Minas Geraes.
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Julho de 1879.



INDAIATUBA. (Barão e Visconde de) Joaquim Bonifacio do Amaral.
Nasceu em S. Carlos, na Provincia de S. Paulo, em 3 de Setembro de 1815.
Falleceu em Campinas, nessa Provincia, em 6 de Novembro de 1884.
Filho do Tenente José Rodrigues Ferraz do Amaral e de sua mulher D. Anna Mathilde de Almeida Pacheco.
Casou com sua sobrinha D. Anna Guilhermina Pompeu do Amaral, em 1839, em S. Carlos, filha de Antonio Pompeu de Camargo e de sua mulher D. Theresa Miquelina.
Era Agricultor em S. Paulo, e Official da Imperial Ordem da Rosa.
CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 16 de Fevereiro de 1876. Visconde por decreto de 19 de Julho de 1879.



INGAHY. (Barão de) Custodio de Souza Pinto.
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 25 de Setembro de 1889.



INHAMBUPE. (Visconde com grandeza e Marquez de) Antonio Luiz Pereira da Cunha.
Nasceu na Bahia em 6 de Abril de 1760.

Falleceu no Rio de Janeiro em 19 de Setembro de 1837.

Casou com D. Maria Joaquina da Rocha, que falleceu no Rio de Janeiro, a 2 de Março de 1861, com 76 annos de idade.

Cursou em Coimbra, e abraçou a magistratura, sendo Juiz de Fóra em Torres Vedras, Ouvidor em Pernambuco, Desembargador da Relação na Bahia e Juiz da Casa de Supplicação de Lisbôa. Deputado á Constituinte, Senador por Pernambuco, em 1826, foi Ministro da Fazenda e dos Estrangeiros no 4.º Gabinete de 1825; dos Estrangeiros no 5.º Gabinete de 1826, e do Imperio no 10.º Gabinete de 1831, chamado Ministerio dos Marquezes, que foi causa da abdicação do 1.º Imperador. Governador interino da Bahia e de Pernambuco, Presidente do Senado, em 1837 (quando falleceu). Era Conselheiro de Estado effectivo em 1823, Dignitario da I. Ordem do Cruzeiro e um dos redactores da Constituição do Imperio.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Visconde com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1824. Marquez por decreto de 12 de Outubro de 1826.



INHANDUBY. (Barão de) Joaquim Luiz de Lima.

Era Coronel da Guarda Nacional e Fazendeiro importante.

Foi agraciado com o titulo de Barão por ter dado a liberdade a 23 escravos.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 9 de Agosto de 1884.



INHAUMA. (Barão e Visconde com grandeza de) Joaquim José Ignacio.

Nasceu em Lisbôa, em 30 de Julho de 1808.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 8 de Março de 1869, voltando da campanha do Paraguay, gravemente doente.

Filho de José Victorino de Barros, e de sua mulher D. Maria Izabel de Barros ambos portuguezes.

Casou com D. Maria José de Mariz e Barros, filha do Capitão de Fragata Pedro Maria de Souza Sarmento.

Veio com seus Paes para o Brasil, com dois annos de idade. Cursou a Escola de Marinha, e de Guarda-Marinha, em 1832, subiu successivamente até o posto de Almirante effectivo, em 1869.

Distingiu-se nas rebelliões de 1824, em Pernambuco, no Maranhão e no Ceará, na expedição da Patagonia, de 1827, na revolução do Maranhão, em 1831, e na subsequente do Rio Grande do Sul, na da Bahia, de 1837, na de Pernambuco de 1849, e finalmente cobriu-se de louros na Campanha do Paraguay, onde serviu como Chefe de Esquadra.

Foi uma das maiores glorias da Marinha Brasileira. Occupou a pasta da Marinha no Gabinete Caxias, de 1861, sendo o primeiro Ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, cuja secretaria elle organisou.

Era Grande do Imperio, do Conselho de S. M. o Imperador, Conselheiro de Guerra, Grã-Cruz da I. Ordem de S. Bento de Aviz e da Rosa, Commendador da I. Ordem de Christo, Grande Official da Legião de Honra e Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal, e era condecorado com diversas medalhas de campanha.

Recebeu o titulo de Barão « pelos relevantes serviços que tem prestado na presente guerra e especialmente pela Passagem de Curupaity », e era chamado o heróe de Curupaity.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 27 de Setembro de 1867. Visconde com grandeza por decreto de 3 de Março de 1868.



INOHAN. (Barão de) José Antonio Soares Ribeiro.

Nasceu a 21 de Maio de 1794.

Falleceu em 15 de Janeiro de 1874.

Casou em primeiras nupcias com D. Maria Carolina Torres, filha dos Barões de Itamby, e em segundas nupcias com D. Amelia Vasconcellos Drummond, filha de antigo diplomata conselheiro Antonio de Meneses Vasconcellos de Drummond.

Fazendeiro em Maricá, Rio de Janeiro.

Cavalleiro da Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 23 de Janeiro de 1886.



INHOMERIM. (Barão de) D.r Vicento Navarro de Andrade.

Nasceu na Villa de Guimarães, em Portugal, a 26 de Fevereiro de 1776.

Falleceu em Paris em 27 de Abril de 1850.

Filho do D.r Sebastião Navarro de Andrade, medico em Guimarães, e de sua mulher D. Anna Luiza de Campos Pereira, que era filha de João de Campos Pereira e de sua mulher D. Luiza Pereira. Era irmão do 1.º Barão de Sande, em Portugal, João de Campos Navarros de Andrade, casado com uma filha da Condessa de Itapagipe, e tambem de Rodrigo Navarro de Andrade, Barão de Villa Secca, em Portugal.

Casou com D. Maria Joaquina Vianna, filha de João Fernandes Vianna.

Doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra, era Physico-Mór da Armada.

Brasileiro, ex-vi da Constituição. Professor jubilado da antiga Escola de Medicina do Rio de Janeiro. Amigo intimo e Conselheiro privado de S. M. D. Pedro I, e seu medico.

Do Conselho de S. Magestade, era Fidalgo Cavalleiro, Dignitario da I. Ordem da Rosa, Official da I. Ordem do Cruzeiro e Commendador da I. Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 12 de Outubro de 1826.



INHOMERIM. (Visconde com grandeza de) D.r Francisco de Salles Torres Homem.

Nasceu no Rio de Janeiro em 29 de Janeiro de 1812.

Falleceu em Paris em 3 de Junho de 1876.

Casou com D. Izabel Alves Torres Homem.

Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e em direito, pela Universidade de Paris, foi Secretario de Legação e depois Encarregado de Negocios em Paris.

Foi Deputado á Assembléa Geral, pela Provincia de Minas Geraes, na 6.ª legislatura de 1845, pelo Rio de Janeiro, na 7.ª legislatura de 1848, e ainda na 10.ª de 1857. Ministro da Fazenda no 14.º Gabinete de 1858, e no

24.º Gabinete de 1870. Foi Director das Rendas Publicas e Presidente do Banco do Brasil, do Conselho de S. M. o Imperador, Senador pelo Rio Grande do Norte em 1870, Conselheiro de Estado em 1866. Era Grande do Imperio, Commendador da I. Ordem de Christo, membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, do Instituto Historico da França, etc.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 15 de Outubro de 1872.



IPACARAHY. (Barão de) Demetrio José Xavier. *Casou* com D. Zeferina Correia Xavier.

Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 8 de Abril de 1879.



IPANEMA. (1.º Barão, Visconde e Conde de) José Antonio Moreira. *Nasceu* na Provincia de S. Paulo, em 23 de Outubro de 1797. *Falleceu* no Rio de Janeiro, em 28 de Junho de 1879.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo e Dignitario da Imperial Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de prata, uma banda de azul carregada de cinco estrellas de oiro de cinco raios, entro um caduceu de góles á destra, e de uma cruz florida, de góles, á sinistra. DIVISA : *Deus et charitas.*

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 24 de Março de 1847. Barão com grandeza por decreto de 25 de Março de 1849. Visconde com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1854. Conde por decreto de 20 de Fevereiro de 1868.



IPANEMA. (2.º Barão com grandeza de) José Antonio Moreira Filho. *Filho* dos Condes de Ipanema.

Era Commendador da Real Ordem de Christo e de Villa Viçosa de Portugal.

BRAZÃO DE ARMAS : As de seu Pae o Conde de Ipanema. (Vêr a descripção nesse titulo).

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 13 de Março de 1885. Barão com grandeza por decreto de 5 de 'ulho de 1888.



IPIABAS. (1.º Barão e 1.º Visconde com grandeza de) Peregrino José de Americo Pinheiro.

Nasceu no Paty do Alferes, na Provincia do Rio de Janeiro, em 26 de Julho de 1811.

Falleceu em 8 de Junho de 1883.

Filho de João Pinheiro de Souza e de sua mulher D. Izabel Maria da Visitação.

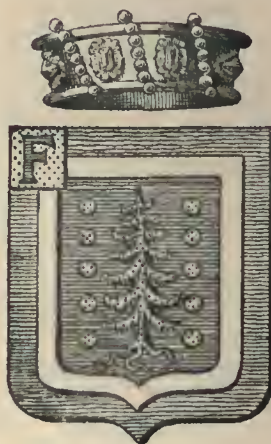
Casou com D. Anna Joaquina de S. José Werneck, filha do Sargento-Mór Francisco das Chagas Werneck.

Coronel reformado da Guarda Nacional de Valença e fazendeiro nesse Municipio.

Era Moço Fidalgo com Exercicio na Casa Imperial, Commendador da Imperial Ordem da Rosa e da de Christo.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo azul um pinheiro de oiro, com raizes de prata entre dez besantes de oiro em duas palas, e uma orla de prata. (Brazão passado em 14 de Setembro de 1867. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 91).

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 30 de Novembro de 1866. Barão com grandeza por decreto de 27 de Março de 1867. Visconde com grandeza por decreto de 17 de Junho de 1882.



IPIABAS. (2.º Barão de) Francisco Pinheiro de Souza Werneck.

Nasceu na Provincia do Rio de Janeiro, em 26 de Outubro de 1837.

Filho dos 1.os Barões e Viscondes com grandeza de Ipiabas.

Negociante.

BRAZÃO DE ARMAS : As de seu Pae o 1.º Barão de Ipiabas, tendo por differença uma brica de oiro com um F azul.

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 22 de Julho de 1882.



IPOJUCA. (Barão de) João do Rego Barros.
Natural da Provincia de Pernambuco.

Falleceu em Lisbôa, em 13 de Novembro de 1860.

Filho do Coronel Francisco do Rego Barros, Fidalgo Cavalleiro, e de sua mulher D. Maria Anna Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque.

Era irmão do Conde da Boa Vista, Francisco do Rego Barros.

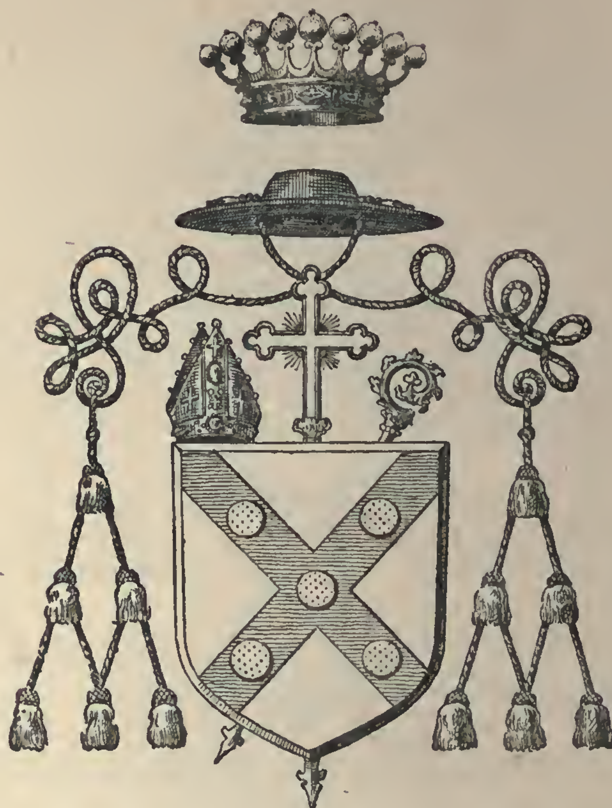
Casou com D. Ignacia Militana Cavalcanti Rego de Lacerda.

Tomou parte na Revolução Praiera em Pernambuco.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido de sinople e de góles : no primeiro, as armas dos Regos, — uma banda de prata ondeada de azul e sobre ella tres vieiras de oiro ; no segundo, as armas dos Barros que são, em campo vermelho, trez bandas de prata, e no campo nove estrellas de oiro, 1, 3, 3 e 2 ; campanha de oiro com uma canna de assucar e um ramo de cafeeiro ao natural, póstos em santor, este em barra e aquella em banda. (Brazão passado em 30 de Agosto de 1870. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 110).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Março de 1849.



IRAJÁ. (Conde de) D. Manuel do Monte Rodrigues de Araujo.
Nasceu no Recife, em Pernambuco, a 17 de Março de 1798.
Falleceu em 11 de Junho de 1863, no Paço da Conceição, no Rio de Janeiro.
Filho de João Rodrigues de Araujo e de sua mulher D. Catharina Ferreira de Araujo.

Sabio prelado e politico. Professor de Theologia, durante 17 annos, no Seminario de Olinda, deputado á Assembléa Geral duas vezes, pela Provincia de Pernambuco, nas 3.ª e 4.ª legislaturas, de 1834 a 1841, e pelo Rio de Janeiro na 6.ª legislatura de 1845 a 1847.

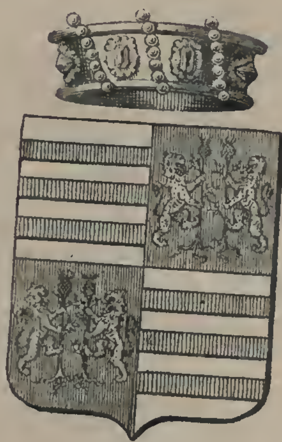
Capellão-Mór de S. M. o Imperador, sagrou e deu a benção nupcial a SS. MM. Imperiaes e as Princezas D. Januaria e D. Francisca e baptisou os Principes Imperiaes. Era prelado domestico e assistente ao Solio Pontificio, 9.º Bispo do Rio de Janeiro, confirmado por Bulla do Papa Gregorio XVI, tomando posse em 1840, membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, da Academia de Sciencias e Artes de Roma, etc.

Gran-Cruz da Ordem de S. Januario, da Ordem de Francisco I, Grande Dignitario da I. Ordem da Rosa. Autor de varias obras de theologia e moral, entre ellas do *Compendio de Theologia Moral* e *Elementos de Direito Ecclesiastico*.

BRAZÃO DE ARMAS : Um escudo com as armas dos Araujos, que são : em campo de prata, uma aspa azul carregada de cinco besantes de oiro. Sobre o escudo, á destra, uma mitra de Bispo, á sinistra o baculo episcopal com a curva para fóra e no centro uma cruz de oiro florida.

CORÔA : A de Conde sobre a Chapeu semi-pontifical de Bispo.

CREAÇÃO DO TITULO : Conde por decreto de 25 de Março de 1845.



IRAPUÁ. (Barão de) José Luiz Cardoso de Salles.

Nasceu na cidade de Campanha, na Provincia de Minas Geraes. *Falleceu* no Rio de Janeiro, em 29 de Abril de 1887.

Era estancieiro no Rio Grande do Sul, onde adquiriu grande fortuna, que sempre dispoz a favor de muitas obras de caridade e beneficencia.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro, em campo de prata, tres faxas de góles ; no segundo, de vermelho, dous cardos de verde floridos, com flôr e raises de prata, entre dous leões de ouro, batalhantes, armados de vermelho ; e assim os contrarios.

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 11 de Outubro de 1876.



ITABAPOANA. (Barão e Visconde com grandeza de) Luiz Antonio de Siqueira.

Falleceu em Campos, na Provincia do Rio de Janeiro, em 4 de Desembro de 1879, com 83 annos de idade.

Coronel Commandante Superior da Guarda Nacional, era proprietario e fazendeiro de assucar em Campos.

Commendador da Imperial Ordem da Rosa, e da de Christo, e Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro, de azul, cinco vieiras de oiro estendidas, de preto, póstas em aspa ; no segundo, de prata, um leão de purpura armado de azul ; e assim os contrarios. (Brazão passado em 4 de Junho de 1855. Reg. na Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 21).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 2 de Desembro de 1854. Barão com grandeza por decreto de 26 de Janeiro de 1867. Visconde com grandeza por decreto de 24 de Março de 1876.



ITABAYANA. (Barão, Visconde e Visconde com grandeza de) Manuel Rodrigues Gameiro Pessoa.

Nasceu em Portugal.

Falleceu em Napoles, em 22 de Janeiro de 1846.

Sua unica filha e herdeira, D. Camilla Leonor Julia Gameiro, foi a 1.ª Viscondessa de Gameiro, em Portugal, por decreto de 20 de Agosto de 1851 ; nasceu a 22 de Fevereiro de 1817, e casou a 4 de Abril de 1830 com

José Ricardo da Silva e Horto, Visconde de Gameiro, pelo seu casamento, e auctorisado á usar do titulo; Moço da Imperial Camara e Commendador da I. Ordem de Christo.

Brasileiro *ex-vi* da Constituição, foi diplomata, exercendo o cargo de Ministro Plenipotenciario em França, em 1822, na Grã-Bretanha, em 1825, junto ao Rei das Duas Sicilias e em Vienna.

Grande do Imperio, era Grã-Cruz da Real Ordem da Torre e Espada, de Portugal, Commendador da Ordem de Leopoldo, da Austria, e Grã-Cruz da Ordem Imperial do Cruseiro. Era socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, desde 1839.

CREAÇÃO DOS TITULOS: Barão por decreto de 12 de Outobro de 1825. Visconde por decreto de 12 de Outubro de 1826. Visconde com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1828



ITABAYANA. (2.º Barão de) Pedro Leopoldo de Araujo Nabuco. Tenente-Coronel du Guarda Nacional em Sergipe.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 9 de Outubro de 1872.



ITABERAVA. (Barão de) Alexandre José da Silveira. *Falleceu* em S. João del-Rey em 14 de Junho de 1880.

Commandante Superior da Guarda Nacional, foi varias vezes membro da Assembléa Provincial da Provincia de Minas Geraes.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 1 de Desembro de 1854.



ITABIRA. (Barão de) Gomes Freire de Andrade. Natural da Provincia de Minas Geraes. *Falleceu* nessa Provincia em 12 de Desembro de 1855.

Filho do Coronel Francisco de Paula Freire de Andrade e de sua mulher D. Izabel Alves Maciel.
Era irmão da Marqueza de Bomfim, D. Francisca Freire de Andrade.
Casou com D. Francisca Baroneza de Itabira.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo e Cavalleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 15 de Novembro de 1846.



ITABORAHY. (Visconde com grandeza de) Joaquim José Rodrigues Torres.
Nasceu a 13 de Desembro de 1802, na Cidade de Porto das Caixas, Municipio de Itaborahy, na Provincia de Rio de Janeiro.
Falleceu no Rio de Janeiro, em 8 de Janeiro de 1872.
Filho de Manuel José Rodrigues Torres e de sua mulher D. Emerenciana Mathilde Torres.
Casou com D. Maria Alvares de Azevedo Macêdo, que falleceu em Saquarema, a 13 de Maio de 1877, filha do Major João Alvares de Azevedo, e de sua mulher e prima D. Maria de Macêdo Freire de Azevedo Coutinho.

Estudou em Coimbra até 1822 e formou-se em Mathematicas em Paris. De volta ao Rio de Janeiro, foi nomeado lente dessas materias na Escola de Marinha.

Foi Ministro de Estado dez vezes; pela primeira vez com 29 annos incompletos no 1.º Gabinete da Regencia Permanente de 16 de Julho de 1831, Ministro da Marinha nessa data, substituindo Bernardo Pereira de Vasconcellos na pasta da Fazenda em 1832 ; Ministro da Marinha no 3.º Gabinete de 13 de Setembro de 1832, desde 7 de Novembro desse anno até 30 de Junho de 1834 ; Ministro da Marinha e interino da pasta da Guerra, no 1.º Gabinete de 19 de Setembro de 1837, da Regencia do Senador Marquez de Olinda ; Ministro da Marinha no 4.º Gabinete de 18 de Maio de 1840.

Durante o 2.º Reinado occupou as pastas da Marinha, no 3.º Gabinete de 20 de Janeiro de 1843, a da Fazenda, no 10.º Gabinete de 29 de Setembro de 1843.

Em 1852 assumiu a Presidencia do Conselho do 11.º Gabinete de 11 de Maio, occupando a pasta da Fazenda. Chamado novamente pela Corôa em 1868 organisou o 23.º Gabinete de 16 de Julho, que presidiu durante dous annos e alguns mezes (26 de Setembro de 1870). Nesse Ministerio encarregou-se ainda outra vez da pasta da Fazenda, que se tornára sua especialidade, e teve a felicidade de vêr concluida a guerra do Paraguay, no seu Ministerio.

O Acto addicional de 12 de Agosto de 1834, constituindo a Côrte, em Municipio Neutro separando-a da Provincia do Rio de Janeiro, foi Rodrigues Torres, o seu 1.º Presidente, de 11 de Outubro de 1834 a 30 de Abril de 1836.

Foi Deputado por sua Provincia natal nas 3.ª, 4.ª e 5.ª legislaturas desde 1834 até 1844, anno em que foi escolhido para representa-la no Senado.

Era Grande do Imperio, do Conselho de S. Magestade, Conselheiro de Estado em 1853, Official da Imperial Ordem do Cruzeiro, Gran-Cruz de Carlos III, de Hespanha, Socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, desde 1839, e numerosas sociedades scientificas o honraram com seus titulos.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1854.



ITACURUSSÁ. (Barão com grandeza de) Manuel Miguel Martins. Grande Proprietario e Capitalista.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 25 de Março de 1888. Barão com grandeza por decreto de 31 de Outubro de 1889.



ITAGUAHY. (Barão e Visconde com grandeza e Conde de) Antonio Dias Pavão.

Nasceu em S. Paulo em 13 de Março de 1790.
Falleceu no Rio de Janeiro em 14 de Junho de 1875.

Sentou praça aos 17 annos de idade, sendo promovido á Major com honras de Tenente-Coronel do Exercito. Dedicando-se ao commercio e á lavoura, conquistou avultada fortuna, que sempre dispoz em beneficio de muitas associações de caridade, e do proprio Governo durante a guerra do Paraguay.

Era Grande do Imperio, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Commendador da Imperial Ordem de Christo e da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de sinople um pavão de suas côres, com a cauda aberta, agarrando com os pés duas espadas póstas em aspa. DIVISA : *Ecce Gloria Mea.*

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 17 de Novembro de 1851. Barão com grandeza por decreto de 10 de Fevereiro de 1854. Visconde com grandeza por decreto de 30 de Novembro de 1866. Conde por decreto de 22 de Abril de 1868.



ITAHIM. (Barão de) Bento Dias de Almeida Prado.

Filho do Capitão Francisco de Almeida Prado e de sua primeira mulher D. Maria Dias Pacheco de Almeida.

Casou em Itú, em 1843, com sua prima D. Anna de Almeida Prado, filha do Capitão José de Almeida Prado e de sua mulher D. Escolastica de Almeida Leite.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 13 de Março de 1885.



ITAHYPE. (Barão de) Carlos Baptista de Castro.

Falleceu na cidade do Rio de Janeiro, a 20 de Maio de 1916, na avançada idade de 84 annos, na residencia do seu genro o Conde de Affonso Celso, filho do Visconde de Ouro Preto, Grande do Imperio, e Conselheiro de Estado.

Casou com D. Maria José Baptista de Castro.

Era tio do Visconde de Lima Duarte, D.r José Rodrigues de Lima Duarte.

Era Bacharel em Sciencias juridicas e sociaes, e na sua longa carreira publica exerceu, por muitos annos, a magistratura na Provincia de Minas Geraes, e deixou traços bem nitidos de sua individuadidade, de sua energia e de seu caracter integro na campanha abolicionista e em varios outros periodos difficeis da vida nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 3 de Agosto de 1889.



ITAIPÚ. (Barão de) Francisco Manuel das Chagas.

Era Bacharel em direito, e foi Director da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, do Conselho de S. Magestade e Commendador da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 6 de Maio de 1889.



ITAJUBÁ. (1.º Barão e Visconde de) Marcos Antonio de Araujo.
Nasceu na Provincia de Minas Geraes.
Falleceu em Paris, em 7 de Fevereiro de 1884.
Era pae do 2.º Barão de Itajubá.

Bacharel em direito pela Academia de Olinda, era lente dessa Academia quando foi nomeado encarregado de Negocios interino e Consul Geral do Brasil nas cidades Hanseaticas.

De 1834 a 1867, occupou successivamente todos os póstos da carreira diplomatica em quasi todas as Côrtes Europeas. Foi o Arbitro Brasileiro na questão do *Alabama,* entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, servindo com igual brilho ao dos outros dois arbitros nomeados pelo Rei da Italia e o Presidente da Suissa, no Tribunal de Arbitramento de Genebra, em 1871.

Era Grande do Imperio, Grã-Cruz da Imperial Ordem de Christo, Grande Official da Legião de Honra da França, Cavalleiro da Real Ordem da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal, Grã-Cruz da Aguia Vermelha, da Prussia, da Ordem dos Guelphos, do Hannover, da de Pedro de Oldenburgo, da Ernestina da Saxonia, da Dinamarquesa de Danebrogue, e socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 6 de Junho de 1867. Visconde por decreto de 17 de Julho de 1871. Visconde com grandeza por decreto de 18 de Julho de 1872.



ITAJUBÁ. (2.º Barão de) Marcos Antonio de Araujo e Abreu.
Nasceu na cidade de Hamburgo, na Alemanha.
Falleceu em Berlim, a 3 de Novembro de 1897.
Filho do 1.º Visconde de Itajubá.
Casou com D. Maria Elisa, filha do Conselheiro João Manuel Pereira da Silva, e de sua mulher D. Maria Elisa de Sauvan Monteiro de Barros.

Exerceu diversos cargos diplomaticos, como Ministro nos Estados Unidos, na Hespanha, em França, e finalmente como Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario junto á côrte de Guilherme II da Alemanha, quando falleceu, em 1897.

Era Moço fidalgo com exercicio na Casa Imperial, do Conselho de S. Magestade, Offlcial da Imperial Ordem da Rosa, Commendador da Legião de Honra, da França, Official da Ordem Ernestina da Casa de Saxe, e da de Pedro de Oldenburgo, Cavalleiro da Ordem da Aguia Vermelha da Prussia, e da de Danebrogue, da Dinamarca.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 10 de Novembro de 1883.



ITAMARACÁ. (1.º Barão de) Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
Falleceu em Pernambuco, em 24 de Novembro de 1847.

Bacharel em direito pela Faculdade do Recife, chegou á Desembargador e Ministro do Supremo Tribunal de Justiça.

Administrou a Provincia de Pernambuco, como Vice-Presidente, em 1840. Foi Deputado Provincial na 1.ª legislatura de 1835 a 1837, Deputado á Assembléa Geral pela mesma Provincia na 1.ª legislatura de 1826 a 1829.

Era do Conselho de S. Magestade e Commendador da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 11 de Setembro de 1843.



ITAMARACÁ. (2.º Barão de) D.r Antonio Peregrino Maciel Monteiro.
Nasceu no Recife, em Pernambuco, em 30 de Abril de 1804.
Falleceu em Lisbôa, em 5 de Janeiro de 1868.
Filho do Bacharel Manuel Francisco Maciel Monteiro, e de sua mulher D. Manuela Lins de Mello.
Casou com D. Anna Martins Maciel Monteiro, que falleceu em Pernambuco em 13 de Agosto de 1872, com 68 annos de idade.

Estudou humanidades em Olinda, formando-se em Lettras em Paris, em 1824, em Sciencias, em 1826, e em Medicina, em 1829.

Deputado por Pernambuco nas 3.ª, 4.ª, 5.ª e 8.ª legislaturas, Ministro dos Extrangeiros no Gabinete de 1837, Director da Faculdade do Recife em 1839, e Ministro Plenipotenciario em Portugal, em cujo cargo falleceu.

Era autor de varias obras poeticas.

Membro do Conselho de S. Magestade, era Grã-Cruz da Ordem de S. Gregorio Magno, da Ordem Constantiniana das Duas Sicilias, da I. Ordem de Christo, e da R. Ordem de Villa Viçosa de Portugal, Grande Dignitario da I. Ordem da Rosa e Official da I. Ordem de Cruzeiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Abril de 1860.



ITAMARANDIBA. (Barão de) Joaquim Vidal Leite Ribeiro.

Nasceu em S. João D'el-Rei, na Provincia de Minas Geraes, em 31 de Outubro de 1818.

Falleceu em 7 de Janeiro de 1883 no Rio de Janeiro.

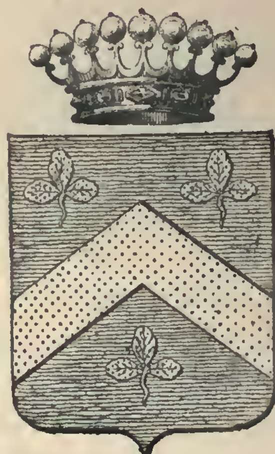
Filho do Capitão de Ordenanças Francisco Leite Ribeiro.

Casou em 1853 com D. Alexina Fontoura de Andrada, nascida em 1839.

Era pae do Barão de Santa Margarida.

Foi opulento lavrador e influencia politica em Mar de Hespanha, e banqueiro, em Juiz de Fóra, na Provincia de Minas Geraes.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 15 de Junho de 1881.



ITAMARATY. (1.º Barão com grandeza de) Francisco José da Rocha Leão.

Nasceu na cidade do Porto em Portugal.

Falleceu no Rio de Janeiro em 6 de Julho de 1853.

Filho de Francisco da Rocha Leão e de sua mulher D. Anna Maria Rita Leão.

Casou com D. Margarida Candida Bernardes, filha de José Francisco Bernardes e de sua mulher D. Marianna Marcelina Bernardes.

Pae do Conde de Itamaraty, Francisco da Rocha Leão, que segue.

Foi Commerciante importante e o decano do corpo do Commercio do seu tempo na praça do Rio de Janeiro.

Era Official da I. Ordem do Cruzeiro em 1828, da I. Ordem da Rosa em 1831, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial em 1841 e Grande do Imperio.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo azul, uma asna de oiro entre tres trifolios do mesmo metal.

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 13 de Maio de 1844. Barão com grandeza por decreto de 28 de Novembro de 1846.



ITAMARATY. (2.º Barão, Visconde e Conde de) Francisco José da Rocha.

Nasceu a 12 de Fevereiro de 1806, em S. Pedro de Miragaia, Portugal.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 5 de Julho de 1883.

Filho do 1.º Barão de Itamaraty, Francisco José da Rocha Leão, e de sua mulher D. Margarida Candida Bernardes.

Casou com D. Maria Romana Bernades da Rocha, posteriormente agraciada com o titulo de Marqueza de Itamaraty, que segue.

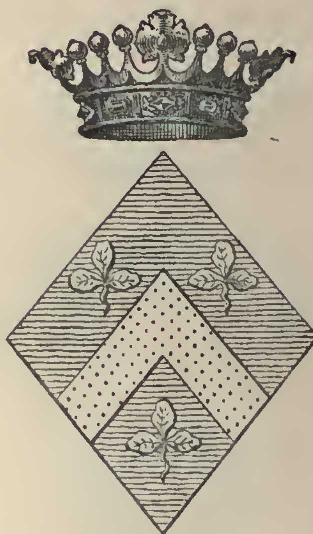
Negociante matriculado em 1822, grande capitalista e proprietario, foi Coronel Commandante da Guarda Nacional, da Côrte, Membro da Junta Administrativa da Caixa da Amortisação, da Caixa Economica e Monte de Socorro, Socio Fundador do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, etc.

Era Commendador da I. Ordem de Christo, em 1841, Dignitario da I. Ordem da Rosa em 1868, Moço da I. Camara, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Moço honorario da I. Camara da Guarda-Roupa, Veador honorario da I. Casa e Grande do Imperio.

BRAZÃO DE ARMAS : As de seu Pae. Em campo azul, uma asna de oiro entre tres trifolios do mesmo metal.

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Bārao por decreto de 25 de Março de 1854. Visconde com grandeza por decreto de 17 de Julho de 1872. Conde por decreto de 17 de Outubro de 1882.



ITAMARATY. (Baroneza, Viscondessa, Condessa e Marqueza de) D. Maria Romana Bernardes da Rocha.

Falleceu no Rio de Janeiro, a 17 de Outubro de 1896.

Casou com o Conde de Itamaraty, Francisco José da Rocha e quando viuva foi agraciada com o titulo de Marqueza de Itamaraty.

BRAZÃO DE ARMAS : Uma lisonja com as armas do seu marido. Em campo azul, uma asna de oiro entre tres trifolios do mesmo metal.

CORÔA : A de Marquez.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Baroneza por decreto de 25 de Março de 1854. Viscondessa com grandeza po decreto de 17 de Julho de 1872. Condessa por decreto de 17 de Outubro de 1882. Marqueza por decreto de 29 de Junho de 1887.



ITAMBÉ. (1.º Barão de) Francisco José Teixeira.

Nasceu na Conceição da Barra, em São João D'el-Rei, na Provincia de Minas Geraes, em 6 de Setembro de 1780.

Falleceu em 22 de Março de 1866 na cidade de Vassouras.

Filho do Capitão Francisco José Teixeira e de sua mulher D. Anna Josepha de Souza, neto paterno de Belchior Gonçalves e de sua mulher D. Helena Teixeira, e materno de Manuel Martins de Carvalho e de sua mulher D. Josepha de Souza Monteiro.

Casou em 13 de Setembro de 1802 com D. Francisca Bernardina do Sacramento Leite Ribeiro, nascida a 4 de Junho de 1781 e fallecida a 6 de Setembro de 1864, filha do Sargento-Mór José Leite Ribeiro, portuguez, e de sua mulher D. Escholastica Maria de Jesus; neta paterna de Francisco Leite e de sua mulher D. Isabel Ferreira, e materna de Lourenço Correia Sardinha e de sua mulher D. Maria de Assumpção Moraes.

Era pae do Barão de Vassouras.

Era prestigioso chefe politico liberal, lavrador e banqueiro.

Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 15 de Novembro de 1846.

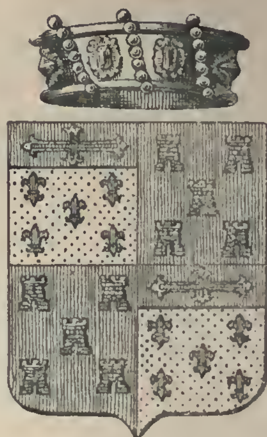


ITAMBÉ. (2.º Barão de) Ernesto Justiniano da Silva Freire.

Natural de Pernambuco.

Era Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO ; Barão por decreto de 8 de Março de 1880.



ITAMBY. (Barão de) Candido José Rodrigues Torres.

Falleceu em Botafogo, no Rio de Janeiro, em 18 de Março de 1877.

Filho de Manuel José Rodrigues Torres e de sua mulher D. Emerenciana Mathilde Torres.

Era irmão do Visconde de Itaborahy.

Casou com D. Restituta Soares Torres, que falleceu em 3 de Março de 1881, no Rio de Janeiro.

Negociante e capitalista, era membro da Junta da Caixa da Amortisação e Commendador da Imperial Ordem de Christo e da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro e quarto. as armas dos Rodrigues, — em campo de oiro cinco flôres de lys vermelhas em aspa, e um chefe de vermelho, com uma cruz de oiro floreleada, e vazia do campo, e no segundo e terceiro, as dos Torres, — cinco torres de oiro póstas em aspa em campo vermelho.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Julho de 1872.



ITANHAEM. (Barão com grandeza e Marquez de) Manuel Ignacio de Andrade Souto Maior.

Nasceu em 5 de Maio de 1782, em Marapicú, Rio de Janeiro.

Falleceu em 17 de Agosto de 1867.

Filho do Brigadeiro Ignacio de Andrade Souto Maior Rondon, Fidalgo Cavalleiro, e Mestre de Campo no Rio de Janeiro, e de sua mulher D. Maria de Athayde Portugal, filha de José Pinto Coelho, Moço Fidalgo,

Coronel de Cavallaria em Pitanguy, e de sua mulher D. Antonia Joanna Miranda da Costa.

Casou quatro vezes, a primeira com D. Theodora Egina Arnaut do Rivo Ramalho, sua prima, em Lisbôa, em 1807, filha de João Pereira Ramos de Azevedo Coutinho, Fidalgo da Casa Real, Desembargador do Paço, e de sua mulher D. Maria do Cardal Ramalho da Fonseca Arnaut do Rivo, fallecida em 1828 ; a segunda vez, com D. Francisca Mathilde Pinto Ribeiro ; a terceira, com a irmã da precedente, D. Joanna Severina Pinto Ribeiro, Açafata da Rainha D. Carlota, e a quarta vez em 1834 com D. Maria Angelina Beltrão, Dama de Honor da Imperatriz, que nasceu a 17 de Fevereiro de 1805 e falleceu em 16 de Setembro de 1867. A segunda e terceira mulher do Marquez, eram ambas filhas de Henrique José Pinto Ribeiro de Vasconcellos e Souza, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e de sua mulher D. Joaquina Firmina Pereira de Souza.

Era Coronel do Regimento de Milicias de Guaratiba, 2.º Senhor da Casa de Matto-Grosso, Senador pela Provincia de Minas Geraes, em 1844.

Serviu de Alferes-Mór na Coroação e Sagração de D. Pedro I, e no juramento da Constituição Politica do Imperio ; representou mais tarde El-Rei D. Fernando de Portugal no Baptismo da Princeza Imperial D. Izabel, em 1846. Em 1833 foi nomeado tutor de S. M. o Imperador D. Pedro II, e de suas Augustas Irmans, em substituição á José Bonifacio de Andrada e Silva.

Era Grande do Imperio, Gentil-Homem da Imperial Camara, Mordomo-Mór, Estribeiro-Mór, Grã-Cruz da Imperial O. de Christo, de S. Januario das Duas Sicilias, de S. Mauricio e S. Lazaro, da Legião de Honra, Cavalleiro da O. de Villa Viçosa de Portugal.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão em Portugal, em 3 de Maio de 1819 (D. João VI). Barão com grandeza por decreto de 1 de Desembro de 1822. Marquez por decreto de 12 de Outubro de 1826.



ITAÓCA. (Barão de) D.r João José Pereira Bastos Junior. Natural de Campos.

Cavalleiro da I. Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 18 de Desembro de 1875.



ITAPACORÁ. (Barão de) Manuel Antonio Alvares de Azevedo.

Nasceu em Itaborahy, na Provincia do Rio de Janeiro, em 10 de Julho de 1773.

Falleceu nessa cidade em 23 de Agosto de 1865, solteiro.

Filho do Mestre de Campo Alexandre Alvares de Azevedo e de sua mulher D. Anna Maria Joaquina Duque Estrada.

Prestou relevantes serviços á sua patria durante a guerra da Independencia.

Era Cavalleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro e Commendador da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 25 de Março de 1849.



ITAPAGIPE. (1.ª Baroneza e Condessa de) Anna Romana de Aragão Calmon.

Nasceu na Provincia da Bahia em 9 de Agosto de 1784.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 10 de Novembro de 1862.

Casou com o Desembargador Conselheiro Francisco Xavier Cabral da Silva, nascido em 1 de Novembro de 1786 e fallecido em Nictheroy, em 12 de Outubro de

Eram paes do 2.º Barão de Itapagipe, e da Baroneza de Sande, em Portugal, D. Maria Leonor Cabral de Aragão Calmon.

Era Dama do Paço e acompanhou a Rainha D. Maria II, á Europa, em 1828.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Baroneza por decreto de 12 de Outubro de 1825. Condessa por decreto de 12 de Outubro de 1826.



ITAPAGIPE. (1.º Barão com grandeza de) Francisco Xavier Cabral da Silva.

Nasceu em Lisbôa, em 25 de Janeiro de 1806.
Falleceu no Rio de Janeiro, em 7 de Junho de 1877.
Filho do Desembargador Francisco Xavier Cabral da Silva, e de sua mulher, posteriormente Condessa de Itapagipe, D. Anna Romana de Aragão Calmon.

Alistou-se em 11 de Setembro de 1813 na Divisão Militar de Policia, como Tenente de Cavallaria, passando ao Exercito em 1818, com o posto de Tenente. Fez a campanha Cisplatina, tomando parte na batalha de Ituzaingó. Marechal de campo e Ajudante de campo de S. Magestade, em 1847, foi Governador das Armas da Côrte em 1848 e 1849, Conselheiro de Guerra, em 1860, acompanhou S. Magestade ao Sul, tendo assistido á rendição de Uruguayana. Era Commandante Geral da Arma de Artilharia, Gentil-Homem e Veador da Casa Imperial.

Era Grande do Imperio, Grã-Cruz da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz, Commendador da Imperial Ordem de Christo, Official da Imperial Ordem de Cruzeiro e Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa. Tinha a medalha da Campanha do Paraguay, com passador de oiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 28 de Agosto de 1866.



ITAPAGIPE. (2.º Barão de) Francisco Xavier Calmon Cabral da Silva. *Falleceu* solteiro.
Filho dos primeiros Barões de Itapagipe.

Era Moço Fidalgo com exercicio na Casa Imperial e Veador de S. M. a Imperatriz.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 21 de Agosto de 1877.



ITAPARICA. (Visconde com grandeza de) Alexandre Gomes de Argollo Ferrão Filho.
Nasceu em 8 de Agosto de 1821.
Falleceu na Bahia em 23 de Junho de 1870.
Filho dos Barões de Cajahyba.

Sentou praça em 2 de Desembro de 1837, e por 33 annos, com grande bravura e patriotismo, serviu seu paiz. Pelejou na Bahia, Maranhão, Pará, e na Campanha do Paraguay, tendo sido ferido na batalha de Itororó. Era Marechal do Exercito.

Era Grande do Imperio, Grande Dignitario da Imperial Ordem da Rosa, Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro, Commendador da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz, e Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo. Tinha as medalhas de Merito e Bravura Militar, e a Geral da Campanha do Paraguay.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 26 de Desembro de 1868.



ITAPARICA. (Barão de) Antonio Teixeira de Freitas Barbosa.
Era Pae do notavel Jurisconsulto Augusto Teixeira de Freitas.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 5 de Abril de 1826.



ITAPARY. (Barão de) José Joaquim Seguins de Oliveira.
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 12 de Maio de 1888.



ITAPEBA. (Barão de) Ignacio Bicudo de Siqueira Salgado.
Era natural de S. Paulo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Julho de 1879.



ITAPECIRICA. (Barão de) Francisco das Chagas Campos.
Tenente-Coronel da Guarda Nacional, Minas Geraes.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 10 de Agosto de 1889.



ITAPEMA. (Barão de) Francisco Alves Cardoso.
Falleceu em 1900, em Bragança, na Provincia de S. Paulo.
Filho de João Alves Cardoso, e de sua mulher D. Anna Francisca do Carmo.
Casou na cidade de Bragança, Provincia de S. Paulo, com D. Candida Emilia de Moraes, filha do Tenente-Coronel Jacintho Osorio de Lossio e Silva e de sua segunda mulher D. Anna Justina de Moraes e Silva.

Fazendeiro de café nos Municipios de Itatiba e Bragança, foi chefe do partido conservador.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 24 de Novembro de 1888.



ITAPEMIRIM. (1.º Barão com grandeza de) Joaquim Marcellino da Silva Lima.
Nasceu na Provincia do Espirito Santo.
Falleceu nessa Provincia em 18 de Desembro de 1860, na sua fazenda do Moquy, no Municipio de Itapemirim.
Casou com D. Leocadia Tavares da Silva Lima.

Era Grande do Imperio, Commendador da Imperial Ordem de Christo e da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 15 de Novembro de 1841. Barão com grandeza por decreto de 31 de Desembro de 1849.



ITAPEMIRIM. (2.º Barão de) Joaquim Antonio de Oliveira Seabra.
Natural da Victoria, Espirito Santo.

Bacharel em Sciencias juridicas e sociaes.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 16 de Maio de 1888.



ITAPEMIRIM. (3.º Barão de) D.r Luiz Siqueira da Silva Lima. Natural da Victoria, Espirito Santo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 25 de Setembro de 1889.



ITAPETININGA. (Barão de) Joaquim José dos Santos Silva. Natural da Provincia de S. Paulo.

Falleceu nessa Provincia em 11 de Julho de 1876.

Filho do Coronel Joaquim José dos Santos e de sua mulher D. Antonia Josepha Mendes da Silva, casados em S. Paulo, em 1789.

Casou em primeiras nupcias com D. Anna Eufrosina Mendes, de cujo casamento tiveram uma filha D. Maria Hypolita, que foi a primeira Baroneza de Rio Claro, e mais tarde Marqueza de Tres Rios, por seu segundo casamento com o Marquez de Tres Rios. Casou em segundas nupcias com D. Cerina de Souza Castro, que enviuvando casou novamente com o Barão de Tatuhy.

Proprietario e grande capitalista na Capital da Provincia de S. Paulo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 7 de Junho de 1864.



ITAPEVY. (Barão de) Emilio Luiz Mallet. *Falleceu* no Rio de Janeiro em 2 de Janeiro de 1885.

Foi Tenente-General do Exercito, Brigadeiro em 4 de Julho de 1869, intrepido soldado disciplinador. Viveu commandando corpos no Rio Grande do Sul, e um dos mais salientes vultos da grande batalha de 24 de Maio, em que commandava a Artilharia-revolver.

Era Dignitario da Ordem Imperial do Cruzeiro, Commendador de S. Bento de Aviz, e tinha a medalhas da Campanha do Uruguay, a de Paysandú de

oiro, a do Merito e Bravura Militar, e a Geral da Campanha do Paraguay, com passador de oiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 28 de Desembro de 1878.



ITAPICURÚ DE CIMA. (1.º Barão de) Luiz Manuel de Oliveira Mendes.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 12 de Outubro de 1825.

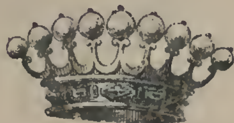


ITAPICURÚ DE CIMA. (2.º Barão e Visconde de) Manuel de Oliveira Mendes.

Falleceu em 30 de Desembro de 1867.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 12 de Outubro de 1830. Visconde por decreto de 12 de Outubro de 1858.



ITAPICURÚ MIRIM. (Barão com grandeza de) José Félix Pereira de Burgos.

Falleceu no Rio de Janeiro em 9 de Abril de 1854.

Era Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro e Cavalleiro da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 18 de Outubro de 1829. Barão com grandeza por decreto de 7 de Abril de 1846.



ITAPIRUMA. (Barão de) Anacleto Corrêa de Faria.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 10 de Agosto de 1889.



ITAPISSUNA. (Barão de) Epaminondas Vieira da Cunha.
Natural de Pernambuco.

Era Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 8 de Março de 1880.



ITAPITOCAY. (Barão de) D.r Miguel Rodrigues Barcellos.
Nasceu em Pelotas, Provincia do Rio Grande do Sul, em 22 de Junho de 1824.
Falleceu na mesma cidade, em 1 de Desembro de 1896.
Filho do Commendador Boaventura Rodrigues Barcellos e de sua mulher D. Silvana de Azevedo Barcellos.
Casou em primeiras nupcias com D. Eulalia de Azevedo e Souza, filha do Commendador Heliodoro de Azevedo e Souza e de sua mulher D. Eulalia de Azevedo e Souza, e em segundas nupcias com D. Joanna de Mendonça Cunha, que era filha de João Jacintho de Mendonça.

Doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1846, foi durante mais de 40 annos medico da Santa Casa da Misericordia de Pelotas e do Hospital de Beneficencia Portugueza.

Foi Deputado Provincial, Vereador da Camara Municipal de Pelotas; 1.º Vice-Presidente do Rio Grande do Sul em 1885, tendo exercido a Presidencia da dita Provincia.

Era Cavalleiro da Aguia Vermelha, da Allemanha, da Corôa, da Italia, Commendador da Ordem de Christo e da de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 17 de Setembro de 1888.



ITAPOAN. (1.º Barão de) José Joaquim Nabuco de Araujo.
Falleceu em 20 de Abril de 1840.

Casou com D. Maria Esmeria de Barbuda e Figueirôa.

Bacharel em direito, foi Magistrado e Senador pela Provincia do Pará, nomeado em 1826.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 12 de Outubro de 1828.



ITAPOAN. (2.º Barão de) Luiz Adriano Alves de Lima Gordilho.

Nasceu na Bahia em 1830.

Filho do Tenente-Coronel João Pedro Alves de Lima Gordilho e de sua mulher D. Adriana Sophia Alves de Lima Gordilho.

Doutor formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 1852, foi lente de Anatomia e de partos nessa Faculdade. Era do Conselho de S. Magestade.

Escreveu varias obras sobre assumptos medicos.

Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 27 de Março de 1872.



ITAPORANGÁ. (Barão de) Domingos Dias Coelho e Mello.

Falleceu no Sergipe, em 11 de Abril de 1874, com 89 annos de idade.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Março de 1860.



ITAPORORÓCA. (Barão de) José Joaquim Muniz Barreto de Aragão.

Filho do Sargento-Mór Antonio Muniz Barreto e de sua mulher filha do Mestre de Campo Luiz Coelho Ferreira, natural de Bahia.

Era Pae da Baroneza de Matoim e da do Rio de Contas, D. Carlota Ratton Muniz de Aragão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 12 de Outubro de 1828.



ITAPURA. (Barão de) Joaquim Polycarpo de Souza Aranha. Natural de S. Paulo.

Falleceu em Janeiro de 1902 em Campinas, em avançada idade.

Casou com sua prima D. Libania de Souza Aranha que era filha do Coronel Francisco Egydio de Souza Aranha, natural de Curitiba, que casou em 1817 na villa de S. Carlos, hoje cidade de Campinas, com sua prima irmã D. Maria Luisa Aranha, a qual depois de viuva teve o titulo de Baroneza e de Viscondessa de Campinas.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Janeiro de 1883.



ITAQUATIÁ. (Barão de) Boaventura José Gomes. Agricultor.

BRAZÃO DES ARMAS : Escudo partido em contrabanda : na primeira, de góles, ume colmeia com abelhas, entre um arado, um machado, uma enxada, uma pá, de oiro, e outros utensilios agrarios ; na segunda, de azul, uma paizagem com montanhas, de sua côr, onde pasta gado vaccum. DIVISA : *Patriotismo.*

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 12 de Maio de 1888.



ITAQUARY. (Barão de) Francisco da Cunha Bueno.
(Vide noticia no titulo Visconde da Cunha Bueno).

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 7 de Maio de 1887.



ITAQUI. (Barão de) João Nunes da Silva Tavares.
Natural da Provincia do Rio Grande do Sul.
Filho dos Viscondes de Serro Alegre e irmão do Barão de Santa Tecla.

Era Brigadeiro honorario do Exercito, e prestou relevantes serviços durante a guerra do Paraguay.

Cavalleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro.

Tinha a medalha da Campanha do Paraguay, com passador de oiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 18 de Maio de 1870.



ITATIAYA. (Barão e Visconde de) José Caetano Rodrigues Horta.
Natural de Mathias Barbosa, Minas Geraes.
Coronel da Guarda Nacional.
Era Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 19 de Julho de 1879. Visconde por decreto de 3 de Agosto de 1889.



ITATIBA. (Barão de) Joaquim Ferreira Penteado.
Filho do Capitão Ignacio Ferreira de Sá, natural da Provincia de Minas

Geraes, e de sua mulher D. Delphina de Camargo Penteado, filha do Capitão Joaquim de Camargo Penteado e de sua mulher D. Maria Luzia de Almeida Pinto.

Casou com sua parente D. Anna Francisca de Paula Camargo, filha do Capitão-Mór Floriano de Camargo e de sua mulher D. Paula Joaquina de Andrade. Eram paes do Barão de Ibitinga.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 18 de Março de 1882.



ITAÚNA. (Barão e Visconde com grandeza de) D.r Candido Borges Monteiro.

Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 12 de Outubro de 1812.

Falleceu na mesma cidade, em 25 de Agosto de 1872.

Filho do Capitão de Milicias José Borges Monteiro, e de sua mulher D. Gertrudes Maria da Conceição.

Illustre cirurgião e homem politico.

Doutor em medicina pela antiga Escola Medico-Cirurgica, em 1832. Professor da Faculdade do Rio de Janeiro em 1861. Em 1848 foi Vereador da Camara Municipal da Côrte e depois seu Presidente. Foi Deputado Provincial pelo Rio de Janeiro e Geral pela mesma Provincia na 9.ª legislatura de 1853 a 1856. Senador pela mesma Provincia em 1857.

Foi Ministro da pasta da Agricultura, Commercio e Obras Publicas no 25.º Gabinete de 1871, cargo em que falleceu.

Era medico da Imperial Camara, Official-Mór da Casa Imperial, do Conselho de S. Magestade, Grande do Imperio, Socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

Era dignitario da I. Ordem da Rosa, Commendador da I. Ordem de Christo e da de Villa Viçosa de Portugal, da Ordem Ducal Ernestina da Saxonia, da Corôa de Ferro, da Austria.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro as armas dos Borges, — de góles, um leão de oiro batalhante, armado de preto, e uma bordadura de azul semeada de dez flôres de liz de oiro ; no segundo, as armas dos Monteiros, de prata com tres buzinas de preto em roquete, com bocaes de oiro e cordões vermelhos ; e assim os contrarios.

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 7 de Outubro de 1867. Visconde com grandeza por decreto de 18 de Julho de 1872.



ITIÚBA. (Barão de) D.r Cesar Persiani.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 27 de Setembro de 1884.



ITÚ. (1.º Barão de) Bento Paes de Barros.

Falleceu em Itú, na Provincia de S. Paulo, em 1858.

Filho do Capitão Antonio de Barros Penteado, natural de Parnahyba, e de sua mulher D. Maria de Paula Machado, casados em 1778.

Casou com D. Leonarda de Aguiar, em Sorocaba, na Provincia de S. Paulo, em 1819, e era filha do Coronel Antonio Francisco de Aguiar e de sua mulher D. Gertrudes Euphrosina Ayres.

Eram paes do Marquez de Itú.

Capitão-Mór, foi um dos exploradores do sertão paulista. Era irmão do 1.º Barão de Piracicaba.

BRAZÃO DE ARMAS: Em campo vermelho tres bandas de prata e sobre o campo nove estrellas de oiro, uma no primeiro alto, tres em cada um dos do meio e duas no fundo do escudo. TIMBRE: uma aspa vermelha e azul, uma perna de cada côr, e carregadas nella cinco estrellas das armas. (Brazão passado em 16 de Fevereiro de 1795. Reg. no Cartorio da Nobreza, em Portugal, Liv. 5, fls. 36).

CORÔA: A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 12 de Outubro de 1848.



ITÚ. (Visconde, Conde e Marquez de) Antonio de Aguiar Barros.
Nasceu na cidade de Itú, em S. Paulo, em 25 de Desembro de 1823.

Falleceu em S. Paulo em 30 de Janeiro de 1889.

Filho do Barão de Itú, Capitão-Mór Bento Paes de Barros, e de sua mulher D. Leonarda de Aguiar, que era filha do Coronel Antonio Francisco de Aguiar e de sua mulher D. Gertrudes Euphrosina Ayres.

Casou com sua prima D. Antonia de Aguiar Barros, filha de Antonio Paes de Barros, 1.º Barão de Piracicaba, e de sua mulher D. Gertrudes Euphrosina de Aguiar,

Fazendeiro e capitalista importante na Provincia de S. Paulo.

Era Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS: Em campo vermelho tres bandas de prata e sobre o campo nove estrellas de oiro, uma no primeiro alto, tres em cada um dos do meio e duas no fundo do escudo. TIMBRE: uma aspa vermelha e azul, uma perna de cada côr, e carregadas nella cinco estrellas das armas. (Brazão passado em 16 de Fevereiro de 1795. Reg. no Cartorio da Nobreza, em Portugal, Liv. V, fls. 36).

CORÔA: A de Marquez.

CREAÇÃO DOS TITULOS: Visconde por decreto de 31 de Agosto de 1880. Conde por decreto de 7 de Março de 1885. Marquez por decreto de 7 de Maio de 1887.

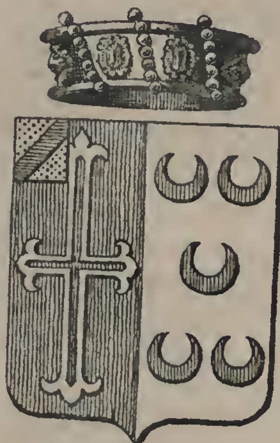


IVAHY. (Barão de) Antonio Rodrigues de Azevedo.
Falleceu no Rio de Janeiro, em 19 de Novembro de 1876.
Casou com D. Maria Amelia Barcellos de Azevedo.

Era importante fazendeiro em Itaguahy.

Cavalleiro do Imperial Ordem de Christo e Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 18 de Abril de 1859.



IVINHEMA. (Barão de) Francisco Pereira Pinto.
Nasceu no Rio de Janeiro, em 23 de Maio de 1817.
Falleceu nessa cidade em 7 de Maio de 1911.
Filho de José Pereira Pinto e de sua mulher D. Maria Genoveva Souto Maior Pereira Pinto.
Casou com D. Francisca Eulalia Gavião Pereira Pinto, filha do Brigadeiro Bernardo José Pinto Gavião Peixoto, e de sua mulher D. Anna Policena de Vasconcellos.

Sentou praça de Guarda Marinha em 26 de Abril de 1826, partindo para a Inglaterra onde aperfeiçoou seus estudos. Regressando em 1831, matriculou-se na Academia de Marinha e concluio o respectivo curso em 1834. Como Segundo Tenente fez a campanha do Rio Grande do Sul commandando o Patacho *Dois Irmãos,* em 1839 foi a S. Catharina commandando a força naval contra os rebeldes que invadiram a Villa de Laguna. Em 1842 foi a Napoles na

Embaixada que transportou ao Brasil S. M. a Imperatriz. Commandante do Corpo de Imperias Marinheiros em 1856 e da Estação Naval do Rio de Janeiro em 1859.

Chefe do Estade Maior General da Esquadra que acompanhou S. Magestade ás Provincias do Norte. Fez a campanha do Paraguay tomando parte no assedio de Paysandú. Foi Director da Escola de Marinha em 1865, Commandante em Chefe das Forças Navaes no Paraguay, em 1870, Director do Arsenal de Marinha da Côrte, Ministro Effectivo do Conselho Naval, Chefe de Esquadra em 1876, Vice-Almirante em 1883, Inspector do Arsenal de Marinha e Ministro do Supremo Tribunal Militar.

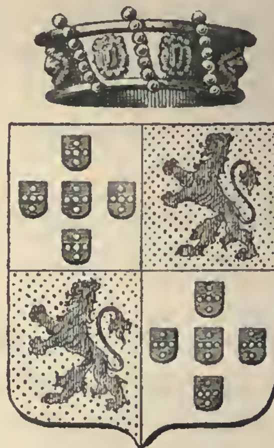
Era do Conselho de S. Magestade, Conselheiro de Guerra, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Imperial, Grã-Cruz da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz, Commendador da Imperial Ordem de Christo, Grã-Cruz da Real e Militar Ordem de S. Bento de Aviz, de Portugal, da Corôa de Italia e Commendador da Imperial Ordem de Francisco José de Austria, etc.

Tinha a medalha Geral da Campanha do Paraguay, com passador de oiro e a do Estado Oriental.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido em pala : na primeira as armas dos Pereiras, — em campo vermelho uma cruz florida de prata e aberta do campo ; na segunda, as armas dos Pintos, — em campo de prata cinco crescentes de lua vermelhos em santor ; e por differença uma brica de oiro com uma contrabanda azul. TIMBRE : o dos Pereiras, uma cruz vermelha florida, entre duas azas de oiro abertas.

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DU TITULO : Barão por decreto de 27 de Agosto de 1873.



JABOATÃO. (Barão de) Umbellino de Paula de Souza Leão. Natural da Provincia de Pernambuco.

Filho do Commendador Antonio de Paula de Souza Leão, e de sua mulher D. Theresa Victoria Bezerra da Silva Cavalcanti, paes da Viscondessa do Campo Alegre.

Casou com sua prima D. Francisca de Paula de Souza Leão, filha do Coronel Francisco Antonio de Souza Leão, e de sua mulher D. Maria da Penha Pereira da Silva, paes da primeira Baroneza de Morenos.

Era irmão do Barão de Souza Leão e da Viscondessa de Campo Alegre.

Foi Juiz de Paz e Presidente da Camara Municipal de Santo Agostinho.

Era Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, e Major da Guarda Nacional.

Era Senhor dos Engenhos de Mattas e Bom Jardim, no Cabo, na Provincia de Pernambuco.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro e quarto quarteis, em campo de prata, as Quinas de Portugal postas em aspa ; no segundo e terceiro quarteis, em campo de oiro, um leão de góles rompente. (Brazão passado em 30 de Agosto de 1867. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI. fls. 68).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 29 de Março de 1873.



JACAREHY. (1.º Barão e Barão com grandeza de) Bento Lucio Machado. *Nasceu* em 1790.

Falleceu em Jacarehy, na Provincia de S. Paulo, em 8 de Novembro de 1857.

Filho do Capitão Salvador Machado de Lima e de sua mulher D. Anna Maria da Conceição Nogueira.

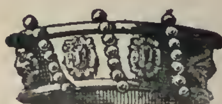
Casou com D. Joaquina Angelica Machado, natural de Taubaté, filha de Leonardo Cortez de Toledo e de sua mulher D. Maria Clara Barreto.

Era senhor de avultada fortuna e avultado foi o numero de suas obras de caridade.

Era Grande do Imperio, Official da Imperial Guarda de Honra, Commendador da Imperial Ordem de Christo e Official da Imperial Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido em pala : na primeira, em campo de prata, uma mangueira de sinople, e nella sabiás de preto ; no segunda em campo vermelho um machado de prata com o cabo de oiro posto em pala.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 6 de Desembro de 1849. Barão com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1852.



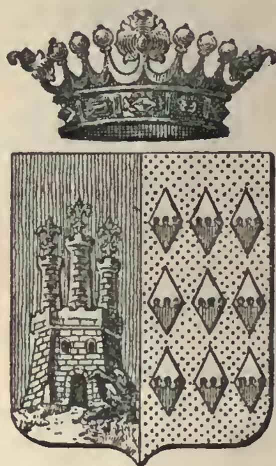
JACAREHY. (2.º Barão de) Licinio Lõpes Chaves.

Filho dos primeiros Barões de Santa Branca.

Era irmão do 2.º Barão de Santa Branca.

Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 20 de Agosto de 1889.



JACAREPAGUÁ. (1.º Barão do Paty do Alferes com grandeza, Visconde de Lorena e marquez de) Francisco Maria Cordilho Velloso de Barbuda.

Nasceu em Portugal.

Falleceu em 2 de Maio de 1836.

Filho do Doutor José Julio Henriques Gordilho Cabral, Desembargador da Relação da Bahia, e Ouvidor Geral do Serro do Trio, e de sua mulher D. Maria Barbara Benedicta Cabral de Barbuda.

Casou com D. Marianna Laurentina da Silva e Souza, Dama honoraria de S. M. a Imperatriz, e irmã da Viscondessa de Mirandella; nasceu em 1796 e falleceu no Rio de Janeiro, e era filha de João Francisco da Silva e Souza, Senhor da Quinta da Matta da Paciencia, no Rio de Janeiro, e de sua mulher D. Marianna Eugenia Carneiro da Costa, que era filha de Braz Carneiro Leão e de sua mulher a Baroneza de São Salvador de Campos de Goytacazes.

Foi nomeado Senador pela Provincia de Goyaz em 1826, era Official General do Exercito, Reposteiro-Mór, Gentil-Homem da Camara do 1.º Imperador, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e condecorado com diversas ordens honorificas.

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo partido em pala: na primeira, as armas dos Vellosos, — em campo vermelho, um castello de prata com tres torres, e acima de cada uma destas uma flôr de liz de oiro, em chefe; o castello sobre um monte de sua côr, com pórtas e frestas de negro, e junto a este um açor com uma perdiz nas unhas, tudo de suas côres; na segunda, as dos Barbudas, — em campo de oiro, nove lisonjas veiradas e contraveiradas de prata e vermelho, cada tres em faxa. TIMBRE: o dos Vellosos, — o açor das armas, armado de oiro, com a perdiz nas unhas do pé direito. (Brazão passado a 10 de Março de 1810. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VIII, fls. 32).

CORÔA: A de Marquez.

CREAÇÃO DOS TITULOS: Barão com grandeza do Paty do Alferes por decreto de 12 de Outubro de 1825. Visconde com grandeza de Lorena por decreto de 22 de Janeiro de 1826. Marquez de Jacarepaguá por decreto de 17 de Outubro de 1826.



JACEGUAY. (Barão de) Arthur Silveira da Motta.

Nasceu na Provincia de S. Paulo, em 22 de Agosto de 1844.

Falleceu na cidade do Rio de Janeiro em 6 de Junho de 1914.

Filho do Senador por Goyaz D.r José Ignacio Silveira da Motta.

Casou em Buenos Ayres, em 9 de Fevereiro de 1870, com uma senhora de nacionalidade italiana D. Luisa Glech, que ainda vive.

Matriculou-se na Academia de Marinha, em 1858. Como Commandante do Monitor *Barroso,* tomou parte no combate do Timbó, e na Passagem do Humayta e Curupayty.

Aos 26 annos de idade já era Capitão de Mar e Guerra, pelos brilhantes feitos que tinha praticado na guerra do Paraguay.

Foi Ministro Plenipotenciario em missão especial na China, membro do Conselho Naval, Inspector do Arsenal de Marinha, Director da Escola Naval, e exerceu innumeras outras commissões militares.

Era Membro da Academia Nacional de Lettras e do Conselho de S. Magestade. Reformou-se no posto de Almirante.

Era Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro, e da Rosa, Commendador da Imperial Ordem de São Bento de Aviz, e da de Christo, Grã-Cruz da Real Ordem de S. Bento de Aviz, de Portugal, e tinha as medalhas de campanha de Uruguyana, Paysandú, Passagem do Humaytá, e a Geral da Campanha do Paraguay, a de oiro do Merito, Philantropia e Generosidade, de Portugal, etc.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Agosto de 1884.



JACOTINGA. (Barão de) D.r Manuel Bernardes Pereira da Veiga.

Nasceu no Rio de Janeiro, em 25 de Novembro de 1766.

Falleceu em 13 de Desembro de 1837.

Filho do 1.º Chirurgião da Armada Felix Bernardes Pereira da Veiga, e de sua mulher D. Izabel Joaquina Rosa.

Casou com D. Mathilde Carolina Velho da Veiga.

Bacharel em philosophia e doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra.

Foi medico da Real Camara e Physico Mór da Casa da Rainha D. Maria I, do Conselho d'El-Rei D. João VI, Commendador da R. Ordem de Christo de Portugal.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Agosto de 1830.



JACUHY. (Barão de) Francisco Pedro de Abreu.

Natural do Rio Grande do Sul.

Tenente-Coronel honorario do Exercito, prestou relevantes serviços ao Estado.

Era Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro, Commandador da Imperial Ordem da Rosa, e tinha a medalha da Campanha do Uruguay, de oiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 25 de Março de 1845.



JACUIPE. (Barão de) Luiz Francisco Gonçalves Junqueira.
Falleceu em 2 de Setembro de 1860.
Casou com D. Maria do Patrocinio de Almeida Junqueira.
Era proprietario e fazendeiro na Provincia da Bahia.
Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo azul cinco flôres de canna de assucar de oiro, abertas e póstas em aspa. DIVISA : *Experto Credite*. (Brazão passado em 16 de Junho de 1860. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 41).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Março de 1860.



JAGUÁRA. (Barão de) D.r Antonio Pinheiro Ulhôa Cintra.
Falleceu em 14 de Agosto de 1895.
Doutor en medicina.

Foi Presidente da Provincia de S. Paulo em 1889 e Deputado á Assembléa Geral.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 20 de Junho de 1888.



JAGUARÃO. (Barão de) José Antonio da Silva Guimarães.

Nasceu na Chacara do Christal, cidade de Porto-Allegre em 1817.

Falleceu no Rio de Janeiro a 28 de Julho de 1880.

Filho de Antonio José da Silva Guimarães, Cavalleiro da Ordem de Christo, Coronel de Milicias, e de sua mulher D. Rafaela de Oliveira Pinto Bandeira, descendente do celebre Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira.

Casou com D. Josephina Angelica de Ourique Jacques, filha de Antonio Candido Jacques, estancieiro em Rio-Pardo, e de sua mulher D. Maria Josephina Mendes Ourique.

Sentou praça como 1.º Cadete em 1836, sob as ordens de seu tio o Marechal Sebastião Barreto Pereira Pinto, chegando ao posto de Tenente-General em 1878. Foi Commandante da Divisão de occupação do Paraguay de 1871 a 1875, assumindo depois o commando das armas da provincia do Rio Grande do Sul.

Sua carreira foi quasi toda feita no campo de batalha durante as campanas da Argentina, Uruguay e Paraguay.

Era Conselheiro de Guerra, Grã Cruz da Ordem de Aviz, Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeito, Grande Dignitario da Rosa, e Commendador da de Christo.

Recebeu a medalha do Merito e Bravura Militar, assim como as medalhas commemorativas da batalha de Monte-Caseros, e das campanhas do Uruguay e Paraguay.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido em pala ; na primeira, as armas dos Silvas, — leão rompente de purpura, armado de azul em campo de prata ; na segunda, as dos Guimarães, — escudo partido em tres palas ; a primeira e terceira fretadas de coticas pretas em campo de prata, e na segunda de

vermelho um leão de prata armade de preto com uma espada na garra direita, ensanguentada, cópos de oiro e a folha de prata, a qual cae na primeira pala, e a cauda do leão na ultima.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 10 de Julho de 1872.



JAGUARARY. (1.° Barão de) Ambrosio Henriques de Silva Pombo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 31 de Julho de 1830.



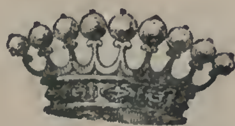
JAGUARARY. (2.° Barão de) Marcos Antonio Bricio.

Nasceu em S. Luiz do Maranhão, nessa Provincia, a 24 de Desembro de 1800.
Falleceu na Provincia do Pará, em 11 de Agosto de 1871.
Filho de Marcos Antonio Bricio e de sua mulher D. Maria Quiteria Bricio, natural de Lisbôa e filha do D.r Dyonisio de Barues Freire, natural de Santarem, e de sua mulher D. Josepha Clara da Veiga, natural de Braga. Neto paterno de Jacomo Felippe Bricio, natural de Genova, e de D. Francisca Angelina Bricio, natural de Paris.

Foi Commandante Superior da Guarda Nacional do Pará, Presidente do Conselho Administrativo do Arsenal de Guerra, e Director dos Indios. Era Brigadeiro reformado do Exercito, e foi Deputado pela Provincia do Ceará na 1.ª legislatura de 1826 a 1829 e pelo Pará na 6.ª legislatura de 1845 a 1847.

Era Commendador da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz, Cavalleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro, Official da Imperial Ordem da Rosa e Commendador da Real Ordem de S. Jorge de Napoles. Era membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 2 de Desembro de 1854.



JAGUARIBE. (Visconde com grandeza de). Domingos José Nogueira Jaguaribe.

Nasceu na cidade de Aracaty, no Ceará, em 14 de Setembro de 1820.
Falleceu no Rio de Janeiro, em 5 de Junho de 1890.

Filho do Capitão João Nogueira dos Santos e de sua mulher D. Joanna Maria da Conceição.

Casou com D. Clodes Santiago de Alencar Jaguaribe, que falleceu em 6 de Janeiro de 1851, e era filha de Leonel Pereira de Alencar e de sua mulher D. Maria Xavier de Carvalho de Alencar.

Bacharel formado em direito pela Academia de Olinda, em 1845. Ainda como estudante do 2.º anno de direito, tomou assento como Deputado á Assembléa Provincial do Ceará. Na magistratura, foi Juiz de direito em varias Comarcas do Ceará, Juiz dos Feitos da Côrte, Desembargador da Relação do Recife, e do Rio de Janeiro.

Representou sua Provincia na 9.ª legislatura de 1853 a 1856, na 10.ª de 1857 a 1860, na 11.ª de 1861 a 1864, na 12.ª de 1864 a 1866, e na 14.ª de 1869 a 1872.

Em 1870 foi nomeado Senador pelo Ceará. Foi Ministro da Guerra no 25.º Gabinete, de 1871. Era Grande do Imperio, do Conselho de S. Magestade o Imperador, condecorado com a medalha da Campanha do Paraguay, onde estivera em Missão Diplomatica.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 11 de Julho de 1888.



JAGUARIPE. (1.º Barão de) Francisco Elesbão Pires de Carvalho Albuquerque.

Falleceu na Bahia em 4 de Agosto de 1856.

Fez parte da Junta Provisoria Governativa da Provincia da Bahia em 1822 e 1823 como Presidente da mesma.

Era Commendador da Imperial Ordem do Cruzeiro e da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 1 de Desembro de 1824.



JAGUARIPE. (2.º Barão de) Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque.

Falleceu em 16 de Agosto de 1884.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 1 de Decembro de 1854.



JAGUARY. (1.º Barão e Visconde com grandeza de) Domingos de Castro Antiquera.

Falleceu na Provincia do Rio Grande do Sul, em 2 de Abril de 1852.
Casou com D. Leocadia da Silveira e Antiquera.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 18 de Outubro de 1829. Visconde com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1846.



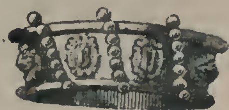
JAGUARY. (Barão das Tres Barras e 2.º Visconde com grandeza de) José Ildefonso de Souza Ramos.

Nasceu em Baependy, Minas Geraes, em 28 de Setembro de 1812.
Falleceu no Rio de Janeiro, em 23 de Julho de 1883, na fazenda das Duas Barras.
Casou com D. Henriqueta Carolina de Souza Ramos.

Bacharel em direito pela Academia de S. Paulo, em 1834, foi Presidente das Provincias do Piauhy, em 1843, de Pernambuco em 1850 e de Minas Geraes, em 1848.

Ministro da pasta da Fazenda no 11.º Gabinete de 1852, do Imperio, no 16.º Gabineto de 1861, da Justiça no 24.º de 1870. Deputado Geral pela Provincia do Piauhy na 6.ª legislatura de 1845 a 1847 e pelo Rio de Janeiro na 8.ª e 9.ª legislaturas de 1850 a 1856. Era Senador per Minas Geraes, nomeado em 1853, e Presidente do Senado de 1874 a 1881. Foi Provedor da Santa Casa da Misericordia, socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, do Conselho de S. Magestade, Conselheiro de Estado em 1870, Grande do Imperio, Grã-Cruz das I. I. Ordens de Christo e da Rosa.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão das Tres Barras por decreto de 19 de Outubro de 1867. Visconde com grandeza de Jaguary por decreto de 15 de Outubro de 1872.



JAMBEIRO. (Barão de) David Lopes da Silva Ramos.
Natural da Provincia de S. Paulo.

Era Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 20 de Agosto de 1889.

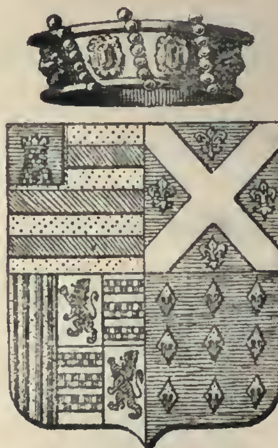


JAPARATUBA. (Barão de) Gonçalo Faro de Rolemberg.

Falleceu na Provincia do Sergipe, em 6 de Outubro de 1879, com 66 annos de idade.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro quartel em campo de oiro, um cannavial ; no segundo de azul, um castello de prata ; no terceiro de góles, um leão de oiro, rompente ; no quarto em campo de prata, um indio ao natural, tendo na mão direita um ramo de cafeeiro e na esquerda seu arco e flechas.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Março de 1860.



JAPURÁ. (Barão de) Miguel Maria Lisbôa.

Nasceu no Rio de Janeiro, em 22 de Maio de 1809.

Falleceu em Lisbôa, em 28 de Abril de 1881.
Filho do Conselheiro José Antonio Lisbôa, fallecido em 29 de Julho de 1850, e de D. Maria Euphrasia de Lima, sua mulher.
Era irmão do Marquez de Tamandaré.
Casou com D. Maria Izabel de Andrade Lisbôa, que assistiu aos ultimos momentos de S. M. a Imperatriz, na cidade do Porto; filha do Conselheiro João de Andrade Pinto e de sua mulher D. Maria José de Andrade Paiva, que eram Paes da Marqueza de Acapulco.

Seguio a carreira diplomatica; aos 19 annos de idade era addido de Legação, em Londres, e consagrou perto de 50 annos ao serviço da patria em diversas e longinquas terras.

Nomeado Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario em Lisbôa, em 1866, ahi falleceu.

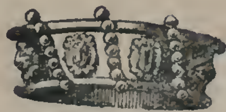
Graduado com o diploma de *Artium Magister*, pela Universidade de Edimburgo, era socio de varias associações scientificas e litterarias.

Do Conselho de S. Magestade, Veador de S. M. a Imperatriz, era Grande Dignitario da I. Ordem da Rosa, Commendador da I. Ordem de Christo, Grã-Cruz das Ordens de Villa Viçosa, de Portugal e de Christo, da Ernestina da Casa Ducal de Saxe, etc.

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo esquartelado: no primeiro quartel, as armas dos Ribeiros, — de oiro, com tres faxas verdes; no segundo, as armas do Soares de Oliveira, — de azul com uma aspa de prata entre quatro flôres de liz de oiro; no terceiro, as armas dos Limas, — um escudo dividido em tres palas, na primeira as armas dos Aragão, — de oiro, quatro barras vermelhas, e nas duas outras palas, o escudo esquartelado dos Silvas; em campo de prata, um leão de purpura armado de azul, com o de Souto-Maior, que é, em campo de prata enxequetado de oiro e vermelho, de tres peças em pala; no quarto quartel, as armas dos Paes — em campo de prata, nove lisonjas em tres palas enxequetadas de azul e vermelho. TIMBRE: dos Oliveiras, a aspa de prata e flôr de liz de oiro das armas, e por differença um castello de prata em campo azul. (Brazão passado em 20 de Agosto do 1848. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 7).

CORÔA: A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 17 de Julho de 1872.



JAPY. (1.º Barão de) Joaquim Benedicto de Queiroz Telles.
Nasceu em Jundiahy, Provincia de S. Paulo, em 10 de Junho de 1819.
Falleceu na cidade de S. Paulo, em 25 de Julho de 1888.

Filho do Sargento-Mór Antonio de Queiroz Telles, Barão de Jundiahy, e de sua mulher a Baroneza D. Anna Leduina de Moraes Jordão.

Era irmão do Conde da Parahyba, e da 2.ª Baroneza de Jundiahy.

Casou com D. Maria Januaria de Moraes Queiroz, em 1839, que era sua tia materna, filha do Sargento-Mór Joaquim José de Moraes e de sua mulher D. Escholastica Jacintha Rodrigues Jordão.

Agricultor em S. Paulo, presidiu a Camara Municipal, varias vezes, foi Juiz de Paz e Deputado Provincial em duas legislaturas. Era Tenente-Coronel Commandante Superior da Guarda Nacional, e Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo.

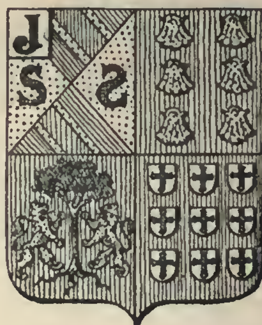
CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 7 de Maio de 1887.



JAPY. (2.º Barão de) José de Lacerda Guimarães.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 7 de Maio de 1887.





JARAGUÁ. (Barão de) José Antonio de Mendonça.

Nasceu no Algarve, Portugal, em 21 de Julho de 1800.

Falleceu em Portugal, a 17 de Fevereiro de 1870.

Filho de José Antonio de Mendonça e de sua mulher D. Barbara Francisca Xavier de Mattos Moreira, que era filha do Major Jacintho Paes de Mattos Moreira.

Era irmão do Barão de Alcantarilha (por Portugal), Sebastiás José de Mendonça.
Casou com D. Francisca Eugenia Benedicta de Bomfim Alves.

Veiu ao Brasil em 1819 e estabeleceu-se em Alagôas.

Foi Commandante Superior da Guarda Nacional da Comarca de Maceió, na Provincia de Alagôas, em 1849.

Era Commendador da I. Ordem da Rosa, e da de Christo, de Portugal.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro quartel, as armas dos Mendonças, — o escudo franxado, no primeiro, de verde, uma banda vermelha coticada de oiro ; no segundo, um S preto em campo de oiro ; e assim os contrarios ; no segundo quartel, as dos Vieiras, — de vermelho com seis vieiras de oiro em duas palas ; no terceiro, as dos Mattos, — de vermelho com um pinheiro verde, com fructos, perfis e raizes de oiro entre dois leões do mesmo metal, armados de azul ; no quarto, as dos Moreiras, — de vermelho, com nove escudetes de prata, sobre cada um sua cruz verde floretada como as de Aviz em tres palas ; e por differença uma brica de prata com um J preto. TIMBRE : o dos Mendonças, uma aza de oiro e sobre ella um S como os do escudo. (Brazão passado em 22 de Agosto de 1861. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 48).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 4 de Março de 1860.



JARÁO. (Barão do) D.r Joaquim José de Assumpção.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 25 de Outubro de 1888.



JARY. (Barão e Visconde com grandeza de) João Baptista Gonçalves Campos.

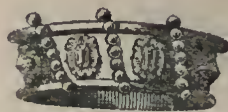
Nasceu na Provincia do Pará a 10 de Maio de 1814.
Falleceu no Rio de Janeiro, a 17 de Maio de 1890.
Filho do Capitão Faustino Gonçalves Campos e de sua mulher D. Josepha Joaquina Gonçalves Campos.

Bacharel em direito pela Faculdade de Olinda em 1840, foi Magistrado e Ministro aposentado do Supremo Tribunal de Justiça.

Grã-Mestre da Maçonaria Brasileira, Presidiu a Provincia de Alagôas e foi membro do Conselho Supremo Militar de Justiça.

Era do Conselho de S. Magestade e Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 7 de Maio de 1887. Visconde com grandeza por decreto de 18 de Março de 1889.



JAURÚ. (Barão de) Cesar Sauvan Vianna de Lima.

Nasceu em 1824 na cidade de São Paulo.

Estudou na Europa, e em 1850 entrou para a carreira diplomatica. Como addido de 1.ª classa serviu nas legações de Vienna e de Berlim. Nomeado em 1853 Secretario para a legação de Buenos Ayres, foi elevado á Ministro Residente, em 1864 e á Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario para Berlim em 1867.

Era Grande Dignitario da Imperial Ordem da Rosa, Grã-Cruz da Real Ordem de Christo de Portugal, de Alberto o Valoroso, da Ordem Ernestina da Saxonia, do Leão de Baden, do Falcão Branco de Saxe Weimar, Grande Official da Ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, da Italia, Commendador da Ordem de Würtemberg, e da Imperial Ordem de Medjidié, da Turquia.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 11 de Janeiro de 1873.



JAVARY. (1.º Barão de) João Alves Loureiro.

Nasceu no Rio de Janeiro em 1812.

Falleceu em 28 de Fevereiro de 1883, em Roma.

Era Bacharel em direito pela Faculdade de S. Paulo, em 1834, foi Procurador Fiscal da Thesouraria do Rio de Janeiro e depois entrou para a carreira diplomatica, chegando á Ministro Plenipotenciario, posto em que falleceu.

Do Conselho de S. Magestade, era Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo, Official da Imperial Ordem da Rosa, Commendador da Ordem de S. Miguel, da Baviera, e da do Leão de Zaehringen, de 1.ª classa, de Baden, e Grã-Cruz da Corôa da Italia. Era membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e distincto musico e compositor.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Julho de 1872.



JAVARY. (2.º Barão de) Jorge João Dodsworth.
Do Conselho de S. Magestade.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 3 de Agosto de 1889.



JEQUIÁ. (Barão com grandeza de) Manuel Duarte Ferreira Ferro.
Falleceu na Provincia de Alagôas, em Maio de 1870.
Casou com D. Maria Carolina Duarte Ferreira Ferro, natural da Provincia de Alagôas.

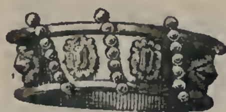
Era Official da Imperial Ordem da Rosa e Grande do Imperio.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 11 de Abril de 1859. Barão com grandeza por decreto de 14 de Março de 1860.



JEQUIRIÇÁ. (Barão de) Izidro de Senna Madureira.
Falleceu na Bahia em 22 de Novembro de 1860.
Commendador da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Março de 1860.



JUQUIRY. (Barão de) Francisco de Assis Valle.
Filho do Capitão Francisco de Assis Valle e de sua 2.ª mulher D. Libania de Assis Valle.
Casou com sua prima D. Gertrudes Guilhermina Egydia de Camargo, viuva de Ignacio Nogueira e filha de Aleixo José Godoy e de sua mulher D. Gertrudes Maria de Camargo.

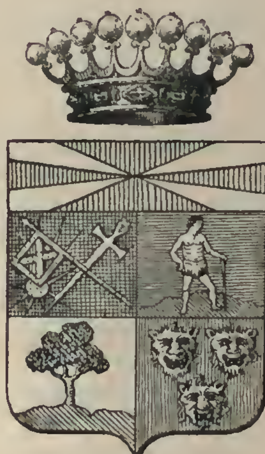
Proprietario e capitalista, era Coronel Commandante Superior da Guarda Nacional da Comarca de Bragança, na Provincia de S. Paulo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 3 de Novembro de 1888.



JEQUITAHY. (Barão de) Cypriano de Medeiros Lima. Tenente-Coronel du Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 25 de Setembro de 1889.



JEQUITINHONA. (Visconde com grandeza de) Francisco Gé Acabaya de Montezuma.

Chamou-se, até a epocha da Independencia, Francisco Gomes Brandão Montezuma.

Nasceu na Bahia em 23 de Março de 1794.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 15 de Fevereiro de 1870.

Filho de Manuel Gomes Brandão Montezuma e de sua mulher D. Narcisa Theresa de Jesus Barreto.

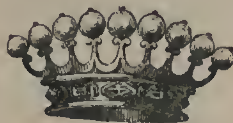
Casou com D. Marianna Angelica de Toledo Marcondes de Montezuma, filha de Antonio Marcondes de Oliveira e de sua mulher D. Maria Francisca Teixeira Casado.

Bacharel formado pela Universidade de Coimbra, em 1822 ; foi membro do Governo provisorio da Bahia, na revolução. Tomou assento na Assembléa

Constituinte de 1823, pela Bahia; e representou esta Provincia na 4.ª legislatura de 1838 a 1841, já a tendo representado na 2.ª de 1830. Foi Ministro dos Estrangeiros e interino da pasta da Justiça, no 4.º Gabinete da Regencia de Diogo Antonio Feijó. Foi Enviado extraordinario e Ministro Plenipotenciario, em missão na Inglaterra; dedicando-se depois á advocacia.

Era Senador pela Bahia em 1851, Conselheiro de Estado em 1850, fundador e Presidente Honorario do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, um dos 27 socios fundadores do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, em 1838; Grande do Imperio, do Conselho de S. M. o Imperador, Dignitario da I. Ordem do Cruzeiro, Commendador da Ordem de Villa Viçosa, condecorado com a medalha da Guerra da Independencia. Foi-lhe offerecido em 1 de Desembro de 1822, no dia da coroação de D. Pedro I, o titulo de Barão da Cachoeira, o que recusou.

CREAÇÃO DO TITULO: Visconde com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1854.



JERUMIRIM. (Visconde com grandeza de) Francisco Cordeiro da Silva Torres e Alvim.

Nasceu na Villa de Ourem, em Portugal, antigo solar de sua illustre familia, em 24 de Fevereiro de 1775.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 8 de Maio de 1856.

Filho de Antonio de Souza Mello e Alvim, senhor dos morgados de Olaia, Cadaval e Painho, e de sua mulher D. Maria Barbara da Silva Torres, da nobre familia dos morgados de Sanguinhal.

Casou em 1806 com D. Sophia Albertina, em 1.as nupcias; filha do D.r Cornelio Queen, e em segundas nupcias com D. Maria Candida Barreto.

Formado em mathematicas, pelo Collegio dos Nobres, de Lisbôa, entrou para a Marinha portugueza, em 1797, passando em 1804 para o corpo de engenheiros, e em 1809 chegou ao Rio de Janeiro, a bordo da galera *Alegria*.

Promovido a Capitão, em 1811, é nomeado lente da Escola Militar, Marechal de Campo, Inspector Geral da Caixa da Amortisação, em 1827, de que foi o fundador. Foi chamado aos Conselhos da Corôa, fazendo parte do 7.º Gabinete de 1827, na pasta da Guerra, tendo-a deixado ao cabo de oito dias, por que, dizia elle *Um cordeiro não serve para a guerra*.

Era do Conselho de S. M. o Imperador, Conselheiro de Estado, em 1824, Grande do Imperio, Veador de S. M. a Imperatriz, Grande Dignitario

da I. Ordem da Rosa (1841), Official da I. Ordem do Cruzeiro, Cavalleiro da I. Ordem de S. Bento de Aviz. Foi presidente perpetuo da Sociedade Auxiliadora da Industria, primeiro Presidente, e um dos fundadores do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1854.



JOATINGA. (Barão de) Pedro Ramos Nogueira.

Nasceu a 23 de Novembro de 1823, na fazenda Loanda, em Bananal, Provincia de S. Paulo.

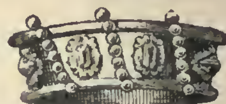
Falleceu em 7 de Janeiro de 1885, nessa Provincia.

Filho do Major José Ramos Nogueira, Sargento-Mór da Guarda de Honra de D. Pedro I e de sua mulher D. Domiciana de Almeida Nogueira, neto paterno de Roque Bicudo Leme e de sua mulher D. Florencia Maria Nogueira, e materno de Luiz José de Almeida e de sua mulher D. Anna Joaquina Nogueira.

Casou com sua prima D. Placida Maria Nogueira de Almeida, em 23 de Junho de 1844, filha do Commendador Luciano José de Almeida e de sua mulher D. Maria Joaquina de Almeida.

Cursou o Collegio D. Pedro II, e a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, sem comtudo concluir estes cursos. Era agricultor e influente politico em Bananal.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 28 de Março de 1877.



JUIZ DE FÓRA. (Barão de) José Ribeiro de Rezende.

Falleceu em 28 de Janeiro de 1888.

Era natural da Provincia de Minas Geraes.

Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 15 de Junho de 1881.



JUNDIÁ. (Barão de) André Dias de Araujo.
Natural da Provincia de Pernambuco.

Filho de André Dias e irmão da Baroneza de Frecheiras, D. Francisca Dias dos Santos Pontual.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 8 de Março de 1880.



JUNDIAHY. (1.º Barão e Visconde do Rio Secco, com grandeza e Marquez de) Joaquim José de Azevedo.

Nasceu em Portugal em 12 de Setembro de 1761.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 7 de Abril de 1835.

Filho de Mathias Antonio de Azevedo e de sua mulher D. Maria Josefa de Oliveira.

Casou duas vezes, a primeira com D. Maria Carlota Miliard, em Lisbôa, em 1787, e a segunda, no Rio de Janeiro, com D. Marianna da Cunha Pereira, filha dos Marquezes de Inhambupe.

Fidalgo Cavalleiro, por alvara de 5 de Setembro de 1808, do Conselho em 1810, escrivão dos filhamentos, Thesoureiro da Casa Real, tudo no reinado de S. M. D. João VI, onde teve o senhorio de Macahé, a Alcaidaria-Mór de Santos, a commenda de Christo e a da Torre e Espada, os titulos de Barão (1812) e Visconde (1818) por Portugal. Não querendo acompanhar El-Rei D. João VI á Portugal, passou ao serviço de D. Pedro I, que lhe deu a

Grandeza do Imperio, o Officio de Porteiro-Mór, e as commendas das Imperiaes ordens do Cruzeiro e da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro quartel, em campo de oiro, uma aguia de preto estendida ; no segundo. em campo azul, cinco estrellas de prata em aspa com uma bordadura de vermelho cheia de aspas de oiro, e assim os contrarios. TIMBRE : a aguia do escudo com uma estrella das armas no peito, e por differença uma brica vermelha, com uma flôr de liz.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão com grandeza do Rio Secco por decreto de 1 de Desembro de 1822. Visconde com grandeza do mesmo titulo por decreto de 1 de Desembro de 1822. Marquez de Jundiahy por decreto de 12 de Outubro de 1826.



JUNDIAHY. (Barão de) Antonio de Queiroz Telles.

Nasceu em Jundiahy, em 1 de Fevereiro de 1787.

Falleceu em Campinas, na Provincia de S. Paulo, em 11 de Outubro de 1870.

Filho do Guarda-Mór Antonio de Queiroz Telles e de sua mulher D. Anna Joaquina da Silva Prado, filha de Martinho da Silva Prado, Capitão-Mór, e de sua mulher D. Maria Leme Ferreira.

Casou com D. Anna Leduina de Moraes Jordão, filha do Sargento-Mór Joaquim José de Moraes e de sua mulher D. Escholastica Jacintha Rodrigues Jordão, sua sobrinha.

Eram paes da 2.º Baroneza de Jundiahy, do Conde da Parnahyba e do 1.º Barão de Japy.

Lavrador importante, foi Vereador e membro da Assembléa Provincial de S. Paulo, e seu Presidente. Juiz Municipal e de Orphãos, Delegado de Policia. Teve a honra de hospedar S. M. o Imperador, em 1846, em sua casa em Jundiahy.

Era Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 24 de Agosto de 1870.

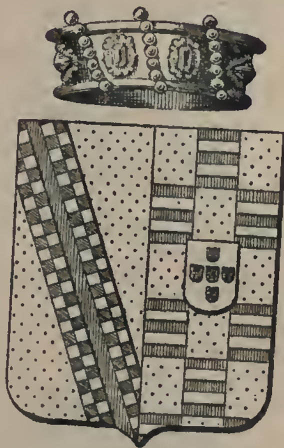


JUNDIAHY. (2.ª Baroneza de) Anna Joaquina do Prado Fonseca.

Filha do Sargento-Mór Antonio de Queiroz Telles, Barão de Jundiahy, e da 1.ª Baroneza D. Anna Leduina de Moraes Jordão, sua sobrinha.

Casou com o Senador D.r José Manuel da Fonseca, filho do Antonio da Fonseca e de sua mulher D. Gertrudes Maria Camargo, já viuvo de Anna Brandina dá Silva Prado.

CREAÇÃO DO TITULO : Baroneza por decreto de 7 de Maio de 1887.



JUPARANÃ. (Barão de) Manuel Jacintho Carneiro Nogueira da Gama. *Nasceu* no Rio de Janeiro em 4 de Abril de 1830.

Falleceu em Valença, na Provincia do Rio de Janeiro em 25 de Junho de 1876, solteiro.

Filho dos Marquezes de Baependy, e irmão do 2.º Conde de Baependy.

Era Coronel Commandante Superior da Guarda Nacional, e fazendeiro em Valença.

Teve assento na Assembléa Provincial do Rio de Janeiro em 1858 e foi Presidente da Camara Municipal de Valença, em 1869 e 1872.

Era Veador de S. M. a Imperatriz e Official da Imperial Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido em pala, na primeira as armas dos Nogueiras, que são : em campo de oiro, uma banda xadrezada de prata e verde de cinco peças em faxa, com a ordem do meio coberta toda de uma cotica vermelha ; na segunda pala, as armas dos Gamas, o escudo xadrezado de oiro e vermelho de tres peças em faxa e cinco em pala, oito de oiro e sete de vermelho, estas carregadas de duas faxas de prata e no meio das armas um escudete com as quinas de Portugal.

CORÓA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 21 de Maio de 1874.



JURUÁ. (Barão de) Guilherme José Moreira. Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 5 de Julho de 1889.



LACERDA PAIM. (Barão de) Honorato Antonio de Lacerda Paim.
CREAÇAO DO TITULO : Barão por decreto de 8 de Agosto de 1888.



LADARIO. (Barão do) José da Costa Azevedo.
Nasceu no Rio de Janeiro, em 20 de Janeiro de 1825.
Falleceu nessa cidade, em 24 de Setembro de 1904.
Filho do Coronel de Engenheiros em Mathematicas, José da Costa Azevedo, irmão do Religioso Franciscano, Frei José da Costa Azevedo e de sua mulher D. Maria Amalia de Azevedo.
Casou com D. Balbina Pinto, natural do Rio Grande do Sul. filha de Francisco da Costa Pinto, e de sua mulher D. Anna de Mello, natural do Rio Grande do Sul.

Foi Nomeado Guarda marinha, em 1839, aos 14 annos de idade, indo servir na Marinha Norte Americana, onde aperfeiçoou seus conhecimentos. Galgou todos os póstos até o de Chefe de Esquadra em 1882, e reformou-se no de Almirante graduado.

Exerceu varias commissões importantes, como a de limites com o Perú, a de estudos e observações astronomicas para a determinação de limites com a Guyanna Franceza, a do Japão e China para desenvolver as relações Commerciaes entre estes paizes e o Brazil, etc.

Serviu na Esquadra em operações no Paraguay, sendo promovido por distinção e bravura ao posto de Capitão de Mãr e Guerra, em 1869, Senador pelo Amazonas, na Republica.

Foi Ministro da Marinha no 36.º Gabineto de 7 de Junho de 1889.

Era do Conselho de S. Magestade, Commendador da Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal, da Corôa de Ferro, da Austria, e condecorado com a medalha da Campanha do Paraguay, com passador de oiro.

Socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, deixou alguns trabalhos importantes sobre hydrographia, astronomia, etc.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 12 de Agosto de 1885.



LAGES. (1.º Barão, 1.º Conde e Marquez de) João Vieira de Carvalho.

Nasceu em Olivença, em 16 de Novembro de 1781.

Falleceu em 1 de Abrii de 1847.

Filho do Coronel João Vieira de Carvalho e de sua mulher D. Vicencia da Silva Nogueira de Carvalho.

Casou com D. Izabel Eleonor da Motta Leite Araujo, fallecida a 22 de Novembro de 1859.

Estudou no Collegio dos Nobres, em Lisbôa. Sentou praça de soldado em 1786 ; reconhecido cadete em 1796, foi alferes em 1801, ajudante do 2.º Regimento de Olivença, em 1805.

Na invasão franceza, militou na Peninsula, mas não querendo servir as armas do conquistador, e soccorrido pelo Marquez de Alorna, veio para o Brasil offerecer ao Rei os seus serviços. No posto de Sargento-Mór de Engenheiros, fez a Campanha do Sul, de 1811 a 1812 e de 1816 a 1817 ; sendo neste anno promovido a Tenente-Coronel, por valiosos serviços, subiu até o posto de Marechal effectivo do Exercito, em 1827.

Foi 11 vezes chamado aos Conselhos da Corôa, e foi Ministro da Guerra e de outras pastas nove vezes. Era Senador do Imperio pela Provincia do Ceará, em 1829, e presidiu o Senado de 1844 a 1846. Conselheiro de Estado, em 1826, era Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, e teve a honta de servir de Alferes-Mór na Coroação e Sagração de S. M. o Senhor D. Pedro II.

Era Grã-Cruz da I. Ordem de S. Bento de Aviz, e Official da I. Ordem do Cruzeiro, e Socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1825. Conde por decreto de 12 de Outubro de 1826. Marquez por decreto de 25 de Março de 1845.



LAGES. (2.º Barão com grandeza, Visconde e Conde de) Alexandre Vieira de Carvalho.

Falleceu em 11 de Desembro de 1876.

Filho dos 1.os Marquezes de Lages.

Casou com D. Maria Eudoxia de Almeida Torres.

Era Official da Imperial Ordem da Rosa, Grã-Cruz da Real Ordem da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal, de Izabel a Catholica, de Hespanha, de Francisco José, da Austria, da Imperial e Real Ordem de S. Stanislão, da Russia, e da Corôa de Ferro da Austria.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 18 de Outobro de 1829. Visconde com grandeza po decreto de 3 de Fevereiro de 1866. Conde por decreto de 23 de Setembro de 1874.



LAGOA DOURADA. (Barão da) José Martins Pinheiro.

Nasceu no Rio de Janeiro, em 12 de Novembro de 1801.

Falleceu suicidando-se, em 24 de Junho de 1876, atirando-se de uma ponte sobre o Rio Parahyba.

Casou em Campos, Provincia do Rio de Janeiro, em 1823, com D. Maria Gregoria de Miranda, irmã, do Barão de Abbadia.

Estabeleceu-se em Campos de Goytacazes, onde exerceu diversos cargos de eleição popular, e onde era fazendeiro e proprietario.

Pertencia á Imperial Guarda de Honra de D. Pedro I, e foi Presidente da Camara Municipal de Campos.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 9 de Janeiro de 1867.



LAGUNA. (1.º Barão e Visconde com grandeza de) Carlos Frederico Lecor.

Nasceu em Faro, Portugal, em 11 de Setembro de 1767.
Falleceu no Rio de Janeiro, em 2 de Agosto de 1836.
Filho de Luiz Pedro Lecor e de sua mulher D. Quiteria Maria Krusse.
Casou em Montevidéo, com D. Rosa Maria Josepha Herrera de Basavilbaso.

Sentou praça de cadete no Algarve, em Portugal, e foi Governador de Elvas.

Era 1.º Tenente de Artilharia de Faro, quando embarcou para a Bahia. Promovido a Capitão-ajudante de ordens do Marquez de Alorna, emigrou para a Inglaterra, após a occupação dos Francezes, em Portugal, e só voltou ahi, para, commandando a 6.ª Brigada tomar parte nas batalhas da Victoria, dos Pyreneus e Zugaramundi.

Commandou a 1.ª Divisão dos Alliados, na batalha de Neville e Nive.

Sendo Marechal de campo, commandou o exercito portuguez na retirada de França para Portugal. Conduziu ao Brasil a brilhante Divisão dos Voluntarios de El-Rei, com a qual passou ao Rio da Prata, em 1817, onde conquistou a cidade de Montevidéo e a Banda Oriental, que governou até 1828, quando voltou ao Rio de Janeiro.

Abraçou a causa da Independencia do Brasil, sendo elevado ao posto de Marechal do Imperio, membro do Supremo Tribunal Militar e Governador General de Montevidéo.

Era do Conselho d'El-Rei D. João VI (carta de 1819), Grã-Cruz da Ordem de São Thiago da Torre e Espada, Commendador da I. Ordem de S. Bento de Aviz. Teve as medalhas Militares da Guerra Peninsular, e a Estrella de Oiro do Rio da Prata. Era Barão em Portugal.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão com grandeza por decreto de 2 de Janeiro de 1823. Visconde com grandeza por decreto de 4 de Abril de 1825. Barão em Portugal, por carta de 6 de Outubro de 1818.



LAGUNA. (2.º Barão da) Jesuino Lamego da Costa.

Nasceu na Provincia de Santa Catharina, em 13 de Setembro de 1811. *Falleceu* no Rio de Janeiro em 16 de Fevereiro de 1886.

Almirante Reformado da Armada.

Deputado Geral na 14.ª legislatura de 1869 a 1872 e outras, e Senador por sua Provincia, nomeado em 1872.

Era Conselheiro de Guerra, Veador de S. Magestade a Imperatriz, Commendador da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz, Dignitario da Imperial Ordem de Rosa, Official da I. Ordem de Cruzeiro, e da Legião de Honra, da França, Commendador da Real Ordem da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal, Grã-Cruz da Imperial e Real Ordem de S. Stanislão, da Russia, de Carlos III, de Hespanha, e do Leão Neerlandez. Tinha as medalhas do combate de Tonelero, com passador de oiro, e a Geral da Campanha do Paraguay.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de oiro, um chaveirão de góles, acampanhado á dextra de um esquadro de azul, movente de norte de uma bussola do mesmo, á sinistra de um gallo de azul cantante cristado e barbado de góles, e na ponta, de uma ancora de sable. Chefe de azul com quatro estrellas de prata. PAQUIFE : das cores e metaes das armas. (Brazão passado em 25 de Julho de 1871. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 116).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Maio de 1871.



LAMARE. (Visconde com grandeza de) Joaquim Reymundo de Lamare.

Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 15 de Outubro de 1811.

Falleceu nessa cidade em 10 de Junho de 1889.

Filho de Joaquim Raymundo de Lamare e de sua mulher D. Bernardina de Senna de Lamare.

Casou em 1 de Janeiro de 1843 com D. Rita Augusta de Lima.

Sentou praça de aspirante de Marinha em 16 de Setembro de 1826. Matriculando-se na Academia de Marinha, ahi concluio o curso em 1829.

Serviu em 1840 na Divisão Naval em Operacões na Provincia do Rio Grande do Sul. Foi encarregado de inspeccionar na Europa a construcção de alguns vapores de guerra, em 1852. Commandante da Divisão Naval estaccionada no Rio da Prata, em 1855, e do Corpo de Imperiaes Marinheiros. Presidente da Provincia de Matto-Grosso em 1858. Membro do Assembléa Geral pela mesma Provincia na 11.ª legislatura de 1861 a 1864. Ministro de Estado da Marinha em 1862. Chefe de Esquadra em 1864, como Vice-Almirante foi em 1867 nomeado Official General Commandante em Chefe das Forças do Amazonas. Fez a campanha do Paraguay. Foi Presidente da Provincia do Pará, em 1867, e Commandante das Armas da mesma Provincia. Ajudante-General da Armada em 1873. Senador pela Provincia de Matto-Grosso, em 1882, foi promovido e reformado no posto de Almirante em 1882, tendo ainda sido em 1884 Ministro de Estado da Marinha.

Gentil-Homem da Casa Imperial, Veador da Casa Imperial, Guarda Roupa de S. Magestade, era Conselheiro de Guerra, do Conselho de S. Magestade, Membro effectivo do Conselho Naval e Conselheiro de Estado effectivo.

Grã-Cruz da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz, Commendador da Imperial Ordem de Christo, Dignitario da Imperial Ordem da Rosa, Official da Imperial Ordem do Cruzeiro, era tambem Grã-Cruz da Real Ordem de Christo, de Portugal, da Ordem de S. Gregorio Magno, de Roma, da Ordem Ernestina da Casa Ducal da Saxonia, da Imperial Ordem de S. Estanislão, da Russia, Grande Official da Legião de Honra, da França, e Commendador da Imperial e Real Ordem da Corôa de Ferro, da Austria. Tinha as medalhas de oiro da passagem de Toneleros, da passagem de Humaytá, e da Campanha Geral do Paraguay, com passador de oiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 13 de Junho de 1888.



LAMIN. (Barão do) Alcides Rodrigues Pereira. Coronel da Guarda Nacional.

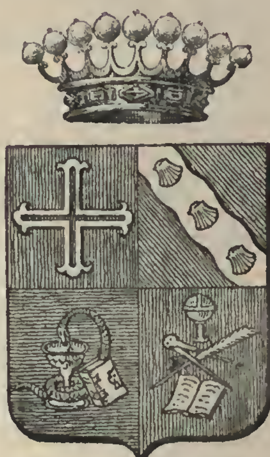
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 8 de Agosto de 1889.



LARANGEIRAS. (Barão de) Felisberto de Oliveira Freire.
Natural da Provincia de Sergipe.

Tenente-Coronel.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 29 de Fevereiro de 1872.



LAVRADIO. (Barão com grandeza do) D.r José Pereira Rego.
Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 24 de Agosto de 1816.
Falleceu na mesma cidade em 22 de Novembro de 1892.
Filho do Capitão Manuel José Pereira Rego e de sua mulher D. Anna Fausta de Almeida Rego.
Casou com D. Maria Rosa Pinheiro Pereira Rego.

Doutor em medicina pela Academia Medico-Cirurgica do Rio de Janeiro, em 1837. Foi o creador da cadeira de Pathologia Geral, nessa Academia. Foi membro proeminente da Academia Imperial de Medicina, da qual foi Presidente perpetuo. Presidente da Junta Central de Hygiene Publica, em 1864, Inspector da Saude dos Portos, e do Instituto Vaccinico, foi tres vezes Vereador da Camara Municipal.

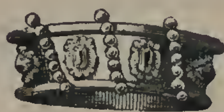
Do Conselho de S. Magestade, era Grande do Imperio, medico effectivo da Imperial Camara, Commendador da I. Ordem da Rosa, e de Christo, da Real Ordem de Villa Viçosa, de Portugal, da Ordem de Francisco José, da Austria, etc.

Era membro effectivo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Correspondente da Real Academia Medica de Turim, da Sociedade de Sciencias Medicas de Lisbôa, da Real Academia de Sciencias de Lisbôa, da Sociedade Franceza de Hygiene, etc.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro, as armas dos Pereiras, om campo vermelho, uma cruz de prata florida e vasia do campo ; no segundo, as armas dos Regos, em campo verde, uma banda de prata ondada d'azul e carregada de tres vieiras de oiro ; no terceiro, em campo azul, uma serpente de oiro enrolada em um calice, tendo ao lado um livro de prata ; no quarto quartel, em campo vermelho, um globo terrestre com pedestal, um compasso tendo ao centro uma penna d'escrever e em baixo um livro aberto.

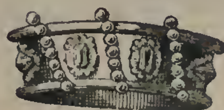
CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 23 de Setembro de 1874. Barão com grandeza por decreto de 22 de Setembro de 1877.



LAVRAS. (Barão de) João Alves de Gouveia.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 12 de Janeiro de 1889.



LEOPOLDINA. (1.º Barão de) Manuel José Monteiro de Castro.

Nasceu em Congonhas do Campo, Municipio de Ouro Preto, na Provincia de Minas Geraes, em 3 de Abril de 1805.

Falleceu na sua fazenda da União, em Leopoldina, na dita Provincia, em 27 de Fevereiro de 1868.

Filho do Capitão Domiciano Ferreira de Sá e Castro e de sua mulher D. Maria do Carmo Monteiro de Barros ; neto paterno do D.r Francisco Ferreira dos Santos, e bisneto do Marechal de campo Agostinho Dias dos Santos.

Casou com D. Clara de Sá e Castro, fallecida em Minas Geraes, em 24 de Desembro de 1872, filha de seu tio Commendador Manuel José Monteiro de Barros, e de sua mulher D. Ignez de Castro Galvão de São Martinho.

Como Official de Milicias, em 1824, commandou uma companhia de Guardas Nacionaes no combate de José Correia, em 1833, na sedição militar de Ouro Preto.

Exerceu varios cargos de eleição popular e foi Presidente da Camara Municipal em 1860.

Era Commendador da I. Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 6 de Setembro de 1862.



LEOPOLDINA. (2.º Barão da) José de Rezende Monteiro.

Nasceu na Provincia de Minas Geraes.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 10 de Maio de 1888.

Bacharel em direito pela Faculdade do Recife, em Pernambuco, foi eleito Deputado Geral em 1881, pela Provincia de Minas Geraes, cargo este que exerceu até 1887.

Senador pela Provincia de Minas Geraes, nomeado em 1887.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Julho de 1879.



LESSA. (Barão de) Eloy Bicudo Varella Lessa.

Natural de S. Paulo.

Filho dos Barões de Parahybuna, Custodio Gomes Varella Lessa e de sua mulher D. Benedicta Bicudo Salgado, filha de Ignacio Bicudo de Siqueira e de sua mulher D. Francisco Salgado.

Casou com D. Antonia Salgado da Silva, sua prima, filha dos Viscondes de Palmeira, Antonio Salgado da Silva e da Viscondessa Francisca Salgado da Silva.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 20 de Junho de 1887.



LIMA DUARTE. (Visconde com grandeza de) D.r José Rodrigues de Lima Duarte.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 3 de Desembro de 1896, com 70 annos de idade.

Era sobrinho do Barão de Itahype, Carlos Baptista de Castro, fallecido no Rio de Janeiro, em 20 de Maio de 1916.

Doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, foi Deputado Provincial em sua Provincia de 1854 a 1860, e Geral de 1861 a 1868, 11.ª e 12.ª legislaturas, e de 1877 a 1881, 16.ª e 17.ª legislaturas. Nomeado Senador pela Provincia de Minas Geraes, em 1884, foi Ministro da Marinha no 28.º Gabinete Saraiva, de 28 de Março de 1880; Superintendente Geral da Imigração, na Provincia de Minas Geraes, em 1892.

Era do Conselho de S. Magestade.

CREAÇÃO DO TITULO: Visconde com grandeza por decreto de 20 de Julho de 1889.



LIMEIRA. (Barão da) Vicente de Souza Queiroz.

Nasceu na Capital da Provincia de S. Paulo, a 6 de Março de 1813.

Falleceu em Baependy, na Provincia de Minas Geraes, em 6 de Setembro de 1872.

Filho do Brigadeiro Luiz Antonio de Souza, fidalgo com brazão d'armas, e de sua mulher D. Genebra de Barros Leite, filha do Capitão Antonio de Barros Penteado, e de sua mulher D. Maria de Paula Machado.

Casou com D. Francisca de Paula Souza Queiroz, sua prima, filha do Conselheiro Senador Francisco de Paula Souza e Mello, e de sua mulher D. Maria de Barros, que era filha do 1.º Barão de Piracicaba.

Era irmão da Marqueza de Valença, e do Barão de Souza Queiroz.

Vereador da Camara Municipal da Capital de S. Paulo, realisou importantes melhoramentos, que muito contribuiram para o desenvolvimento desta Capital. Foi nomeado em 1850, Presidente da Provincia de S. Paulo, cargo

este que recusou. Durante a guerra do Paraguay, equipou e armou seis soldados, que offereceu ao Governo.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro as armas dos Souzas do Prado, que são esquarteladas, tendo no primeiro e quarto as Quinas de Portugal sem a orla dos castellos, e no segundo e terceiro, as armas de Leão : em campo de prata um leão rompente de vermelho ; no segundo quartel as armas dos Macedos, que são : em campo azul cinco estrellas de oiro de cinco pontas, em santor ; no terceiro as armas dos Teixeiras, que são : em campo azul uma cruz de oiro potentea e vasia do campo ; no quarto quartel as armas dos Queirozes, que são esquarteladas, o primeiro de oiro com seis crescentes de lua de vermelho, em duas palas, o segundo de prata com um leão de purupura, e assim os contrarios. TIMBRE : o dos Souzas do Prado, um leão rompente de oiro e vermelho com uma grinalda florida de verde, e por differença uma brica encarnada com um farpão de oiro. (Brazão passado em 5 de Fevereiro de 1818. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. I, fls. 80).

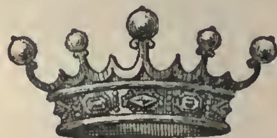
CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 1 de Fevereiro de 1867.



LIMOEIRO. (Barão do) Manuel Barbosa da Silva.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 16 de Desembro de 1882.



LIVRAMENTO. (Barão e Visconde do) José Antonio de Araujo.

Falleceu em 6 de Agosto de 1884.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo, Dignitario da Imperial Ordem da Rosa, Cavalleiro da Legião de Honra, da França, e Commendador da Imperial Ordem de Francisco José, da Austria.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 14 de Março de 1867. Visconde por decreto de 27 de Setembro de 1876.



LOPES NETTO. (Barão de) Felippe Lopes Netto.

Nasceu em Recife, na Provincia de Pernambuco, em 6 de Junho de 1814.

Falleceu em Florença, em 8 de Novembro de 1895.
Filho de Felippe Lopes Netto e de sua mulher D. Veridiana de Mendonça.

Encetando seus estudos na Faculdade de Olinda, foi terminal-os na Universidade de Piza, na Italia, onde doutorou-se em leis.

Tomou parte saliente, em 1848, na revolução Praiera, em Pernambuco. Suffocada a revolta, foi Lopes Netto enviado preso para a ilha de Fernando Noronha, onde como réo de traição ficou por quatro annos. Amnistiado voltou para o Recife, sendo eleito Deputado Geral pela Provincia do Sergipe na 12.ª legislatura de 1864.

Enviado em missão especial em 1866, á Bolivia conseguio firmar com vantagens para o Brasil o tratado de 27 de Março de 1868. Foi nomeado em 1876 Presidente da Exposição de Philadelphia, e depois foi Ministro residente no Uruguay, e America do Norte.

Representou em 1884 S. M. o Imperador, como arbitro nas questões do Chile com as potencias extrangeiras, motivadas pela guerra com o Perú.

Foi Ministro residente na Italia, tendo sido exonerado em 1888.

Era do Conselho de S. Magestade. Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro, Commendador da Imperial Ordem da Rosa, Grã-Cruz da de Izabel a Catholica, de Hespanha, Grande Official da Ordem da Estrella Polar, da Suecia, da Corôa de Italia, de Nisham, da Tunisia, de Leopoldo, da Belgica.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 31 de Março de 1888.



LORENA. (Barão com grandeza de) Estevão Ribeiro de Rezende.
Falleceu em S. Paulo em 6 de Março de 1878, com 70 annos de idade.
Filho do Marquez de Valença.
Casou com D. Ricardina Correia, filha do Major Claudino Manuel Correia.

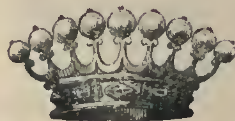
Bacharel em direito, foi Juiz e Desembargador honorario. Exerceu os cargos de Chefe de Policia em Minas Geraes e S. Paulo, foi Presidente de Matto-Grosso, em 1838, e Deputado pela Provincia de Goyaz, na 7.ª legislatura de 1848.

Era Grande do Imperio, Cavalleiro da I. Ordem de Christo, Commendador da I. Ordem da Rosa, e da Conceição de Villa Viçosa, socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo azul, um leão de oiro rompente, tendo na garra sestra uma balança de prata; e na destra uma espada do mesmo, acompanhado á direita de um ramo de cafeeiro de oiro com fructos de góles, e a esquerda de tres besantes de prata em roquete, entre cinco estrellas do mesmo póstas em aspa. (Brazão passado em 22 de Maio de 1867. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 76).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 7 de Outubro de 1853. Barão com grandeza por decreto de 16 de Janeiro de 1867.



LORENA. (Visconde com grandeza de) Francisco Maria Gordilho Velloso de Barbuda.

(Vide noticia no titulo Marquez de Jacarépaguá).



LORETO. (Barão com grandeza do) Franklin Americo de Menezes Doria.

Nasceu na Fazenda do Loreto na Ilha dos Frades, na Bahia, em 12 de Julho de 1836.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 28 de Outubro de 1906.

Filho de José Ignacio de Menezes Doria, e de sua mulher D. Agueda Clementina de Menezes Doria.

Casou com D. Amanda Paranaguá Doria, Dama ao Serviço Effectivo de S. M. a Imperatriz, filha do Conselheiro de Estado João Lustosa da Cunha Paranaguá, 2.º Marquez de Paranaguá.

Era Bacharel em direito pela Faculdade do Recife, em 1856, e foi Juiz de Direito e Chefe de Policia na Bahia. Presidiu as Provincias do Maranhão, em

1867, Piauhy, em 1864, e Pernambuco, em 1880. Deputado á Assembléa Geral pelo Piauhy nas 16.ª, 17.ª, 18.ª, 19.ª legislaturas de 1878 a 1885.

Foi chamado tres vezes aos Conselhos da Corôa, como Ministro da Guerra e dos Extrangeiros no 28.º Gabinete de 1880, e do Imperio no 36.º Gabinete (Ouro Preto), de 1889.

Distincto cultor da poesia e litterato de merecimento, deixou varias obras poeticas, era do Conselho de S. Magestade, Veador da Casa Imperial, foi professor do Collegio D. Pedro II, membro do Instituto dos Advogados Brasileiros, da Associação Protectora da Infancia Desamparada, etc. Era Commendador da Imperial Ordem da Rosa e Grã-Cruz da Ordem da Aguia Vermelha da Prussia.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 15 de Junho de 1888.



LOURIÇAL. (Barão de) Francisco de Assis Monteiro Breves. Commissario de café no Rio de Janeiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por 17 de Desembro de 1881.



LUCENA. (Barão com grandeza de) Henrique Pereira de Lucena. *Nasceu* em Limoeiro, na Provincia de Pernambuco, em 27 de Maio de 1835.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 10 de Desembro de 1913.

Filho do Coronel Henrique Pereira de Lucena e de sua mulher D. Antonia Barbosa da Silva.

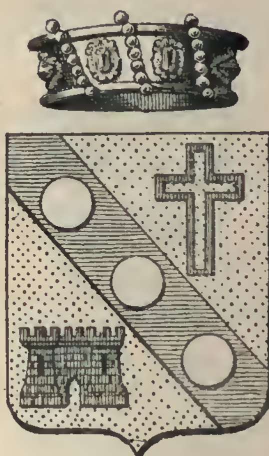
Casou em Pernambuco, em 25 de Abril de 1869, com D. Zelia Sophia Carneiro Campello, filha de José Carneiro Campello e de sua mulher D. Arcelina Xavier Campello.

Bacharel em Sciencias e Lettras pelo Collegio D. Pedro II, e em Sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade do Recife, em 1858, começou sua vida politica como delegado de policia na Capital da Provincia de Pernambuco, foi Chefe de Policia no Ceará, Desembargador honorario e Ministro do Supremo Tribunal Federal, aposentado.

Foi Deputado Provincial e Presidente das Provincias do Rio Grande do Norte, de Pernambuco, em 1872 e em 1890, da Bahia e do Rio Grande do Sul. Deputado Geral pela Provincia de Pernambuco na 20.ª legislatura de 1886 a 1889, foi Ministro da pasta da Agricultura e da Fazenda, na Republica. Foi o fundador do Hospital D. Pedro II, da Colonia Izabel e do Hospicio da Tamarineira, durante o seu Governo em Pernambuco.

Era Grande do Imperio, Official da Imperial Ordem da Rosa e da de Christo, e da Legião de Honra, da França.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 16 de Maio de 1888.



MACABUS. (Barão de) Antonio Machado Botelho Sobrinho. Natural de S. Maria Magdalena.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de oiro, uma banda de azul carregada de tres besantes de prata, entre um castello de góles á destra e uma cruz de góles, chã e vasia do campo á sinistra.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 7 de Desembro de 1881.



MACAHÉ. (1.º Barão, Visconde e Visconde com grandeza de) Amaro Velho da Silva.

Falleceu em 25 de Abril de 1850.

Era Cavalleiro Professo e Commendador da Imperial Ordem de Christo, e Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido em pala ; na primeira, as armas dos Silvas, — de prata, com um leão de purpura, rompente, armado de azul ; na segunda, as dos Velhos, — de vermelho, com cinco vieiras xadresadas de oiro e preto, póstas em santor ; e por differença uma brica azul com uma estrella de prata. (Brazão passado em 8 de Janeiro de 1813).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 12 de Outubro de 1826. Visconde por decreto de 18 de Outubro de 1829. Visconde com grandeza por decreto de 18 de Outubro de 1839.



MACAHÉ. (2.º Visconde com grandeza de) José Carlos Pereira de Almeida Torres.

Nasceu na Bahia em 1799.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 25 de Abril de 1856.

Casou com D. Maria Eudoxia de Almeida Torres.

Bacharel em direito, seguio a magistratura, chegando á Desembargador. Deputado na 1.ª legislatura de 1826, por Minas Geraes, Presidente da Provincia de S. Paulo duas vezes, em 1827 e 1842, e a do Rio Grande do Sul, em

1831 ; foi Senador pela Bahia, em 1843, Ministro do Imperio no 4.º Gabinete de 1844, do Imperio e da Justiça interinamente no 5.º Gabinete de 1845, e no 8.º de 1848, por elle organisado.

Era Grande do Imperio, Gentil-Homem da Imperial Camera, do Conselho de S. Magestade, Conselheiro de Estado, em 1842, membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Commendador da Imperial Ordem de Christo, etc.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Visconde por decreto de 18 de Desembro de 1829. Visconde com grandeza por decreto de 7 de Setembro de 1847.



MACAHUBAS. (Barão com grandeza de) D.r Abilio Cesar Borges. *Nasceu* no Rio das Contas, Provincia da Bahia, em 9 de Setembro de 1824.

Falleceu em 16 de Fevereiro de 1891, no Rio de Janeiro.

Filho de Miguel Borges de Carvalho, e de sua mulher D. Mafalda Maria da Paixão.

Doutor em medicina, pela Faculdade do Rio de Janeiro, em 1847, foi Director Geral da Instrucção Publica, fundador do Gymnasio Bahiano, em 1858, e do Collegio Abilio, no Rio de Janeiro, era um notavel educador. Foi 1.º Secretario da Academia Philomatica, Director Geral dos Estudos na Bahia, em 1856, socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, e de muitas associações scientificas e litterarias da Europa ; Commendador da Imperial Ordem da Rosa, da de Christo, e da de S. Gregorio o Magno. Era Grande do Imperio.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 30 de Julho de 1881. Barão com grandeza por decreto de 3 de Junho de 1882.



MACEIÓ. (1.º Visconde com grandeza e Marquez de) D. Francisco Affonso Mauricio de Souza Coutinho.

Nasceu em Turim, em 2 de Fevereiro de 1796.

Falleceu em Paris, em 14 de Agosto de 1834.

Filho de D. Rodrigo Domingos de Souza Coutinho Teixeira de Andrada Barbosa, 1.º Conde de Linhares, e Senhor de Payalvo, que nasceu em Chaves, em Portugal em 4 de Agosto de 1755, e falleceu no Rio de Janeiro, em 26 de Janeiro de 1812, e de sua mulher D. Gabriela Maria Ignacia Azinari de S. Marsan, Dama de Varias Ordens, que falleceu no Rio ne Janeiro a 24 de Janeiro de 1821, tendo nascido em Turim, a 31 de Julho de 1770, e era filha dos Marquezes de Caraglio e de S. Marsan.

Casou com D. Guilhermina Adelaide Carneiro Leão, no Rio de Janeiro, em 1824, que nascera em Lisbôa a 2 de Janeiro de 1803 e falleceu nessa cidade em 18 de Agosto de 1856, era Dama de S. M. a 1.ª Imperatriz e filha dos Condes de Villa Nova S. José.

Foi Official da marinha Portugueza, e adherindo á Independencia, foi promovido á Capitão de Fragata, em 1824, passando para o Estado Maior do Exercito com o posto de Tenente-Coronel.

Ministro da pasta da Marinha, no 6.º Gabinete de 1827, e Ministro plenipotenciario e Enviado Extraordinario á Côrte de Vienna, em 1828, tendo acompanhado a 1.ª Imperatriz ao Rio de Janeiro. Era Veador de S. Magestade em 1818, Grande do Imperio, Gentil-Homem da Imperial Camara, Cavalleiro da I. Ordem de Malta, Cavalleiro da I. Ordem do Cruzeiro, Commendador

da I. Ordem de Christo, de Izabel a Catholica de Hespanha, e Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada de Portugal.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro as armas dos Souza Chichorro que são, as do Reino, com un filete preto em contrabanda que não chegue á orla e passe por baixo do escudinho do meio ; no segundo as armas dos Coutinho, em campo de oiro, cinco estrellas de vermelho com cinco pontas ; e assim os alternos.

CORÔA : A de Marquez.

CREAÇÃO DOS TITULOS : 1.º Visconde com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1824. Marquez por decreto de 12 de Outubro de 1826.



MACEIÓ. (Barão de) D.r Antonio Teixeira da Rocha.
Nasceu em Alagôas, antiga capital dessa Provincia.
Falleceu no Paço Imperial de S. Christovam, quando em serviço, em 29 de Julho de 1886.
Filho de Manuel Casemiro da Rocha, e de sua mulher D. Joanna Maria Conceição Rocha.

Formou-se em medicina, pela Faculdade de medicina da Bahia, em 1846, sendo lente cathedratico de histologia, na Faculdade do Rio de Janeiro. Era medico da Santa Casa de Misericordia, e da Imperial Camara. Deputado por Alagôas na 15.ª legislatura de 1872-1875, do Conselho de S. Magestade, Commendador da R. Ordem de Christo de Portugal, e Cavalleiro da I. Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 29 de Julho de 1877.



MACIEL. (Barão de) Justo Domingues Maciel.
Nasceu na cidade de Baependy, na Provincia de Minas Geraes, em 1837.
Falleceu em 1900, na Provincia de S. Paulo.
Filho de Manuel Domingues Maciel.
Casou com D. Luiza Ribeiro, em Baependy.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 10 de Agosto de 1889.



MAGÉ. (Visconde com grandeza de) José Joaquim de Lima e Silva.
Nasceu em 26 de Julho de 1788.
Falleceu no Rio de Janeiro em 24 de Agosto de 1855.
Filho do Marechal de Campo José Joaquim de Lima e Silva, e de sua mulher D. Joanna Maria da Fonseca Costa.

Era tio do Duque de Caxias e do Conde de Tocantins, e irmão do Barão de Suruhy.

Sentou praça de cadete, com tres annos de idade, no 1.º regimento de infanteria do Rio de Janeiro, em 6 de Outubro de 1790.

Era General-Marechal do Exercitou, commandou a Imperial Guarda de Honra, em 1822, seguindo com ella para a Bahia, em 1822, Commandante das Armas da Côrte.

Foi Deputado á Assembléa Geral, pela Provincia do Piauhy, em varias legislaturas, e Presidente do Supremo Tribunal Militar.

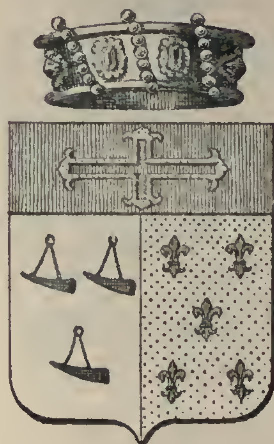
Era Ajudante de Campo de S. M. o Imperador D. Pedro I, 1824, Conselheiro de Estado, em 1842, Veador de S. M. a Imperatriz, Vogal do Conselho Supremo Militar, em 1832, e Secretario de Guerra.

Era Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro, Commendador da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz, e da Imperial Ordem da Rosa, e tinha a medalha da Independencia da Bahia.

BRAZÃO DE ARMAS : (Vide a descripção no titulo Duque de Caxias).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde por decreto de 2 de Desembro de 1854.



MAIA MONTEIRO. (Barão de) Antonio de Maia Monteiro.

Nasceu no Rio de Janeiro, em 19 de Junho de 1860, e reside em Petropolis.

Filho do 1.º Conde de Estrella, por Portugal, Joaquim Manuel Monteiro e de sua 2.ª mulher D. Luisa Amalia da Silva Maia, filha do Conselheiro José Antonio da Silva Maia e de sua mulher D. Maria Lucia Innocencia Gomes. Era irmão do Barão da Estrella, José Joaquim de Maia Monteiro, e por parte do pae, do 2.º Conde de Estrella, por Portugal, Joaquim Manuel Monteiro.

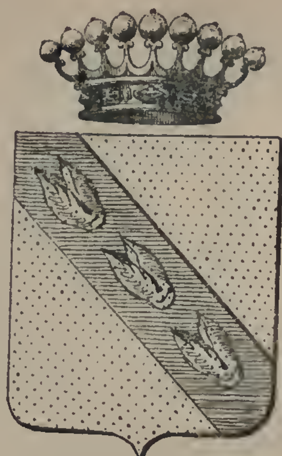
Capitalista e proprietario.

É Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, e Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal.

BRAZÃO DE ARMAS : As de seu pae ; escudo partido em pala : na primeira, as armas dos Monteiros, — de prata, com tres buzinas de preto, com boccaes de oiro e cordões vermelhos, póstas em roquete, na segunda, as dos Rodrigues, — de oiro, com cinco flôres de liz de vermelho, em santor ; chefe de vermelho com uma cruz de oiro florida, vasia do campo. (Brazão passado em 19 de Fevereiro de 1855. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VIII, fls. 397).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 12 de Junho de 1882.



MAMANGUAPE. (Barão com grandeza de) Flavio Clementino da da Silva Freire.

Casou com D. Carmen Freire, nascida no Rio de Janeiro, a 2 de Março de 1855, e fallecida a 13 de Setembro de 1891 nessa cidade. A Baroneza, teve uma vasta educação litteraria e escreveu varias poesias de valor.

Bacharel em direito; foi Deputado na 10.ª e 11.ª legislaturas de 1857 a 1864, pela Provincia da Parahyba do Norte, que representou no Senado, como Senador nomeado em 1869. Presidiu a Provincia da Parahyba do Norte em 1873. Era importante fazendeiro nesta Provincia. Era Grande do Imperio e Official da Imperial Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS: Em campo de oiro uma banda de azul, carregada de tres flôres de canna de assucar, de oiro. (Brazão passade em 23 de Junho de 1860. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 42).

CORÔA: A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS: Barão por decreto de 14 de Março de 1860. Barão com grandeza por decreto de 16 de Maio de 1888.



MAMBUCABA. (Barão de) José Luiz Gomes.

Falleceu em Pirahy em 30 de Janeiro de 1875 com 74 annos de idade.

Commandante Superior da Guarda Nacional, foi Chefe de Policia. Era Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 2 de Desembro de 1854.



MAMORÉ. (Barão com grandeza de) Ambrosio Leitão da Cunha.
Nasceu aos 21 de Agosto de 1821, na cidade de S. Maria de Belem, no Pará.
Falleceu no Rio de Janeiro, em 5 de Desembro de 1898.
Filho do Major do Exercito Gaspar Leitão da Cunha, descendente da antiga Casa de Mazagão.
Casou com D. Maria José da Gama e Silva, filha do Capitão de Mar e Guerra José Joaquim da Silva, da lingahem dos Tavoras ; era irman da Baroneza de Souza Franco.

Aos 9 annos de idade, seguiu para Lisbôa, onde estudou humanidades, até 1838, data em que regressou ao Brasil, sendo nomeado escripturario do Thesouro Provincial.

Estudou direito na Faculdade de Direito de Olinda, vindo a forma-se na Academia de S. Paulo. Nomeado Juiz Municipal da capital do Pará, foi condecorado pela independencia e energia com que se houve no celebre processo de moeda falsa, havido.

Foi Juiz de Direito em varias Comarcas, seguindo a carreira da magistratura até ser Desembargador, quando aposentou-se, sem vencimento algum.

Administrou a Provincia do Pará, como Vice-Presidente, e como Presidente as Provincias de Parahyba, em 1859, de Pernambuco, em 1860, do Maranhão, em 1863 e 1868, e da Bahia, em 1866, tendo recusado a Presidencia do Rio Grande do Sul.

Representou na Camara sua Provincia natal nas 11.ª legislatura de 1861, na 12.ª de 1864, na 13.ª de 1867, e foi nomeado Senador pelo Amazonas, em 1870.

Fez parte do 34.º Gabinete de 1885, como Ministro do Imperio. Era condecorado com as commendas da I. Ordem de Christo e da Rosa, Gentil-Homem da Casa Imperial, Veador de S. M. a Imperatriz, e Camarista de S. M. o Imperador.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado por uma cruz de góles, orlada de oiro ; no primeiro e quarto quarteis, de azul, cinco palma de prata póstas em aspa ; no segundo, de oiro, um castello e Igreja mourisca de góles com uma escada apoiada na torre ; no terceiro, de oiro, duas bandeiras de góles, postas em pala. PAQUIFE : das côres e metaes do Brazão.

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 3 de Março de 1883.



MANÁOS. (Barão de) Clementino José Pereira Guimarães.
Natural da Provincia do Pará.

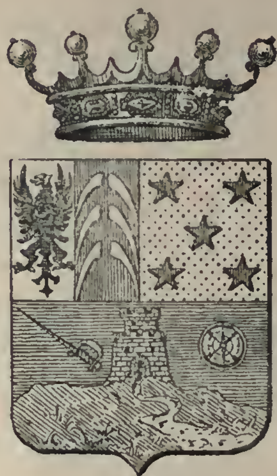
Tenente-Coronel da Guarda Nacional, foi Gerente da Companhia do Amazonas.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 27 de Junho de 1888.



MANGARATIBA. (Barão de) Antonio Pereira Passos.
Falleceu em 14 de Setembro de 1866.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 28 de Desembro de 1860.



MARACAJÚ. (Barão e Visconde de) Rufino Enéas Gustavo Galvão. *Nasceu* em Larangeiras, Provincia de Sergipe, a 2 de Julho de 1831. *Filho* do Brigadeiro José Antonio da Fonseca Galvão, e de sua mulher D. Marianna Clementina de Vasconcellos Galvão.

Era irmão do Barão do Rio Apa, e do Desembargador Manoel do Nascimenta da Fonseca Galvão, e do Ministro do Supremo Tribunal, D.r Enéas Galvão, fallecido no Rio de Janeiro, a 23 de Novembro de 1916.

Bacharel em mathematicas pela Escola Militar, em 1851, chegou á Marechal de Campo e membro do Supremo Tribunal Militar. Presidiu as Provincias do Amazonas, em 1878, Pará, em 1888, e Matto-Grosso, em 1879. Foi o ultimo Ministro da Guerra, no Governo Monarchico, do 36.º Gabinete de 7 de Junho de 1889, organisado pelo Visconde de Ouro Preto.

Foi membro de diversas commissões militares e scientificas, e fez todas as Campanhas. Teve as medalhas da Campanha do Uruguay, de Buenos-Aires, a da Rendição de Uruguyana, a de Paysandú, a do Merito e Bravura Militar, a Geral da Campanha do Paraguay. Era Commendador da I. Ordem da Rosa, Dignitario da I. Ordem do Cruzeiro, 1870, e Commendador da de S. Bento de Aviz, 1881, e Veador de S. M. a Imperatriz.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo cortado em faxa e esta partida em tres palas ; na primeira, de prata, uma aguia estendida, carregada de um crescente de oiro no peito ; na segunda, de vermelho, seis costas de prata, firmadas e póstas em duas palas ; na terceira, de oiro, cinco estrellas de góles em santor ; a segunda faxa — em campo azul, um castello de oiro sobre um monte de sinople, entre uma bussola, á sinistra, e uma espada com folha e punho de oiro, á destra.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 23 de Desembro de 1874. Visconde por decreto de 23 de Maio de 1883.



MARACANÃ. (Barão com grandeza de) Manuel Gonçalves Pereira.
Era negociante no Rio de Janeiro.

Dignitario da Imperial Ordem da Rosa e Commendador da de Christo.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 19 de Junho de 1872. Barão com grandeza por decreto de 17 de Abril de 1874.



MARAGOGIPE. (Barão de) Bento d'Araujo Lopes Villas Boas.
Falleceu na Bahia em 28 de Junho de 1850.

Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 12 de Outubro de 1825.



MARAJÓ. (Barão de) José Coelho da Gama e Abreu.
Nasceu no Pará, em 12 de Abril de 1832.
Filho de um Official de marinha portugueza.

Bacharel em philosophia pela Universidade de Coimbra, e tambem em mathematicas.

Foi Presidente da Provincia do Pará, em 1879, e do Amazonas em 1867.
Director Geral das Obras Publicas, era socio da Academia de Sciencias de Lisbôa, Commendador da I. Ordem de Christo e da de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 7 de Maio de 1881.



MARANGUAPE. (Visconde com grandeza de) Caetano Mario Lopes Gama.

Nasceu no Recife, em Pernambuco, em 5 de Agosto de 1795.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 21 de Junho de 1864.

Filho do D.r João Lopes Cardoso Machado, natural de Lisbôa, e de sua mulher D. Anna Bernarda do Nascimento Lopes Gama, natural de Pernambuco, e irmão do celebre rethorico Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, chamado o « Carapuçeiro ».

Doutor em direito pela Universidade de Coimbra, em 1819, iniciou sua carreira como Juiz de Fóra em Penedo e chegou a Ministro aposentado do Supremo Tribunal de Justiça. Presidiu as Provincias de Alagoas, em 1830, de Goyaz, em 1824, e Rio Grande do Sul, em 1829. Deputado á Assembléa Constituinte, pela Provincia de Alagoas, em 1823, Deputado á Assembléa Geral por Pernambuco, na legislatura de 1826, e por Goyaz na 2.ª legislatura de 1830. Senador pelo Rio de Janeiro, em 1839.

Ministro de Estado por cinco vezes, em differentes pastas. Era Conselheiro de Estado, em 1842.

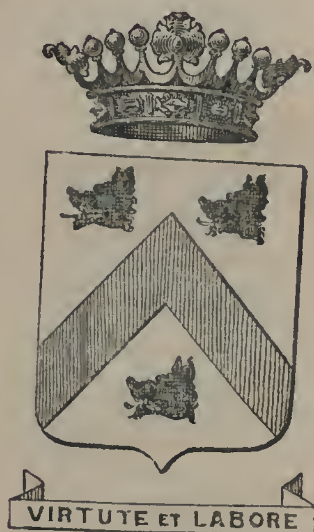
Grande do Imperio, era Official da Imperial Ordem do Cruzeiro, e Grande Dignitario da Imperial Ordem da Rosa. Membro fundador do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Commendador da Imperial Ordem de Christo. Grã-Cruz da Ordem de S. Januario, de Napoles, e de Medjidié, da Turquia, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro, as armas dos Gamas, que são : quinze enxaques de oiro e vermelho, de tres peças em faxa e cinco em pala, sendo as vermelhas acoticadas com as suas faxas de prata, e no meio um escudo com as armas de Portugal ; no segundo, as armas dos Lopes, — de azul, uma palmeira de oiro e um corvo pousante nella, com as azas estendidas ; no terceiro,

as armas dos Cardosos, — de vermelho dois cardos de verde floridos com flôr e raizes de prata, entre dois leões de oiro batalhantes, armados de vermelho; no quarto, as armas dos Machados, — de vermelho, com cinco machados de prata, manicados de oiro, póstos em aspa. TIMBRE : o dos Gamas, um naire da cintura para cima vestido ao modo da India, com o escudo das armas na mão. (Brazão passado em 26 de Fevereiro de 1849. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 8).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇAO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1854.



MARANHÃO. (Marquez do) Lord Thomas John Cochrane.

Nasceu na Inglaterra, em 14 de Desembro de 1775.

Falleceu em Londres em 31 de Outubro de 1860.

Filho de Archibald Cochrane, 9.º Conde de Dundonald, que nasceu a 1 de Janeiro de 1748 e falleceu em 1 de Julho de 1831, e de sua primeira mulher D. Anna, filha de James Gilchrist, Capitão da Marinha Ingleza, fallecido em 13 de Novembro de 1784.

Casou em 8 de Agosto de 1812 com D. Catherina Francisca Corbetts, fallecida em 25 de Janeiro de 1865, e filha de Thomas Barnes.

Era o 10.º Conde de Dundonald, na Inglaterra, e Barão de Cochrane.

Vice-Almirante da Marinha Ingleza, distingui-se por valorosas façanhas na Armada Ingleza e nas guerras da Independencia do Brasil, Chile, Perú e Grecia, como Commandante em chefe das marinhas desses paizes.

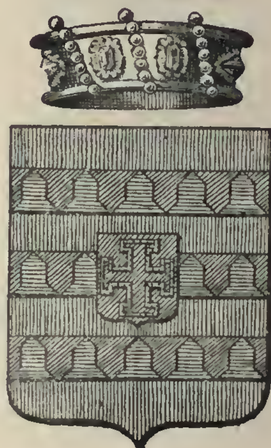
Prestou relevantes serviços ao Brasil, servindo á causa de sua Independencia assumindo o commando da Esquadra Brasileira, na expulsão das tropas portuguezas da Bahia, em 2 de Julho de 1823.

Partindo para a Inglaterra em 1825, não voltou mais ao Brasil, que apesar de pagar seus serviços generosamente, soffreu d'elle exigencias descabidas.

Era Grã-Cruz da Imperial Ordem do Cruzeiro, e da Real Ordem do Banho, de Inglaterra, Cavalleiro da Real Ordem de S. Salvador, da Grecia, e do Merito, do Chile.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de prata, uma asna de góles entre tres cabeças de javardos de sable. TIMBRE : um cavallo de prata andante ; supportes dous galgos. DIVISA : *Virtute et Labore.*

CREAÇÃO DOS TITULOS : Marquez por decreto de 12 de Outubro de 1823. Barão de Cochrane, na Inglaterra em 27 de Desembro de 1647. Duque de Dundonald, e Lord em 12 de Maio de 1869.



MARAÚ. (Barão de) José Teixeira de Vasconcellos.

Nasceu na Provincia da Parahyba do Norte em 1798.

Falleceu na mesma Provinca em 29 de Abril de 1873, e jaz sepultado na capella de S. João Baptista, termo de Santa Rita, Comarca de Mamanguape.

Filho de Joaquim Teixeira de Vasconcellos e de sua mulher D. Adriana Teixeira de Vasconcellos.

Casou com D. Francisca Monteiro da Franca, filha de Francisco Xaxier Monteiro da Franca.

Era Commandante Superior da Guarda Nacional d'aquella Provincia, proprietario e abastado agricultor, muito conceituado.

Administrou sua Provincia natal na qualidade de Vice-Presidente em 1867, prestando reaes serviços.

Em 1859 teve a honra de hospedar S. M. Imperial o Senhor D. Pedro II, em seu engenho S. João, na Freguesia de S. Rita.

Era Official da I. Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de góles tres faxas veiradas de azul et sinople, e no meio um escudete de sinople com uma cruz de oiro, potentea, vasia de campo. (Brazão passado em 28 de Junho de 1860. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 43).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Março de 1860.



MAREPY. (Barão de) Estevão Cavalcante de Albuquerque.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 2 de Desembro do 1858.



MARIA ROSA. (Baroneza de) D. Maria Rosa Alexandrina de Macedo.

CREAÇÃO DO TITULO : Baroneza por decreto de 4 de Abril de 1885.



MARICÁ. (Visconde com grandeza e Marquez de) Mariano José Pereira da Fonseca.

Nasceu em 18 de Maio de 1773, no Rio de Janeiro.

Falleceu nessa cidade em 16 de Setembro de 1848.

Filho do negociante Domingos Pereira da Fonseca, natural de Portugal, e de sua mulher D. Theresa Maria de Jesus, natural do Rio de Janeiro.

Casou com D. Maria Barbosa Rosa do Sacramento, em 30 de Junho de 1800, fallecida em 23 de Abril de 1840, e era Dama de S. M. a Imperatriz, filha do Capitão Julião Martins da Costa, e de sua mulher D. Maria Rita Quiteria, natural de Minas Geraes.

Philosopho profundo, moralista e poeta.

Doutor em philosophia e mathematicas, pela Universidade de Coimbra, em 1793, chegou ao Rio de Janeiro em 1794. Foi Ministro da Fazenda no 3.º Gabinete de 1823, Senador pela Provincia do Rio de Janeiro, nomeado

em 1826. Era Conselheiro de Estado effectivo em 1823, e Grande do Imperio, tendo sido um dos signatarios da Constituição do Imperio.

Era Grã-Cruz da Imperial Ordem de Cruzeiro.

Deixou obras de grande valor, que perpetuaram seu illustre nome, e entre ellas, as *Maximas e Pensamentos*, que começou a escrever aos 60 annos de idade, tendo-as concluido aos 70 annos, deixando quatro preciosos volumes, com 3169 artigos. Foi um dos mais illustres homens de seu tempo, quer na Politica, quer nas Bellas Lettras.

CREAÇAO DOS TITULOS : Visconde com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1824. Marquez por decreto de 12 de Outubro de 1826.



MAROIM. (Barão com grandeza de) João Gomes de Mello. Natural da Provincia do Sergipe.

Falleceu em 23 de Abril de 1890.

Commandante superior da Guarda Nacional, da cidade de Maroim, no Sergipe, foi Deputado Geral por sua Provincia nas 9.ª, 10.ª e 11.ª legislaturas de 1855 a 1864. Senador do Imperio nomeado em 1861, pelo Sergipe.

Era Grande do Imperio, Commendador da Imperial Ordem de Christo, Official da Imperial Ordem do Cruzeiro, Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, e Commendador da Ordem de S. Gregorio o Magno, de Roma.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido em pala, na primeira, de prata, um leão de sable rompente, e na segunda, de góles, seis besantes de prata entre um dobre cruz de oiro. TIMBRE : uma aguia de sable abesantada de prata. (Brazão passado em 11 de Julho de 1867. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 81).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 12 de Outubro de 1848. Barão com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1854.



MARUIÁ. (Barão de) João Wilkins de Mattos.

Nasceu a 8 de Março de 1822, na cidade de Belem, Provincia do Pará.
Falleceu no Rio de Janeiro, a 3 de Maio de 1889.
Filho do Coronel Manuel Lourenço de Mattos e de sua mulher D. Theresa Romana das Chagas Mattos.

Tendo feito o curso de mathematicas e de engenharia civil, nos Estados Unidos, depois de concurso, foi nomeado lente de inglez no Lyceu Paráense, onde serviu tambem como Secretario.

Foi Coronel reformado da Guarda Nacional, Director da Instrucção Publica em Belem, Consul do Brasil na cidade do Loreto, na Republica do Perú, e Secretario da Provincia do Amazonas na installação da mesma Provincia, e tambem Director Geral das Obras Publicas e dos Indios. Presidiu as Provincias do Amazonas em 1868, do Ceará em 1872. Foi Deputado Provincial varias vezes, na Assembléa Paráense, Deputado pelo Pará na Assembléa Geral de 1872 a 1875. Era Director Geral dos Correios na Côrte, quando foi aposentado.

Era Veador de S. M. a Imperatriz, do Conselho de S. Magestade, tinha o Habito de Christo, Commendador da Imperial Ordem da Rosa, e de Christo de Portugal.

Era socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Presidente da Imperial Sociedade Amante da Instrucção, da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, etc.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 30 de Maio de 1888.



MASSAMBARÁ. (Barão de) Marcellino de Avellar e Almeida.

Natural de Vassouras.

Commissario de Cafe no Rio de Janeiro.

Era Commendador da Imperial Ordem da Rosa e Cavallleiro da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 4 de Setembro de 1867.



MATARIPE. (Barão de) Antonio Muniz Barreto de Aragão. Natural de Bahia.

Moço Fidalgo com exercicio na Casa Imperial e Fidalgo Cavalleiro, era Cavalleiro da Real Ordem de Christo de Portugal, Commendador da Ordem de Santo Sepulchro de Jerusalem.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 12 de Janeiro de 1884.



MATTOS VIEIRA. (Barão de) Joaquim de Mattos Vieira. *Falleceu* em Paris.

Commissario de Cafe no Rio de Janeiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 6 de Abril de 1889.



MATUIM. (Barão de) Joaquim Ignacio de Aragão Bulcão. Natural da Bahia.
Falleceu em 13 de Janeiro de 1886.

A Baroneza era filha do Barão de Itapororóca, José Joaquim Muniz Barreto de Aragão, filho do Sargento-Mór Antonio Muniz Barreto casado com uma filha do Mestre de Campo Luiz Coelho Ferreira, natural da Bahia.

Commendador da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Março de 1860.



MAUÁ. (Barão e Visconde com grandeza de) Irineu Evangelista de Souza.

Nasceu em Arroyo Grande, municipio de Jaguarão, no Rio Grande do Sul, em 28 de Desembro de 1813.

Falleceu em Petropolis, em 21 de Outubro de 1889.

Filho de João Evangelista de Souza, e de sua mulher D. Marianna de Jesus e Silva.

Casou em 11 de Abril de 1841, com D. Maria Joaquina de Souza, sua sobrinha, que falleceu em Petropolis, em 15 de Março de 1904, filha de sua irmã D. Guilhermina de Souza e Lima, casada com José Machado de Lima.

Grande e benemerito industrial e banqueiro, a quem se deve a construcção em 1854, da primeira Estrada de Ferro na America do Sul; o assentamento do Cabo Submarino transatlantico, inaugurado em 22 de Junho de 1874; a navegação do Rio Amazonas, em 1852, e a illuminação do cidade do Rio de Janeiro por gaz, em 1851.

Representou sua Provincia natal na Assembléa Geral nas 9.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª e 15.ª legislaturas de 1853 a 1875.

Era socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e pertencia a numerosas sociedades humanitarias, litterarias e scientificas, Grande do Imperio, Commendador da I. Ordem de Christo, Dignitario da I. Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo partido em faxa: na primeira, de oiro, uma locomotiva e trilhos de sable; na segunda, de azul, um navio a vapor, de prata, em um mar do mesmo; bordadura de góles carregada de quatro lampeões de gaz, de oiro, com chamma de vermelho, dois em chefe e dois em ponta. TENANS: dois mercurios de carnação com manto azul, azas, caducêo e bolsa de oira. DIVISA: *Labor*

improbus omnia vincit. (Brazão passado em 28 de Desembro de 1855. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 27).

CORÔA : A de Conde.

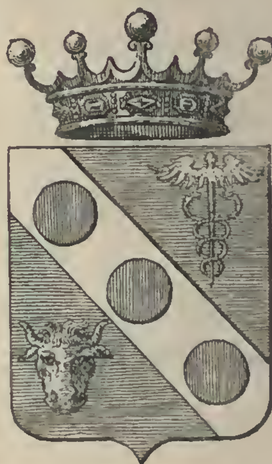
CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 30 de Abril de 1854. Visconde com grandeza por decreto de 26 de Junho de 1874.



MEARIM. (Barão de) José Theodoro Correia de Azevedo Coutinho. *Falleceu* no Maranhão em 10 de Março de 1855.

Commendador da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 25 de Março de 1849.



MECEJANA. (Barão e Visconde de) Antonio Candido Antunes de Oliveira.

Nasceu no Aracaty na Provincia de Ceará.

Falleceu no Recife, em Pernambuco.

Casou com D. Colomba Antunes de Oliveira, nascida em Portugal, mas da familia Ponce de Leão da Bahia.

Negociante e proprietario abastado. Era Dignitario da I. Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo azul, uma banda de prata com tres arruelas de góles, acompanhada á sinistra de um caduceu de oiro, e á destra de um encontro de boi, do mesmo. (Brazão passado em 28 de Novembro de 1867. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 94).

CORÔA : A de Visconde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 18 de Maio de 1867. Visconde por decreto de 25 de Julho de 1885.



MELGAÇO. (Barão com grandeza de) Augusto Leverger.
Nasceu em S. Malo, na Bretanha, a 30 de Janeiro de 1802.
Falleceu em Cuyabá, Matto Grosso, em 14 de Janeiro de 1880.
Filho primogenito de Mathurin Leverger, que falleceu em Buenos Aires, em 1822, e de sua mulher Regina Combes, que falleceu a 30 de Abril de 1821.
Casou em 1843, na cidade de Cuyabá, com D. Ignez de Almeida Leite, viuva de Benedicto Leite, e fallecida em 30 de Maio de 1866.

Notavel explorador.

Naturalisou-se brasileiro em 1844, e entrou para o serviço da Armada Imperial, chegando ao posto de Chefe de Esquadra graduado, quando se reformou, em 1858.

Commandante das Armas e Presidente da Provincia de Matto-Grosso, em 1851, 1866 e 1869. Fez a campanha do Rio da Prata de 1826 a 1828. Explorou o Rio Paraguay, S. Lourenço, Cuyabá, até a confluencia com o Paraná.

Em 1865 a frente de pequena força impediu a violação do territorio brasileiro no Melgaço, a beira do Rio Cuyabá, por numerosas forças inimigas e a subida dos vapores paraguayos pelo Rio Paraguay ameaçando Cuyabá.

Foi Consul Geral do Brasil no Paraguay, em 1841, e Encarregado de Negocios, interino.

Era Grande do Imperio, Cavalleiro da Imperial Ordem de Cruzeiro, Official da Imperial Ordem da Rosa, Commendador da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha geral da campanha do Paraguay. Socio

do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Deixou grande copia de trabalhos sobre hydrographia de grande valor.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de góles um castello de oiro, sahindo pela porta uma destra ao natural armada de uma espada de azul, pósta em banda, acompanhado em chefe : de uma estrella de prata entre as lettras iniciaes M e G de oiro, e em ponta : de um rio de prata carregado de uma ancora de sable. DIVISA : *Sempre prompto.* (Brazão passado em 4 de Desembro de 1865. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 69).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 10 de Novembro de 1865.



MELLO E OLIVEIRA. (Barão de) Luiz José de Mello e Oliveira. *Nasceu* na Provincia de S. Paulo.

Filho do Barão de Araraquára e Visconde do Rio Claro, José Estanisláo de Oliveira, e de sua mulher a Viscondessa, Elisa de Mello Franco.

Era irmão do 2.º Barão de Araraquára, da Baroneza de Dourados e da 2.ª Baroneza de Piracicaba.

Casou com D. Anna Flóra Vieira Barbosa, filha de Antonio José Vieira Barbosa e de sua mulher e prima D. Constança Adelina Vieira Barbosa.

Bacharel em direito pela Faculdade de S. Paulo.

Agraciado com o titulo de Barão de S. João do Rio Claro, pediu substituição do titulo pelo de Barão de Mello e Oliveira.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão de S. João do Rio Claro por decreto de 28 de Fevereiro de 1885. Barão de Mello e Oliveira por decreto de 28 de Março de 1885.



MENDES TOTTA. (Barão de) João Antonio Mendes Totta.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 3 de Agosto de 1889.



MENEZES. (Barão de) D.r Balduino Joaquim de Menezes. Natural do Rio de Janeiro, onde nasceu em 17 de Junho de 1830.

Falleceu em 26 de Junho de 1908.

Doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Março de 1887.



MERCÊS. (Barão das) Manuel José da Costa.

Nasceu na Provincia de Pernambuco, onde falleceu em 1883.

Filho de Bento José da Costa.

Chefe politico, e agricultor adiantado em sua Provincia, foi Coronel da Guarda Nacional. Commendador da Imperial Ordem de Christo e Dignitario da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 24 de Agosto de 1870.



MERITY. (Barão e Visconde com grandeza de) Manuel Lopes Pereira Bahia.

Nasceu em 1787.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 26 de Fevereiro de 1860.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo e da Imperial Ordem da Rosa e Grande do Imperio.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de prata um escudete de azul, carregado de uma abelha de oiro. PAQUIFE : das côres e metaes do escudo. (Brazão passado em 8 de Janeiro de 1855. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 17).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 23 de Outubro de 1853. Barão com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1854. Visconde com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1858.



MESQUITA. (1.º Barão, Visconde com grandeza e Conde de) Jeronymo José de Mesquita.

Nasceu no Rio de Janeiro a 25 de Junho de 1826.

Falleceu nessa cidade a 1 de Setembro de 1886.

Filho do Marquez de Bomfim, e pae do 2.º Barão de Bomfim, José Jeronymo de Mesquita e do 2.º Barão de Mesquita Jeronymo Roberto de Mesquita.

Dedicou-se á carreira commercial; grande capitalista, proprietario e fazendeiro. Foi Vereador da Camara Municipal da Côrte, em 1853; membro da Caixa Amortisação, Director do Banco do Brasil, Presidente da Associação Commercial. Fez valiosas donativos, não só ao Estado, como tambem para a creação do monumento do Ipyranga e estatua de D. Pedro I.

Era Commendador da I. Ordem da Rosa e da de Christo, e da Real Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 13 de Agosto de 1873. Visconde com grandeza por decreto de 19 de Março de 1883. Conde por decreto de 12 de Agosto de 1885.



MESQUITA. (2.º Barão de) Jeronymo Roberto de Mesquita.

Filho do 1.º Barão, Visconde e Conde de Mesquita, Jeronymo José de Mesquita.

Foi abastado proprietario e negociante no Rio de Janeiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 11 de Abril de 1888.



MINAS NOVAS. (Barão das) Antonio dos Santos Neiva.
Natural de Minas Geraes.

Falleceu em 26 de Desembro de 1888.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Julho de 1879.



MIPIBÚ. (Barão de) Miguel Ribeiro Dantas.
Natural do Rio Grande do Norte.
Falleceu em 18 de Junho de 1881.

Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 28 de Março de 1877.



MIRACEMA. (Barão de) D.r Lourenço Maria de Almeida Baptista.
Ainda vive.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Agosto de 1888.



MIRANDA. (Barão de) Julio de Miranda e Silva.
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 7 de Outubro de 1882.



MIRANDA REIS. (Barão com grandeza de) José Miranda da Silva Reis.
Nasceu no Rio de Janeiro em 28 de Novembro de 1824.
Falleceu em 1903.
Filho de Domingos da Silva Reis.

Bacharel em mathematicas pela Escola Militar, era Marechal do Exercito.

Ministro do Supremo Tribunal Militar, foi Presidente e Commandante das armas de Matto-Grosso, em 1872, e Presidente do Amazonas em 1870.

Era Grande do Imperio, Conselheiro de Guerra, Gentil-Homen da Imperial Camara, do Conselho de S. Magestade, Commendador da I. Ordem da Rosa,

Official da I. Ordem do Cruzeiro, e Commendador da I. Ordem de S. Bento de Aviz. Tinha as medalhas do Merito e Bravura Militar, da Campanha Geral do Paraguay, com passador de oiro ; e a Grã-Cruz da Ordem de S. Gregorio o Magno de Roma.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 20 de Junho de 1881.



MIRANDELLA. (Visconde com grandeza de) Antonio Doutel de Almeida Machado Vasconcellos Madureira Feijó.

Nasceu em Portugal em 25 de Abril de 1775.

Filho de Antonio Wenceslau Doutel de Almeida e Vasconcellos, Senhor de varios morgados em Bragança e Eixes, Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Real Ordem de Aviz, Coronel de Cavallaria ; nascido a 20 de Setembro de 1745 e fallecido em 19 de Outubro de 1816, e de sua mulher D. Maria Joaquina Madureira de Moraes Sarmento, sua prima, filha de Francisco de Moraes Madureira Feijó, e de sua mulher D. Maria Caetana Joaquina de Carvalho.

Casou em 1804 com D. Joanna Francisca Maria Josepha da Veiga Cabral da Camara, herdeira de sue irmão Francisco Antonio da Veiga Cabral da Camara (nasc. em 1734, morto a 31 de Maio de 1810), no titulo de Visconde de Mirandella ; filha de Francisco Xavier da Veiga Cabral da Camara e de sua mulher D. Luisa Caetana de Mesquita. Casou em segundas nupcias com D. Anna Carneiro da Costa da Silva e Souza, nascida em 1794 e fallecida em 5 de Setembro de 1846, filha de João Francisco da Silva e Souza e de sua mulher D. Marianna Eugenia Carneiro da Costa, irman da Marqueza de Jacarépaguá.

Foi 2.º Visconde de Mirandella, em Portugal, por seu primeiro casamento, e era irmão do Barão de Portella, em Portugal, Bernardo Doutel de Almeida.

Grande do Imperio, foi Brigadeiro do Exercito, do Conselho de S. Magestade, e Commendador da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde, em Portugal, por decreto de 13 de Maio de 1810. Visconde com grandeza, no Brasil, por decreto de 19 de Desembro de 1822.



MOGY-GUASSÚ. (Barão de) José Caetano de Lima.

Nasceu em S. João Nepomuceno, na Provincia de Minas Geraes, a 29 de Julho de 1821.

Falleceu em S. Paulo em 24 de Março de 1901.

Casou em primeiras nupcias em 1849, com D. Maria Leopoldina da Silva, filha dos Barões de Casa Branca, e em segundas nupcias, em 1873, com D. Innocencia Constança de Figueiredo, viuva do Tenente-Coronel Jeronymo José de Carvalho.

Fazendeiro, foi o reconstructor da Igreja Matriz da Casa Branca, devorada por um incendio.

Era influente chefe politico conservador na Provincia de S. Paulo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Setembro de 1888.



MOGY MIRIM. (Barão de) Manuel Claudiano de Oliveira.

Falleceu em 20 de Janeiro de 1887.

Filho do Capitão Manuel Correia de Oliveira e de sua mulher D. Anna Esmeria de Madureira.

Casou com D. Balbina de Toledo.

Agricultor e Major da Guarda Nacional. Commendador da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 11 de Outubro de 1848.



MONÇÃO. (Barão de) Jacintho José Gomes.

Natural da Provincia de Maranhão.

Tenente-Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 10 de Julho de 1873.



MONJARDIM. (Barão de) Alpheu Adolpho Monjardim de Andrade e Almeida.

Natural da Provincia do Espirito Santo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 24 de Agosto de 1889.



MONIZ DE ARAGÃO. (Barão de) Egas Moniz Barreto de Aragão e Menezes.

Falleceu no Rio de Janeiro em 8 de Outubro de 1898.

Bacharel em direito, dedicou-se a carreira diplomatica, servindo em diversas Legações.

Era Moço Fidalgo com exercicio e Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial.

Commendador da Imperial Ordem da Rosa e Cavalleiro da Real Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Agosto de 1877.



MONTSERRATE. (Barão e Visconde com grandeza de) Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos.

Nasceu na Ilha de Santo Antonio, na Provincia da Bahia, em 4 de Setembro de 1788.

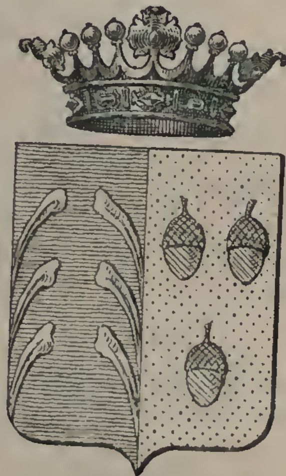
Filho de José Pinheiro dos Santos e de sua mulher D. Maria Joaquina do Amor Divino e Vasconcellos.

Casou com D. Maria Francisca de Campos Pinheiro.

Bacharel em direito, foi Juiz de Fóra em Santo Amaro, na Bahia, em 1818, sendo admittido em 1827 á Côrte de Appelação dessa Provincia em 1849. Foi membro do Tribunal Superior de Justiça, e seu Presidente em 1857. Presidente da Provincia de Pernambuco em 1829 e da Bahia em 1832, 1841 e 1848, foi Senador pela Provincia da Bahia e do Conselho de sua Magestade.

Era Veador da Casa Imperial em 1850, Grande do Imperio; Grã-Cruz da Imperial Ordem de Christo e Grande Dignitario da Imperial Ordem da Rosa e Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro.

CREAÇÃO DOS TITULOS: Barão com grandeza por decreto de 30 de Março de 1861. Visconde com grandeza por decreto de 21 de Junho de 1878.



MONTE ALEGRE. (1.º Barão, Visconde com grandeza e Marquez de) José da Costa Carvalho.

Nasceu na Bahia, em 7 de Fevereiro de 1796.

Falleceu em S. Paulo em 18 de Setembro de 1860.

Filho do Patrão-Mór da Barra da Bahia, José da Costa Carvalho, e de sua mulher D. Ignez Maria da Piedade Costa.

Casou com D. Genebra de Barros Leite, em 1822, fallecida em Lisbôa em 1836 e viuva do Brigadeiro Luiz Antonio de Souza, e era filha de Antonio de Barros de Penteado, natural da Parahyba, e de sua mulher D. Maria de Paula Machado. Antonio de Barros Penteado era filho de Capitão Fernando Paes de Barros e de sua mulher D. Angela Ribeiro Leite, ambos de illustre ascendencia na Capitania de S. Paulo.

Em segundas nupcias casou, em 1839, com D. Maria Izabel de Souza Alvim, a qual casou depois de sua morte com o D.r Antonio da Costa Pinto e Silva, parente de seu primeiro marido.

Formado em leis pela Universidade de Coimbra, em 1819, chegando a S. Paulo foi nomeado Juiz de Fóra e Ouvidor da Capital de S. Paulo, de 1821 a 1822. Foi em 1835 Director da Academia de Direito de S. Paulo, fundou o primeiro periodico em S. Paulo, em 1827, denominado o *Pharol Paulistano*.

Ministro do Imperio no 10.º Gabinete de 1848, assumiu a Presidencia do Conselho nesse anno. Tomou assento na Assembléa Constituinte de 1823, pela Provincia da Bahia. Foi Deputado por essa Provincia na 1.ª, 2.ª legislaturas de 1826 a 1833, tendo presidido a Camara em ambas as legislaturas e Deputado por S. Paulo na 4.ª legislatura de 1839, sendo neste anno nomeado Senador por essa Provincia.

Fez parte da Regencia permanente eleita em 1831, e era Conselheiro de Estado extraordinario em 1842 e ordinario em 1853. Grã-Cruz da Imperial Ordem do Cruzeiro, da Legião de Honra, da França, por ter servido de testemunha no casamento do Principe de Joinville com a Princeza D. Francisca, irmã de S. Magestade D. Pedro II. Era Grande do Imperio.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido em pala, na primeira, de azul, seis cóstas de prata em tres faxas, no segundo, de oiro tres bolotas de verde póstas em roquette. (Brazão passado em 31 de Desembro de 1855. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 29).

CORÔA : A de Marquez.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 23 de Agosto de 1841. Visconde com grandeza por decreto de 16 de Desembro de 1843. Marquez por decreto de 2 de Desembro de 1854.



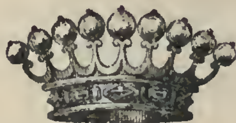
MONTE ALEGRE. (2.º Barão de) Joaquim Pereira da Silva.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 23 de Outubro de 1872.



MONTE ALTO. (Barão do) Francisco Alves da Silva Pereira. Commissario de café no Rio de Janeiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 25 de Setembro de 1889.



MONTE BELLO. (Barão com grandeza de) Joaquim Marinho de Queiroz.

Natural de Araruama, na Provincia do Rio de Janeiro, onde falleceu em 1888.

Importante fazendeiro no Municipio de Araruama.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo e Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 14 de Março de 1867. Barão com grandeza por decreto de 21 de Desembro de 1871.



MONTE CARMELLO. (Barão de) Bonifacio José Baptista.

Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 20 de Novembro de 1886.



MONTE CEDRO. (Barão de) João José Carneiro da Silva.

Nasceu em Macahé, na Provincia do Rio de Janeiro, em 16 de Outubro de 1839.

Falleceu em 1 de Outubro de 1882.

Filho dos 1.os Viscondes com grandeza de Araruama.

Era irmão dos 2.º Visconde de Araruama, e 2.º Visconde de Ururahy, do Barão de Quissaman.

Casou com D. Francisca Antonia de Castro Carneiro da Silva.

Era bacharel em direito pela Faculdade de S. Paulo, e foi Presidente da Camara Municipal de Macahé. Muito dado aos estudos agronomicos, foi o fundador do Engenho Central de Quissaman.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro quartel, em campo de góles, um castello com sua muralha e torre ; e firmados em chefe, quatro escudetes : ao primeiro, em campo azul, uma flôr de liz de prata e bordadura de oiro ; ao segundo e quarto escudetes, de azul, cinco besantes de prata, póstos em santor, e ao terceiro, em campo de azul, uma aspa de góles ; no segundo quartel, as armas dos Carneiros, — de vermelho, com uma banda de azul, coticada de oiro e carregada de tres flôres de liz, do mesmo metal, entre dois carneiros de prata, passantes, armados de oiro ; no terceiro quartel, as armas dos Silvas, — de prata, um leão de góles rompente, armado de azul ; e no quarto, as armas dos Fonsecas, — de oiro com cinco estrellas do vermelho, de cinco pontas, póstas em aspa. TIMBRE : um dos carneiros das armas.

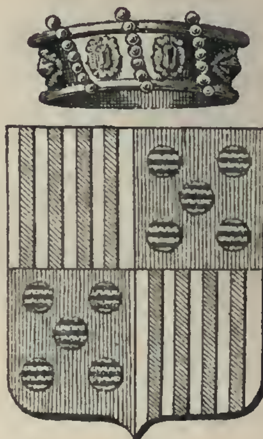
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Desembro de 1881.



MONTEIRO DE BARROS. (Barão de) Luiz de Souza Monteiro de Barros.

Bacharel em sciencas juridicas e sociaes. Agricultor importante em Minas Geraes.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 5 de Maio de 1883.



MONTE MÓR. (Barão de) José Bonifacio de Campos Ferraz.

Falleceu em Campinas, Provincia de S. Paulo, em 8 de Novembro de 1884, com 70 annos de idade.

Filho dos Barões de Cascalho José Ferraz de Campos e de sua mulher D. Umbelina de Camargo.

Casou com D. Francisca de Paula Andrade, em 1839, na villa de S. Carlos, na Provincia de S. Paulo, que era filha do Sargento-Mór Elysiario de Camargo Andrade e de sua mulher D. Joaquina de Camargo Campos, sem geração.

BRAZÃO DE ÃRMAS : Escudo esquartelado : no primeiro e quarto, de prata, quatro palas de sinople ; no segundo e terceiro, de góles, cinco besantes de oiro póstos em aspa, cada um com tres faxas de sable. (Brazão passado em 5 de Fevereiro de 1868. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 96).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 22 de Julho de 1874.



MONTE-PASCHOAL. (Marquez de) D. Luiz, Antonio dos Santos.

Nasceu em Angra dos Reis, na Provincia do Rio de Janeiro, a 3 de Março de 1817.

Falleceu na Bahia em 11 de Março de 1891.

Filho de Salvador dos Santos Reis e de sua mulher D. Maria Antonia da Conçeição.

Fez o curso de direito canonico em Roma e obteve o gráo de doutor em 1851.

Foi o primeiro Bispo do Ceará, nomeado em 1859 e sagrado em 1861. Do Conselho de S. M. o Imperador, prelado assistente ao Solio Pontificio. Foi eleito Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil, em 15 de Novembro de 1879, elevados cargos que renunciou em 1890 por motivo de grave enfermidade.

CREAÇÃO DO TITULO : Marquez por decreto de 16 de Maio de 1888.



MONTE SANTO. (1.º Barão com grandeza de) Luiz José de Oliveira Mendes.

Nasceu na Provincia da Bahia, em 21 de Junho de 1779.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 21 de Março de 1851.

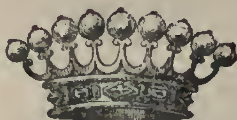
Filho de Luiz Antonio de Oliveira Mendes.

Bacharel em Direito, foi Desembargador e Ministro aposentado do Supremo Tribunal de Justiça.

Senador pela Provincia do Piauhy em 1826, presidiu o Senado de 1847 a 1850. Era do Conselho de S. Magestade.

Era Grande do Imperio, Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro, e Commendador da de Christo.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 15 de Novembro de 1846. Barão com grandeza por decreto de 11 de Outubro de 1848.



MONTE SANTO. (2.º Barão com grandeza de) Joaquim Simões de Paiva.

Casou com D. Jeronyma Meirelles de Paiva, natural da Provincia da Bahia.

Era Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 3 de Janeiro de 1872.



MONTE SANTO. (3.º Barão de) Gabriel Garcia de Figueiredo.

Nasceu em S. João Nepomuceno, na Provincia de Minas Geraes, em 14 de Janeiro de 1816.

Falleceu em Mocóca, na Provincia de S. Paulo, em 18 de Novembro de 1895.

Filho de Diogo da Cruz e de sua mulher Innocencia Constança de Figueiredo, naturaes de Minas Geraes.

Casou em 30 de Novembro de 1839, com D. Maria Carolina de Figueiredo, fallecida em 18 de Outubro de 1891.

Chefe do partido conservador, foi Presidente da Camara Municipal, installada em 1873, em Mocóca. Era Tenente-Coronel reformado da Guarda Nacional e um dos fundadores do Banco Regional de Mocóca.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Desembro de 1885.



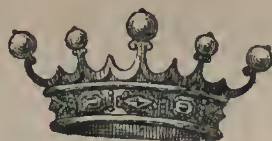
MONTES-CLAROS. (Barão de) José Luiz de Campos.

Natural de Minas Geraes.

Falleceu em 24 de Desembro de 1888.

Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Julho de 1879.

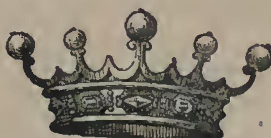


MONTE MARIO. (Barão e Visconde de) Marcellino de Brito Ferreira de Andrade.

Natural da Provincia de Minas Geraes.

Era Fazendeiro de café em Juiz de Fóra, e Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 15 de Outubro de 1886. Visconde por decreto de 3 de 1889.



MONTE VERDE. (1.ª Baroneza e Viscondessa de) D. Maria Theresa de Souza Fortes.

Falleceu em Minas em 1869.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Baroneza por decreto de 5 de Fevereiro de 1861. Viscondessa por decreto de 17 de Abril de 1867.



MONTE VERDE. (2.º Barão de) Joaquim Pereira da Silva. Natural de Minas Geraes.

Filho de José Pereira da Silva, natural de Villa Nova de Gaya, e de sua mulher D. Maria Pereira da Silva.

Casou com sua prima D. Rita Pereira da Silva, viuva do Barão do Pouso Alto, que era filha de Miguel Pereira da Silva e de sua mulher D. Isabel Pereira da Silva.

Commendador da I. Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 15 de Outubro de 1872.



MOREIRA LIMA. (Barão, Visconde e Conde de) Joaquim José Moreira Lima.

Nasceu na cidade de Lorena, Provincia de S. Paulo, em 11 de Junho de 1842.
Filho de Joaquim José Moreira Lima e de sua mulher D. Carlota Moreira de Castro Lima, depois Viscondessa de Castro Lima.
Era irmão do Barão de Castro Lima, e da Baroneza de Santa Eulalia.
Casou com D. Risoleta de Castro Lima, filha dos Barões de Castro Lima, sua sobrinha.

Homem de grande fortuna e coração, a elle e sua generosa familia tudo deve o Municipio de Lorena. Foi um dos fundadores do Collegio de S. Joaquim, em Lorena, dirigido pelos Padres Salesianos, em 1891.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo e de S. Gregorio o Magno, de Roma.

CREAÇÃO DOS TITULOS: Barão por decreto de 14 de Abril de 1883. Visconde por decreto de 1 de Março de 1883. Conde por decreto de 7 de Maio de 1887.



MORENOS. (Barão de) Antonio de Souza Leão.
Nasceu em Pernambuco e nessa Provincia falleceu em 1882.
Filho do Tenente-Coronel Filippe de Souza Leão, e de sua mulher D. Rita de Cassia Pessoa de Mello.
Era irmão do Barão de Campo Alegre.
Casou em primeiras nupcias com sua prima D. Maria Leopoldina de Souza Leão, filha do Coronel Francisco Antonio de Souza Leão, e de sua mulher D. Maria da Penha Pereira da Silva, e em segundas nupcias com D. Maria Amelia de Souza Leão, Baroneza de Morenos, filha do Capitão Francisco de Pinho Borges e de sua mulher D. Thomazia Firmino de Pinho Borges.

Era Fazendeiro na Provincia de Pernambuco e senhor dos engenhos de Morenos, Catende, Chichaim, Viagens, Petimbú, Carnijó, Bom Dia e Brejo, em Jaboatão.

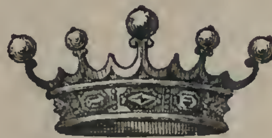
Dignitario da Imperial Ordem da Rosa e Commendador da Imperial Ordem de Christo.

Foi Juiz de Paz e Presidente da Camara Municipal de Jaboatão, naquella Provincia.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro de prata as quinas de Portugal póstas em aspa; no segundo, de oiro, um leão de góles rompente, e assim os contrarios. TIMBRE : o leão das armas com uma grinalda de prata florida sobre a cabeça, e por differença uma brica de sinople com a inicial A, de oiro. (Brazão passado em 18 de Março de 1871. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 112).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 24 de Agosto de 1870.



MOSSORÓ. (Barão e Visconde de) José Felix Monteiro.

Nasceu na Provincia de S. Paulo, em 14 de Janeiro de 1838.

Falleceu na capital dessa Provincia, em 15 de Julho de 1892.

Filho do Commendador Francisco Alves Monteiro, natural de Taubaté, e de sua mulher D. Theodora Joaquina de Moura.

Casou com D. Marianna Augusta Varella Monteiro, filha do Commendador Antonio Joaquim Gomes Varella, e de sua mulher D. Maria Leopoldina Marcondes Varella e por esta, neto do Sargento-Mór José Lobato de Moura e Silva.

Era irmão do Visconde de Tremembé.

Negociante em S. Paulo, foi Vereador da Camara Municipal de S. Paulo, e um dos fundadores do Lyceo de Artes e Officios. Era Tenente-Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 25 de Julho de 1877. Visconde por decreto de 16 de Outubro de 1888.



MOTTA MAIA. (Barão, Visconde com grandeza e Conde de) D.r Claudio Velho da Motta Maia.

Nasceu no Rio de Janeiro, a 14 de Abril de 1845.

Falleceu em Juiz de Fóra, Minas Geraes em 7 de Novembro de 1897.

Filho de Manuel Domingos Maia e de sua mulher D. Maria Isabel Velho da Motta.

Casou com D. Maria Amalia Teixeira.

Doutor em Medicina e Cirurgia e lente de Anatomia topographica e operações, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Medico da Santa Casa de Misericordia, e medico particular de S. M. o Imperador, a quem acompanhou em seu exilio e banimento.

Querendo patentear neste « Archivo » a nossa admiraçao e profundo respeito a um caracter tão nobre, transcrevemos aqui as ultimas palavras do seu elogio historico, publicado no Tomo IX, pag. 475, da *Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro :*

« Na hora suprema da desventura do ancião que por meio seculo gerira estas vastas regiões da America, não faltou certamente quem desertasse do seu lado, quem esquecesse o homem, quando acabava o monarcha, quem se appressasse em voltar costas ao throno que desabava, para contemplar o astro novo, que surgia no horizonte da Historia, esquecendo quanto devia ao cidadão que nelle se assentára, mas entre os poucos amigos que o ampararam nessa queda, la estava em primeiro plano o Conde da Motta Maia, que tudo deixando, tudo sacrificando, inclusive a clinica que abandonava, e o lugar da Faculdade que perdia, tudo esquecendo, la seguia o velho amigo ao desterro, banindo-se com elle as aventuras do mundo. Firme sempre ao seu lado, acompanhou-o até o ultimo momento, e só depois de deixar o seu cadaver no tumulo de seus avós, foi que voltou o D.r Motta Maia ao Brasil, a recomeçar como medico o exercicio de sua profissão. »

Pertinaz enfermidade minava-lhe então por sua vez a existencia, debalde buscou alivio indo residir em Petropolis, seguindo depois para Minas, e por fim em Juiz de Fóra, findou seus dias. Em reconhecimento a esta dedicação desinteressada e nobre, o Instituto Historico acclamou o Conde de Motta Maia seu socio honorario, em 1889.

Era Grande do Imperio, medico da Imperial Camara, Moço Fidalgo com exercicio da Casa Imperial, Commendador da I. Ordem de Christo do Brasil e de Portugal, da O. de Leopoldo, da Belgica, da Ernestina da Casa Ducal de Saxe Coburgo Gotha e da do Leão de Zähringen do Grão Ducado de Baden.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 6 de Fevereiro de 1886. Visconde com grandeza por decreto de 20 de Junho de 1887. Conde por decreto de 8 de Agosto do 1888.



MOTTA PAES. (Barão de) José Ribeiro da Motta Paes.
Nasceu em 2 de Janeiro de 1828.
Falleceu a 19 de Desembro de 1915 em Espirito Santo do Pinhal (São Paulo).

Era irmão do Barão de Camanducaia, Joaquim de Motta Paes.

Agricultor e Tenente-Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 23 de Desembro de 1887.



MUANÁ. (Barão de) Antonio Pereira da Silva Frade.
Natural do Pará.

Tenente-Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 3 de Março de 1883.



MUCURY. (Barão de) Caetano Vicente de Almeida.
Bacharel em direito. Foi Ministro aposentado do Supremo Tribunal de Justiça.

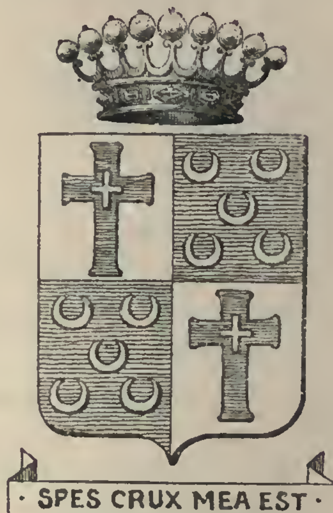
Do Conselho de S. Magestade, era Moço Fidalgo com exercicio e Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial ; Cavalleiro da I. Ordem de Christo e Official da I. Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 22 de Janeiro de 1887.



MUNDAHÚ. (Barão de) José Antonio de Mendonça. Major da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 11 de Julho de 1888.



MURIAHÉ. (Barão com grandeza de) Manuel Pinto Netto Cruz. *Falleceu* em Campos, Provincia do Rio de Janeiro, em 12 Junho de 1855, com 64 annos de idade.

Filho do Capitão Jeronymo Pinto Netto, que era irmão germano do Guarda-Mór Bernardo Pinto Netto da Silva, pae de Joaquim Pinto Netto dos Reis, primeiro Barão de Carapebús, e de sua mulher D. Anna Maria Pereira.

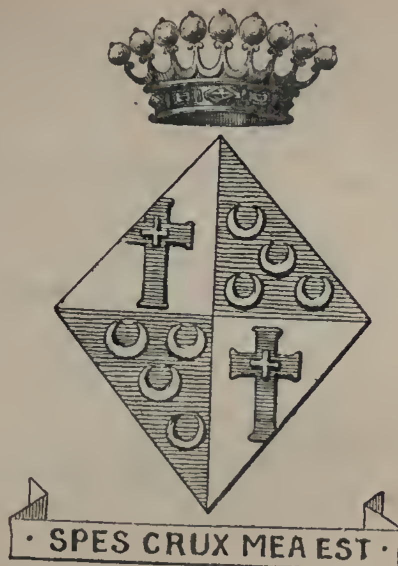
Casou com D. Rachel Francisca de Castro Netto Cruz, que em 1880 foi elevada a Viscondessa de Muriahé, já viuva do Barão.

Fazendeiro abastado da freguesia de S. Antonio de Guarulhos, era Cavalleiro Professo na Ordem de Christo de Portugal, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Grande do Imperio e Commendador da Imperial Ordem de Christo.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro e quarto, de prata, uma cruz de azul, com uma cruzeta de prata collocada no centro ; no segundo e terceiro, de azul, cinco meias luas de prata, em aspa. TENANS : dois indios ornados de pennas coloridas, tendo na mão um ramo de canna e café, apoiados sobre uma legenda vermelha com lettras de prata *Spes crux mea est.* TIMBRE : a cruz das armas. (Brazão passado em 17 de Maio de 1852. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 11).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 15 de Abril de 1846.



MURIAHÉ. (Baroneza com grandeza e Viscondessa de) D. Rachel Francisca de Castro Netto Cruz.

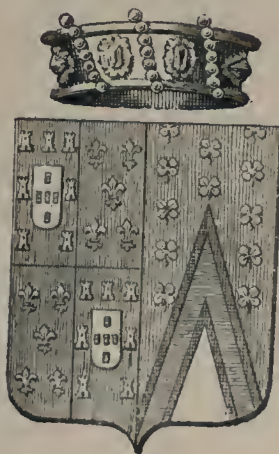
Falleceu na cidade de Campos, na Provincia do Rio de Janeiro, em 28 de Outubro de 1881.

Viuva do Barão com grandeza de Muriahé, Manuel Pinto Netto Cruz.

BRAZÃO DE ARMAS : Uma lisonja com as armas de seu marido, Barão com grandeza de Muriahé. (Vide este titulo).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Baroneza com grandeza, por seu marido, em 15 de Abril de 1846. Viscondessa por decreto de 19 de Julho de 1879.



MURIBECA. (Barão de) Manuel Francisco de Paula Cavalcante. Natural da Provincia de Pernambuco.

Filho do Capitão-Mór Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, e de sua mulher D. Maria Rita de Albuquerque Mello, que eram tambem paes dos Viscondes de Suassuna, Camaragibe e Albuquerque.

Formado em direito pela Universidade de Göettingen, na Allemanha, foi Deputado á Assembléa Provincial de Pernambuco na legislatura de 1835 a 1837.

Era Commendador da Real Ordem de Christo de Portugal.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido em pala : na primeira as armas dos Albuquerques, que são : esquarteladas, no primeiro quartel, as armas de Portugal, no segundo cinco flôres de liz de oiro, em campo vermelho, e assim os contrarios ; na segunda pala as armas dos Calvacantis, que são : de vermelho e de prata, divididos estes esmaltes por uma asna de azul coticada de sable ; a parte de baixo é de prata e a de cima de vermelho semeada de flôres de prata de quatro folhas. TIMBRE : um hypogripho de castanho com azas e lavantado sobre os pés entre chammas de fogo.

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Março de 1860.



MURICY. (Barão de) Jacintho Paes Moreira de Mendonça. Bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Era Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial e Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo e Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 18 de Setembro de 1886.



MURITIBA. (Barão e Visconde com grandeza e Marquez de) Manoel Vieira Tosta.

Nasceu na cidade da Cachoeira, na Provincia da Bahia, em 12 de Julho de 1807.

Falleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 22 de Fevereiro de 1896.

Filho de Manoel Vieira Tosta e de sua mulher D. Joanna Maria da Natividade Tosta.

Casou com D. Isabel Pereira de Oliveira fallecida Viscondessa de Muritiba, em 15 de Fevereiro de 1873; filha de José Antonio Ribeiro de Oliveira e de sua mulher D. Joanna Pereira de Barros.

Era Pae do 2.º Barão com grandeza de Muritiba, e irmão do Barão de Nagé.

Bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de S. Paulo em 1831, foi aposentado em 1857 com honras de Ministro do Supremo Tribunal de Justiça, sendo Desembargador da Relação da Côrte

Foi Deputado á Assembléa Geral por sua Provincia natal na 4.ª, 7.ª e 8.ª legislaturas e nomeado Senador em Maio de 1851.

Presidiu as Provincias de Sergipe em 1844, de Pernambuco em 1848 e do Rio Grande do Sul em 1855.

Foi Ministro da pasta da Marinha no 10.º Gabinete de 29 de Setembro de 1848; da Justiça no 14.º Gabinete de 12 de Desembro de 1858, e da Guerra no 23.º de 16 de Julho de 1868.

Era Membro ordinario do Conselho de Estado; do Conselho de S. Magestade; Grande do Imperio; Commendador da Imperial Ordem de Christo, em

1841 ; Dignitario da Ordem Imperial do Cruzeiro, em 1849, e Commendador da I. Ordem da Rosa, em 1858.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo azul, uma asna de oiro entre tres estrellas de prata, de cinco pontas. Chefe de oiro carregado de tres vieiras de góles.

CORÔA : A de Marquez.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão com grandeza por decreto de 14 de Março de 1855, Visconde com grandeza por decreto de 15 de Outubro de 1872 ; Marquez por decreto de 16 de Maio de 1888.



MURITIBA. (2.º Barão com grandeza de) Manoel Vieira Tosta Filho. *Nasceu* na Capital da Provincia da Bahia, em 14 de Outubro de 1839 e ainda vive em Boulogne sur Seine, França.

Filho do Marquez de Muritiba e de sua mulher, fallecida Viscondessa desse titulo.

Casou a 17 de Novembro de 1869 com D. Maria José Velho de Avellar, filha dos Viscondes de Ubá ; Dama Effectiva de S. Magestade a Imperatriz e de S. A. Imperial a Senhora Condessa d'Eu.

Bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de S. Paulo em 1860, Desembargador aposentado da Relação da Côrte, tendo sido o ultimo Procurador da Corôa, Soberania e Fazenda Nacional. Do Conselho de S. M. o Imperador.

Veador de S. M. a Imperatriz ; Grande do Imperio ; Gran Cruz da Ordem de S. Gregorio Magno, de Roma ; Dignitario da Ordem Romana de Pio IX ; Socio Honorario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, em 1904, e Socio do Instituto Historico de S. Paulo, etc.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo azul, uma asna de oiro entre tres estrellas de prata, de cinco pontas. Chefe de oiro carregado de tres vieiras de góles. DIVISA : *Tive Santo Amor á Lei.* (E' o anagramma de Manoel Vieira Tosta).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 13 de Julho de 1888.



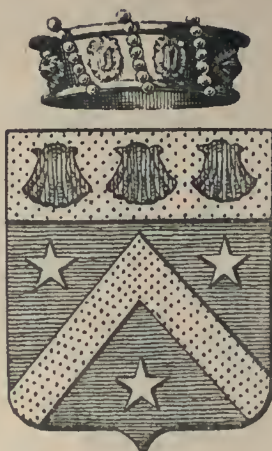
NACAR. (Barão e Visconde de) Manuel Antonio Guimarães.
Nasceu em Paranaguá, Provincia de Paraná, a 15 de Fevereiro de 1813.
Falleceu nessa cidade em 16 de Agosto de 1893.
Filho do Capitão Joaquim Antonio Guimarães e de sua mulher D. Anna Maria da Luz.
Casou em primeiras nupcias, a 9 de Junho de 1833, com D. Maria Clara Correia, fallecida em 13 de Junho de 1849, e em segundas nupcias a 23 de Fevereiro de 1850 com sua cunhada D. Rosa Narcisa Correira, a qual falleceu em 25 de Maio de 1888 ; ambas filhas do Tenente-Coronel Manuel Francisco Correia e de sua mulher D. Joaquina Maria da Ascenção.

Importante negociante e chefe politico, Coronel Commandante Superior da Guarda Nacional da Comarca de Paranaguá e Provedor da Santa Casa de Misericordia.

Foi Deputado Provincial em S. Paulo em 1851, e no Paraná em diversas legislaturas e como Vice-Presidente administrou esta Provincia em 1873 e 1877 ; Deputado Geral pela dita Provincia na 20.ª legislatura de 1886 a 1889.

Era Dignitario da Imperial Ordem da Rosa, Commendador da de Christo e Cavalleiro do Cruzeiro.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 21 de Julho de 1876. Visconde por decreto de 31 de Agosto de 1880.



NAGÉ. (Barão de) Francisco Vieira Tosta.

Nasceu na Cachoeira, Provincia da Bahia, em 1804.

Falleceu em seu Engenho, na Bahia, em 17 de Junho de 1872.

Filho de Manoel Vieira Tosta e de sua mulher D. Joanna Maria da Natividade Tosta.

Era irmão do Marquez de Muritiba, e tio do 2.º Barão do mesmo titulo com grandeza.

Proprietario de varios engenhos de assucar. Foi Juiz de Paz e Presidente da Camara Municipal de Cachoeira por varias vezes, e Coronel Commandante Superior da Guarda Nacional, em 1852.

Era Commendador da Imperial Ordem da Rosa e da de Christo.

BRAZÃO DE ARMAS : O de seu irmão o Marquez de Muritiba. (Ver a descripção nesse titulo).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 28 de Março de 1860.



NAZARETH. (Visconde com grandeza e Marquez de) D.r Clemente Ferreira França.

Nasceu na Provincia da Bahia em 1774.

Falleceu em 11 de Março de 1827, no Rio de Janeiro.

Filho de Joaquim Ferreira França, natural de Portugal, e de sua mulher D. Anna Ignacia de Jesus França, natural da Provincia de Minas Geraes.

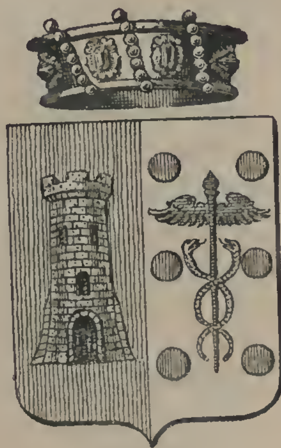
Era irmão do medico do Paço, D.r Antonio Ferreira França, por antonomasia, o Francinha.

Doutor em direito pela Universidade de Coimbra, foi Deputado á Constituinte Brasileira, Ministro da Justiça no 3.º Gabinete de 1823 e no 6.º de 1827. quando falleceu.

Foi Senador pela Provincia da Bahia, em 1826, Conselheiro de Estado effectivo, em 1823, um dos redactores da Constituição do Imperio.

Era Dignitario da Ordem Imperial do Cruzeiro.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Visconde com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1824. Marquez por decreto de 12 de Outubro de 1826.



NAZARETH. (Barão de) Silvino Guilherme de Barros.

Nasceu na Comarca do Cabo, em Pernambuco, a 10 de Fevereiro de 1834.

Filho do advogado João Baptista de Araujo e de sua mulher D. Marianna Theresa de Barros.

Negociante e Coronel reformado da Guarda Nacional do Municipio do Recife.

Foi varias vezes Deputado Provincial, em sua Provincia, e era Commendador da I. Ordem de Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido em pala, na primeira de góles uma torre de oiro, e na segunda de prata, um caducêo de azul, entre seis besantes de góles póstos em duas palas. PAQUIFE : das côres e metaes do escudo. (Brazão passado em 25 de Julho de 1870. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 109).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 11 de Março de 1868.



NICTHEROY. (Visconde com grandeza de) Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.

Nasceu no Rio de Janeiro, em 25 de Maio de 1815.

Falleceu em 14 de Julho de 1884.

Filho do Senador Conselheiro João Evangelista de Faria Lobato e de sua mulher D. Maria Izabel Manso Sayão.

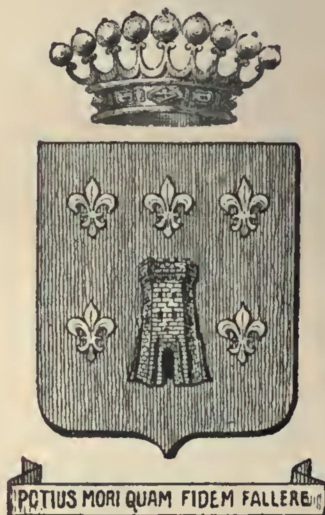
Bacharel em direito pela Academia de S. Paulo em 1834, foi Desembargador aposentado em 1856.

Deputado pela Provincia de Pernambuco e Minas Geraes varias vezes, foi Senador pela Provincia do Rio de Janeiro, nomeado em 1869.

Chamado aos Conselhos da Corôa, foi Ministro da Justiça e interino do Imperio no 16.º Gabinete de 3 de Março de 1861, e da Justiça no 25.º de 1 de Março de 1871; Conselheiro de Estado nomeado em 1870.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO: Visconde com grandeza por decreto de 15 de Outubro de 1872.



NIOAC. (1.º Barão, Visconde com grandeza e Conde de) Manuel Antonio da Rocha Faria.

Nasceu na cidade de Porto Alegre, Provincia do Rio Grande do Sul, em 7 de Março de 1830.

Falleceu em Cannes (Alpes Maritimos, França) a 20 de Desembro de 1894.

Casou com D. Cecilia Braga, filha de Antonio Rodrigues Fernandes Braga, Magistrado e Senador pela Provincia do Rio Grande do Sul, nomeado em 1870 e fallecido em 1875.

Filho do D.r Manuel Antonio da Rocha Faria e de sua mulher D. Luisa Justiniana de Freitas.

Era Pae do 2.º Barão de Nioac, Alfredo da Rocha Faria de Nioac.

Depois de completar o curso da Escola da Marinha, foi praticar na Marinha de Guerra Francesa durante 5 annos. Tomou parte nos combates da Criméa, no vapor de guerra *Napoléon*, e foi ferido em Marrocos, onde recebeu por seus serviços o officialato da Legião de Honra, com 21 annos de idade.

Reformando-se no posto de 1.º Tenente, dedicou-se á carreira commercial.

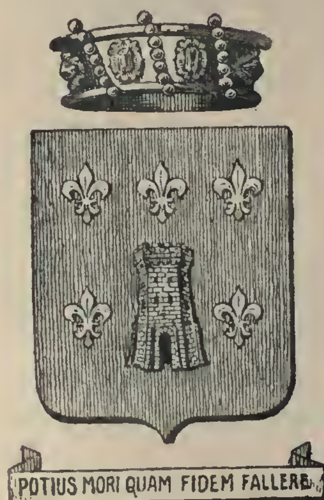
Foi Deputado Geral pela Provincia do Rio Grande do Sul na 10.ª legislatura de 1851 a 1860.

Era Grande do Imperio, Gentil-Homem da Imperial Camara ; Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, Commendador da Legião de Honra, da França ; Grã-Cruz da Real Ordem de Villa Viçosa, de Portugal ; da de Francisco José, da Austria ; da Corôa da Italia, e Grande Official da Ordem de Leopoldo, da Belgica.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de góles uma torre de prata, com portas e frestas de preto, entre cinco flôres de liz de prata, tres em chefe e duas em faxa. TIMBRE : a mesma torre. DIVISA : *Potius mori quam fidem fallere.*

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 2 de Setembro de 1870. Visconde com grandeza por decreto de 9 de Maio de 1874. Conde por decreto de 8 de Agosto de 1888.



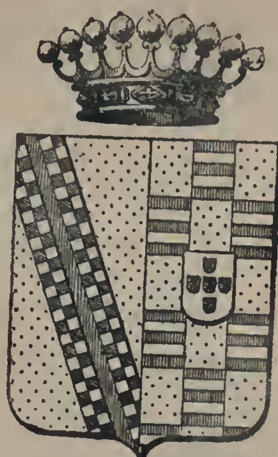
NIOAC. (2.º Barão de) Alfredo da Rocha Faria de Nioac.
Nasceu em Montevideo, Republico do Uruguay.
Filho dos Condes de Nioac.
Casou com D. Cecilia Helena Monteiro de Barros, filha de Carlos Monteiro de Barros e de sua mulher e prima D. Maria Eugenia Monteiro de Barros, Condessa de Monteiro de Barros, pela Santa Sé, filha de Lucas Antonio Monteiro de Barros, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Imperial, Commendador da Ordem de Christo, casado com D. Cecilia de Moraes, filha dos Barões do Pirahy.

Moço Fidalgo com exercicio na Casa Imperial, Commendador da Real Ordem de N. S. de Conceição de Villa Viçosa de Portugal.

BRAZÃO DE ARMAS : As de seu pae o Conde de Nioac.

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 2 de Maio de 1889.



NOGUEIRA DA GAMA. (Barão e Visconde com grandeza de) Nicoláo Antonio Nogueira Valle da Gama.

Nasceu em Minas Geraes, em 13 de Setembro de 1802.

Falleceu na cidade de Nazareth, na Bahia, em 18 de Outubro de 1897.

Filho do Capitão-Mór Coronel José Ignacio Nogueira da Gama, e de sua mulher D. Francisca Maria Valle de Abreu e Mello, e sobrinho do Marquez de Baependy.

Casou com D. Maria Francisca Calmon de Silva Cabral, Dama honoraria de S. M. a Imperatriz, natural do Rio de Janeiro, filha do Desembargador Conselheiro Francisco Xavier da Silva e de sua mulher D. Anna Romana de Aragão Calmon, Condessa de Itapagipe.

Acompanhou em 1819 o futuro Imperador D. Pedro I, então Principe Real, como alferes da Guarda de Honra, na sua primeira viagem a Minas Geraes. Depois da Independencia, já em 1829, era Veador do Paço, quando chegou a segunda esposa do Imperador, e tambem quando chegou a 3.ª Imperatriz, D. Theresa Christina, em 1843.

Durante a revolução mineira, commandou a Guarda Nacional, com o posto de Coronel, e entrando em lucta com os insurrectos, foi sua cabeça posta a premio por 10:000.000.

Exerceu varios cargos politicos, tendo sido Presidente da Camara Provincial de Ouro Preto, e Deputado Geral pela Provincia de Minas Geraes, na 5.ª legislatura de 1843 a 1844.

Era Gentil-Homem da Imperial Camara, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, do Conselho de S. Magestade, Grande do Imperio, Mordomo-Mór Guarda Roupa e Porteiro da Imperial Camara, Cavalleiro da Imperial Ordem

de Christo, Official da Imperial Ordem da Rosa, Grã-Cruz das Ordem de Villa Viçosa, de Portugal; de Santa Anna, da Russia; de Francisco José, da Austria; membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, do Imperial Instituto de Agricultura, etc.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido em pala : na primeira, as armas dos Nogueiras, que são : em campo de oiro, uma banda xadrezada de prata e verde de cinco peças em cada faxa, com a ordem do meio coberta toda de uma cotica vermelha ; na segunda pala, as armas dos Gamas, que são : o escudo xadrezado de oiro e vermelho de tres peças em faxa e cinco em pala, oito de oiro e sete de vermelho, estas carregadas de duas faxas de prata, e no meio das armas um escudete com a quinas de Portugal.

CORÔA : A de Conde.

CREAÇAO DOS TITULOS : Barão por decreto de 17 de Julho de 1872. Visconde com grandeza por decreto de 8 de Agosto de 1888.



NONOHAY. (Barão de) João Pereira de Almeida. Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Agosto de 1886.



NOVAES. (Barão de) Elias Dias Novaes.
Nasceu na Provincia de S. Paulo em 20 de Julho de 1838.

Falleceu no Rio de Janeiro em 20 de Julho de 1815.

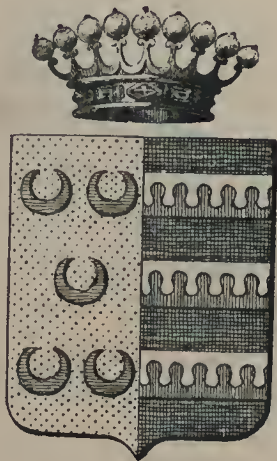
Filho de José Antonio Dias de Novaes e de sua mulher D. Maria de Freitas Silva, natural do Rio de Janeiro. Neto do Sargento-Mór José Novaes Dias, natural de S. Martinho de Moreira, Braga, e de sua mulher D. Anna Theresa de Camargo, natural de S. Paulo, filha de José Ortiz de Camargo e de sua mulher D. Theresa de Jesus Cardoso. Bisneto paterno de Domingos Dias e de sua mulher D. Maria Novaes.

Casou com D. Alexandrina Ferreira, filha de Joaquim Ferreira, de S. José dos Barros.

Exerceu em sua Provincia durante a monarchia varios cargos electivos, dedicando-se posteriormente ao commercio, dirigindo varias Empresas industriaes.

É curioso notar que o decreto da creação deste titulo, foi assignado no proprio dia em que se proclamou a Republica, sendo o ultimo decreto de creação de titulares, no Brasil.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 15 de Novembro de 1889.



NOVA FRIBURGO. (1.º Barão com grandeza de) Antonio Clemente Pinto.

Nasceu em Ovelha de Matão, em Portugal, em 6 de Janeiro de 1795.

Falleceu em 4 de Outubro de 1869, no Rio de Janeiro, com 75 annos de idade.

Filho de Manuel José Clemente Pinto, e de sua mulher D. Luiza de Miranda, neto paterno de João Clemente Pinto e de sua mulher D. Maria Gonçalves.

Casou com D. Laura Clementina da Silva, que falleceu em Nova Friburgo, a 9 de Janeiro de 1870.

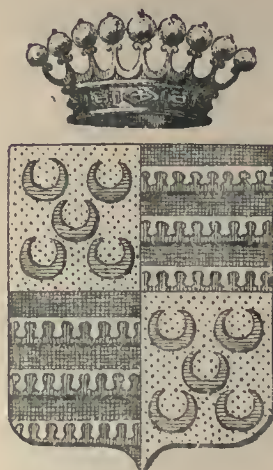
Eram paes do 1.º Barão e Conde de S. Clemente e do 2.º Barão e Conde de Nova Friburgo.

Grande do Imperio, era Dignitario da Imperial Ordem da Rosa e de Christo, e Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido em pala : na primeira, em campo de oiro, cinco crescentes de lua de azul, póstos em aspa ; na segundo, as armas dos Vasconcellos, que são : em campo preto, tres faxas veiradas e contraveiradas de prata e góles. TIMBRE : uma aguia de preto, estendida. (Brazão passado em 8 de Desembro de 1857. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 37).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 28 de Março de 1854. Barão com grandeza por decreto de 23 de Abril de 1860.



NOVA FRIBURGO. (2.º Barão, Visconde e Conde de) Bernardo Clemente Pinto Sobrinho.

Nasceu em Cantagallo, em 11 de Novembro de 1835.

Falleceu em sua fazenda do Gavião, em Cantagallo, no Estado do Rio de Janeiro em 6 de Agosto de 1914.

Filho do 1.º Barão com grandeza de Nova Friburgo, Antonio Clemente Pinto, e de sua mulher a Baroneza D. Laura Clementina da Silva Pinto.

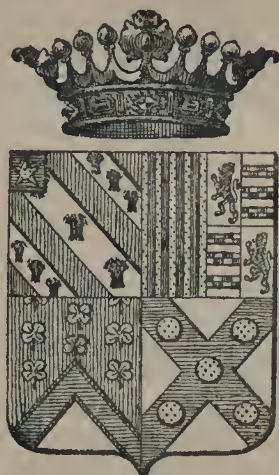
Casou em 1 de Setembro de 1880 com D. Ambrozina Leitão da Cunha Campbell, viuva de Diogo Archibald Campbell, e filha dos Barões de Mamoré.

Bacharel em direito, era Grande do Imperio, Official da Imperial Ordem da Rosa e Commendador da Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa de Portugal. Era Veador de S. M. a Imperatriz.

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo esquartelado: no primeiro e quarto quarteis, em campo de oiro, cinco crescentes de lua de azul, póstas em aspa; no segundo e terceiro quarteis, em campo preto, tres faxas veiradas e contraveiradas de prata e góles. TIMBRE: uma aguia presta estendida. PAQUIFE: das côres e metaes do escudo. (Brazão passado em 20 de Julho de 1863. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 58).

CORÔA: A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS: Barão por decreto de 18 de Desembro de 1873. Visconde por decreto de 11 de Abril de 1888. Conde por decreto de... 1889.



OLINDA. (Visconde com grandeza e Marquez de) Pedro de Araujo Lima.

Nasceu em 22 de Desembro de 1793, no lugar denominado Antas, em Pernambuco.

Falleceu no Rio de Janeiro em 7 de Junho de 1870.

Filho do Capitão Commandante de Districto, Manuel de Araujo Lima, e de sua mulher D. Anna Teixeira Cavalcante, naturaes de Pernambuco ; neto paterno do Sargento-Mór Antonio Casado Lima, e materno de Pedro Teixeira Lima Cavalcante, ambos naturaes da mesma Provincia.

Casou com D. Luiza de Figueiredo de Araujo Lima, que falleceu no Rio de Janeiro, em 13 de Novembro de 1873, com geração.

Grande vulto politico do 1.º e 2.º Imperio.

Doutor em Canones em 1819, formado pela Universidade de Coimbra. Foi Regente do Imperio desde 18 de Setembro de 1837 até 22 de Julho de 1840. Deputado por Pernambuco ás Cortes Portuguezas (1821-1822), e na Assembléa Constituinte de 1823, representou a sua Provincia nas 1.ª, 2.ª, 3.ª legislaturas da Assembléa Geral, de 1826 a 1837.

Em 1837 foi nomeado Senador pela Provincia de Pernambuco. Ministro de Estado na pasta do Imperio de 3.º Gabinete de 1823, no 7.º de 1827, da Justiça e interinamente dos Extrangeiros no 2.º Gabinete de 1832, do Imperio, substituindo o 2.º Visconde de Caravellas, no 4.º Gabinete de 1837, Presidente do Conselho de Ministros varias vezes, exerceu ainda muitas vezes o cargo de Ministros em quasi todas as pastas até 1865.

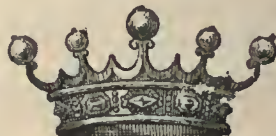
Conselheiro de Estado em 1842, Director da Academia de Direito de Olinda ; era socio fundador do Instituto Historico e Geographico Brasileiro,

desde 1838. Grande do Imperio, Official da Imperial Ordem da Rosa, da Imperial Ordem do Cruzeiro, Grã-Cruz da Imperial Ordem de Christo, da de Santo Estevão, da Hungria; da Legião de Honra, da França; da de N. Senhora de Guadelupe, do Mexico; da de S. Mauricio e S. Lazaro, de Sardenha, e da de Medjidié, da Turquia. Era Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial.

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo esquartelado: no primeiro quartel as armas dos Casados, que são: em campo vermelho, tres bandas de prata, e sobre cada uma, tres molhos de trigo de sua côr, com espigas; no segundo, as armas dos Limas, que são: escudo partido em pala, a 1.ª de Aragão, em campo de oiro quatro barras vermelhas; e a segunda pala esquartelada de Silva e Souto-Maior, que são: Silva, em campo de prata um leão de purpura armado de azul, e Souto-Maior, em campo de prata tres faxas enxaquetadas de oiro e vermelho, de tres peças em pala; no terceiro quartel as armas dos Cavalcantis, que são: em campo de prata com uma asna azul coticada de negro e o campo de cima vermelho semeado de flôres de prata de quatro folhas; no quarto quartel as armas dos Araujos, que são: em campo de prata, uma aspa azul com cinco besantes de oiro. TIMBRE: dos Casados que é, tres molhos de trigo de sua côr com espigas. PAQUIFE: dos metaes e côres das armas; e por differença uma brica azul com uma estrella de oiro. (Brazão passado em 30 de Outubro de 1828. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 2).

CORÔA: A de Marquez.

CREAÇÃO DOS TITULOS: Visconde com grandeza por decreto de 18 de Julho de 1841. Marquez por decreto de 2 de Desembro de 1854.



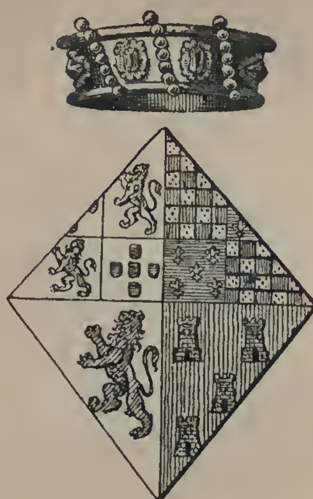
OLIVEIRA. (Barão e Visconde de) Antonio da Costa Pinto. A Baroneza falleceu na Bahia, em 9 de Julho de 1873.

Bacharel em direito, chegou á Desembargador.

Foi Presidente da Provincia da Bahia em 1860.

Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, era Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DOS TITULOS: Barão por decreto de 6 de Setembro de 1866. Visconde por decreto de 16 de Fevereiro de 1880.



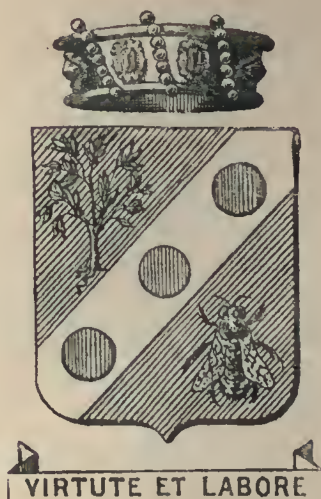
OLIVEIRA CASTRO. (Barão de) José Mendes de Oliveira Castro.
Nasceu no Rio de Janeiro, a 4 de Outubro de 1842.
Falleceu em Paris, em 10 de Janeiro de 1896.
Filho de Antonio Mendes de Oliveira Castro e de sua mulher D. Castorina de Oliveira Castro.
Casou em primeiras nupcias com D. Carlota Ribeiro de Oliveira Castro, e em segundas nupcias, em Outubro de 1888, com D. Constança Torres e Alvim, viuva do D.r Henrique Corrêa Moreira. A Baroneza nasceu na Provincia do Rio de Janeiro, em 25 de Março de 1853, e é filha do Commendador Miguel Cordeiro da Silva Torres e Alvim e de sua mulher D. Josepha Rodrigues Torres e Alvim ; reside em Lausanne.

Abastado negociante, e capitalista, foi um dos fundadores do Asylo de Mendicidade, Presidente da Associação Commercial e Director do Banco do Commercio, no Rio de Janeiro.

Era socio benemerito do Instituto Historico e Geographico Brasileiro desde 1890, Commendador da Imperial Ordem da Rosa e da de N. S. da Conceição da Villa Viçosa.

BRAZÃO DE ARMAS : Da Baroneza de Oliveira de Castro, filha do Commendador Miguel Cordeiro da Silva Torres e Alvim. Uma lisonja esquartelada : no primeiro quartel, as armas dos Souzas do Prado, que são esquarteladas : no primeiro e quarto as quinas de Portugal, sem a orla dos Castellos, e no segundo e terceiro, em campo de prata, um leão sanguinho ; no segundo quartel, as armas dos Alvim, que são esquarteladas : o primeiro xadresado de oiro e vermelho de quatro peças em faxa e outras tantas em pala ; no segundo em azul, cinco flôres de liz de oiro, em santor, e assim os contrarios ; no terceiro quartel, as armas dos Silvas, — de prata com um leão de purpura armado de azul ; no quarto, as armas dos Torres, — em campo vermelho, cinco castellos de oiro, póstas em santor.

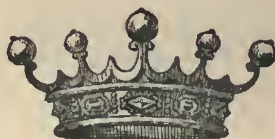
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 9 de Novembro de 1889.



OLIVEIRA ROXO. (Barão de) Mathias Gonçalves de Oliveira Roxo.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de purpura, uma contrabanda de prata, carregada de tres arruelas de góles, acompanhado em chefe de uma oliveira de oiro com fructos de sinople, e em ponta, de uma abêlha de oiro. DIVISA : *Virtute et Labore*. (Brazão passado em 4 de Março de 1867. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 74).

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 13 de Setembro de 1882.



OUREM. (Barão e Visconde de) José Carlos de Almeida Arêas.
Nasceu no Rio de Janeiro em 6 de Setembro de 1825.
Falleceu em Bagnères de Bigore (Altos Pyreneus, em França), em 29 de Julho de 1892, achando-se sepultado em Pau.
Filho de José da Silva Arêas e de sua mulher D. Antonia de Almeida Arêas.

Bacharel em Sciencas e Lettras pelo Collegio D. Pedro II, e em Sciencias juridicas e sociaes, pela Academia de S. Paulo.

Ministro Plenipotenciario em Londres, de 1868 a 1872, foi Superintendente da Immigração, na Europa, Director da Contencioso do Thesouro Nacional, membro da Sociedade de Legislação Comparada, do Instituto dos Advogados, do Instituto Historico e Geographico Brasileiro em 1886, Official da Instrucção

Publica de França, do Conselho de S. Magestade, Dignitario da Imperial Ordem da Rosa e Commendador da de Christo.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 17 de Julho de 1872. Visconde por decreto de 20 de Julho de 1889.



OURICURY. (Barão de) Manuel Ignacio de Oliveira.

Natural da Provincia de Pernambuco.

Falleceu em Lisbôa, em 25 de Junho de 1875.

Era irmão do Barão de Cruangy.

Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo em campo de prata partido, ao primeiro uma oliveira de sinople com fructos de oiro, ao segundo tres faxas de azul, com uma abêlha de oiro em cada uma. TIMBRE : uma cruz de góles florida e aberta. (Brazão passado em 30 de Agosto de 1867. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 86).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 22 de Junho de 1867.



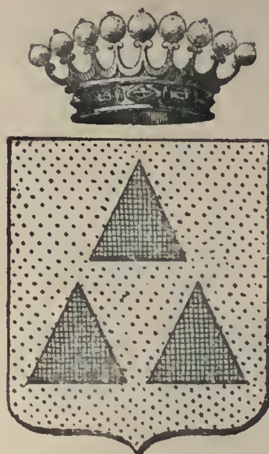
OURO BRANCO. (Barão de) João José de Magalhães.

Natural de Minas Geraes.

Falleceu em 2 de Junho de 1888.

Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 15 de Junho de 1881.



OURO PRETO. (Visconde com grandeza de) Affonso Celso de Assis Figueiredo.

Nasceu na cidade de Ouro Preto, em Minas Geraes, em 21 de Fevereiro de 1837.

Falleceu em Petropolis, em 21 de Fevereiro de 1912.

Filho de João Antonio Affonso e de sua mulher D. Maria Magdalena de Figueiredo Affonso.

Casou, a 6 de Janeiro de 1859, com D. Francisca de Paula de Martins de Toledo, nascida em S. Paulo a 11 de Fevereiro de 1839 e fallecida no Rio de Janeiro a 22 de Abril de 1916; filha do Tenente-Coronel, Conselheiro Joaquim Floriano de Toledo, e de sua segunda mulher D. Anna Margarida da Graça Martins.

Bacharel em direito pela Academia de S. Paulo em 1858, foi Secretario de Policia; Deputado Provincial varias vezes; Deputado Geral pela Provincia de Minas Geraes, nas 12.ª, 13.ª e 17.ª legislaturas, e Senador por sua Provincia natal, nomeado em 1879.

Chamado aos Conselhos da Corôa, foi Ministro da Marinha no 22.º Gabinete de 3 de Agosto de 1866, da Fazenda no 27.º Gabinete de 5 de Janeiro de 1878, nomeado em 8 de Fevereiro de 1879 e da Fazenda no 36.º Gabinete, ultimo do Imperio, de 7 de Junho de 1889, do qual foi o Presidente do Conselho.

Era Conselheiro de Estado Ordinario nomeado em 1882, do Conselho de S. M. o Imperador.

Grande do Imperio, Veador de S. M. a Imperatriz, Grã-Cruz da Ordem de Isabel a catholica de Hespanha, do Leão Neerlandez, Socio Honorario e

Vice Presidente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Socio do Instituto do Ceará e de muitas outras Sociedades scientificas e litterarias nacionaes e estrangeiras.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de oiro, tres triangulos equilateros de sable, formando pela direcção de seues lados um novo triangulo de mesma naturesa.

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 13 de Junho de 1888.



PACHECO. (Barão com grandeza de) D.r Manuel Pacheco da Silva.
Nasceu na cidade no Rio de Janeiro, a 6 de Agosto de 1812.
Falleceu nessa cidade a 8 de Abril de 1889.
Filho de Manuel Pacheco da Silva, natural da Bahia, e de sua mulher D. Francisca de Ponce Pacheco da Silva, natural da Andaluzia.
Casou com D. Rosalina Dionisia Pacheco da Silva, nascida no Rio de Janeiro em 24 de Fevereiro de 1916, filha do Cirurgião-Mór João Carvalho de Vasconcellos e de sua mulher D. Theresa Leonissa Carvalho de Vasconcellos.

Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1839. Em 1835 foi nomeado Membro do Conselho Director da Instrucção primaria e secundaria do Municipio da Côrte e Inspector Geral interino ; Membro da Junta Central de Hygiene Publica e Reitor do Collegio D. Pedro II. Por decreto de 1857 foi nomeado Director do Instituto Commercial do Rio de Janeiro, e em 1872 Preceptor dos Principes D. Pedro e D. Augusto, filhos do Duque de Saxe e de sua Alteza Imperial a senhora D. Leopoldina.

Era Grande do Imperio, do Conselho de S. Magestade, nomeado em 1860 ; Official da I. Ordem da Rosa, por serviços prestados a Instrucção Publica, em 1854, e em 1876 foi distinguido com a Cruz de 2.ª Classe da Ordem Ducal Ernestina de Saxe-Coburgo Gotha.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 2 de Abril de 1887.



PAJEHÚ. (Barão de) Andrelino Pereira da Silva.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 10 de Desembro de 1888.



PALMA. (Barão de) Antonio de Freitas Paranhos.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 27 de Março de 1872.



PALMARES. (Barão dos) Bernardo José da Camara.

Nasceu em Pernambuco.

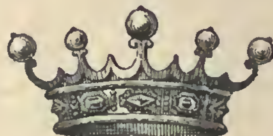
Falleceu nessa Provincia em 29 de Setembro de 1878, com 71 annos de idade.

Casou com D. Maria E. da Camara Nobre.

Agricultor, em sua Provincia, prestou grandes serviços na Guerra do Paraguay, organisando corpos de Voluntarios, nos quaes todos os seus filhos sentaram praça.

Envolvido na rebellião de 1848 de Pernambuco, cumpriu pena até sobrevir a amnistia.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Setembro de 1866.



PALMEIRA. (Barão e Visconde da) Antonio Salgado da Silva.

Falleceu em 26 de Fevereiro de 1888.

Filho de Antonio da Silva Salgado, e da sua segunda mulher D. Maria Correia, com quem casou em 1787, filha do Alferes Ignacio Correia da Silva.

Casou em Pindamonhangaba, em 1835, com sua sobrinha, D. Maria Bicudo

Salgado, filha de Ignacio Bicudo de Siqueira Marcondes, e de sua mulher D. Francisca Salgado da Silva.

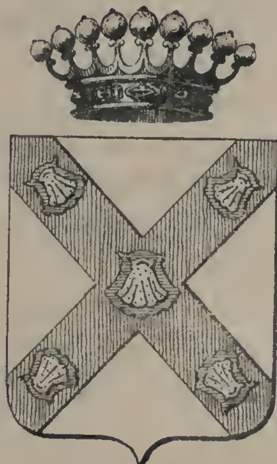
Era pae da Baroneza de Lessa.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 16 de Fevereiro de 1867. Visconde por decreto de 18 de Agosto de 1887.



PALMEIRA DOS INDIOS. (Barão de) Paulo Jacintho Tenorio. Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 28 de Agosto de 1889.



PALMEIRAS. (1.º Barão com grandeza de) Francisco Quirino da Rocha.

Casou com D. Luiza Maria de Jesus de Souza, filha de Manuel Pinheiro de Souza e de sua mulher Thereza Maria de Jesus.

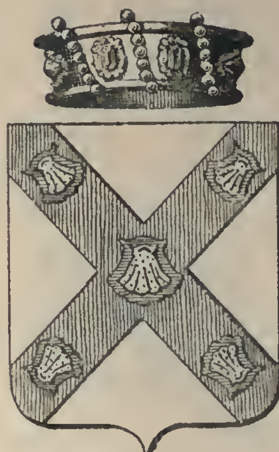
Era avô do 2.º Barão de Palmeiras e do Barão de Werneck.

Era Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial e Commendador da Imperial Ordem de Christo.

BRAZÃO DE ARMAS : Um escudo com as armas dos Rochas, de prata com uma aspa de vermelho, carregada de cinco vieiras de oiro bordadas de azul. TIMBRE : a aspa das armas, com uma vieira por cima.

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 26 de Julho de 1849. Barão com grandeza por decreto de 6 de Novembro de 1850.



PALMEIRAS. (Barão de) João Quirino da Rocha Werneck.

Nasceu na Provincia do Rio de Janeiro em 1846 e ainda vive.

Filho do Coronel Luiz Quirino da Rocha Werneck, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Cavalleiro da Ordem de Christo, Tenente-Coronel de Milicias, e de sua mulher D. Francisca das Chagas Werneck; neto paterno de Francisco Quirino da Rocha, Barão de Palmeiras, com grandeza, e de sua mulher D. Luiza Maria de Jesus de Souza, e por parte materna do Sargento-Mór Francisco das Chagas Werneck, Commendador da Ordem de Christo.

E' irmão do Barão de Werneck.

Casou com D. Carolina Pinheiro de Souza Werneck, filha dos 2.os Barões de Ipiabas.

Agricultor na Provincia do Rio de Janeiro e capitalista.

BRAZÃO DE ARMAS: Em campo de prata, uma aspa de vermelho carregada de cinco vieiras de oiro bordadas de azul. TIMBRE: a aspa das armas com uma vieira por cima.

CORÔA: A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 13 de Setembro de 1882.



PAQUEQUER. (Barão de) Joaquim Luiz Pinheiro.

(Vide noticia no titulo Visconde de Pinheiro).

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 11 de Desembro de 1875.



PAQUETÁ. (Barão com grandeza de) José Thomaz da Silva Quintanilha.

Falleceu em 1878, no Rio de Janeiro.

Casou com D. Joaquina Soeiro Quintanilha.

Bacharel em mathematicas pela Universidade de Coimbra, prestou relevantes serviços á Independencia, no Maranhão.

Foi Deputado Provincial e Presidente da Companhia Brasileira de Paquetes á vapor.

Era Grande do Imperio, Official da Ordem Imperial do Cruzeiro, e Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado, no primeiro e quarto, em campo de oiro, um leão de purpura rompente armado de azul, tendo na garra destra um compasso de góles, e na espadua uma folha de independencia de sinople, nervada e orlada de oiro, e por cima da cabeça, uma estrella de góles ; no segundo e terceiro, em campo de sinople, cinco seixas de prata voando e póstas em aspa. (Brazão passado em 29 de Janeiro de 1872. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 12v).

CORÓA : A de Conde.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 22 de Novembro de 1871.



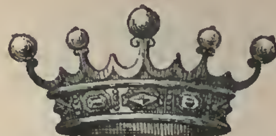
PARAGUASSÚ. (1.º Barão de) Salvador Muniz Barreto de Aragão.

Falleceu na Bahia em 15 de Julho de 1865.

Era pae do 2.º Barão e Visconde de Paraguassú, Francisco Muniz Barreto de Aragão.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 11 de Outubro de 1848.



PARAGUASSÚ. (2.º Barão e Visconde de) Francisco Muniz Barreto de Aragão.

Natural da Bahia.

Filho de Salvador Muniz Barreto de Aragão, 1.º Barão de Paraguassú.

Foi Consul Geral do Brasil em Hamburgo.

Era Moço Fidalgo com exercicio na Casa Imperial, Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo, Grande Dignitario da Imperial Ordem da Rosa, Commendador da Ordem do Libertador Bolivar, de Venezuela de 1.ª classa, Cavalleiro da Ordem Grã-Ducal de Baden e do Leão de Zæhringen.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 17 de Julho de 1872. Visconde por decreto de 10 de Novembro de 1883.



PARAHIM. (Barão de) José da Cunha Lustosa Paranaguá.

Filho do Coronel José da Cunha Lustosa, natural da freguesia de N. S. do Livramento, depois villa e comarca de Paranaguá, na Provincia do Piauhy, onde falleceu a 2 de Março de 1827, e de sua mulher D. Ignacia Antonia dos Reis Lustosa, que falleceu em 10 de Julho de 1860.

O Barão de Parahim era irmão do Marquez de Paranaguá e do Barão de Santa Philomena.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo e Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 6 de Novembro de 1866.



PARAHYBA. (Barão e Visconde com grandeza de) João Gomes Ribeiro de Avellar.

Falleceu na Parahyba do Sul, Provincia do Rio de Janeiro, em 12 de Janeiro de 1879.

Filho de Luiz Gomes Ribeiro de Avellar e de sua mulher D. Joaquina Mathilde de Assumpção.

Casou com D. Carolina de Azevedo, filha do Commendador Manuel Joaquim de Azevedo.

Era irmão da 2.ª Baroneza do Paty do Alferes, D. Maria Isabel Assumpção de Avellar, do Barão de S. Luiz, do Barão de Guaribú, e sobrinho do 1.º Barão de Capivary.

Era Coronel da Guarda Nacional da Parahyba do Sul e Petropolis, e importante fazendeiro nesses Municipios.

Era Grande do Imperio, Dignitario da Imperial Ordem da Rosa e Commendador da de Christo.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado, no primeiro e quarto, de verde, um leopardo de oiro passante, e um chefe de oiro com tres estrellas de góles; no segundo e terceiro, de oiro, tres faxas de azul, carregadas de tres besantes de prata cada uma; e no centro um escudete tendo em campo de prata um ramo de cafeeiro e uma canna de assucar ao natural, póstos em aspa. (Brazão passado em 30 de Desembro de 1858. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 39).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão com grandeza por decreto de 11 de Outubro de 1848. Visconde com grandeza por decreto de 4 de Março de 1876.



PARAHYBUNA. (Barão com grandeza de) Custodio Gomes Varella Lessa.

Natural de Lessa, arcebispado de Braga, em Portugal.

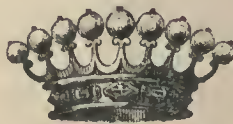
Falleceu na cidade de Pindamonhangaba, na Provincia de S. Paulo, em 31 de Agosto de 1855.

Filho de André Gomes Varella e de sua mulher D. Maria Theresa de Jesus.

Casou em primeiras nupcias, em 1790, com D. Florinda Maria Salgado, natural de Lessa, filha de Antonio da Silva Salgado e de sua mulher D. Maria Ferraz de Araujo, e em segundas nupcias com D. Benedicta Bicudo Salgado, que foi mais tarde agraciada com o titulo de Viscondessa de Parahybuna, filha de Ignacio Bicudo de Siqueira Morcondes e de sua mulher D. Francisca Salgado.

Eram paes do Barão de Lessa. Por seu primeiro matrimonio o Barão de Parahybuna, era pae da 1.ª Baroneza de Pindamonhangaba.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 6 de Novembro de 1850. Barão com grandeza por decreto de 16 de Maio de 1851.



PARAHYBUNA. (Baroneza e Viscondessa de) D. Benedicta Bicudo Salgado Lessa.

Filha de Ignacio Bicudo de Siqueira Marcondes e de sua mulher D. Francisca Salgado, filha de Antonio da Silva Salgado e de sua 1.ª mulher D. Maria Ferraz de Araujo ; neta paterna do Capitão-Mór Ignacio Bicudo de Siqueira casado em 1769 em Pindamonhangaba com D. Maria Vieira Marcondes que era filha do Capitão Antonio Marcondes do Amaral, natural da Ilha de S. Miguel, e de sua 1.ª mulher D. Maria Magdalena Cabral.

Viuva do Barão com grandeza de Parahybuna, Custodio Gomes Varella Lessa.

CREAÇÃO DO TITULO : Viscondessa com grandeza por decreto de 18 de Agosto de 1887.



PARAHYTINGA. (Barão de) Manuel Jacintho Domingues de Castro.
Nasceu em S. Luiz do Parahytinga, na Provincia de S. Paulo, em 3 de 1810.

Falleceu nessa Provincia em 27 de Setembro de 1887.

Filho do Capitão Manuel Domingues de Castro e de sua mulher D. Eufrasia Maria de Campos.

Casou com D. Maria Justina de Gouvea Castro, filha do Capitão Jeronymo Pereira de Campos.

Era grande influencia politica em seu districto, e foi Deputado Provincial á Assembléa da Provincia de S. Paulo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Maio de 1872.



PARANÁ. (Visconde com grandeza, Conde e Marquez de) Honorio Hermeto Carneiro Leão.

Nasceu em Jacuhy, Provincia de Minas Geraes, em 11 de Janeiro de 1801.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 4 de Setembro de 1857.

Filho do Coronel Nicoláo Netto Carneiro Leão e de sua primeira mulher D. Joanna Severina Augusta de Lemos.

Casou com D. Maria Henriqueta Carneiro Leão, Dama honoraria de S. M. a Imperatriz.

Estudou humanidades em Minas, partiu para Portugal em 1820 e tomou o gráo de Bacharel em direito pela Universidade de Coimbra, em 1825. Começou a carreira da magistratura como Juiz de Fóra em S. Sebastião em 1826, chegando á Desembargador da Relação de Pernambuco e Conselheiro aposentado do Supremo Tribunal de Justiça.

Foi Deputado á Assembléa Geral na 2.ª, 3.ª e 4.ª legislaturas de 1830 a 1841. Senador pela Provincia de Minas Geraes em 1842. Ministro Plenipotenciario em missão especial no Rio da Prata em 1851. Foi Presidente das Provincias de Pernambuco em 1848, do Rio de Janeiro em 1841. Chamado aos Conselhos da Corôa, foi Ministro da pasta da Justiça no 3.º Gabinete de 1832, da Fazènda e Presidente do Conselho no 12.º Gabinete de 1853.

Politico e magistrado de grande valor, foi do Conselho de S. Magestade, Conselheiro de Estado, em 1842, membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro desde 1839, Grã-Cruz das Imperiaes Ordens de N. S. de Villa Viçosa de Portugal, de Christo do Brasil, da Aguia Branca da Russia, e da Imperial Ordem do Cruzeiro. Era Grande do Imperio e Provedor da Santa Casa de Misericordia.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro, partido de vermelho e azul e sobre elle um leão de oiro rompente de prata ; bordadura de oiro carregada de quatro folhas de figueira ao natural acontonadas, e de quatro flôres de liz de azul, em cruz ; no segundo, de góles, com uma banda de azul, acoticada de oiro, carregada de tres flôres de mesmo, entre dois carneiros de prata, passantes, armados de oiro ; e assim os contrarios. TIMBRE : o leão do escudo, com uma folha de figueira na testa. DIVISA : *Cor unum via una*. (Brazão passado em 28 de Novembro de 1855. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 26).

CORÔA : A de Marquez.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Visconde com grandeza por decreto de 26 de Junho de 1852. Conde por decreto de 12 de Outubro de 1853. Marquez por decreto de 2 de Desembro de 1854.



PARANÁ. (Barão de) D.r Henrique Hermeto Carneiro Leão.

Nasceu na Provincia do Rio de Janeiro em 22 de Novembro de 1847.

Falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 15 de Março de 1916.

Filho dos Marquezes de Paraná, e irmão do Barão de Santa Maria e da Viscondessa do Cruzeiro.

Casou com D. Zeferina Marcondes, filha do Commendador Francisco Marcondes Machado, e de sua mulher D. Maria dos Remedios Marcondes Machado.

Fez o seu curso de humanidades no collegio Pedro II, e em 1870 formou-se em Medicina na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Foi adiantadissimo agricultor e creador no Municipio de Sapucaia, na Provincia do Rio de Janeiro.

BRAZÃO DE ARMAS : As de seu pae o Marquez de Paraná. Escudo esquartelado : no primeiro, partido de vermelho e azul e sobre elle um leão de oiro rompente de prata ; bordadura de oiro carregada de quatro folhas de figueira ao natural acontonadas, e de quatro flôres de liz de azul, em cruz ; no segundo, de gôles, com uma banda de azul, acoticada de oiro, carregada de tres flôres de mesmo, entre dois carneiros de prata, passantes, armados de oiro ; e assim os contrarios. TIMBRE : o leão do escudo, com uma folha de figueira na testa. DIVISA : *Cor unum via una*. (Brazão passado em 28 de Novembro de 1855. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 26).

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 16 de Maio de 1888.



PARANAGUÁ. (1.º Visconde com grandeza e 1.º Marquez de) Francisco Villela Barbosa.

Nasceu no Rio de Janeiro em 20 de Novembro de 1769.

Falleceu nessa cidade em 11 de Setembro de 1846.

Filho do negociante Francisco Villela Barbosa, natural da cidade de Braga (Portugal), e de sua mulher D. Anna Maria da Conceicão, nascida no Rio de Janeiro.

Casou com D..., e em segundas nupcias com D. Maria Nazareth de Carvalho Villela, Dama honoraria de S. M. a Imperatriz, fallecida no Rio de Janeiro em 23 de Abril de 1877, com 85 annos de idade.

Bacharel em mathematicas pela Universidade de Coimbra em 11 de Junho de 1796, foi lente da Academia Real de Marinha em 1801. Foi Deputado pela Provincia do Rio de Janeiro ás Côrtes Portuguezas de 1821 a 1822. Em 1823 pediu demissão do posto de Major de Engenheiros no Exercito Portuguez, e veio para o Brasil, onde foi nomeado Coronel de Engenheiros. Chamado 11 vezes aos Conselhos da Corôa, foi Ministro 7 vezes na pasta da Guerra, 3 vezes na dos Estrangeiros, e uma na do Imperio.

Senador e Conselheiro de Estado em 1836. Foi um dos encarregados de tratar em Portugal, o reconhecimento da Independencia do Brasil em 1825. Era membro e Vice Presidente da Academia de Sciencas de Lisbôa, da Sociedade Maritima, Militar e Geographica da mesma cidade, do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, desde 1838, etc.

Grande do Imperio, Conselheiro de Estado effectivo em 1823, foi um dos redactores da Constituição do Imperio. Era Grã-Cruz da I. Ordem de Cruzeiro.

BRAZÃO DE ARMAS : Um escudo com as armas dos Barbosas, que são : de prata, com uma banda de azul carregada de tres crescentes de oiro, entre dois leões batalhantes, de purpura, armados de prata. TIMBRE : um leão sainte de purpura, com um crescente das armas na espadoa, armado de prata.

CORÔA : A de Marquez.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Visconde com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1824. Marquez por decreto de 12 de Outubro de 1826.



PARANAGUÁ. (2.º Visconde com grandeza e 2.º Marquez de) João Lustosa da Cunha Paranaguá.

Nasceu na fazenda do Brejo do Mocambo, freguesia de N. S. do Livramento, depois villa e comarca de Paranaguá, no Piauhy, em 21 de Agosto de 1821.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 9 de Fevereiro de 1912.

Filho do Coronel José da Cunha Lustosa e de sua mulher D. Ignacia Antonia dos Reis Lustosa.

Casou em 1847 com D. Amanda Pinheiro Paranaguá que falleceu em 1874; filha do Visconde de Montserrate, Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos e de sua mulher D. Maria Francisca de Campos Pinheiro.

Bacharel em direito, pela Faculdade de Olinda, em 1846. Exerceu varios cargos na magistratura, aposentando-se com as honras de Desembargador em 1878.

Foi Deputado Provincial em 1840, e Geral, por sua Provincia, nas 8.ª e 13.ª legislaturas, de 1850 a 1865, quando foi nomeado Senador pelo Piauhy.

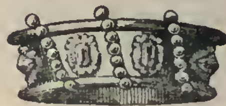
Presidiu as Provincias do Maranhão em 1858, Pernambuco em 1865, e Bahia em 1881.

Chamado varias vezes ao Conselho da Corôa, foi Ministro do Imperio no 15.º Gabinete de 1859, da Justiça, da Guerra e dos Estrangeiros no 22.º Gabinete de 1866; da Guerra no 27.º Gabinete de 1878; da Fazenda e Presidente do Conselho no 30.º Gabinete de 1882, e finalmente Ministro dos Estrangeiros no 33.º Gabinete de 1885. Durante sua longa e honrosa existencia prestou mais de sessenta annos de relevantes serviços ao seu paiz.

Foi Presidente da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, durante 29 annos ; e do Instituto Historico e Geographico Brasileiro ; Socio honorario do Instituto do Ceará, etc.

Era Grande do Imperio, Veador de S. Magestade a Imperatriz, Conselheiro de Estado em 1879, Commendador da Ordem de S. Gregorio Magno, Dignitario da I. Ordem da Rosa e Gentil-Homem da Imperial Camara.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Visconde com grandeza por decreto de 18 de Janeiro de 1882. Marquez por decreto de 13 de Junho de 1888.



PARANAPANEMA. (Barão de) Joaquim Celestino de Abreu Soares.

Filho do Capitão, Commendador Joaquim José Soares de Carvalho, e de sua mulher D. Maria Feliciana de Abreu.

Era irmão da Baroneza de Atibaia.

Casou tres vezes, a primeira com D. Joaquina Angelica de Oliveira, em 1841, em S. Carlos, na Provincia de S. Paulo ; a segunda vez casou e não deixou geração, e a terceira com D. Maria Carolina de Toledo Soares, em 1861, filha do Major Antonio Elias de Toledo Lima, e de sua mulher D. Carolina Maria de Arruda.

Era Capitão da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 15 de Setembro de 1887.



PARANAPIACABA. (Barão de) João Cardoso de Menezes e Souza.

Nasceu em Santos (S. Paulo) a 25 de Abril de 1827.

Falleceu em 3 de Fevereiro de 1915, no Rio de Janeiro.

Filho de João Cardoso de Menezes e Souza.

Bacharel em Sciencias juridicas e sociaes, em 1848, pela Academia de S. Paulo, foi professor em Taubaté e advogado na Côrte até 1857. Serviu longos annos no Thesouro Federal, onde aposentou-se no lugar de Director do Contencioso em 1890.

Foi Deputado á Assembléa Geral pela Provincia de Goyaz nas 14.ª, 15.ª e 16.ª legislaturas, desde 1869 até 1878. Do Conselho de S. Magestade, era Socio e Presidente do Conservatorio Dramatico do Rio de Janeiro, do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, do Instituto do Ceará, etc.

Era dignitario da I. Ordem da Rosa. Desde os bancos academicos distinguio-se como litterato e grande poeta, tendo escripto grande numero de obras litterarias de grande valor.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 8 de Maio de 1883.



PARANGABA. (Barão de) José Miguel de Vasconcellos.
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 25 de Setembro de 1889.



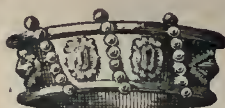
PARAOPEBA. (Barão de) Romualdo José Monteiro de Barros.
Falleceu em Minas em 16 de Desembro de 1855.
Filho de Manuel José Monteiro de Barros e de sua mulher D. Maria Euphrasia da Cunha Mattos.
Era irmão do Visconde de Congonhas do Campo.
Casou com D. Francisca Constança Leocadia da Fonseca.

Membro do 2.º Governo Provisorio da Provincia de Minas Geraes e do Governo de 1825 a 1833, foi Presidente da Provincia de Minas Geraes em 1850.

Era senhor de rica lavra mineral em Congonhas do Campo, nessa Provincia.

Era Cavalleiro Professo na Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 2 de Desembro de 1854.



PARAÚNA. (Barão de) Antonio Moreira da Costa.
Capitão da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 6 de Julho de 1889.



PARIMA. (Barão de) Francisco Xavier Lopes de Araujo.

Nasceu na cidade de Campanha, Provincia de Minas Geraes, em 10 de Fevereiro de 1828.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 9 de Março de 1886.

Filho do Commendador Francisco Xavier Lopes de Araujo, e de sua mulher D. Anna Luiza Xavier de Araujo.

Casou com D. Rita Emilia Alcantara de Araujo, natural do Rio Grande do Sul.

Sentando praça no Exercito, matriculou-se na Escola Militar do Rio de Janeiro, fazendo o respectivo curso de Engenharia, que terminou em 1855, quando lhe foi conferido o gráo de bacharel em mathematicas.

Já era 1.º Tenente quando seguio como Membro da Commissão Brasileira de demarcação de limites com a Estado Oriental, servindo sob as ordens do Barão de Caçapava.

Promovido a Capitão, fez o levantamento da Carta Geographica do Rio de Janeiro. Em 1865 seguio para a Guerra do Paraguay e distinguio-se nos combates de 24 de Maio, 3 e 22 de Setembro de 1866. Como Major do Corpo de Engenheiros, em 1872, foi nomeado Chefe da Commissão Mixta de demarcação de limites com o Paraguay, em 1875, da Commissão de limites da Bolivia, e em 1884, na de Venezuela.

Foi Coronel de Corpo de Engenheiros, em 1878. Ajudante e em 1884 Director do Imperial Observatorio Astronomico do Rio de Janeiro, e lente de Astronomia da Escola Central.

Era Socio do Instituto Polytechnico Brasileiro e da Sociedade de Geographia de Lisbôa.

Tinha o Habito da Ordem de Christo, Commendador da Imperial Ordem da Rosa, Cavalleiro da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz, e tinha a

medalha Geral da Campanha do Paraguay, com passador de oiro, e a condecoração de 2.ª classe do Busto de Bolivar, de Venezuela.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 5 de Abril de 1884.



PARNAHYBA. (Barão e Visconde com grandeza da) Manuel de Souza Martins.

Falleceu na Provincia do Piauhy, em 20 de Fevereiro de 1856, com 93 annos de idade.

Agricultor.

Socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro desde 1839.

CREAÇÃO DOS TITULOS: Barão por decreto de 12 de Outubro de 1825. Visconde com grandeza por decreto de 18 de Julho de 1841.



PARNAHYBA. (Barão, Visconde com grandeza e Conde da) Antonio de Queiroz Telles.

Nasceu em Jundiahy, Provincia de S. Paulo, em 16 de Agosto de 1831.

Falleceu em Campinas, nessa Provincia, em 5 de Maio de 1888.

Filho do Sargento-Mór Antonio de Queiroz Telles, Barão de Jundiahy, e de sua mulher D. Anna Leduina de Moraes Jordão.

Era irmão do Barão de Japy.

Casou em S. Paulo, em 13 de Junho de 1854, com D. Rita Mboy Tibiriçá Piratininga, fallecida em 1901, e filha de João Tibiriçá Piratininga, e de sua mulher D. Maria Antonia de Camargo.

Bacharel em direito pela Academia de S. Paulo, em 1854, dedicou-se á advocacia em Itú.

Foi Deputado Provincial, de 1856 a 1860, tendo presidido a Assembléa, diversas vezes.

Vereador da Camara Municipal de Itú e seu Presidente, organisou e presidiu a Estrada de Ferro Mogyana. Era grande influencia politica nessa Provincia, e presidiu-a durante 20 mezes, tendo tido occasião de hospedar

SS. MM. Imperiaes, em sua visita á S. Paulo. Era Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 31 de Desembro de 1880. Visconde com grandeza por decreto de 7 de Maio de 1887. Conde por decreto de 3 de Desembro de 1887.



PARÁ-MIRIM. (Barão de) Miguel José Maria de Teive e Argollo.

Nasceu na Provincia da Bahia, em 1802.

Filho de José Joaquim de Teive e Argollo, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, e de sua mulher D. Maria Luiza de Argollo Queiroz, filha de Paulo de Argollo Queiroz e de sua mulher D. Leonor Antonia de Queiroz.

Era neto paterno de João Teive e Argollo e de sua mulher D. Anna de Marques de Almeida.

Casou com D. Bernarda Maria de Teive e Argollo, sua prima.

Fez aos 20 annos de idade a campanha da Independencia, como Capitão de infanteria de milicias.

Era Tenente Coronel da Guarda Nacional, Commandante Superior da mesma, no Municipio da Villa de S. Francisco em 1839, e teve as honras de Coronel Honorario do Exercito em 1864.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo, Cavalleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro, e Fidalgo Cavalleiro da Casa imperial. Tinha a medalha da Independencia da Bahia.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Março de 1860.



PASSAGEM. (Barão com grandeza da) Delfim Carlos de Carvalho.

Nasceu no Rio de Janeiro em 13 de Abril de 1825.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 19 de Maio de 1896.

Filho de Antonio Carlos de Carvalho e de sua mulher D. Maria José dos Prazeres.

Desde moço dedicou-se á carreira das armas, sentando praça de aspirante em 25 de Fevereiro de 1839, chegando ao posto de Chefe de Divisão de Esquadra em 1869. Fez a campanha do Paraguay, onde muito se distinguio por sua rara bravura. Como immediato da Corveta *Amazonas*, tomou parte no glorioso combate do Riachuelo, e como Commandante da Esquadra, forçou a passagem do Humaytá, fazendo jús ao titulo que lembra esse feito.

Era Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial.

Era do Conselho de S. Magestade, Dignitario da Imperial Ordem da Rosa, Commendador da Imperial Ordem de Christo, Cavalleiro da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz, e tinha as medalhas de campanha de Paysandú, de oiro de Riachuelo, de Merito e Bravura Militar e Geral da Campanha do Paraguay, tambem de oiro, e a de prata de Toneleros.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de oiro um vapor encouraçado de sable, andando em um rio de azul ondeado de prata, carregado á destra de uma corrente pósta em barra e á sinistra de um torpedo do mesmo ; chefe de azul com um delphim, um carolus e uma bolóta de carvalho de oiro. DIVISA : *Avante!* (Brazão passado em 9 de Abril de 1869. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 104).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 3 de Março de 1868, pelos « mui relevantes e extraordinarios serviços que prestou no Commando da Divisão da Esquadra Brasileira, que forçou a passagem do Humaytá ».



PASSÉ. (Barão, Visconde com grandeza e Conde do) Antonio da Rocha Pitta Argollo.

Falleceu na Provincia da Bahia em 8 de Fevereiro de 1877.

Casou com D. Maria da Conceição Martins Argollo, e tiveram uma filha, D. Antonia da Rocha Pitta e Argollo que casou com o Barão de Cotegipe, Senador e Grande do Imperio.

Era Grande do Imperio, Veador de S. M. a Imperatriz, Commendador da Imperial Ordem de Christo, Dignitario da Imperial Ordem da Rosa e tinha a medalha da Independencia, na Bahia.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 11 de Setembro de 1843. Visconde com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1854. Conde por decreto de 14 de Março de 1860.



PASSÉ. (2.º Barão do) Francisco Antonio Rocha Pitta Argollo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 2 de Junho de 1862.



PASSEIO PUBLICO. (Barão do) José de Oliveira Barbosa.

(Vide noticia no titulo Visconde do Rio Comprido).

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 18 de Outubro de 1829.



PASSOS. (Barão de) Jeronymo de Mello Pereira e Souza. Fazendeiro na Provincia de Minas Geraes.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Maio de 1871.



PATROCINIO. (Barão de) Joaquim Antonio de Souza Rabello.
Era Tenente-Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 10 de Agosto de 1889.



PATY DO ALFERES. (1.º Barão com grandeza do) Francisco Maria Gordilho Velloso de Barbuda.

(Vide noticia no titulo Marquez de Jacarépaguá).



PATY DOS ALFERES. (2.º Barão com grandeza do) Francisco Peixoto de Lacerda Wernek.

Nasceu na fazenda da Piedade, em 6 de Fevereiro de 1795.

Falleceu na freguezia do Paty do Alferes, na Provincia do Rio de Janeiro, em 22 de Novembro de 1861.

Filho do Sargento-Mór Francisco Peixoto de Lacerda, Capitão de Cavallaria de 2.ª linha, e de sua mulher D. Anna Mathilde Amelia de Werneck, que era filha do Sargento-Mór Ignacio de Souza Werneck, e de sua mulher D. Francisca das Chagas.

Casou com D. Maria Izabel Assumpção de Avellar, filha de Luiz Gomes Ribeiro de Avellar e de sua mulher D. Joaquina Mathilde de Assumpção que nasceu em 8 de Março de 1808 e falleceu em 7 de Maio de 1866, em sua fazenda de Monte Alegre.

Membro da Assembléa Provincial, em varias legislaturas, era Commandante Superior da Guarda Nacional, em Vassouras, Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo, Commendador da Imperial Ordem da Rosa, e Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial.

Possuia 8 grandes fazendas.

BRAZÃO DE ÃRMAS : Escudo esquartelado : no primeiro, as armas dos Peixotos, que são : enxaquetado de oiro e azul, de seis peças em faxa ; e no segundo, as armas dos Lacerdas, que são : de castella e leão, em campo partido com as armas antigas de França ; e assim aos contrarios. (Brazão passado em 26 de Fevereiro de 1855. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 18).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 15 de Desembro de 1832. Barão com grandeza por decreto de 2 de Julho de 1853.



PEDRA BRANCA. (Barão e Visconde com grandeza de) D.r Domingos Borges de Barros.

Nasceu na Provincia da Bahia, em 10 de Outubro de 1780.

Falleceu em 20 de Março de 1855.

Filho do Capitão-Mór Francisco Borges de Barros e de D. Luiza Borges.

Doutor em philosophia pela Universidade de Coimbra, foi Deputado ás Côrtes Portuguezas, em 1821, pela Provincia da Bahia, e ahi advogou pela primeira vez a emancipação politica da mulher. Não querendo jurar a Constituicão votada, retirou-se para o Brasil.

Foi nomeado Senador pela Provincia da Bahia, em 1826.

Foi o embaixador que tratou com Carlos X, de França, e com o seu Ministro Chateaubriand, o reconhecimento da Independencia do Brazil, por esse paiz. Foi tambem o embaixador encarregado de ajustar o casamento de S. M. o Imperador D. Pedro I com a Princeza D. Amelia de Leuchtenberg.

Era Grande do Imperio, Grã-Cruz da Imperial Ordem de Christo, Dignitario da Imperial Ordem da Rosa, Veador de S. M. a Imperatriz e Socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, desde 1838.

Poeta lyrico, diplomata e philosopho, deixou alguns trabalhos de valor.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 12 de Outubro de 1825. Visconde por decreto de 12 de Outubro de 1826. Visconde com grandeza por decreto de 18 de Outubro de 1829.



PEDRA BRANCA. (Condessa de) D. Luiza Margarida Portugal de Barros. Condessa de Barral e Marqueza de Monferrat, por seu casamento.

Nasceu em 13 de Abril de 1816, na Provincia da Bahia.

Filha do Visconde de Pedra Branca, Domingos Borges de Barros.

Casou com o Chevalier de Barral, Conde de Barral e Marquez de Monferrat.

Era Dama effectiva do serviço de S. Magestade a Imperatriz e foi Aia das Princezas Imperiaes.

CREAÇÃO DO TITULO : Condessa por decreto de 16 de Desembro de 1864.



PEDRA NEGRA. (Barão da) Manuel Gomes Vieira.

Casou com D. Marianna de Camargo, filha do Capitão Francisco Gomes de Araujo e de sua mulher D. Clara Delphina de Camargo.

Tenente-Coronel da Guarda Nacional, e fazendeiro na Provincia de S. Paulo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 20 de Agosto de 1889.



PEDRO AFFONSO. (Barão de) D.r Pedro Affonso Franco.

Nasceu no Rio de Janeiro, em 21 de Fevereiro de 1845, e ainda vive.

Filho de Pedro Affonso de Carvalho e de sua mulher D. Luiza Helena de Carvalho.

Casou duas vezes, a segunda vez com D. Margarida de Mattos Franco, Baroneza de Pedro Affonso.

Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e pela de Paris, é lente cathedratico jubilado e Director do Instituto Vaccinico Municipal. Foi Director Geral de Saude Publica.

Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 31 de Agosto de 1889.



PELOTAS. (1.º Barão e Visconde de) Patricio José Correia da Camara.
Nasceu em principios do Seculo XVIII, na viagem que fizeram seus paes para Lisbôa, onde foi baptisado.
Falleceu na Provincia do Rio Grande do Sul, na Villa do Rio Pardo, em 28 de Maio de 1827, com 90 annos de idade.
Era avô do 2.º Barão de Pelotas, José Antonio Correia da Camara.

Sentou praça em Portugal, passando depois aos Estados da India. Veio ao Brasil no posto de Capitão, optando pela nacionalidade Brasileira.

Foi promovido á Tenente-Coronel Commandante da fronteira, em Rio Pardo, cargo que exerceu por mais de meio seculo. Fez a campanha do Rio Grande do Sul, em 1801 e as de 1811 e 1816, chegando ao posto de Tenente-General.

Era Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, e da Casa Real por alvará de 16 de Novembro de 1808 ; Commendador da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz, e tinha a medalha das campanhas do Sul.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 12 de Outubro de 1825. Visconde com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1826.



PELOTAS. (2.º Barão e Visconde com grandeza de) José Antonio Correia da Camara.

Nasceu em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, em 17 de Fevereiro de 1824.

Falleceu no Rio de Janeiro em 18 de Agosto de 1893.

Filho do Commendador José Antonio Fernandes de Lima, e de sua mulher D. Flora Correia da Camara, filha do 1.º Barão e 1.º Visconde de Pelotas, Tenente-General Patricio José Correia da Camara.

Casou com uma das filhas dos Viscondes de S. Leopoldo.

O heróe de Serro Corá, e uma das maiores glorias militares brasileiras.

Vencedor do tyranno Lopez, desfechando em Serro Corá, as margens do Aquidaban, em 1 de Março de 1870, o ultimo golpe no inimigo que tantos thesouros e sangue nos custára.

Sentou praça de cadete em 1839, alcançando o posto de Marechal do exercito, Senador pela Provincia do Rio Grande do Sul, em 1880, Ministro da Guerra no 28.º Gabinete de 1880. Proclamada a Republica, foi encarregado de organisar o primeiro Governo no Rio Grande do Sul.

Era do Conselho de S. Magestade, Grande do Imperio, Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro, Grã-Cruz da I. Ordem de S. Bento de Aviz, Official da I. Ordem da Rosa, e condecorado com a medalhas militares de prata do Exercito Oriental, do Merito e Bravura Militar, de ouro da Campanha do Paraguay. Era Socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro quartel em campo de oiro, fretado de correias de góles, repassadas umas por outras ; no segundo quartel esquartelado em aspa, sendo o chefe e a ponta enxequetados de ouro e azul, a destra e a sestra de azul com dois crescentes de prata aponta-

dos; no terceiro quartel, em campo de azul, uma faxa de oiro com tres vieiras de góles e em chefe tres merletas de prata; no quarto quartel, em campo de oiro, um leão de góles rompente et por DIVISA : *Aquidaban*. (Brazão passado em 18 de Maio de 1871. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 113).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de... Visconde com grandeza por decreto de 17 de Março de 1870.



PENALVA. (Barão de) Antonio Augusto de Barros e Vasconcellos.
Nasceu na Provincia do Pará, em 13 de Desembro de 1831.
Falleceu em Paris, em 13 de Junho de 1910.
Filho do Conselheiro Desembargador Antonio de Barros e Vasconcellos e de sua mulher D. Izabel Müller de Barros e Vasconcellos.
Casou em 24 de Novembro de 1855, na Provincia de Maranhão, com D. Rosa Maria Pinto de Magalhães, filha dos Barões de Pury Assú.

Exerceu varios cargos administrativos, tendo sido Director dos Correios no Maranhão e Inspector da thesouraria no Amazonas.

Alistando-se como voluntario, fez a campanha do Paraguay, onde foi por duas vezes ferido.

Promovido á Coronel por acto de bravura, foi Brigadeiro honorario e General do Exercito.

Representou a Provincia de Maranhão varias vezes na Assembléa Provincial e Assembléa Geral nas 15.ª e 16.ª legislaturas de 1872 a 1878.

Pestenceu a varias associacões scientificas e foi Presidente da Société Universelle des Sauveteurs de Rome.

Era Dignitario da Imperial Ordem da Rosa e tinha as medalhas de prata de Monte-Caseros, a do Merito e Bravura Militar e a de oiro da Campanha do Paraguay.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 8 de Junho de 1870.



PENEDO. (Barão do) D.r Francisco Ignacio Carvalho Moreira.
Nasceu a 25 de Desembro de 1815, na Villa de Penedo, em Alagoas.

Falleceu em Paris a 9 de Janeiro de 1902.

Filho do Marquez da Gavea, Marechal Manuel Antonio da Fonseca Costa, e de sua mulher D. Maria Amalia de Mendonça Côrte Real.

Casou com D. Maria da Penha de Miranda Montenegro, sua prima, filha dos Viscondes de Villa Real da Praia Grande.

Bacharel em sciencias physicas e mathematicas pela Escola Militar. Marechal do Exercito, Conselheiro de Guerra, Commandante do Corpo do Estado Maior de 1.ª classe, Ajudante de campo de S. M. o Imperador.

Grande do Imperio, Veador de S. M. a Imperatriz, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Imperial, Dignitario da Ordem Imperial do Cruzeiro, Grã-Cruz da I. Ordem de S. Bento de Aviz, Official da I. Ordem da Rosa e Commendador da de Christo.

Era condecorado com as medalhas do Uruguay, de 1852, da Campanha do Paraguay, e do Merito e Bravura Militar.

BRAZÃO DE ARMAS : O de seu pae, o Marquez da Gavea, que é : um escudo partido em pala, na primeira as armas dos Fonsecas, que são : em campo de oiro, cinco estrellas sanguinhas de cinco raios, póstas em santor ; na segunda, as armas dos Costas, que são : em campo vermelho, seis costas de prata firmadas e postas em duas palas. TIMBRE : duas costas em aspa atadas com um torçal vermelho. PAQUIFE : das côres e metaes do escudo.

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 10 de Junho de 1874. Visconde com grandeza por decreto de 20 de Junho de 1888.



PEREIRA DE BARROS. (Barão de) Jordão Pereira de Barros. Era Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 20 de Agosto de 1889.



PEREIRA FRANCO. (Barão com grandeza de) Luiz Antonio Pereira Franco.

Bacharel em direito, foi Desembargador da Relação da Côrte aposentado, e Deputado Geral pela Provincia da Bahia na 11.ª, 14.ª, 15.ª e 16.ª legislaturas

Falleceu em 1 de Abril de 1906, no Rio de Janeiro.
Filho do Capitão João Moreira de Carvalho, e de sua mulher D. Maria Joaquina de Almeida e Silva.
Casou em S. Paulo com D. Carlota Emilia da Costa Aguiar de Andrada, filha de Francisco Xavier da Costa Aguiar de Andrada e D. Maria Zelinda de Andrada.

Bacharel em sciencas juridicas e sociaes pela Academia de S. Paulo em 1839, e doutor pela Universidade de Oxford.

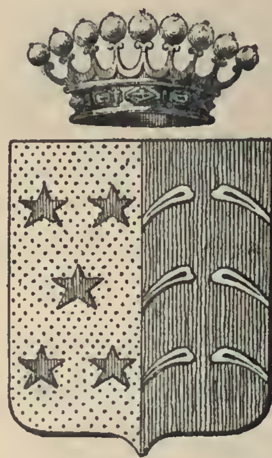
Exerceu a advocacia no Rio de Janeiro, e entrando para a carreira diplomatica, exerceu o cargo de Ministro e Enviado Extraordinario, em differentes paizes, até 1889.

Representou sua Provincia natal na 8.ª legislatura de 1850.

Era Socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, e um dos fundadores do Instituto dos Advogados, de que foi Presidente.

Veador de S. M. a Imperatriz, era do Conselho de S. Magestade, Grã-Cruz da Imperial Ordem da Rosa, Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo, Grã-Cruz da Real Ordem de Christo, de Portugal, e da de N. S. de Villa Viçosa, Grã-Cruz da Ordem de S. Gregorio o Magno, de Roma, da de Francisco I de Napoles, da de Medjidié, da Turquia, do Duplo Dragão da China, da Ernestina de Saxe Coburgo Gotha, e Grande Official da Legião de Honra, da França.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 29 de Julho de 1864.



PENHA. (Barão e Visconde com grandeza da) João de Souza da Fonseca Costa.
Nasceu no Rio de Janeiro a 30 de Abril de 1823.



PIABANHA. (Barão do) Hilario Joaquim de Andrade.

Nasceu na Parahyba do Sul, Provincio do Rio de Janeiro, em 13 de Janeiro de 1796.

Falleceu em 17 de Abril de 1865 na Parahyba do Sul, em sua fazenda da Serraria.

Presidente da Camara Municipal de Parahyba do Sul em 1824, foi Coronel da Guarda de Honra de S. M. D. Pedro I.

Deputado á Assembléa Provincial do Rio de Janeiro, varias vezes, foi Presidente da Commissão Sanitaria de 1855, onde prestou relevantes serviços durante a invasão du cholera, montando á sua custa um hospital para os cholericos.

Era Dignitario da Imperial Ordem da Rosa e Commendador da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 2 de Desembro de 1854.



PIASSUBUSSÚ. (Barão de) João Machado de Novaes Mello.

Era Tenente-Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 5 de Outubro de 1889.



PIEDADE. (Condessa da) D. Engracia Maria da Costa Ribeiro Pereira.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 15 de Fevereiro de 1863.

Casou com o Conselheiro Senador José Clemente Pereira, natural da Villa do Castello Mendo, em Portugal, onde nasceu em 17 de Fevereiro de 1787, e fallecido no Rio de Janeiro em 10 de Março de 1854, filho de José Gonçalves e de sua mulher D. Maria Pereira.

Foi José Clemente Pereira, que em 9 de Janeiro de 1822, de uma das janellas do Paço, repetiu ao Povo as palavras do Imperador D. Pedro I, conhecidas pelo *Fico*.

de 1861 a 1878. Senador por essa Provincia em 1888, foi Ministro da pasta da Marinha no 24.º Gabinete de 1870 e no 26.º de 1875.

Presidiu a Provincia do Sergipe em 1853.

Era do Conselho de S. Magestade, Grande do Imperio; Commendador da Imperial Ordem da Rosa e Cavalleiro da Real Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa de Portugal.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão com grandeza por decreto de 20 de Junho de 1888.



PETROLINA. (Barão de) Bernardino de Senna Pontual.

Natural da Provincia de Pernambuco, onde nasceu em 1841 e ahi falleceu em 1896.

Filho de João Manuel Pontual e de sua mulher D. Theresa dos Santos Pontual.

Era irmão do Barão de Frecheiras.

Casou com D. Sophia da Costa Pontual, filha de Bento José da Costa e de sua mulher D. Emilia Pires Ferreira da Costa.

Era negociante na cidade do Recife, em Pernambuco, e Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 21 de Outubro de 1882.



PETROPOLIS. (Barão com grandeza de) D.r Manuel de Valladão Pimentel.

Nasceu em Macacú, Rio de Janeiro, em 4 de Março de 1812.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 30 de Novembro de 1882.

Casou com D. Ignez de Valladão Pimentel.

Formado em Medicina, pela antiga Ecola Medico Cirurgica do Rio de Janeiro, foi lente dessa Escola e seu Director. Medico honorario da Imperial Camara, e especial, de S. A. Imperial a Princeza D. Izabel, Condessa d'Eu. Era Grande do Imperio, membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro desde 1840 e de outras Associações scientificas, Commendador da Imperial Ordem de Christo e Official da I. Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DOS TITULOS: Barão por decreto de 7 de Março de 1866. Barão com grandeza por decreto de 29 de Julho de 1877.

Foi agraciada com o titulo de Condessa da Piedade em lembrança e remuneração dos relevantes serviços prestados ao Estado e á Humanidade por seu fallecido marido.

CREAÇÃO DO TITULO : Condessa por decreto de 13 de Março de 1854.



PILAR. (Barão com grandeza do) José Pedro da Motta Sayão.

Era Official da Imperial Ordem do Cruzeiro, Commendador da Imperial Ordem de Christo, Grande Dignitario da Imperial Ordem da Rosa e Commendador da Real Ordem de Christo de Portugal. Grande do Imperio.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 16 de Maio de 1851. Barão com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1852.



PINDAMONHANGABA. (1.º Barão e Barão com grandeza de) Manuel Marcondes de Oliveira e Mello.

Nasceu em S. Paulo.

Falleceu em Pindamonhangaba, nessa Provincia, em 6 de Agosto de 1863, com 87 annos de idade.

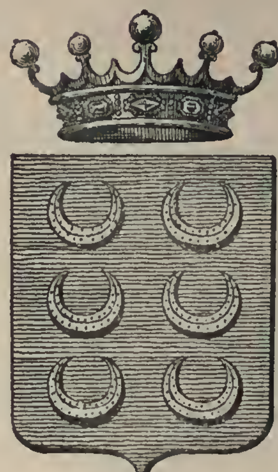
Filho do Capitão-Mór Ignacio Marcondes do Amaral e de sua mulher D. Anna Joaquina de Oliveira.

Casou em 1817 com D. Maria Justina de Bom Successo, filha do Capitão Barão de Parahybuna, e de sua primeira mulher D. Florinda Maria Salgado. Em segundas nupcias casou, em 1827, com D. Maria Angelica, viuva do Capitão Rafael José Machado e filha do Capitão-Mór Miguel Martins de Siqueira e de sua mulher D. Francisca Leme de Siqueira. Não deixou geração destes dois matrimonios.

Era Veador de S. Magestade a Imperatriz, Coronel do 1.º esquadrão da Guarda de Honra, e accompanhou neste posto S. M. D. Pedro I, na occasião do grito do Ypiranga.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo e da Imperial Ordem da Rosa, e Official da Ordem Imperial do Cruzeiro.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 15 de Novembro de 1846. Barão com grandeza por decreto de 11 de Outubro de 1848.



PINDAMONHANGABA. (2.º Barão e Visconde de) Francisco Homem de Mello.

Nasceu em Pindamonhangaba em 1805.

Falleceu nessa cidade da Provincia de S. Paulo, em 8 de Janeiro de 1881.

Filho do Capitão-Mór José Homem de Mello e de sua mulher D. Maria Marcondes de Andrade.

Casou com sua prima D. Anna Francisca de Mello, em 1830, e eram paes do Barão Homem de Mello. D. Anna Francisca era filha do Capitão-Mór Francisco Homem de Mello e de sua mulher D. Maria Francisca Guimarães. En segundas nupcias casou com D. Antonia Monteiro de Godoy, filha de Clara Monteiro do Amaral e de sua mulher D. Francisca de Paula Oliveira Godoy.

Era Coronel Commandante Superior da Guarda Nacional, e fez parte das antigas milicias, como Major.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo azul seis crescentes de lua de oiro, em duas palas. TIMBRE : um leão azul armado de oiro com uma alabarda nas garras, cabo de oiro e o fero de sua côr.

CORÔA : A de Visconde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 6 de Julho de 1867. Visconde com grandeza por decreto de 22 de Janeiro de 1877.



PINDARÉ. (Barão com grandeza de) Antonio Pedro da Costa Ferreira.

Nasceu na cidade de Alcantara, na Provincia do Maranhão, em 26 de Desembro de 1778.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 18 de Julho de 1860.

Filho do Tenente-Coronel Ascenso José da Costa Ferreira e de sua mulher D. Maria Theresa Ribeiro da Costa Ferreira.

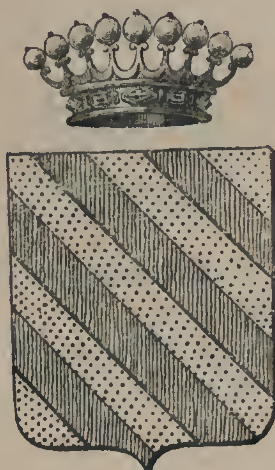
Casou em 29 de Julho de 1810 com sua prima D. Francisca da Costa Ferreira.

Graduado em canones pela Universidade de Coimbra em 2 de Junho de 1803, foi em 1805 nomeado Fiscal da Junta da Villa de Alcantara, e depois Superintendente da mesma. Secretario do Governo da Provincia do Maranhão, em 1825, foi eleito Membro do Conselho Geral, em 1826, e Deputado por essa Provincia na 2.ª e 3.ª legislaturas de 1833 a 1837.

Presidente da Provincia do Maranhão, nomeado pela Regencia, em 1831, foi Senador pela mesma Provincia em 1834.

Era Grande do Imperio, Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro, Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa e Commendador da de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1854.



PINHAL. (Barão, Visconde com grandeza e Conde do) Antonio Carlos de Arruda Botelho.

Nasceu em Piracicaba, na Provincia de S. Paulo, em 23 de Agosto de 1827.

Falleceu na sua fazenda do Pinhal, a 11 de Março de 1901.

Filho do Tenente-Coronel Carlos José Botelho e de sua mulher D. Candida Maria do Rosario, filha do Tenente José Joaquim de Sampaio e de sua mulher D. Maria Jacintha da Natividade.

Casou em 1853 em primeiras nupcias com D. Francisca Theodora Coelho, filha de Fructuoso José Coelho e de sua mulher D. Antonia Ferraz da Silva, e em segundas nupcias com D. Anna Carolina de Oliveira, filha dos Viscondes do Rio Claro.

Dotado de grande capacidade de trabalho, foi o fundador de diversas emprezas de Estradas de Ferro, e com o Barão de Tatuhy, fundou o Banco de S. Paulo. Era importante fazendeiro, e foi um des primeiros a introduzir o trabalho livre em suas fazendas, com a organisação de colonias allemães.

Era Coronel da Guarda Nacional e foi o chefe politico mais importante em seu districto, tendo sido durante 10 annos Deputado e Presidente da Assembléa Provincial. Foi Deputado Geral por sua Provincia, em 1889, e com o advento da Republica, recolheu-se á vida privada, conservando as suas ideias monarchicas.

Era Grande do Imperio, Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : As dos Botelhos, que são : em campo de oiro quatro bandas de góles. TIMBRE : um leão do mesmo metal, nascente, bandado de vermelho.

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 19 de Julho de 1879. Visconde com grandeza por decreto de 28 de Fevereiro de 1885. Conde por decreto de 7 de Maio de 1887.



PINHEIRO. (Barão de Paquequer e Visconde com grandeza de) Joaquim Luiz Pinheiro.

Pae do Barão de Aquino, José de Aquino Pinheiro.

Tenente-Coronel da Guarda Nacional no Municipio de Cantagallo, Provincia do Rio de Janeiro.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão de Paquequer por decreto de 11 de Desembro de 1875. Visconde com grandeza de Pinheiro por decreto de 15 de Abril de 1882.



PINHO BORGES. (Barão de) Francisco de Pinho Borges.
Casou com D. Thomasia Firmina de Pinho Borges.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 20 de Julho de 1889.



PINTO LIMA. (Barão com grandeza de) Francisco Xavier Pinto Lima.
Nasceu na Bahia a 20 de Fevereiro de 1832.
Filho do Commendador Francisco de Pinto Lima, negociante na cidade da Bahia, e de sua mulher D. Ignacia Maria de Carvalho Lima.

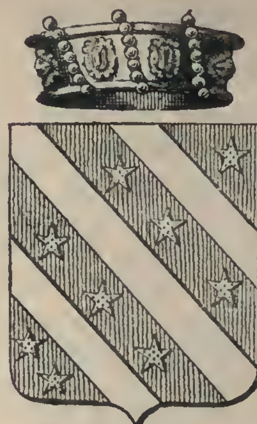
Bacharel em direito, foi magistrado.

Presidente da Provincia do Rio de Janeiro em 1874 e de S. Paulo em 1872.

Foi Ministro da Marinha no 2.º Gabinete de 1864, Deputado Geral pela Provincia da Bahia na 10.ª legislatura de 1857 a 1860, na 11.ª, 12.ª, 14.ª, 15.ª, de 1860 a 1875.

Era do Conselho de sua Magestade, Commendador da Imperial Ordem da Rosa, da Real Ordem de Villa Viçosa de Portugal e do Leão Neerlandez, dos Paizes Baixos.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 8 de Agosto de 1888.



PIRACICABA. (1.º Barão de) Antonio Paes de Barros.

Nasceu na cidade de Itú em S. Paulo, a 4 de Março de 1791.

Falleceu em 11 de Outubro de 1876, em S. Paulo.

Filho de Antonio de Barros Penteado, natural da Parahyba, e de sua mulher D. Maria de Paula Machado, e irmão do Barão de Itú.

Casou com D. Gertrudes Euphrosina de Aguiar, em 1819, filha do Coronel Antonio Francisco de Aguiar e de sua mulher D. Gertrudes Euphrosina Ayres.

Foi o primeiro iniciador da cultura de café no Estado de S. Paulo, em sua Fazenda de S. João do Rio Claro.

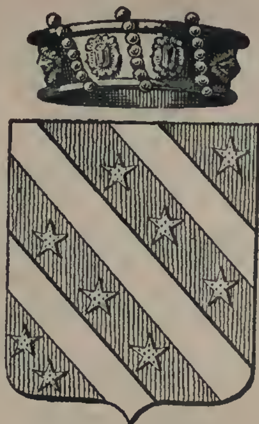
Deputado as Côrtes Constituintes Portuguezas, em 1821-1822, por sua Provincia, tomou assento na Assembléa Geral na 2.ª legislatura de 1830-1833.

Foi Deputado á Assembléa Provincial na 1.ª, 4.ª e 6.ª legislaturas. Era Official da Imperial Ordem da Rosa. Foi o 1.º á apresentar ao Governo o projecto para uma Estrada de Ferro de Santos á Rio Claro. Era pae da Marqueza de Itú e do 2.º Barão de Piracicaba.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo vermelho tres bandas de prata e sobre o campo nove estrellas de oiro, uma no primeiro, tres em cada um dos do meio e duas no fundo do escudo. TIMBRE : uma aspa vermelha e azul, uma perna de cada côr e carregadas nella cinco estrellas das armas. (Brazão passado em 16 de Fevereiro de 1795. Reg. no Cartorio da Nobreza, em Portugal, Liv. V, fls. 36).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 2 de Desembro de 1854.



PIRACICABA. (2.º Barão de) Rafael Tobias de Aguiar Paes de Barros.
Nasceu em Itú e ahi falleceu em 19 de Março de 1898.

Filho do 1.º Barão de Piracicaba, Antonio Paes de Barros e da Baroneza, sua mulher, D. Gertrudes Euphrosina de Aguiar.

Casou duas vezes, a primeira com sua prima D. Leonarda de Aguiar Barros, filha do Barão de Itú, e a segunda vez com D. Maria Joaquina de Mello Oliveira, filha de José Estanisláo de Oliveira, e de sua mulher D. Elisa de Mello Franco, Viscondes de Rio Claro.

Lavrador importante em seu municipio, foi Provedor da Santa Casa e Director do Banco Commercio e Industria de S. Paulo.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo vermelho tres bandas de prata e sobre o campo nove estrellas de oiro, uma no primeiro, tres em cada um dos do meio e duas no fundo do escudo. TIMBRE : uma aspa vermelho e azul, uma perna de cada côr e carregadas nella cinco estrellas das armas. (Brazão passado em 16 de Fevereiro de 1795. Reg. no Cartorio da Nobreza, em Portugal, Liv. V, fls. 36).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 31 de Desembro de 1880.



PIRACICAMIRIM. (Barão de) Antonio de Barros Ferraz.
Casou com D. Rita Ferraz, filha de José Ferraz de Campos e de sua mulher D. Maria da Annunciação Camargo.

Era Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decroto de 25 de Setembro de 1889.



PIRAHY. (Barão com grandeza de) José Gonçalves de Moraes.
Falleceu em Pirahy, em 1859.
Casou com D. Cecilia Pimenta de Almeida Moraes.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 18 de Julho de 1841. Barão com grandeza por decreto de 15 de Novembro de 1846.



PIRAJÁ. (1.º Barão e Visconde com grandeza de) Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque.
Falleceu na Provincia da Bahia, em 29 de Julho de 1848.

Era descendente da celebre Catharina Paraguassú, e de Diogo Alvares Cabral.

Casou com D. Maria Luiza de Argollo Pires.

Era Coronel do Estado Maior do Exercito e um dos benemeritos da Independencia.

Era Grande do Imperio, Gentil-Homem da Imperial Camara, Dignitario da Imperial Ordem da Rosa e Commendador da Imperial Ordem de S. Bento e da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 5 de Abril de 1826. Visconde com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1826.



PIRAJÁ. (2.º Barão com grandeza de) José Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 25 de Março de 1849. Barão com grandeza por decreto de 14 de Março de 1860.



PIRANGY. (Barão de) Francisco Antonio de Barros e Silva. Natural de Pernambuco.

Era Coronel da Guarda Nacional e Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 18 de Outubro de 1873.



PIRAPAMA. (Barão com grandeza de) Manuel Ignacio Cavalcanti de Lacerda Albuquerque.

Falleceu em 11 de Março de 1882.

Casou com D. Marianna Victoria Cavalcanti.

Bacharel em direito, era magistrado aposentado, e foi Deputado pela Provincia de Pernambuco na Assembléa Constituinte de 1823 e na 4.ª e 5.ª legislaturas de 1838 a 1844. Senador nomeado pela mesma Provincia, em 1850, e Presidente do Senado nas Sessões de 1854 a 1860.

Era Official da Imperial Ordem do Cruzeiro e da Imperial Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro e quarto, as armas dos Cavalcantis, de vermelho e de prata, divididos estes esmaltes por uma asna de azul coticada de sable, tendo a parte de baixo de prata, e a de cima de vermelho semeada de flôres de prata de quatro folhas ; no segundo e terceiro, as armas dos Albuquerque, que são esquarteladas : no primeiro e quarto, as armas de Portugal, com seu filete, em contrabanda costumada, e ao segundo e terceiro, de góles, cinco flôres de liz de oiro, póstas em santor.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de... de Janeiro de 1861.



PIRAPETINGA. (Barão e Visconde de) João Caldas Vianna Filho.

Nasceu na cidade de Campos, na Provincia do Rio de Janeiro, em 12 de Maio de 1837.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 14 de Junho de 1893.

Filho do Advogado João Caldas Vianna e de sua mulher D. Margarida Perpetua Pessanha Vianna.

Casou em 14 de Novembro de 1859 com D. Joanna Candida de Oliveira Vianna, filha de João Machado de Oliveira e Silva e de sua mulher D. Maria Theresa de Oliveira.

Proprietario e fazendeiro na Provincia do Rio de Janeiro, Commandante Superior da Guarda Nacional, na cidade de Campos, era Commendador da Imperial Ordem de Christo e da Imperial Ordem da Rosa, Commendador da Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal, Cavalleiro da Real Ordem de Santo Olavo, da Norvega, Fidalgo Cavalleiro e Moço Fidalgo com exercicio na Casa Imperial.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro, as armas dos Vilhegas, em campo de prata uma cruz de negro florida e aberta, entre oito caldeiras da mesma côr, com azas formadas de serpes, tambem negras ; no segundo, as armas dos Castello Brancos, de azul, um leão de oiro armado de sanguinho ; no terceiro, as armas dos Azevedos, que são esquarteladas : o primeiro, de oiro com uma aguia preta estendida ; o segundo, de azul com cinco estrellas de prata em aspa, e uma bordadura vermelha, cheia de aspas de oiro, e assim os contrarios ; no quarto quartel, as armas dos Pessanhas, de prata com uma banda de vermelho dentada, carregada de tres flôres de liz de prata : TIMBRE : o dos Vilhegas, dois braços armados de prata com uma caldeira das armas nas mãos, e por differença uma brica vermelha com uma estrella de oiro. (Brazão passado em 18 de Junho de 1863. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 56).

CORÔA : A de Visconde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 30 de Agosto de 1872. Visconde por decreto de 19 de Julho de 1877.



PIRAPITINGUY. (Barão de) José Guedes de Souza.

Falleceu em 1897.

Filho de Vicente Guedes Barrèto, e de sua mulher D. Mathilde Maria de Jesus, filha do Capitão Roque de Souza Freire e de sua mulher D. Maria Cardoso Camargo.

Casou com D. Carolina Alves Guedes, fallecida antes de seu marido, e filha de Antonio Alves de Almeida Lima, e de sua primeira mulher D. Maria Emilia de Toledo, irmã da Baroneza de Ibitinga.

Importante fazendeiro em Mogy Mirim.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 7 de Maio de 1887.



PIRAQUÁRA. (1.º Barão com grandeza de) Gregorio de Castro Moraes e Souza.

Falleceu em 4 de Julho de 1864, no Rio de Janeiro.

Tenente-Coronel de Cavallaria do Exercito, e Commandante Superior da Guarda Nacional.

Era Grande do Imperio, Veador de S. M. a Imperatriz, Commendador da Imperial Ordem da Rosa e de Christo e Cavalleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 14 de Março de 1855.



PIRAQUÁRA. (2.º Barão com grandeza de) D.r José Maria Lopes da Costa.

Nasceu na Provincia do Rio de Joneiro, a 20 de Novembro de 1820.

Falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 25 de Abril de 1889.
Filho do Commendador José Maria Lopes da Costa.
Casou com D. Emilia Leopoldina Lopes da Costa.

Doutor em medicina pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, foi Secretario dessa Faculdade e Director da Secretaria dos Negocios da Guerra.

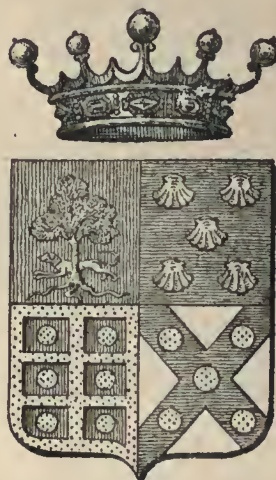
Era Grande do Imperio, do Conselho de S. Magestade, Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 8 de Março de 1880. Barão com grandeza por decreto de 18 de Janeiro de 1882.



PIRASSINUNGA. (1.º Barão de) Joaquim Henrique de Araujo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 6 de Desembro de 1850.



PIRASSINUNGA. (2.º Barão e Visconde de) Joaquim Henrique de Araujo Filho.

Falleceu em 14 de Outubro de 1883, no Rio de Janeiro.

Era Official da Imperial Ordem da Rosa, Commendador da Imperial Ordem de Christo, e da Ordem de S. Silvestre.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro, em campo de góles, uma oliveira verde com raizes, perfis e fructos de oiro com um galgo passante de sua côr ; no segundo, de azul, cinco

vieiras de prata, em santor; no terceiro, de vermelho, seis besantes de oiro entre uma dobre cruz e bordadura do mesmo metal; no quarto, de prata, uma aspa de azul carregada de cinco besantes de oiro.

CORÔA : A de Visconde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 6 de Desembro de 1858. Visconde por decreto de 11 de Outubro de 1876.



PIRATINIM. (Barão, Visconde e Conde de) João Francisco Vieira Braga.

Era Official da Imperial Ordem do Cruzeiro e Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 2 de Desembro de 1854. Visconde por decreto de 29 de Desembro de 1866. Conde por decreto de 20 de Junho de 1885.



PIRATININGA. (Barão de) Antonio Joaquim da Rosa.

Falleceu em 27 de Desembro de 1886, solteiro.

Filho do Tenente-Coronel Manuel Francisco da Rosa Passos e de sua mulher D. Maria Custodia de Moraes.

Chefe politico em S. Roque, Provincia de S. Paulo, e distincto litterato.

Era Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 13 de Novembro de 1872.



PITANGUY. (1.º Barão de) Marcellino José Ferreira Armond.

Nasceu em Barbacena, na Provincia de Minas Geraes, em 1786.

Falleceu nessa cidade, em 17 de Janeiro de 1850.

Era pae do Conde de Prados, D.r Camillo Maria Ferreira Armond.

Era Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 11 de Outubro de 1848.



PITANGUY. (2.º Barão de) Honorio Augusto José Ferreira Armond.
Nasceu em Barbacena, na Provincia de Minas Geraes, em 1819.
Falleceu em Juiz de Fóra, nesta Provincia, em 11 de Abril de 1874.
Casou com D. Maria José Ferreira Armond.

Era Official da Imperial Ordem da Rosa e Commandador da Ordem de S. Gregorio o Magno, de Roma.

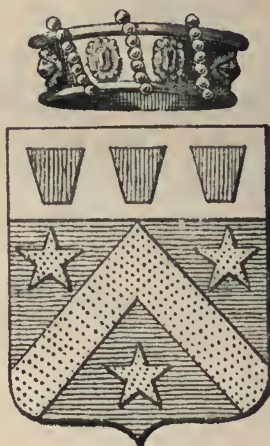
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 16 de Janeiro de 1861.



PIUMHY. (Barão de) João Marciano de Faria Pereira.
Nasceu na Provincia de Minas Geraes.

Era Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 27 de Junho de 1888.



POCONÉ. (Barão de) Manuel Nunes da Cunha.
Falleceu em Matto-Grosso, a 6 de Janeiro de 1871.

Proprietario e fazendeiro na Provincia de Matto-Grosso.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo azul uma asna de oiro acompanhada de tres estrellas do mesmo, com um chefe de prata carregado de tres cunhas de góles. (Brazão passado em 12 de Abril de 1862. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 51).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Desembro de 1861.



POJUCA. (Barão de) José Freire de Carvalho.
Natural da Provincia da Bahia.
Era Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Março de 1883.



PONTAL. (Barão com grandeza do) Manuel Ignacio de Mello e Souza.
Nasceu em Val de Vez, Portugal, em 1871.
Falleceu na Villa de Ponta Nova, na Provincia de Minas Geraes, em 20 de Maio de 1859.

Bacharel em direito pela Universidade de Coimbra, foi Juiz de Fóra em Goyaz, Ouvidor Mór de S. João del Rey, e Desembargador. Eleito para a primeira Junta do Governo Provisorio da Provincia de Minas Geraes, installado em 1821, em Ouro Preto, foi Membro do Conselho do Governo Provincial em 1823.

Foi Membro da primeira Assembléa Provincial em Minas Geraes, de 1835 a 1843, tendo presidido essa Assembléa. Deputado Geral por essa Provincia na 1.ª legislatura de 1826 a 1829, foi Presidente da Provincia de Minas Geraes, na Regencia de 1831, Senador pela mesma Provincia em 1836.

Era Grande do Imperio, Commendador da Imperial Ordem de Christo e da Real Ordem de Christo de Portugal.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 18 de Julho de 1841. Barão com grandeza por decreto de 27 de Março de 1854.



PONTAL. (2.º Barão do) Antonio Luiz de Azevedo.
Falleceu em 22 de Maio de 1875 em Minas Geraes.

Era Major du Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 11 de Janeiro de 1873.



PONTE ALTA. (Barão de) Antonio Eloy Casemiro de Araujo.
Natural de Minas Geraes.

Era Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa e Commendador da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Julho de 1879.



PONTE NOVA. (Barão de) José Joaquim de Andrade Reis.
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 25 de Setembro de 1889.



PONTE RIBEIRO. (Barão de) D.r Duarte da Ponte Ribeiro.
Nasceu a 2 de Março de 1795, na freguezia de S. Pedro de Pavolide, em Portugal.
Falleceu em 1 de Setembro de 1878, no Rio de Janeiro.
Filho do Cirurgião José da Costa Queiroga da Ponte Ribeiro, e de sua mulher D. Anna Ribeiro.

Transportou-se para o Brasil em 1807 acompanhando o illustre Cirurgão, lente da Escola de Cirurgia, Joaquim da Rocha Mazarom, que veio como

1.º Cirurgião da náo *Principe Real*. Em 1811, contando apenas dezeseis annos de idade, foi-lhe conferida a carta de Cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica, que se fundou em 1808.

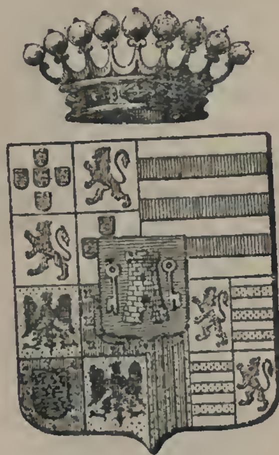
Em 1822 adoptou a causa da Independencia do Brasil, sua patria adoptiva. Foi em 1826 nomeado Consul Geral na Hespanha, levando a missão do reconhecimento da Independencia do Brasil.

Serviu depois nas diversas legações em Lisbôa, Mexico, Perú, Bolivia. Em 1841 foi nomeado Chefe da 3.ª Secção da Secretaria de Estado dos Negocios Extrangeiros. Foi Ministro residente em Buenos Aires, até a Guerra do Rosas, em 1851, seguindo depois para as republicas do Pacifico, onde firmou com o Perú o tratado de 1851.

Teve a mercê de Cavalleiro professo da Ordem de Christo, em 1829, e a Commenda da mesma Ordem em 1841.

Era do Conselho de S. Magestade, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Grande Dignitario da Imperial Ordem da Rosa. Socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro desde 1838, Membro titular do Instituto d'Africa, em Paris, da Academia Real de Sciencias de Lisbôa, e de outras associações scientificas.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 11 de Abril de 1873.



PORTO ALEGRE. (Barão e Visconde com grandeza e Conde de) Manuel Marques de Souza.

Nasceu no Rio Grande do Sul, em 13 de Junho de 1804.

Falleceu no Rio de Janeiro em 18 de Julho de 1875, sendo seu corpo trasladado para a cidade de Porto-Alegre, onde erigiram em sua honra uma estatua.

Filho do Brigadeiro Manuel Marques de Souza, e neto do Tenente-General Manuel Marques de Souza.
Casou com D. Bernardina Soares de Paiva.

Fez brilhantissima carreira militar, combatendo ao lado de seu pae, na Guerra Cisplatina.

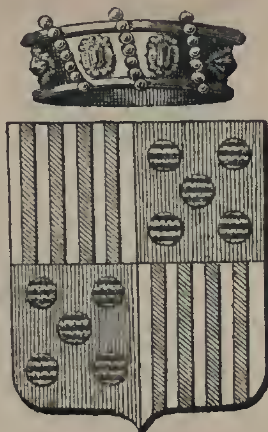
Fez a Campanha contra Rosas, commandou o Exercito Brasileiro na famosa batalha de Monte-Caseros, em 1852, e na guerra do Paraguay foi o vencedor de Curuzú, Tuyuty (1867), e Uruguyana, onde tambem commandava o Exercito que obrigou as forças paraguayas a renderem-se. Foi um valente e uma das glorias do nosso Exercito.

Foi Ministro da Guerra no 17.º Gabinete de 24 de Maio de 1862, e Deputado pela Provincia do Rio Grande do Sul, nas 10.ª, 11.ª e 15.ª legislaturas.

Era Grã-Cruz da Imperial Ordem de Christo, Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro, Cavalleiro da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz, e tinha as medalhas da Campanha Cisplatina de 1811 e a de 1815, a de Monte Caseros, a de Uruguayana, a de Merito e Bravura Militar e a Geral da Campanha do Paraguay.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro, as armas dos Souzas do Prado e Souzas Chichorros, que são esquarteladas : no primeiro as quinas de Portugal sem a orla dos castellos, no segundo, de prata, um leão de góles rompente, e assim os seus alternos ; no segundo quartel, as armas dos Leitões : de prata, tres faxas de góles ; no terceiro quartel, as armas dos Azevedos, que são esquarteladas : no primeiro, de oiro, uma aguia negra estendida ; no segundo, do azul, cinco estrellas de prata em santor e bordadura vermelha carregada com oito aspas de oiro, e assim os alternos ; no quarto quartel, partido em pala : na primeira, em campo de oiro, quatro palas de góles ; na segunda que é esquartelada, de prata : no primeiro e quarto um leão de purpura rompente, no segundo e terceiro, tres faxas de góles ; sobre tudo, um escudo de azul com um castello de prata entre duas chaves do mesmo.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão com grandeza por decreto de 3 de Março de 1852. Visconde com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1858. Conde por decreto de 11 de Abril de 1868.



PORTO FELIZ. (Barão de) Candido José de Campos Ferraz.
Falleceu em Rio Claro, Provincia de S. Paulo, em 12 de Desembro de 1880.

Filho dos Barões de Cascalho José Ferraz de Campos e D. Umbelina de Camargo.

Casou com D. Francisca Dias de Toledo, filha do Capitão Antonio Dias de Toledo e de sua mulher D. Maria Miquelina de Assumpção.

Opulente fazendeiro e proprietario no Municipio do Rio Claro e da Limeira, em S. Paulo, era o Chefe do Partido Conservador. Foi um dos primeiros a iniciar a creação de colonias agricolas, fundando a Colonia de Boa Vista.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro e quarto, de prata, quatro palas de sinople ; no segundo e terceiro, de góles, cinco besantes de oiro póstos em aspa, cada um com tres faxas de sable. (Brazão passado em 5 de Fevereiro de 1868. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 96).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 6 de Novembro de 1867.



PORTO NOVO. (Barão do) Luiz de Souza Brandão.
Era natural de Cantagallo, Provincia de Rio de Janeiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Abril de 1883.



PORTO SEGURO. (1.º Barão e 1.º Visconde com grandeza de) Francisco Adolpho de Varnhagen.

Nasceu em S. João de Ipanema, em S. Paulo, em 17 de Fevereiro de 1816.

Falleceu em Vienna d'Austria em 29 de Junho de 1878, quando exercia o cargo de Ministro Plenipotenciario.

Filho do Sargento-Mór do Real Corpo de Engenheiros Frederico Luiz Guilherme de Varnhagen, administrador da Fabrica de Ferro de Ipanema, e de sua mulher D. Maria Flavia de Sá Magalhães.

Estudou em Portugal o curso de mathematicas, vindo concluil-o no Brasil. Foi em 1842 nomeado Official do Imperial Corpo de Engenheiros, do que mais tarde pediu demissão para seguir a carreira diplomatica. Em 1851 já era Encarregado de Negocios em Madrid, e serviu junto ás Republicas do Pacifico, e á Côrte de Vienna.

Historiador emerito, chorographo, geographo, poeta, dramaturgo, biographo, foi homem monumento por seus trabalhos historicos, e era tido como o primeiro historiador da Brasil.

Era Grande do Imperio, Commendador da Ordem Imperial da Rosa, Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo, Grã-Cruz da Ordem de Santo Estanisláo, da Russia, da Corôa de Ferro da Austria, da de Izabel a Catholica, de Hespanha, e de Carlos III, tambem da Hespanha.

Membro honorario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, da Academia das Sciencas de Lisbôa, e de muitas Sociedades litterarias e historicas.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 24 de Julho de 1872. Visconde com grandeza por decreto de 18 de Maio de 1874.



POTENGY. (Barão de) Ignacio da America Pinheiro. Natural de Valença.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Junho de 1882.



POUSO ALEGRE. (Barão de) Antonio Rodrigues Pereira.

Falleceu em 22 de Desembro de 1883.

Era Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 15 de Junho de 1881.



POUSO ALTO. (Barão do) Francisco Theodoro da Silva.

Falleceu em 7 de Junho de 1868.

Casou com D. Rita Pereira da Silva que em segundas nupcias casou com o Barão de Monte Verde, seu primo, e era filha de Miguel Pereira da Silva e de súa mulher D. Izabel Pereira da Silva.

Era Commendador da Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 11 de Outubro de 1848.



POUSO FRIO. (Barão de) Marianno José de Oliveira e Costa.

Foi Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 20 de Agosto de 1889.



PRADOS. (Barão, Visconde e Conde de) D.r Camillo Maria Ferreira Armond.

Nasceu na cidade de Barbacena, na Provincia de Minas Geraes, a 7 de Agosto de 1815.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 14 de Agosto de 1882.
Filho dos 1.os Barões de Pitanguy.
Casou com D. Josephina Camilla Gomes de Souza.

Educado no Collegio da Serra do Caraça, partiu em 1832 para a França, onde matriculou-se na Academia de Medicina de Paris, tendo concluido o curso em 1837.

Regressando ao Brasil em 1838, dedicou-se á clinica até 1851.

Foi um dos chefes do movimento revolucionario de 1842, na Provincia de Minas Geraes, sendo preso e mais tarde amnistiado.

Deputado á Assembléa Geral em seis legislaturas, e Presidente da Provincia do Rio de Janeiro em 1878.

Foi Director do Observatorio Astronomico do Rio de Janeiro, nunca tendo recebido seus vencimentos, e o fundador e bemfeitor do Hospital da Misericordia de Barbacena.

Era do Conselho de S. Magestade em 1879, Dignitario da Imperial Ordem da Rosa e Commendador da de Christo.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 30 de Março de 1865. Visconde por decreto de 18 de Maio de 1871. Conde por decreto de 15 de Junho de 1881.



PROPRIÁ. (Barão de) José da Trindade Prado.
Falleceu na Provincia do Sergipe, em 5 de Julho de 1875.

Era Coronel e Commendador da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Março de 1860.



QUARAHIM. (Barão com grandeza de) Pedro Rodrigues Fernandes Chaves.
Nasceu na Provincia do Rio Grande do Sul, em 1807.
Falleceu na Italia, a 23 de Janeiro de 1866.
Casou com D. Maria José Machado Chaves, nascida no Rio Grande do Sul, em 11 de Desembro de 1891, e fallecida em Friburgo, a 11 de Fevereiro

de 1878, em casa de seu genro o 1.º Barão, Visconde e Conde de S. Clemente.

Começou seus estudos em Coimbra, formando-se em direito na Faculdade de S. Paulo, em 1832; foi Juiz de Fóra no Rio Grande do Sul, Juiz de Direito em Porto Alegre e Desembargador em 1843.

Foi Deputado Provincial, e Geral nas 7.ª, 8.ª e 9.ª legislaturas, de 1848 a 1853, pela Provincia do Rio Grande do Sul, e Senador, nomeado em 1853; Presidente da Provincia da Parahyba em 1841, que tambem representou na Assembléa Geral, na 5.ª legislatura de 1843 a 1844; serviu como Encarregado de Negocios no Uruguay e Estados Unidos.

Era Grande do Imperio, Commendador da Imperial Ordem da Rosa e da de Christo, e Socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, desde 1839.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão com grandeza por decreto de 14 de Março de 1855.



QUARTIM. (Barão de) Antonio Thomaz Quartim.

Nasceu em 2 de Novembro de 1854 e ainda vive.

Filho de Antonio Thomaz Quartim e de sua mulher D. Maria Vial Quartim.

Casou com D. Maria Antonia Soares, nascida em 20 de Julho de 1862 e fallecida em 6 de Desembro de 1901, filha do Commendador José Pereira Soares e de sua mulher D. Antonia Amelia Soares.

Capitalista, foi Vereador da Camara Municipal do Rio de Janeiro, em 1881, Director da Caixa Economica e Monte Soccorro, em 1888, e seu Presidente, em 1898.

Foi Membro da Junta da Caixa de Amortisação, Director e um dos fundadores do Centro de Lavoura e Commercio, Director do Banco do Brasil, em 1888.

Official da Imperial Ordem da Rosa, Commendador da Real Ordem de Christo, Grã-Cruz da Ordem de S. Gregorio o Magno, de Roma, Official da Imperial e Real Ordem de S. Stanisláo, da Russia, Commendador da Ordem de Santo Sepulchro de Jerusalem.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro, de prata, cinco cruzes de vermelho floridas póstas em cruz ; no segundo, de azul, um leão de oiro rompente ; e assim os contrarios.

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 16 de Fevereiro de 1884.



QUELUZ. (1.º Visconde com grandeza e Marquez de) D.r João Severiano Maciel da Costa.

Nasceu em Marianna, Minas Geraes, em 1769.
Falleceu em 19 de Novembro de 1833.
Filho do Coronel Domingos Alves de Oliveira Maciel.

Formado em direito pela Universidade de Coimbra, onde obteve o gráo de doutor, foi Desembargador do Paço do Rio de Janeiro e Governador da Guyanna Francesa, de 1809 a 1819. Acompanhou D. João VI a Portugal, em 1821.

Foi Deputado á Assembléa Constituinte, por Minas Geraes, em 1823, Ministro do Imperio no 3.º Gabinete de 1823, da pasta dos Extrangeiros e da Fazenda no 6.º Gabinete de 1827, Senador pela Provincia de Parahyba, em 1826 ; era Conselheiro de Estado effectivo em 1824, e foi um dos redactores da Constituição do Imperio. Presidente da Provincia da Bahia em 1825.

Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro em 1824.

CREAÇÃO DOS TITULOS : 1.º Visconde com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1824. Marquez por decreto de 12 de Outubro de 1826.



QUELUZ. (1.º Barão e 2.º Visconde com grandeza de) João Tavares Maciel da Costa.

Falleceu em 9 de Desembro de 1870, na cidade de Vassouras, na Provincia do Rio de Janeiro.

Filho dos 1.os Viscondes e Marquezes de Queluz.

Casou com D. Candida Augusta de São José Werneck, nascida em 3 de Janeiro de 1826 e fallecida em 30 de Março de 1853.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 18 de Outubro de 1829. Visconde com grandeza por decreto de 30 de Junho de 1847.



QUELUZ. (2.º Barão de) Joaquim Lourenço Baeta Neves. Era Tenente-Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 24 de Maio de 1873.



QUISSAMAN. (Barão e Visconde de) José Caetano Carneiro da Silva. *Nasceu* em Quissaman, na Provincia do Rio de Janeiro, em 17 de

Agosto de 1836 e ainda vive em sua fazenda de Quissaman, no Municipio de Macahé.

E' irmão do Barão de Monte Cedro, do 2.º Visconde de Araruama, do Visconde de Ururahy e sobrinho do 1.º Barão de Ururahy, João Carneiro da Silva.

Filho dos 1.ºs Viscondes com grandeza de Araruama, José Carneiro da Silva e sua mulher D. Francisca Antonia Ribeiro de Castro.

Casou com D. Anna Francisca de Castro.

Tenente-Coronel da Guarda Nacional, negociante e fazendeiro em Quissaman.

Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo e Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : As armas do 1.º Visconde de Araruama, seu pae, com a corôa de Visconde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 18 de Março de 1883. Visconde por decreto de 25 de Março de 1888.



QUIXERAMOBIM. (Barão e Visconde com grandeza e Marquez de) Pedro Dias Paes Leme.

Nasceu na cidade de Ouro Preto, Provincia de Minas Geraes, em Fevereiro de 1786.

Falleceu em sua fazenda do Bom Jardim, na Provincia do Rio de Janeiro, em 14 de Novembro de 1849.

Filho de Garcia Rodrigues Paes Leme, fidalgo da Casa Real, e de sua mulher

e prima D. Anna Francisca Joaquina de Oliveira Horta, viuva de Gregorio Caldeira Brant.

Casou com D. Francisca de Paula de Mendonça Paes Leme, Dama Honoraria de S. M. a Imperatriz, filha do Senador Jacintho Furtado de Mendonça.

Doutor em mathematicas, era Coronel de Corpo de Engenheiros, Gentil Homem da Imperial Camara.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de oiro cinco melros, sem pés nem bicos, póstos em santor. TIMBRE : uma aspa de oiro e no meio um melro do escudo.

CORÔA : A de Marquez.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão com grandeza por decreto de 12 de Outobro de 1825. Visconde com grandeza por decreto de 4 de Abril de 1826. Marquez por decreto de 12 de Outubro de 1826.



RAMALHO. (Barão de) D.r Joaquim Ignacio Ramalho.

Nasceu em S. Paulo, em 6 de Janeiro de 1809.

Filho de José Joaquim de Souza Saquette, de nacionalidade hespanhola.

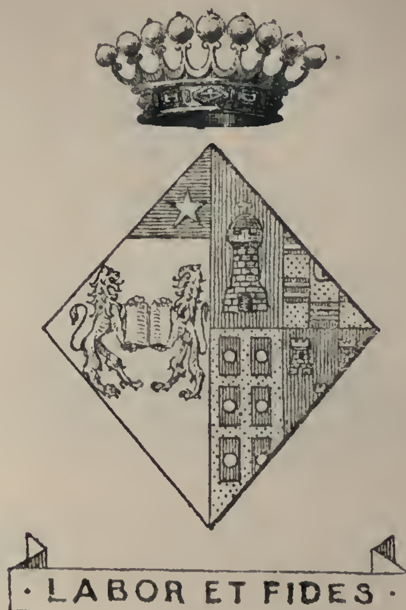
Casou com D. Paula da Costa Ramalho, que era viuva do Tenente Manuel José de Brito.

Doutor em sciencias juridicas e sociaes pela Academia de S. Paulo, em 1835, foi lente dessa Academia, Presidente do Instituto dos Advogados, em 1875, quando foi installado em S. Paulo.

Foi Presidente da Provincia de Goyaz em 1845, era do Conselho de S. Magestade, Commendador da Imperial Ordem de Christo, Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão de Agua Branca por decreto de 7 de Maio de 1887, decreto este que foi substituido pelo de 28 de Maio do mesmo anno, creando-o Barão de Ramalho, por ter declarado que só acceitaria o titulo se fosse mudado para o de Ramalho, em attenção ao apelido da familia que o creára e educára.





RAMIZ. (Barão com grandeza de) D.r Benjamin Franklin Ramiz Galvão. *Nasceu* no Rio Grande do Sul, em 16 de Junho de 1846, e ainda vive no Rio de Janeiro.

Filho de João Galvão e de sua mulher D. Maria Joanna Ramiz Galvão.

Casou em 1871 com D. Leonor Maria de Saldanha da Gama, filha de Dom José de Saldanha da Gama e de sua mulher D. Maria Carolina Barroso de Saldanha da Gama; neta paterna de Dom João de Saldanha da Gama de Mello Torres Guedes de Britto, 6.º Conde da Ponte e de sua mulher a Condessa, D. Maria Constança de Saldanha de Oliveira e Daun, que era filha de D. João Vicente de Saldanha Oliveira e Souza Juzarte Figueira, 1.º Conde do Rio Mayor, casado com D. Maria Amalia. A Baroneza de Ramiz é irmã do Almirante Luiz Philipe de Saldanha da Gama, morto em 1895 no combate do Campo Ozorio, e da 2.ª Condessa de Aljezur, D. Anna de Saldanha da Gama.

Bacharel em sciencias e lettras pelo Collegio D. Pedro II, em 1861; Doutor em Medicina em 1868, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde foi lente cathedratico em 1871. Foi bibliothecario da Bibliotheca Nacional, e aio dos Principes, filhos de SS. AA. Imperias os Senhores Condes d'Eu, até 15 de Novembro de 1889; Director Geral da Instrucção Publica, exerceu varios cargos administrativos, sobretudo relativos á educação, em que se tornou notavel.

E' Dignitario da Imperial Ordem da Rosa ; Commendador da Real Ordem de Christo, de Portugal ; Cavalleiro da Legião de Honra, da França, da Imperial Ordem de Francisco José, da Austria, e Official da Instrucção Publica da França. Socio fundador do Instituto dos Bachareis em Lettras, Socio benemerito do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Socio correspondente do Instituto do Ceará, etc.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de prata dois leões de góles affrontados, segurando um livro aberto ; chefe de azul carregado de tres estrellas de prata, de cinco pontas, póstas em faxa. DIVISA : *Labor et Fides.*

CORÔA : A de Conde.

BRAZÃO DA BARONEZA : Lisonja partida em pala : na primeira, as armas de seu marido, e na segunda, as de sua familia que são esquarteladas : no primeiro quartel, as armas dos Saldanhas, — em campo vermelho uma torre de prata coberta de azul, com uma cruz de oiro no remate ; no segundo, as dos Gamas, — xadresado de oiro e vermelho, de tres peças em faxa e cinco em pala, oito de oiro e sete vermelhas, estas carregadas de duas faxas de prata ; com um escudo com as quinas de reino no meio, por procederem de D. Vasco da Gama ; no terceiro as dos Mellos, — em campo vermelho seis besantes de prata entre uma cruz dobre e bordadura de oiro, e no quarto, as dos Torres, — em campo vermelho cinco castellos de oiro, póstos em santor. TIMBRE : o dos Saldanhos, — a torre do escudo.

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 18 de Junho de 1888.



RECIFE. (Visconde com grandeza e Marquez de) Francisco Paes Barreto.
Nasceu no Engheno Velho, Comarca do Cabo, na Provincia de Pernambuco, em 26 de Maio de 1779.
Falleceu no Recife, nessa Provincia, em 6 de Setembro de 1848.
Filho do Mestre de Campo Estevão José Paes Barreto, e de sua mulher D. Maria Izabel Paes Barreto, neto paterno do Capitão-Mór João Paes Barreto e de sua mulher D. Maria Luiza de Mello, e materno de Felippe Paes Barreto e de sua mulher D. Maria Izabel Barreto.
Casou com D. Theresa Luiza Caldas Barreto.

Foi Presidente da Provincia de Pernambuco em 1824 e uma das victimas da revolução de 1817, nessa Provincia, preludio da Independencia Nacional, sendo preso durante dois annos.

Era Ameiro-Mór, Grande do Imperio. Grã-Cruz da Imperial Ordem do Cruzeiro, e do Conselho de S. Magestade.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Visconde com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1824. Marquez por decreto de 12 de Outubro de 1826.



RETIRO. (Barão do) Geraldo Augusto de Rezende.
Falleceu no Rio de Janeiro em 31 de Julho de 1914.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 11 de Agosto de 1887.



REZENDE. (1.° Visconde com grandeza de) Antonio Telles da Silva Caminha e Menezes.

Nasceu em Torres Vedras, em Portugal, a 22 de Setembro de 1790.

Falleceu em Lisbôa em 8 de Abril de 1875.

Filho de Fernando Telles da Silva Caminha e Menezes, 3.° Marquez de Alegrete, 11.° de Penalva e 7.° Conde de Tarouca, e de sua 2.ª mulher D. Joanna de Almeida, filha dos 2.os Marquezes de Lavradio e 5.os Condes de Avintes, em Portugal.

Adheriu á Independencia do Brasil, e serviu como Ministro em Vienna, em Missão Especial em 1824, em Paris em 1828 e na Russia em 1830.

Era Grande do Imperio, Gentil-Homem da Camara d'El-Rei D. João VI, e do Snr. D. Pedro I, Mordomo-Mór e Veador de S. M. a Imperatriz viuva, Duqueza da Bragança, Socio da Academia de Sciencias de Lisbôa, Grã-Cruz da I. Ordem da Rosa, da R. Ordem de Christo de Portugal, da Ordem Militar da Torre e Espada, da Corôa de Ferro da Austria, da Ordem N. S. de Villa Viçosa. Era Cavalleiro da Ordem de Malta.

BRAZÃO DE ARMAS : As armas da antiga Casa de Alegrete, que são esquarteladas : no primeiro quartel, as armas dos Silveiras, de prata, um leão de purpura ; no segundo quartel, as dos Telles, de oiro, liso ; e assim seus alternos.

CORÔA : A de Marquez.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Visconde com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1824. Marquez por decreto de 12 de Outubro de 1826.



REZENDE. (Barão de) Estevão Ribeiro de Souza Rezende.

Nasceu em 19 de Agosto de 1840 no Rio de Janeiro.

Falleceu em 11 de Agosto de 1909, em Piracicaba.

7.º Filho do Marquez de Valença, Senador Estevão Ribeiro de Rezende, e de sua mulher D. Ilidia Mafalda. Irmão do Barão Geraldo de Rezende.

Casou com D. Anna Candida de Conceição, filha do Barão de Serra Negra Francisco José da Conceição, e de sua mulher Gertrudes Rocha.

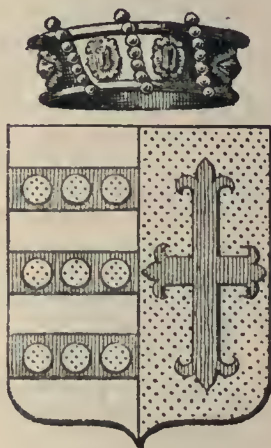
Era Bacharel em direito pela Academia de S. Paulo, em 1863, foi Deputado Provincial e Geral na 16.ª legislatura de 1878, e Senador pelo Estado de S. Paulo. Abandonando a politica, dedicou-se a lavoura, sendo fazendeiro em Piracicaba. Homem de espirito culto e muito caridoso. Teve occasião de

hospedar S. Magestade o Imperador e SS. AA. I. I. os Senhores Conde e Condessa d'Eu, em sua residencia, em 1886.

Era Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo e Moço Fidalgo com Exercicio na Casa Imperial.

BRAZÃO DE ARMAS : As de seu irmão o Barão Geraldo de Rezende. (Vide descripção neste titulo).

CREAÇÃO DO TITULO : Baroneza por decreto de 7 de Maio de 1887.



RIBEIRÃO. (Barão do) José de Avellar e Almeida.

Falleceu em Vassouras, na Provincia do Rio de Janeiro, em 26 de Março de 1874.

Era Tenente-Coronel da Guarda Nacional, e Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido em pala : na primeira de prata, tres faxas de vermelho, carregada cada uma de tres besantes de oiro, e na segunda de oiro, uma cruz de góles, florida.

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 22 de Junho de 1867.



RIBEIRÃO FUNDO. (Barão de) Francisco Libanio de Sá Fortes.

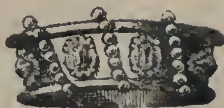
Tenente-Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 3 de Agosto de 1889.



RIBEIRÃO VERMELHO. (Barão de) Antonio Torquato Teixeira. Major da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 25 de Setembro de 1889.



RIBEIRO DE ALMEIDA. (1.º Barão de) Joaquim Leite Ribeiro de Almeida.

Era Commendador.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 23 de Desembro de 1887.



RIBEIRO DE ALMEIDA. (2.º Barão de) D.r João Ribeiro de Almeida.

Nasceu no Rio de Janeiro, em 16 de Maio de 1829.

Falleceu na mesma cidade a 17 de Março de 1908.

Filho de Bernardino de Souza Reis de Almeida e de sua mulher D. Anna Maria de Freitas e Almeida.

Bacharel em sciencias e lettras pelo Collegio D. Pedro II, doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, em 1851.

Entrou para o Corpo de Saude da Armada em 1852, e exerceu varias commissões no Uruguay, Paraguay e Europa. Era do Conselho de S. Magestade, medico da Imperial Camara, Cirurgião-Mór reformado da Armada, membro da Academia de Medicina, socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Dignitario da I. Ordem da Rosa, Cavalleiro da I. Ordem de S. Bento de Aviz, e condecorado com a medalha da Campanha do Paraguay.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 1 de Fevereiro de 1889.



RIBEIRO BARBOSA. (Barão de) Candido Ribeiro Barbosa.
Filho do Major Candido Ribeiro Barbosa e de sua mulher D. Joaquina Ribeiro Barbosa.

Casou com D. Etelvina Laura de Almeida, filha dos Viscondes de S. Laurindo, por Portugal, D.r Laurindo José de Almeida. e de sua mulher D. Maria Gertrudes de Araujo e Almeida.

Vereador da Camara Municipal de S. Paulo em 1876, foi Juiz de Paz, Presidente do Directorio Conservador e da Companhia de Estrada de Ferro Bananalense.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 5 de Maio de 1883.



RIBEIRO DE SÁ. (Barão de) Miguel Ribeiro de Sá.
Natural do Rio Grande do Sul.

Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 15 de Abril de 1882.



RIFAINA. (Barão da) Vicente de Paula Vieira.
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Setembro de 1888.



RIMES. (Barão de) Manuel Antonio Claudio Rimes.
Natural de Cantagallo, Provincia do Rio de Janeiro.

Falleceu em 23 de Março de 1904, no Rio de Janeiro.

Fazendeiro e capitalista em S. Maria Magdalena.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 30 de Janeiro de 1886.



RIO APA. (Barão do) Antonio Enéas Gustavo Galvão.
Falleceu no Rio de Janeiro em 25 de Março de 1895.

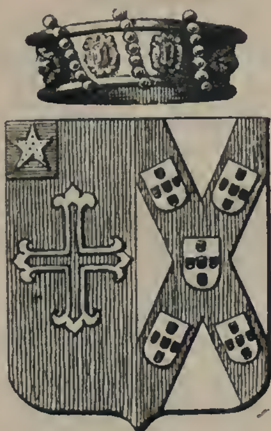
Filho do Brigadeiro José Antonio da Fonseca Galvão e de sua mulher D. Marianna Clementina de Vasconcellos Galvão.

Era irmão do Barão de Maracajú, do Desembargador Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão e do Ministro do Supremo Tribunal D.r Enéas Galvão, fallecido.

A sua longa e gloriosa carreira militar foi fecunda em bons serviços á patria na guerra e na paz. Foi Ministro do Supremo Tribunal Militar, 5 de Setembro de 1893, e Marechal Effectivo do Exercito.

Era Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz, Official da Imperial Ordem da Rosa, Cavalleiro da do Cruzeiro, e teve a Medalha do Merito « á bravura militar » e a da Campanha do Paraguay.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 30 de Março de 1889.



RIO BONITO. (1.º Barão do) Joaquim José Pereira de Faro.
Natural da cidade de Braga, em Portugal.

Filho de José Pereira de Faro, natural da Galliza, e de sua mulher D. Francisca Theresa Pereira Fernandes de Sá, natural da cidade de Braga, em Portugal.

Casou com D. Anna Rita de Faro, que falleceu no Rio de Janeiro em 18 de Outubro de 1854.

Pae do 2.º Barão e Visconde do Rio Bonito, e avô do 3.º Barão do Rio Bonito.

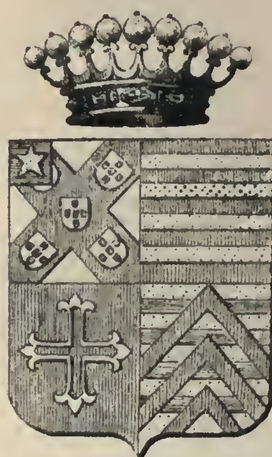
Negociante, foi membro da Junta Administrativa da Caixa de Amortisação, era Coronel reformado do extincto 1.º Regimento de Infanteria de 2.ª linha do Exercito.

Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Commendador da Imperial Ordem de Christo, e Cavalleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido em pala, na primeira as armas dos Pereiras, — de vermelho, uma cruz de prata, florida, vasia do campo ; no segunda, as armas dos Faros, — de prata, com uma aspa vermelha carregada de cinco escudos das quinas do Reino, sem a orladura dos castellos. TIMBRE : o dos Faros, — meio cavallo branco com tres lançadas no pescoço em sangue, bridado de oiro, com cabeçalho e redeas de vermelho ; e por differença uma brica azul com uma estrella de oiro. (Brazão passado em 24 de Março de 1841. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI. fls. 3).

CORÔA : A de Barão..

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 6 de Outubro de 1841.



RIO BONITO. (2.º Barão e Visconde com grandeza do) João Pereira Larrigue de Faro.

Nasceu no Rio de Janeiro em 9 de Julho de 1803.

Falleceu no Rio de Janeiro em 11 de Novembro de 1856.

Filho de Joaquim José Pereira de Faro, 1.º Barão do Rio Bonito, e de sua mulher a Baroneza D. Anna Rita de Faro.

Casou com D. Marianna Joaquina da Fonseca, neta paterna do 1.º Barão do Rio Bonito.

Negociante, fazendeiro e proprietario.

Foi da Guarda de Honra Imperial, onde teve o posto de Major, e acompanhou SS. MM. Imperiaes á Bahia, em 1826, como Commandante do piquete da Guarda de Honra.

Foi Vereador da Camara Municipal, Deputado á Assembléa Provincial do Rio de Janeiro, e Vice-Presidente desta Provincia, quatro vezes.

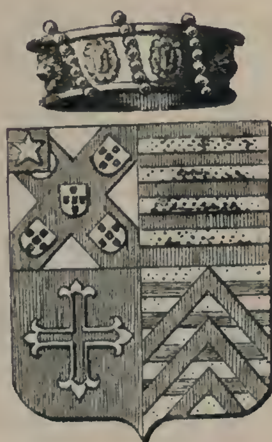
Era Coronel da 5.ª Legião da Guarda Nacional, Vice-Presidente do Banco do Brasil.

Moço Fidalgo da Imperial Camara, era Veador de S. M. a Imperatriz, e Guarda Roupa de S. M. o Imperador, Cavalleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro, Official da Imperial Ordem da Rosa, e Commendador da de Christo.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro as armas dos Faros, — de prata, com uma aspa de vermelho carregada de cinco escudos das quinas do Reino, sem a orladura dos castellos ; no segundo, de vermelho, quatro faxas de oiro, no terceiro, de vermelho, uma cruz de prata florida, vasia do campo ; e no quarto, burilado de prata e azul com tres asnas de vermelho por cima. TIMBRE : o dos Faros, — um meio cavallo branco com tres lançadas no pescoço em sangue, bridado de oiro, com cabeçada e redeas de vermelho ; e por differença uma brica azul, com uma estrella de oiro. (Brazão passado em 20 de Maio de 1857. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 34).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 25 de Março de 1854. Visconde com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1854.



RIO BONITO. (3.º Barão do) José Pereira de Faro.

Nasceu na Provincia do Rio de Janeiro em 7 de Março de 1832.

Falleceu em Nova Friburgo em 2 de Fevereiro de 1899.

Filho de Joaquim José Pereira de Faro, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Moço da Imperial Camara e Guarda Roupa de S. Magestade, e de sua

mulher D. Angelica Joaquina Vergueiro, filha do Senador Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro, membro da Regencia Provisoria de 1831 a 1835, e de sua mulher D. Maria Angelica de Vasconcellos. Neto paterno de Joaquim José Pereira de Faro, 1.º Barão do Rio Bonito e de sua mulher a Baroneza D. Anna Rita de Faro.

Casou com D. Francisca Romana Larrigue de Faro, filha dos Viscondes de Rio Bonito, sua prima.

Eram paes da Baroneza de S. Clemente.

Fazendeiro importante, occupou o cargo de Juiz de paz.

Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, era Veador de S. M. a Imperatriz, Official da Imperial Ordem da Rosa, Commendador da Imperial Ordem de Christo, e da de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro as armas dos Faros, — de prata, uma aspa de vermelho carregada de cinco escudos das quinas do Reino, sem a orladuro dos castellos ; no segundo, de vermelho, quatro faxas de oiro ; no terceiro, as armas dos Pereiras, — de vermelho, uma cruz florida, vasia do campo ; e no quarto, burilado de prata e azul com tres asnas de vermelho por cima. TIMBRE : o dos Faros, — um meio cavallo branco com tres lançadas no pescoço em sangue, bridado de oiro com cabeçada e redeas de vermelho ; e por differença uma brica azul com uma estrella de oiro. (Brazão passado em 20 de Maio de 1857. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 33).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 13 de Agosto de 1873.



RIO BRANCO. (Visconde com grandeza do) José Maria da Silva Paranhos.

Nasceu na Bahia em 16 de Março de 1819.

Falleceu no Rio de Janeiro em 1 de Novembro de 1880.

Filho de Agostinho da Silva Paranhos e de sua mulher D. Josepha Emerenciana Barreiro.

Casou com D. Thereza Figueiredo Rodrigues de Faria, filha de Bernardo Rodrigues de Faria, e de sua mulher D. Luisa de Figueiredo Faria.

Matriculado na Escola de Marinha, passou logo depois á Escola Militar, para onde o chamava a pronunciada vocação que tinha para as sciencias mathematicas, em que se graduou. Foi Director da Escola Militar, depois Escola Central, e hoje Polytechnica, e lente de 1844 a 1876.

Foi Deputado Provincial do Rio de Janeiro, e Geral nas 7.ª, 9.ª e 10.ª legislaturas. Foi Presidente dessa Provincia em 1858 e Senador por Matto-Grosso em 1862.

Chamado aos Conselhos da Corôa, foi Ministro dos Negocios Estrangeiros, e da Marinha no 12.º Gabinete de 6 de Setembro de 1853; dos Estrangeiros e interino da Guerra no 14º Gabinete de 12 de Desembro de 1858; da Fazenda e interino dos Estrangeiros no 16.º Gabinete de 2 de Março de 1861; dos Estrangeiros no 23.º Gabinete de 16 de Julho de 1868; Presidente do Conselho no 25.º Gabinete de 7 de Março de 1871, gerindo a pasta da Fazenda e interinamente a da Guerra. A este benemerito se deve a Aurea Lei de 28 de Setembro de 1871 — libertação do ventre da mulher escrava.

Foi Secretario da Missão Especial no Rio da Prata em 1851; Ministro Residente, e varias vezes Ministro Plenipotenciario e Enviado Extraordinario nas Republicas Argentina, do Uruguay e Paraguay.

Era Professor jubilado da Escola Polytechnica, honorario da Escola de Bellas Artes; Major honorario do Exercito; Grão-Mestre do Oriente do Brasil; Presidente do Montepio da Economia dos Servidores do Estado; Socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, desde 1846; da Academia Real de Sciencias de Lisbôa; Vice-Presidente do Instituto Polytechnico; membro da British and Foreign Anti-Slavery Society, etc.

Grande do Imperio; do Conselho de Sua Magestade; Conselheiro de Estado Ordinario nomeado em 1866; Veador da Casa Imperial; Dignitario da I. Ordem do Cruzeiro, Commendador da I. Ordem da Rosa, e Grã-Cruz das seguintes Ordens estrangeiras: de Christo e Villa Viçosa, de Portugal; da Legião de Honra, da França; da Aguia Branca e de Sant'Anna, de 1.ª classe, da Russia; de Leopoldo, da Austria; de S. Mauricio e S. Lazaro, da Italia, e da distincta Ordem hespanhola de Carlos III.

BRAZÃO DE ARMAS: Em campo azul, uma esphera armilar de oiro, acompanhada á destra de uma penna de prata, á sestra de um compasso aberto, de oiro, e na ponta, de um rio de prata. PAQUIFE:

das côres e metaes do escudo. DIVISA : *Deus et Labor.* (Brazão passado em 28 de Junho de 1871. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 114).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 20 de Junho de 1870.



RIO BRANCO. (Barão do) José Maria da Silva Paranhos.
Nasceu no Rio de Janeiro em 20 de Abril de 1845.
Falleceu nessa cidade a 10 de Fevereiro de 1912.
Filho dos Viscondes do Rio Branco.
Casou com D. Maria Stevens, de nacionalidade belga.

Bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade do Recife, tendo cursado os primeiros quatro annos na de S. Paulo, foi Lente de Francez do Collegio Pedro II e redactor chefe do jornal fluminense *A Nação* durante a campanha abolicionista de 1870 a 1871.

Foi Deputado á Assembléa Geral pela Provincia do Matto-Grosso, nas 14.ª e 15.ª legislaturas de 1869 a 1875. Consul Geral em Liverpool, de 1876 a 1893, e superintendente do serviço brasileiro de immigração na Europa; Ministro Plenipotenciario em Washington de 1893 a 1895 no processo de arbitragem da questão das Missões, e depois na questão do territorio contestado do Amapá, em Paris de 1896 a 1899 e em Berna de 1899 a 1901, e em Berlin de 1901 a 1902.

O Barão de Rio Branco, com o seu raro tino diplomatico e patriotismo, confirmou ao Brasil, com o laudo de Washington, a pósse de 30622 kilometros quadrados, com o de Berna 260000 kilometros quadrados, e ainda

pelo tratado de Petropolis mais de 20000 kilometros quadrados, no todo 490622 kilometros quadrados, tudo sem guerras, deixando os seus contendores ainda mais amigos do Brasil.

Foi o Ministro da pasta dos Negocios Estrangeiros durante os successivos governos dos Presidentes, Conselheiro Rodrigues Alves, Conselheiro Affonso Pena, Nilo Peçanha e Marechal Hermes da Fonseca, desde 1902 até 1912.

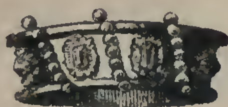
Era Presidente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro ; membro da Academia de Lettras ; Socio Honorario do Instituto do Ceará ; membro da British Royal Geographical Society, de Londres, etc.

Do Conselho de S. M. o Imperador, era Moço Fidalgo da Casa Imperial ; Dignitario da I. Ordem da Rosa ; Gran-Cruz da Aguia Branca, da Russia ; Gran-Cruz do Dragão da China ; Official da Legião de Honra, da França ; de Leopoldo, da Belgica ; de Christo, de Portugal ; de S. Estanislau, de 2.ª classe, da Russia ; da Corôa, da Italia ; da Ordem da Instrucção Publica, da França, e Commendador da Ordem do Busto do Libertador de Venezuela.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo azul uma esphera armilar de oiro, acompanhada, em ponta, de um rio de prata. PAQUIPE : das côres e metaes do escudo. DIVISA : *Ubique patria Memor.*

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 30 de Maio de 1888.

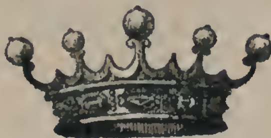


RIO CLARO. (Barão de) Antonio Manuel de Freitas.

Falleceu no Rio de Janeiro em 5 de Agosto de 1869.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 25 de Março de 1849.



RIO CLARO. (1.º Barão de Araraquára e Visconde de) José Estanisláo de Oliveira.

Nasceu na cidade de S. Paulo, capital da Provincia do mesmo nome, em 5 de Janeiro 1803.

Falleceu nessa cidade em 4 de Setembro de 1884.

Filho de Estanisláo José de Oliveira, natural de Portugal, e Professor de rethorica em S. Paulo, e de sua mulher D. Maria Joaquina de Araujo.

Casou com D. Elisa de Mello Franco, natural de Gœttingen na Alemanha, e fallecida em Rio Claro em 19 de Abril de 1891, filha do D.r Justiniano de Mello Franco e de sua mulher D. Anna Carolina de Mello Franco. Eram paes do 2.º Barão de Araraquára, e de Mello e Oliveira.

Em 1818 sentou praça no Batalhão n.º 3 de Caçadores, e nelle militou até 1828, reformando-se no posto de Alferes.

Dedicando-se em 1836 á lavoura, organisou diversas fazendas em Campinas e Rio Claro, modelos de cultura adiantada.

Era Coronel Commandante da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão de Araraquára por decreto de 30 de Maio de 1867. Visconde do Rio Claro por decreto de 19 de Julho de 1870.



RIO COMPRIDO. (Barão de Passeio Publico e Visconde com grandeza de) José de Oliveira Barbosa.

Nasceu na fortaleza de São João da Barra, na Provincia do Rio de Janeiro, em 22 de Agosto de 1753, da qual era Governador seu avô materno, Sargento-Mór Francisco Pereira Leal.

Falleceu em 2 de Maio de 1844.

Filho de João de Oliveira Barbosa.

Sentou praça de cadete, em 1775, tendo servido em 1784, no destacamento da guarnição da Ilha da Trinidade. Secretario de Estado em 1796, era Brigadeiro em 1808 e no anno seguinte Governador e Capitão General do Reino da Angola.

Era Vogal do Conselho Supremo Militar em 1818, Tenente General em 1821, foi Conselheiro de Guerra e Chefe da Divisão da Guarda Real de Policia, em 1818.

Ministro da Guerra no 3.º Gabinete de 1823, referendou o decreto que dissolveu a Assembléa Constituinte de 1823.

Era Commendador da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão do Passeio Publico por decreto de 18 de Outubro de 1829. Visconde com grandeza do Rio Comprido por decreto de 18 de Julho de 1841.



RIO DAS CONTAS. (Barão com grandeza do) Francisco Vicente Vianna.

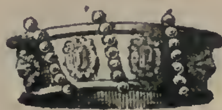
Casou com D. Maria Amalia Muniz Vianna.

Era bis-avô do Visconde de Ferreira Bandeira, Pedro Ferreira de Vianna Bandeira, fallecido na Bahia a 26 de Setembro de 1916.

Foi o primeiro Presidente da Provincia da Bahia, em 1824.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo e Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 12 de Outubro de 1825. Barão com grandeza por decreto de 14 de Março de 1860.



RIO DE CONTAS. (2.º Barão do) Pedro Muniz Barreto de Aragão. *Nasceu* na Bahia em 17 de Agosto de 1827.

Falleceu nessa Provincia, na cidade de S. Amaro, em 20 de Abril de 1894.

Filho do Commendador Egaz Muniz Barreto de Aragão.

Casou com D. Carlota Ratton Muniz Barreto de Aragão, que era filha do Barão de Itapororóca José Joaquim Muniz Barreto de Aragão.

Bacharel em direito pela Faculdade do Recife, foi muitas vezes deputado Provincial, e Geral nas 10.ª, 11.ª, 12.ª legislaturas, desde 1857, até 1866.

Era Moço Fidalgo com exercicio na Casa Imperial, Official da I. Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 30 de Maio de 1888.



RIO DOCE. (Barão do) D.r Antonio José Gonçalves Fontes. Fallecido em 25 de Setembro de 1913.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo, da Imperial Ordem da Rosa e da Real Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 29 de Fevereiro de 1872.



RIO DAS FLÔRES. (1.º Barão do) José Vieira Machado da Cunha. *Falleceu* em Valença em 1 de Novembro de 1879.

Natural de Porto das Flôres, Minas Geraes.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 3 de Abril de 1867.



RIO DAS FLÔRES. (2.º Barão do) Misael Vieira Machado da Cunha. Era Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Agosto de 1886.



RIO FORMOSO. (1.º Barão do) Manuel Thomaz Rodrigues Campello. *Falleceu* em Pernambuco com 70 annos de idade.

Foi Vice-Presidente da Provincia de Pernambuco, desde 25 de Junho de 1865 até 12 de Agosto de mesmo anno.

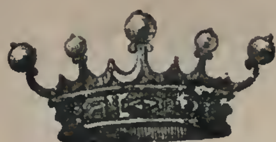
Era Commendador da Imperial Ordem de Christo e Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 2 de Desembro de 1854.



RIO FORMOSO. (2.º Barão do) Presciliano de Barros Accioli Lins. Era Tenente-Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 18 de Janeiro de 1882.



RIO FORMOSO. (3.º Barão de Araçagy e Visconde do) D.r Francisco de Caldas Lins.

Natural de Pernambuco.

Foi Deputado Geral pela Provincia de Pernambuco nas 15.ª e 16.ª legislaturas de 1872 a 1878 e na 20.ª de 1886 a 1889.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão de Araçagy por decreto de 9 de Novembro de 1867. Visconde do Rio Formoso por decreto de 23 de Fevereiro de 1889.



RIO FUNDO. (Barão de) Ignacio Borges de Barros.

Falleceu na Bahia em 10 de Maio de 1870.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 2 de Setembro de 1859.



RIO GRANDE. (Barão e Visconde com grandeza de) José de Araujo Ribeiro.

Nasceu em Porto-Alegre, Rio Grande do Sul, em 20 de Julho de 1800.

Falleceu no Rio de Janeiro em 26 de Julho de 1879.

Bacharel em direito pela Universidade de Coimbra, em 1823, seguio a Carreira diplomatica sendo nomeado Secretario da Legação Brasileira em Napoles, em 1826, dois annos depois era Encarregado de Negocios nos Estados Unidos ; em 1833 serviu como Enviado Extraordinario na Grã-Bretanha, em 1835 em Portugal, em 1837 em França, em 1843 desempenhou uma missão especial na Inglaterra, aposentando-se em 1854.

Foi Presidente da Provincia de Minas Geraes em 1833, e duas vezes do Rio Grande do Sul, que representou tambem na 3.ª legislatura de 1834-1837. Em 1848 foi nomeado Senador pelo Rio Grande do Sul.

Era Grande do Imperio, do Conselho de S. Magestade, Commendador da Imperial Ordem de Christo, Official da Legião de Honra, da França, membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, desde 1838, etc.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão com grandeza por decreto de 30 de Novembro de 1866. Visconde com grandeza por decreto de 14 de Outubro de 1874.



RIO NEGRO. (Barão do) Manuel Gomes de Carvalho.

Nasceu em 27 de Abril de 1836, no Amparo da Barra Mansa, na Provincia do Rio de Janeiro.

Falleceu em Paris em 27 de Desembro de 1898.

Filho de Manuel Gomes de Carvalho, 1.º Barão do Amparo, e de sua mulher D. Francisca Bernardina Leite de Carvalho.

Casou em 7 de Janeiro de 1857 com D. Emilia Gabriella Teixeira Leite de Carvalho, sua sobrinha.

Era irmão do 2.º Barão do Amparo e Visconde da Barra Mansa.

Proprietario e capitalista.

BRAZÃO DE ARMAS : As de seu Pae o 1.º Barão de Amparo. Escudo esquartelado : no primeiro quartel, em campo de oiro, tres cabeças de indios Araris, tendo na cabeça um turbante de pennas de côres, póstas em roquette, duas e uma ; no segundo, em campo vermelho, um pelicano de oiro em um ninho mordendo as entranhas para com seu sangue nutrir os filhos, tendo em chefe uma banda de azul com tres bolotas de prata ; e assim os contrarios. TIMBRE : uma das cabeças de indio das armas. DIVISA : *Ambitio et invidia sit procul.* (Brazão passado em 18 de Julho de 1867. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 63).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 15 de Maio de 1867.



RIO NOVO. (Barão e Visconde com grandeza do) José Antonio Barroso de Carvalho.

Nasceu em 14 de Fevereiro de 1816.

Falleceu no Rio de Janeiro em 17 de Outubro de 1869.

A Viscondessa depois de viuva foi elevada a Condessa do mesmo titulo por decreto de 16 de Outubro de 1880.

Era Dignitario da Imperial Ordem da Rosa e Commendador da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 9 de Junho de 1856. Visconde com grandeza por decreto de 27 de Março de 1867.



RIO NOVO. (Barão do) José Augusto de Rezende.

Falleceu no Rio Novo, Provincia de Minas Geraes, em 3 de Desembro de 1904.

Major da Guarda Nacional e fazendeiro importante em Minas Geraes.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 20 de Agosto de 1889.



RIO DO OURO. (Barão do) D.r Braz Pereira Nunes.

Doutor em medicina.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 24 de Março de 1881.



RIO PARDO. (Barão com grandeza e Conde de) Thomaz Joaquim Pereira Valente.

Nasceu na cidade do Porto em 1790.

Falleceu no Rio de Janeiro em 30 de Agosto de 1849.

Filho do D.r Domingos Joaquim Pereira Valente, e de sua mulher D. Antonia Pereira Valente.

Casou com D. Maria Joanna Benedicta de Almeida Valente, Dama honoraria de S. M. a Imperatriz, tendo fallecido no Rio de Janeiro, em 22 de Julho de 1879, com 76 annos de idade, filha do Marquez de Santo Amaro, e de sua 2.ª mulher D. Maria Benedicta Papança de Almeida.

Destinara-se á mesma carreira de seu illustre Pae, porem vendo a Patria invadida pelos francezes, vestiu a farda de soldado, e como cadete da divisão lusitana em 1807, fez toda a Guerra Peninsular. Esteve em Albuera, Salamanca e Victoria, onde gravemento ferido, foi feito prisoneiro e conduzido á Marselha. Promovido a Major, tinha em sua honrada farda a medalha de oiro das seis campanhas.

Esteve em Pernambuco em 1817, e pacificada esta Provincia, veiu à Côrte, onde teve o posto de Tenente-Coronel, o Habito da Torre e Espada, e o commando effectivo do Batalhão de Caçadores. Foi o 21.º Governador da Provincia de S. Catharina, em 1821.

Foi na epocha da Independencia um dos soldados da Liberdade, merecendo do Imperador, por seus serviços, o cargo de seu Ajudante de Campo. Occupou o posto de Commandante das Armas da Côrte em 1829, e da Provincia do Rio Grande do Sul, em 1841. Presidiu a Provincia do Piauhy, em 1844, foi Ministro da Guerra no 8.º Gabinete de 1829. Era Marechal de Campo do Exercito Brasileiro, Vogal do Conselho Supremo militar, do Conselho de S. M. o Imperador, Gentil-Homem da Imperial Camara, Grã-Cruz das Ordens de Christo, de S. Bento de Aviz, da Torre e Espada, de Portugal, e condecorado com diversas medalhas de campanha. Era o primeiro mestre de manobras militares do Augusto Fundador do Imperio, D. Pedro I.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1825. Conde por decreto de 12 de Outubro de 1827.



RIO PARDO. (2.º Barão do) Joaquim Honorio de Campos.
Falleceu em 3 de Desembro de 1881.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 28 de Desembro de 1872.



RIO PARDO. (3.º Barão do) Antonio José Correia.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 23 de Desembro de 1887.



RIO POMBA. (Barão do) Antonio Teixeira de Carvalho.

Natural de Barbacena, Minas Geraes.

Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 3 de Agosto de 1889.



RIO DA PRATA. (Barão com grandeza do) Rodrigo Pinto Guedes.

Nasceu em Gradiz, Portugal, em 17 de Julho de 1762.

Falleceu em Paris, em 13 de Junho de 1845.

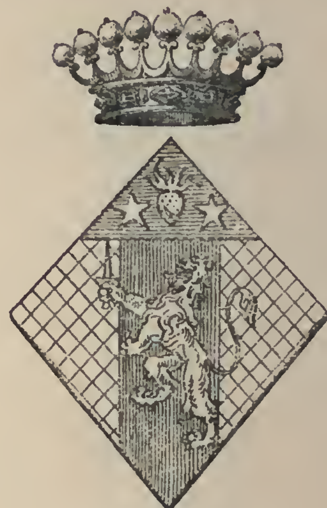
Filho de Rodrigo Pinto Guedes e de sua mulher D. Anna Maria da Silveira Pereira.

Casou com D. Constança Smissaert Pinto Caldas (irman da Marqueza de Cantagallo) que nasceu a 26 de Junho de 1807 e falleceu a 17 de Desembro de 1831 ; primeira filha de José Pereira Caldas e de sua mulher D. Constança Smissaert. A Baroneza do Rio da Prata era viuva de Antonio de Saldanha da Gama, Gentil-Homem da Imperial Camara, Ajudante de Ordem de D. Pedro I, 8.º filho de João de Saldanha da Gama Mello Torres Guedes de Brito, 6.º Conde da Ponte, que nasceu a 4 de Desembro de 1773 e falleceu na Bahia quando era Governador e Capitão-General, em 24 de Maio de 1809.

Brasileiro ex-vi da Constituição, foi Almirante reformado da Armada, commandando a Esquadra na Campanha do Rio da Prata, de Março de 1826 a Desembro de 1828.

Era Grande Dignitario da Imperial Ordem da Rosa e Grã-Cruz da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz, e da Torre e Espada.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1826.



RIO PRETO. (Barão e Visconde com grandeza de) Domingos Custodio Guimarães.

Falleceu em 7 de Setembro de 1868.

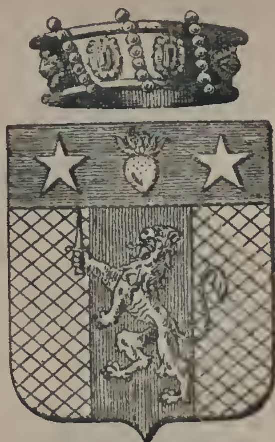
Casou com D. Maria das Dôres de Carvalho Guimarães, que falleceu em Valença em 12 de Janeiro de 1873.

Foi provedor da Santa Casa de Misericordia da cidade de Valença, Commendador da I. Ordem da Rosa e da de Christo.

BRAZÃO DE ARMAS : Lisonja partida em tres palas : na primeira e terceira, de prata cobertas com uma rêde de sable, a segunda de góles com um leão de prata rompente armado de prata, com uma espada na garra direita, ensanguentada, copos de oiro e folha de prata, a qual cae na primeira pala e a cauda do leão na ultima. Um chefe de azul, carregado com um coração inflammado de oiro, entre duas estrellas de prata. (Brazão concedido á Viscondessa viuva, em 28 de Outubro de 1869. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 106).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 1 de Desembro de 1854. Visconde com grandeza por decreto de 14 de Março de 1867.



RIO PRETO. (Barão de) Domingos Custodio Guimarães filho.
Falleceu em 12 de Fevereiro de 1876 em Valença.
Filho dos Viscondes de Rio Preto.
Casou com D. Maria Bebiana de Araujo Guimarães.

Era Tenente-Coronel da Guarda Nacional de Valença.

BRAZÃO DE ARMAS : Um escudo com as de seu mãe a Viscondessa do Rio Preto. (Ver a descripção nesse titulo).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 23 de Setembro de 1874.

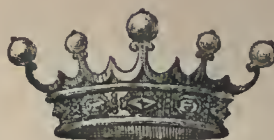


RIO REAL. (1.º Barão do) José Dantas de Itapicurú.
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Setembro de 1859.



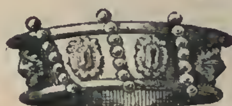
RIO REAL. (2.º Barão do) João Gualberto Dantas.
Natural da Bahia.
Falleceu em 18 de Fevereiro de 1888.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 6 de Setembro de 1866.



RIO DAS VELHAS. (Barão e Visconde do) Francisco de Paula Fonseca Vianna.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 25 de Abril de 1867. Visconde por decreto de 7 de Março de 1885.



RIO VERDE. (Barão do) João Antonio de Lemos.
Nasceu na Provincia de Minas Geraes.

Falleceu em S. Gonçalo do Sapucahy, nessa Provincia, assassinado pelo D.r Joaquim Gomes de Souza, casado com uma sua neta, e que condemnado successivamente tres vezes, pelo Jury, foi entretanto absolvido, por irresponsavel, como alienado, e internado no Hospicio D. Pedro II, onde falleceu.

Casou com D. Olympia Carolina Villela de Lemos, natural de S. Gonçalo do Sapucahy, em Minas Geraes.

Politico influente no Sul de Minas, foi Deputado Provincial em cinco legislaturas e Geral por sua Provincia nas 3.ª, 4.ª e 5.ª legislaturas de 1830 até 1841.

Era membro do Conselho Geral da Provincia de Minas. Foi o fundador, em S. Gonçalo, da primeira Fabrica de Chapéos no Brasil.

Commendador da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 11 de Outubro de 1848.



RIO VERMELHO. (Visconde de) Manuel Ignacio da Cunha Menezes.
Natural da Provincia da Bahia.

Falleceu nessa Provincia em 15 de Janeiro de 1850.

Casou com D. Maria Joanna da Cunha Menezes.

Commandante Superior da Guarda Nacional, foi Vice-Presidente da Provincia da Bahia em 1835 e Senador por essa Provincia, nomeado en 1827.

Era Commendador da Imperial Ordem da Rosa e de Christo, e socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro desde 1839.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde por decreto de 17 de Desembro de 1830.



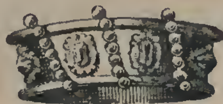
RIO VERMELHO. (Barão do) José Felix da Cunha Menezes.

Falleceu na Provincia da Bahia em 23 de Julho de 1870.

Casou com D. Joaquina Julia Navarro da Cunha Menezes, natural da Provincia da Bahia.

Era Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Dignitario da Imperial Ordem da Rosa, e Commendador da de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 2 de Desembro de 1854.



ROMEIRO. (Barão de) Manuel Ignacio Marcondes Romeiro.

Nasceu na Provincia de S. Paulo.

Falleceu em Pindamonhangaba, nessa Provincia, a 30 de Janeiro de 1890.

Filho do Sargento-Mór de Pindamonhangaba José Romeiro de Oliveira, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Anna Marcondes de Moura Romeiro.

Casou em primeiras nupcias com D. Marianna Marcondes Cabral e em segundas nupcias com D. Marianna Marcondes de Oliveira Cesar, Baroneza de Romeiro, filha de Antonio de Oliveira Cesar e de sua mulher D. Maria Angelica de Oliveira Cesar.

Importante lavrador e capitalista.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 31 de Janeiro de 1877.



ROSARIO. (Barão do) João José do Rosario.
Falleceu no Rio de Janeiro.

Foi Director de Contabilidade do Thesouro Nacional e era do Conselho de S. Magestade.

Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa e da Real Ordem de Christo de Portugal.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 5 de Maio de 1889.



SABARÁ. (Visconde do Fanado, e Marquez de) João Gomes da Silveira Mendonça.
Nasceu na cidade de S. Miguel, na Provincia de Minas Geraes, em 1781.
Falleceu em 2 de Julho de 1827.
Filho de João Gomes Pereira.

Sentou praça em 28 de Março de 1801, no regimento de Cavallaria, de Minas Geraes, e foi reconhecido cadete nesse mesmo anno. Seguindo para a Europa, fez em Lisbôa os cursos de sciencias physicas e naturaes, e regressando ao Brasil, foi promovido a Capitão e Ajudante de Ordens do General Inspector Geral de Artilharia e Fundições.

Coronel em 1816, serviu de Addido ao Estado Maior.

Foi Deputado ás Côrtes Constituintes Portuguezas, em 1821, pela Provincia de Minas Geraes, e um dos signatarios da Constituição brasileira, tendo sido membro da Constituinte brasileira, em 1823.

Inspector da Fabrica de Polvora, foi Brigadeiro, em 1822 ; Ministro da Guerra no 3.º Gabinete de 1823 ; Senador pela Provincia de Minas Geraes em 1826, e Conselheiro de Estado, em 1824. Grande do Imperio e Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Visconde com grandeza do Fanado, por decreto de 12 de Outubro de 1824. Marquez de Sabará por decreto de 12 de Outubro de 1826.



SABARÁ. (Barão com grandeza de) Manuel Antonio Pacheco.
Falleceu na Provincia de Minas Geraes em 14 de Fevereiro de 1862.

Era Commendador da Imperial Ordem da Rosa, da de Christo, e Cavalleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 11 de Março de 1843. Barão com grandeza por decreto de 11 de Outubro de 1848.



SABARÁ. (Visconde com grandeza de) João Evangelista Negreiros de Sayão Lobato.
Nasceu na cidade do Serro, então villa do Principe, na Provincia de Minas Geraes, em 16 de Agosto de 1817.
Falleceu no Rio de Janeiro em 20 de Abril de 1894.
Filho do Senador João Evangelista de Faria Lobato, e de sua mulher D. Maria Isabel Manso Sayão.
Casou com D. Maria José de Macedo Couto, que falleceu em 8 de Desembro de 1889.

Formado em direito pela Faculdade de S. Paulo, foi Promotor Publico na Provincia de Minas Geraes. Eleito Deputado pela Provincia de S. Paulo, foi mais tarde Juiz Municipal nessa Provincia, Juiz de Direito na do Rio Grande do Sul, e Deputado á Assembléa Geral por essa Provincia, em varias legislaturas.

Foi Juiz do Commercio no Rio de Janeiro, Desembargador da Relação, em 1864, Procurador da Corôa e Soberania Nacional, e Ministro e Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, aposentando-se em 1892.

Do Conselho de S. Magestade, era Commendador da Imperial Ordem de Christo, Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa e Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 4 de Abril de 1888.



SABOIA. (Barão com grandeza e Visconde de) D.r Vicente Candido Figueira de Saboia.

Nasceu em Sobral, na Provincia do Ceará, em 13 de Abril de 1836.

Falleceu no Rio de Janeiro em 18 de Março de 1909.

Filho do Coronel José Saboia, nascido em Aracaty, a 12 de Julho de 1800, e de sua mulher D. Joaquina Figueira de Mello Saboia, nascida em Sobral, a 15 de Março de 1803. Neto do Pharmaceutico Vicente Maria Carlos de Saboia e de D. Maria Clara da Conceição Saboia, casados a 1 de Junho de 1796 em Aracaty.

Casou com D. Luisa Marcondes Jobim, filha do Senador pela Provincia do Espirito Santo, José Martins da Cruz Jobim, fallecido em 1878.

Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1858, foi lente cathedratico em 1871, e Director dessa Faculdade em 1881, onde deixou brilhante tradicção.

Era Grande do Imperio, do Conselho de S. Magestade, Medico da Imperial Camara e Commendador da Imperial Ordem de Christo, membro da Academia Nacional de Medicina, do Instituto de Ceará, da Academia Cearense, da Real Academia de Medicina de Roma, e da Sociedade de Cirurgia de Paris.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão com grandeza por decreto de 6 de Fevereiro de 1886. Visconde com grandeza por decreto de 11 de Abril de 1888.



SAHY. (Barão e Barão com grandeza de) Luiz Fernandes Monteiro.

Era Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo e Official da Imperial Ordem da Rosa, e Grande do Imperio.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 1 de Julho de 1861. Barão com grandeza por decreto de 30 de Novembro de 1866.



SAICAN. (Barão com grandeza de) João Maria da Gama Lobo d'Eça.

Nasceu em 20 de Julho de 1800.

Falleceu na Provincia do Rio Grande do Sul, em 28 de Desembro de 1872.

Era Grande do Imperio.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 28 de Agosto de 1866.

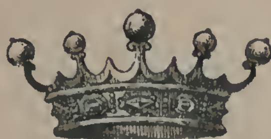


SALGADO ZENHA. (Barão de) Manuel de Salgado Zenha.

Negociante no Rio de Janeiro, de nacionalidade Portugueza.

Era do Conselho de S. M. Fidelissima, Official da I Ordem da Rosa e Commendador da Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 20 de Julho de 1889.



SALTO. (Barão e Visconde do) Antonio José Dias Carneiro.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 5 de Maio de 1883. Visconde por decreto de 24 de Abril de 1886.



SAMPAIO VIANNA. (Barão de) Carlos Americo de Sampaio Vianna.

Nasceu na Provincia da Bahia, a 24 de Junho de 1835.

Falleceu no Rio de Janeiro.

Exerceu diversos cargos publicos, foi Inspector da Alfandega do Rio de Janeiro e era do Conselho de S. Magestade.

Official da Imperial Ordem da Rosa e Commendador da Real Ordem de Christo de Portugal.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 5 de Maio de 1889.



SANIPE. (Barão de) João José Leite.
Natural da Bahia.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 6 de Setembro de 1866.



SANTA ALDA. (Barão de) Lucas Antonio Monteiro de Barros.
Fazendeiro em Barra Mansa, na Provincia do Rio de Janeiro.

Era Moço Fidalgo da Casa Imperial, Commendador da Imperial Ordem da Rosa e da de Christo de Portugal.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 29 de Novembro de 1886.



SANT'ANNA. (1.ª Baroneza de) D. Maria José de Sant'Anna.
Falleceu em Juiz de Fóra, na Provincia de Minas Geraes, em 5 de Junho de 1870.

CREAÇÃO DO TITULO : Baroneza por decreto de 20 de Junho de 1861.



SANT'ANNA. (2.ª Baroneza de) D. Rosa de Sant'Anna Lopes.
CREAÇÃO DO TITULO : Baroneza por decreto de 23 de Setembro de 1874.



SANT'ANNA DO LIVRAMENTO. (Barão de) Vasco Alves Pereira.
Natural da Provincia do Rio Grande do Sul.

Falleceu em 10 de Maio de 1883.

Casou com D. Rosa Nunes Pereira.

Era Brigadeiro honorario do exercito, e fez a campanha do Paraguay.

Era Dignitario da Imperial Ordem da Rosa e da Imperial Ordem do Cruzeiro.

Tinha as medalhas do Merito e Bravura Militar a Geral da Campanha do Paraguay.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 18 de Maio de 1870.



SANTA BARBARA. (Barão de) João Evangelista de Almeida Ramos.
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 3 de Agosto de 1880.



SANTA BRANCA. (1.º Barão de) Francisco Lopes Chaves.
Natural da Provincia de S. Paulo.

Falleceu em 18 de Outubro de 1884.

Era pae do 2.º Barão de Santa Branca e do Barão de Jacarehy.

Commendador da Imperial Ordem de Christo e Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 11 de Setembro de 1854.



SANTA BRANCA. (2.º Barão de) Francisco Lopes Chaves.
Natural de Jacahery, S. Paulo.

Filho dos primeiros Barões de Santa Branca.

Era irmão do Barão de Jacarehy.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 23 de Desembro de 1887.

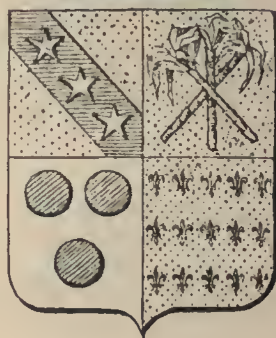


SANTA CECILIA. (Barão de) Francisco Rodrigues Pereira de Queiroz. Natural de Minas Geraes.

Major da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Julho de 1874.





SANTA CLARA. (Barão de) Manuel Francisco Albernaz. *Falleceu* em 13 de Maio de 1875.

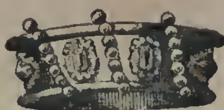
A Baroneza de Santa Clara falleceu no Rio de Janeiro a 30 de Maio de 1876.

Era fazendeiro em Guaratiba.

Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo e Official da Imperial Ordem da Rosa.

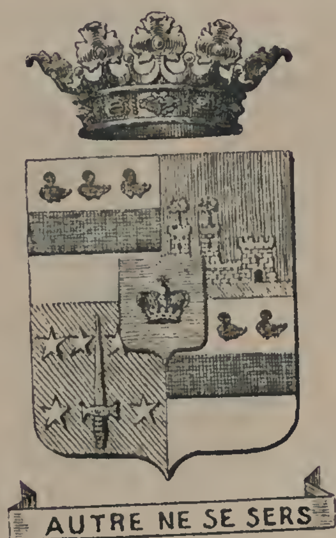
BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro, de oiro, uma banda de azul carregada de tres estrellas de prata de cinco pontas ; no segundo, de prata (e não oiro), tres cannas de assucar de sua côr, duas póstas em aspa e uma no meio em pala ; no terceiro, de prata, tres besantes de purpura em roquete ; no quarto, em campo de oiro, quinze flôres de liz de azul póstas em faxa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 28 de Desembro de 1872.



SANTA CLARA. (Barão de) Carlos Theodoro de Souza Fortes. Natural da Provincia de Minas Geraes.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 10 de Junho de 1882.



SANTA CRUZ. (Duque de) Sua Alteza o Principe D. Augusto Carlos Eugenio Napoleão, Duque de Leuchtenberg, Principe d'Eichstadt.

Nasceu a 9 de Desembro de 1810.

Falleceu em Lisbôa, no Paço das Necessidades, em 28 de Março de 1835, sem successão.

Filho e herdeiro de S. A. o Principe Eugenio de Beauharnais, Duque de Leuchtenberg e Principe d'Eichstadt, e da Princeza D. Augusta Maria Amalia, filha de Maximiliano José I, Rei da Baviera.

Casou por procuração, em Münich, a 5 de Novembro de 1834 e em pessoa, em Lisbôa, a 26 de Janeiro de 1835, com S. M. a Rainha D. Maria II, «a virtuosa», D. Maria da Gloria Joanna Carlota Leopoldina da Cruz Francisca Xavier de Paula Izidora Michaela Gabriela Rafaela Gonzaga, 29.ª Reinante de Portugal e 25.ª dos Algarves, Princeza da Beira e do Grão Pará, Grã-Mestra das Ordens de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, da Ordem de S. Izabel, Rainha de Portugal, e das Ordens militares de Christo, S. Bento

de Aviz e S. Thiago da Espada. A Rainha D. Maria II, era filha de S. M. D. Pedro I, Imperador do Brasil, e Rei de Portugal sob o nome de D. Pedro IV, e nasceu no Rio de Janeiro, no Real Paço da Quinta da Boa Vista, em 4 de Abril de 1819, fallecendo em 15 de Novembro de 1853, em Lisbôa.

O Duque de Santa Cruz foi o unico Principe extrangeiro que recebeu um titulo brasileiro, conferido por seu sogro e cunhado D. Pedro I.

BRAZÃO DE ARMAS : Reprodusimos o que encontramos em J. B. Rieststap, 1° vol. (CL 11 B) 1903.

CORÔA : A de Duque.

CREAÇÃO DO TITULO : Duque por decreto de 5 de Novembro de 1829.



SANTA CRUZ. (Conde e Marquez de) D. Romualdo Antonio de Seixas.

Nasceu em Cametá, no Pará, em 7 de Fevereiro de 1787.

Falleceu na cidade de S. Salvador, na Bahia, em 29 de Desembro de 1860.

Filho de Francisco Justiniano de Seixas e de sua mulher D. Angela de Souza Bittencourt, e sobrinho de D. Romualdo de Souza Coelho, que foi o 8.° Bispo do Pará.

Uma das maiores glorias da Igreja nacional. «Gigante pela illustração, como o chamou o D.r J. Manuel de Macedo, era dotado de excessiva modestia, de trato amenissimo, de bondade evangelica, de todas as qualidades emfim, que exaltam e fazem veneranda e amavel a creatura humana ».

Concluio os seus estudos em Lisbôa, na congregação do Oratorio, e voltando ao Pará com 18 annos de idade, fez um sermão que enlevou o auditorio; aos 19 annos, com a primeira tonsura, foi nomeado mestre de cerimonias do Solio, e começou a leccionar no Seminario episcopal, latim, rhetorica e philosophia; aos 21 annos tomou ordens de sub-diacono e estreou no pulpito sagrado, improvisando o panegyrico de S. Thomaz de Aquino. Aos 22 annos, já diacono, veio á Côrte em companhia de outro prelado, em commissão do Bispo do Pará, para em seu nome, cumprimentar a Familia Real e tratar de importantes assumptos da Diocese, regressando com a nomeação de Conego da Sé Paráense, e a de Cavalleiro da R. Ordem de Christo. Aos 23 annos

recebeu ordens de presbytero, foi nomeado parocho de Cametá e logo Vigario Capitular. Por decreto de 12 de Outubro de 1826 foi nomeado 17.º Arcebispo da Bahia; como Metropolita e Primaz do Brasil, presidiu em 1841 a solemnidade da sagração de S. M. D. Pedro II.

Foi eleito presidente da Junta Governativa do Pará duas vezes, em 1821 e 1823; representou a Provincia do Pará na 1.ª legislatura de 1826, e na 4.ª, de 1838 a 1841, e a Provincia da Bahia na 3.ª de 1834 a 1837, occupando por duas vezes na Camara Temporaria a cadeira da Presidencia.

Foi agraciado por S. M. D. Pedro 1.º com o titulo de pregador da Capella Imperial e com a Grande Dignitaria da I. Ordem da Rosa, e por S. M. D. Pedro II com a Grã-Cruz da I. Ordem de Christo. Do Conselho de S. M. Imperial, era socio da Academia de Münich, do Instituto da Africa, em Paris; do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, e de muitas outras Sociedades de sciencias e lettras.

CREAÇÃO DOS TITULOS: Conde por decreto de 2 de Dezembro de 1858. Marquez por decreto de 14 de Março de 1860.



SANTA EUGENIA. (Barão de) Luiz Manuel Monteiro.

CREAÇÃO DO TITULO: Borão por decreto de 3 de Outubro de 1889.



SANTA EULALIA. (Barão de) Antonio Rodrigues de Azevedo Ferreira.

Nasceu na cidade de Lorena, Provincia de S. Paulo, a 13 de Junho de 1838.

Falleceu nessa cidade em 15 de Janeiro de 1889.

Filho do Coronel João José Rodrigues Ferreira, e de sua mulher D. Maria Leopoldina Azevedo Ferreira.

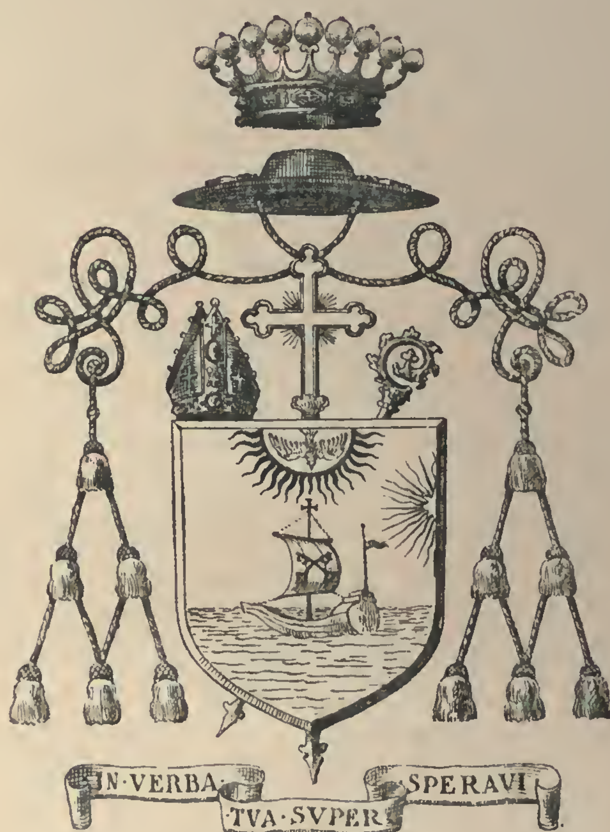
Casou a 2 de Março de 1867, na cidade de Lorena, com sua prima D. Eulalia Moreira Rodrigues de Azevedo, filha de Joaquim José Moreira Lima, e de sua mulher D. Carlota Leopoldina de Castro Lima, depois Viscondessa de Castro Lima. A Baroneza era irmã do Barão de Castro Lima e do Conde de Moreira Lima.

Estudou humanidades no Collegio Mamede, em S. Paulo, formando-se em sciencias juridicas e sociaes, pela Faculdade de Direito de S. Paulo, em 1861.

Exerceu por alguns annos a advocacia, sendo depois nomeado Promotor Publico da Comarca de Lorena. Foi Presidente da Camara Municipal de Lorena, Deputado Provincial em diversas legislaturas, Vice-Presidente da Provincia de S. Paulo, em 1888.

Era Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 22 de Fevereiro de 1888.



SANTA FÉ. (Conde de) D. Pedro Maria de Lacerda.

Nasceu no Rio de Janeiro em 31 de Janeiro de 1830.

Falleceu nessa cidade em 12 de Novembro de 1890.

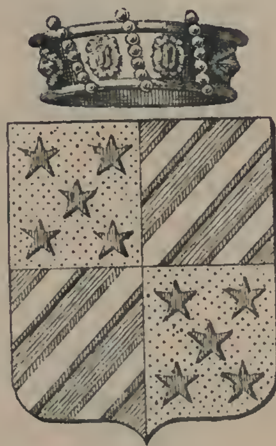
Filho do Capitão de Mar e Guerra João Pereira de Lacerda e de sua mulher D. Camilla Leonor Pontes de Lacerda.

Doutor em theologia, graduado em Roma, ordenou-se presbytero secular em Marianna em 1852. Foi logo após nomeado Conego da Cathedral, cargo

que renunciou em 1860. Foi professor no Seminario episcopal, até ser nomeado Bispo do Rio de Janeiro em 1868.

Era do Conselho de S. M. o Imperador, seu Capellão-Mór, assistente ao Solio Pontificio, prelado domestico de Sua Santidade, Commendador das Imperiaes Ordens de Christo e da Rosa e Grande do Imperio.

CREAÇÃO DO TITULO : Conde por decreto de 16 de Maio de 1888.



SANTA FÉ. (Barão de) José Rodrigues Alves Barbosa. Natural de Valença.

Era Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro e quarto, de oiro, cinco estrellas de góles de cinco pontas, em santor ; no segundo e terceiro, de purpura, tres barras de oiro coticadas de góles.

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 16 de Janeiro de 1875.



SANTA HELENA. (Barão de) José Joaquim Monteiro da Silva. *Nasceu* em Entre Rios, na Provincia de Minas Geraes, em 20 de Agosto de 1827.

Falleceu na cidade de Juiz de Fóra, nessa Provincia, em 30 de Outubro de 1897.

Foi Vice-Presidente da Provincia de Minas Geraes, Senador por essa Provincia nomeado em 1888, e era Coronel reformado da Guarda Nacional e fazendeiro abastado.

Foi o fundador do Banco de Credito Real de Juiz de Fóra e da Estrada de Ferro União Mineira.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 13 de Desembro de 1876.



SANTA IZABEL. (1.º Barão de) Antonio Diniz da Costa Guimarães. *Falleceu* em 1858.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 do Novembro de 1851.



SANTA IZABEL. (2.º Barão e 1.º Visconde com grandeza de) D.r Luiz da Cunha Feijó.

Nasceu no Rio de Janeiro a 1 de Junho de 1817.

Falleceu em Petropolis a 6 de Março de 1881.

Filho do pharmaceutico Tristão da Cunha Feijó, e de sua mulher D. Anna Joaquina da Natividade.

Doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, lente desta Faculdade desde 1840 até 1861, foi seu Director.

Acompanhou a Serenissima Princeza Imperial a Senhora Condessa d'Eu, em tres viagens á Europa, em 1865, 1870, 1878.

Era do Conselho de S. Magestade, Medico da Imperial Camara, Cirurgião-Mór da Guarda Nacional, membro da Academia Imperial de Medicina, e do Instituto Historico e Geographico Brasileiro desde 1840, Grande do Imperio, Grande Dignitario da I. Ordem da Rosa, Commendador da Imperial Ordem de Christo, da Ordem Austriaca da Corôa de Ferro, da Ordem de Izabel a Catholica de Hespanha e da Real Ordem de Christo de Portugal.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 14 de Março de 1872. Visconde com grandeza por decreto de 23 de Setembro de 1874.



SANTA JUSTA. (1.º Barão com grandeza de) Jacintho Alves Barbosa.
Falleceu no Municipio de Valença em 20 de Desembro de 1872.

Proprietario e fazendeiro no Municipio de Parahyba do Sul, e na Provincia de Minas Geraes. Era Grande do Imperio.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de oiro, um leão de sinople rompente armado de góles, tendo na garra destra um ramo de cafeeiro ao natural, bordadura de góles com oito besantes de prata. PAQUIFE : das côres e metaes das armas. (Brazão passado em 25 de Maio de 1867. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 77).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 30 de Novembro de 1866. Barão com grandeza por decreto de 30 de Janeiro de 1867.



SANTA JUSTA. (2.º Barão de) Francisco Alves Barbosa.
Casou com D. Bernardina Alves Barbosa.

Fazendeiro.

BRAZÃO DE ARMAS : As de seu pae o 1.º Barão de Santa Justa. (Vêr a descripção nesse titulo).

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 28 de Junho de 1876.



SANTA JUSTA. (Baroneza e Viscondessa de) D. Bernardina Alves Barbosa.

Foi casada com o 2.º Barão de Santa Justa Francisco Alves Barbosa, sendo agraciada com o titulo de Viscondessa, depois de viuva.

BRAZÃO DE ARMAS : Uma lisonja com as armas de seu marido o 2.º Barão de Santa Justa. De oiro, com um leão de sinople rompente armado de góles, tendo na garra destra um ramo de cafeeiro ao natural ; bordadura de góles, com oito besantes de prata. PAQUIFE : das côres e metaes das armas. (Brazão passado em 25 de Maio de 1867. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 77).

CORÔA : A de Visconde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Baroneza por decreto de 28 de Junho de 1876. Viscondessa por decreto de 9 de Fevereiro de 1889.



SANTA JUSTA. (3.º Barão de) José Alves da Silveira Barbosa.
Natural de Tres Ilhas, Minas Geraes.

Coronel da Guarda Nacional.

BRAZÃO DE ARMAS : As do 2.º Barão de Santa Justa, Francisco Alves Barbosa. (Vêr a descripção nesse titulo).

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 10 de Abril de 1886.



SANTA LUZIA. (1.º Barão de) Manuel Ribeiro Vianna.
Falleceu em 27 de Janeiro de 1844.

Casou com D. Maria Alexandrina de Almeida Franco, que casou tambem em 2.ª nupcias com o 2.º Barão de Santa Luzia, Quintiliano Rodrigues da Rocha Franco.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 18 de Julho de 1841.



SANTA LUZIA. (2.º Barão de) Quintiliano Rodrigues da Rocha Franco.

Nasceu em 5 de Março de 1778, na Provincia de S. Paulo.

Falleceu em 26 de Junho de 1854, em S. Luzia de Sabará, na Provincia de Minas Geraes.

Casou com D. Maria Alexandrina de Almeida Franco, viuva do 1.º Barão de S. Luzia, Manuel Ribeiro Vianna.

Eleito membro da Assembléa Provincial, na 1.ª legislatura de 1838, recusou-se a tomar assento.

Era Capitão-Mór de Milicias.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 15 de Novembro de 1846.



SANTA MAFALDA. (Barão de) José Maria de Cerqueira Valle.

Falleceu em 4 de Janeiro de 1904, em Juiz de Fóra, com 85 annos de idade.

Fazendeiro na Provincia de Minas Geraes, era chefe do partido liberal.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 13 de Setembro de 1876.



SANTA MARGARIDA. (Barão de) Fernando Vidal Leite Ribeiro.

Filho dos Barões de Itamarandiba, Joaquim Vidal Leite Ribeiro, e de sua mulher D. Alexina Fontoura de Andrada, fallecida no Rio de Janeiro a 19 de Setembro de 1916.

Capitalista residente actualmente no Rio de Janeiro, Secretario da Junta Administrativa da Caixa Economica e Monte de Soccorro nessa cidade.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 21 de Julho de 1887.



SANTA MARIA. (Barão de) Nicoláo Netto Carneiro Leão.
Nasceu na cidade de Tiradentes, Provincia de Minas Geraes.
Falleceu nessa Provincia em 16 de Desembro de 1894.
Filho dos Marquezes de Paraná, e irmão do Barão de Paraná.

Matriculou-se na Escola da Marinha, do Rio de Janeiro, e como Guarda Marinha foi mandado praticar na Marinha da Guerra Ingleza, onde permaneceu 10 annos. Abandonando a carreira no posto de 2.º Tenente, fez-se fazendeiro no Municipio de Pirahy, e mais tarde em sua Provincia.

BRAZÃO DE ARMAS : As de seu pae o Marquez de Paraná. Escudo esquartelado : o primeiro, partido de vermelho e azul, e sobre elle um leão de oiro, rompente, armado de prata ; bordadura de oiro carregada de quatro folhas de figueira ao natural acontonadas, e de quatro flôres de azul em cruz ; o segundo, de góles, com uma banda de azul, acoticado de oiro, carregada de tres flôres de liz do mesmo, entre dois carneiros de prata, passantes, armados de oiro ; e assim os contrario. TIMBRE : o leão do escudo, com uma folha de figueira na testa. DIVISA : *Cor unum via una*. (Brazão passado em 28 de Novembro de 1855. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 26).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Maio de 1871.



SANTA MARIA MAGDALENA. (Barão de) José Joaquim da Silva Freire.

Natural de Santa Maria Magdalena, Rio de Janeiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 29 de Setembro de 1883.

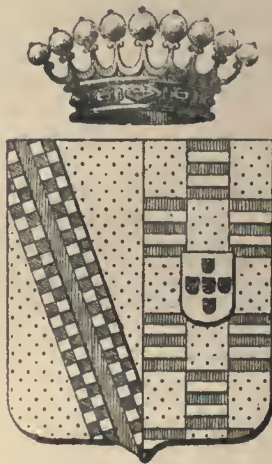


SANTA MARTHA. (Barão de) Luiz Maria Piquet.
Nasceu na cidade do Rio de Janeiro.
Falleceu em Pelotas, Rio Grande do Sul, em 3 de Outubro de 1904, com 80 annos de idade.

Era um bravo e activo marinheiro, chegando ao posto de Vice-Almirante, pelos relevantes serviços que prestou ao paiz. Foi Ajudante-General da Armada, tendo exercido importantes commissões até 1890.

Era Cavalleiro da I. Ordem de S. Bento de Aviz, Commendador da Imperial Ordem da Rosa e Cavalleiro da Ordem I. do Cruzeiro. Tinha as medalhas, com passadores de oiro, da Campanha Geral do Paraguay, dos combates de Toneleros, e Paysandú, e a do busto de Simão Bolivar.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 20 de Agosto de 1889.



SANTA MONICA. (Barão com grandeza de) Francisco Nicoláo Carneiro Nogueira da Gama.
Filho dos Marquezes de Baependy, Manuel Jacintho Nogueira da Gama e da Marqueza D. Francisca Monica Carneiro da Costa.
Casou com sua prima D. Luiza do Loreto Vianna de Lima e Silva, filha dos Duques de Caxias.

Era irmão do Barão de Juparanã e do Conde de Baependy.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido em pala, na primeira as armas dos Nogueiras, que são : em campo de oiro, uma banda xadrezada de prata e sinople de cinco peças em faxa, com a ordem do meio coberta toda de uma cotica vermelha ; na segunda, as armas dos Gamas, dos que descendem de D. Vasco da Gama, que são : o escudo xadresado de oiro e vermelho de tres peças em faxa e cinco em pala, oito de oiro e sete de vermelho, estas carregadas de duas faxas de prata, e no meio das armas um escudo com as quinas de Portugal. TIMBRE : meio nayre vestido ao modo da India com uma trunfa e um bolante que lhe cae pelas costas ; braços nús e na mão direita um escudo das armas dos Gamas, e na esquerda um ramo de canella verde com rosas de oiro.

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 1 de Abril de 1882.



SANTA PHILOMENA. (Barão de) José Lustosa da Cunha.
Filho do Coronel José da Cunha Lustosa, e de sua mulher D. Ignacia Antonia dos Reis Lustosa, e irmão do Marquez de Paranaguá, e do Barão de Parahim.

Coronel da Guarda Nacional, Piauhy.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 2 de Outubro de 1889.



SANTAREM. (Barão de) Miguel Antonio Pinto Guimarães.
Falleceu na Provincia do Pará em 24 de Agosto de 1882.

Fazendeiro na Provincia do Pará.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Maio de 1871.



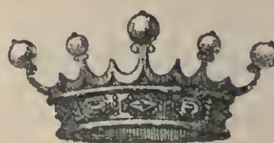
SANTA RITA. (Barão com grandeza de) Manuel Antonio Ribeiro de Castro.
Nasceu em Aldros, em Portugal, em 8 de Novembro de 1767.

Falleceu em Queimados, na Provincia de Minas Geraes, em 26 de Maio de 1854.

Negociante matriculado na Real Junta de Lisbôa, em 1789, estabeleceu-se em Campos de Goytacazes, onde viveu e tornou-se fazendeiro.

Era Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo e Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 15 de Abril de 1847. Barão com grandeza por decreto de 11 de Outubro de 1848.



SANTA RITA. (2.º Barão e Visconde de) José Ribeiro de Castro.

Era Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 19 de Julho de 1879. Visconde por decreto de 13 de Outubro de 1883.



SANTA ROSA. (Barão de) Joaquim Raymundo Nunes Belfort.

Nasceu em S. Luiz, Provincia de Maranhão.

Filho do Capitão Joaquim Raymundo Nunes Belfort e de sua mulher D. Candida Rosa Ribeiro.

Casou com D. Maria Magdalena Vianna Henriques Belfort, filha do Commendador Luiz José Henriques, e de sua mulher D. Maria Appolonia Vianna Henriques.

Tenente-Coronel da Guarda Nacional.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo azul, um leão de oiro rompente; chefe de prata carregado de uma rosa de vermelho entre duas estrellas de cinco pontas, do mesmo.

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 24 de Março de 1883.



SANTA TECLA. (Barão de) Joaquim da Silva Tavares.

Filho dos Viscondes de Serro Alegre, e irmão do Barão de Itaqui.

Era Tenente da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 30 de Janeiro de 1886.



SANTA THERESA. (Visconde e Visconde com grandeza de) Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão.

Nasceu em 2 de Novembro de 1802.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 13 de Janeiro de 1879.

Filho do Coronel João Florencio Jordão.

Concluindo o curso de humanidades, entrou para a Academia Militar, onde fez o curso, e sentou praça de cadete, em 7 de Fevereiro de 1824.

Após longa e gloriosa carreira, chegou ao posto de Tenente-General.

Fez toda a campanha do Paraguay e Commandou por muitos annos a Escola Militar do Rio de Janeiro. Era Conselheiro de Guerra, e foi Ministro da Pasta da Guerra no 18.º Gabinete de 30 de Maio de 1862.

Era Grande do Imperio, Grã-Cruz da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz, Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro e Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

Tinha as medalhas do Merito e Bravura Militar, a Geral da Campanha do Paraguay.

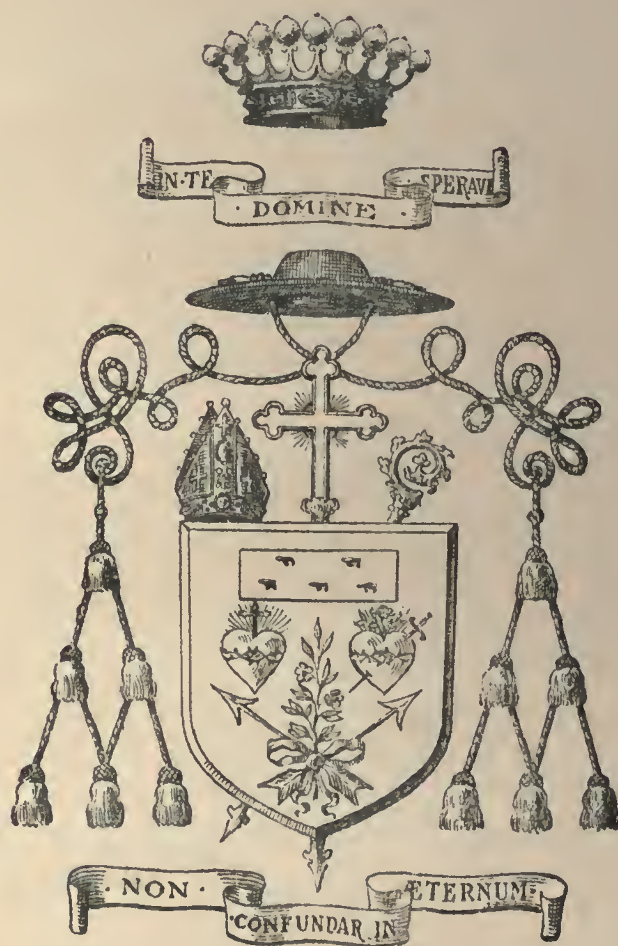
CREAÇÃO DOS TITULOS : Visconde por decreto de 27 de Abril de 1870. Visconde com grandeza por decreto de 24 de Março de 1871.



SANTA VICTORIA. (Barão e Visconde de) Manuel Affonso de Freitas Amorim.

Era Official da Imperial Ordem da Rosa, Commendador da Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal, e da Corôa de Italia.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 2 de Setembro de 1874. Visconde por decreto de 20 de Julho de 1889.



SANTO AGOSTINHO. (Conde de) D. José Pereira da Silva Barros.
Nasceu em Taubaté, Provincia de S. Paulo, em 24 de Novembro de 1835.

Falleceu na mesma cidade, em 16 de Abril de 1898.

Filho do Capitão Jacintho Pereira da Silva e de sua mulher D. Anna Joaquina de Alvarenga.

Iniciou seus estudos no Convento de Santa Clara, e concluio-os no Seminario Episcopal de S. Paulo, em 1858, recebendo ordens de Presbytero.

Foi 4 annos professor no Seminario, Vigario de Taubaté, em 1864, permanecendo nesta Parochia 19 annos. Eleito Bispo de Olinda em 1881, foi o primeiro Bispo á pregar por sua eloquente palavra, a liberdade do escravo. Removido em 1891 para a Diocese do Rio de Janeiro, ahi permaneceu até esta Diocese ser elevada á Archi-Diocese, e ser elle então substituido por Monsenhor Esberard, o que causou enorme pesar a todos, e provocou viva polemica no Congresso e nos jornaes. Nomeado então Arcebispo de Darnis, retirou-se desgostoso para sua cidade natal, onde viveu o resto de vida na pratica do bem e da caridade.

Era Camarista Secreto de S. S. o Papa Pio IX, membro do Conselho de S. M. o Imperador, Capellão-Mór da Casa Imperial, Assistente ao Solio Pontificio e Prelado Domestico de S. Santidade.

CREAÇÃO DO TITULO : Conde por decreto de 16 de Maio de 1888.



SANTO AMARO. (Barão, 1.º Visconde com grandeza e Marquez de) José Egydio Alvares de Almeida.

Nasceu na cidade de S. Amaro, na Bahia, em 1 de Setembro de 1767.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 12 de Agosto de 1832.

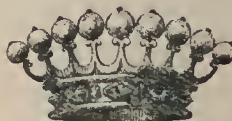
Filho de José Alvares Pinto de Almeida, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Capitão-Mór das Ordenanças da Bahia, e de sua mulher D. Antonia de Freitas.

Casou a primeira vez com D. Maria do Carmo de Passos e Almeida, e a segunda vez com D. Maria Benedicta Papança de Almeida.

Foi Secretario do Gabinete do Principe Regente D. João, que quando acclamado, nomeou-o em 1818, Conselheiro do Erario Regio e do Conselho da Fazenda. Em 1823 sentou-se entre os Deputados da Assembléa Constituinte, representando a Provincia do Rio de Janeiro.

Foi Embaixador em Missão Extraordinaria em Londres e Paris em 1831, e o 1.º Presidente do Senado na Sessão de 1826. Foi um dos dez Conselheiros que formularam e assignaram a Constituição do Imperio. Era Senador pelo Rio de Janeiro, nomeado em 1826, Conselheiro de Estado effectivo, em 1823, Grande do Imperio, Gentil-Homem da Camara do 1.º Imperador, Grã-Cruz da I. Ordem da Cruzeiro, etc. Era Barão por Portugal, e Cavalleiro da Ordem de Malta.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Visconde com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1824. Marquez por decreto de 12 de Outubro de 1826. Barão em Portugal por decreto de 6 de Fevereiro de 1818.



SANTO AMARO. (2.º Visconde com grandeza de) João Carlos Pereira de Almeida.

Nasceu no Palacio de Mafra, em Portugal, em 1 de Outubro de 1806.

Falleceu em Stuttgart, na Allemanha, em 19 de Maio de 1866.

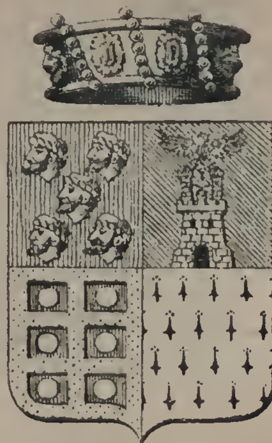
Filho do Marquez de Santo Amaro, e de sua segunda mulher D. Maria Benedicta Papança de Almeida.

Casou com D. Anna Constança Caldeira Brant, filha dos Marquezes de Barbacena e irmã do Conde de Iguassú e do Visconde de Barbacena, e era Dama Honoraria de S. M. a Imperatriz.

Seguio a carreira diplomatica e serviu como chefe de legação em Paris, Bruxellas, Napoles, etc., e como Ministro Residente em S. Petersburgo.

Era Grande do Imperio, Commendador da Imperial Ordem de Christo, da Real Ordem de N. S. Villa Viçosa, de Portugal, da Ordem de Leopoldo, da Belgica ; Cavalleiro da Ordem Soberana e Militar de S. João de Jerusalem (Ordem de Malta) e socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, desde 1839.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 18 de Outubro de 1829.



SANTO ANDRÉ. (Barão de) D.r José de Amorim Salgado.
Nasceu na Provincia de Pernambuco a 30 de Março de 1853.
Filho de Paulo de Amorim Salgado, natural e baptisado na freguezia de Una, Provincia de Pernambuco, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial; neto de outro Paulo de Amorim Salgado, Commendador da I. Ordem da Rosa, Official da I. Ordem da Rosa, proprietario abastado na Comarca do Rio Formoso, em Pernambuco, e de sua mulher D. Francisca de Paula Wanderley.

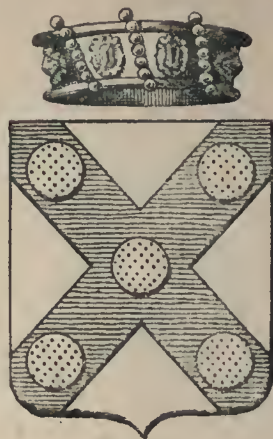
Era Bacharel em sciencias juridicas e sociaes, pela Faculdade do Recife, e seguindo a carreira da magistratura, exerceu o cargo de Juiz de Direito em Goyaz.

Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial.

BRAZÃO DE ARMAS: As de seu pae. Escudo esquartelado: no primeiro quartel, as armas dos Amorim, — em campo vermelho cinco cabeças de mouros em aspa; com toucas de prata, barbas de oiro rostos encarnados; no segundo, as armas dos Salgados, — em campo verde, duas torres de prata com janellas pretas e uma cadêa, tendo no meio uno saleiro de oiro e sobre elle uma aguia de sua côr com os pés nas torres; no terceiro, as armas dos Mellos, — em campo de góles seis besantes de prata em uma dobre cruz e uma bordadura de oiro; no quarto, as armas dos Barretos, — o campo de arminhos. TIMBRE: a aguia com o saleiro no bico. PAQUIFE: das côres e metaes das armas. (Brazão passado em 28 de Janeiro de 1867. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 73).

CORÔA: A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 14 de Abril de 1883.



SANTO ANGELO. (Barão de) Manuel de Araujo Porto Alegre.

Nasceu na cidade de Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, em 29 de Novembro de 1806.

Falleceu em Lisbôa em 29 de Desembro de 1879.

Filho de Francisco José de Araujo, e de sua mulher D. Francisca Antonia Vianna.

Casou com D. Anna Paulina de Lamare.

Foi professor de pintura historica da Casa Imperial, e da Imperial Academia de Bellas Artes do Rio de Janeiro. Era professor de desenho da Escola Militar, Director da Imperial Academia de Bellas Artes, Consul na Saxonia e Prussia (1859), e Consul Geral em Lisbôa, quando falleceu.

Poeta e artista, soube manejar com igual maestria o pincel e a penna elegante, legando ao paiz copiosa obra litteraria e artistica.

Era Grande Dignitario da I. Ordem da Rosa, Commendador da I. Ordem de Christo, da Ordem de Izabel a Catholica, de Hespanha, da Corôa de Ferro de 2.ª classe da Austria, e da Ordem de Carlos III, de Hespanha ; socio honorario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, desde 1838, membro do Instituto Historico de França, da Sociedade de Bellas Artes e de Bellas Lettras da Polytechnica de Paris, da Academia Real de Sciencias de Lisbôa, da Arcadia de Roma, do Instituto Nacional de Washington, e de muitas outras sociedades artisticas, scientificas e litterarias.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de prata uma aspa azul carregada de cinco besantes de oiro, que são as armas dos Araujos.

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 21 de Maio de 1874.



SANTO ANTONIO. (Barão de) Antonio Pinto de Oliveira.

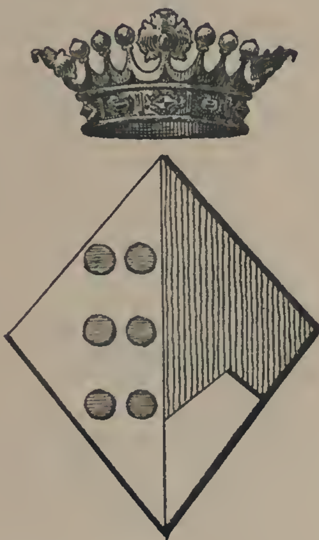
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 15 de Abril de 1882.



SANTO ANTONIO DA BARRA. (Barão de) José Egydio de Moura Albuquerque.

Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 10 de Agosto de 1889.



SANTOS. (Viscondessa e Marqueza de) D. Dometilla de Castro Canto e Mello.

Nasceu na Provincia de S. Paulo. em 27 de Desembro de 1797.

Falleceu em S. Paulo a 3 de Novembro de 1867.

Filha dos Viscondes de Castro, e irmã do 2.º Visconde de Castro e da Baroneza de Sorocaba.

Casou em primeiras nupcias com Felicio Muniz Pinto Coelho de Mendonça, natural da Provincia de Minas Geraes, filho do Coronel e Capitão-Mór Felicio Muniz Pinto Coelho da Cunha, e de sua primeira mulher D. Marianna Manuella Furtado de Mendonça. Em segundas nupcias casou com o Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, nascido em Sorocaba, na Provincia de S. Paulo, em 4 de Outubro de 1793, filho do Coronel Antonio Francisco de Aguiar e de sua mulher D. Gertrudes Eufrosina Ayres de Aguiar.

De ambos esses casamentos deixou geração, alem da que teve de S. M. o Imperador D. Pedro I: a Duqueza de Goyaz, a Duqueza de Ceará e a Condessa de Iguassú e mais um filho fallecido em tenra idade.

Era Dama do Paço, e condecorada com a Banda da Real Ordem de Santa Izabel, de Portugal, por decreto de 4 de Abril de 1827.

BRAZÃO DE ARMAS : As de seu pae o 1.º Visconde de Castro. Lisonja partida em pala : na primeira, as armas dos Canto, que são : de vermelho com um baluarte de prata posto de quina ; a na segunda, as armas dos Castro, que são : de prata com seis arruelas de azul, póstas duas a duas. TIMBRE : o baluarte emcimado por um pombo.

CORÔA : A de Marquez.

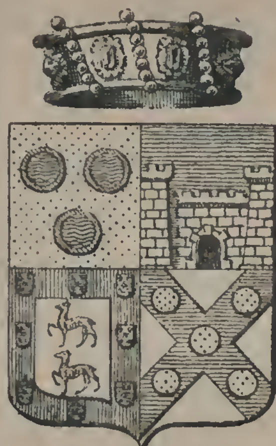
CREAÇÃO DOS TITULOS : Viscondessa com grandeza por decreto de 15 de Outubro de 1825. Marqueza por decreto de 16 de Outubro de 1826.



SARAPUHY. (Conde de) Bento Antonio Vahia.
Falleceu em 1 de Desembro de 1843.
Casou com D. Rita Clara de Araujo Vahia.

Era Moço Fidalgo da Casa Imperial, Guarda Roupa de Sua Magestade o Imperador e Grande do Imperio.

CREAÇÃO DO TITULO : Conde por decreto de 2 de Desembro de 1840.



SÃO BENTO. (Barão de) Francisco Mariano de Viveiros Sobrinho. *Nasceu* no Maranhão em 1819.

Falleceu na cidade de Alcantara, nessa Provincia, em 10 de Janeiro de 1860.

Foi Deputado á Assembléa Geral na 10.ª legislatura de 1857 a 1860, pela Provincia do Maranhão e chefe do partido conservador, em sua Provincia.

Era Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro quartel, em campo de oiro tres viveiros cheios de agua azulada, com orla verde ; no segundo, em campo azul, um muro com porta entre duas torres, tudo de prata e lavrado de preto ; no terceiro, em campo de prata, duas cervas passantes, de purpura, e uma bordadura vermelha com os escudinhos das armas de Portugal, e no quarto, tambem em campo de prata uma aspa azul com cinco besantes de oiro nella. PAQUIFE : dos metaes e côres do brazão. (Brazão passado em 6 de Junho de 1857. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 35).

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 2 de Julho de 1853.



SÃO BORJA. (Barão de) Victorino José Carneiro Monteiro. *Nasceu* no Recife, na Provincia de Pernambuco, em 1816.

Falleceu em Porto Alegre, na Provincia do Rio Grande do Sul, em 24 de Outubro de 1877.

Filho do Major João Francisco Carneiro Monteiro, e de sua mulher D. Izabel Rosa Carneiro Monteiro.

Casou em 2 de Fevereiro de 1842 com D. Benevenuta Amalia Ribeiro, filha do Marechal Bento Manuel Ribeiro e de sua mulher D. Maria Amancia Ribeiro.

Ainda estudante, marchou para a guerra de Panellas, de Miranda e Jacuipe, na Provincia de Pernambuco, e ferido gravemente, foi dispensado, em 1833.

Amanuense da Prefeitura da Policia do Recife, em 1836, fez a campanha do Rio Grande do Sul em 1837, chegando ao posto de Major.

Fez tambem a campanha do Estado Oriental do Uruguay, em 1854, sendo promovido a Commandante da 1.ª Brigada, com o posto de Tenente-Coronel. Na campanha do Paraguay, como Brigadeiro, assistiu a muitos combates, entre elles o de 24 de Maio, onde foi ferido, alcançando o posto de Marechal de campo, por actos de bravura ; Commandante das Armas de Pernambuco, em 1870, e do Rio Grande do Sul, em 1871.

Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, era Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro e da Rosa, Commendador da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz, em 1869 tinha as medalhas do Merito e Bravura Militar, do Uruguay e a Geral da Campanha do Paraguay, com passador de oiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 18 de Maio de 1870.



SÃO BRAZ. (Barão de) Braz Carneiro Leão.

Falleceu na Provincia de Pernambuco, em 3 de Fevereiro de 1876. *Casou* com D. Henriqueta Archangela Carneiro Leão.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo vermelho, uma banda de azul, coticada de oiro, carregada de tres flôres de liz do mesmo, entre dois carneiros de prata, armados de oiro. TIMBRE : un carneiro do escudo.

CORÔA : A de Barão.

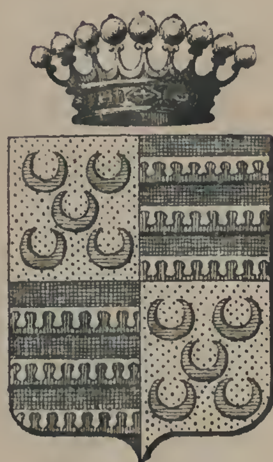
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Maio de 1871.



SÃO CARLOS. (Barão de) Carlos Pereira Nunes.
Fazendeiro na Provincia de Rio de Janeiro.

Era Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 28 de Agosto de 1877.



SÃO CLEMENTE. (1.º Barão, Visconde e Conde de) Antonio Clemente Pinto.

Nasceu no Rio de Janeiro em 15 de Setembro de 1830.

Falleceu em Nova-Friburgo em 21 de Janeiro de 1898.

Filho de Antonio Clemente Pinto e de sua mulher D. Laura Clementina da Silva Pinto, 1.os Barões com grandeza de Nova-Friburgo.

Casou em 27 de Abril de 1859 com D. Maria Fernandes Chaves, filha dos Barões de Quarahim, fallecida a 18 de Agosto de 1876, com 31 annos de idade.

O Conde de S. Clemente era irmão do 2.º Barão e Conde de Nova-Friburgo, Bernardo Clemente Pinto.

Negociante e proprietario abastado, foi Director da Caixa Economica e Monte de Soccorro do Rio de Janeiro.

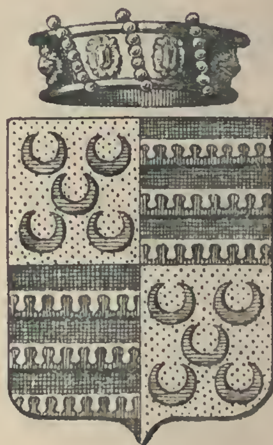
Era Moço Fidalgo com exercicio na Casa Imperial, Grande do Imperio, Veador de S. M. a Imperatriz, Grande Dignitario da Imperial Ordem da Rosa, Commendador da Imperial Ordem de Christo e da Real Ordem de Christo,

de Portugal, da de N. S. de Villa Viçosa, de Portugal, Grande Official da Ordem de Santo Estanisláo, da Russia, Commendador da Ordem de Francisco José, da Austria, de Leopoldo, da Belgica, e do Leão Neerlandez.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro e quarto quarteis, em campo de oiro, cinco crescentes de lua de azul, póstos em aspa ; no segundo e terceiro, em campo preto, tres faxas veiradas e contraveiradas de prata e góles, que são as armas dos Vasconcellos. PAQUIFE : das côres e metaes das armas. TIMBRE : uma aguia presta estendida. (Brazão passado em 20 de Julho de 1863. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 58).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITÙLOS : Barão por decreto de 3 de Junho de 1863. Visconde por decreto de 11 de Abril de 1888. Conde por decreto de... 1888.



SÃO CLEMENTE. (2.º Barão de) Antonio Clemente Pinto.

Nasceu em Nova-Friburgo, na Provincia do Rio de Janeiro, em 19 de Março de 1860.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 13 de Outubro de 1912.

Filho dos 1.os Barões e Condes de São Clemente.

Casou com D. Georgina Pereira de Faro, filha dos 3.os Barões de Rio Bonito.

BRAZÃO DE ARMAS : As de seu pae. Escudo esquartelado : no primeiro e quarto quarteis, em campo de oiro, cinco crescentes de lua de azul, póstos em aspa ; no segundo e terceiro quarteis, as armas dos Vasconcellos, que são : em campo preto tres faxas veiradas e contraveiradas de prata e góles. TIMBRE : uma aguia preta estendida. PAQUIFE : das côres e metaes do brazão. (Brazão passado em 20 de Julho de 1863. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 58).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 10 de Agosto de 1889.



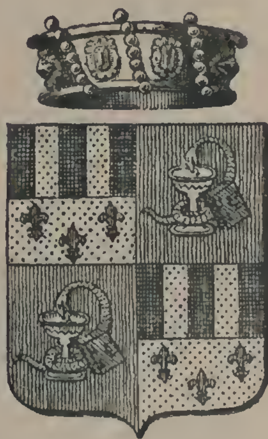
SÃO DIOGO. (Barão de) Diogo Teixeira de Macedo.
Falleceu em 19 de Novembro de 1882.
Filho do Major reformado Diogo Teixeira de Macedo, e de sua mulher D. Anna Mattoso da Camara de Macedo.

Era irmão do Conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, diplomata, e do poeta Alvaro Teixeira de Macedo.

Era Bacharel em direito pela Academia de S. Paulo, foi Official da Secretaria do Governo do Rio de Janeiro em 1836 e seguio a carreira da magistratura, chegando a Desembargador, cargo em que se aposentou. Era Cavalleiro da I. Ordem de Christo e Official da I. Ordem da Rosa, socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, desde 1839.

Foi Presidente da Provincia do Rio de Janeiro em 1869 e Deputado á Assembléa Geral.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 18 de Desembro de 1873.



SÃO FELIX. (Barão de) D.r Antonio Felix Martins.
Nasceu no Rio de Janeiro em 30 de Novembro de 1812.
Falleceu a 18 de Fevereiro de 1892 nessa cidade.
Filho do Cirurgião-Mór D.r José Martins, natural de Portugal, e que veio com o Regimento de Bragança para o Brazil, e de sua mulher D. Rita Angelica de Jesus, natural do Rio de Janeiro.

Casou em 1834 com D. Anna Carolina Pinto, fallecida em 27 de Novembro de 1870.

Doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, lente de pathologia dessa Faculdade ; Vereador e Presidente da Camara Municipal do Rio de Janeiro ; Cirurgião da Guarda Nacional ; Inspector do Hospital Maritimo de Santa-Izabel, em Jurujuba ; Provedor da Saude dos Portos ; Presidente da Junta Central de Hygiene Publica, da Caixa Municipal de Soccorros Publicos e do Montepio Geral dos Servidores do Estado.

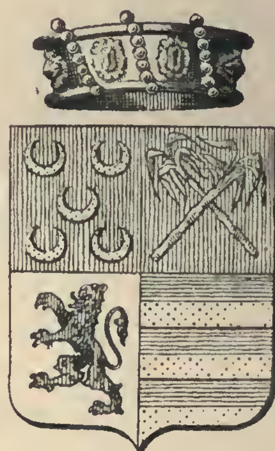
Era do Conselho de S. Magestade, medico da Imperial Camara, membro e Presidente da Academia Imperial de Medicina, e do Conselho de Instrucção Publica, Grão-Mestre do Grande Oriente Unido do Brazil, e socio do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, etc.

Era Commendador da Imperial Ordem da Rosa e Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro e quarto quarteis, cortada em faxa ; na primeira, em campo negro, duas palas de oiro ; na segunda, em campo de oiro, tres flôres de liz de vermelho, póstas em roquette ; no segundo e terceiro quarteis, em campo vermelho, um calice com uma serpe enroscada, emblema de medicina, e um livro.

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 11 de Desembro de 1875.

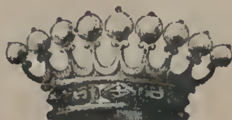


SÃO FIDELIS. (Barão de) Antonio Joaquim da Silva Pinto.
Capitão du Guarda Nacional, era fazendeiro no Municipio de Campos, na Provincia de Janeiro.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro quartel, em campo de góles, cinco crescentes de lua de oiro póstos em aspa ; no segundo, de góles, duas cannas de assucar de oiro póstas em santor ; no terceiro, de prata, um leão rompente de góles armado de azul ; no quarto, faxado de seis peças de oiro e azul. TIMBRE : um leão de prata com um crescente de lua na espadua esquerda. (Brazão passado em 25 de Maio de 1868. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 99).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 10 de Julho de 1867.



SÃO FRANCISCO. (1.º Barão com grandeza de) Joaquim Ignacio de Siqueira Bulcão.

Casou com D. Joaquina Pires de Siqueira Bulcão.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 1 de Desembro de 1824. Barão com grandeza por decreto de 10 de Julho de 1826.



SÃO FRANCISCO. (2.º Barão com grandeza de) José de Araujo Aragão Bulcão.

Nasceu na Provincia da Bahia, em 1795.

Falleceu nessa Provincia em 17 de Maio de 1865.

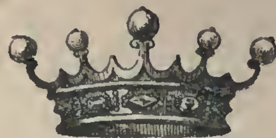
Filho do 1.º Barão de São Francisco, Joaquim Ignacio de Siqueira Bulcão.

Casou com D. Anna Rita Cavalcanti de Aragão Bulcão, fallecida em 29 de Maio de 1869, na Provincia da Bahia.

Era Capitão-Mór das Ordenanças da Villa de S. Francisco, e prestou relevantes serviços na epocha da Independencia. Foi Deputado Provincial na Bahia, em varias legislaturas.

Era Grande do Imperio, Veador de S. M. a Imperatriz, Commendador da Imperial Ordem de Christo e da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 18 de Outubro de 1829. Barão com grandeza por decreto de 5 de Abril de 1830.



SÃO FRANCISCO. (Visconde de) Francisco José Pacheco.
Nasceu no Rio de Janeiro em 31 de Julho de 1831.
Falleceu no Rio de Janeiro em 10 de Outubro de 1880.
Filho do 1.º Barão de São Francisco, por Portugal, Francisco José Pacheco.
Casou com D. Anna da Rocha Miranda, irmã do Barão do Bananal.

Dedicou-se á carreira commercial, foi Director do Banco do Brazil, Provedor de diversas Ordens e Irmandades, e socio de varias associações de Beneficencia.

Era Commendador da Real Ordem de Christo de Portugal e da Imperial Ordem da Rosa.

Era 2.º Barão de São Francisco, por Portugal.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Visconde por decreto de 17 de Setembro de 1888. 2.º Barão por carta de 2 de Julho de 1869, em Portugal.



SÃO FRANCISCO. (3.º Barão de) Antonio Araujo de Aragão Bulcão.
Natural da Bahia.
Filho do 2.º Barão de São Francisco, com grandeza José de Araujo Aragão Bulcão, e de sua mulher a Baroneza D. Anna Rita Cavalcanti de Aragão Bulcão.

Bacharel em direito.

Foi Presidente da Provincia da Bahia em 1879 e seu Vice-Presidente.

Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo e Commendador da Imperial Ordem de Christo de Portugal.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 24 de Março de 1881.



SÃO FRANCISCO DA GLORIA. (Barão de) José Luciano de Souza Guimarães.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 25 de Setembro de 1889.



SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS. (Barão de) Manuel Joaquim Cabral de Mello.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 10 de Agosto de 1889.



SÃO FRANCISCO DE PAULA. (Barão de) Joaquim José do Rosario.

Negociante no Rio de Janeiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 31 de Outubro de 1889.



SÃO GABRIEL. (1.º Barão e Visconde com grandeza de) João de Deus Menna Barreto.

Nasceu em S. Gabriel, na Provincia do Rio Grande do Sul, em 1769.
Falleceu nessa cidade, em 27 de Agosto de 1849.
Filho do Coronel João de Deus Barreto Pereira Pinto.

Era pae do 2.º Barão com grandeza de S. Gabriel.

Desde a mocidade abraçou a carreira militar, tomando parte na campanha de 1801, onde foi elevado ao posto de Sargento-Mór, e em 1808 a Tenente-Coronel. Invadindo a Provincia de Montevidéo a frente do Exercito pacificador da Banda Oriental, em 1811, foi ferido na celebre batalha de Ibirocahy, em 1816. Commandou na batalha de Catalão, em 1817 a ala esquerda do Exercito. Marechal de Campo em 1818, permaneceu na Provincia do Rio Grande do Sul, até a final derrota de José Artigas, em Taquarembó, em 22 de Janeiro de 1820.

Promovido a Tenente-General em 1824, fez a campanha de 1828 a 1836 no Rio Grande do Sul.

Era do Conselho de S. Magestade, Grã-Cruz da Imperial Ordem do Cruzeiro, Commendador da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por alvará de 9 de Julho de 1813. Tinha as medalhas das campanhas Cisplatina de 1811 a 1812 e de 1815 a 1820.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 18 de Julho de 1841. Visconde com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1845.



SÃO GABRIEL. (2.º Barão com grandeza de) João Propicio Menna Barreto.

Nasceu em Rio Pardo, Provincia do Rio Grande do Sul, em 5 de Agosto de 1808.

Falleceu na cidade de S. Gabriel, na dita Provincia, em 9 de Fevereiro de 1867.

Filho dos Barões e Viscondes com grandeza de S. Gabriel.

Casou com D. Francisca Palmeira Menna Barreto, filha de Sebastião Pinto da Fontoura e neta paterna do Brigadeiro Antonio Pinto Fontoura e materna do Coronel João José Palmeira.

Sentou praça de 1.º Cadete no Regimento de Dragões do Rio Pardo, em 1820. Foi Commandante das Armas da Provincia do Rio Grande do Sul, em 1846 e Marechal de Campo do Exercito em 1864. Fez com grande brilho toda a campanha do Paraguay, conquistando grandes louros em Paysandú e em Fray Bento.

Era Grande do Imperio, Commendador da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz, Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro, Commendador da Imperial Ordem da Rosa, Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo. Fidalgo da Casa Real, por alvará de 10 de Setembro de 1822. Tinha a medalha do Exercito no Estado Oriental de Uruguay, de oiro, e a de Paysandú.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 18 de Fevereiro de 1865.



SÃO GONÇALO. (Barão e Barão com grandeza de) Belarmino Ricardo de Siqueira.

Nasceu em Saquarema. Provincia do Rio de Janeiro, em 1791.

Falleceu em 11 de Setembro de 1873, em Nictheroy, Provincia do Rio de Janeiro.

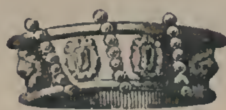
Fazendeiro abastado e capitalista. Era Commandante Superior da Guarda Nacional de Nictheroy, e foi Deputado Provincial da Provincia do Rio de Janeiro, e Presidente do Banco Rural e Hypothecario.

Era Commendador da Imperial Ordem da Rosa e Grande do Imperio.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro, em campo de oiro, sete barras de azul, lançadas em viez ; no segundo, tambem em campo de oiro, cinco estrellas de góles, em aspa, e assim os contrarios; bordadura de góles, e no centro, um escudete azul com uma colmeia e seis abelhas de prata. (Brazão passado em 31 de Desembro de 1855. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 28).

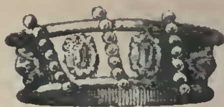
CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 19 de Março de 1849. Barão com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1854.



SÃO JACOB. (Barão de) Diniz Dias.
Era Coronel da Guarda Nacional.

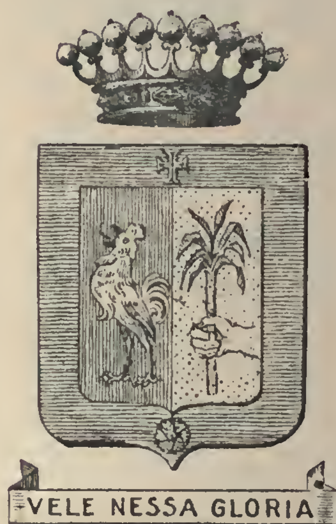
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Abril de 1883.



SÃO GERALDO. (Barão de) Dr. Joaquim José Alvares dos Santos Silva.

Era medico formado pela Academia do Rio de Janeiro. Agricultor progressista, foi Director da primitiva companhia Estrada de Ferro Leopoldina.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 15 de Junho de 1881.



SÃO JOÃO DA BARRA. (1.º Barão com grandeza de) José Alves Rangel.

Nasceu em S. João da Barra, Provincia do Rio de Janeiro, em 24 de Abril de 1779.

Falleceu em sua Fazenda do Caethé, nessa Provincia, em 1 de Novembro de 1855.

Filho do Alferes Domingos Alves de Barcellos e de sua mulher D. Izabel da Silva Rangel.

Casou com D. Maria Francisca Alves Rangel, fallecida em S. João da Barra.

Em 1807 era já Alferes do Regimento n.º 12, em 1823 sentou praça na Guarda de Honra Imperial, e foi reformado no posto de Major em 1828. Foi mais tarde Juiz de Paz e Vereador da Camara Municipal, varias vezes, Presidente da Camara em 1847 e Juiz Municipal.

Era Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo e Official da Imperial Ordem da Rosa, e Grande do Imperio.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido em pala : na primeira, de vermelho, um gallo de prata andante, cristado e armado de oiro ; na segunda, de oiro, uma destra ao natural tendo uma canna de assucar de sinople, pósta em pala. Uma bordadura de azul, carregada, em chefe, da insignia da Ordem de Christo, e em ponta, da medalha de Official da Imperial Ordem da Rosa. DIVISA : *Vele nessa gloria*, que é o anagramma do apellido José Alves Rangel. (Brazão passado em 24 de Março de 1855. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 19).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 25 de Março de 1849. Barão com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1854.



SÃO JOÃO DA BARRA. (2.º Barão e Visconde de) Francisco José Alves Rangel.

Falleceu em 6 de Outubro de 1883.

Filho do 1.º Barão com grandeza José Alves Rangel e de sua mulher D. Maria Francisca Alves Rangel.

BRAZÃO DE ARMAS : As do 1.º Barão com grandeza de São João da Barra, José Alves Rangel. (Vêr a descripção nesse titulo).

CORÔA : A de Visconde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 24 de Março de 1881. Visconde por decreto de 18 de Janeiro de 1882.



SÃO JOÃO DAS DUAS BARRAS. (Barão com grandeza e Conde das) Joaquim Xavier Curado.

Nasceu em Meia Ponte, na Provincia de Goyaz, em 1 de Março de 1743.

Falleceu em 15 de Setembro de 1830.

Filho de João Gomes Curado e de sua mulher D. Maria Josepha Pinheiro.

Alistou-se no Exercito come soldado nobre, com 20 annos de idade, e seguio em 1774 para o Sul na invasão hespanhola das Provincias Cisplatinas, como Alferes.

Em 1800 foi elevado á Coronel e Governadór de Santa Catharina. Como Marechal de Campo seguio para Buenos Ayres e em 1811 invadiu a Banda Oriental com duas columnas do Exercito. Promovido á Tenente-General em 1813, fez a campanha contra Artigas.

Foi Governador das Armas da Côrte, Deputado á Assembléa legislativa, pela Provincia de Santa Catharina, era Conselheiro de Guerra, do Conselho de S. Magestade, membro do Conselho Supremo Militar e Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial.

Era Grã-Cruz da Imperial Ordem do Cruzeiro, Commendador da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz, e da Torre e Espada, de Portugal, e tinha as medalhas das campanhas de 1811 e 1815.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1825. Conde por decreto de 12 de Outubro de 1826.



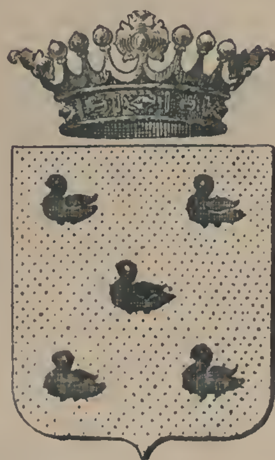
SÃO JOÃO DE ICARAHY. (Barão de) Constantino Pereira de Barros.

Era Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial e Official da I. Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo azul, uma banda de oiro carregada de tres flôres de liz de azul, entre um carneiro de prata á sinistra e um leão rompente do mesmo metal, á destra. DIVISA : *Parcitas et Labor.*

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Março de 1867.



SÃO JOÃO MARCOS. (Barão com grandeza e Marquez de) Pedro Dias Paes Leme.

Nasceu em Portugal em 1772.

Falleceu em Vassouras, na Provincia do Rio de Janeiro, em 15 de Desembro de 1868.

Filho de Fernando Dias Paes Leme, e de sua mulher D. Francisca Peregrina de Souza e Mello Cerqueira Correa.

Casou em premeiras nupcias com D. Rita Ricardina de Souza Coutinho da Cunha Porto, e em segundas nupcias com D. Marianna Carolina de Souza Coutinho da Cunha Porto; Dama honoraria de S. M. a Imperatriz, e ambas filhas de José Alves da Cunha Porto e de sua mulher D. Marianna Perpetua de Souza Coutinho.

Era o 3.º Senhor de São João Marcos, 3.º Alcaide-Mór da Bahia, e Guarda-Mór de todas as Minas.

Era Grande do Imperio, Barão de S. João Marcos por Portugal, Reposteiro-Mór de S. Magestade, e Gentil-Homem da Imperial Camara.

Era Grã-Cruz da Imperial Ordem de Christo, e Cavalleiro da R. Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal.

BRAZÃO DE ARMAS: Em campo de oiro cinco melros negros, sem pés nem bicos, póstos em santor. TIMBRE: uma aspa de oiro e no meio um melro do escudo. (Carta de Brazão por alvará de 1471, confirmado em 20 de Desembro de 1750).

CORÔA: A de Marquez.

CREAÇÃO DOS TITULOS: Barão com grandeza por decreto de 1 de Desembro de 1822. Marquez por decreto de 12 de Outubro de 1826. Barão por Portugal por decreto de 5 de Fevereiro de 1818.



SÃO JOÃO NEPOMUCENO. (Barão de) Pedro de Alcantara Cerqueira Leite.

Nasceu em Barbacena, Minas Geraes, em 28 de Junho de 1807.

Falleceu em 24 de Abril de 1883.

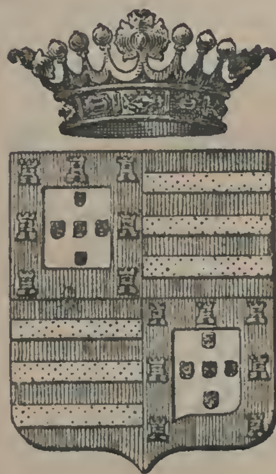
Filho do Capitão José de Cerqueira Leite, e de sua mulher D. Anna Maria da Fonseca.

Casou em 1844 com D. Anna de Cerqueira do Valle Amado, sua sobrinha.

Formado em direito, em 1833, foi Juiz municipal de Barbacena, Juiz de Direito em Sabará. Desembargador da Relação em Pernambuco, e em 1854 aposentou-se. Membro de muitas legislaturas provinciaes em Minas Geraes, e

na Assembléa Geral nas legislaturas de 1838 a 1841 e de 1844 a 1848. Foi Presidente dessa Provincia em 1864, e socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro desde 1845.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 15 de Julho de 1881.



SÃO JOÃO DA PALMA. (Conde e Marquez de) D. Francisco de Assis Mascarenhas.

Nasceu em Lisbôa em 30 de Setembro de 1779.

Falleceu no Rio de Janeiro em 6 de Março de 1843.

Filho de D. José de Assis Mascarenhas Castello Branco da Costa Lencastre, 4.º Conde de Sabugal, Senhor das Casa de Sabugal e de Palma, 9.º Alcaide-Mór de Obidos e Selir, e de sua mulher D. Helena Maria Josepha Xavier de Lima, filha dos 1.os Marquezes de Ponta de Lima.

Casou com D. Joanna Bernardina dos Reis, em 1822, e não deixou successão legitima.

Adoptou a causa da Independencia do Brasil e foi aos 25 annos de idade, em 1804, Governador da Capitania de Goyaz ; de 1808 a 1814 foi Governador de Minas Geraes, e o 17.º Governador de S. Paulo, de 1814 a 1819, sendo neste anno removido para a Capitania da Bahia.

Assistiu como Condestavel á coroação e sagração de D. Pedro I. Era Conselheiro de Estado effectivo, substituindo o Marquez de Sabará, que falleceu em 1827 ; Senador pela Provincia de S. Paulo, em 1826, Presidente

do Desembargo do Paço, Regedor das Justiças e Mordomo-Mór de S. M. o Imperador.

Era Grande do Imperio, Grã-Cruz da Imperial Ordem de Christo e da Imperial Ordem da Rosa, e membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro desde 1838.

Era de direito o 6.º Conde da Palma, em Portugal, titulo este incorporado á casa dos Condes de Sabugal.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro quartel, as armas Reaes de Portugal ; no segundo, as armas dos Mascarenhas, que são : em campo vermelho, tres faxas de oiro ; e assim os contrarios.

CORÔA : A de Marquez.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Conde da Palma por carta de 26 de Outubro de 1810. Marquez por decreto de 12 de Outubro de 1825.



SÃO JOÃO DO PRINCIPE. (Barão com grandeza de) Ananias de Oliveira e Souza.

Falleceu em 16 de Outubro de 1871.

Era Dignitario da Imperial Ordem da Rosa e Commendador da Imperial Ordem de Christo.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro e quarto quarteis, em campo vermelho, uma oliveira verde com fructos de oiro, e raizes de prata ; no segundo e terceiro, as Quinas de Portugal, esquarteladas com as armas de Leão. TIMBRE : a oliveira das armas. (Brazão passado em... de Agosto de 1854. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 43).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 25 de Março de 1834. Barão com grandeza por decreto de 14 de Julho de 1854.

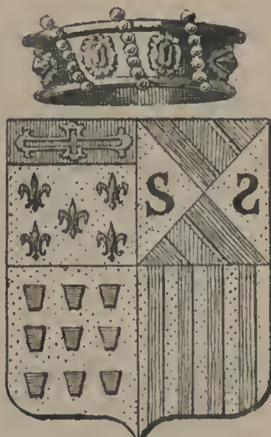


SÃO JOÃO DEL REY. (Barão de) D.r Eduardo Ernesto Pereira da Silva.

Falleceu em 29 de Julho de 1881.

Era Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo e Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 13 de Setembro de 1871.



SÃO JOÃO DO RIO CLARO. (Barão de) Amador Rodrigues de Lacerda Jordão.

Natural da Provincia de S. Paulo.

Falleceu no Rio de Janeiro em 31 de Agosto de 1873.

Filho do Brigadeiro Manuel Rodrigues Jordão, fallecido em 1827, e de sua mulher D. Gertrudes Galvão de Moura Lacerda, filha do Brigadeiro José Pedro de Moura Lacerda, e de sua mulher D. Gertrudes Theresa de Oliveira Montes; neta do Alferes Manuel Rodrigues Jordão e de sua mulher D. Anna Euphrasia da Cunha.

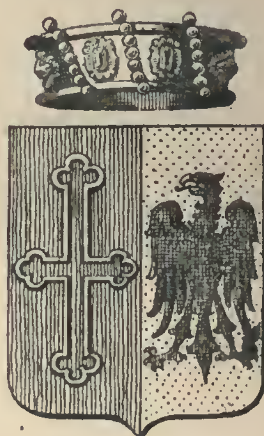
Casou com D. Maria Hyppolita dos Santos, filha do Barão de Itapetininga, Joaquim José dos Santos Silva e de sua primeira mulher D. Anna Euphrosina Mendes. A Baroneza de S. João do Rio Claro enviuvando foi a segunda mulher do Marquez de Tres Rios.

Deputado Provincial em varias legislaturas, foi tambem Deputado Geral pela Provincia de S. Paulo, na 12.ª legislatura de 1864 a 1866 e na 15.ª de 1872 a 1875.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro quartel, as armas dos Rodrigues, — em campo de oiro, cinco flôres de liz de vermelho, chefe vermelho com uma cruz de oiro florida e vasia de campo ; no segundo, as dôs Mendonças, — um escudo franxado, nos campos alto e baixo, em verde uma banda de vermelho coticada de ouro, nas ilhargas em campo de oiro, um S de negro ; no terceiro, as dos Cunhas, em campo de oiro, nove cunhas de azul em tres palas ; no quarto quartel, as dos Limas, em campo de oiro, quatro palas de vermelho. PAQUIFE : dos metaes e côres das armas. TIMBRE : o dos Rodrigues, um leão de oiro nascente com uma das lizes na espadua. (Brazão passado ao Brigadeiro Manuel Rodrigues Jordão, em 14 de Maio de 1807. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VII, fls. 173).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 26 de Novembro de 1858.



SÃO JOAQUIM. (Barão de) José Francisco Bernardes.

Nasceu em S. João Baptista do Arrozal, Provincia do Rio de Janeiro, a 26 de Novembro de 1836.

Falleceu em Petropolis a 27 de Novembro de 1916.

Filho do Commendador Antonio José Bernardes, e de sua mulher D. Augusta Maria da Silva Bernardes, filha do Commendador José Justiniano da Silva.

Casou com D. Clara Guilhermina da Rocha, filha do Conde de Itamaraty, Francisco José da Rocha, e de sua mulher D. Maria Romana Bernardes da Rocha, depois Marqueza do mesmo titulo ; e em segundas nupcias, a 20 de Maio de 1869, com D. Joaquina de Oliveira de Araujo Gomes, que nasceu a 28 de Desembro de 1849, e ainda vive, filha do 2.º Barão de Alegrete José Maria de Araujo Gomes e de sua mulher D. Rosa Teixeira Bernardes.

Capitalista e proprietario, Moço Fidalgo com exercicio da Casa Imperial, e da Casa Real de Portugal, Commendador da Imperial Ordem da Rosa e da de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido em pala : na primeira, em campo de prata, uma aspa azul carregada de cinco besantes de oiro ; na segunda, em campo vermelho, um pelicano de oiro ferindo o peito, e dando aos filhos o sangue que delle corre.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 5 de Julho de 1888.



SÃO JOSÉ. (1.º Barão de) José Gomes de Oliveira Lima.
Natural da Provincia de Minas Geraes.

Falleceu em Rio Preto, nessa Provincia, em 1872.

Casou com D. Maria Rosa de Oliveira Lima, que falleceu no Rio Preto, Provincia de Minas Geraes, em 10 de Novembro de 1875.

Tenente-Coronel da Guarda Nacional, era fazendeiro e proprietario na referida Provincia.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro, em campo de prata, tres faxas enxequetadas de oiro e góles ; no segundo, quatro barras de góles, em campo de oiro ; no terceiro, de prata, um leão

de purpura rompente, armado de azul, e no quarto quartel, de prata, uma oliveira verde com fructos de oiro. (Brazão passado em 27 de Outubro de 1867. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 93).

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 21 de Agosto de 1867.



SÃO JOSÉ. (2.º Barão de) José Ignacio da Silva Pinto.
Falleceu em 27 de Agosto de 1886 em Campos, Provincia do Rio de Janeiro.

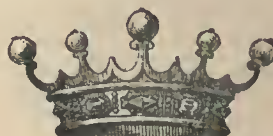
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 11 de Outubro de 1876.



SÃO JOSÉ DA LAGÔA. (Barão de) João Gualberto Martins da Costa.

Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 10 de Agosto de 1889.



SÃO JOSÉ DO NORTE. (Barão de) Euphrasio Lopes de Araujo.
Natural da Provincia do Rio Grande do Sul.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 9 de Maio de 1877. Visconde por decreto de 22 de Desembro de 1888.



SÃO JOSÉ DEL REY. (Barão de) Gabriel Antonio de Barros.
Natural da Provincia de Minas Geraes.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 7 de Fevereiro de 1885.



SÃO JOSÉ DO RIO PRETO. (Baroneza de) D. Ignez de Castro Monteiro da Silva.

Era fazendeira na Provincia de Minas Geraes.

CREAÇÃO DO TITULO : Baroneza por decreto de 1 de Abril de 1882.



SÃO LEOPOLDO. (Visconde com grandeza de) José Feliciano Fernandes Pinheiro.

Nasceu em Santos (S. Paulo) em 9 de Maio de 1774.

Falleceu em 6 de Julho de 1847, na cidade de Porto-Alegre, no Rio Grande do Sul.

Filho do Coronel de Milicias José Fernandes Martins e de sua mulher D. Theresa de Jesus Pinheiro, naturaes de Portugal.

Casou com D. Maria Elisa Julia de Lima, que falleceu no Rio Grande do Sul, em 4 de Maio de 1877.

Formado em leis e em Canones, pela Universidade de Coimbra, em 1798; em 1801 foi nomeado Juiz das Alfendegas do Rio Grande do Sul. Como auditor Geral das tropas, acompanhou o exercito pacificador e assistiu a Campanha de 1811 e 1812. Foi Deputado as Côrtes Constituintes de Lisbôa, em 1821-1822, e á Assembléa Constituinte em 1823. Foi o 1.º Presidente do Rio Grande do Sul, ahi fundando a Colonia de S. Leopoldo e tambem a 1.ª typographia da Provincia, em 1824.

Desembargador honorario desde 1811, era do Conselho de S. Magestade em 1825; Conselheiro de Estado em 1827; Senador por S. Paulo em 1826, servindo 21 annos; Ministro do Imperio no 4.º Gabinete de 1825, no 5.º de 1826, e no 6.º, e tambem interinamente da pasta da Justiça, em 1827. Foi um dos socios fundadores do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, em 1838, e de muitas outras Sociedades Scientificas.

Deixou os *Annaes do Rio Grande do Sul*, etc.

Era Dignitario da Ordem do Cruzeiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde por decreto de 12 de Outubro de 1826.



SÃO LOURENÇO. (Barão e Visconde com grandeza de) Francisco Gonçalves Martins.

Nasceu na Villa de Santo Amaro, na Bahia, em 12 de Março de 1807.
Falleceu na Bahia em 10 de Setembro de 1872.
Filho do abastado fazendeiro, Coronel Raymundo Gonçalves Martins.
Casou com D. Maria da Conceição Peçanha Martins.

Estudou em Coimbra em 1827, e tomando parte nos movimentos politicos em favor de D. Maria, teve de emigrar, e voltando ao Brasil, em 1830, foi-lhe conferido o gráo de bacharel em direito, com dispensa do ultimo acto academico.

Seguio a magistratura, aposentando-se com as honras de Ministro do Supremo Tribunal de Justiça. Foi chefe de Policia na Bahia, quando rebentou a revolução do Sabino, em 1837. Presidiu a sua Provincia duas vezes, de 1848 a 1852 e de 1868 a 1871, e representou-a na Assembléa Geral nas 3.ª e 8.ª legislaturas desde 1834 a 1851, quando foi nomeado Senador pela mesma Provincia.

Foi Ministro do Imperio no 11.º Gabinete Itaborahy, de 1852, era do Conselho de S. Magestade, Grande do Imperio, Commendador da I. Ordem de Christo e socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro desde 1845.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão com grandeza por decreto de 14 de Março de 1860. Visconde com grandeza por decreto de 15 de Novembro de 1871.



SÃO LUCAS. (Barão de) Pedro Pereira de Escobar.
Nasceu em S. Borja, Provincia do Rio Grande do Sul.
Casou com D. Felicia Pereira Escobar.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 24 de Agosto de 1889.



SÃO LUIZ. (1.º Barão de) Paulo Gomes Ribeiro de Avellar.

Filho de Luiz Gomes Ribeiro de Avellar e de sua mulher D. Joaquina Mathilde de Assumpção.

Era irmão do Barão de Guaribú, do Visconde da Parahyba e sobrinho do 1.º Barão de Capivary.

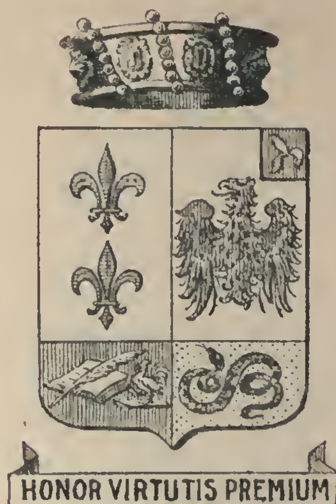
Casou com D. Feliciana José de Carvalho Avellar, que falleceu em Paty do Alferes em 17 de Desembro de 1880.

Fidalgo Cavalleiro da Real Casa de S. Magestade Fidelissima, era Commendador da Imperial Ordem da Rosa, e da Imperial Ordem de Christo, e da Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal.

BRAZÃO DE ARMAS : As de seu irmão o Visconde de Parahyba. Escudo esquartelado : no primeiro e quarto, de verde, um leopardo de oiro passante, e um chefe de oiro com tres estrellas de góles ; no segundo e terceiro, de oiro, tres faxas de azul, carregadas de tres besantes de prata cada uma ; e no centro um escudete tendo em campo de prata um ramo de cafeeiro e uma canna de assucar ao natural, póstos em aspa. (Brazão passado em 30 de Desembro de 1858. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 39).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 26 de Outubro de 1861.



SÃO LUIZ. (2.º Barão de) D.r Leopoldo Antunes Maciel.
Casou com D. Candida Moreira Maciel, residente na Provincia do Rio Grande do Sul.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo de prata partido em pala : na primeira, duas flôres de liz de azul em pala ; na segunda, meia aguia de vermelho estendida, armada de negro, e por differença uma brica de góles com um trifolio, de sua côr ; campanha partida em pala ; na primeira, de góles, uma penna sobre um livro de prata, aberto, com um môcho, de sua côr, á sinistra ; na segunda, de oiro, com uma serpe, de sua côr. DIVISA : *Honor Virtutis Premium.*

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 5 de Julho de 1884.



SÃO LUIZ DO MARANHÃO. (Visconde com grandeza de) Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.

Natural da Provincia de Maranhão.

Casou com D. Evarista Serra Nunes Gonçalves, fallecida em 25 de Abril de 1916 no Rio de Janeiro.

Bacharel em direito, foi Senador pela Provincia do Maranhão, em 1865 ; Conselheiro de Estado em 1889, e Desembargador aposentado.

Foi Presidente das Provincias: do Rio Grande do Norte, em 1858; do Ceará, em 1859, e de Pernambuco, em 1861; e Deputado á Assembléa Geral pelo Maranhão na 12.ª legislatura de 1864 a 1866.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo e da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO: Visconde com grandeza por decreto de 13 de Junho de 1888.



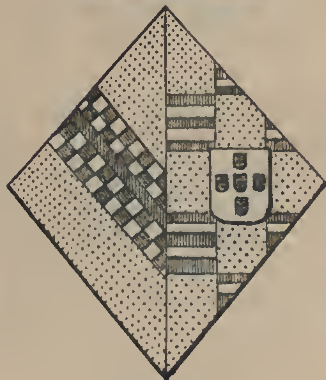
SÃO MARCELLINO. (Barão de) Marcellino de Assis Tostes.
Natural da Provincia da Bahia.

Bacharel em direito, Magistrado.

Foi Presidente da Provincia do Espirito Santo, em 1880.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 3 de Agosto de 1889.





SÃO MATHEUS. (Baroneza de) D. Francisca Maria do Valle Nogueira da Gama.

Natural da Provincia de Minas Geraes.

Filha do Coronel Manuel do Valle Amado, e de sua mulher D. Maria Cordelia de Abreu Mello.

Casou com o Coronel de Milicias e Fidalgo Cavalleiro José Ignacio Nogueira da Gama, que falleceu em Minas Geraes, a 10 de Janeiro de 1839, com 60 annos de idade, e era irmão do Marquez de Baependy e pae da Condessa de Baependy.

Foi agraciada com o titulo de Baroneza de S. Matheus, depois de viuva.

BRAZÃO DE ARMAS : As do Marquez de Baependy, irmão de seu marido. Lisonja partida em pala : na primeira, as armas dos Nogueiras, — em campo de oiro uma banda xadresada de prata e sinople de cinco peças em faxa, com a ordem do meio coberta toda de uma cotica de góles ; na segunda, as armas dos Gamas, dos que descendem de D. Vasco de Gama, que são : xadresado de oiro e vermelho de tres peças em faxa e cinco em pala, oito de oiro e sete de vermelho, estas carregadas de duas faxas de prata ; e no meio das armas um escudete com as quinas de Portugal. TIMBRE : meio nayre vestido ao modo da India com uma trunfa e um bolante que lhe cáe pelas costas ; braços nus e na mão direita um escudo das armas dos Gamas, e na esquerda um ramo de canella verde com rosas de oiro.

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Baroneza por decreto de 17 de Julho de 1872.



SÃO MIGUEL. (Barão de) Paulino de Araujo Góes. Major da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Agosto de 1888.



SÃO NICOLAO. (Barão de) Leopoldo Augusto da Camara Lima. Natural da Provincia do Rio Grande do Sul.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 25 de Fevereiro de 1881, com 76 annos de idade.

Filho do Escrivão João Hippolito de Lima.

Casou com D. Margarida de Castro Delfim Pereira, filha dos Barões de Sorocaba, e viuva de Alexandre Gomes Barroso.

Era Veador de S. M. a Imperatriz, e Guarda-Mór da Alfandega da Côrte.

Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo e Commendador da Imperial Ordem da Rosa, da Real Ordem de Christo, de Portugal, e da Legião de Honra, da França.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 8 de Abril de 1879.



SÃO ROBERTO. (Barão de) Quintiliano Alves Ferreira.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 3 de Agosto de 1889.



SÃO ROMÃO. (Barão de) José Eleuterio de Souza.
Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Julho de 1889.



SÃO ROQUE. (Barão de) D.r Antonio Moreira de Castilho.
Falleceu em Parahyba do Sul em 15 de Maio de 1873.
Casou com D. Cleta Moreira de Castilho.

Era Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 21 de Desembro de 1871.



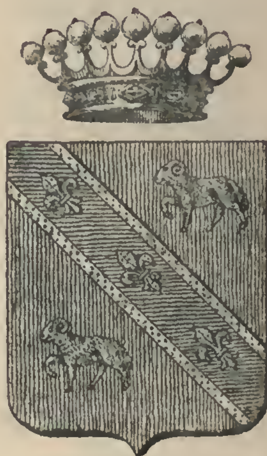
SÃO SALVADOR. (Conde de) D. Manuel Joaquim da Silveira.
Nasceu no Rio de Janeiro em 14 de Abril de 1807.
Falleceu na Bahia em 23 de Junho de 1875.

Filho de Antonio Joaquim da Silveira e de sua mulher D. Maria Rosa da Conceição.

Lente e Reitor do Seminario de S. José da Bahia em 1837; 15.º bispo do Maranhão em 1851; Conego da Capella Imperial; Capellão da Esquadra que foi á Napoles receber S. M. a Imperatriz, e Ministro celebrantre no consorcio das Princezas Imperiaes D. Izabel e D. Leopoldina.

Foi o 18.º arcebispo da Bahia em 1861. Escreveu varias cartas pastoraes reveladoras de uma grande illustração. Era do Conselho de S. M. o Imperador. Grande do Imperio, Commendador da I. Ordem de Christo, Official da Imperial Ordem do Cruzeiro e da Ordem de Francisco 1.º das Duas Sicilias, Socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Conde por decreto de 7 de Março de 1868.



SÃO SALVADOR DE CAMPOS. (Visconde com grandeza de) José Alexandre Carneiro Leão.

Nasceu no Rio de Janeiro, em 28 de Março de 1793.

Falleceu nessa cidade em 2 de Setembro de 1863.

Filho do Coronel Braz Carneiro Leão, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e de sua mulher D. Anna Francisca Rosa Maciel da Costa, Baroneza de S. Salvador de Campos de Goytácazes, titulo portuguez.

Casou em 2 de Julho de 1829 com sua sobrinha D. Elisa Leopoldina Carneiro Leão, segunda filha dos Condes de Villa Nova de São José, José Fernando Carneiro Leão, que era tambem pae da Marqueza de Maceió. A Viscon-

dessa nasceu no Rio de Janeiro a 10 de Agosto de 1808, e acompanhou na qualidade de Dama, a 3.ª Imperatriz, D. Thereza Christina, de Napoles, para o Brasil.

Em 1843 foi como Embaixador Extraordinario de S. M. o Imperador, pedir em nome daquelle Soberano a mão de S. M. a Imperatriz D. Thereza Christina, a quem acompanhou ao Rio.

Era Grande do Imperio, Gentil-Homem da Imperial Camara em 1823, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, do Conselho de S. Magestade em 1843, Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo, e tinha a Grã-Cruz da Ordem de S. Fernando de Napoles.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo vermelho, uma banda de azul coticado de oiro, carregada de tres flôres de liz do mesmo, entre dois carneiros de prata, armados de oiro. TIMBRE : um carneiro do escudo.

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 11 de Setembro de 1843.



SÃO SALVADOR DE CAMPOS. (Barão com grandeza de) D.r Albino Rodrigues de Alvarenga.

Foi elevado a Visconde por decreto de 2 de Maio de 1889, e alterado o titulo para o de Visconde de Alvarenga.

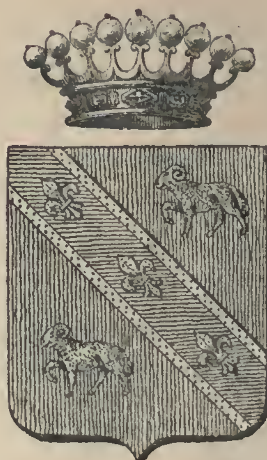
(Vide noticia neste titulo).

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 20 de Junho de 1887.



SÃO SEBASTIÃO. (Visconde de) Manuel Ribeiro da Motta.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 24 de Março de 1881. Visconde por decreto de 14 de Abril de 1883.



SÃO SIMÃO. (Barão e Conde de) Paulo Fernandes Carneiro Vianna.
Nasceu em 10 de Março de 1804.
Falleceu em 14 de Fevereiro de 1865.
Filho de Paulo Fernandes Vianna, Desembargador do Paço e do Conselho de S. M., Cavalleiro Professo da Real Ordem de Christo; e de sua mulher D. Luiza Rosa Carneiro da Costa, 4.ª filha de Braz Carneiro Leão e de sua mulher D. Anna Francisca Maciel da Costa, Baroneza de S. Salvador de Campos, titulo Portuguez.
Casou a 11 de Abril de 1830, com D. Honorata Carolina Benigna da Penha de Azevedo Barroso, que nasceu a 22 de Desembro de 1816, filha de João Gomes Barroso, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Coronel de Milicias e Commendador da Real Ordem de Christo; e de sua mulher D. Maria Joaquina de Azevedo.

O Conde de São Simão era irmão da Marqueza da Cunha e pae da 3.ª Viscondessa da Cachoeira. Foi Barão de São Simão por Portugal, Senhor da Estancia de São Simão, no Rio Grande do Sul. Era Grande do Imperio, Gentil-Homen da Imperial Camara, Cavalleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro, Commendador da Imperial Ordem de Christo e da Imperial Ordem da Rosa, e Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa de Portugal.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo vermelho, uma banda de azul coticada de oiro, carregada de tres flôres de liz do mesmo, entre dois carneiros de prata, armados de oiro. TIMBRE : um dos carneiros do escudo.

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por Portugal por Alvará de 6 de Fevereiro de 1818. Barão por decreto de 22 de Janeiro de 1823. Conde por decreto de 12 de Outubro de 1826. Senhorio de São Simão por carta de 12 de Outubro de 1810.



SÃO THIAGO. (Barão de) Domingos Americo da Silva. Fazendeiro na Provincia da Bahia.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Maio de 1871.

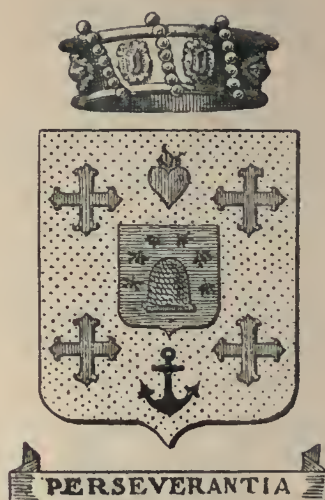




SÃO THOMÉ. (Barão de) Francisco Gonçalves Penha. Natural da Provincia de Minas Geraes. *Falleceu* em 1888.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro, em campo de oiro, uma igreja com duas torres no cimo de um monte de sinople ; no segundo, em campo de sinople, um boi passante de oiro com córnos e unhas vermelhas ; no terceiro, em campo de purpura, duas espadas de prata com punhos de ouro, póstas em aspa, e no quarto, em campo de sinople, tres cannas de assucar, de sinople, em pala.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 25 de Setembro de 1872.



SÃO VICTOR. (Barão de) Victor Resse.
Natural de Portugal.

Filho do Coronel de Engenheinos João Guilherme Resse e de sua mulher D. Anna Carneiro.

Casou com D. Henriqueta Maria Brest, natural do Rio de Janeiro.

Negociante no Rio de Janeiro.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de azul uma colmêa e seis abêlhas ; bordadura de ouro carregada de quatro cruzes floridas de góles acantonadas, entre um coração inflammado de góles em chefe, e uma ancora de sable em ponta.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 31 de Julho de 1882.



SÃO VICENTE. (Visconde com grandeza e Marquez de) D.r José Antonio Pimenta Bueno.

Nasceu em 4 de Desembro de 1803, na cidade de Santos, S. Paulo.

Falleceu em 20 de Fevereiro de 1878.

Filho de Antonio Pimenta de Campos e de sua mulher D. Balbina Henriqueta de Faria e Albuquerque.

Casou em 1834, em Santos, com D. Balbina Henriqueta, natural de Pernambuco, filha de Manuel José de Faria e de sua mulher D. Marianna de Faria Albuquerque.

Bacharel em sciencias juridicas e sociaes, pela Academia de S. Paulo, em 1842, foi logo nomeado Juiz de Fóra em Santos e Juiz da Alfandega. Em 1843 passou á Juiz de Direito e chefe politico da Comarca de S. Paulo, removido depois como Juiz de Direito para o Paraná. Foi Desembargador da Relação no Maranhão, em 1844, e da Côrte em 1847, aposentando-se com honras de Ministro de Supremo Tribunal de Justiça.

Voltando á S. Paulo, em 1843, tomou o gráo de Doutor em Leis. Foi Presidente das Provincias de Matto-Grosso, em 1836, do Rio Grande do Sul, em 1850. Foi Deputado Geral por sua Provincia na 6.ª legislatura de 1845, e Senador nomeado em 1853. Ministro dos Estrangeiros e interino da Justiça no 7.º Gabinete de 1847, no 8.º de 1848, Presidente do Conselho no 24.º Gabinete de 1870. Conselheiro de Estado em 1859, e Consultor Juridico da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros, membro da Commissão de estudos administrativos e economicos; foi varias vezes nomeado ministro plenipotenciario e encarregado de negocios e Consul Geral no Paraguay em 1846. Era Dignitario da I. Ordem da Rosa e Socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro desde 1838.

CREAÇÃO DOS TITULOS: Visconde com grandeza por decreto de 14 de Março de 1867. Marquez por decreto de 15 de Outubro de 1872.



SÃO VICENTE DE PAULA. (Baroneza de) D. Anna Gregoria de Miranda Pinto.

CREAÇÃO DO TITULO: Baroneza por decreto de 11 de Abril de 1888.



SAPUCAHY. (Visconde com grandeza e Marquez de) Candido José de Araujo Vianna.

Nasceu em Congonhas de Sabará, em Minas Geraes, a 15 de Setembro de 1793.

Falleceu no Rio de Janeiro em 23 de Janeiro de 1875.

Filho do Capitão-Mór Manuel de Araujo da Cunha e de sua mulher D. Marianna Clara Vianna da Cunha, naturaes de Minas Geraes.

Casou com D. Anna Vieira de Castro Araujo Vianna, que falleceu, no Rio de Janeiro, em 8 de Setembro de 1876.

Bacharel em direito pela Universidade de Coimbra, em 1821, occupou todos os cargos da magistratura, até o de Ministro do Supremo Tribunal de Justiça, em que se aposentou em 1860. Como Deputado por Minas Geraes, tomou assento na Assembléa Constituinte de 1823, e igualmente nas Camaras temporias, nas quatro legislaturas desde 1826 até entrar para o Senado, por escolha da Regencia, em 1839. Presidiu a Provincia de Alagôas em 1828 e a do Maranhão de 1829 a 1831. Foi Ministro da Fazenda no 3.º Gabinete de 1832, da Regencia Permanente, e do Imperio no 2.º Gabinete de 1841.

Foi mestre de Litteratura e Sciencias positivas de S. M. o Imperador D. Pedro II, e de suas Augustas Irmãs, nomeado em 11 de Janeiro de 1839. Em 1864 S. M. o Imperador distinguio mandando-o servir como testemunha por parte de sua Augusta Pessôa, no casamento da Serenissima Princeza D. Leopoldina com S. A. Real o Snr. Duque de Saxe.

Foi procurador fiscal do Tribunal do Thesouro Publico Nacional. Em 1850 foi nomeado Conselheiro de Estado extraordinario, passando a ordinario em 1859, e era do Conselho de S. Magestade, Grande do Imperio, Gentil-Homem da Imperial Camara, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Dignitario das II. Ordens da Rosa e de Christo, Grã-Cruz da Ordem da Torre e Espada, de Portugal, das Ordens de S. Januario de Napoles, e da Ordem Ernestina da Casa Ducal de Saxonia. Era tambem Grão-Mestre honorario do Grande Oriente do Valle do Lavradio, e Socio fundador do Instituto Historico e Geographico Brasileiro desde 1 de Desembro de 1838, tendo sido seu Presidente durante mais de 30 annos.

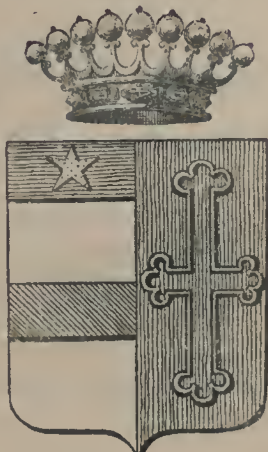
CREAÇÃO DOS TITULOS : Visconde com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1854. Marquez por decreto de 15 de Outubro de 1872.



SAPUCAIA. (Barão de) Manuel Antonio Ayrosa.
Falleceu em 23 de Maio de 1883.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo e Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 24 de Março de 1876.



SAQUAREMA. (Barão com grandeza de) José Pereira dos Santos. Natural da Provincia do Rio de Janeiro.

Falleceu em Nictheroy, Provincia do Rio de Janeiro, em 3 de Agosto de 1874.

Fazendeiro abastado do Municipio de Saquarema, era Tenente Coronel da Guarda Nacional e Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido de prata e góles : no primeiro, uma faxa de sinople e um chefe de azul carregado de uma estrella de oiro : no segundo, uma cruz de prata florida e vasia de campo. TIMBRE : uma cruz vermelha guarnecida e florida de prata entre duas azas de anjo. (Brazão passado em 24 de Agosto de 1867. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 85).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 22 de Junho de 1867.



SARAMENHA. (Barão de) Carlos Gabriel de Andrade.

Nasceu em Ouro Preto, Provincia de Minas Geraes, em 6 de Julho de 1846 e ainda vive.

Filho de Tristão Francisco Pereira de Andrade.

Casou com D. Francisca Lydia de Queiroga Andrade, filha do D.r Anacleto Teixeira de Queiroga e de sua mulher D. Jeronyma Maria de Menezes Queiroga.

Negociante e industrial em Ouro Preto. Foi Vereador e Presidente da Camara Municipal e Director da Caixa Economica e de Monte Soccorro dessa cidade.

E' Coronel du Guarda Nacional e Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 8 de Agosto de 1889.



SAÚDE. (1.º Barão da) Francisco Manuel de Paula.

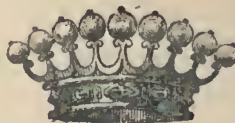
Era Commendador da Imperial Ordem de Christo e Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 12 de Outubro de 1826.



SAÚDE. (2.º Barão da) Manuel Dias da Cruz.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 15 de Desembro de 1888.



SEPÉ. (Barão com grandeza de) Luiz José Pereira de Carvalho.

Casou com D. Theresa Camilla de Lima e Silva Carvalho.

Era Tenente-General reformado do Exercito.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 20 de Agosto de 1889.



SEPETIBA. (Visconde com grandeza de) Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho.

Nasceu no Rio de Janeiro, na Praia Grande, em 21 de Julho de 1800.

Falleceu em Nictheroy, a 25 de Setembro de 1855.

Filho do Coronel de Engenheiros Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho.

Casou com D. Narcisa Emilia de Andrada Vandelli, Dama-Honoraria de S. M. a Imperatriz, filha de Alexandre Antonio Vandelli e de sua mulher D. Carlota de Andrada, filha de José Bonifacio de Andrada e Silva.

Fez os seus primeiros estudos no Seminario de S. José, no Rio de Janeiro, e em 1820, querendo D. João VI mais positivamente premiar os serviços de seu pae, mandou-o para Coimbra, onde formou-se em Sciencias juridicas e sociaes, cinco annos depois. Foi Juiz de Fóra e Ouvidor de Ouro Preto, Intendente Geral da Policia e Desembargador da Relação da Côrte.

Presidente das Provincias : de S. Paulo, em 1831, e do Rio de Janeiro, em 1844. Senador por Alagôas, em 1842. Deputado na 2.ª legislatura de 1830, por Minas Geraes, na 4.ª de 1838 e na de 1842 pela Provincia do Rio de Janeiro. Foi o fundador da colonia allemã da Serra da Estrella, hoje cidade de Petropolis.

Foi Ministro do Imperio, da Justiça e dos Estrangeiros, no 3.º Gabinete de 1832, dos Estrangeiros no 1.º Gabinete de 24 de Julho de 1840 e no 2.º de 23 de Março de 1841, dirigindo os actos diplomaticos relativos ao casamento de S. M. o Imperador D. Pedro II.

Do Conselho de S. Magestade ; Fidalgo Cavalleiro da Caza Imperial ; Gentil-Homem da Imperial Camara ; Grande do Imperio ; Cavalleiro das Imperiaes ordens de Christo e da Rosa ; Dignitario do Cruzeiro ; Grã-Cruz de Leopoldo da Belgica ; de N. S. da Conceição da Villa Viçosa, de Portugal ; de S. Fernando, das Duas Sicilias , de Carlos III, da Hespanha, e Cavalleiro de S. João de Jerusalem, Ordem de Malta.

Vice-Presidente e um dos socios fundadores do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, era Presidente dos Cavalleiros do Ipyranga, e membro de muitas sociedades litterarias nacionaes e estrangeiras.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 14 de Março de 1855.



SERGY. (Barão de) Francisco Lourenço de Araujo. Brigadeiro honorario do Exercito.

Era Dignitario da Imperial Ordem da Rosa, Cavalleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro e tinha a medalha do Merito e Bravura Militar e a Geral da Campanha do Paraguay.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 21 de Abril de 1870.



SERGY-MIRIM. (Barão, Visconde com grandeza e Conde de) Antonio da Costa Pinto.

Nasceu na Provincia da Bahia, 1807.

Falleceu nessa Provincia em 13 de Setembro de 1880.

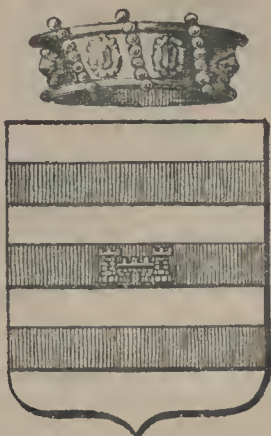
Filho de Antonio Costa Pinto, Portuguez, e de sua mulher D. Marianna Joaquina da Costa Pinto.

Casou com D. Maria Delfina Lopes da Costa Pinto.

Era Coronel da Guarda Nacional commandante do Batalhão do Rio Fundo, na cidade de Santo Amaro em 1831, e em 1837 teve as honras de Tenente-Coronel do Exercito por relevantes serviços que prestou.

Grande do Imperio e Official da I. Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 14 de Março de 1860. Visconde por decreto de 17 de Maio de 1871. Visconde com grandeza por decreto de 30 de Desembro de 1875. Conde por decreto de 16 de Fevereiro de 1880.



SERINHAEM. (Barão de) Coriolano Velloso da Silveira.
Natural de Pernambuco.

Coronel da Guarda Nacional e Commendador da R. Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de prata, tres faxas de góles, sendo a segunda carregada de um castello de duas torres.

CORÓA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 11 de Desembro de 1875.



SERRA BRANCA. (Barão de) Felippe Nery de Carvalho e Silva.
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Agosto de 1888.



SERRA NEGRA. (Barão de) Francisco José da Conceição.
Nasceu no principio do seculo XIX, na Villa da Constituição, hoje cidade de Piracicaba, na Provincia de S. Paulo.

Falleceu em sua fazenda no Rio das Pedras, em Piracicaba, em 2 de Outubro de 1900.

Filho de Antonio José da Conceição, natural de Lisbôa, e de sua mulher D. Rita Morato de Carvalho, de nobre familia portugueza.

Casou com D. Gertrudes Euphrosina da Rocha, filha do Capitão Manuel da Rocha Garcia, e de sua mulher D. Anna Jacintha do Amaral Rocha.

Era pae da Baroneza de Rezende, D. Anna Candida Rezende.

Dedicou-se á carreira commercial, e era fazendeiro, tendo sido o primeiro a introduzir apparelhos aperfeiçoados para beneficiar o café, e instrumentos aratorios, em Piracicaba. Foi tambem o iniciador do plantio do algodão, nesse Municipio.

Chefe do partido liberal, era muito esmoler, tendo construido á sua custa o Hospicios de Alienados de Piracicaba. Teve a honra de hospedar duas vezes SS. AA. Imperiaes os Snrs. Condes d'Eu, quando visitaram S. Paulo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Maio de 1871.



SERRO. (Barão do) José Joaquim Ferreira Rabello. Natural da Provincia de Minas Geraes.

Bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Julho de 1879.



SERRO ALEGRE. (Barão e Visconde com grandeza de) João da Silva Tavares.

Nasceu no Herval, na Provincia do Rio Grande do Sul, em 16 de Março de 1792.

Falleceu nessa Provincia em 28 de Março de 1872.

Filho de José da Silva Tavares e de sua mulher D. Joanna Facundo Tavares.

Era pae do Barão de Santa Tecla e do Barão de Itaqui.

Era Coronel do Exercito e fez a campanha de 1835, no Rio Grande do Sul, ao lado da legalidade.

Era Grande do Imperio.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 6 de Setembro de 1859. Barão com grandeza por decreto de 29 de Agosto de 1866. Visconde com grandeza por decreto de 22 de Abril de 1871.



SERRO AZUL. (Barão do) Ildefonso Pereira Correia.
Natural de Antonina, Provincia de Paraná.

Filho do Commendador Manuel Francisco Correia Junior e de sua mulher D. Francisca Pereira Correia. Era irmão do Conselheiro Senador Manuel Francisco Correia.

Importante e conceituado negociante em Curitiba.

Foi trucidado no historico kilometro 65 da Estrada de Ferro de Paranaguá a Curitiba, a 20 de Maio de 1894, na vigencia do governo dictatorial do Presidente da Republica Marechal Floriano Peixoto.

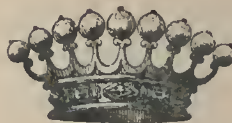
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 8 de Agosto de 1888.



SERRO FORMOSO. (Barão e Visconde do) Francisco Pereira de Macedo.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro quartel, em campo de oiro, um serro alto, de sinople ; no segundo, de azul, seis estrellas de oiro de cinco pontas, póstas em pala ; no terceiro, de prata, tres faxas de góles e uma cercadura de folhas de cafeeiro, e no quarto, em campo de sinople, uma colmêa de oiro, com seis abêlhas de sua côr.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 6 de Novembro de 1872. Visconde por decreto de 19 de Desembro de 1885.



SERRO FRIO. (Visconde com grandeza de) Antonio Candido da Cruz Machado.

Nasceu na cidade de Serro, em Minas Geraes, a 11 de Março de 1820.

Deputado pela Provincia de Minas Geraes, nas 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, 14.ª e 15.ª legislaturas, presidiu as Provincias de Goyaz em 1854, Maranhão, em 1855, e Bahia em 1873.

Foi Senador por Minas Geraes, nomeado em 1874.

Era Commendador da I. Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO: Visconde com grandeza por decreto de 16 de Maio de 1888.



SERRO LARGO. (Barão do) José de Abreu.

Nasceu em Porto Novo, lugarejo perto de Pelotas, na Provincia do Rio Grande do Sul, no ultimo trintenio do seculo dezoito.

Falleceu em 20 de Fevereiro de 1827, mortalmente ferido na batalha de Ituzaingó.

Descendia de uma familia açoriana que se estabeleceu em Porto Novo.

Sentou praça no regimento de Dragões, e tomou parte nas campanhas de 1801 a 1812, onde conquistou os galões de Capitão.

Foi Commandante de Milicias de Entre Rios em 1814.

Em 1816 fez a campanha contra Artigas, sendo promovido á Brigadeiro, em 1819, e Marechal de campo en 1820 pela bravura e entrepidez na batalha de Taquarembó.

Foi Governador das armas da Provincia do Rio Grande do Sul, de 1821 a 1826. Em 1825 fez a campanha Cisplatina, sendo ferido no Passo do Rosario, mais conhecido pela batalha de Ituzaingó, em 1827.

Tinha a insignia da Imperial Ordem de Cruzeiro.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 12 de Outubro de 1825.



SERTORIO. (Barão com grandeza de) João Sertorio.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de oiro, uma barra azul, carregada de sete estrellas de prata de cinco pontas, em contrabanda, entre a figura da Justiça com sua espada e balança, e de dous livros fechados, de purpura, sobre os quaes pousam um tinteiro e pennas.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 11 de Julho de 1888.

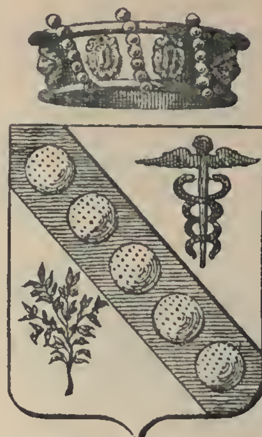


SETE LAGÔAS. (Barão de) Antonio Candido da Silva Mascarenhas.

Falleceu em 15 de Outubro de 1907, em sua fazenda do Rasgão, em Sete Lagôas, Provincia de Minas Geraes, com 77 annos de idade.

Era Grande capitalista e fazendeiro na Provincia de Minas Geraes.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Setembro de 1879.



SILVEIRAS. (Barão de) Antonio Tertuliano dos Santos.
Falleceu em 19 de Abril de 1890.

Fazendeiro no Municipio de Rio Claro, na Provincia de S. Paulo. Era Proprietario e negociante.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de prata, uma banda azul carregada de cinco besantes de oiro, entre um caduceu de góles, á sinistra, e de um ramo de cafeeiro de sinople com fructos de góles, á destra. (Brazão passado em 22 de Maio de 1868. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 98).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 13 de Fevereiro de 1867.



SIMÃO DIAS. (Barão de) Simão Dias dos Reis.
CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 10 de Novembro de 1883.



SINCORÁ. (Barão de) Francisco Gomes de Oliveira.
Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 20 de Julho de 1889.



SINIMBÚ. (Visconde com grandeza de) D.r João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú.

Nasceu em Alagôas, no Engenho de Sinimbú, em 20 de Novembro de 1810.

Falleceu no Rio de Janeiro em 27 de Desembro de 1908.

Filho do Capitão de Ordenanças Manuel Vieira Dantas e sua mulher D. Maria José Lins, que tomaram grande parte nas revoluções democraticas de 1817 e 1875, sendo ambos presos e condemnados á morte, obtendo entretanto a amnistia.

Casou em Maceió em 1846 com D. Valeria Tourner, de origem anglo-germanica, fallecida em 1889.

Bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Olinda, em 1835, e doutor pela Universidade de Iena.

Presidiu as Provincias de Alagôas em 1840, Sergipe em 1841, Bahia em 1856 e Rio Grande do Sul em 1855. Foi Ministro Residente no Uruguay em 1843, Deputado á Assembléa Geral por Alagôas na 5.a legislatura de 1843, e 9.a de 1853.

Senador por essa Provincia em 1857, foi Ministro dos Negocios Estrangeiros no 15.o Gabinete de 1859, da Agricultura, e interino da Justiça no 18.o Gabinete de 1862, e organisou o 27.o Gabinete de 1878, ficando com a pasta da Agricultura, e interinamente na da Guerra, Fazenda e Estrangeiros.

Conselheiro de Estado nomeado em 1882, do Conselho de S. Magestade, era Grande do Imperio, Commendador da Imperial Ordem de Christo, e da Rosa. Grã-Cruz da Legião de Honra, da França, da Corôa de Ferro, d'Austria, e dos Guelphos, de Hannover. Socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro desde 1840.

CREAÇÃO DO TITULO: Visconde com grandeza por decreto de 16 de Maio de 1888.



SOBRAL. (Barão do) D.r José Julio de Albuquerque Barros.

Nasceu em Sobral, no Ceará, em 11 de Maio de 1841.

Falleceu no Rio de Janeiro, em 31 de Agosto de 1893.

Filho do D.r João Fernandes de Barros e de sua mulher D. Luiza Amelia de Albuquerque Barros.

Casou com D. Maria Francisca Gomes da Costa, filha dos Barões de Arroyo Grande.

Bacharel em direito pela Faculdade do Recife, em 1861, doutorou-se em S. Paulo, em 1870. Director da Instrucção Publica em Fortaleza, foi Deputado Geral na 13.ª legislatura de 1867. Presidente da Provincia do Ceará em 1878-1880, do Rio Grande do Sul, em 1883; Director Geral da Secretaria da Justiça e Procurador Geral da Republica. Era do Conselho de S. Magestade, e Commendador da I. Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Janeiro de 1889.



SOCCORRO. (Barão de) Luiz de Souza Leite.

Nasceu na cidade de Mogy-Mirim, na Provincia de S. Paulo, em 17 de Desembro de 1848.

Filho de José Leite de Souza e de sua mulher D. Jesuina Maria de Souza.

Casou com D. Deolinda de Souza Arantes, filha de Francisco Baptista de Assis Arantes e de sua mulher D. Maria Rosa de Souza.

Abastado lavrador no Municipio do Amparo. Vereador Municipal, deu liberdade a todos os seus escravos, em numero de 56. Declarada a Republica, acceitou o Governo Provisorio de sua Comarca, resignando o titulo de Barão.

Foi Senador Estadual em S. Paulo, e Commandante Superior da Guarda Nacional.

Era Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 10 de Agosto de 1888.



SOLEDADE. (1.ª Baroneza da) D. Francisca Elisa Xavier.

Nasceu em 1 de Novembro de 1786.

Falleceu na cidade de Nictheroy, na Provincia do Rio de Janeiro, em 12 de Outubro de 1855.

CREAÇÃO DO TITULO : Baroneza por decreto de 2 de Desembro de 1854.



SOLEDADE. (2.º Barão da) José Pereira Vianna.
Natural da Provincia de Pernambuco.

Filho do Commendador José Pereira Vianna e de sua mulher D. Rita de Cassia Pereira Vianna.

Casou com D. Theresa Portella de Souza Leão, filha dos Barões de Souza Leão, e fallecida em 26 de Junho de 1914.

Negociante.

Era Official da Imperial Ordem da Rosa, Commendador da Real Ordem de Christo de Portugal, e Cavalleiro da Real Ordem da Corôa de Italia.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido em pala, de góles e de oiro, na primeira uma cruz de prata florida e vasia do campo ; no segundo, de oiro com uma aguia de sable. TIMBRE : uma cruz vermelha, florida e vasia, entre dois cotos de azas de anjo. (Brazão passado em 18 de Junho de 1867. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 79).

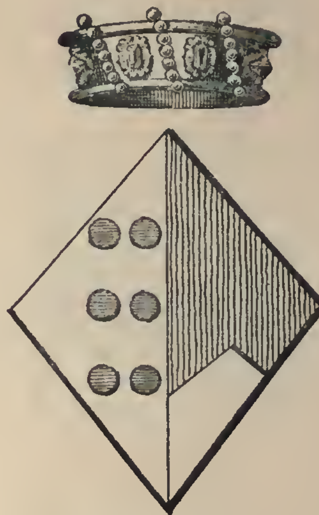
CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 10 de Abril de 1867.



SOLIMÕES. (Barão de) Manuel Francisco Machado.
Bacharel em Sciencias juridicas e sociaes.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 25 de Setembro de 1889.



SOROCABA. (Barão de) Boaventura Delfim Pereira.
Natural de Portugal.

Falleceu no Rio de Janeiro.

Casou com D. Maria Benedicta de Castro Canto e Mello, filha dos 1.os Viscondes de Castro e irmã da Marqueza de Santos e do 2.º Visconde de Castro.

Eram paes da Baroneza de S. Nicolão.

Foi Superindente Geral das Quintas e Fazendas Imperiaes.

Era Vereador de S. Magestade a Imperatriz.

BRAZÃO DE ARMAS da Baroneza de Sorocaba: uma lisonja com as armas de seu Pae o 1.º Visconde com grandeza de Castro. (Vêr a descripção neste titulo).

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 12 de Outubro de 1826.



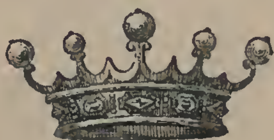
SOUBARÁ. (Barão de) José Joaquim Barreto.
Falleceu em 13 de Junho de 1867.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 6 de Setembro de 1866.



SOUZA. (Barão de) Francisco José Brandão de Souza.
Falleceu na Provincia do Maranhão em 1870.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 31 de Julho de 1867.



SOUZA FONTES. (Barão e Visconde de) D.r José Ribeiro de Souza Fontes.

Nasceu no Rio de Janeiro em 9 de Agosto de 1821.

Falleceu nessa cidade em 14 de Março de 1893.

Filho de Joaquim de Souza Fontes, natural de Portugal, onde nasceu em 25 de Maio de 1796, e de sua mulher D. Anna Izabel de Souza Fontes, natural do Rio de Janeiro, onde falleceu em 8 de Novembro de 1821. Neto paterno de Manuel de Souza Fontes e de sua mulher D. Custodia Alves de Macedo, e materno do Alferes José Ribeiro da Silva Guimarães e de sua mulher D. Isabel Maria da Vizitação.

Casou em 1.º de Maio de 1847 com sua prima D. Manuela Rondon de Souza Frazão, natural do Rio de Janeiro, onde nasceu em 25 de Desembro de 1831, e ahi falleceu, filha de Manuel Rondon de Souza Frazão e de sua mulher D. Francisca da Camara Gago Frazão.

Doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, em 1844, foi lente cathedratico de anatomia descriptiva, nessa Faculdade. Cirurgião-Mór de Divisão ; em 1865 partiu para os campos do Paraguay, como Chefe do Corpo de Saúde do Exercito, chegando ao posto de Marechal de Campo, em que foi reformado em 1890.

Foi cirurgião effectivo da Santa Casa de Misericordia, e de varias Ordens Terceiras. Medico effectivo da Imperial Camara, acompanhou S. M. o Imperador em sua viagem aos Estados Unidas e a Europa. Era do Conselho de S. Magestade, membro honorario da Academia Imperial de Medicina, socio honorario e 1.º secretario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, socio correspondente da Sociedade de Geographia de Lisbôa, etc.

Dignitario da Imperial Ordem da Rosa, Commendador da Real Ordem de Christo e de Villa Viçosa, de Portugal, Commendador da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz, tinha as medalhas n. 9 com passador de oiro da campanha do Paraguay, Commendador da Ordem de Santo Sepulchro de Jerusalem, Grande Official da Corôa de Italia, e Official da Legião de Honra, da França.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 28 de Setembro de 1882. Visconde por decreto de 6 de Fevereiro de 1886.



SOUZA FRANCO. (Visconde com grandeza de) Bernardo de Souza Franco.

Nasceu na cidade de Belem do Pará em 28 de Junho de 1805.

Falleceu no Rio de Janeiro em 8 de Maio de 1875.

Filho de Manuel João Franco e de sua mulher D. Catharina de Souza Franco.

Casou com D. Thereza de Jesus da Gama e Silva, irman da Baroneza de Mamoré.

Aos 18 annos conspirou contra o dominio portuguez, sendo preso e deportado para Lisbôa, com duzentos e cincoenta companheiros de infortunio, muitos dos quaes morreram em viagem. Voltou em 1831 para Olinda e em 1835 tomou o grão de Bacharel em Sciencias juridicas e sociaes, na Academia dessa cidade. Foi Juiz de Direito em 1854, e aposentou-se no cargo de Desembargador. Presidente da Provincia do Pará em 1839, de Alagôas em 1844 e do Rio de Janeiro em 1864. Deputado á Assembléa Geral pelo Pará nas 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª legislaturas desde 1838 até 1852. Senador por essa Provincia nomeado em 1855.

Foi Ministro de Estado na pasta dos Negocios Estrangeiros no 9.º Gabinete de 1848, e da Fazenda no 13.º de 1857.

Era Grande do Imperio, Conselheiro de Estado em 1859, do Conselho de S. Magestade, Grã-Cruz da I. Ordem de Christo e Dignitario da I. Ordem da Rosa, socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro desde 1839 e membro de outras sociedades scientificas.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 15 de Outubro de 1872.



SOUZA LEÃO. (Barão de) Ignacio Joaquim de Souza Leão.
Nasceu na Provincia de Pernambuco.
Falleceu no Recife, nessa Provincia, em 1904.
Filho de Antonio de Paula de Souza Leão, Fidalgo Cavalleiro, e de sua mulher D. Theresa Victorina Bezerra da Silva Cavalcanti.
Casou com D. Joaquina Pires Portella de Souza Leão, filha de Joaquim Machado Portella e de sua mulher D. Joanna Joaquina Pires Ferreira.

Era irmão do Barão de Jabotão e da Viscondessa de Campo Alegre, e pae da Baroneza da Soledade.

Formado em direito pela Faculdade do Recife, exerceu o lugar de Inspector da Alfandega, e foi tres vezes Vice-Presidente da Provincia de Pernambuco, tendo assumido a Presidencia, em 1866, 1888 e 1889. Foi Deputado Provincial e Geral em varias legislaturas pela dita Provincia, senhor do Engenho Pimentel e Vice-Presidente da Camara Municipal do Recife, na mesma Provincia.

Era Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro e quarto quarteis, em campo de prata as Quinas de Portugal póstas em aspa ; no segundo e terceiro quarteis, em campo de oiro, um leão de góles rompante. TIMBRE : o leão das armas. (Brazão passado em 30 de Agosto de 1867. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 68).

CORÓA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 18 de Maio de 1889.

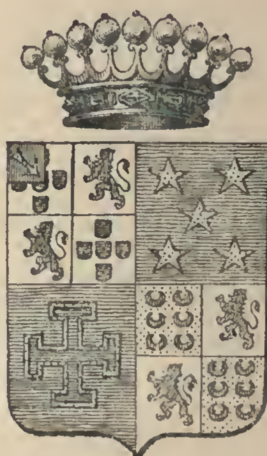


SOUZA LIMA. (Barão de) José Antonio de Souza Lima. Natural do Rio de Janeiro.

Falleceu nessa cidade em 1900.

Bacharel em direito, foi Deputado Gèral pela Provincia de Pernambuco e Presidente dessa Provincia em 1881 e da do Rio Grande do Sul, em 1882.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 23 de Maio de 1883.



SOUZA QUEIROZ. (Barão com grandeza de) Francisco Antonio de Souza Queiroz.

Nasceu a 8 de Desembro de 1806, na cidade de S. Paulo.

Falleceu em 4 de Julho de 1891.

Filho do Brigadeiro Luiz Antonio de Souza, fidalgo portuguez, e de sua mulher D. Genebra de Barros Leite. Era irmão da Marqueza de Valença, e do Barão da Limeira.

Casou com D. Antonia Euphrosina Vergueiro, em 1833, filha do Conselheiro Senador Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro, e de sua mulher D. Maria Angelica de Vasconcellos.

Aos 13 annos partiu para Portugal á estudar em Coimbra ; pouco depois de ter iniciado os cursos, recebeu a noticia do fallecimento de seu Pae, e regressou ao Brasil, afim de tomar a direcção das importantes prooriedades agricolas fundadas por seu Pae. Muito contribuiram estes estabelecimentos

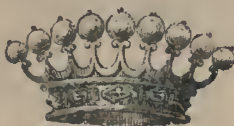
ruraes, sob a intelligente administração do Barão, para o progresso agricola de S. Paulo.

Foi eleito Vereador da Camara Municipal da Capital da Provincia, Deputado Provincial, e Geral na 6.ª legislatura de 1845 a 1847, Senador por sua Provincia, nomeado em 1848. Era Tenente-Coronel da Guarda Nacional, Grande do Imperio, membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, em 1845, e do de S. Paulo; Commendador da I. Ordem do Christo, Dignitario da Imperial Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro, as armas dos Souzas de Prado, que são esquartеladas, tendo no primeiro e quarto quarteis as Quinas de Portugal, sem a orladura dos castellos e no segundo e terceiro as armas do Leão, em campo de prata um leão rompente de vermelho ; no segundo quartel as armas dos Macedos que são : em campo azul, cinco estrellas de oiro de cinco pontas, em santor ; no terceiro as armas dos Teixeiras, que são : em campo azul, uma cruz de oiro potentea e vasia do campo ; no quarto quartel as armas dos Queirozes, que são esquarteladas, o primeiro de oiro com seis crescentes de lua de vermelho, em duas palas ; o segundo de prata com um leão de purpura, e assim os contrarios. TIMBRE : o dos Souzas do Prado, que é um leão rompente de oiro e vermelho com uma grinalda florida de verde ; e por differença uma brica encarnada com farpão de oiro. (Brazão passado em 5 de Fevereiro de 1818. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. I, fls. 80).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 14 de Outubro de 1874.



SOUZEL. (Barão e Conde de) Manuel Antonio Farinha.
Falleceu no Rio de Janeiro em 27 de Maio de 1842.

Era Official General da Armada.

Foi Ministro da Marinha do 1.º Gabinete de 16 de Janeiro de 1822, formado pelo Conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva.

Era Grande do Imperio.

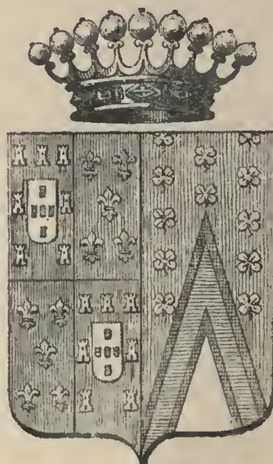
CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 12 de Outubro de 1825. Conde por decreto de 12 de Outubro de 1826.



SUASSUHY. (Barão de) José Ignacio Gomes Barbosa.
Falleceu em Queluz em 13 de Novembro de 1869.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo, Cavalleiro da Imperial Ordem de Cruzeiro, e da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 2 de Desembro de 1854.



SUASSUNA. (Barão e Visconde com grandeza de) Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.

Nasceu no Municipio de Jaboatão, em Pernambuco, aos 10 de Junho de 1793.

Falleceu no Recife, em Pernambuco, em 20 de Janeiro de 1880, no seu Palacete do Pombal.

Filho primogenito do Capitão-Mór Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, mais conhecido pelo nome de Coronel Suassuna e de sua mulher D. Maria Rita de Albuquerque Mello, ambos das mais nobres e illustres familias dessa Provincia, e paes dos Viscondes de Camaragibe, Albuquerque e Barão de Muribeca.

Sentou praça no exercito em 1807, galgando todos os póstos até o de Brigadeiro, em que se reformou, em 1829. Presidiu a Provincia de Pernambuco em 1826, em 1835 e 1838. Foi Deputado á Assembléa Provincial em varias legislaturas, assim como á Geral na 1.ª legislatura de 1826 a 1829.

Senador por Pernambuco, nomeado em 1839, foi Ministro na pasta da Guerra, no 1.º Gabinete de 1840. Era do Conselho de S. Magestade, Grande do Imperio, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro, e Gentil-Homem da Imperial Camara.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido em pala : na primeira as armas dos Albuquerques, que são esquarteladas ; no primeiro quartel, as armas de Portugal, no segundo cinco flôres de liz de oiro,

em campo vermelho, e assim os contrarios; na segunda pala, as armas dos Calvacantis que são: de vermelho e de prata, divididos estes esmaltes por uma asna de azul, a parte de baixo de prata e a de cima de vermelho semeada de flôres de prata, de quatro folhas. TIMBRE: um hipogrypho de castanho com azas, e levantado sobre os pés, entre chammas de oiro.

CORÔA: A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS: Barão por decreto de 18 de Julho de 1841. Visconde com grandeza por decreto de 14 de Março de 1860.



SUASSUNA. (2.º Barão de) Henrique Marques de Hollanda Cavalcanti. Natural de Pernambuco.

Bacharel em Sciencias juridicas e sociaes.

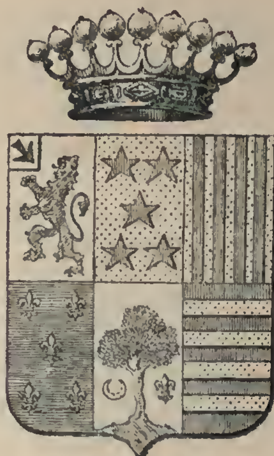
CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 16 de Fevereiro de 1889.



SUBAHÉ. (Barão, Visconde com grandeza e Conde de) Francisco Moreira de Carvalho.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo e da Imperial Ordem da Rosa, e da Real Ordem de Villa Viçosa, de Portugal.

CREAÇÃO DOS TITULOS: Barão por decreto de 6 de Setembro de 1866. Barão com grandeza por decreto de 3 de Abril de 1867. Visconde com grandeza por decreto de 25 de Fevereiro de 1871. Conde por decreto de 16 de Agosto de 1882.



SURUHY. (Barão com grandeza de) Manuel da Fonseca e Silva.
Nasceu no Rio de Janeiro em 10 de Junho de 1793.
Falleceu nessa cidade em 1 de Abril de 1869.
Filho do Marechal de Campo José Joaquim de Lima e Silva e de sua mulher D. Joanna Maria da Fonseca Costa. Era irmão do Visconde de Magé e tio do Duque de Caxias e Conde de Tocantins.
Casou com D. Carlota Guilhermina de Lima e Silva, Dama honoraria de S. Magestade a Imperatriz, e irmã do Duque de Caxias e do Conde de Tocantins.

Sentou praça como 1.º cadete em 25 de Novembro de 1806, matriculou-se na Academia Militar, em 1811, completando o curso em 1816.

Capitão de Caçadores, seguio contra a Revoluçao Pernambucana de 1817 e a da Bahia, em 1822. Fez a campanha Cisplatina de 1825. Ministro da Guerra no Gabinete de 16 de Julho de 1831, occupou novamente esta pasta e interinamente a da Marinha no Gabinete de 16 de Janeiro de 1836, e foi Ministro do Imperio em 1837, Gabinete de 19 de Setembro. Deputado á Assembléa Provincial do Rio de Janeiro, foi Presidente da Provincia de S. Paulo em 1844 e Governador das Armas da Provincia de 1844 a 1847. Tenente-General em 1852, Ajudante-General do Exercito em 1860.

Era Grande do Imperio, Conselheiro de Guerra, em 1852. Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Grã-Cruz da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz, Official da Imperial Ordem do Cruzeiro e Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa. Tinha as medalhas da Guerra da Independencia na Bahia.

BRAZÃO DE ARMAS : (Vide descripção no titulo Duque de Caxias).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1854.



TABATINGA. (Barão e Visconde de) Domingos Francisco de Souza Leão.

Natural de Pernambuco.

Filho do Coronel Francisco Antonio de Souza Leão e de sua mulher D. Maria da Penha Pereira da Silva, paes tambem da 1.ª mulher do Barão de Morenos.

Casou em primeiras nupcias com sua prima D. Ignez Escolastica Pessoa de Mello, filha do Tenente-Coronel Felippe de Souza Leão e de sua mulher D. Rita de Cassia Pessoa de Mello, que era irmã do Barão de Morenos e do Visconde de Campo Alegre. Em segundas nupcias casou com D. Francisca de Albuquerque de Souza Leão, filha do Capitão Miguel Lucio de Albuquerque Mello.

Senhor dos Engenhos de Tabatinga, no Cabo; Deputado á Assembléa Provincial em varias legislaturas, era Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro e quarto quarteis, em campo de prata as quinas de Portugal póstas em aspa ; no segundo e terceiro, em campo de oiro, um leão de góles rompante. TIMBRE : o leão das armas. (Brazão passado em 30 de Agosto de 1867. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 68).

CORÔA : A de Visconde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 3 de Abril de 1867. Visconde por decreto de 5 de Maio de 1883.



TACARUNA. (Barão de) Manuel Antonio dos Passos e Silva.
Natural de Pernambuco.

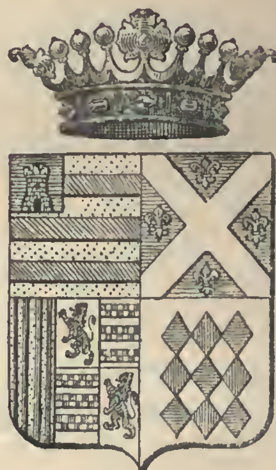
Tenente-Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 22 de Fevereiro de 1873.



TAITINGA. (Barão de) Antonio Francisco Tinta.
Coronel Commandante Superior da Guarda Nacional na Provincia da Bahia.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Maio de 1872.



TAMANDARÉ. (Barão e Visconde com grandeza, Conde e Marquez de) Joaquim Marques Lisbôa.
Nasceu na Provincia do Rio Grande do Sul, em 13 de Desembro de 1807.
Falleceu no Rio de Janeiro em 29 de Março de 1897.

Filho de José Antonio Lisbôa, Commendador da I. Ordem de Christo e do Conselho de S. M., fallecido em 29 de Julho de 1850, e de sua mulher D. Maria Euphrasia de Lima. Irmão do Barão de Japurá, Miguel Maria Lisbôa.

Sentou praça como voluntario em 1823, chegando ao posto de Almirante depois de um brilhantissimo passado que o tornou uma das mais legitimas glorias de Marinha Brasileira.

Referindo-se as provas de estima dadas á este Benemerito por S. Magestade o Senhor D. Pedro II, o Instituto Historico e Geographico Brasileiro, em sua Revista, LX. a fl. 447, que contem o seu elogio historico, narra o seguinte caso que temos o praser de transcrever :

Quando o Imperador foi em 1859 visitar as provincias do Norte, a divisão naval que o transportava era commandada pelo chefe de esquadra Joaquim Marques Lisbôa.

No regresso ao Rio de Janeiro fundeou a divisão no porto de Tamandaré, em Pernambuco. Ahi pediu licença Marques Lisbôa ao Imperador para trazer em um dos navios os restos mortaes de seu irmão Manoel Marques Lisbôa Pitanga, que se achavam enterrados no cemiterio de Tamandaré, afim de deposital-os no tumulo da familia no Cajú (Rio de Janeiro). Quiz o Imperador saber como tinha fallecido n'aquella pequena villa, um irmão do chefe de esquadra Lisbôa, e referio-the este que Manoel Marques Lisbôa Pitanga, depois de combater como voluntario na guerra da Independencia, adherira á revolução de 1824, que pretendia fundar a Confederação do Equador. Ahi, em Tamandaré, commandava elle uma força revolucionaria que foi atacada e vencida por outra do Governo, depois de renhido combate em que Pitanga praticára actos de heroismo, preferindo deixar-se matar á entregar-se.

Ouvida esta revelação, ordenou o Imperador que a transladação dos restos de Pitanga a bordo do navio que os devia levar fosse feita com todas as honras devidas á um militar valente e pundonoroso, por illegitima que fosse a causa que defendia.

Mais tarde quando o Imperador quiz distinguir o chefe de esquadra Marques Lisbôa com um titulo, o Ministro Paes Barrets propoz um titulo do Rio Grande do Sul, provincia da qual era oriundo aquelle militar, mas o Imperador atalhou-o dizendo que queria que elle fosse Barão de Tamandaré, em recordação da gloriosa morte daquelle irmão.

E assim succedeu que o titulo de Barão, depois Visconde e Marquez de Tamandaré teve uma origem republicana.

Ajudante de Campo de S. M. o Imperador, era Almirante, Conselheiro de Guerra, Gentil-Homem da Imperial Camara, Grã-Cruz effectiva da Imperial Ordem da Rosa, da de S. Bento de Aviz, Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro, Grã-Cruz de S. Januario de Napoles, da Corôa de Ferro e da de Francisco José, da Austria. Tinha as medalhas da Independencia da Bahia, da Boa Ordem, de oiro de Paysandú e Uruguayana, e a Geral da Campanha do Paraguay com passador de oiro.

BRAZÃO DE ARMAS : O de seu irmão, o Barão de Japurá. Escudo esquartelado : no primeiro quartel, as armas dos Ribeiros, em campo de oiro, tres faxas verdes ; no segundo quartel, as armas dos Soares de Oliveira, em campo azul, uma aspa de prata entre quatro flôres de liz de ouro ; no terceiro quartel, as armas dos Limas, que são um escudo dividido em tres palas : na primeira pala, as armas do Aragão, isto é, em campo de ouro quatro barras vermelhas, e nas duas outras palas, o escudo esquartelado dos Silvas, em campo de prata um leão de purpura armiado de azul, com o de Souto-Maior, que são em campo de prata enxequetado de ouro e vermelho, de tres peças em pala ; no quarto quartel, as armas dos Paes, em campo de prata, nove lisonjas em tres palas enxequetadas de azul e vermelho. TIMBRE dos Oliveiras, que é a aspa de prata e flôr de liz de ouro das armas ; e por differença um castello de prata em campo azul. (Brazão passado em 20 de Agosto de 1848. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 7).

CORÔA : A de Marquez.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão com grandeza por decreto de 14 de Março de 1860. Visconde com grandeza por decreto de 18 de Fevereiro de 1865. Conde por decreto de 13 de Desembro de 1887. Marquez por decreto de 16 de Maio de 1888.



TAPAJÓZ. (Barão de) José Caetano Correia. Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 19 de Agosto de 1888.



TAQUAHY. (Viscondessa com grandeza e Marqueza de) D. Francisca Joanna de Lacerda Castello.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Viscondessa com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 18... Marqueza por decreto de 12 de Outubro de 1826.



TAQUÁRA. (Barão da) Francisco Pinto da Fonseca Telles.
Nasceu a 25 de Outubro de 18... e ainda vive.

Fazendeiro em Jacarepaguá, Provincia de Rio de Janeiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 21 de Outubro de 1882.



TAQUARETINGA. (Barão de) Manuel Freire Barbosa da Silva.
Natural do Recife, Pernambuco.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 16 de Desembro de 1882.



TAQUARY. (1.º Barão com grandeza de) Manuel Jorge Rodrigues.
Nasceu em Lisbôa a 23 de Abril de 1777.

Falleceu no Rio de Janeiro a 14 de Maio de 1845.

Filho de Jeronymo Rodrigues, negociante em Lisbôa, e de sua mulher D. Joanna Maria da Conceição Rodrigues.

Casou com D. Maria da Conceição Rodrigues. Era pae do 2.º Barão de Taquary.

Destinado por seus paes á carreira commercial, a tempera de seu caracter não permitiu, amoldar-se as exigencias das lidas commercias e assim sentou praça no exercito portuguez em 18 de Setembro de 1794; promovido á Alferes em 24 de Julho de 1807, fez toda a campanha Peninsular com distincção sob as ordens do Marechal Beresford.

Veio para o Brasil commandando, no posto de Tenente-Coronel a divisão da 4800 homens mandados vir de Portugal, que chegou no Rio de Janeiro a 30 de Março de 1816. Fez a campanha Cisplatina e, a 4 de Abril de 1826, foi nomeado Marechal por relevantes serviços prestados em guerra. Foi Presidente e Commandante das Armas da Provincia do Pará em 1836 e em 1840 foi nomeado Governador das Armas da Côrte onde permanceu quatro annos.

Era Grande do Imperio, Gentil-Homem da Imperial Camara, do Conselho de S. Magestade, Conselheiro da Guerra, Commendador da Imperial Ordem da Rosa e da de S. Bento de Aviz, Official da I. Ordem do Cruzeiro, Cavalleiro da Real Ordem da Torre e Espada, de Portugal, e condecorado com as medalhas das campanhas Peninsular, da Cisplatina, as de Distincção de Portugal e Inglaterra por commando de corpos em batalhas campaes.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 25 de Março de 1845.



TAQUARY. (2.º Barão de) José Antonio de Calasans Rodrigues.
Nasceu a 27 de Agosto de 1805.
Falleceu no Rio de Janeiro em 27 de Maio de 1876.
Filho dos 1.os Barões de Taquary, Manuel Jorge Rodrigues e de sua mulher D. Maria da Conceição Rodrigues.
Casou em 28 de Maio de 1836 com D. Clara Francisca de Calasans Rodrigues, natural de Ouro Preto, Minas Geraes, nascida a 4 de Outubro de 1816 e fallecida a 13 de Junho de 1895.

Era Capitão reformado do Exercito e foi Director Geral da Repartição Fiscal da Guerra, Presidente da Provincia da Ceará em 1871. Do Conselho de S. Magestade, Commendador da I. Ordem da Rosa, Cavalleiro da I. Ordem de S. Bento de Aviz, e condecorado com as medalhas da campanha Cisplatina.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 24 de Março de 1871.



TATUHY. (Barão de) Francisco Xavier Paes de Barros.
Nasceu em Sorocaba (S. Paulo) a 26 de Maio de 1831.
Falleceu nessa cidade em 8 de Desembro de 1914.
Filho do Capitão Francisco Xavier Paes de Barros e de sua primeira mulher D. Rosa Candida de Aguiar.
Casou com sua prima D. Gertrudes de Aguiar Paes de Barros, filha do Capitão-Mór Bento Paes de Barros, Barão de Itú, e de sua mulher D. Leonarda de Aguiar, em primeiras nupcias; e em segundas, com D. Cerina de Souza Castro, Baroneza de Itapetininga.

Era bacharel em direito, formado pela Academia de S. Paulo, em 1853.

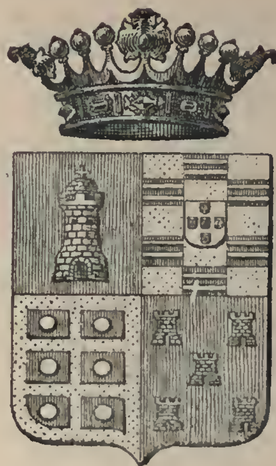
Dedicou-se desde logo á politica, sendo chefe politico importante, em seu districto, foi eleito deputado em varias legislaturas, pelo 4.º Districto.

Foi um dos fundadores do Banco de S. Paulo em 1889.

BRAZÃO DE ARMAS: Em campo vermelho tres bandas de prata e sobre o campo nove estrellas de oiro, uma no primeiro, tres em cada uma dos do meio e duas no fundo do escudo. TIMBRE: uma aspa vermelha e azul, uma perna de cada côr e carregadas nella cinco estrellas das armas. (Brazão passado em 16 de Fevereiro de 1795. Reg. no Cartorio da Nobreza, em Portugal, Liv. V, fls. 36).

CORÔA: A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 19 de Agosto de 1879.



TAUBATÉ. (Visconde com grandeza e Marquez de) Luiz Saldanha da Gama Mello e Torres Guedes de Brito.

Nasceu em 6 de Janeiro de 1801.

Falleceu em Paris em 12 de Desembro de 1837.

Filho de D. João de Saldanha da Gama Mello e Torres Guedes de Brito, 6.º Conde da Ponte, e Senhor de Assequins, que falleceu quando Governador da Bahia, e de sua Mulher a Condessa D. Maria Constança de Saldanha Oliveira e Daun, filha dos 1.os Condes de Rio Mayor.

Casou com D. Sophia Burn, que nasceu em 19 de Novembro de 1811.

Era Grande do Imperio, Ministro Plenipotenciario e Enviado Extraordinario em S. Petersburgo, Veador de S. M. a Imperatriz e Commendador da Imperial Ordem de Christo.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro quartel, as armas dos Saldanhas, — em campo vermelho, uma torre de prata, com portas e frestas de azul, lavrada de preto ; cuberta de azul, e uma cruz de oiro chan em cima ; no segundo, as armas dos Gamas, — dez escaques de oiro, e vermelho, tres peças em faxa, e cinco em palla, e as peças vermelhas acoticadas com duas faxas de prata, e sobre posto um escudete das armas Reaes ; no terceiro, as armas dos Mellos, — em campo vermelho, seis besantes de prata, entre uma doble cruz, e uma bordadura de oiro ; e no quarto quartel, as armas dos Torres, — em campo vermelho, cinco torres de oiro em aspa. TIMBRE : o dos Saldanhas, a mesma torre das armas.

CORÔA : A de Marquez.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Visconde com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1825. Marquez por decreto de 12 de Outubro de 1826.



TAUBATÉ. (Barão de) Antonio Vieira de Oliveira Neves.

Nasceu na cidade de Taubaté, na Provincia de S. Paulo, em 15 de Agosto de 1815.

Filho de Antonio Vieira da Silva e de sua mulher D. Gertrudes Maria de Oliveira, naturaes de Taubaté.

Casou em 20 de Fevereiro de 1844 com D. Francisca Marcondes de Oliveira Cabral.

Lavrador de café em Pindamonhangaba. Provedor da Santa Casa da Misericordia e Vereador da Camara Municipal.

Era Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 18 de Julho de 1877.



TAUNAY. (Visconde com grandeza de) Alfredo Maria Adriano d'Escragnolle Taunay.

Nasceu no Rio de Janeiro em 22 de Fevereiro de 1843, e ahi falleceu em 25 de Janeiro de 1899.

Filho do Commendador Felix Emilio Taunay, Barão de Taunay, nascido em Montmorency (França) a 1 de Março de 1795, fallecido no Rio de Janeiro

a 10 de Abril de 1881, e de sua mulher D. Gabriela Herminia d'Escragnolle Taunay.

Casou a 8 de Janeiro de 1874 com D. Christina Teixeira Leite, filha do Barão de Vassouras.

Sentou praça em 1861, na arma de artilharia, e passou depois para o Corpo do Estado Maior de 1.ª classe, onde teve o posto de Major, servindo na expedição do Matto-Grosso, na campanha do Paraguay.

Bacharel em sciencias e lettras, pelo Collegio D. Pedro II, em 1858, em Sciencias mathematicas e Engenheiro Geographo em 1863, foi professor de historia e linguas na Escola Militar.

Era Senador pela Provincia de Santa Catharina, em 1866. Deputado por essa Provincia na 18.ª legislatura de 1881 a 1883, e por Goyaz na 15.ª legislatura de 1872 a 1875, foi Presidente das Provincias do Paraná em 1885 e de Santa Catharina em 1876.

Era socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro desde 1869, do Conservatorio Dramatico, etc. Escreveo muitas obras de grande valôr historico e litterario, entre ellas, a *Innocencia, No declino, Retirada da Laguna, Céus e Terras do Brasil*, etc. que lhe valeram o cognome de Xenophonte Brasileiro.

Grande do Imperio, Official da Imperial Ordem da Rosa, Cavalleiro do Cruzeiro, de Christo e da de S. Bento de Aviz e tinha a medalhas de Merito Militar, da Campanha do Paraguay, da Expedição de Matto-Grosso, e as das Republicas Argentina e do Uruguay.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro e quarto, as armas dos Taunays, — de góles, tres marteis de oiro em roquete ; no segundo e terceiro, as dos Escragnolles, — de oiro uma aspa de sinople accompanhada em chefe de um roque de xadrez do mesmo. SUPPORTES : um leão á destra e uma aguia á sinistra. DIVISA : *Devoir fait droit.*

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 6 de Setembro de 1889.



TEFFÉ. (Barão e Barão com grandeza de) Antonio Luiz von Hoonholtz.
Nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 9 de Maio de 1837 e ainda vive.
Filho de Frederico Guilherme von Hoonholtz e de sua mulher D. Joanna Christina von Hoonholtz (van Engel).
Casou a 28 de Março de 1868 com D. Maria Luiza Dodsworth, que ainda vive, filha de Georges John Dodsworth e de sua mulher D. Maria Leocadia Dodsworth (Nascimento Lobo).

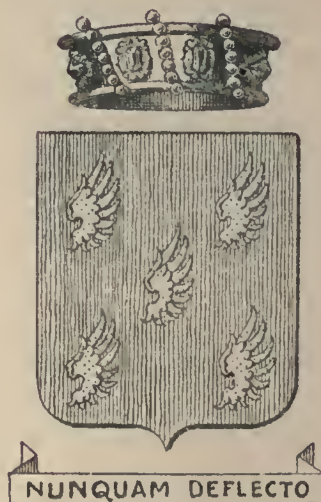
Cursou a Escola de Marinha, promovido á Guarda Marinha em 1854 e successivamente até o posto de Almirante em que se reformou em 1892. Exerceu importantes commissões scientificas entre as quaes a de limitação de fronteiras com o Perú e a da observação da passagem de Venus nas Antilhas. Foi Ministro Plenipotenciario em Bruxellas, Roma e Vienna. Senador pelo Amazonas em 1912.

Era Veador de S. M. a Imperatriz, Membro da Academia de Sciencias de Pariz e da Academia de Sciencias de Madrid. Membro honorario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Presidente da Sociedade de Geographia de Lisbôa, no Rio de Janeiro e Presidente da Liga Maritima.

Official da I. Ordem do Cruzeiro e da Rosa, Grã-Cruz da I. Ordem de S. Bento de Aviz, Official da Ordem de Isabel a Catholica de Hespanha, condecorado com as Medalhas da Campanha Geral do Paraguay, da Batalha de Riachuelo, da tomada de Corrientes, das conferidas pelas Republicas Argentina e Uruguay e a de Bravura n.º 3. Medalhas de Ouro da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro e da Exposição Universel de Pariz.

BRAZÃO DE ARMAS : De sable com uma cabeça de leão de oiro.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 11 de Junho de 1873. Barão com grandeza por decreto de 10 de Março de 1883.



THERESOPOLIS. (Barão de) D.r Francisco Ferreira de Abreu.

Nasceu na cidade do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, em 18 de Novembro de 1823.

Falleceu em Paris em 14 de Julho de 1885.

Filho de Guilherme Ferreira de Abreu e de sua mulher D. Felisberta Luiza de Abreu.

Casou com D. Anna Marques de Sá, filha do Coronel Manuel Marques de Sá.

Doutor em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, obteve mais tarde, da Faculdade de Paris, os gráos de bacharel em Sciencias physicas e o de doutor em medicina. Foi lente cathedratico de medicina legal da Faculdade do Rio de Janeiro, e seu Vice-Director. Foi tambem professor de physica e chimica de SS. AA. Imperiaes, e medico da Imperial Camara.

Representou o Brasil, em varios Congressos Scientificos na Europa, como o Congresso de Hygiene e Demographia de Haya, e o Congresso Internacional de Londres, em 1881.

Era do Conselho de Sua Magestade, Commendador da I. Ordem da Rosa, Cavalleiro da R. Ordem de Christo de Portugal, membro titular da Academia Imperial de Medicina, socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, etc.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo vermelho, cinco cotos de aguia de oiro, póstos em aspa. TIMBRE : um dos cotos das armas. DIVISA : *Nunquam deflecto.*

CORÓA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 23 de Setembro de 1874.



THOMSEN. (Barão de) Christiano Thomsen. Negociante no Rio Grande do Sul e New York.

Era Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 28 de Junho de 1870.



TIBAGY. (Barão de) José Caetano de Oliveira. *Nasceu* em Sorocaba (S. Paulo).

Falleceu na cidade de Palmeira, Provincia de Paraná, a 17 de Novembro de 1863, com 68 annor de idade.

Filho de Manuel Gonçalves de Oliveira.

Casou na capella do Tamanduá, nos Campos Geraes de Curityba, com D. Cherubina Rosa Marcondes de Sá, filha do Tenente Manuel José de Araujo, e de sua mulher D. Anna da Conceição de Sá. Eram paes da Viscondessa de Guarapuava, D. Zeferina Marcondes de Sá, e do Conselheiro Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá, que foi Ministro de de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas,

no 20.º Gabinete (Furtado) de 31 de Agosto de 1864, Deputado Provincial e Geral nas 12.ª e 13.ª legislaturas de 1864 a 1870 pelo Paraná e Presidente dessa Provincia em 1889. A esta familia pertenceram muitos dos primeiros povoadores de Guarapuava, Palmas e Castro.

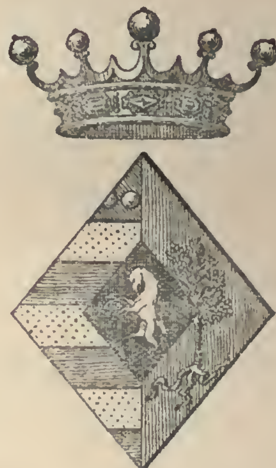
Importante e conceituado fazendeiro no Paraná. Com seu sogro, o Tenente Manuel José de Araujo, acima, e varios de seus cunhados, entre os quaes o Capitão Domingos Ignacio de Araujo, e Antonio Joaquim de Camargo, foi um dos fundadores da actual cidade da Palmeira, onde viveu e falleceu, e presidiu á abertura das primeiras estradas para o Rio Iguassú e Campos de Palmas.

Foi Alferes de Milicias nos tempos do dominio portuguez, e Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa e da de Christo.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido em pala : na primeira, de azul, tres faxas de oiro e chefe de sinople carregado de tres besantes de prata em faxa ; na segunda, as armas dos Oliveiras, — de góles uma oliveira verde com raizes, perfis e fructos de oiro ; e sobre tudo, um escudete de sable com um cavallo de prata rompante. TIMBRE : a oliveira das armas.

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 4 de Agosto de 1858.



TIBAGY. (Baroneza e Viscondessa de) D. Cherubina Rosa Marcondes de Sá.

Nasceu em Campos Geraes de Curityba (Capella de Tamanduá).

Falleceu na cidade da Palmeira (Paraná) a 6 de Outubro de 1889.

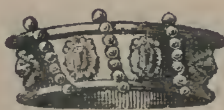
Filha do Tenente Manuel José de Araujo e de sua mulher D. Anna Maria da Conceição de Sá.

Casou na capella do Tamanduá com José Caetano de Oliveira, Barão de Tibagy que falleceu em 17 do Novembro de 1863, e foi elevada á Viscondessa do mesmo titulo, por decreto de 31 de Agosto de 1880.

BRAZÃO DE ARMAS : Uma lisonja com as armas de seu marido o Barão de Tibagy. (Vêr a descripção neste titulo).

CORÓA : A de Viscondessa.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Baroneza por decreto de 4 de Agosto de 1858. Viscondessa por decreto de 31 de Agosto de 1880.



TIETÉ. (Barão de) José Manuel da Silva.

Nasceu em Santo Amaro, Provincia de S. Paulo, em 1793.

Falleceu em S. Paulo em 27 de Março de 1877.

Filho do Sargento-Mór José da Silva Carvalho e de sua mulher D. Anna Joaquina de Oliveira.

Casou com D. Maria Roduzinda da Cunha e Silva, filha do Sargente-Mór Francisco Mariano da Cunha e de sua mulher D. Anna Joaquina de Barros.

Começou dedicando-se á carreira commercial, onde conquistou grandes haveres. Foi mais tarde Major das Ordenanças, em 1825, e Coronel de Legião. Vice-Presidente da Provincia de S. Paulo, desde 1839 ; foi Deputado Provincial por esta Provincia varias vezes, e Geral na 8.ª legislatura de 1850-52. Era Conselheiro de Estado effectivo em 1834, Presidente da Filial do Banco do Brasil, em S. Paulo, e da Caixa Economica, e Commendador da I. Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 2 de Desembro de 1854.



TIMBAHUBA. (Barão de) Feliciano Cavalcanti da Cunha Rego.

Natural de Pernambuco.

Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 20 de Julho de 1889.



TIMBAHY. (Barão de) Olindo Gomes dos Santos Paiva.
Falleceu em 19 de Agosto de 1883.

Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 16 de Setembro de 1874.

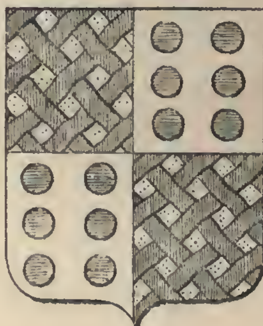


TIMBÓ. (Barão do) João José de Oliveira Leite.
Natural de Pernambuco.

Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 11 de Julho de 1888.





TINGUÁ. (1.º Barão com grandeza do) Pedro Correia de Castro.
Falleceu na cidade de Vassouras, na Provincia do Rio de Janeiro, em 2 de Abril de 1869.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro e quarto quarteis, as armas dos Corrêas, — o campo de oiro fretado de corrêas de vermelho repassadas umas por outras ; no segundo e terceiro, ao dos Castros de Monsanto, — em campo de prata, seis arruelas de azul, em duas palas.

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 11 de Outubro de 1848.



TINGUÁ. (2.º Barão do) Francisco Pinto Duarte.

Fazendeiro em Tinguá, Iguassú, na Provincia do Rio de Janeiro. Foi agente Consular de Portugal.

Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo.

BRAZAO DE ARMAS : Escudo partido em contrabanda : na primeira, em campo vermelho, um arado, uma foice, uma enxada, um ancinho, uma pá e uma espiga de trigo ; na segunda, um paisagem, vendo-se no primeiro plano, um campo de sua côr, e ao fundo sob un ceu azul, un grupo de montanhas.

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 27 de Janeiro de 1883.



TOCANTINS. (Visconde com grandeza e Conde de) José Joaquim de Lima e Silva Sobrinho.

Nasceu em 7 de Outubro de 1809, no Rio de Janeiro.

Falleceu no Rio de Janeiro em 21 de Agosto de 1894.

Filho do Marechal de Campo Francisco de Lima e Silva, e de sua mulher D. Marianna Candida de Oliveira Bello. Era irmão do Duque de Caxias e da Baroneza de Suruhy.

Casou com D. Maria Balbina da Fonseca Costa, filha do Marquez da Gavea.

Abraçou desde jovem a carreira de seus antepassados, continuando brilhantemente as gloriosas tradicções herdadas. Como Coronel tomou parte activa contra a rebellião mineira de 1842, servindo nas forças commandas por seu illustre irmão, o Duque de Caxias.

Foi Deputado pela Provincia de Minas Geraes na 8.ª legislatura e pelo Rio de Janeiro nas 10.ª e 11.ª legislaturas, de 1857 a 1864, e nas 13.ª e 14.ª, de 1867 a 1872.

Era Grande do Imperio, Veador de S. M. a Imperatriz. Retirou-se cedo da vida militar, sendo mais tarde Presidente do Banco do Brasil, da Associação Commercial do Rio de Janeiro, membro da Junta Administrativa da Caixa de Amortisação, e Director da Caixa Economica e de Monte de Socorro.

Era Dignitario da I. Ordem da Rosa, Commendador da I. Ordem de Christo, da de Villa Viçosa de Portugal, da de S. Bento de Aviz, e da Ordem Ernestina de 2.ª classe, da Casa Ducal da Saxonia.

BRAZÃO DE ARMAS : O de seu irmão o Duque de Caxias. (Vêr a descripção neste titulo).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Visconde com grandeza por decreto de 17 de Julho de 1872. Conde por decreto de 30 de Março de 1889.



TOROPY. (Barão de) Antonio Candido de Mello.

Tenente-Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 16 de Maio de 1888.



TORRE DE GARCIA D'AVILA. (Barão, Visconde com grandeza de) Antonio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque.

Falleceu na Provincia da Bahia em 5 de Desembro de 1852.

Era Coronel e um dos mais notaveis patriotas da Independencia.

Era Grande do Imperio, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Gentil-Homem da Imperial Camara, e Commendador da Imperial Ordem de Christo e Official da do Cruzeiro.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 1 de Desembro de 1822. Visconde por decreto de 12 de Outubro de 1826. Visconde com grandeza por decreto de 18 de Julho de 1841.



TORRES HOMEM. (Barão com grandeza de) D.r João Vicente Torres Homem.

Nasceu no Rio de Janeiro em 23 de Novembro de 1837.

Falleceu nessa cidade a 4 de Novembro de 1887.

Filho do professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, D.r Joaquim Vicente Torres Homem, natural de Campos, e fallecido em 9 de Desembro de 1858.

Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, em 1858, foi um de seus mais illustres professores. Era medico da Santa Casa de Misericordia, e exerceu a clinica com grande renome.

Era do Conselho de S. M. o Imperador, medico da Imperial Camara, membro titular da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, da Real Academia das sciencias de Lisbôa, da Sociedade de Hygiene de Paris, e de muitas outras Sociedades scientificas. Era Commendador da I. Ordem da Rosa.

Deixou grande numero de obras sobre sciencias medicas, de grande erudição.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 14 de Julho de 1887.



TRACUNHAEM. (Barão de) João Cavalcanti Mauricio Wanderley.

Filho do Capitão Manuel Cavalcanti de Albuquerque Wanderley e de sua mulher D. Rita de Cassia Marinho Falcão.

Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 22 de Fevereiro de 1873.



TRAIPÚ. (Barão de) Manuel Gomes Ribeiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 24 de Novembro de 1888.



TRAMANDAHY. (Barão com grandeza de) Anthero José Ferreira de Brito.

Nasceu na Provincia do Rio Grande do Sul em 11 de Janeiro de 1787.

Falleceu no Rio de Janeiro em 5 de Fevereiro de 1856.

Filho do D.r Anthero de Brito, secretario particular do Marquez de Pombal e de sua mulher D. Bernardina de Azevedo Lima.

Casou com D. Candida Ferreira de Brito, fallecida em Buenos Ayres em 25 de Setembro de 1878.

Alistou-se nas antigas milicias da Capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul, em 1808. Tomou parte na campanha Cisplatina de 1811, commandando uma bateria, elevado a Coronel, em 1820, serviu no Exercito Pacificador da Bahia em 1823, e em Pernambuco em 1825.

Foi Commandante das Armas de Pernambuco e da Bahia, em 1831. Promovido a Brigadeiro em 1828, foi Ministro da Guerra e interino na pasta da Marinha no Gabinete de 1832, Commandante das Armas do Côrte em 1835, Presidente da Provincia do Rio Grande do Sul, em 1836, e da Provincia de Santa Catharina, em 1840 a 1849.

Era Vogal do Conselho Supremo de Justiça, em 1839, Marechal de Campo e Commandante das Armas de Santa Catharina, em 1842.

Foi Veador de SS. Magestades, Guarda Roupa da Casa Imperial, Conselheiro de Guerra e do Conselho de S. Magestade, Grã-Cruz da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz, Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro e da Imperial Ordem da Rosa, e tinha as medalhas das campanhas Cisplatinas de 1811 e 1820, da Independencia na Bahia, da Divisão Cooperadora da Boa Ordem e a Insignia de oiro de distincção em combate.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 14 de Março de 1855.



TRARIPE. (Barão de) Luiz Manuel de Oliveira Mendes.
Falleceu em 18 de Novembro de 1876, na Provincia da Bahia.
Casou com D. Anna Constança Pinto de Almeida e Mendes.

Foi Thesoureiro da Alfandega da Bahia.

Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro, Commendador da Imperial Ordem de Christo e Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Março de 1860.



TREMEMBÉ. (Barão e Visconde de) José Francisco Monteiro.
Filho do Commendador Francisco Alves Monteiro, natural de Taubaté, na Provincia de S. Paulo, e de sua mulher D. Theodora Joaquina de Moura.
Casou com D. Maria Belmira de França Monteiro, filha de José Belmiro de França, e de sua mulher D. Maria Joaquina Ferreira França, e irmã do Barão de Araujo Ferraz.

Era irmão do Visconde de Mossoró.

Negociante em S. Paulo.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 30 de Maio de 1867. Visconde por decreto de 7 de Maio de 1887.



TRES ILHAS. (Barão das) José Bernardino de Barros.
Natural de S. José do Rio Preto, Minas Geraes.

Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 7 de Outubro de 1874.



TRES RIOS. (Barão, Visconde, Conde e Marquez de) Joaquim Egydio de Souza Aranha.

Nasceu em Campinas, Provincia de S. Paulo.

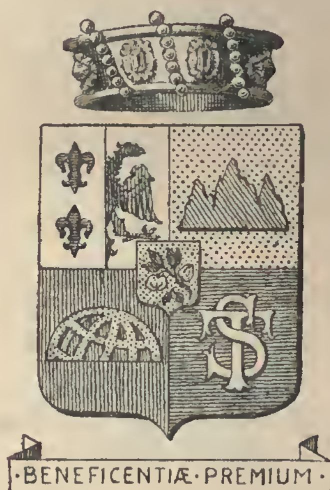
Falleceu em S. Paulo em 19 de Maio de 1893, com 72 annos de idade.

Filho do Coronel Francisco Egydio de Souza Aranha e de sua mulher e prima D. Maria Luiza Aranha.

Casou em primeiras nupcias com D. Anna Cecilia da Silva, e em segundas nupcias com D. Maria Hypolita, Baroneza viuva, de S. João do Rio Claro, e filha do Barão de Itapetininga e de sua primeira mulher D. Anna Eufrosina Mendes.

Abastado fazendeiro e capitalista em S. Paulo, foi Deputado Provincial em muitas legislaturas, em sua Provincia.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 14 de Julho de 1872. Visconde por decreto de 19 de Julho de 1879. Conde por decreto de 16 de Fevereiro de 1880. Marquez por decreto de 7 de Maio de 1887.



TRES SERROS. (Barão dos) Annibal Antunes Maciel. Natural de Pelotas, Rio Grande do Sul.

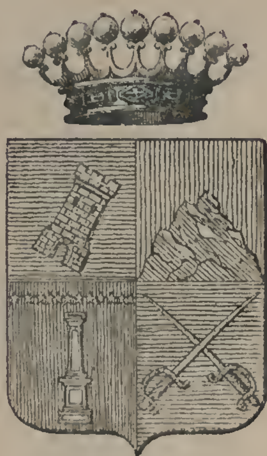
Casou com D. Amelia Hartley Maciel.

Era bacharel em sciencias juridicas e sociaes.
Commendador da Imperial Ordem de Christo.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : o primeiro quartel, partido em pala : na primeira, em campo de prata duas flôres de liz de azul, póstas em pala, na segunda de prata, uma meia aguia de vermelho ; no segundo quartel, em campo de oiro, tres serros de verde ; no terceiro, em campo vermelho uma esphera armillar de oiro, partida ao meio ; no quarto, em campo azul as iniciaes **T. S.** entrelaçados, de prata ; ao centro, um escudete de oiro, com um ramo de macieira e fructos, de sua côr. DIVISA : *Beneficentiæ-Premium.*

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 26 de Julho de 1884.



TRIUMPHO. (Barão com grandeza do) José Joaquim de Andrade Neves.

Nasceu na cidade do Rio Pardo, Provincia do Rio Grande do Sul, em 22 de Janeiro de 1807.

Falleceu em Assumpção, no Paraguay, em 6 de Janeiro de 1869, em consequencia do ferimentos recebidos em combate.

Filho do Major José Joaquim de Figueiredo Neves.

Casou com D. Anna Carolina de Andrade Neves.

Sentou praça de 1.º Cadete, no 5.º regimento de Cavalleria de linha, em 22 de Novembro de 1826. Serviu na revolução da Provincia do Rio Grande do Sul, chefiada pelo Coronel Bento Gonçalves, em 20 de Setembro de 1835, tomando parte nos combates de Canapé, Passo do Rosario, Arroyo dos Cachorros, em 1836. No combate da Ilha Fanfa recebe o posto de Major da Guarda Nacional ; em 1837 distinguiu-se no combates do Rio

Pardo, Aldeia dos Anjos, Fortaleza, etc., e em 1838 nos de Passo do Barnabé e Passo da Area.

Em 1840 foi-lhe conferido o posto de Major honorario do Exercito, e nesse anno foi ferido no combate de Taquary, em 29 de Janeiro. Em 1841 foi elevado a Tenente-Coronel honorario do Exercito, e em 1847 a Coronel da Guarda Nacional e Commandante Superior, em 1850.

Na campanha contra Rosas organisa um corpo de voluntarios e á sua frente marcha, tomando parte no cerco de Montevidéo. Elevado á Brigadeiro honorario do Exercito, fez toda a campanha do Paraguay, na qual brilhantemente distinguiu-se nos combates de Humaytá, Potrero Ovelha, Pilar, Tuyuty e Itororó, sendo tres vezes ferido, sem nunca ter abandonado a lucta. Por fim ferido por um estilhaço de granada, que lhe esphacelou o pé, no combate de Marmoré, falleceu em Assumpção, capital do Paraguay, em consequencia das complicações desse grave ferimento.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro quartel, em campo azul, um castello de oiro derrubado ; no segundo em campo de góles, um monte de sinople armado de prata ; no terceiro, em campo de góles, um pilar de prata, tendo em chefe doze estrellas do mesmo ; no quarto quartel, em campo azul, duas espadas de oiro póstas em aspa. (Brazão passado em 24 de Outubro de 1868. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 102.

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 19 de Outubro de 1867. Barão com grandeza por decreto de 11 de Abril de 1868.



TRONTAHY. (Barão de) Luiz Antonio de Oliveira.
Coronel da Guarda Nacional em Minas Geraes.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 29 de Setembro de 1883.



TURVO. (Barão do) José Gomes de Souza Portugal.
Falleceu em Pirahy, na Provincia do Rio de Janeiro, em 4 de Setembro de 1878, com 69 annos de idade.

Era Coronel Commandante Superior da Guarda Nacional, do Municipio de Pirahy.

Dignitario da Imperial Ordem da Rosa, e Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 1 de Agosto de 1860.

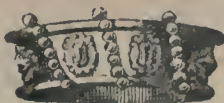


TURY-ASSÚ. (Barão de) Manuel de Souza Pinto de Magalhães.
Nasceu na cidade do Porto, Portugal, em 1796.
Falleceu na Provincia do Maranhão em 12 de Novembro de 1862.
Filho do D.r João Santa Anna Neves de Souza.
Casou com D. Maria Alexandrina Teixeira de Magalhães, nascida em 1801 e fallecida no Maranhão em 14 de Novembro de 1855. Eram paes da Baroneza de Penalva.

Sentou praça no batalhão de Caçadores de Portugal, em 10 de Junho de 1811, e fez em 1813 a campanha en Portugal. Veiu para o Brasil na Divisão dos Voluntarios Reaes del'Rey, como Tenente. Ahi fez as campanhas contra Artigas. Era brasileiro ex-vi da Constituição. Commandante das Armas do Maranhão, em 1829, foi Inspector dos Corpos de Exercite no Ceará, Maranhâo e Pará, em 1849. Promovido á Brigadeiro, foi Presidente do Conselho Administrativo da Provincia do Maranhão, em 1853, e Commandante Superior da Guarda Nacional da Côrte, em 1853. Marechal de Campo em 1855, reformou-se no posto de Tenente-General.

Era Cavalleiro da Real Ordem da Torre e Espada, de Portugal, Commendador da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz, e Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo, e Official da do Cruzeiro. Tinha as medalhas do Valor, Lealdade e Merito, a da Peninsula e de Montevidéo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 2 de Desembro de 1854.



UBÁ. (Barão de) João Rodrigues Pereira de Almeida.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 12 de Outubro de 1828.

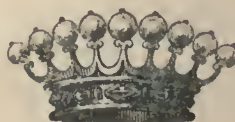


UBÁ. (Visconde com grandeza de) Joaquim Ribeiro de Avellar.
Nasceu em 12 de Maio de 1821.
Falleceu em 1 de Outubro de 1888.
Filho dos 1.os Barões de Capivary.
Casou a 17 de Novembro de 1849 com D. Marianna Velho da Silva, filha de Conselheiro José Maria Velho da Silva, Veador, e de sua mulher D. Leonarda Maria Velho da Silva, Dama de Sua Magestade a Imperatriz. Eram Paes da 2.ª Baroneza de Muritiba D. Maria José Velho de Avellar, Dama Effectiva de S. M. a Imperatriz e de S. A. Imperial a Senhora Condessa d'Eu. Reside em Boulogne s/Seine.

Importante agricultor na Provincia do Rio de Janeiro e Tenente-Coronel da Guarda Nacional.

Era Official da Imperial Ordem da Rosa, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial e socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro desde 1845.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 14 de Março de 1887.



UBERABA. (Visconde com grandeza de) José Cesario de Miranda Ribeiro.
Nasceu na cidade de Ouro Preto, em Minas Geraes, em 1792.
Falleceu no Rio de Janeiro, em 7 de Maio de 1856.
Filho de Theotonio Mauricio de Miranda Ribeiro e de sua mulher D. Antonia Luiza de Faria Lobato, irmã do Senador João Evangelista de Faria Lobato.
Casou em primeiras nupcias com D. Maria José Monteiro de Miranda Ribeiro e em segundas nupcias com D. Anna Candida de Miranda e Lima, que falleceu no Rio de Janeiro em 2 de Desembro de 1880, com 80 annos de idade.

Bacharel em leis pela Universidade de Coimbra, em 1821, chegou á Ministro do Supremo Tribunal de Justiça. Foi Presidente da Provincia de

Minas Geraes, em 1837, e de S. Paulo em 1836. Representou sua Provincia natal nas Côrtes Portuguezas, em 1821-1822, e na Assembléa Geral nas legislaturas de 1826 a 1844, quando foi nomeado Senador pela Provincia de S. Paulo.

Conselheiro de Estado em 1842, era Grande do Imperio, Commendador da Imperial Ordem da Rosa, e da de Christo, membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, desde 1839.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1854.



UNA. (Barão de) José Antonio Lopes.
Natural da Provincia de Pernambuco.

Era Dignitario da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Agosto de 1867.



URUGUAY. (Visconde com grandeza de) Paulino José Soares de Souza.

Nasceu em Paris, a 4 de Outubro de 1807.

Falleceu no Rio de Janeiro em 15 de Julho de 1866.

Filho do Physico-Mór D.r José Antonio Soares de Souza e de sua mulher D. Antonia Magdalena Soares de Souza.

Casou com D. Anna Alvares de Macedo Soares de Souza, filha de João Alvares de Azevedo e de sua mulher D. Maria de Macedo Freire.

Depois de cursar a Universidade de Coimbra, veiu formar-se na Academia de S. Paulo, onde, em 1831, tomou o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Abraçou a magistratura, que abandonou quando já era Desembargador da Relação do Rio de Janeiro. Foi eleito Deputado á 1.ª Assembléa provincial do Rio de Janeiro, e representou esta Provincia na Camara, nas 3.ª a 7.ª legislaturas de 1834 a 1848. Presidiu a Provincia do Rio de Janeiro por duas vezes, em 1836 e em 1840. Em 1849 foi eleito Senador por essa Provincia, foi cinco vezes Ministro de Estado, occupando a pasta da Justiça, no 4.º Gabinete de

1840, da Regencia do Marquez de Olinda, e no 2.º Gabinete de 1841 ; a dos Estrangeiros, no 3.º Gabinete de 1843, no 10.º de 1848, e no 11.º de 1852. Em 1855 foi encarregado de uma Missão em Paris, para tratar da questão de limites com a Guyanna. O Visconde de Uruguay offereceu então, para chegar-se a uma solução, a linha intermediaria do Calçoene. O Governo de Napoleão III, por seu Ministro Drouyn de Lhuys, recusou-se a este accordo. Mais tarde o Governo Helvetico satisfez inteiramente as reclamações do Brasil, fixando definitivamente a linha do Oyapock, como limite com a Guyanna Franceza.

Foi nomeado Conselheiro de Estado em 1853, era do Conselho de S. M. o Imperador, Grande do Imperio, Official da I. Ordem do Cruzeiro, Grã-Cruz da I. Ordem da Rosa, de S. Januario de Napoles, da R. Ordem de Christo de Portugal, da Corôa de Ferro, da Austria, e do Danebrog da Dinamarca.

Na republica das lettras era membro honorario da Academia Tiberiana de Roma, da Academia Archeologica da Belgica, da Academia Britannica de Sciencias, Artes e Industrias, da Sociedade Zoologica de Acclimação de Paris, do Instituto Historico e Geographico Brasileiro desde 1839, etc.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 2 de Desembro de 1854.



URUGUAYANA. (Barão com grandeza de) Angelo Muniz da Silva Ferraz.

Nasceu em Valença, na Bahia, em 1812.
Falleceu em Petropolis em 18 de Janeiro de 1867.
Casou com D. Francisca Eulalia de Lima Ferraz.

Formado em direito pela Faculdade de Olinda, em 1834, foi Promotor Publico, Juiz de Direito, Deputado Provincial e Geral nas 5.º, 6.ª, 7.ª e 9.ª legislaturas de 1843 a 1856, Senador pela Provincia da Bahia. Em 1856 nomeado inspector da Alfandega da Côrte em 1848; presidiu a Provincia do Rio Grande do Sul em 1857.

Ministro da Fazenda e Presidente do Conselho no 15.º Gabinete de 1859, da Guerra no 21.º Gabinete de 1865, acompanhou sua Magestade o Imperador á Uruguayana assistindo á sua rendição, e da Marinha na 22.º Gabinete de 1866. Grande do Imperio, Conselheiro de Estado em 1866. Era socio do Instituto

Historico e Geographico Brasileiro desde 1845, Grã-Gruz da Real Ordem de Christo de Portugal, e Commendador da Imperial Ordem de Christo, Dignitario da I. Ordem da Rosa e Vereador de S. Magestade a Imperatriz.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 9 de Outubro de 1866.



URURAHY. (1.º Barão de) João Carneiro da Silva.

Nasceu na cidade de Campos, na Provincia do Rio de Janeiro.

Falleceu em Macahé, nessa Provincia, em 1 de Outubro de 1851, com 70 annos de idade.

Filho do Capitão Manuel Carneiro da Silva e de sua mulher D. Anna Francisca Velasco. Era irmão do 1.º Visconde com grandeza de Araruama.

Agricultor na Provincia do Rio de Janeiro, prestou serviços á causa da Independencia.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo e da Imperial Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : O de seu irmão o Visconde com grandeza de Araruama. Escudo esquartelado : no primeiro quartel, em campo de góles, um castello com sua muralha e torre ; e firmados em chefe, quatro escudetes : ao primeiro, em campo azul, uma flôr de liz de prata e bordadura de oiro ; ao segundo e quarto escudetes, de azul, com cinco besantes de prata, póstos em santor, e ao terceiro, em campo de azul, uma aspa de góles ; no segundo quartel, as armas dos Carneiros, — de vermelho, com uma banda de azul, coticada de oiro e carregada de tres flôres de liz, do mesmo metal, entre dois carneiros de prata, passantes, armados de oiro ; no terceiro quartel, as armas dos Silvas, — de prata, um leão de góles rompente, armado de azul ; e no quarto, as armas dos Fonsecas, — de oiro, com cinco estrellas de vermelho, de cinco pontas, póstas em aspa. TIMBRE : um dos carneiros das armas.

CORÓA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 15 de Abril de 1847.



URURAHY. (2.º Barão e Visconde de) Manuel Carneiro da Silva.
Nasceu em 19 de Abril de 1833 na Provincia do Rio de Janeiro.
Falleceu em Quissaman, Rio de Janeiro, a 18 de Setembro de 1917.
Filho dos 1.os Viscondes com grandeza de Araruama, José Carneiro da Silva, e de sua mulher D. Francisca Antonia de Castro Carneiro, filha do Barão de Santa Rita. Era irmão dos Barões de Monte Cedro e de Quissamã e do 2.º Visconde com grandeza de Araruama.
Casou com D. Anna do Loreto Vianna de Lima, filha dos Duques de Caxias.

Era Tenente-Coronel da Guarda Nacional, Moço Fidalgo da Casa Imperial, Fidalgo Cavalleiro e Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo.

BRAZÃO DE ARMAS : O de seu pae o 1.º Visconde com grandeza de Araruama.

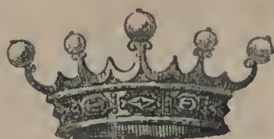
CORÔA : A de Visconde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 19 de Setembro de 1879. Visconde por decreto de 21 de Março de 1888.



URUSSUHY. (Barão de) João da Cruz e Santos.
Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 2 de Outubro de 1889.



UTINGA. (1.º Barão e Visconde de) Henrique Marques Lins. *Falleceu* em 10 de Novembro de 1877 em Pernambuco. *Casou* com Carolina de Caldas Lins, e eram paes do Barão da Escada.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo e Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 14 de Março de 1860. Visconde por decreto de 17 de Novembro de 1876.



UTINGA. (2.º Barão de) Florismundo Marques Lins. Natural de Pernambuco.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 30 de Maio de 1888.



VAL FORMOSO. (Barão do) Leocadio Gomes Franklin. Commissario do Café no Rio de Janeiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 25 de Março de 1888.



VALDETARO. (Visconde com grandeza de) Manuel de Jesus Valdetaro. *Falleceu* no Rio de Janeiro em 16 de Agosto de 1897, com cerca de 90 annos de idade.

Bacharel em direito, seguio a carreira da magistratura, sendo nomeado em 1832 Auditor das Tropas da Côrte, Juiz de Direito em 1840, Juiz dos Feitos da Fazenda em 1844, Desembargador da Relação da Côrte em 1847,

Chefe de Policia nessa cidade em 1861, Presidente do Tribunal do Commercio em 1864, e do Tribunal da Relação, Ministro do Supremo Tribunal de Justiça em 1867, cargo que occupou 19 annos, aposentando-se em 1886, depois de mais de meio seculo de relevantes serviços á magistratura, nos seus mais elevados cargos.

Era do Conselho de S. Magestade, Grande do Imperio, Commendador da Imperial Ordem de Christo e socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Visconde por decreto de 20 de Novembro de 1886. Visconde com grandeza por decreto de 25 de Setembro de 1889.



VALENÇA. (Barão com grandeza, Conde e Marquez de) Estevão Ribeiro de Rezende.

Nasceu em 20 de Julho de 1777, no arraial dos Prados, Comarca do Rio das Mortes (Minas Geraes).

Falleceu a 8 de Setembro de 1856, deixando numerosa e illustre próle.

Filho do Coronel Severino Ribeiro, natural de Lisbôa, de nobre familia, e de sua mulher D. Josepha Maria de Rezende, de abastada familia de Prados, em Minas Geraes.

Cásou com D. Ildia Mafalda de Souza que Nasceu em S. Paulo a 14 de Maio de 1805 e falleceu no Rio de Janeiro, a 24 de Julho de 1877. A Marqueza de Valença era Dama de Honra de S. M. a Imperatriz, e filha do Brigadeiro Luiz Antonio de Souza, fidalgo portuguez, residente em S. Paulo, e de sua mulher D. Genebra de Barros Leite, fallecida em Lisbôa, em

1836, filha do Capitão Antonio de Barros Penteado e de sua mulher D. Maria Paula Machado. O Brigadeiro Luiz Antonio de Souza era filho de José Luiz de Souza e de sua mulher D. Anna Maria de Macedo.

Bacharel em direito pela Universidade de Coimbra, seguiu a magistratura e foi Juiz de Fóra em Palmella, Portugal. Com a retirada da familia Real portugueza e o governo do reino para o Rio de Janeiro, regressou Estevão Ribeiro de Rezende á sua patria, onde exerceu em 1810 o cargo de Juiz de Fóra, de S. Paulo, e de procurador de defuntos e auzentes ; em Fevereiro de 1816 foi escolhido para o cargo de Fiscal dos Diamantes, no Serro Frio, Minas Geraes.

Em 1816 foi nomeado Desembargador da Relação, na Bahia ; Desembargador da Casa da Supplicação em 1818 ; do Desembargo do Paço em 1824, aposentado em 1826, sendo o seu ultimo membro. Accompanhou em Maio de 1822 o Principe Regente D. Pedro á Provincia de Minas Geraes, exercendo por Decreto escripto pela mão do fundador do Imperio, ao funcções de ministro de todas ao repartições do publico serviço.

Foi Deputado á Assembléa Constituinte de 1823, por Minas Geraes, e tambem na Geral de 1826 ; Ministro do Imperio no 3.º Gabinete de 10 de Novembro de 1823 ; Ministro da Justiça no 6.º Gabinete de 15 de Janeiro de 1827 ; Senador por sua Provincia em 1826 ; Presidente do Senado em 1841 ; Conselheiro de Estado Honorario em 1827.

Grande do Imperio, era Fidalgo Cavalleiro ; Grã-Cruz da I. Ordem de Christo ; Dignitario do I. Ordem do Cruzeiro ; Cavalleiro Professo da R. Ordem de Christo de Portugal ; socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro em 1840, etc.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido, de azul e oiro ; no primeiro as armas de Damião Dias Ribeiro, que são : um leopardo de prata, passante, e um chefe de oiro com tres estrellas de vermelho ; no segundo as armas dos Rezendes, que são : duas cabras, de preto, gotadas de oiro. TIMBRE : o leopardo das armas, com uma estrella de góles na espadua ; e por differença, uma brica com uma flôr. (Brazão passado em 29 de Novembro de 1829. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 1).

CORÔA : A de Marquez.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1825. Conde por decreto de 12 de Outubro de 1826. Marquez por decreto de 11 de Outubro de 1848.



VALENÇA. (2.º Barão de) Pedro Ribeiro de Souza Rezende.
Nasceu em 4 de Janeiro de 1839.
Falleceu em 1894.
6.º *Filho* do Marquez de Valença, Senador Estevão Ribeiro de Rezende, e de sua mulher D. Ilidia Mafalda de Souza, Marqueza do mesmo titulo.
Casou com D. Justina Emmerich, filha do Major Maximiliano Emmerich, Official do Exercito Allemão ao serviço do Brasil, lente da Escola Militar do Rio de Janeiro.

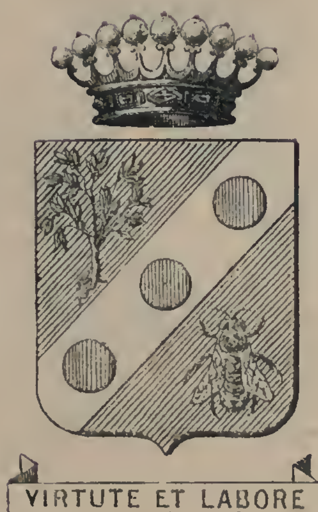
Formado em Mathematicas e Sciencias Physicas, pela Escola Central do Rio de Janeiro, era Official de Artilharia, e serviu como voluntario na Guerra do Paraguay. Affastando-se da vida militar, dedicou-se á lavoura, no Municipio de Valença, aonde foi importante fazendeiro.

Era Moço Fidalgo com exercicio da Casa Imperial e Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo.

BRAZÃO DE ARMAS : As de seu irmão o Barão Geraldo de Rezende. Escudo esquartelado : no primeiro e quarto quarteis, as armas de Damião Dias Ribeiro, — em campo azul, um leopardo de prata, passante, e um chefe de oiro, carregado de tres estrellas de góles ; no segundo, as armas dos Souzas, que são esquarteladas com as quinas de Portugal (1.º e 4.º), e as de Leão (2.º e 3.º) ; no terceiro, as armas dos Rezende, — em campo de oiro, duas cabras de preto gotadas de oiro ; e por differença uma brica de azul com uma flôr de oiro. TIMBRE : o dos Ribeiros ; — o leopardo das armas, com uma estrella de góles na espadoa. (Brazão passado em 27 de Junho de 1870. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 108).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : 2.º Barão de Valença por decreto de 17 de Junho de 1882.



VARGEM ALEGRE. (1.º Barão com grandeza da) Mathias Gonçalves de Oliveira Roxo.

Nasceu em Trás os Montes, em Portugal, a 22 de Setembro de 1804.

Falleceu em Vargem Alegre, em 16 de Setembro de 1879, na Provincia do Rio de Janeiro.

Casou com uma filha dos Barões de Pirahy fallecida em 1865.

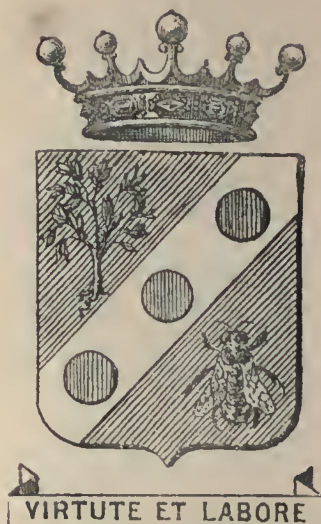
Veio ao Brasil em 1816 onde abraçou a carreira commercial que abandonou em 1831. Brasileiro ex-vi da Constituição, foi proprietario e fazendeiro importante no Municipio de Pirahy, na Provincia do Rio de Janeiro.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo e Official da Imperial Ordem da Rosa, e Grande do Imperio.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de purpura uma contra banda de prata carregada de tres arruelas de góles, entre uma oliveira de oiro com fructos de sinople á destra, e uma abelha de oiro á sestra. DIVISA : *Virtute et Labore.* (Brazão passado em 4 de Março de 1867. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 74).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 19 de Desembro de 1866.



VARGEM ALEGRE. (2.º Barão e Visconde de) Luiz Octavio de Oliveira Roxo.

Casou com D. Maria Amalia de Lima e Silva, filha dos Condes de Tocantins.

Official da Imperial Ordem da Rosa, Cavalleiro da Real Ordem de Christo de Portugal, e Cavalleiro da Ordem de São João de Jerusalem (Malta). Era Moço Fidalgo da Casa Imperial.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de purpura, uma contra banda de prata, carregada de tres arruelas de góles, entre uma oliveira de oiro com fructos de sinople á destra, e uma abelha de oiro á sestra. DIVISA : *Virtute et Labore*. (Brazão passado em 4 de Março de 1867. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 74).

CORÔA : A de Visconde.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 16 de Agosto de 1882. Visconde por decreto de 11 de Abril de 1888.



VARGINHA. (Barão da) Joaquim Eloy Mendes. Major da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 27 de Junho de 1888.





VASCONCELLOS. (2.º Barão de) Rodolpho Smith de Vasconcellos.
Nasceu na cidade de Fortaleza, Capital da Provincia do Ceará, a 23 de Maio de 1846.

Filho do 1.º Barão de Vasconcellos, José Smith de Vasconcellos (N. em Lisbôa, a 10 de Desembro de 1817, F. no Rio de Janeiro, a 8 de Outubro de 1903), Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Commendador da Imperial Ordem da Rosa, e da de Christo, de Portugal; e de sua mulher D. Francisca Carolina Mendes da Cruz Guimarães (N. na cidade de Canindé, Ceará, a 21 de Desembro de 1814, F. em Liverpool, Inglaterra, a 4 de Agosto de 1873). Neto por parte paterna do Conselheiro, Desembargador José Ignacio Paes Pinto de Souza e Vasconcellos, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Escudeiro Fidalgo, accrescentado á Fidalgo Cavalleiro por successão á seus maiores (Alvará de 14 de Março de 1795); e de D. Maria Martha Tusten Smith. Neto por parte materna do Capitão-Mór José Mendes da Cruz Guimarães, e de D. Angelica Rosa do Nascimento Moreira. Quanto á sua ascendencia, vide « Resenha das Familias Titulares e Grandes de Portugal », por Adriano da Silveira Pinto, continuada pelo Visconde de Sanches de Baêna, Tomo II, fls. 723; « Diagramma Genealogico do D.r José Ignacio Paes Pinto de Souza e Vasconcellos », pelo Barão de Vasconcellos, Rio de Janeiro, 1907; « Traços Biographicos do Visconde de Guaratiba », tambem pelo mesmo, Nova Friburgo, 1905; « Memorias Historico-Genealogicas », por João Carlos Feo de Cardoso Castello Branco e Tavares, fls. 642, Lisbôa 1883; « Subsidios Historico-

Genealogicos da Familia Vasconcellos », pelo Visconde de Faria, Lisbôa 1912; e o « Diccionario Bio-Bibliographico Cearense », pelo Barão de Studart, vol. III, fls. 95, Fortaleza 1915.

Casou na cidade de Bonn, Allemanha, a 20 de Abril de 1874, com D. Eugenia Virginia Ferreira Felicio (N. no Rio de Janeiro a 13 de Novembro de 1854, e ainda viva); filha dos 1.os Condes de São Mamede, Rodrigo Pereira Felicio (N. em S. Mamede de Infesta, Portugal, a 22 de Janeiro de 1821, F. no Rio de Janeiro, a 27 de Julho de 1872), Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Dignitario da Imperial Ordem da Rosa; Commendador da Ordem de Christo, de Portugal, e da do Santo Sepulchro de Jerusalem; e de sua mulher e prima D. Joanna Maria Ferreira (N. na cidade do Rio Grande do Sul, a 20 de Abril de 1834, F. em Lisbôa, a 18 de Março de 1897). A 2.ª Baroneza de Vasconcellos, é irman de José Pereira Ferreira Felicio, 2.º Conde de S. Mamede, (N. na cidade do Rio de Janeiro, a 4 de Outubro de 1853, F. em Lisbôa, a 14 de Junho de 1905), casado com D. Lydia Smith de Vasconcellos (N. em Fortaleza, a 16 de Julho de 1853, e ainda viva), filha dos 1.os Barões de Vasconcellos; é tambem irman de D. Maria Julieta Ferreira Felicio (N. no Rio de Janeiro, a 20 de Novembro de 1865, e ainda viva) casada com Francisco de Azevedo Soares de Campos e Castro, 2.º Conde de Carcavellos, residentes em Braga. E'igualmente sobrinha neta de Joaquim Antonio Ferreira, Visconde de Guaratiba, (N. em Valença do Minho, a 4 de Fevereiro de 1777, F. no Rio de Janeiro, a 1 de Março 1859). Os 2.os Barões de Vasconcellos, são paes do 3.º Barão, por Breve Apostolico de S. S. Benedicto XV, de 13 de Fevereiro de 1917, o D.r Jayme Luiz Smith de Vasconcellos, que nasceu, no Rio de Janeiro, a 11 de Junho de 1884.

O Barão Smith de Vasconcellos, acima, é Bacharel em Sciencias e Lettras pelo antigo Collegio D. Pedro II, em 1901, Doutor em Sciencias Medicas e Cirurgicas pela Faculdade do Rio de Janeiro, em 1906; exerceu quando estudante o cargo de auxiliar da Commissão de prophillaxia da febre amarella (em 1904), sobre a direcção do D.r Oswaldo Cruz, foi mais tarde medico da Directoria Geral de Saude Publica, medico do Instituto Nacional dos Surdos Mudos, chefe de Clinica de Molestias Tropicaes da Policlinica Geral do Rio de Janeiro, etc.

Abandonando a carreira medica depois de exercel-a durante seis annos, dedicou-se as industrias, sendo hoje um dos Directores da C.ª Mechanica e Importadora de S. Paulo.

E' socio da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; do Club de Engenharia; da Sociedade de Heraldica da Suissa; do Tombo Historico-Genealogico de Portugal, da Sociedade Arcadia Romana, do Collegio Araldico de Roma, etc.

Casou, em S. Paulo, a 21 de Junho de 1911 com D. Anna Theresa Siciliano, natural da cidade de Piracicaba, onde nasceu a 27 de Março de 1887; filha primogenita do Conde Alexandre Siciliano, Commendador da Corôa de Italia, natural da cidade de S. Nicolla Arcella, provincia de Cosenza, Italia, onde nasceu a 17 de Maio de 1860; e de sua mulher D. Laura de Mello Coelho, que nasceu na cidade de Campinas a 18 de Maio de 1860 e falleceu, em S. Paulo, em 28 de Maio de 1918, filha do Coronel João Fructuoso Coelho e de D. Anna Maria Ferraz.

O 2.º Barão de Vasconcellos cursou humanidades em Francfort s/Meno, n'Allemanha. Fez parte das casas commerciaes de seu pae no Ceará, em Liverpool e Londres. Dedicou-se depois á carreira diplomatica e prestou exame de sufficiencia a 18 de Maio de 1877. Abandonnando essa carreira foi Director de varias empresas industriaes. E' Fidalgo Cavalleiro da Casa Real por successão aos seus maiores, Commendador da Ordem de Isabel a Catholica, de Hespanha, Socio do Instituto do Ceará e de outras associacções historicas e scientificas.

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo partido em pala: na primeira, as armas dos Vasconcellos, — em campo negro, tres faxas veiradas e contraveiradas de prata e góles; na segunda, as dos Guimarães, — que são partidas em tres palas: a primeira e terceira, de prata fretadas de negro, a segunda de góles, carregada de um leão de prata, batalhante armado de preto, tendo na mão uma espada ensanguentada, com os cópos de oiro, a qual ha de cahir na primeira pala, e a cauda do leão na terceira. E por differença uma brica de oiro com uma arruela azul. TIMBRE: dos Vasconcellos, um leão preto, andante com as tres faxas do escudo. (Brazão passado em 24 de Desembro de 1874. Reg. no Registro Geral dos Brazões de Armas de Nobreza e Fidalguia de Portugal, Liv. IX, fls. 165v.

BRAZÃO DE ARMAS DA BARONEZA: Uma lisonja esquartelada com as armas de seu marido, e as de seu pae, que são: Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Pereiras, — em campo vermelho, uma cruz de prata florida e vazia do campo; na segunda as dos Ferreiras, — em campo vermelho, quatro faxas de oiro. E por differença uma brica de prata com uma arruela azul. TIMBRE: dos Pereiras, uma cruz vermelha florida, entre duas azas de oiro abertas. (Brazão passado em 7 de Janeiro de 1862. Reg. no Registro Geral dos Brazões de Armas de Nobreza e Fidalguia de Portugal, Liv. IX, fls. 45).

CORÔA: A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 8 de Abril e Carta de 13 de Abril de 1869. Reg. no Archivo da Torre do Tombo Mercês de D. Luiz I, Liv. 19, fls. 258. Concessão da 2ª. vida no mesmo titulo, Decreto de 9 de Abril e Carta Regia de 7 de Maio de 1874. Reg. no Archivo da Torre do Tombo Mercês do D. Luiz I, Liv. 25, fls. 225. Confirmação da 2.ª vida no mesmo titulo, Carto Imperial de 3 de Setembro de 1874. Reg. no Livro de Mercês da 2.ª Secção da Secretaria de Estad, dos Negocios do Imperio, em 15 de Setembro de 1874. Concessão da 3.ª vida no mesmo tituloa Mercê de S. S. Benedicto XV, Breve Apostolico de 13 de Fevereiro de 1917.



VASSOURAS. (Barão com grandeza de) Francisco José Texeira Leite.

Nasceu em S. João del Rey, Provincia de Minas Geraes, em 13 de Novembro de 1804.

Falleceu em 2 de Maio de 1884.

Filho do 1.º Barão de Itambé, Francisco José Teixeira e de sua mulher D. Francisca Bernardina do Sacramento Leite Ribeiro.

Casou em 1830, em primeiras nupcias com sua prima D. Maria Ismenia Leite Ribeiro, e em segundas nupcias, em 1851, com outra prima D. Anna Alexandrina Teixeira Leite. Era sobrinho do Barão de Ayuruóca e sogro do Visconde de Taunay.

Lavrador opulento, gosava de grande prestigio politico em sua comarca, e foi o promotor de importantes obras philantropicas na cidade de Vassouras.

Era Dignitario da Imperial Ordem da Rosa e Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo e Grande do Imperio.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 17 de Maio de 1871. Barão com grandeza por decreto de 18 de Novembro de 1874.



VERA CRUZ. (Barão de) D.r Manuel Joaquim Carneiro da Cunha.

Nasceu na Provincia de Pernambuco em 11 de Janeiro de 1811.

Falleceu nessa Provincia em 2 de Agosto de 1869.

Filho de Joaquim Manuel Carneiro da Cunha, Capitão-Mór, e de sua mulher D. Antonia Maria de Albuquerque Lins.

Casou com D. Antonia Cavalcanti Carneiro da Cunha.

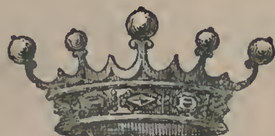
Bacharel em direito pela Faculdade de Olinda, em 1835, doutorou-se em 1836.

Foi Deputado Provincial nas legislaturas de 1842 e 1850 a 1855, e Geral por sua Provincia na 5.ª legislatura de 1843 a 1844. Vice-Presidente da Pro-

vincia de Pernambuco por duas vezes, pertencia ao partido conservador.

Era Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo (1858).

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 14 de Março de 1860.



VERGUEIRO. (Visconde de) Nicoláo de Campos Vergueiro.

Nasceu em Piracicaba, em S. Paulo, a 19 de Novembro de 1824.

Filho do Senador Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro e de sua mulher D. Maria Angelica de Vasconcellos.

Casou com sua sobrinha D. Agueda Faro Vergueiro, neta do 1.º Barão de Rio Bonito, e irmã do 3.º Barão do mesmo titulo.

Era irmão da Baroneza de Souza Queiroz, D. Antonia Euphrosina Vergueiro.

Dedicou-se á carreira commercial, e residindo em Santos, foi o iniciador de muitos melhoramentos, nessa cidade.

Era Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde por decreto de 31 de Desembro de 1880.



VIAMÂO. (Barão de) Hilario Pereira Fortes.

Natural do Rio Grande do Sul.

Coronel da Guarda Nacional.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Maio de 1871.



VIANNA. (Barão de) Francisco Vicente Vianna.

Falleceu em 22 de Agosto de 1873, na Bahia, com 66 annos de idade.

Filho do 1.º Barão de Rio de Contas, e da Baroneza do mesmo titulo.
Casou com D. Rita Pinto de Almeida Vianna.

Foi secretario de seu pae na Presidencia da Provincia da Bahia, em 1824.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 8 de Outubro de 1864.



VICTORIA. (Barão com grandeza da) José Joaquim Coelho.
Nasceu em Lisbôa em 25 de Setembro de 1797.
Falleceu no Recife, em Pernambuco, em 19 de Junho de 1860.
Filho de Joaquim José Coelho e de sua mulher D. Theresa Maria de Jesus.
Casou em 3 de Novembro de 1822 com D. Maria Bernardina de Gusmão, filha de Joaquim Estanisláo da Silva Gusmão.

Sentou praça nos Voluntarios de 1814, fazendo parte da Expedição de Pernambuco, em 1817. Galgou todos os postos até o de Tenente-General effectivo, em 2 de Desembro de 1858, posto este em que falleceu.

Foi Conselheiro de Guerra em 1858, Commandante das Armas de Pernambuco, em 1855 ; Presidente da Provincia do Ceará, nomeado em 9 de Maio de 1841 ; Deputado Geral pos essa Provincia na 5.ª legislatura de 1843-1844, e por Pernambuco, na 8.ª, de 1850-1852, substituindo na sessão de 1851 Sebastião do Rego Barros, militar.

Era Grande do Imperio, Grã-Cruz da Imperial Ordem de São Bento de Aviz, Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro, e tinha a medalha da Boa Ordem.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão com grandeza por decreto de 14 de Março de 1860.



VIDAL. (Barão de) Luiz Vidal Leite Ribeiro.
A Baroneza falleceu em Paris em 1916.

Capitalista e proprietario no Rio de Janeiro.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 16 de Fevereiro de 1889.



VIEIRA DA SILVA. (Visconde com grandeza de) Luiz Antonio Vieira da Silva.

Nasceu na cidade de Fortaleza, no Ceará, em 2 de Outubro de 1828.

Falleceu no Rio de Janeiro em 3 de Novembro de 1889.

Filho do Ouvidor Geral do Ceará e Senador pelo Maranhão, nomeado em 1850, e fallecido em 1864, Joaquim Vieira da Silva e Souza, e de sua mulher D. Columba de Santo Antonio de Souza Gayoso; neto paterno do Coronel Luiz Antonio Vieira da Silva e de sua mulher D. Maria Clara de Souza Vieira, e materno do Tenente-Coronel Raymundo José de Souza Gayoso e de sua mulher D. Anna de Souza Gayoso.

Fez no Rio de Janeiro os primeiros estudos e formou-se em direito pela Universidade de Heidelberg, em 1849. Foi Deputado e Presidente da Assembléa Provincial, e Deputado á Assembléa Geral na 11.ª e 14.ª legislaturas, de 1861 e 1869 ; presidiu a Provincia do Piauhy em 1869 ; Senador pela Provincia do Maranhão, nomeado em 1871, e Ministro da Marinha no 35.º Gabinete de 10 de Março de 1888.

Era do Conselho de S. Magestade, Conselheiro de Estado ordinario, em 1882, Grande do Imperio, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Grão-Mestre da Maçonaria Brasileira, Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, da Academia Real de Sciencias de Lisbôa, da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, etc.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 5 de Janeiro de 1889.



VILLA DA BARRA. (Barão com grandeza da) D.r Francisco Bonifacio de Abreu.

Nasceu na Villa da Barra, na Bahia, em 29 de Novembro de 1819.

Falleceu no Rio de Janeiro em 30 de Julho de 1887.

Filho de Francisco Bonifacio de Abreu e de sua mulher D. Joanna Francisca da Motta.

Doutor em Medicina e lente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Cirurgião Coronel honorario do Exercito, por serviços prestados na Campanha do Paraguay, Deputado á Assembléa Geral pela Provincia da Bahia, nas 14.ª, 15.ª, 16.ª, 17.ª, 18.ª, 19.ª, 20.ª legislaturas.

Presidiu as Provincias do Para em 1872, e de Minas Geraes em 1876.

Era Grande do Imperio, do Conselho de S. Magestade, medico da Imperial Camara, Grande Dignitario da Imperial Ordem da Rosa, Commendador da Imperial Ordem de Christo, e condecorado com a medalha da Campanha do Paraguay.

Foi autor de varias obras litterarias e scientificas e distincto poeta. Socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, e membro de varias sociedades scientificas e litterarias.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 6 de Setembro de 1870. Barão com grandeza por decreto de 15 de Novembro de 1876.



VILLA BELLA. (1.º Barão com grandeza de) Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho.

Nasceu no Castello de Vide, em Portugal, em 11 de Desembro de 1769.
Falleceu em 26 de Junho de 1847.
Casou com D. Francisca de Paula Oliveira Coutinho Magessi.

Sentou praça de primeiro cadete, em 30 de Novembro de 1778, em Portugal. Promovido a Marechal de Campo em 1815, foi Governador da Provincia de Matto-Grosso em 1817 e Tenente-General em 1818. Foi Governador da Provincia Cisplatina, e em 1825 foi nomeado Commandante do Exercito do Sul, e da praça de Montevideo.

Foi Deputado Geral, do Conselho de S. Magestade, Grã-Cruz da Imperial Ordem de Christo e da Real Ordem de Villa Viçosa, de Portugal.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 12 de Outubro de 1826. Barão com grandeza por decreto de 25 de Março de 1845.



VILLA BELLA. (2.º Barão de) Domingos de Souza Leão.

Nasceu na Fazenda do Genipapo, antiga Comarca de Cimbres, em Pernambuco, em 16 de Desembro de 1819.

Falleceu no Rio de Janeiro em 18 de Outubro de 1879.

Filho do Tenente-Coronel Domingos de Souza Leão e de sua mulher D. Theresa de Jesus Coelho de Souza Leão.

Casou em primeiras nupcias com sua prima co-irmã D. Francisca Guilhermina de Souza Leão, filha do Capitão-Mór Francisco Xavier Paes de Mello Barreto, e de sua mulher D. Anna Victoria Coelho dos Santos; e em segundas nupcias com D. Maria dos Anjos Magarinos de Souza Leão, Grã-Cruz da Ordem de Santo Sepulchro e Grande Dama da Ordem de Malta, filha de D. Francisco de Borja Magarinos, Ministro plenipotenciario do Uruguay no Brasil, e de sua mulher D. Maria de Los Angelos Cervantes Magarinos.

Era Senhor dos Engenhos do Caraúna, em Jaboatão; Bacharel em direito pela Faculdade de Olinda, em 1839; foi Deputado Provincial em 1842, e Geral pela Provincia de Pernambuco na 7.ª legislatura de 1848, na 9.ª de 1853 e 10.ª de 1857.

Presidiu a Provincia de Pernambuco em 1864, e de 1867 a 1868. Foi Ministro dos Negocios Estrangeiros no 27.º Gabinete de 1878.

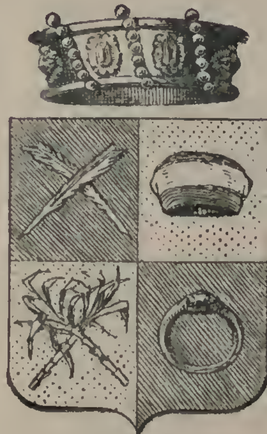
Era do Conselho de S. Magestade, Presidente do Instituto Archeologico e Geographico de Pernambuco (1867), Commendador da Imperial Ordem da Rosa, e da Real Ordem de Villa Viçosa, de Portugal.

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo esquartelado: no primeiro e quarto quarteis, em campo de prata as Quinas de Portugal, póstas em aspa; no segundo o terceiro quarteis, em campo de oiro, um leão de góles

rompante. TIMBRE : o leão das armas. (Brazão passado em 30 de Agosto de 1867. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 68).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 6 de Setembro de 1866.



VILLA DO CONDE. (Barão de) D.r João Gomes Ferreira Velloso. Natural da Bahia.

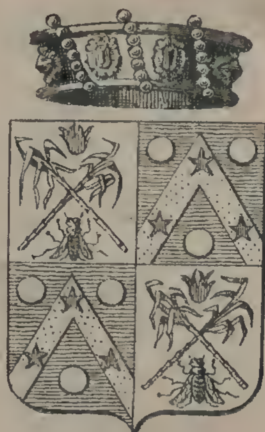
Doutor em Direito pela Faculdade do Recife, proprietario e fazendeiro na Provincia da Bahia.

Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado de sinople e oiro : no primeiro, duas pennas de oiro, póstas em aspa ; no segundo, um barrete de magistrado de sable com arminho ; no terceiro, duas cannas de assucar ao natural, em aspa ; no quarto, um annel de oiro coberto de um rubi. (Brazão passado em 24 de Janeiro de 1872. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 119).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 18 de Outubro de 1871.



VILLA FLOR. (Barão de) João Manuel de Souza.
Fazendeiro em São Fidelis, na Provincia do Rio de Janeiro.

Era Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo esquartelado: no primeiro e quarto, em campo de prata, duas cannas de assucar, póstas em aspa, tendo em chefe: uma flôr de canna de assucar e em ponta, uma abelha de sua côr; no segundo e terceiro, em campo de azul, uma asna de oiro carregada de tres estrellas de góles, entre tres besantes de prata.

CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 28 de Janeiro de 1871.



VILLA FRANCA. (Barão com grandeza de) Ignacio Francisco Silveira da Motta.

Nasceu em 26 de Julho de 1815 na cidade de Goyaz.

Falleceu em Quissamãn em 18 de Abril de 1885.

Filho do Conselheiro Joaquim Ignacio Silveira da Motta e de sua mulher D. Anna Luiza da Gama.

Casou com D. Francisca de Velasco Castro Carneiro, irmã do Visconde de Araruama, que falleceu em 14 de Junho de 1885.

Bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Academia de S. Paulo, em 1838, serviu na magistratura, desde 1841 até 1852. Presidiu as Provincias de Piauhy em 1849, do Ceará em 1850, e do Rio de Janeiro em 1859.

Era Grande do Imperio, e Commendador da I. Ordem de Christo.

CREAÇÃO DOS TITULOS: Barão por decreto de 16 de Janeiro de 1875. Barão com grandeza por decreto de 22 de Setembro de 1877.



VILLA IZABEL. (Barão de) Francisco Antonio Affonso. Natural do Rio Grande do Sul.
Falleceu em 25 de Outubro de 1889.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 28 de Agosto de 1877.

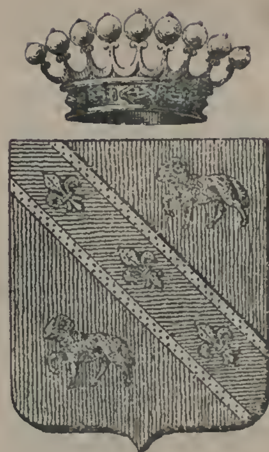


VILLA MARIA. (Barão de) Joaquim José Gomes da Silva.
Falleceu em Montevidéo, a bordo do transporte *Madeira,* em viagem para Matto-Grosso em 4 de Abril de 1876.
Casou com D. Maria da Gloria Gomes da Silva, natural de Matto-Grosso.
Fazendeiro e Lavrador em Albuquerque, na Provincia de Matto-Grosso.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo de oiro, um indio ao natural cortando a canna de assucar com um podão de azul, em um cannavial de verde. Campanha azul carregada de um pirapitanga (peixe) de prata, com barbatanas e cauda de góles. DIVISA : *Famam extendere factis hoc virtutis opus.* (Brazão passado em 28 de Fevereiro de 1863. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 55).

CORÔA : A de Barão.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 21 de Junho de 1862.



VILLA NOVA SÃO JOSÉ. (Barão e Conde de) José Fernando Carneiro Leão.

Nasceu no Rio de Janeiro em 30 de Maio de 1782.

Falleceu nessa cidade em 4 de Setembro de 1832.

Filho de Braz Carneiro Leão, natural do Porto, nascido em 3 de Setembro de 1732 e fallecido a 3 de Junho de 1808, e de sua mulher D. Anna Francisca Rosa Maciel da Costa, que nasceu no Rio de Janeiro a 26 de Fevereiro de 1757 e falleceu a 12 de Junho de 1832, sendo agraciada com o titulo de Baroneza de São Salvador de Campos dos Goytacazes; eram paes do Visconde de São Salvador de Campos, José Alexandre Carneiro Leão.

Casou em Lisbôa em 1802, com D. Gertrudes Angelica Pedra, filha de Antonio Martins Pedra, e de sua mulher D. Clara Maria Barbosa Carneiro Leão, que falleceu em 8 de Outubro de 1820, assassinada por um tiro, ao apear-se de uma carruagem, á porta de sua casa, á Ponte do Cattete, no Rio de Janeiro.

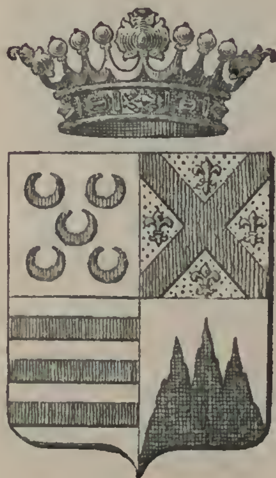
Coronel do Regimento de Milicias, em 1816, foi Moedeiro da Casa da Moeda, do Rio de Janeiro, Brigadeiro e Commandante da Imperial Guarda de Honra, em 1830.

Era Guarda Roupa de S. Magestade, Gentil-Homem da Imperial Camara, em 1823, teve a carta de Conselho. Era Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro, Commendador da Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, e da Imperial Ordem de Christo.

BRAZÃO DE ARMAS : Em campo vermelho, uma banda de azul coticada de oiro, carregada de treis flôres de liz do mesmo, entre dois carneiros de prata, armados de oiro. TIMBRE : um carneiro do escudo.

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DOS TIULOS : Barão com grandeza por decreto de 14 de Outubro de 1825. Conde por decreto de 12 de Outubro de 1826.



VILLA REAL DA PRAIA GRANDE. (1.º Barão, Visconde com grandeza e Marquez de) D.r Caetano Pinto de Miranda Montenegro.

Nasceu na Quinta da Boa Vista, em Lamego, Portugal, aos 16 de Setembro de 1748.

Falleceu no Rio de Janeiro em 11 de Janeiro de 1827.

Filho de Bernardo José Pinto de Miranda Montenegro, Fidalgo Escudeiro da Casa Real, e de sua mulher D. Antonia Mathilde Leite Pereira de Bulhões.

Casou com D. Maria da Incarnação Carneiro de Figueiredo Sarmento, que falleceu no Rio de Janeiro em 23 de Março de 1860.

Doutor em Direito pela Universidade de Coimbra, foi Governador e Capitão General da Capitania de Matto-Grosso de 1796 a 1803, e da de Pernambuco de 1804 a 1817, quando se deu a revolução, sendo elle preso. Em 1791 obteve a nomeação de intendente do Ouro, no Rio de Janeiro, e de Governador Capitão General de Matto-Grosso. Juiz da Alfandega da Côrte em 1822, foi Presidente da Casa do Desembargo do Paço em 1823. Chamado aos Conselhos da Corôa, foi Ministro da Justiça e da Fazenda, no 1.º Gabinete de 1822, e da Justiça no 2.º Gabinete de 1823. Foi Senador pela Provincia de Matto-Grosso, em 1826. Fidalgo Escudeiro da Casa Real e Commendador

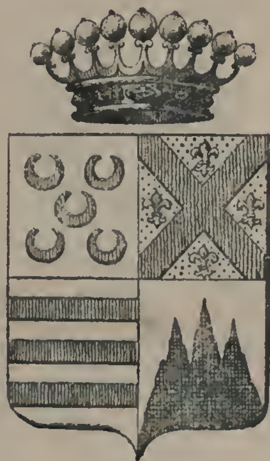
da R. Ordem de Christo. Do Conselho de S. Magestade; era Grande do Imperio.

O valor deste preclaro varão, mede-se pelas palavras do decreto que o aposentou da Presidencia da Casa do Desembargo, e que nos honramos de transcrever: «...e por não sêr justo que depois de tão longos, penosos e distintos serviços feitos ao Brasil com o mais exemplar desinteresse desde 1794, quando se acha doente, pobre e empenhado, como é publico e notorio, o Snr. D. Pedro I, mandou pagar pelo seu bolsinho todas as suas dividas...»

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo de campo, esquartelado: no primeiro, as armas dos Pintos, — de prata, com cinco crescentes de lua vermelhos, em santor; no segundo, as armas dos Mirandas, — de oiro, com uma aspa vermelha entre quatro flôres de liz verdes; no terceiro, as armas dos Silveiras, — de prata, tres faxas vermelhas; e no quarto, as armas dos Montenegros, — de prata, tres montes de negro, juntos, sendo o do meio o mais alto.

CORÔA: A de Marquez.

CREAÇÃO DOS TITULOS: Barão com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1824. Visconde com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1825. Marquez por decreto de 12 de Outubro de 1826.



VILLA REAL DA PRAIA GRANDE. (2.º Visconde com grandeza de) Caetano Pinto de Miranda Montenegro, filho.

Falleceu em 11 de Fevereiro de 1851, no Rio de Janeiro.

Filho dos Marquezes de Villa Real da Praia Grande.

Casou com D. Maria Elisa Gurgel do Amaral, que falleceu em 30 de Novembro de 1869, no Rio de Janeiro.

Era Coronel do Exercito.

Grande do Imperio, Gentil-Homem da Imperial Camara, do Conselho de S. Magestade e Commendador da Imperial Ordem de Christo, Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, da Imperial Ordem do Cruzeiro. Tinha a medalha da Divisão Cooperadora da Boa Ordem e a Insignia de oiro de Distincção em Combate.

BRAZÃO DE ARMAS : O de seu pae, o Marquez de Villa Real da Praia Grande. (Vide descripção nesse titulo).

CORÔA : A de Conde.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 12 de Outubro de 1828.



VILLA VELHA. (Barão de) Joaquim Augusto de Moura. Commendador da Imperial Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Maio de 1873.



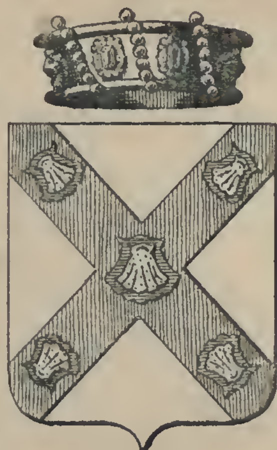
VILLA VIÇOSA. (Barão da) Antonio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque.
Natural da Bahia.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 26 de Abril de 1879.



VISTA ALEGRE. (Barão da) Manuel Pereira de Souza Barros. Natural de Valença.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 17 de Desembro de 1881.



WERNECK. (Barão de) José Quirino da Rocha Werneck.

Nasceu no Municipio de Vassouras, Provincia do Rio de Janeiro, a 5 de Fevereiro de 1842, e ainda vive.

Filho de Luiz Quirino da Rocha, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Cavalleiro da Ordem de Christo, Tenente-Coronel de Milicias; e de sua mulher D. Francisca das Chagas Werneck, neto paterno de Francisco Quirino da Rocha, 1.º Barão de Palmeiras (com grandeza), e materno do Sargento-Mór Francisco das Chagas Werneck, Commendador da Imperial Ordem de Christo.

Casou em primeiras nupcias com D. Maria do Nascimento de Avellar Werneck, filha dos Barões de Ribeirão, e em segundas nupcias com D. Maria Diniz Cordeiro, em 19 de Janeiro de 1882, natural de Angra dos Reis, e filha do Capitão Antonio Cordeiro da Silva Guerra, natural de Guaratinguetá (S. Paulo), fallecido em 10 de Agosto de 1866; e de sua mulher D. Henriqueta de Albuquerque Diniz, nascida em 30 de Desembro de 1814 e fallecida em 16 de Novembro de 1866. A Baroneza de Werneck, falleceu no Rio de Janeiro a 19 de Junho de 1917, era irmã do D.r Lopo Diniz Cordeiro, Conde de Diniz Cordeiro, pela Santa Sé.

Bacharel em direito pela Faculdade de S. Paulo, em 1863, capitalista e fazendeiro no Municipio de Parahyba do Sul. E' Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial.

BRAZÃO DE ARMAS: De prata, com uma aspa de vermelha carregada de cinco vieiras de oiro, bordadas de azul. TIMBRE: a aspa das armas com uma vieira por cima. (Brazão passado a Luiz Quirino da Rocha Werneck, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, irmão do 2.º Barão de Palmeiras e do Barão de Werneck, a cima, em 27 de Fevereiro de 1866. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 71).

CORÔA: A de Barão.

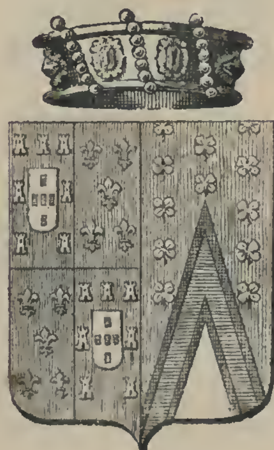
CREAÇÃO DO TITULO: Barão por decreto de 24 de Agosto de 1882.

SUPPLEMENTO

ADDITAMENTOS E RETIFICAÇÕES



AFFIÉ. (Barão de) Joaquim Carlos da Cunha Andrade.
O titulo é Barão de Affié e não Alfié como se acha impresso a fls. 37.



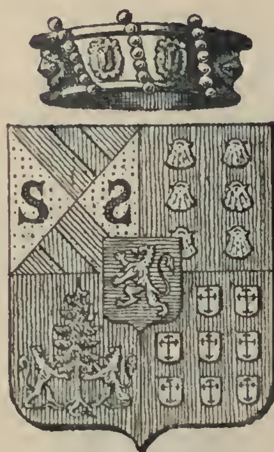
ALBUQUERQUE. (Barão de) Manuel Arthur de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.

Filho de Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, Visconde com grandeza de Albuquerque (V. pg. 31), e de D. Emilia Calvacanti de Albuquerque. Neto paterno do Capitão-Mor Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, e de D. Maria Rita de Albuquerque Mello ; Neto pelo lado materno do Conselheiro, Senador Manuel Caetano de Almeida e Albuquerque (Magistrado, Senador por Pernambuco, nomeado em 1828 e fallecido em 1844) ; e de sua mulher D. Emilia Amalia de Albuquerque.

Bacharel em direito, foi Deputado Geral por Pernambuco na 15.ª legislatura de 1872-1875, e na 16.ª de 1878.

Moço Fidalgo com exercicio na Casa Imperial e Cavalleiro da Legião de Honra.

BRAZÃO DE ARMAS : O de seu pae o Visconde de Albuquerque. (Vêr a descripção nesse titulo, fls. 32).



ANADIA. (Barão de) Manuel Joaquim de Mendonça Castello Branco. Natural e baptisado na freguezia de Nossa Senhora da Apresentação, da villa de Porto Calvo, provincia das Alagôas.

Filho do Tenente-Coronel Bernardo Antonio de Mendonça, e de sua mulher D. Anna Barbara de Mattos Castello Branco. Neto paterno do Desembargador José de Mendonça de Mattos Moreira, que foi Juiz de Fóra da Villa de Odemira, natural de Albufeira, em Portugal ; e por parte materna do Desembargador Manuel Joaquim Pereira de Mattos Castello Branco. Bisneto do Sargento-Mór José de Mendonça Vieira, e de D. Barbara Francisca Xavier de Mattos Moreira. Terceiro neto de Francisco Dias Vieira e Souza.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro quartel as armas dos Mendonças, que são o escudo franxado, ao primeiro de verde, uma banda vermelha coticada de oiro ; no segundo um S preto, em campo de oiro, e assim os contrarios ; no segundo quartel, as armas dos Vieiras. — em campo vermelho seis vieiras de oiro em duas palas ; no terceiro as dos Mattos, — em campo vermelho um pinheiro do verde, com fructos, perfis e raizes de oiro, entre dous leões do mesmo, armados de azul ; no quarto as dos Moreiras, — em campo vermelho nove escudetes de prata, e sobre cada um, uma cruz florida verde, como as de Aviz, em tres palas ; e no meio um escudete com as armas dos Castello Branco que são, em campo azul um leão de oiro rompante, armado de góles. TIMBRE : o leão dos Castello Branco. (Brazão passado em 12 de Setembro de 1856. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 30).



ALENCAR. (Barão de) Leonel Martiniano de Alencar.

Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, a 5 de Desembro de 1832, onde reside.

Nomeado Addido de 1.ª classe em 1854, percorreu toda a carreira diplomatica, sendo em 1881 elevado a Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario, tendo servido nas Legações do Brasil no Estado Oriental, Austria, Estados Unidos, Republica Argentina (duas veses), Allemanha, Venezuela, Bolivia e Hespanha. Exerceu o cargo de Auditor de Guerra da Divisão Auxiliadora do Brasil, em Montevideo, durante o anno de 1854, e era então addido de 1.ª classe junto á Legação no Estado Oriental. Desempenhou duranto o anno de 1884, cumulativamente as duas Legações no Estado Oriental e Republica Argentina. Em 1888 representou o Imperio como Plenipotenciario na abertura do Congresso de Direito Internacional Privado, que se reuniu em Montevideo.

Foi Deputado á Assembléa Geral pelo Alto Amazonas, na 14.ª legislatura de 1869-1872.

Militou desde estudante na imprensa, e publicou grande numero de trabalhos litterarios, scientificos e diplomaticos.

Membro do Circulo Litterario da Paz (Bolivia) desde 1878; Socio correspondente da Sociedade de Geographia de Lisbôa (1884); Socio Benemerito do Instituto Historico e Geographico Brasileiro (1889); Socio remido e Benemerito da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro (1890); Membro Honorario do Instituto Geographico Argentino (1889), Socio correspondente do Instituto Historico do Ceará e do de S. Paulo.



ANAJAZ. (Barão de). D.r Antonio Emiliano de Souza Castro.

E' medico formado pela Faculdade do Rio de Janeiro, e clinica na cidade de Belem, Pará. Não é bacharel em direito.



AMAZONAS. (Barão com grandeza de) Francisco Manuel Barroso da Silva.

Nasceu em Lisbôa em 29 de Setembro de 1804.

Filho de Theodoro Manuel Barroso e de D. Antonia Joaquina Barroso da Silva, ambos naturaes de Portugal.

Assentou praça a 18 de Outubro de 1821; foi nomeado Guarda Marinha, em 27 de Novembro de 1822; 2.º Tenente, em 10 de Fevereiro de 1827, e a 16 de Junho do anno seguinte assistiu ao violento combate travado entre a esquadra brasileira de Norton e o corsario argentino *General Brandzer*. Em 1829, teve as divisas de 1.º Tenente, em 1836 as de Capitão-Tenente, e em 1875 era Official General na armada da patria adoptiva. Em 11 de Junho de 1865 immortalisou o seu nome na grande batalha naval de Riachuelo.



ARARUAMA. (2.º Barão, 2.º Visconde e 1.º Conde de) Bento Carneiro da Silva.

Filho do 1.º Barão e Visconde de Araruama, José Carneiro da Silva, e de D. Francisca Antonia de Castro Carneiro, filha do Capitão-Mór, Barão de Santa Rita.

Grande do Imperio.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 3 de Novembro de 1866. Barão com grandeza por decreto de 28 de Março de 1877. Visconde com grandeza por decreto de 19 de Setembro de 1877. Conde por decreto de 24 de Março de 1888.



ARAUJO GOÉS. (Barão de) Innocencio Marques de Araujo Goés. Magistrado. Foi Deputado á Assembléa Geral na 10.ª legislatura de 1857-1860 e na 14.ª de 1869-1872, pela Provincia da Bahia.

O filho, Bacharel Innocencio Marques de Araujo Goés Junior é que representou essa Provincia nas 15.ª, 16.ª, 19.ª e 20.ª legislaturas, e foi Presidente de Pernambuco em 1889.



ASSIS MARTINS. (Visconde com grandeza de) Ignacio Antonio de Assis Martins.

Era Grande do Imperio.

CREAÇÃO DO TITULO : Visconde com grandeza por decreto de 20 de Julho de 1889.





BARBACENA. (1.º Visconde com grandeza e Marquez de) Felisberto Caldeira Brant Oliveira e Horta.

Damos novamente a descripção de seu brazão por ter havido uma omissão no primeiro e quarto quarteis. Vêr fls. 71.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro e quarto, as armas dos Caldeiras, — em campo azul, uma banda de prata, carregada de tres caldeiras de preto com bocaes de oiro, entre duas flôres de liz, tambem de oiro ; no segundo, as dos Oliveiras, — em campo vermelho, uma oliveira verde com fructos de oiro e raizes de prata ; no terceiro, as dos Hortas, — em campo de oiro, um braço nú, posto fixo em faxa no cabo do escudo, com uma chave grande na mão, pósta em pala, de sua côr ; e o contra chefe ondeado de agua. (Brazão passado em 12 de Fevereiro de 1801. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 164v).



CAMANDUCAIA. (Barão de) Joaquim da Motta Paes.
E' irmão do Barão de Motta Paes, José Ribeiro da Motta Paes.



CAMBUHY. (Barão de) João Candido de Mello e Souza, e não João de Mello e Souza.



CAMPOS GERAES. (Barão de) Campos Geraes e não Campo Geraes, David dos Santos Pacheco.

Nasceu a 21 de Julho de 1809, no Municipio da Lapa, Provincia do Paraná.

Falleceu a 1 de Novembro de 1893.

Filho de Manuel dos Santos Pacheco, e de D. Maria Colleta da Silva.

Casou com D. Anna Pacheco de Carvalho, filha de Sebastião José Vaz de Carvalho, e de D. Ignacia Maria dos Santos.

Era Official da Imperial Ordem da Rosa.

Era um dos mais prestigiósos chefes locaes do velho partido liberal da Provincia, da qual foi muitas veses um dos Vice-Presidentes. Exerceu varios

cargos de nomeação e electiva, entre os quaes o de Presidente da Camara Municipal da Lapa, e Deputado Provincial.

Era o chefe respeitado da familia Pacheco, uma das mais antigas e illustres do Paraná.



CARAPEBÚS. (2.º Barão, Visconde com grandeza e Conde de) Antonio Dias Coelho Netto dos Reis.

A Condessa D. Jacintha Nogueira da Gama, era Dama Effectiva ao serviço de S. M. a Imperatriz, e era condecorada com a Banda de Santa Isabel, de Portugal, com a de Maria Luisa, de Hespanha, e a das Damas Nobres de Sant'Anna, de Baviera.

O Conde, era Gentil-Homem da Imperial Camara, e Grande do Imperio.



CARVALHO BORGES. (Barão de) Antonio Pedro de Carvalho Borges.

Casou com D. Emilia de Barros Torreão, fallecida em Paris.



CASA BRANCA. (Barão de) Vicente Ferreira de Sillos Pereira, e não Telles Pereira.

Casou com D. Antonia Maria de Oliveira.



CATUAMA. (Barão de) João José Ferreira de Aguiar.
Falleceu a 18 de Novembro de 1888.

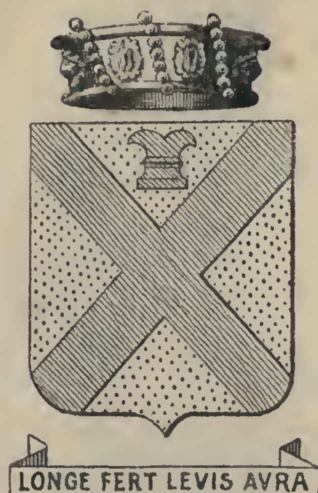
Casou em 1833, com D. Josephina Carolina da Silva Guimarães, filha do antigo advogado no fôro do Recife, José da Silva Guimarães.

Recebeu o gráo de Bacharel em sciencias juridicas e sociaes na Faculdade do Recife em 5 de Outubro de 1832, com 22 annos de idade.

Foi condecorado com o habito da Imperial Ordem de Christo em 1849, com o officialato da Rosa em 1854, e com a commenda da mesma ordem em 1860.



CRUZEIRO. (Visconde com grandeza do) Jeronymo José Teixeira
A Viscondessa falleceu a 23 de Agosto de 1913.



ESCRAGNOLLE. (Barão de) Gastão (Luiz Henrique de Robert) de Escragnolle.

A Baroneza, D. Anna Leopoldina da Silva Porto, falleceu no Rio de Janeiro, em... Abril de 1917.



FONSECA COSTA. (Baroneza e Viscondessa com grandeza de) D. Josephina da Fonseca Costa e não D. Joaquina da Fonseca Costa.



GERALDO DE REZENDE. (Barão de) Geraldo Ribeiro de Souza Rezende.

Nasceu no Rio de Janeiro, em 19 de Abril de 1846.

Falleceu em Campinas, em 1 de Outubro de 1907.



GOYAZ. (Duqueza de) S. A. a Senhora Isabel Maria de Alcantara Brasileira.

Falleceu em Murnau (Baviera) a 13 de Novembro de 1898.

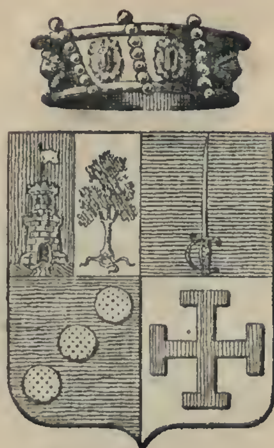
Filha de S. M. o Senhor D. Pedro I, reconhecida por acto de 24 de Maio de 1826.

Casou em Münich (Baviera), a 17 de Abril de 1843, com Ernesto Fischler, 2.º Barão de Holzen e 2.º Conde de Treuberg, nascido a 1 de Junho de 1810 em Holzen e ahi fallecido a 14 de Maio de 1867; filho de Francisco Xavier Fischler, 1.º Barão de Holzen e 1.º Conde de Treuberg, fallecido a 4 de Outubro de 1835, e de sua mulher a Princeza Crescenta de Hohenzollern-Sigmarigen, fallecida em 1844.

Deste casamento existe grande descendencia.



GUAMÁ. (Barão de) Francisco Accacio Correia.
Era Bacharel em sciencas juridicas e sociaes.



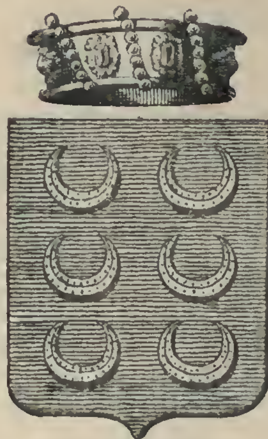
GUARULHOS. (Barão de) José Joaquim de Moraes.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro quartel, as armas dos Moraes, que são o escudo partido em pala ; na primeira, em campo vermelho, uma torre de prata lavrada de preto, coberta de ouro, sahindo de um rio de agua, e uma bandeira de prata no remate ; na segunda, em campo de prata, uma moreira verde : no segundo quartel, em campo azul uma espada de prata com punho de ouro, pósta em pala ; no terceiro, de azul, tres besantes de ouro, póstos em contrabanda ; e no quarto, de prata, uma cruz potentea de góles. TIMBRE : a torre de escudo.



GURUPY. (Barão de Gurupy e Visconde de Belfort por Portugal) Antonio Raymundo Teixeira Vieira Belfort.

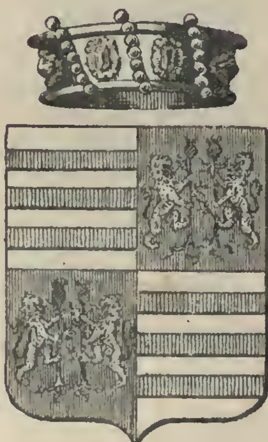
Era Bacharel em direito, e representou sua Provincia natal, Maranhão, na 9.ª legislatura da Assembléa Geral de 1853-1856.



HOMEM DE MELLO. (Barão de) Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello.

Falleceu a 4 de Janeiro de 1918, na sua propriedade de Itatiaya, em Monte Bello, Estado do Rio de Janeiro.

Foi casado, em segundas nupcias com D. Julieta Unzer, residente no Rio de Janeiro.

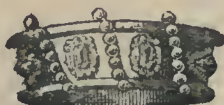


IBIRÁMIRIM. (Barão de) José Luiz Cardoso de Salles Filho.
Filho do Barão de Irapuá, José Luiz Cardoso de Salles.

BRAZÃO DE ARMAS : O de seu pae. Vêr a descripsão a fls. 197.



IPOJUCA. (Barão de) João do Rego Barros.
Tomou parte na Revolução Praiera, em Pernambuco, do lado da legalitade.



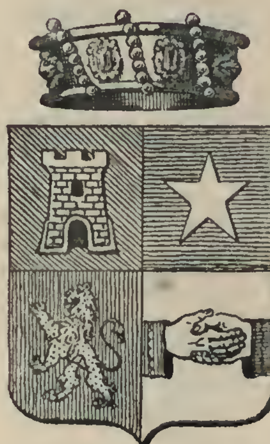
ITACURUSSÁ. (Barão de) Manuel Miguel Martins.
A Baroneza, D. Jeronyma Elisa de Mesquita Martins, falleceu no Rio de Janeiro a 24 de Setembro de 1917, com 66 annos de idade.



ITAMARANDIBA. (Barão de) Joaquim Vidal Leite Ribeiro.
Casou em 1853 com D. Alexina Fontoura de Andrada, que nasceu em Santa Catharina em 1839 e falleceu no Rio de Janeiro em 19 de Setembro de 1916.

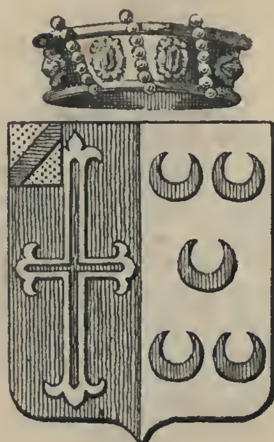


ITÚ. (Visconde, Conde e Marquez de) Antonio de Aguiar Barros.
A Marqueza viuva, falleceu em S. Paulo a 18 de Julho de 1917.



IVAHY. (Barão de) Antonio Rodrigues de Azevedo.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo Esquartelado : no primeiro quartel em campo de purpura, uma torre de prata, lavrada de preto ; no segundo de azul, uma estrella de prata de cinco pontas ; no terceiro de vermelho, um leão de oiro, rompente ; e no quarto, em campo de prata, duas mãos, de sua côr, enlaçadas e póstas em faxa.

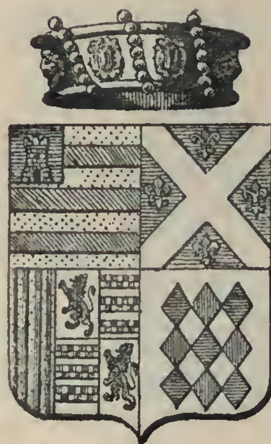


IVINHEIMA. (Barão de Ivinheima e não Ivinhema como está a fls. 225) Francisco Pereira Pinto.

Foi tambem Veador de S. M. o Imperador D. Pedro II.



JAGUARÃO. (Barão de) José Auto da Silva Guimarães, e não José Antonio da Silva Guimarães, como está erradamente, a fls. 232.



JAPURÁ. (Barão de) Miguel Maria Lisbôa.

Damos, em seguida, sua ascendencia que transcrevemos do « Archivo Heraldico-Genealogico » pelo Visconde de Sanches de Baena, fls. C. C. XXV. Era irmão do Marquez de Tamandaré. Filho de José Antonio Lisbôa, do Conselho de S. M.; Commendador da Ordem de Christo; Deputado, Presidente da Junta do commercio, agricultura, fabricas e navegação, que foi no reinado do Senhor D. João VI. Chamado a dar conselho no Conselho do Estado daquelle Augusto Senhor, e no reinado do Senhor D. Pedro I, ministro e secretario de Estado dos Negocios da Fazenda ; e de D. Maria Euphrasia de Lima ; elle desta côrte e cidade do Rio de Janeiro, ella da cidade de Porto Alegre, da Provincia do Rio Grande do Sul. Neto, por parte paterna, do Capitão José Antonio Lisbôa, Cavalleiro da Ordem de Christo, Rico-Homem, natural da freguesia de N. S. da Victoria de Famalicão, patriarchado de Lisbôa ; e de D. Barbara da Conceição de Jesus. Neto, pela parte materna, do Capitão Francisco Marques Lisbôa, Cav. da Ordem de Christo, e de D. Euphrasia de Azevedo Lima. Bisneto, pela parte paterna, de Manuel Luiz Seraphim Ribeiro, e de D. Maria Ribeiro Fidalgo, ambos da Provincia da Extremadura, em Portugal. Bisneto, por parte materna, de Luiz Marques de Oliveira, varão illustre da dita provincia, descendente de uma familia nobre do appellido de Oliveira ; e de D. Theresa Ribeiro Fidalgo ; e tambem bisneto, pela parte materna, de Domingos de Lima e Veiga, e de D. Gertrudes de Araujo Paes Leme. Terceiro neto, pela parte paterna, de Manuel Luiz Serrador, e de D. Seraphina da Conceição, e tambem terceiro neto, pela parte paterna, de Manuel Francisco Arrojado, e de D. Isabel Ribeiro Fidalgo, da Provincia de Extremadura, sendo todos estes Ribeiros de estirpe illustre,

no dito reino de Portugal, pertencentes á casa dos Morgados da quinta dos Arrojados. Terceiro neto, pela parte materna, de Marçal de Lima e Abreu, Rico-Homem e Senhor na provincia do Rio Grande do Sul, da ilha de Marçal de Lima, de estirpe dos senhores de Ponte de Lima, em Portugal; e tambem terceiro neto, por parte materna, de Pedro Dias e de D. Marianna Leme Garcia, ambos oriundos da provincia de S. Paulo.

BRAZÃO DE ARMAS : São suas armas as que acima se acham, que estão de accordo com a descripção, e não o escudo a fls. 236, que traz as armas dos Paes, no quarto quartel, em campo de prata, nove lisonjas em tres palas enxequetadas de azul et vermelho, erradamente desenhadas.



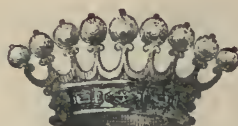
JUNDIAHY. (Barão, Visconde e Visconde com grandeza do Rio Secco, e Marquez de Jundiahy) Joaquim José de Azevedo. (Vêr fls. 245).

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão por decreto de 13 de Agosto de 1812, e Visconde de Rio Secco por decreto de 11 de Fevereiro de 1818, por Portugal, Visconde do mesmo titulo, com honras de grandeza, por decreto de 1 de Desembro de 1822; Marquez de Jundiahy por decreto de 12 de Outubro de 1826.



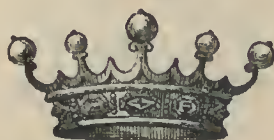
LAGES. (2.º Barão com grandeza, Visconde e Conde de) Alexandre Vieira de Carvalho.

A Condessa, D. Maria Eudoxia de Almeida Torres, era filha do 2.º Visconde com grandeza de Macahé, José Carlos Pereira de Almeida Torres.



PASSÉ. (1.º Barão, 1.º Visconde com grandeza e Conde de) Antonio da Rocha Pitta Argollo.

Casou com D. Maria da Conceição Martins, filha do Visconde com grandeza de S. Lourenço, Francisco Gonçalves Martins.



PASSÉ. (2.º Barão e 2.º Visconde de) Francisco Antonio da Rocha Pitta.

Filho dos 1.os Barões, Visconde com grandeza e Conde de Passé.

CREAÇÃO DOS TITULOS: Barão por decreto de 2 de Junho de 1862. Visconde por decreto de 17 de Maio de 1871.



PILLAR. (Barão com grandeza do) José Pedro da Motta Sayão.

Casou com D. Maria José de Araujo, fallecida no Rio de Janeiro, a 17 de Junho de 1917, na avançade idade de 91 annos, e foi sepultada no cemiterio da Ordem 3.ª de S. Francisco de Paula no carneiro onde jazem os restos de seu marido, o Barão do Pillar.



QUELUZ. (1.º Visconde com grandeza e Marquez de) D.r João Severiano Maciel da Costa.

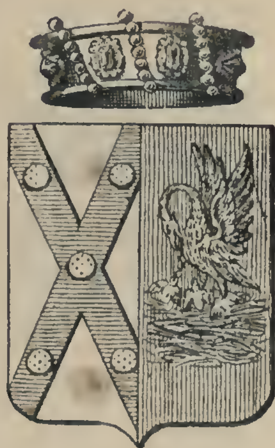
Filho do Coronel Domingos Alves de Oliviera Maciel e de sua mulher D. Juliana de Oliveira, que era filha do Coronel Mariano Maximiliano de Oliveira Leite, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Guarda-Mór das Minas do Ribeirão do Carmo (Marianna) e de sua mulher D. Ignacia Pires de Almeida.



RIO SECCO. (Visconde com grandeza do) Joaquim José de Azevedo. (Vêr Marquez de Jundiahy, fls. 245, 565).

BRAZAO DE ARMAS : Vide descripção a fls. 245.

CREAÇAO DOS TITULOS : Barão por decreto de 13 de Agosto de 1812, Visconde por decreto de 11 de Fevereiro de 1818, por Portugal, Visconde do mesmo titulo, com grandeza, por decreto de 1 de Dezembro de 1822; Marquez de Jundiahy por decreto de 12 de Outubro de 1826.



SÃO JOAQUIM. (Barão de) José Francisco Bernardes.
E' este o seu Brazão e não o que está estampado a fls. 454 que pertence ao Barão da Soledade, José Pereira Vianna.



SANTA-MARGARIDA. (Barão de) Fernando Vidal Leite Ribeiro.
Casou com 19 annos de idade, em 24 de Junho de 1884, com D. Margarida de Castro, filha de Guilherme de Castro e de sua mulher D. Margarida Pinheiro.



SAPUCAHY. (Marquez de) Candido José de Araujo Vianna.
Nasceu no então Arraial de Congonhas de Sabará, provincia de Minas Geraes, a 15 de Setembro de 1793.
Falleceu a 23 de Janeiro de 1875, no Rio de Janeiro, e está sepultado no cemiterio de Catumby.

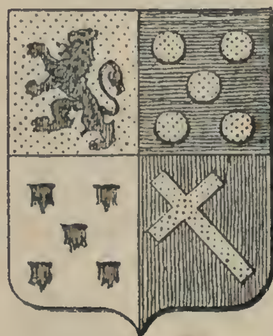


TAMANDARÉ. (Marquez de) José Marques Lisbôa.
Nasceu a 13 de Desembro de 1807, na Villa de São José do Norte, em frente da cidade do Rio Grande do Sul, d'onde era oriundo igualmente o celebre marinheiro Marcilio Dias.

APPENDICE

APPENDICE

ALBUQUERQUE. (J.or Antonio Pedrozo de).
Natural da Provincia da Bahia.



Filho de Antonio Pedrozo de Albuquerque, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial; Coronel da Guarda Nacional da Provincia da Bahia; Commendador da Ordem de Christo.

Bacharel em sciencias juridicas e sociaes; Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial.

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo esquartelado: no primeiro quartel, em campo de ouro um leão sanguinho rompante; no segundo de azul, cinco perolas em aspa; no terceiro de prata cinco chagas de góles, 2, 1 e 2; no quarto, de vermelho, uma cruz de ouro pósta em banda. (Brazão passado em 9 de Julho de 1864. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 62).

ALBUQUERQUE. (Francisco de Barros Falcão Cavalcanti).
Natural da cidade de Santo Antonio do Recife, Provincia de Pernambuco.



Ex-primeiro Tenente de artilheria, Cavalleiro da Ordem de Christo; condecorado com a medalha de distinção pela Campanha da independencia na Bahia; Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial.

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo esquartelado: no primeiro as armas dos Albuquerques, que são tambem esquarteladas; no primeiro as quinas de Portugal com seu filete em contrabanda; o segundo de vermelho com cinco flôres de liz de ouro em aspa, e assim dos contrarios; no segundo quartel as armas dos Camellos, — em campo de prata tres vieiras de azul em roquete; no terceiro as dos Cavalcantis, — uma asna azul coticado de negro, sendo o campo do fundo de prata, e o de cima de vermelho semeado de flôres de prata de quatro folhas; e no

quarto as dos Pereiras, — em campo vermelho uma cruz de prata florida e vazia do campo. Elmo de prata aberto, guarnecido de ouro. Paquife: dos metaes e côres das armas. Timbre: um castello de ouro. Brica de prata, trifolio verde. (Brazão passado em 20 de Agosto de 1865. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 68).

ALBUQUERQUE. (Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda).

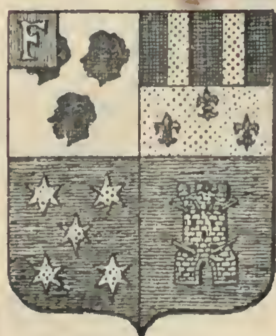
Natural da Provincia de Pernambuco.

Filho do Coronel do exercito José de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti; Official da Ordem Imperial do Cruzeiro; Governador das Armas da mesma provincia, tambem condecorado com a medalha da Campanha da Independencia na Bahia; e de D. Bernarda Francisca da Conceição Vieira Cavalcanti de Lacerda; neto por parte paterna do Tenente José de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti de Albuquerque, natural de Goyanna, proprietario e juiz almotacel nesta cidade, e de D. Ursula Maria de Abreu e Lima; e por parte materna do Capitão-Commandante Jabesatão Nicolau Coelho de Lacerda, e de D. Maria Francisca Marianna Vieira Cavalcanti de Lacerda, Tenente reformado do exercito, Official da Ordem da Rosa; Cavalleiro da de Christo; condecorado com a medalha de distincção pela Campanhia da Bahia; Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial.

BRAZÃO DE ARMAS: Vêr a carta passada a Francisco de Barros Falcão Cavalcanti Albuquerque. (Brazão passado em 20 de Abril de 1865. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 67).

ALMEIDA. (Francisco Martins de).

Sargento-Mór de Guardas Nacionaes, na Provincia de S. Paulo.



Filho do Arcediaco José Gomes de Almeida, que o legitimou; neto do Coronel Jeronymo Martins Fernandes, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, e de D. Josepha Caetana Leonor Mendes de Almeida; bisneto de João Gomes, e de D. Maria Fernandes; terceiro neto de Francisco Gomes, e de D. Maria Martins de Macedo.

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo esquartelado: no primeiro quartel as armas dos Gomes, — em campo de prata tres cabeças de negro, com pendentes nas orelhas e narizes e colares, tudo de ouro, póstas em roquete; no segundo as dos Martins, que são cortadas em faxa, na de cima de negro com duas palas de ouro, na de baixo, em campo de ouro tres flôres de liz de vermelho póstas em contraroquete; no terceiro as dos Macedos, — de azul com cinco estrellas de ouro de seis raios em santor; no quarto as dos Fernandes, — de azul, uma torre de ouro, com seis bombardas de sua côr, quatro em cima e duas em baixo. Timbre:

o dos Gomes, que é uma das cabeças do escudo; e por differença, uma brica vermelha com um F de prata. (Brazão passado em 25 de Outubro de 1855. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 25).

AMARAL. (José Luiz Campos do).
Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial; Coronel-Commandante Superior da Guarda Nacional do Municipio de Paraty e Angra dos Reis; Commendador da Ordem de Christo; Official da Ordem da Rosa.



BRAZÃO DE ARMAS: Em campo azul um leão de ouro rompante, armado de góles e tendo nas mãos um caducêo de prata. Elmo de prata aberto, e guarnecido de ouro. PAQUIFE: dos metaes e côres das armas. (Brazão passado em 27 de Setembro de 1856. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 31).

ARAUJO. (João Rodrigues de).
Nasceu em Pernambuco no anno de 1795.
Falleceu no Rio de Janeiro a 19 de Maio de 1857.
Filho de João Rodrigues de Araujo, e de D. Catharina do Nascimento; e irmão de D. Manuel do Monte Rodrigues de Araujo, Bispo Conde de Irajá.



Foi Conego da Capella Imperial; Juiz dos Casamentos e dispensas matrimoneaes; Lente do Seminiario de Olinda e no de São José; Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial; Commendador da Ordem de Christo. Sacerdote de raras virtudes.

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo ovado de prata com uma aspa azul carregada de cinco besantes de ouro. Chapéo preto, com cordões da mesma côr. (Brazão passado em 12 de Novembro de 1856. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 32).

BAHIA. (José Lopes Pereira).

Filho do Visconde (com grandeza) de Merity, Manuel Lopes Pereira Bahia.



Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial; Commendador da Ordem de Christo, Official da da Rosa; Vereador da Illustrissima Camara Municipal da Côrte e Cidade do Rio de Janeiro.

BRAZÃO DE ARMAS: Em campo de prata, um escudete de azul, carregado de uma abelha de ouro. (Brazão passado em 31 de Dezembro de 1863. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 61).

BARROS. (Benjamin Franklin Torreão de).

Bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade do Recife, addido de primeira classe á legação Brasileira na Republica Oriental do Uruguay.

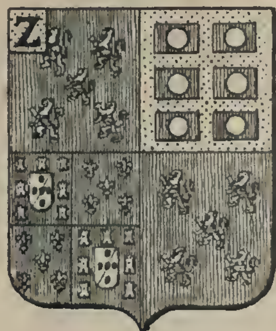


Filho de Bento José Fernandes de Barros, Commendador da Ordem de Christo e da Ordem da Rosa, e de D. Joaquina Brasileira Torreão de Barros. Neto paterno do Capitão Bento José Fernandes de Barros, e de D. Anna Rita Freire de Azevedo, e pela parte materna de Bazilio Quaresma, ex-Presidente da Provincia do Rio Grande do Norte e da Parahyba, ex-Deputado á Assembléa Geral Legislativa pela dita provincia do Rio Grande do Norte, e de D. Anna Catharina de Barros Torreão. Bisneto paterno de Manuel José Fernandes, e de D. Maria Josepha de Barros, da cidade de Lisbôa; tambem bisneto do Capitão-Mór Bento Freire de Revoredo, e de D. Monica da Rocha Bezerra, ambos naturaes da Provincia de Rio Grande do Norte. Terceiro neto do Capitão Leonardo Pinheiro Teixeira, e de D. Maria Borges da Rocha Bezerra, naturaes do Rio Grande do Norte.

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo esquartelado: no primeiro e quarto quarteis, as armas dos Bezerras, — em campo verde dois bezerros de oiro andantes com os rabos sobre a anca; no segundo e terceiro, as armas dos Revoredos, que são partidas em pala: na primeira em campo de oiro, fretado de vermelho; na segunda em campo verde, um castello de oiro coberto e lavrado, com bordadura azul, carregada de sete peixes salemas de prata. TIMBRE: um bezerro sem chifres. (Brazão passado em 30 de Agosto de 1864. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 65).

BARROSO. (Zozimo Braulio).

Nasceu na cidade do Aracaty, Ceará, a 4 de Abril de 1839. Reside em Lausanne, na Suissa.



Casou no Rio de Janeiro a 26 de Agosto de 1871, com D. Francisca Miquelina de Souza Rezende, nascida em Petropolis, a 23 de Maio de 1850; filha do Capitão Luiz Ribeiro de Souza Rezende, e de D. Genebra de Souza Queiroz, sua prima irman.

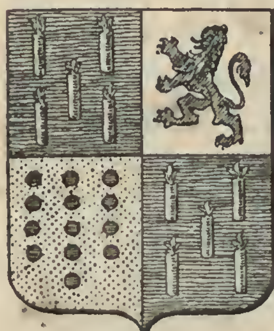
Filho de Francisco Fidelis Barroso, nascido na cidade do Aracaty, a 22 de Maio de 1811, fallecido a 12 de Abril de 1873, Coronel reformado da Guarda Nacional, da Capital da Provincia do Ceará, que se casou no Aracaty, a 22 de Abril de 1837, com D. Anna Candida Ribeiro, nascida no Aracaty, a 18 de Junho de 1818, e fallecida a 13 de Maio de 1834. Neto, pela parte paterna, de José Fidelis Barroso de Mello, Tenente-Coronel, e Cavalleiro Professo da Ordem de Christo. Neto, pela parte materna, de Manuel Antonio Alves Ribeiro, fallecido em Aracaty, a 4 de Novembro de de 1835, e de D. Angela Moreira, fallecida em Pernambuco, a 24 de Março 1846, filha do Capitão José Antonio Moreira e de D. Martha da Costa de Oliveira; D. Angela Moreira, casada com Manuel Antonio Alves Ribeiro, era neta paterna de José Moreira e de D. Maria Domingues de Lima, e neta materna de Amaro José da Costa e de D. Josepha Maria de Oliveira; esta, filha de Pedro Serrão de Carvalho e de D. Joanna da Silva de Mello; e seu marido, filho de Domingos da Costa e de D. Catharina de Senne. Bisneto paterno de Antonio Gonçalves Barroso, e de D. Maria de Albuquerque. Terceiro neto de Manuel de Mello e Albuquerque, e de D. Anna Clara Cavalcanti. Quarto neto de Sebastião Pereira de Mello, e de D. Maria Tavares; tambem quarto neto do Capitão-Mór Antonio Feijó de Mello, Cavalleiro da Ordem de Christo, que serviu na guerra contra os Hollandezes, e de D. Laura Cavalcanti. Quinto neto de Sebastião Guimarães, e de D. Luiza de Mello Albuquerque, e tambem quinto neto de João Soares Cavalcanti, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de D. Catharina de Albuquerque. Sexto neto de Baptista Guimarães, e tambem de Antonio Pereira da Cunha e de D. Isabel.

Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial; Bacharel em sciencias physicas e mathematicas pela antiga Escola Central, do Rio de Janeiro, formado em 1862; Engenheiro Civil, socio correspondente do Instituto do Ceará; membro da Associação dos Engenheiros Civis de Londres, etc.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro e quarto quarteis, as armas dos Barrosos, — em campo vermelho cinco leões de prata rompantes, póstas em aspa, cada um carregado de duas faxas enxadresadas de purpura e ouro, uma pelo precoço e outra pela barriga ; no segundo quartel, as armas dos Mellos, — em campo vermelho seis besantes de prata entre uma dobre cruz e uma bordadura de ouro ; no terceiro quartel as armas dos Albuquerques, que são esquarteladas : no primeiro as armas de Portugal, com seu filete em contrabanda ; no segundo, en campo sanguinho cinco flôres de liz de ouro em aspa, e assim os contrarios. TIMBRE : um dos leões das armas dos Barrosos ; e por differença uma brica de ouro com um Z de sable. (Brazão passado em 18 de Março de 1867. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 75).

BRANDÃO. (Antonio Torquato Leite).

Filho de Bernardo Xavier da Silva Ferrão Brandão, e de D. Francisca Eulina Lobo Leite. Neto por parte paterna do Sargento-Mór Manuel da Rocha Brandão, e de D. Joanna Rosa Marcellina de Seixas. Bisneto pelo lado paterno de Francisco da Rocha Brandão, e de D. Maria da Silva Figueiredo, e tambem do Tenente-Mestre de Campo, General Bernardo da Silva Ferrão, e de D. Francisca de Seixas da Fonseca. Terceiro neto por parte paterna do Capitão-Mór Francisco Sanches Brandão, e de D. Maria da Rocha Vieira, e tambem terceiro neto de Antonio José da Silva e de D. Maria d'Avila da Silva Figueiredo, filha de outra do mesmo nome, prima do Coronel Garcia d'Avila de Figueiredo, senhor da illustre casa da Torre, da cidade da Bahia ; e o dito Antonio José da Silva, que era filho de D. Francisco Antonio e de D. Maria da Silva, que era filha do Conde de Aveiras, Luiz da Silva Tello de Menezes.



BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro e quarto quarteis as armas de Brandões, que são as de varonia, em campo azul cinco brandões de oiro acezos e póstos em santor ; no segundo as dos Silvas, — em campo de prata um leão de purpura, armado de azul ; no terceiro as dos Avilas, — em campo de oiro treze tortões de azul em tres palas. (Brazão passado em 4 de Outubro de 1867. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 72).

CARDOSO. (D.r Candido José).

Nasceu em Itaguahy, Provincia do Rio de Janeiro, em 25 de Abril de 1828.

Falleceu em 30 de Janeiro de 1877.

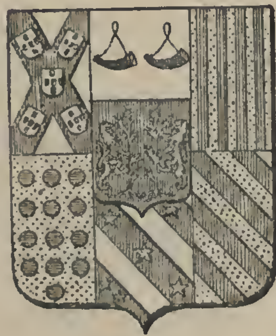
Filho do Commendador Francisco José Cardoso e de D. Propicia Francisca Carneiro da Fontoura Barreto.

Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro; proprietario, negociante matriculado e Director do Banco Rural e Hypothecario.

BRAZÃO DE ARMAS: Vêr o de seu pae, Francisco José Cardoso, que segue. (Brazão passado em 20 de Setembro de 1860. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 47).

CARDOSO. (Francisco José).

Filho do Brigadeiro Manuel José Cardoso, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real de Portugal, Commendador da Ordem de Christo, e de D. Maria Francisca de Portugal e Castro. Neto paterno do Coronel Manuel José Cardoso, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Commendador da Ordem de Christo, Senhor do Morgado da Vaccaria, com assento no Solar desde D. Affonso I, cujo Solar é a quinta dos Cardosos em Lamego; e de sua mulher D. Anna Monteiro de Barros; e por parte materna de Christovam de Portugal e Castro, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Commendador da Ordem de Christo; e de D. Francisca de Assis da Nobrega Botelho.



Casou com D. Propicia Francisca Carneiro da Fontoura Barreto.

Negociante matriculado; proprietario nesta Côrte, e na villa de Itaguahy; dono do Canal de S. Pedro de Alcantara; Presidente da Companhia Seropedica Fluminense; Commandante Superior da 12.ª Legião da Guarda Nacional, Commendador da Ordem de Christo.

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo partido em tres palas, as quaes são partidas em faxa: na primeira, tendo por cima as armas de Portugal (as antigas da Casa de Bragança), e por baixo as dos Castros, — que trazem em campo de ouro treze arruelas de azul em tres palas; na segunda as armas dos Monteiros, — em campo de prata tres cornetas de preto em roquete, com bocaes de ouro e cordões vermelhos; e a dos Barros, — em campo vermelho tres bandas de prata e no campo nove estrellas de ouro, póstas 1, 3, 3 e 2; na terceira pala as armas dos Nobregas, — em campo de ouro quatro palas de góles, e a dos Botelhos, — em campo de ouro quatro bandas de góles; e no meio um escudete com as armas dos Cardosos, — em campo vermelho dois cardos floridos com flôres e raizes de prata, entre dois leões de ouro batalhantes, armados de góles. TIMBRE: o dos Cardosos, que é uma cabeça de leão de ouro, sahindo-lhe da boca um cardo de verde florido de prata. (Brazão passado em 16 de Agosto de 1860. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 44).

CARDOSO. (J.or Francisco José).

Nasceu em 15 de Janeiro de 1826.

Filho de Francisco José Cardoso e D. Propicia Francisca Carneiro da Fontoura Barreto.

Bacharel em Mathematicas pela antiga Academia Militar; Coronel do Estado-Maior de 1.ª classe; do Conselho de S. M.; Official da Ordem da Rosa, da de S. Bento de Aviz; Commendador da Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa; Deputado Provincial do Rio de Janeiro. Foi Presidente da Provincia de Matto Grosso em 1871.

BRAZÃO DE ARMAS: Vêr o de seu pae, Francisco José Cardoso. (Brazão passado em 20 de Setembro de 1860. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 47).

CARDOSO. (José Francisco).

Filho do Commendador Francisco José Cardoso e D. Propicia Francisca Carneiro da Fontoura Barreto.

Bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de S. Paulo; Cavalleiro da Ordem de Christo.

Foi Presidente da Provincia do Paraná em 1859.

BRAZÃO DE ARMAS: Vêr o de seu pae, Francisco José Cardoso. (Brazão passado em 20 de Setembro de 1860. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 47).

CARDOSO. (Manuel José).

Filho de Francisco José Cardoso, Commendador da Ordem de Christo; Commandante superior da Guarda Nacional de Itaguahy e Mangaratiba; dono do canal de S. Pedro de Alcantara; Presidente da Imperial Companhia Seropedica Fluminense; e de D. Propicia Francisca Carneiro da Fontoura Barreto.

Commendador da Ordem de Christo; Official da da Rosa; Presidente da Camara Municipal de Itaguahy; negociante matriculado; proprietario nesta Côrte e em Itaguahy.

BRAZÃO DE ARMAS: Vêr o de seu pae, Francisco José Cardoso. (Brazão passado em 20 de Setembro de 1860. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 46).

CARVALHO. (D.r Carlos Dias Delgado de).

Nasceu em S. Domingos, Nictheroy, a 30 de Janeiro de 1854.

Falleceu em Montreux, na Suissa, em 1 de Maio de 1915.



Filho do Major José Dias Delgado de Carvalho, natural de Araruama, Provincia do Rio de Janeiro, onde nasceu a 12 de Julho de 1825 e falleceu, no Rio de Janeiro, a 7 de Novembro de 1896, tendo casado a 5 de Fevereiro de 1853, com D. Maria Carlota de Azevedo Torres, nascida a 7 de Setembro de 1834 e fallecida em 29 de Desembro de 1892. Neto por parte paterna do Coronel Francisco Dias Delgado (1764-1829) e de D. Maria Columna de Carvalho (1794-1866). Neto pelo lado materno de Joaquim José Rodrigues Torres, Visconde de Itaborahy, e de sua mulher D. Maria Alvares de Azevedo Macedo, filha de João Alvares de Azevedo, casado com sua prima D. Maria de Macedo Freire de Azevedo Coutinho, que era filha do Sargento-Mór, e Mestre de Campo Alexandre Alvares de Azevedo e de D. Anna Maria Joaquina de Lemos Duque Estrada.

Casou em primeiras nupcias com D. Lydia Tourinho, que nasceu a 3 de Agosto de 1855 e falleceu em Paris a 8 de Maio de 1884; e em segundas nupcias, em 21 de Outubro de 1889, com D. Luisa Marcondes Neves, nascida no Rio de Janeiro a 3 de Janeiro de 1870, que reside em Territet, Suissa, filha de José Ferreira Neves e de D. Candida Marcondes; neta por parte paterna de Antonio Ferreira Neves e de D. Luisa Pereira da Costa e pelo lado materno de Francisco Machado Marcondes e de D. Maria dos Remedios Marcondes.

Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, formado em 1875. Abandonando a carreira de Medicina, dedicou-se á diplomacia, sendo nomeado em 1880, addido de 1.ª classe para a Legação de S. Petersburgo; serviu na de Lisbôa em 1881, na de Paris em 1882 passando por ultimo em 1886, para a de Bruxellas, onde permaneceu até a queda do Imperio.

Era Moço Fidalgo com exercicio na Casa Imperial (1887); Commendador da Ordem de Christo, de Portugal (1 de Outubro de 1885); Cavalleiro da Legião de Honra (25 de Janeiro de 1887); Cavalleiro da O. de Leopoldo, da Belgica (22 de Janeiro de 1891).

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo partido em pala : na primeira em campo de oiro, uma aguia de negro aberta e coroada da mesma côr; na segunda de azul, tres bandas de oiro carregadas de sete arminhos negros, tres na primeira e dois em cada uma das outras. E por differença uma brica azul com uma estrella de prata, de cinco pontas. TIMLRE : o dos Duque Estradas, que é a aguia das armas. DIVISA : *Plus hault*. Elmo de prata guarnecido de oiro. PAQUIFE : dos metaes e das côres do brazão. (Brazão passado ao D.r Paulo da Motta Duque Estrada, em 11 de Maio de 1766. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. I, fls. 28v).

CARVALHO. (D. Ursula Maria de Almeida).

Natural do Rio de Janeiro. Casada com Joaquim Caetano da Silva, proprietario e Escrivão do Tribunal do Jury de Nictheroy.



Filha de Eloy Francisco da Silva, e de D. Maria de Almeida Carvalho, tambem naturaes do Rio de Janeiro. Neta por parte materna de João de Almeida Carvalho, natural da freguesia de Santa Eulalia de Chaves, bispado de Lamego, no Reino de Portugal; e de D. Domingas Maria da Conceição, natural do Rio de Janeiro. Bisneta de Antonio de Almeida Carvalho e de D. Maria Mendes. Terceira neta de Manuel de Carvalho e de D. Domingas de Almeida. Quarta neta de D. Luisa de Carvalho. Quinta neta de D. Maria de Carvalho. Sexta neta de D. Isabel Carvalho de Assumpção. Setima neta de Antonio Fernandes e de D. Isabel Carvalho. Oitava neta de João Carvalho e de D. Anna Mendes Vasconcellos, e tambem de Manuel Gomes Leite do Pascal, e de D. Maria Mendes Solteira. Nona neta de Alvaro de Carvalho. Decima neta de Ruy Carvalho, que foi Fidalgo muito honrado dessa geração dos Carvalhos.

BRAZÃO DE ARMAS : Lisonja com as armas dos Carvalhos, — em campo azul, uma estrella de ouro de oito raios, entre uma quaderna de crescentes de prata. TIMBRE : um cysne de prata com uma estrella de ouro no peito. (Brazão passado em 6 de Julho de 1867. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 80).

CODEÇO. (Candido José Pereira).

Natural da cidade de Campos dos Goytacazes.



Filho de Alexandre José Pereira Codeço, e D. Maria de Souza Rodrigues.

Casou com D. Anna Francisca Candida Torres.

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo orlado de ouro, em campo azul cinco estrellas de prata, póstas em aspa. TIMBRE: um leão rompante de purpura com uma espada de ouro na garra destra, e uma estrella de prata na esquerda sobre um elmo de prata. PAQUIFE: das côres e metaes do brazão. (Brazão passado em 20 de Setembro de 1858. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 38).

CODEÇO. (José Alexandre Pereira).

Natural da cidade de Campos dos Goytacazes.

Filho de Candido José Pereira Codeço, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de D. Anna Francisca Candida Torres. Neto paterno de Alexandre José Pereira Codeço e de D. Maria de Souza Rodrigues; e pela lado materno do Guarda-Mór Vicente Torres Homem, e de D. Joaquina Gomes de Souza. Bisneto paterno do Capitão Estevão Ribeiro de Alvarenga, a quem o Rei do Portugal, D. Pedro II, concedeu Brazão de Armas de Nobreza e Fidalguia.

BRAZÃO DE ARMAS: Vêr o de seu pae, Candido José Pereira Codeço. (Brazão passado em 29 de Desembro de 1866. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 72).

CORDEIRO. (Lopo Diniz).

Nasceu a 14 de Abril de 1834 na freguesia de N. S. da Conceição de Manbucaba, municipio de Angra dos Reis, Provincia do Rio de Janeiro.



Filho do Capitão Antonio Cordeiro da Silva Guerra, natural de Guaratinguetá, S. Paulo, fallecido a 10 de Agosto de 1866, e de D. Henriqueta de Albuquerque Diniz, nascida a 30 de Desembro de 1814 e fallecida no Rio de Janeiro a 16 de Novembro de 1886, filha do Coronel Joaquim da Silva Diniz, que casou a 26 de Setembro de 1812 com D. Maria José de Alencastro Albuquerque, nascida a 10 de Desembro

de 1795, que era filha do Capitão João Baptista Sant'Lago Roballo Pacheco da Silva, natural da Bahia, o qual provando sua ascendencia obteve carta de Brazão, passada a 13 de Outubro de 1795, com as armas dos Pachecos, Sant'Lagos Roballos e Silvas, tendo casado na Bahia, a 5 de Junho de 1792, com D. Clara Magdalena de Albuquerque, filha de Pedro de Albuquerque da Camara, natural da Bahia, Fidalgo Cavalleiro por Alvará de 12 de Desembro de 1737.

Casou em 31 de Maio de 1862 com D. Maria de Nazareth de Araujo Basto; filha do Coronel Antonio Rodrigues de Araujo Basto, Commendador da Imperial Ordem da Rosa e da do Cruzeiro, e de D. Emilia Candida Vianna.

E' Bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de S. Paulo (1856), e em lettras pelo Imperial Collegio D. Pedro II em 1851; Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial (1870); Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa (1874); Cavalleiro da de Christo, de Portugal (1870), e Commendador da Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, em 1875; Conde de Diniz Cordeiro, por Breve Apostolico de S. S. Leão XIII, de 1892. E' o mais antigo advogado no fôro do Rio de Janeiro, onde trabalha desde 1856.

Seu filho Heitor Basto Cordeiro, natural da cidade do Rio de Janeiro, onde nasceu a 17 de Fevereiro de 1865 e falleceu a 1 de Fevereiro de 1908; casou, na dita cidade, a 6 de Maio de 1893, com D. Francisca Carolina Smith de Vasconcellos, que nasceu no Rio de Janeiro a 12 de Julho de 1875, filha primogenita dos 2.os Barões de Vasconcellos. Era Bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Pernambuco; formado em 26 de Setembro de 1885, Moço Fidalgo com Exercicio na Casa Imperial, Official da Imperial Ordem da Rosa por decreto de 22 de Desembro de 1888, e Cavalleiro da Real Ordem de Christo, de Portugal.

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo esquartelado: no primeiro, as armas dos Pachecos, — em campo de oiro, duas caldeiras de negro, com tres faxas cada uma, veiradas de oiro e contraveiradas de vermelho, e assim as azas; e nos encaixes quatro cabeças de serpes, negras, duas para dentro e duas para fóra. No segundo quartel, as dos Santiagos, — em campo de prata um pendão, que é metade azul e outra metade sanguinha, haste vermelha segura por duas maõs de sua côr cortadas e distilando sangue. No terceiro quartel, as dos Roballos, — em campo azul um roballo de prata entre duas estrellas de oiro. No quarto, as dos Silvas, — em campo de prata um leão de purpura armado de azul. E no meio um escudete com as armas dos Albuquerques, que são esquarteladas: no primeiro e quarto as armas de Portugal com seu filete e contrabanda acostumada, no segundo e terceiro vermelhos, cinco flôres de liz de oiro em aspa. TIMBRE: uma aza de aguia extendida, e sobre ella as cinco flôres de liz das armas; e por differença uma brica azul com um farpão de prata. (Brazão passado em 15 de Fevereiro de 1866. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 70).

COUTINHO. (Balthazar Rangel de Souza).

Natural da freguesia de S. Salvador do Mundo da Guaratiba, bispado do Rio de Janeiro, Capitão, Cavalleiro professo na Ordem de Christo.



Filho do Doutor Miguel Rangel de Souza Coutinho, natural da dita freguesia, ao qual se passou brazão de armas das mesmas familias a 3 de Março de 1727, e de D. Helena da Cruz Freire. Neto paterno de Julião Rangel de Souza, e de D. Maria Josepha Pereira de Mariz, e pela parte materna do Capitão Bento Figueiroa Bravo, e de D. Josepha Freire. Bisneto do Capitão Balthazar Rangel de Souza, e de D. Angela de Mendonça. Terceiro neto de Vasco Fernandes Coutinho, senhor e donatario da Villa e Capitania do Espirito-Santo; cujos netos na Côrte de Lisbôa lograram os titulos de Almotaceis-Móres do Reino, e a dita D. Angela de Mendonça era filha de Francisco de Souza Coutinho, que era segundo neto de D. Jorge de Souza, irmão de D. Antonio de Souza, Conde do Prado. Terceiro neto pela parte materna do Capitão Constantino Machado Sampaio, e de D. Josepha da Silva e Mariz Pereira, filha de Duarte Sodré Pereira, senhor de Aguas-Bellas.

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo esquartelado: no primeiro quartel as armas dos Souzas do Prado, que são: escudo esquartelado no primeiro e quarto em campo de prata as cinco quinas de Portugal; no segundo e terceiro quarteis, em campo de prata, um leão rompante de vermelho. No segundo quartel as armas dos Coutinhos, — em campo de oiro cinco estrellas vermelhas póstas em santor. No terceiro as armas dos Pereiras, — em campo vermelho uma cruz de prata florida, e vasia do campo. No quarto as armas dos Rangeis, — em campo azul uma flôr de liz de prata, com uma orla de oiro, e nella sete romans verdes com bagos vermelhos. TIMBRE: dos Souzas, que é um leão rompante vermelho, com uma grinalda florida de verde, e por differença uma brica vermelha com farpão de oiro. (Brazão passado em 17 de Setembro de 1816. Reg. no Liv. I, a fls. 66 do Reg. dos Brazões e armas de Fidalguia do Reino Unido e suas Conquistas).

COUTO. (Luiz Martinho de Azevedo).

Natural e residente na Provincia do Pará. Conego da Sé da mesma Provincia, vigario collado da freguesia da Sé, Cavalleiro Fidalgo da Casa Imperial.



Filho de Antonio Bernal do Couto, Cavalleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro, e de D. Anna Joaquina de Carvalho.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo ovado : no primeiro quartel, em campo vermelho, um leão de ouro faxado com tres faxas de azul. No segundo quartel, em campo vermelho, um castello de prata lavrado de negro com as portas e frestas de verde, assentado sobre ondas de prata e azul em contra chefe. No terceiro quartel esquartelado : no primeiro, em campo de oiro, uma aguia negra de duas cabeças armada de vermelho com um crescente de prata nos peitos ; no segundo, em campo sanguinho, tres escudetes de prata, carregado cada um de sua cruz sanguinha chã póstos em roquete ; no terceiro quartel tambem em campo sanguinho um castello de prata ; e no quarto, no mesmo campo vermelho, tres vieiras de prata em roquete. No quarto quartel em campo azul, uma estrella de oiro de oito raios, no centro de quatro crescentes de prata apontados. Chapéo de Conego, e por differença uma brica de prata com um L de preto. (Brazão passado em 12 de Fevereiro de 1870. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 107).

GAMA. (Caetano Maria de Paiva Lopes).

Natural e baptisado na cidade do Rio de Janeiro. Moço Fidalgo da Casa Imperial.



Filho do Visconde de Maranguape, Caetano Maria Lopes Gama, Grande do Imperio, Membro ordinario do Conselho de Estado, Senador do Imperio, Ministro aposentado do Supremo Tribunal de Justiça, Grande Dignitario da Ordem da Rosa, Official da Imperial Ordem do Cruzeiro, Commendador da Ordem de Christo, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, natural e baptisado na cidade do Recife, Pernambuco, e da Viscondessa de Maranguape.

Neto paterno do Doutor João Lopes Cardoso Machado, natural de Lisbôa, e de D. Anna Bernarda do Nascimento Gama, natural e baptisada na Provincia de Pernambuco.

Bisneto paterno do Capitão-Mór José Lopes Cardoso, natural de Guimarães, Portugal, e de D. Agueda Maria de Souza Machado, natural da Villa de Soure, ambos do Reino de Portugal ; e pela materna do Sargento-Mór Pedro

Fernandes Gama, e de D. Theresa Maria de Jesus, ambos naturaes d'aquella mesma Provincia; terceiro neto materno do Fidalgo Cavalleiro Pedro Fernandes Gama, e de D. Maria dos Prazeres Neves. Quarto neto pelo dito lado do Fidalgo Cavalleiro Manuel Fernandes Gama, e de D. Francisca Gomes, filha do Coronel do Regimento de Linha da cidade do Porto, Bento Gomes; quinto neto por esta mesma parte do Fidalgo Ayres da Silva Coutinho, morgado de Azurára, e de D. Margarida da Gama, filha de D. Vasco da Gama, 3.º Marquez de Niza.

BRAZÃO DE ARMAS: O de seu pae. Escudo esquartelado: no primeiro quartel as armas dos Gamas, — quinze escaques de oiro e vermelho de tres peças em faxa e cinco em pala, tendo as vermelhas acoticadas com suas faxas de prata, e no meio um escudo com as quinas do reino. No segundo, as dos Lopes, — em campo azul uma palmeira de oiro, com um corvo pousante nella com azas extendidas. No terceiro, as dos Cardozos, — em campo vermelho dois cardos de verde floridos com flôr e raizes de prata entre duas leões de oiro batalhantes armados de vermelho. No quarto quartel, as dos Machados, — em campo vermelho cinco machados de prata, manicados de oiro póstos em aspa. Elmo de prata, guarnecido de oiro em relevo. TIMBRE: o dos Gamas, um naire de cintura para cima vestido ao modo da India, com o escudo das armas na mão. (Brazão passado em... de Novembro de 1857. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 36).

HENRIQUES. (João Antonio de Araujo Freitas).
Filho do Coronel João Joaquim de Freitas Henriques.



Bacharel em sciencias juridicas e sociaes. Foi Ministro do Supremo Tribunal de Justiça; Presidente das Provincias: do Ceará em 1869, da Bahia em 1871, de Minas Geraes em 1874 e do Pará em 1886; Deputado á Assembléa Geral, representando a Provincia da Bahia, na 15.ª legislatura de 1872-1875 e na 16.ª de 1878.

Era Commendador da Imperial Ordem de Christo e do Conselho de S. Magestade.

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo partido em pala: a primeira, partida em faxa, tendo em cima as armas dos Freitas, — em campo vermelho, cinco estrellas de oiro de seis pontas póstas em aspa; e por baixo as dos Henriques, — em campo de prata dois leões de purpura batalhantes, e um manteler de vermelho, carregado de um castello de oiro, lavrado de preto. Na segunda pala, esquartelada, as armas dos Esmeraldos, que são: no primeiro quartel, de prata, uma banda de preto; e no contrario do mesmo, um leão do mesmo, e sobre ella um filete em banda; no segundo de azul, uma faxa de oiro, e no contrario do mesmo, uma banda de prata fimbrada de góles. TIMBRE: o dos Freitas, dois braços do leão, de oiro, em aspa. Elmo de prata guarnecido de oiro. PAQUIFE: dos metaes e côres das armas. (Brazão passado em 23 de Agosto de 1860. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 45).

LEÃO. (José Ribeiro da Silva).

Filho do Capitão Manuel José Ribeiro da Silva, negociante de grosso trato, e proprietario, e de D. Senhorinha Rosa da Conceição e Silva.



Neto paterno do negociante e proprietario João Ribeiro da Silva e de D. Catharina Ribeiro e Silva, e neto materno do Capitão, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Jacintho Gomes Leão, e de D. Joaquina do Amaral Leão.

Coronel reformado da Guarda Nacional; Official da I. Ordem da Rosa, Cavalleiro da de Christo, negociante matriculado e proprietario.

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo esquartelado: no primeiro quartel, em campo vermelho, tres estrellas de ouro, 2 e 1. No segundo e terceiro, em campo de prata, um leão sanguinho armado de azul. No quarto, faxado de azul e de ouro, de quatro peças. (Brazão passado em 2 de Setembro de 1863. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 60).

LEÃO. (Luiz Filippe de Souza).

Natural da Provincia de Pernambuco.



Casou com D. Maria de Figueiredo, natural do Rio de Janeiro, irman do Conde de Figueiredo, já fallecida.

Falleceu no Rio de Janeiro a 30 de Agosto de 1898.

Bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade do Recife.

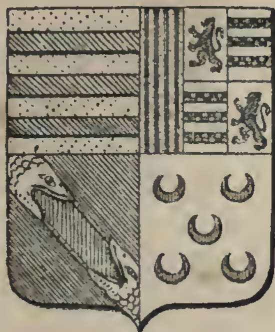
Representou sua Provincia natal, na Camara Temporaria, em 4 legislaturas: na 10.ª de 1857-60, 12.ª e 13.ª de 1864-70, e na 16.ª de 1878; e no Senado, sendo nomeado em 1880.

Era do Conselho de S. M. o Imperador, e Official da Imperial Ordem da Rosa.

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo esquartelado: no primeiro e quarto, em campo de prata, as quinas de Portugal, póstas em aspa; no segundo e terceiro, em campo de oiro, um leão de góles rompante. TIMBRE: o leão das armas. (Brazão passado em 30 de Agosto de 1867. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 90).

LISBÔA. (Joaquim Miguel Ribeiro).

Baptisado na freguesia de S. João Baptista, de Nictheroy, Rio de Janeiro.



Filho de Miguel Maria Lisbôa, Barão de Japurá, natural da cidade do Rio de Janeiro, do Conselho de S. M. o Imperador, Grande Dignitario da Ordem da Rosa, Commendador da Ordem de Christo, Env. Extraordinario e Ministro Plenipotenciario do Brasil nos Estados Unidos; e de D. Maria Isabel de Andrade Lisbôa, natural desta cidade.

Neto paterno de José Antonio Lisbôa, natural desta cidade, do Conselho de S. M. o Imperador, Commendador da Ordem de Christo ; Deputado da Junta do commercio, agricultura, fabricas e navegação, o qual foi chamado, no Conselho do Senhor D. João VI, a dar conselho no Conselho de Estado daquelle Augusto Senhor, e no reinado do Senhor D. Pedro I, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda ; e de D. Maria Euphrasia de Lima Lisbôa, natural da Provincia do Rio Grande do Sul.

Neto materno de João José de Andrade Pinto, natural de Lisbôa, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real de Portugal, Gentil-Homem da Imperial Camara, Commendador da Ordem de Christo, Official da da Rosa, e de D. Maria José de Paiva e Andrade, natural da cidade da Bahia, Dama Honoraria de S. M. a Imperatriz.

Bisneto paterno do Capitão José Antonio Ribeiro, natural de Famalicão; Portugal, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, e de D. Barbara da Conceição de Jesus, natural da Ilha do Pico ; tambem bisneto pela parte paterna do Capitão Francisco Marques Lisbôa, natural de Portugal, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, e de D. Euphrazia de Azevedo Lima, natural da Provincia do Rio Grande do Sul.

Bisneto pela parte materna de Caetano José de Campos e Andrade, natural de Lisbôa, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Guarda Roupa de S. M. Fidelissima, e de D. Isabel Germana Jorge, natural de Lisbôa ; tambem bisneto materno de Antonio Soares de Paiva, natural da villa da Colonia, na Provincia de Montevideo, e de D. Bernardina de Azevedo Lima, natural da Provincia do Rio Grande do Sul.

Terceiro neto paterno de Manuel Luiz Seraphim Ribeiro e de D. Maria Ribeiro Fidalgo, terceiro neto pela parte paterna de Luiz Marques de Oliveira, Capitão-Mór de Famalicão, e de D. Thereza Ribeiro Fidalgo, e tambem terceiro neto, tanto pela parte paterna como pela materna, de Domingos

de Lima e Veiga, natural de Portugal, e Escrivão da Junta da Fazenda, da Provincia de S. Paulo, e de D. Gertrudes de Araujo Paes Leme, natural de Sorocaba, S. Paulo; e tambem terceiro neto pela parte materna de José Caetano Sergio de Andrade, natural de Lisbôa, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Guarda Roupa de S. M. Fidelissima, e de D. Helena Rita Seixas de Andrade.

Quarto neto paterno de Manuel Luiz Ribeiro, e de D. Seraphina da Conceição; e tambem quarto neto pela parte paterna de Manuel Francisco Arrojado, filho segundo do Morgado da Quinta dos Arrojados, e de D. Isabel Ribeiro Fidalgo; e tambem quarto neto pela parte paterna, como pela materna, de Marçal de Lima, natural de Portugal e descendente dos senhores de Ponte de Lima; e tambem quarto neto, tanto pela parte paterna como pela materna, de Pedro de Araujo Paes, natural de S. Paulo, e de D. Marianna Leme Garcia; e tambem quarto neto pela parte materna de Caetano de Andrade Pinto, natural de Portugal, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Guarda Roupa de S. M. Fidelissima, e Aio do Senhor D. José I, e de D. Maria Theresa Leonor da Veiga e Cidade.

Quinto neto pela parte materna de Manuel Campos e Andrade, natural de Lisbôa, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Guarda Roupa de S. Magestade Fidelissima.

Sexto neto pela parte materna de João Campos e Andrade, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Contador do Reino.

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo esquartelado: no primeiro quartel as armas dos Ribeiros, — em campo de oiro tres faxas verdes. No segundo as armas dos Limas, que são partidas em tres palas; a primeira de Aragão, quatro faxas vermelhas; e nas outras duas palas, o escudo esquartelado dos Silvas, isto é, em campo de prata um leão de purpura, armado de azul. No terceiro as armas dos Andrades, — em campo verde uma banda de góles acoticada de oiro, com duas cabeças de serpes. No quarto quartel as armas dos Pintos, — em campo de prata, cinco crescentes de lua de góles, póstos em aspa. TIMBRE: o dos Oliveiras, uma aspa de prata com uma flôr de liz de ouro. (Brazão passado em 20 de Agosto de 1864. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 64).

LISBÔA. (José Marques).

Filho de Francisco Marques Lisbôa, Cavalleiro da Ordem de Christo, Patrão-Mór do Rio Grande do Sul, e Coronel de Milicias, e de D. Euphrazia Joaquina de Azevedo Lima e Alarcão.



Neto paterno de Luiz Marques Lisbôa de Oliveira, Capitão-Mór da Villa de Famalicão, e de Theresa Maria de Jesus Bueno da Ribeira.

Neto materno de Domingos de Lima Veiga, Escrivão da Provedoria da cidade de Porto-Alegre, e Guarda-Mór das terras mineraes d'aquella Provincia, e de D. Gertrudes Paes Leme de Araujo Gusmão.

Do Conselho de S. M. o Imperador, Grande Dignitario da Ordem da Rosa, Commendador da Ordem de Christo, e da de Leopoldo da Belgica, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario junto a S. M. Britanica.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro quartel as armas dos Limas, que são o escudo partido em tres palas : a primeiro de Aragão, e as duas outras esquarteladas de prata, ao primeiro um leão de purpura armado de azul, ao segundo tres faxas enxequetadas de ouro e vermelho de tres peças em pala, e assim os contrarios. No segundo quartel as armas dos Azevedos, que são um escudo esquartelado, no primeiro e quarto de oiro, uma aguia preta estendida ; no segundo e terceiro, de azul, cinco estrellas de prata póstas em aspa, com bordadura vermelha carregada de aspas de oiro. No terceiro quartel, as armas dos Oliveiras, — em campo vermelho uma oliveira verde com azeitonas de oiro e raizes de prata. No quarto quartel as armas dos Souto-Maior, — em campo de prata tres faxas enxequetadas de oiro e vermelho de tres peças em pala, com uma cinta de preto cada uma. TIMBRE : o dos Limas, que é o leão das armas. (Brazão passado em 15 de Janeiro de 1847. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 6).

LOBO. (João Baptista Pereira).

Natural e morador na cidade do Recife, Pernambuco.



Filho de João Baptista Pereira Lobo, e de D. Maria Francisca de Gusmão, ambos da mesma cidade de Recife. Neto paterno do Capitão Manuel Pereira Lobo, Rico-homem, natural da cidade de Lamego, em Portugal, freguesia da Sé, e de D. Maria do Espirito Santo, natural da dita cidade do Recife, e por parte materna do Sargento-Mór Filippe Rodrigues Campello, Fidalgo da Casa Real, e de D. Ignez Francisca de Gusmão, filha do Capitão Belchior Mendes de Carvalho, e de D. Maria Tavares de Lira Gusmão.

Bisneto por parte paterna do Capitão Manuel Pacheco da Silva, e de D. Theresa de Jesus Corrêa de Brito, naturaes do Recife; e por parte materna do Sargento-Mór Manuel Rodrigues Campello, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, e Fidalgo da Casa Real, filho de outro Sargento-Mór Antonio Rodrigues Campello, natural de Vianna de Lima, e de D. Ignacia dos Ramos Reis, natural do Recife; sendo a mulher do referido Manuel Rodrigues Campello, D. Innocencia de Brito Falcão, filha do Capitão Luiz Braz Bezerra, e de D. Francisca Sanchez del Poço. Terceiro neto do Capitão Floriano Corrêa de Brito, e de Luiza Carneiro da Silva, e tambem terceiro neto do D.r Domingos Filippe de Gusmão, natural da cidade de Tavora (Portugal), e de D. Maria Tavares de Lira, natural do Recife. Quarto neto do Capitão-Mór Francisco Ribeiro da Silva, natural de Braga, e do Fidalgo Manuel Rodrigues, natural de Refoios de Lima, e de D. Natalia Domingues Campello, natural de Vianna de Lima, e do Capitão Francisco Rebello de Barros, natural de Caminha, e de D. Maria Rocha de Barros Reis, natural d'aquella mencionada villa. Quinto neto do Capitão-Mór Pedro Ribeiro da Silva, natural da cidade de Braga, e bem assim quinto neto de Domingos Gonçalves Campello, natural do Prado, casado com D. Justa Gonçalves Campello; e de sua mulher e prima D. Paschoa de Faria Lobo, filha de João Lobo Pinheiro de Faria, e de D. Jeronyma de Antas da Silveira, da familia dos Pinheiros, Alcaides-Móres de Barcellos, fidalgos aparentados com a maior parte dos grandes do reino, descendentes da noblissima familia dos Villas-boas, senhores da casa de Ayró, dos Annes de Moraes do Conselho de Baião, e quinta do Quelhas em S. Bartholomeu de Campello, e senhores da casa de Camprosa, Marquezes deste titulo, enlaçados com as illustres varonias dos Lobos, Silveiras, Barões de Alvito, e Condes de Oriola e Sarzedas.

Inspector da Thesouraria Provincial das Rendas Publicas da Provincia de Pernambuco; Official da Ordem da Rosa; Cavalleiro da de Christo.

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo esquartelado: no primeiro as armas dos Campellos, que são ao mesmas dos Moraes, partidas em pala; na primeira em campo vermelho e sobre um rio, uma torre de prata lavrada de preto, com um telhado de ouro e bandeira de prata; e na segunda pala, em campo de prata, uma amoreira verde. No segundo quartel, as armas dos Gamas, — quinze escaques de ouro e vermelho, tres peças em pala, e cinco em faxa, e as peças vermelhas acoticadas com duas faxas de prata, e um escudo das armas de Portugal no meio. No terceiro quartel as armas dos Regos, — em campo verde, uma larga banda perfilada de prata e ondeada de agua azul, e sobre ella tres vieiras de oiro. No quarto quartel as dos Lobos, — de prata, cinco lobos pretos póstos em aspa e armados de vermelho. TIMBRE: dos Campellos; a amoreira verde de suas armas, e por differença uma brica de prata com trifolio azul. (Brazão passado em 24 de Novembro de 1846. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 4).

LOBO. (Francisco Joaquim Pereira).

Natural e morador na cidade do Recife.



Filho de João Baptista Pereira Lobo e de D. Maria Francisca de Gusmão. (Ver a ascendencia de João Baptista Pereira Lobo).

Coronel chefe da 2.ª Legião da Guarda Nacional do Recife.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro quartel as armas do Campellos, que são as mesmas dos Moraes, partidas em pala : na primeira em campo vermelho, e sobre um rio uma torre de prata lavrada de preto, com telhado de ouro, e bandeira de prata, e na segunda pala, em campo de prata, uma amoreira verde ; no segundo quartel as armas dos Barros, — em campo sanguinho tres bandas de prata, entre nove estrellas de ouro ; no terceiro as armas dos Regos, — em campo verde uma larga banda perfilada de prata, e ondeada de agua azul, e sobre ella tres vieiras de oiro ; no quarto quartel, as dos Lobos, — em campo de prara cinco lobos pretos póstos em aspa, e armados de vermelho. Elmo de prata aberto, e guarnecido de ouro. TIMBRE : dos Campellos, que é a amoreira verde de suas armas, e por differença uma brica de prata com trifolio de azul. (Brazão passado em 26 de Novembro de 1846. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 5).

LOBO. (Francisco Leopoldino de Gusmão).

Natural e morador na cidade do Recife.

Filho de Francisco Joaquim Pereira Lobo, Coronel-Chefe do Estado-Maior da Guarda Nacional de Olinda e Iguarassú ; Commendador da Ordem da Rosa, e da de Christo, de Portugal, condecorado com a medalha do exercito cooperador da boa Ordem ; e de D. Leandra Joaquina de Sá Lobo, filha do negociante Alexandre José de Sá, e de D. Vicencia Clara de Sá Pegado. Neto por parte paterna de João Baptista Pereira Lobo, e de D. Maria Francisca de Gusmão. Bisneto paterno do Capitão Manuel Pereira Lobo, Rico-homem, natural de Lamego, freguesia da Sé, e de D. Maria Josepha do Espirito Santo, natural do Recife ; e pela parte materna bisneto do Sargento-Mór Filippe Rodrigues Campello, Fidalgo da Casa Real, e de D. Ignez Francisca de Gusmão, filha do Capitão Belchior Mendes de Carvalho, e de D. Maria Tavares de Lira Gusmão. Terceiro neto por parte paterna do Capitão Manuel Pacheco da Silva, e de D. Theresa de Jesus Corrêa de Brito, naturaes do Recife ; e por parte materna terceiro neto do Sargento-Mór Manuel Rodrigues Campello, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Fidalgo da Casa Real, filho de

outro Sargento-Mór Antonio Rodrigues Campello, natural de Vianna de Lima, e de D. Ignacia de Barros Rego (sua prima) natural do Recife, sendo a mulher do terceiro avô Manuel Rodrigues Campello, D. Innocencia de Brito Falcão, filha do Capitão Luiz Braz Bezerra, e de D. Francisca Sanches del Poço. Quarto neto do Capitão Floriano Corrêa de Brito, e de D. Luisa Carneiro da Silva, e tambem quarto neto do Doutor Domingos Filippe de Gusmão, de estirpe illustre na cidade de Tavora, d'onde era natural, e de D. Maria Tavares de Lira, natural da sobredita cidade do Recife. Quinto neto do fidalgo Manuel Rodrigues, natural de Refoios de Lima, e de D. Natalia Domingues Campello de Barros, natural de Vianna de Lima, e do Capitão Francisco Rebello de Barros, natural de Caminha, e de sua mulher e prima D. Maria da Rocha de Ramos Rego, natural de Braga. (O resto como na carta de João Baptista Pereira Lobo).

Bacharel em direito pela Faculdade do Recife. Moço Fidalgo com exercicio e Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial.

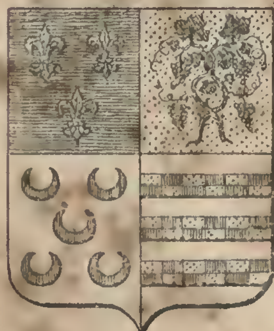
Foi Promotor Publico da capital de Pernambuco ; Deputado á Assembléa Geral por Pernambuco, na 15.ª legislatura de 1872-1875.

Era Commendador da Imperial Ordem da Rosa; Official da Legião de Honra, Commendador da Conceição de Villa Viçosa, da de Leopoldo, da Belgica, e do Santo Sepulchro de Jerusalem ; Grande Official de S. Estanisláo, da Russia.

BRAZÃO DE ARMAS : Ver o de seu pae, Francisco Joaquim Pereira Lobo. (Brazão passado em 16 de Julho de 1863. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 57).

MAIOR. (João Huet Bacellar Pinto Guedes Souto).

Natural e baptisado na freguesia de S. Martinho de Recezinhos da cidade do Porto.



Filho de Duarte Claudio Huet de Bacellar Souto-Maior, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real de Portugal, senhor do Morgado de Pavoiso, d'aquelle cidade, e de D. Anna Joaquina Guedes de Carvalho Vasconcellos e Menezes, senhora do morgado de Canavezes, ambos moradores na quinta do Fôfo. Neto paterno de Lourenço Huet de Bacellar Souto-Maior, e de D. Victoria de Lacerda de Pinho Pereira ; e pela materna, de Victoriano José Mendes de Carvalho,

e de D. Angelica Maria Guedes, ambos naturaes do Porto. Bisneto paterno de Duarte Claudio Huet Souto-Maior. e de D. Maria Josepha de Freitas, e materno de Diogo Moreira Cardoso de Vasconcellos, e de D. Josepha Violanta de Vasconcellos. naturaes da Villa da Feira, da cidade do Porto ; e bem assim bisneto de Bernardo Mendes de Carvalho, e de D. Maria Camello de Souza, e mais de Luiz Pinto da Fonseca, e de D. Luisa da Fonseca Pinto. Terceiro neto paterno da Vicente Huet de Souto-Maior. Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Commendador e Alcaide-Mór de Villanova de Mil-Fontes, Brigadeiro e Governador de Valença do Minho, e de D. Theresa Isabel de Almeida Machado Porto-Carreiro. Quarto neto paterno do Fidalgo Cavalleiro Duarte Claudio Huet, Cavalleiro allemão que se alistára ao serviço do Senhor Infante D. Duarte de Portugal, a quem servira como seu camareiro na prisão do Castello de Milão, com tanto amor e lealdade que por morte do dito Infante fôra nomeado por elle seu testamenteiro ; e como viesse a Portugal prestar contas desta testamentaria, em remuneração destes e outros serviços relevantes fôra nomeado Cavalleiro da Ordem de Christo, e Commendador de S. Gil de Portugal, onde casára com D. Constança Malheiro Souto-Maior, filha de Marcos Malheiro Pereira de Bacellar, Alcaide-Mór de Villanova de Mil-Fontes, senhor da casa, torre e honras de Mira da Casa de Bacellar, alem de senhor do solar e paço de Antas, e da honra e solar de Coroneis.

Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Coronel graduado e reformado do extincto Corpo da Brigada, Official da Imperial Ordem do Cruzeiro, Cavalleiro da da Rosa. e da Ordem de S. Bento de Aviz.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro quartel as armas dos Huets, — em campo azul tres flôres de liz de oiro, póstas em roquete. No segundo as dos Bacellares, — em campo de oiro um bacello verde de duas verguntas retorcidas póstas em pala, com quatro cachos de purpura. No terceiro as dos Pintos, — em campo de prata, cinco crescentes de lua vermelhas em aspa. No quarto, as de Souto-Maior, — em campo de prata tres faxas enxequetadas de oiro e vermelho de tres peças em pala. Corôa a dos Duques de Souto-Maior, por assim ter sido concedida á sua descendencia. PAQUIFE dos metaes e côres das armas. TIMBRE : o dos Huets : uma flôr de liz de oiro collocada sobre a corôa. (Brazão passado em 25 de Março de 1849. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 9).

MEIRELLES. (D.r Joaquim Candido Soares de).

Nasceu a 5 de Novembro de 1797, em Sabará, Minas Geraes.



Falleceu a 13 de Julho de 1868.

Filho do Cirurgião Manuel Soares de Meirelles e de D. Anna Joaquina de S. José Meirelles.

Era formado pela antiga Academia Medico-Cirurgica do Rio de Janeiro; Doutor em medicina pela Faculdade de Paris; Cirurgião-Mór e chefe do Corpo de saude da armada com a graduação de chefe de Divisão; Medico da Imperial Camara.

Foi Deputado á Assembléa provincial do Rio de Janeiro, e representou sua Provincia na Camara temporaria, na 6.ª e 7.ª legislaturas de 1845 a 1848.

Do Conselho de S. M. o Imperador; Commendador da Ordem da Rosa, Official da do Cruzeiro, Cavalleiro da de S. Bento de Aviz; condecorado com a medalha commemorativa da rendição da divisão paraguaya que occupava Uruguay em 1865; membro honorario, e fundador da Imperial Academia de Medicina, que instalou a 24 de Abril de 1830; socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, da Academia Medico-Cirurgica de Napoles, da sociedade de medicina de Louvain, da sociedade Philomatica de Paris, etc.

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo esquartelado: no primeiro e quarto quarteis, as armas dos Meirelles, — em campo de góles, uma cruz florida de oiro. No segundo e terceiro, as dos Soares, — tambem em campo de góles, uma torre de prata; e no meio um escudete, tendo em campo de oiro uma ancora de sable, carregada de uma cobra de sinople, enroscando uma verga de prata. Elmo de prat guarnecido de oiro. TIMBRE: um lebreo de sable com a boca aberta. PAQUIFE: das côres e metaes da armas. (Brazão passado em 1 de Maio de 1862. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 52).

MENDONÇA. (Jacintho Paes de).

Natural e baptisado na freguesia de Nossa Senhora da Apresentação, da villa do Porto-Calvo, Provincia das Alagôas.



Filho do Tenente-Coronel Bernardo Antonio da Mendonça. e de D. Anna Barbara de Mattos Castello Branco. Neto paterno do Desembargador José de Mendonça de Mattos Moreira, Juiz de Fóra da villa de Odemira, natural de Albufeira, reino do Algarve; e pela parte materna do Desembargador Joaquim Pereira de Mattos Castello Branco. Bisneto do Sargento-Mór José de Mendonça Vieira e de D. Barbara Francisca Xavier de Mattos Moreira. Terceiro neto de Francisco Dias Vieira e Souza.

Bacharel em leis pela Faculdade do Recife, foi Commandante Superior da Guarda Nacional de Porto-Calvo; 2.º Vice-Presidente da Provincia das Alagôas. Representou a dita Provincia na Assembléa Geral, nas 14.ª legislaturas de 1869-1872 e 11.ª de 1861-1864 e no Senado, sendo nomeado em 1871.

Era Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial; Commendador da Imperial Ordem de Christo e da Rosa. Irmão do Barão de Anadia, Manuel Joaquim de Mendonça Castello Branco.

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo esquartelado: no primeiro quartel as armas dos Mendonças, que são o escudo franxado, ao primeiro de verde, uma banda vermelha coticada de ouro; no segundo um S preto, em campo de ouro; e assim dos contrarios. No segundo quartel, as armas dos Vieiras, — em campo vermelho seis vieiras de ouro em duas palas. No terceiro as dos Mattos, — em campo vermelho um pinheiro de verde, com fructos, perfis e raizes de ouro entre dous leões do mesmo, armados de azul. No quarto as dos Moreiras, em campo vermelho nove escudetes de prata, e sobre cada um, uma cruz florida verde, como as do Aviz, em tres palas. E no meio um escudete com as armas dos Castellos Branco, que são, em campo azul um leão de ouro rompante, armado de góles. Elmo de prata aberto, guarnecido de ouro. PAQUIFE: dos metaes e côres das armas. TIMBRE: o leão dos Castellos Branco. (Brazão passado em 13 de Setembro de 1861. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 49).

MENEZES. (Pedro Antonio Telles Barreto de).

Cavalleiro da Ordem de Christo sub-delegado e Juiz de Paz da freguesia de S. João de Merity; Proprietario nesta Côrte e fazendeiro do municipio de Iguassú.



Filho de Luiz Telles Barreto de Menezes, Juiz de Orphãos, e de D. Maria Rita Felicidade da Gama e Freitas, neto paterno do D.r Francisco Telles Barreto de Menezes, Juiz de Orphãos, e de D. Francisca Joaquina de Oliveira Brito, e por parte materna de Pedro Antonio da Gama e Freitas, e de D. Anna Maria Gurgel do Amaral.

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo esquartelado: no primeiro quartel em campo de prata, um leão de purpura rompante. No segundo em campo verde, uma banda de góles acoticada de ouro, saindo das bocas de duas cabeças de serpes. No terceiro em campo azul, cinco estrellas de ouro de seis pontas, em aspa. No quarto, de ouro, com seis lobos de góles, póstos em duas palas; e no meio, um escudete, tendo em campo de oiro um anel encoberto. TIMBRE: uma meia donzella vestida do oiro, com um escudo nas mãos; e por differença, uma brica de azul com a lettra P de ouro. (Brazão passado em 27 de Abril de 1868. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 97).

N. B. As armas são copiadas da esculptura da pedra tumular do Doutor Antonio Telles Barreto de Menezes, no seu jazigo na Capella do Convento da ilha do Senhor Bom Jesus.

MESSEDER. (Manuel de Azevedo Coutinho).

Natural e baptisado na Sé do Rio de Janeiro. Cavalleiro da Ordem de Christo.



Filho de Nicoláo Coelho Messeder; negociante de grosso trato na dita cidade, e de D. Francisca de Paula Rangel de Azevedo Coutinho. Neto paterno de Zacharias Messeder, depositario e recebedor das rendas de S. M. Britanica em Londres, e do Coronel Antonio Coelho da cidade do Porto; e por parte materna do Tenente-Coronel do extincto regimento de Tapocorá Francisco Martins da Cunha Tenreiro, Fidalgo da Casa Real, e do Capitão-Mór Antonio da Cunha Falcão, Cavalleiro da Ordem de Christo. Alem destes quatro avós nobres, é sobrinho em terceiro grão do Desembargador do Paço, e Procurador da Corôa João Pereira Ramos, e do Bispo Conde de Arganil, e sobrinho em segundo grau do Brigadeiro Domingos de Azevedo

Coutinho Souza Chichorro, Monsenhor Miguel José Corrêa de Lima Azevedo, e do Gentil-Homem da Imperial Camara Marianno de Azevedo Coutinho.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro as armas dos Azevedos, — em campo de ouro sete barras de azul lançadas ao viez ; no segundo as dos Coutinhos, — tambem em campo de ouro cinco estrellas de vermelho de cinco pontas cada uma, póstas em aspa ; e assim os contrarios. TIMBRE : meio leão rompante de azul, coticado de ouro. (Brazão passado em 19 de Outubro de 1855. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 24).

PEIXOTO. (Francisco Maria dos Guimarães).

Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial ; Capitão da 2.ª Companhia de Fusileiros.



Filho do Barão de Iguarassú, D.r Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro, enxequetado de ouro e azul, de cinco peças em faxa. No segundo e terceiro, em campo de góles um leão de ouro rompante. No quarto de prata, fretado de negro, com uma pala de góles, carregada de um leão de prata com uma espada ensanguentada nas mãos. TIMBRE : o mesmo leão, com uma maça de ouro em ambas as mãos. DIVISA : *Quascunque findit.* (Brazão passado em 18 de Agosto de 1862. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 54).

PEIXOTO. (Pedro Leopoldo dos Guimarães).

Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial ; negociante matriculado e banqueiro na praça do Rio de Janeiro.

Filho do Barão de Iguarassú, D.r Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto.

(Brazão de armas passado em 14 de Agosto de 1862. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 53). Descripção : vêr o de seu irmão Francisco Maria dos Guimarães Peixoto.

REIS. (Francisco Telles Cosme dos).

Juiz de Paz com exercicio na freguesia de Jacarépaguá; Cavalleiro da Ordem da Rosa e da de S. Gregorio Magno; fazendeiro e proprietario na freguesia de Jacarépaguá no municipio neutro.

Ascendencia e brazão, vêr Paschoal Telles Cosme dos Reis; e por differença no escudo uma brica de azul com a letra F de ouro. (Brazão passado em 2 de Setembro de 1868. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 101).

REIS. (Paschoal Telles Cosme dos).

Fazendeiro na freguesia de Jacarépaguá, no municipio neutro, em cuja fazenda tem na respectiva capella a permanencia do Santissimo Sacramento por Breve de S. S. Pio IX, de 14 de Outubro de 1861; proprietario nesta Côrte, condecorado com o habito da Ordem de S. Gregorio Magno.

Filho de Nicolau Antonio Cosme dos Reis, e de D. Theresa Telles Cosme dos Reis. Neto paterno do Sargento-Mór Nicolau Cosme dos Reis, e de D. Leonidia Angelica do Espirito Santo, e por parte materna do Commendador Paschoal Cosme dos Reis, e de D. Catharina Josepha de Andrade Telles. Bisneto paterno de Carlos Cosme, e de D. Theresa das Dõres, e por parte materna do D.r Francisco Telles Barreto de Menezes e de D. Francisca Joaquina de Oliveira Brito. Terceiro neto por parte materna do D.r Antonio Telles Barreto de Menezes; padroeiro do Convento da ilha do Senhor Bom Jesus, em cuja egreja existe a Carneira para elle e sua descendencia, mandada fazer por seu filho o D.r Francisco Telles Barreto de Menezes; e de D. Càtharina Josepha de Andrade. Quarto neto do D.r Luiz Telles Barreto de Menezes. Quinto neto de Francisco Telles Barreto de Menezes, e de D. Maria da Silveira, filha de André de Villalobos e de D. Isabel do Souto. Sexto neto de Diogo Lobo Telles de Menezes.

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo esquartelado: no primeiro quartel em campo de prata, um leão de purpura, rompante. No segundo, em campo verde uma banda de góles, acoticada de oiro, saindo das bocas de duas cabeças de serpes. No terceiro, em campo azul, cinco estrellas de oiro de seis pontas em aspa. No quarto, de oiro, seis lobos de góles em duas palas. E no meio um escudete, tendo em campo de oiro um anel encoberto. TIMBRE: uma meia donzela vestida de oiro, com um escudo nas mãos, e por differença uma brica de azul com a letra P de ouro). Brazão passado em 29 de Agosto de 1868. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 108).

N. B. As armas são copiadas da esculptura da pedra tumular do Doutor Antonio Telles Barreto de Menezes, no seu jazigo na Capella do Convento da ilha do Senhor Bom Jesus (L. A. Boulanger).

REZENDE. (Luiz Ribeiro de Souza).

Nasceu a 16 de Abril de 1827.



Falleceu no Rio de Janeiro a 15 de Fevereiro de 1891.

Casou a 11 de Agosto de 1849, com sua prima irman D. Genebra de Souza Queiroz, nascida em 13 de Março de 1826, e em segundas nupcias com D. Maria Ambrosina.

Filho de Estevão Ribeiro de Rezende, Marquez de Valença, e de D. Ilidia Mafalda da Souza Queiroz. Neto paterno de Severiano Ribeiro, natural de Lisbôa, e de D. Josepha Maria de Rezende, natural da freguesia dos Prados, bispado de Marianna. Bisneto paterno de Estevão Ribeiro, e de D. Leonarda Maria, naturaes de Lisbôa; e bem assim de João de Rezende Costa, natural de Santa Maria, e de D. Helena Maria de Rezende. natural da Ilha do Fayal.

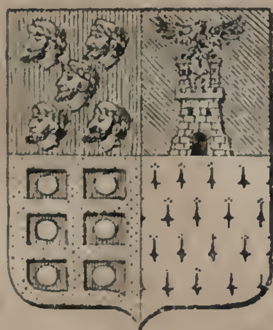
Pae de D. Francisca Miquelina de Souza Rezende que casou com Zozimo Braulio Barroso.

Era Moço Fidalgo com exercicio na Casa Imperial; Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, Capitão da Guarda Nacional e servio como Voluntario na guerra do Paraguay.

BRAZÃO DE ARMAS: Escudo partido de azul e oiro: no primeiro, as armas de Damião Dias Ribeiro, — um leopardo de prata passante, e um chefe de oiro com tres estrellas de vermelho: no segundo, as dos Rezendes, — duas cabras em pala de preto, gotadas de oiro. TIMBRE: o leopardo das armas com uma estrella na espadoa; e por differença uma brica azul com uma flôr. (Brazão passado em 22 de Abril de 1852. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 10).

SALGADO. (Paulo de Amorim).

Natural e baptisado na freguesia de Una, Provincia de Pernambuco.



Filho de Paulo de Amorim Salgado, Coronel Commandante Superior da Guarda Nacional dos municipios do Rio Formoso e Palmares, Commendador da Ordem de Christo, Official da da Rosa, proprietario abastado na Comarca do Rio Formoso, e de D. Francisca de Paula Wanderley. Neto paterno do Capitão José de Barros Pimentel, e de D. Margarida Francisca Paes de Mello. Bisneto paterno de Fernando Pereira do Rego, e de D. Euphrazia Rita Maria da Conceição. Terceiro neto do Capitão-Mór Cosme Damião de

Barros ; e pelo lado materno do Coronel Francisco Paes de Mello, Fidalgo Cavalleiro, e de D. Maria Rita Wanderley. Bisneto do Mestre de Campo José Luiz Paes de Mello, Fidalgo Cavalleiro, e de D. Anna Florencia Wanderley. Terceiro neto do Tenente-General Francisco Xavier Paes de Mello, e de D. Anna Mauricia Wanderley. Quarto neto do Fidalgo Cavalleiro José Luiz Paes de Mello. Quinto neto de João Paes Barreto de Mello, Fidalgo Cavalleiro. Sexto neto do Fidalgo Cavalleiro Christovão Paes Barreto.

Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial ; Major do Commando Superior da Guarda Nacional da Comarca do Rio Formoso, onde é um dos principaes proprietarios.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro quartel as armas dos Amorims, — em campo vermelho cinco cabeças de mouros em aspa, com toucas de prata, barbas de oiro, rostos encarnados. No segundo, as armas dos Salgados, — em campo verde, duas torres de prata com janellas pretas e uma cadêa, tendo no meio um saleiro de oiro e sobre elle uma aguia de sua côr com os pés nas torres. No terceiro, as armas dos Mellos, — em campo de góles seis besantes de prata em uma dobre cruz e uma bordadura de oiro. No quarto, as armas dos Barretos, — campo de prata, semeado de arminhos negros. TIMBRE : a aguia das armas dos Salgados. (Brazão passado em 28 de Janeiro de 1867. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 73).

SILVA. (Thomaz José da).

Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial ; Commendador da Ordem de S. Bento de Aviz ; Official da Imperial Ordem do Cruzeiro, Cavalleiro da da Rosa, condecorado com as medalhas das Campanhas do Uruguay e Cisplatina ; Marechal de Campo do exercito Imperial.



BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro, partido em faxa, tendo por cima em campo azul quatro estrellas de ouro (a constellação do Cruzeiro), e por baixo, em campo vermelho. duas espadas de oiro em aspa. No segundo, em campo de prata, uma oliveira ao natural, junta a um serro de verde, tendo ao pé, um rio de prata, ondado de azul. No terceiro, em campo de oiro, uma fortaleza de vermelho. No quarto, em campo azul, uma fortaleza de prata. TIMBRE : a fortaleza de vermelho. (Brazão passado em 7 de Novembro de 1854. (Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 16).

SILVEIRA. (D. Francisco Balthazar da).
Nasceu na Bahia a 20 de Junho de 1807.



Falleceu no Rio de Janeiro a 27 de Fevereiro de 1887.

Filho de D. Luiz Balthazar da Silveira, Coronel reformado da 1.ª Linha do Exercito; Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz; e de D. Joanna Maria de Araujo. Neto de D. Carlos Balthazar da Silveira, Brigadeiro dos Reaes Exercitos; Commandante do Regimento da Bahia; e de D. Anna Michaela Joaquina da Silveira. Bisneto de D. Luiz Thomé da Silveira. Terceiro neto de D. Braz Balthazar da Silveira (N. 3 de Fevereiro de 1674, F. 7 de Agosto de 1751), Senhor de S. Cosmada, na Comarca de Lamego; Commendador de Ranhados, e das mais commendas que teve seu Pae; Mestre de Campo General; Conselheiro de Guerra, Governador e Capitão General de S. Paulo; Governador das armas da Beira; e de D. Joanna Ignez Vicencia de Menezes, filha de Aleixo de Souza da Silva, 2.º Conde de Sant'Iago. Quarto neto de D. Luiz Balthazar da Silveira (N. 5 Agosto de 1647, F. 18 de Janeiro de 1737), Veador da Rainha D. Maria Anna d'Austria, Commendador de S. Thomé de Corrilhão, S. Cosme e Damião de Garfe, Santo Estevão de Oldroens, S. Thomé de Penalva, S. Vicente de Figueira, da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Luiza Bernarda de Lima (F. 14 de Fevereiro de 1737).

Bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de S. Paulo em 26 de Outubro de 1832, tendo feito os primeiros estudos de direito em Coimbra. Era do Conselho de S. Magestade, e Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial.

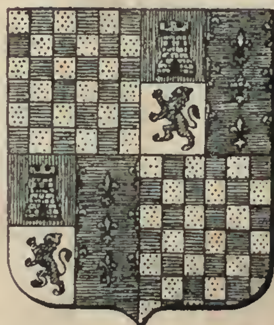
Abraçou a carreira da magistratura, subindo até o Supremo Tribunal de Justiça, onde trabalhou até Novembro de 1886 quando foi aposentado por ter mais de 75 annos de idade e 50 annos de serviços, segundo a lei então vigente.

Quiz o governo Imperial, por esta occasião dar-lhe um titulo nobiliarchico; mas D. Francisco ponderou, que não persuia meios sufficientes para manter o brilho de ostentósa posição, e, contentando-se com a nobreza que lhe vinha dos illustres avós e de sua velha ascendencia portuguesa, só acceitou a Grã-Cruz da Ordem de Christo.

Foi Deputado á Assembléa Geral pela Provincia do Maranhão, na 9.ª legislatura de 1853-1856, e socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo esquartelado : no primeiro e quarto quarteis as quinas de Portugal ; no segundo e terceiro as armas de Leão. TIMBRE : um leão das armas. (Brazão passado em 5 de Agosto de 1854. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 14).

WERNECK. (D.r Luiz Peixoto de Lacerda).
Nasceu na Provincia do Rio de Janeiro.



Falleceu em Locarno, Suissa, em 22 Julho de 1885.
Filho de Francisco Peixoto de Lacerda Werneck, Barão da Paty do Alferes, com as honras de grandeza, Commendador da Ordem da Rosa, Cavalleiro da de Christo, e de D. Maria Isabel de Lacerda. Neto paterno de Francisco Peixoto de Lacerda, Capitão de Cavallaria da 2.ª Linha em 1811, reformado Major da mesma arma em 1818, Cavalleiro da Ordem de Christo em 1824, e de D. Anna Mathilde Verneck. Bisneto do Capitão André Peixoto de Lacerda, e de D. Gertrudes Marianna da Silveira Bittencourt ; tambem bisneto do Sargento-Mór Ignacio de Souza Verneck e de D. Francisca das Chagas.

Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Commendador da Ordem de Christo, Consul Geral do Brasil junto a Confederação Helvetica, Baviera e outras Estados da Confederação Germanica, Doutor em direito civil e canonico pela Universidade de Roma, Bacharel em direito pela Academia de Paris, ex-director da Companhia da Estrada de Ferro de D. Pedro II.

BRAZÃO DE ARMAS : Vêr o do Barão de Paty do Alferes. Escudo esquartelado : nos primeiro e quarto quarteis, as armas dos Peixotos, — enxequetado de ouro e azul de seis peças em faxa ; e nos segundo e terceiro quarteis, as dos Lacerdas, que são de castella e leão, em campo partido com as armas antigas de França. (Brazão passado em 24 de Agosto de 1865. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 59).

WERNECK. (Luiz Quirino da Rocha).

Filho do Tenente-Coronel Luiz Quirino da Rocha, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de D. Francisca das Chagas Verneck. Neto paterno de Francisco Quirino da Rocha, Barão de Palmeiras, com grandeza, Commendador da Ordem de Christo, e por parte materna do Sargento-Mór Francisco das Chagas Verneck, Commendador da Ordem de Christo.



Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial ; proprietario e fazendeiro no municipio de Vassouras.

BRAZÃO DE ARMAS : Escudo com as armas dos Rochas, — em campo de prata uma aspa de vermelho, e sobre ella cinco vieiras de ouro bordadas de azul. Elmo de prata, guarnecido de ouro. TIMBRE : a aspa das armas, com uma vieira por cima. (Brazão passado em 27 de Fevereiro de 1866. Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. VI, fls. 71).

INDICE

INDICE

ABREVIATURAS : D. = Duque. — M. = Marquez. — C. = Conde. — V. = Visconde. — B. = Barão.